O ALCORÃO

Tradução portuguesa da versão composta em inglês

Zia H. Shah, MD

Prefácio

Esta tradução é fruto de uma vida inteira passada a ler o Glorioso Alcorão, e a coragem de a empreender vem dessa longa convivência.

Tal como Isaac Newton, dou por mim aos ombros de gigantes. Aproveitei os pontos fortes de mais de oitenta traduções inglesas do Alcorão hoje existentes, disponíveis em linha, e posso dizer, em boa consciência, que não tomei, ao verter o texto, maiores liberdades do que outros tradutores bem conhecidos e muito lidos: M.A.S. Abdel Haleem, Muhammad Asad e Muhammad Marmaduke Pickthall, para citar apenas três.

Segui M.A.S. Abdel Haleem no agrupamento dos versículos em parágrafos, quase por completo, com muito poucas exceções.

Um dos pontos fortes do original inglês desta tradução é estar escrito em inglês americano moderno. O «thee» e o «thou» das versões mais antigas, por veneráveis que sejam, interpõem-se hoje entre o leitor e o texto; procurei, em vez disso, deixar o Alcorão falar na língua simples e viva que os leitores, sobretudo os mais jovens, realmente usam. Por uma questão de total transparência, impõe-se também uma confissão. O urdu é a minha língua materna e, ao longo da vida, adquiri um vocabulário árabe considerável; o meu conhecimento da gramática árabe é, porém, limitado. Creio que esta limitação é adequadamente compensada pela consulta que fiz de inúmeras traduções inglesas e urdus.

Outro ponto forte é o facto de eu trazer para a minha compreensão do Alcorão uma vida inteira de estudo científico. Nenhum conhecimento científico verdadeiro e genuíno foi alguma vez segredo para o Deus Omnisciente, e as Suas palavras literais refletem essa realidade de muitas maneiras. Ainda assim, não procurei forçar a ciência a entrar na própria tradução. Em vez disso, continuarei a acrescentar breves reflexões, como anotações, nas notas de rodapé.

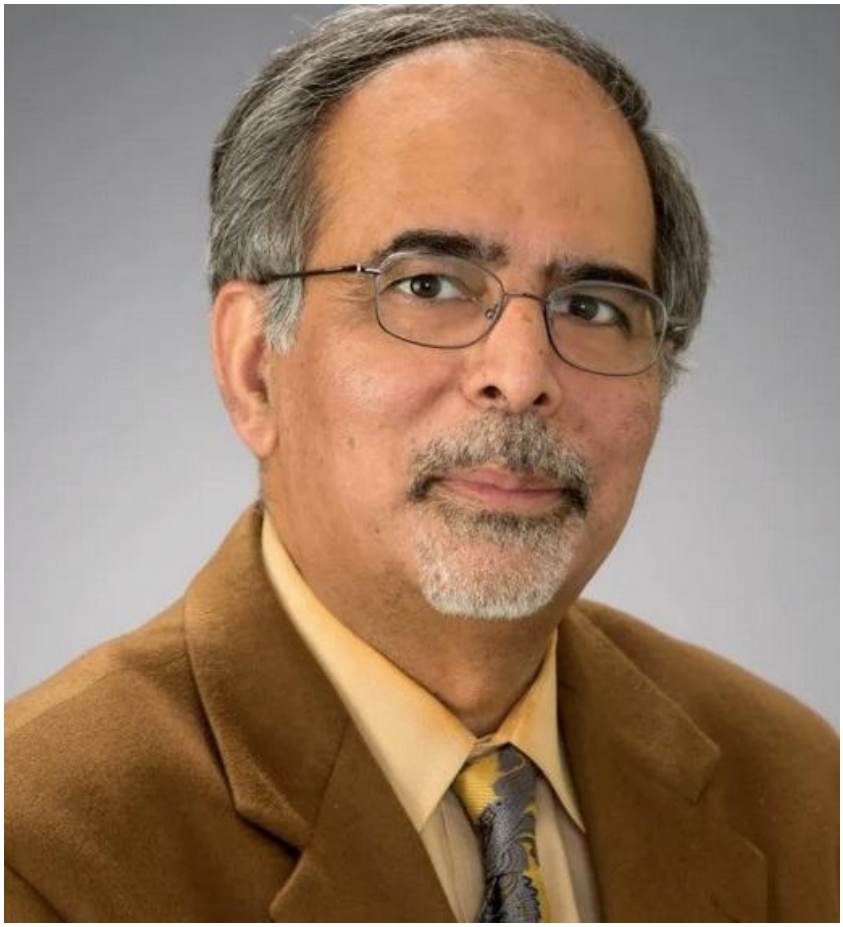
Acrescentei a minha fotografia, para que a tradução lhe pareça menos anónima e para que a queira ler ao lado de tantas outras traduções bem conhecidas.

Esta tradução será em breve vertida para outras 32 línguas de grande difusão: espanhol, francês, alemão, italiano, português, neerlandês, russo, polaco, ucraniano, checo, grego, sueco, norueguês, dinamarquês, finlandês, romeno, húngaro, turco, hebraico, persa (farsi), urdu, hindi, bengali, punjabi, chinês (simplificado e tradicional), japonês, coreano, indonésio, malaio, vietnamita, tailandês e filipino/tagalo.

A tradução inglesa é minha, e todas as outras traduções são feitas a partir da minha tradução inglesa, com a ajuda da IA. Por isso, sempre que houver dúvida, peço-lhe que recorra ao texto árabe original ou à minha tradução inglesa.

A tradução inglesa será atualizada e melhorada quase diariamente, e as outras traduções mensalmente. Inshallah.

E pode usar os ficheiros Word para a melhorar e acrescentar as suas próprias anotações, continuando assim a aprender a mensagem divina.



Zia H Shah MD: pneumologista e médico especialista em distúrbios do sono, em exercício no norte do estado de Nova Iorque

Índice

Índice

Prefácio 2
Índice 5
1. A Abertura (Al-Fātiḥa) 9
2. A Vaca (Al-Baqara) 10
3. A Família de Imran (Āl ʿImrān) 33
4. As Mulheres (Al-Nisāʾ) 46
5. A Mesa Servida (Al-Māʾida) 60
6. O Gado (Al-Anʿām) 71
7. As Alturas (Al-Aʿrāf) 82
8. Os Ganhos da Batalha (Al-Anfāl) 94
9. O Arrependimento (Al-Tawba) 99
10. Jonas (Yūnus) 108
11. Hud (Hūd) 115
12. José (Yūsuf) 122
13. O Trovão (Al-Raʿd) 129
14. Abraão (Ibrāhīm) 133
15. Al-Hijr (Al-Ḥijr) 137
16. A Abelha (Al-Naḥl) 140
17. A Viagem Noturna (Al-Isrāʾ) 147
18. A Caverna (Al-Kahf) 153
19. Maria (Maryam) 159
20. Ta Ha (Ṭā Hā) 163
21. Os Profetas (Al-Anbiyāʾ) 168
22. A Peregrinação (Al-Ḥajj) 173
23. Os Crentes (Al-Muʾminūn) 178
24. A Luz (Al-Nūr) 183
25. O Critério (Al-Furqān) 188
26. Os Poetas (Al-Shuʿarāʾ) 192
27. As Formigas (Al-Naml) 197
28. A História (Al-Qaṣaṣ) 201
29. A Aranha (Al-ʿAnkabūt) 206

30. Os Bizantinos (Al-Rūm) 210
31. Luqman (Luqmān) 214
32. A Prostração (Al-Sajda) 217
33. As Forças Coligadas (Al-Aḥzāb) 219
34. Sabá (Sabaʾ) 224
35. O Criador (Fāṭir) 228
36. Ya Sin (Yā Sīn) 231
37. Os Dispostos em Fileiras (Al-Ṣāffāt) 234
38. Sad (Ṣād) 238
39. Os Grupos (Al-Zumar) 241
40. O Perdoador (Ghāfir) 246
41. Claramente Explicados (Fuṣṣilat) 251
42. A Consulta (Al-Shūrā) 254
43. Os Adornos de Ouro (Al-Zukhruf) 257
44. O Fumo (Al-Dukhān) 261
45. A Ajoelhada (Al-Jāthiya) 263
46. As Dunas de Areia (Al-Aḥqāf) 265
47. Muhammad (Muḥammad) 268
48. O Triunfo (Al-Fatḥ) 271
49. Os Aposentos Privados (Al-Ḥujurāt) 274
50. Qaf (Qāf) 276
51. Os Ventos que Dispersam (Al-Dhāriyāt) 278
52. O Monte (Al-Ṭūr) 280
53. A Estrela (Al-Najm) 282
54. A Lua (Al-Qamar) 284
55. O Clemente (Al-Raḥmān) 286
56. O Acontecimento Inevitável (Al-Wāqiʿa) 288
57. O Ferro (Al-Ḥadīd) 290
58. A Discussão (Al-Mujādila) 293
59. A Reunião das Forças (Al-Ḥashr) 295
60. A Mulher Examinada (Al-Mumtaḥana) 297
61. As Fileiras (Al-Ṣaff) 299
62. O Dia da Congregação (Al-Jumuʿa) 300
63. Os Hipócritas (Al-Munāfiqūn) 301

64. O Engano Mútuo (Al-Taghābun) 302
65. O Divórcio (Al-Ṭalāq) 304
66. A Proibição (Al-Taḥrīm) 306
67. A Soberania (Al-Mulk) 308
68. O Cálamo (Al-Qalam) 310
69. A Hora Inevitável (Al-Ḥāqqa) 312
70. As Vias de Ascensão (Al-Maʿārij) 314
71. Noé (Nūḥ) 315
72. Os Génios (Al-Jinn) 316
73. O Envolto nas Vestes (Al-Muzzammil) 317
74. O Envolto no Manto (Al-Muddaththir) 318
75. A Ressurreição (Al-Qiyāma) 320
76. O Ser Humano (Al-Insān) 321
77. Os Enviados (Al-Mursalāt) 323
78. O Anúncio (Al-Nabaʾ) 324
79. Os que Arrancam (Al-Nāziʿāt) 325
80. Franziu o Sobrolho (ʿAbasa) 326
81. O Envolvimento em Trevas (Al-Takwīr) 327
82. O Céu Rasgado (Al-Infiṭār) 328
83. Os que Defraudam na Medida (Al-Muṭaffifīn) 329
84. O Céu Fendido (Al-Inshiqāq) 330
85. As Altas Constelações (Al-Burūj) 331
86. O Astro Noturno (Al-Ṭāriq) 332
87. O Altíssimo (Al-Aʿlā) 333
88. O Acontecimento Avassalador (Al-Ghāshiya) 334
89. A Aurora (Al-Fajr) 335
90. A Cidade (Al-Balad) 336
91. O Sol (Al-Shams) 337
92. A Noite (Al-Layl) 338
93. O Esplendor da Manhã (Al-Ḍuḥā) 339
94. O Alívio (Al-Sharḥ) 340
95. O Figo (Al-Tīn) 341
96. A Forma Aderente (Al-ʿAlaq) 342
97. A Noite da Glória (Al-Qadr) 343

98. A Prova Clara (Al-Bayyina) 344
99. O Terramoto (Al-Zalzala) 345
100. Os Corcéis (Al-ʿĀdiyāt) 346
101. O Golpe Estrondoso (Al-Qāriʿa) 347
102. A Ânsia de Ter Mais (Al-Takāthur) 348
103. O Dia que Declina (Al-ʿAṣr) 349
104. O Difamador (Al-Humaza) 350
105. O Elefante (Al-Fīl) 351
106. Os Coraix (Quraysh) 352
107. As Pequenas Gentilezas (Al-Māʿūn) 353
108. A Abundância (Al-Kawthar) 354
109. Os que Negam a Verdade (Al-Kāfirūn) 355
110. O Auxílio (Al-Naṣr) 356
111. A Fibra de Palmeira (Al-Masad) 357
112. A Fé Pura (Al-Ikhlāṣ) 358
113. A Alvorada (Al-Falaq) 359
114. A Humanidade (Al-Nās) 360

1. A Abertura (Al-Fātiḥa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso. Todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos, o Clemente, o Sempre Misericordioso, Soberano do Dia do Juízo. Só a Ti adoramos e só a Ti pedimos auxílio. Guia-nos pelo caminho reto, o caminho daqueles a quem favoreceste, não o dos que incorreram na ira, nem o dos que se extraviaram. (1–7)

2. A Vaca (Al-Baqara)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. (1)

Este é o Livro acerca do qual não há dúvida, uma orientação para os que têm consciência de Deus, que creem no invisível, mantêm a oração e despendem daquilo que lhes concedemos; que creem no que te foi revelado a ti, ó Profeta, e no que foi revelado antes de ti, e têm a certeza da Outra Vida. São esses os que seguem a orientação do seu Senhor, e são esses os que hão de prosperar. Quanto aos que rejeitam a fé, é-lhes indiferente que os advirtas ou não os advirtas: não crerão. Deus selou-lhes os corações e os ouvidos, e sobre os seus olhos há um véu. Aguarda-os um castigo tremendo. (2–7)

Entre as pessoas há quem diga: «Cremos em Deus e no Último Dia», mas não são de modo algum crentes. Pretendem enganar Deus e os que creem, mas só a si mesmos se enganam, e não se apercebem disso. Há nos seus corações uma doença, e Deus deixou que a doença crescesse; aguarda-os um castigo doloroso pelas mentiras que não cessavam de dizer. Quando se lhes diz: «Não espalheis a corrupção na terra», respondem: «Nós apenas pomos as coisas em ordem.» Na verdade, são eles os corruptores, mas não se apercebem disso. Quando se lhes diz: «Crede como as outras pessoas creram», respondem: «Havemos de crer como creem os néscios?» Na verdade, são eles os néscios, mas não o sabem. Quando encontram os que creem, dizem: «Cremos»; mas, quando ficam a sós com os seus maus companheiros, dizem: «Estamos convosco; apenas zombávamos.» Deus faz recair sobre eles a sua zombaria e deixa-os vaguear às cegas na sua rebeldia. São esses os que compraram o erro a troco da orientação: o seu negócio não lhes trouxe lucro, nem encontraram o caminho. São semelhantes a um homem que acende um fogo: quando este ilumina tudo à sua volta, Deus tira-lhes a luz e deixa-os em camadas de trevas, sem poderem ver; surdos, mudos e cegos, de modo que não podem voltar atrás. Ou são como uma nuvem de tempestade vinda do céu, carregada de trevas, trovões e relâmpagos: metem os dedos nos ouvidos por causa dos estrondos do trovão, com pavor da morte; e Deus cerca os que negam por todos os lados. O relâmpago quase lhes arrebata a vista; sempre que lhes dá claridade, caminham nela, e, quando sobre eles escurece, ficam parados. Se Deus quisesse, ter-lhes-ia tirado o ouvido e a vista: Deus tem poder sobre todas as coisas. (8–20)

Ó humanidade, adorai o vosso Senhor, que vos criou a vós e aos que vos precederam, para que tomeis consciência Dele; Ele que fez da terra um lugar de repouso para vós e do céu

um dossel, e fez descer água do céu, fazendo brotar com ela frutos para vosso sustento. Não atribuais, pois, rivais a Deus, quando bem sabeis. Se duvidais do que fizemos descer sobre o Nosso servo, trazei então um só capítulo semelhante e chamai as vossas testemunhas, além de Deus, se sois verídicos. Mas, se não o fizerdes, e nunca o fareis, guardai-vos do Fogo cujo combustível são pessoas e pedras, preparado para os que negam a verdade. (21–24)

Dá a boa nova aos que creem e praticam boas obras de que deles são os Jardins sob os quais correm rios. Sempre que deles receberem fruto como sustento, dirão: «Isto é o que nos foi dado antes», pois ser-lhes-á dado algo que se lhe assemelha. Ali terão cônjuges purificados, e ali permanecerão para sempre.[1] (25)

Deus não se envergonha de fazer uma comparação com um mosquito, ou com algo que o ultrapasse. Os que creem sabem que é a verdade vinda do seu Senhor, ao passo que os que negam perguntam: «Que quererá Deus dizer com tal comparação?» Com ela deixa extraviar-se muitos e com ela guia muitos; e com ela só deixa extraviar-se os obstinadamente rebeldes: os que quebram o pacto de Deus depois de solenemente firmado, que separam o que Deus mandou unir e espalham a corrupção na terra. São esses os perdedores. Como podeis negar Deus, quando estáveis sem vida e Ele vos deu a vida? Depois far-vos-á morrer, depois dar-vos-á de novo a vida, e depois a Ele sereis devolvidos. Foi Ele quem criou para vós tudo o que há na terra; depois voltou o Seu desígnio para o céu e ordenou-o em sete céus. Ele tem pleno conhecimento de todas as coisas. (26–29)

Ó Profeta, quando o teu Senhor disse aos anjos: «Vou colocar na terra um sucessor», eles disseram: «Vais colocar nela quem nela espalhará a corrupção e derramará sangue, enquanto nós celebramos o Teu louvor e proclamamos a Tua santidade?» Ele disse: «Eu sei o que vós não sabeis.» E ensinou a Adão os nomes, todos eles. Depois apresentou-os aos anjos e disse: «Dizei-Me os nomes destes, se sois verídicos.» Disseram: «Glória a Ti! Não temos conhecimento senão do que nos ensinaste. Só Tu és o Omnisciente, o Sapientíssimo.» Ele disse: «Adão, diz-lhes os seus nomes.» E, quando ele lhes disse os seus nomes, Ele disse: «Não vos disse Eu que conheço as coisas ocultas dos céus e da terra, e que sei o que manifestais e o que tendes escondido?» (30–33)

E quando dissemos aos anjos: «Prostrai-vos diante de Adão», prostraram-se, todos exceto Iblis. Recusou-se, ensoberbeceu-se e tornou-se um dos que negam. Dissemos: «Adão, habita tu e a tua mulher no Jardim e comei dele à vontade, onde quiserdes; mas não vos

[1] Este versículo sugere fortemente que o paraíso será, em certo sentido, físico, semelhante ao nosso mundo presente, e não meramente espiritual.

aproximeis desta árvore, senão sereis ambos dos injustos.» Então Satanás fê-los resvalar dali e tirou-os do estado em que se encontravam. Dissemos: «Descei, sendo cada um de vós inimigo do outro! Na terra tereis morada e sustento por algum tempo.» Então Adão recebeu palavras do seu Senhor, e Ele voltou-se para ele com misericórdia: Ele é o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso. Dissemos: «Descei daqui, todos vós. E, quando vos chegar orientação da Minha parte, os que seguirem a Minha orientação nada terão a temer, nem se entristecerão; mas os que negarem e rejeitarem os Nossos sinais, esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão.» (34–39)

Ó Filhos de Israel, lembrai-vos do favor que vos concedi. Cumpri o vosso pacto para Comigo, e Eu cumprirei o Meu pacto para convosco; e só a Mim temei com reverência. Crede no que fiz descer, confirmando o que já tendes convosco, e não sejais os primeiros a negá-lo. Não vendais os Meus sinais por um preço vil, e só de Mim tende consciência. Não revistais a verdade de falsidade, nem oculteis a verdade quando a conheceis. Mantende a oração, dai a esmola prescrita e inclinai-vos com os que se inclinam. Ordenais a retidão aos outros e esqueceis-vos de vós mesmos, vós que recitais o Livro? Não usareis a razão? Procurai auxílio na paciência e na oração; e, na verdade, ela é coisa pesada, exceto para os humildes, que sabem que irão ao encontro do seu Senhor e que a Ele hão de regressar. (40–46)

Ó Filhos de Israel, lembrai-vos do favor que vos concedi e de que vos preferi a todos os outros povos. E guardai-vos de um Dia em que nenhuma alma poderá valer a outra em coisa alguma, em que não se aceitará dela intercessão, nem se receberá dela resgate, e ninguém será socorrido. E lembrai-vos de quando vos libertámos da gente do Faraó, que vos infligia um sofrimento terrível, degolando os vossos filhos e poupando as vossas mulheres; nisso havia uma grande provação do vosso Senhor; e de quando abrimos o mar para vós, vos salvámos e afogámos a gente do Faraó diante dos vossos olhos; e de quando marcámos quarenta noites a Moisés, e depois, na sua ausência, adotastes o bezerro e vos tornastes injustos. Ainda assim, depois disso perdoámos-vos, para que fôsseis agradecidos. (47–52)

E lembrai-vos de quando demos a Moisés o Livro e o Critério, para que fôsseis guiados; e de quando Moisés disse ao seu povo: «Povo meu, fostes injustos para convosco mesmos ao adotardes o bezerro. Voltai-vos, pois, arrependidos, para o vosso Criador e matai-vos a vós mesmos: isso é melhor para vós aos olhos do vosso Criador.» Então Ele voltou-se para vós com misericórdia: Ele é o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso. E quando dissestes: «Moisés, não creremos em ti enquanto não virmos Deus abertamente», o raio fulminou-vos diante dos vossos olhos. Depois ressuscitámos-vos após a vossa

morte, para que fôsseis agradecidos. E demos-vos a sombra das nuvens e fizemos descer sobre vós o maná e as codornizes: «Comei das coisas boas que vos concedemos.» Não foi a Nós que fizeram mal; só a si mesmos fizeram mal. (53–57)

E quando dissemos: «Entrai nesta cidade e comei dela à vontade, onde quiserdes; entrai pela porta inclinando-vos humildemente e dizei: "Alivia-nos dos nossos fardos", e Nós perdoaremos os vossos pecados e daremos mais aos que praticam o bem.» Mas os injustos trocaram a palavra que lhes fora dada por outra, e por isso fizemos descer do céu uma praga sobre os injustos, pela sua persistente rebeldia. (58–59)

E quando Moisés pediu água para o seu povo, dissemos: «Bate na rocha com o teu cajado.» Então dela jorraram doze fontes, e cada tribo ficou a conhecer o seu lugar de beber. «Comei e bebei do sustento de Deus e não andeis pela terra a espalhar a corrupção.» E quando dissestes: «Moisés, não suportamos um só género de alimento. Roga, pois, por nós ao teu Senhor que faça brotar para nós o que a terra produz: as suas ervas, os seus pepinos, os seus alhos, as suas lentilhas e as suas cebolas.» Ele disse: «Quereis trocar o que é melhor pelo que é pior? Descei a alguma cidade, e aí tereis o que pedistes.» A humilhação e a miséria abateram-se sobre eles, e atraíram sobre si a ira de Deus. Isso porque persistiam em negar os sinais de Deus e em matar os profetas sem direito; isso porque se rebelaram e não cessavam de transgredir. (60–61)

Na verdade, os que creem, e os judeus, e os cristãos, e os sabeus, todo aquele que crê em Deus e no Último Dia e pratica o bem, terão a sua recompensa junto do seu Senhor; nada terão a temer, nem se entristecerão.[2] (62)

E quando recebemos o vosso pacto e erguemos o Monte acima de vós: «Segurai com firmeza o que vos demos e tende presente o que contém, para que tomeis consciência de Deus.» Contudo, depois disso voltastes as costas, e, não fora a graça de Deus e a Sua misericórdia para convosco, teríeis sido certamente dos perdedores. Bem conheceis aqueles de entre vós que transgrediram na questão do sábado, e como lhes dissemos: «Sede macacos, desprezados!» Fizemos disso um castigo exemplar para o seu tempo e para os que vieram depois, e uma admoestação para os que têm consciência de Deus. (63–66)

E quando Moisés disse ao seu povo: «Deus ordena-vos que sacrifiqueis uma vaca», disseram: «Estás a zombar de nós?» Ele disse: «Refugio-me em Deus de ser tão ignorante.» Disseram: «Roga por nós ao teu Senhor que nos esclareça como é ela.» Ele disse: «Ele diz

[2] Este versículo fundamental diz muito sobre o pluralismo no Islão.

que é uma vaca nem velha nem nova, de idade intermédia. Fazei agora o que vos é ordenado.» Disseram: «Roga por nós ao teu Senhor que nos esclareça de que cor é ela.» Ele disse: «Ele diz que é uma vaca amarela, de cor viva, que deleita quem a contempla.» Disseram: «Roga por nós ao teu Senhor que nos esclareça como é ela; para nós todas as vacas se parecem. E, se Deus quiser, seremos certamente guiados.» Ele disse: «Ele diz que é uma vaca não amansada para lavrar a terra nem para regar os campos, sã e sem mancha.» Disseram: «Agora trouxeste a verdade.» E sacrificaram-na, embora por pouco não o fizessem. E lembrai-vos de quando matastes um homem e discutistes uns com os outros a esse respeito, e Deus havia de trazer à luz o que escondíeis. Dissemos: «Batei-lhe com uma parte dela.» Assim Deus dá vida aos mortos e vos mostra os Seus sinais, para que useis a razão. Contudo, depois de tudo isso os vossos corações endureceram, de modo que ficaram como rochas, ou ainda mais duros; pois há rochas das quais jorram rios, rochas que se fendem e delas sai água, e rochas que se despenham por temor de Deus. E Deus não está desatento ao que fazeis. (67–74)

Esperais então, ó crentes, que eles vos deem crédito, quando um grupo deles costumava ouvir a palavra de Deus e depois, tendo-a compreendido, a deturpava conscientemente? Quando encontram os que creem, dizem: «Cremos»; mas, quando ficam a sós uns com os outros, dizem: «Contais-lhes o que Deus vos revelou, para que disso se sirvam contra vós perante o vosso Senhor? Não tendes juízo?» Não sabem eles que Deus conhece o que ocultam e o que dão a conhecer? Entre eles há iletrados, que nada sabem do Livro senão fantasias; nada mais fazem do que conjeturar. Ai, pois, dos que escrevem o Livro com as suas próprias mãos e depois dizem: «Isto vem de Deus», para o venderem por um preço vil. Ai deles pelo que as suas mãos escreveram, e ai deles pelo que ganham! Dizem: «O Fogo não nos tocará senão por uns poucos dias contados.» Diz: «Recebestes de Deus uma promessa, pois Deus nunca falta à Sua promessa, ou dizeis de Deus o que não sabeis?» Não é assim: quem ganha o mal e fica cercado pelo seu pecado, esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão; ao passo que os que creem e praticam boas obras, esses são os companheiros do Jardim, e nele permanecerão. (75–82)

E quando recebemos o pacto dos Filhos de Israel: «Não adoreis senão a Deus; sede bondosos para com os pais e os parentes, para com os órfãos e os necessitados; falai com bondade às pessoas; mantende a oração e dai a esmola prescrita.» Depois voltastes as costas, todos exceto uns poucos de vós, e continuais a desviar-vos. E quando recebemos o vosso pacto: «Não derrameis o sangue uns dos outros e não vos expulseis uns aos outros das vossas casas.» Vós o confirmastes, e vós mesmos sois disso testemunhas. E, no entanto, aqui estais a matar-vos uns aos outros e a expulsar das suas casas um grupo dos

vossos, conluiando-vos contra eles no pecado e na inimizade; e, se vêm ter convosco como cativos, resgatai-los, embora a sua própria expulsão vos fosse proibida. Credes então numa parte do Livro e negais a outra? Que recompensa há para os que de entre vós assim procedem senão a desonra na vida deste mundo, e no Dia da Ressurreição serão entregues ao mais severo dos castigos? Deus não está desatento ao que fazeis. São esses os que compraram a vida deste mundo a troco da Outra Vida: o seu castigo não será aliviado, nem serão socorridos. (83–86)

Demos a Moisés o Livro e fizemos seguir-se-lhe uma sucessão de mensageiros; demos a Jesus, filho de Maria, provas claras e fortalecemo-lo com o Espírito Santo. Não é verdade que, sempre que um mensageiro vos trazia o que vós mesmos não desejáveis, vos ensoberbecíeis, e a uns chamastes mentirosos e a outros matastes? Dizem: «Os nossos corações estão envoltos.» Não: Deus amaldiçoou-os pela sua negação; quão pouco creem! E quando lhes chegou um Livro vindo de Deus, confirmando o que tinham consigo, embora antes disso rogassem a vitória sobre os que negam a verdade, quando lhes chegou aquilo que reconheceram, negaram-no. Que a maldição de Deus caia, pois, sobre os que negam. Miserável é aquilo por que venderam as suas almas: negarem o que Deus fez descer, por despeito de que Deus faça descer a Sua graça sobre quem Ele quer dos Seus servos. Assim atraíram ira sobre ira; e para os que negam a verdade há um castigo humilhante. Quando se lhes diz: «Crede no que Deus fez descer», respondem: «Cremos no que foi revelado a nós», e negam o que veio depois, embora seja a verdade que confirma o que têm consigo. Diz: «Porque matastes então outrora os profetas de Deus, se éreis crentes?» Moisés veio a vós com provas claras, mas na sua ausência adotastes o bezerro e tornastes-vos injustos. (87–92)

E quando recebemos o vosso pacto e erguemos o Monte acima de vós: «Segurai com firmeza o que vos demos e escutai.» Disseram: «Ouvimos e desobedecemos»; e, pela sua negação, foi-lhes dado a beber o bezerro até aos corações. Diz: «Mau é, deveras, o que a vossa fé vos ordena, se sois crentes.» Diz: «Se a Morada Final junto de Deus é só para vós, com exclusão de todas as outras pessoas, desejai então a morte, se sois verídicos.» Mas nunca a desejarão, por causa do que as suas mãos enviaram adiante. Deus conhece bem os injustos. Hás de encontrá-los, de entre todas as pessoas, os mais ávidos de vida, mais ainda do que os que associam outros a Deus. Cada um deles gostaria que lhe fossem dados mil anos de vida; mas ser-lhe concedida longa vida não o afastaria do castigo. Deus vê tudo o que fazem. (93–96)

Diz: «Quem for inimigo de Gabriel, foi ele quem o fez descer sobre o teu coração, com a permissão de Deus, confirmando o que veio antes, como orientação e boa nova para os

crentes; quem for inimigo de Deus, dos Seus anjos e dos Seus mensageiros, de Gabriel e de Miguel, saiba que Deus é inimigo dos que negam a verdade.» Fizemos descer sobre ti sinais claros, e só os obstinadamente rebeldes os negam. Não é verdade que, sempre que firmam um pacto, um grupo deles o lança fora? Na verdade, a maior parte deles não crê. (97–100)

E quando lhes chegou um mensageiro da parte de Deus, confirmando o que tinham consigo, um grupo dos que haviam recebido o Livro atirou o Livro de Deus para trás das costas, como se nada soubesse, e seguiu antes o que os demónios recitavam no reinado de Salomão. Salomão não negou a verdade; foram os demónios que a negaram, ensinando às pessoas a feitiçaria e o que fora revelado aos dois anjos em Babilónia, Harut e Marut. Mas estes dois nunca ensinavam ninguém sem antes dizerem: «Nós somos apenas uma provação; não negues, pois, a verdade.» Deles aprendiam as pessoas a semear a discórdia entre o homem e a sua mulher, embora com isso não pudessem prejudicar ninguém senão com a permissão de Deus; e aprendiam o que as prejudicava e não lhes trazia proveito, sabendo muito bem que quem o comprasse não teria parte na Outra Vida. Miserável é, deveras, aquilo por que venderam as suas almas, se ao menos o soubessem. Se tivessem crido e tido consciência de Deus, uma recompensa da parte de Deus teria sido muito melhor, se ao menos o soubessem. (101–103)

Ó vós que credes, não digais ao Profeta: «Atende-nos», mas dizei: «Olha para nós», e escutai bem; pois aguarda um castigo doloroso os que negam a verdade. Nem os que negam a verdade de entre a Gente do Livro nem os idólatras desejariam que algum bem vos fosse enviado da parte do vosso Senhor; mas Deus distingue com a Sua misericórdia quem Ele quer, e Deus é o detentor da graça imensa. Sempre que ab-rogamos um sinal ou o fazemos esquecer, trazemos outro melhor ou semelhante. Não sabes que Deus tem poder sobre todas as coisas? Não sabes que a Deus pertence a soberania dos céus e da terra, e que além de Deus não tendes protetor nem auxiliar? Ou preferis interrogar o vosso Mensageiro como outrora foi interrogado Moisés? Quem troca a fé pela negação desviou-se, sem dúvida, do caminho plano. Muitos da Gente do Livro gostariam de vos fazer voltar à negação depois da vossa fé, por inveja que trazem na alma, depois de a verdade se lhes ter tornado clara. Mas perdoai e relevai, até que Deus faça cumprir a Sua ordem: Deus tem poder sobre todas as coisas. Mantende a oração e dai a esmola prescrita; todo o bem que enviardes adiante para as vossas almas, encontrá-lo-eis junto de Deus. Deus vê tudo o que fazeis. (104–110)

Dizem: «Ninguém entrará no Jardim se não for judeu ou cristão.» Tais são as suas fantasias. Diz: «Apresentai a vossa prova, se sois verídicos.» Não é assim: quem se

submete inteiramente a Deus e pratica o bem terá a sua recompensa junto do seu Senhor; nada terão a temer, nem se entristecerão. Os judeus dizem: «Os cristãos não se apoiam em nada», e os cristãos dizem: «Os judeus não se apoiam em nada», embora uns e outros recitem o Livro. Os que não têm conhecimento dizem o mesmo que eles. Deus julgará entre eles no Dia da Ressurreição acerca daquilo em que divergiam. (111–113)

Quem é mais injusto do que aquele que impede que o nome de Deus seja mencionado nos Seus lugares de adoração e se esforça por arruiná-los? Tais pessoas não deveriam entrar neles senão com temor. Para elas há desonra neste mundo e um castigo tremendo na Outra Vida. A Deus pertencem o oriente e o ocidente: para onde quer que vos volteis, aí está a Face de Deus. Deus é o Imenso, o Omnisciente. (114–115)

Dizem: «Deus tomou para Si um filho.» Glória a Ele! Não: a Ele pertence tudo o que há nos céus e na terra; todos Lhe são obedientes, a Ele, o Originador dos céus e da terra. Quando decreta uma coisa, diz-lhe apenas: «Sê», e ela é. Os que não têm conhecimento dizem: «Porque não nos fala Deus, ou não nos chega um sinal?» Assim falaram os que os precederam, com palavras iguais às deles: os seus corações assemelham-se. Tornámos claros os sinais para gente que tem certeza na fé. Enviámos-te, ó Profeta, com a verdade, como portador de boas novas e admoestador; não te serão pedidas contas dos companheiros do Fogo ardente. Os judeus nunca ficarão satisfeitos contigo, nem os cristãos, enquanto não seguires o credo deles. Diz: «A orientação de Deus é a verdadeira orientação.» Se seguisses os desejos deles depois do conhecimento que te chegou, não terias contra Deus protetor nem auxiliar. Aqueles a quem demos o Livro e o recitam como deve ser recitado, esses creem nele. E os que o negam, esses são os perdedores. (116–121)

Ó Filhos de Israel, lembrai-vos do favor que vos concedi e de que vos preferi a todos os outros povos. E guardai-vos de um Dia em que nenhuma alma poderá valer a outra em coisa alguma, em que não se aceitará dela resgate, nem lhe aproveitará intercessão, e ninguém será socorrido. E quando Abraão foi posto à prova pelo seu Senhor com certas palavras, e as cumpriu, Ele disse: «Faço de ti um guia para a humanidade.» Abraão perguntou: «E da minha descendência?» Ele disse: «O Meu pacto não abrange os injustos.» (122–124)

E quando fizemos da Casa um lugar de regresso para a humanidade e um santuário: «Tomai a estação de Abraão como lugar de oração.» E encarregámos Abraão e Ismael: «Purificai a Minha Casa para os que andam à sua volta, os que nela se recolhem e os que se inclinam e se prostram.» E quando Abraão disse: «Senhor meu, faz desta uma cidade segura e provê de frutos a sua gente, aqueles de entre eles que creem em Deus e no Último

Dia.» Ele disse: «E a quem negar a verdade deixarei gozar um pouco, e depois arrastá-lo-ei para o castigo do Fogo, que péssimo destino!» (125–126)

E quando Abraão e Ismael erguiam os alicerces da Casa: «Senhor nosso, aceita isto de nós; Tu és o Omniouvinte, o Omnisciente. Senhor nosso, faz que nos submetamos a Ti, e da nossa descendência uma comunidade que a Ti se submeta; mostra-nos os nossos ritos de adoração e volta-Te para nós com misericórdia: Tu és o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso. Senhor nosso, suscita entre eles um mensageiro saído de entre eles, que lhes recite os Teus sinais, lhes ensine o Livro e a sabedoria e os purifique: Tu és o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo.» (127–129)

Quem se afastaria do credo de Abraão senão aquele que faz de si mesmo um insensato? Escolhemo-lo neste mundo, e na Outra Vida estará certamente entre os justos. Quando o seu Senhor lhe disse: «Submete-te», ele disse: «Submeti-me ao Senhor de todos os mundos.» E Abraão recomendou o mesmo aos seus filhos, tal como Jacob: «Filhos meus, Deus escolheu para vós a religião; não morrais, pois, senão como quem a Ele se submeteu.» (130–132)

Ou fostes testemunhas quando a morte chegou a Jacob, quando disse aos seus filhos: «Que adorareis depois de eu partir?» Disseram: «Adoraremos o teu Deus e o Deus dos teus pais Abraão, Ismael e Isaac, um Deus único, e a Ele nos submetemos.» Essa foi uma comunidade que já passou: a ela pertence o que ganhou, e a vós o que ganhastes; não vos serão pedidas contas do que eles faziam. (133–134)

Dizem: «Tornai-vos judeus ou cristãos e sereis guiados.» Diz: «Não: o credo de Abraão, que era de fé pura; ele não era dos que associam outros a Deus.» Dizei: «Cremos em Deus, e no que nos foi revelado, e no que foi revelado a Abraão, Ismael, Isaac, Jacob e às Tribos, e no que foi dado a Moisés e a Jesus, e no que foi dado aos profetas da parte do seu Senhor. Não fazemos distinção entre nenhum deles, e a Ele nos submetemos.» Se, pois, crerem como vós credes, estarão verdadeiramente guiados; mas, se voltarem as costas, estarão apenas em cisma. Deus bastar-te-á contra eles: Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Nossa é a tintura de Deus; e quem dá melhor tintura do que Deus? Só a Ele adoramos. (135–138)

Diz: «Quereis discutir connosco acerca de Deus, quando Ele é o nosso Senhor e o vosso Senhor? A nós as nossas obras, e a vós as vossas obras; e a Ele somos sinceramente devotados. Ou dizeis que Abraão, Ismael, Isaac, Jacob e as Tribos eram judeus ou cristãos?» Diz: «Sabeis vós mais, ou Deus?» E quem é mais injusto do que aquele que oculta um testemunho que recebeu de Deus? Deus não está desatento ao que fazeis. Essa foi uma

comunidade que já passou: a ela pertence o que ganhou, e a vós o que ganhastes; não vos serão pedidas contas do que eles faziam. (139–141)

Os insensatos de entre o povo dirão: «Que os desviou da direção de oração para a qual se voltavam?» Diz: «A Deus pertencem o oriente e o ocidente; Ele guia quem quer para um caminho reto.» Assim fizemos de vós uma comunidade do meio-termo, para que sejais testemunhas perante a humanidade, e o Mensageiro seja testemunha perante vós. Só estabelecemos a direção para a qual te voltavas para distinguir os que seguiriam o Mensageiro dos que dariam meia-volta. Foi, deveras, coisa difícil, exceto para aqueles a quem Deus guiou; e Deus nunca deixaria perder-se a vossa fé. Na verdade, Deus é cheio de bondade e misericórdia para com a humanidade. Vimos-te, ó Profeta, voltar o rosto para o céu; por isso, voltar-te-emos certamente para uma direção de oração que te agrade. Volta, pois, o rosto para a Mesquita Sagrada; e, onde quer que estejais, ó crentes, voltai o rosto para ela. Os que receberam o Livro sabem bem que esta é a verdade vinda do seu Senhor; e Deus não está desatento ao que fazem. Ainda que trouxesses todos os sinais aos que receberam o Livro, não seguiriam a tua direção de oração, nem tu hás de seguir a deles; nem eles seguem a direção uns dos outros. Se seguisses os desejos deles depois do conhecimento que te chegou, serias certamente um dos injustos. Aqueles a quem demos o Livro reconhecem-no como reconhecem os seus próprios filhos; contudo, um grupo deles oculta conscientemente a verdade. A verdade vem do teu Senhor; nunca sejas, pois, dos que duvidam. Cada um tem uma direção para a qual se volta; rivalizai, pois, uns com os outros nas boas obras. Onde quer que estejais, Deus reunir-vos-á a todos: Deus tem poder sobre todas as coisas. (142–148)

De onde quer que saias, volta o rosto para a Mesquita Sagrada; é, deveras, a verdade vinda do teu Senhor. Deus não está desatento ao que fazeis. E, de onde quer que saias, volta o rosto para a Mesquita Sagrada; e, onde quer que estejais, voltai o rosto para ela, para que as pessoas não tenham argumento contra vós, exceto os injustos de entre elas; não os temais, pois, mas temei-Me a Mim; e para que Eu complete o Meu favor sobre vós, e para que sejais guiados; tal como enviámos entre vós um Mensageiro saído de entre vós, que vos recita os Nossos sinais, vos purifica, vos ensina o Livro e a sabedoria e vos ensina o que não sabíeis. Lembrai-vos, pois, de Mim, e Eu lembrar-Me-ei de vós; sede-Me agradecidos e não sejais ingratos. (149–152)

Ó vós que credes, procurai auxílio na paciência e na oração: Deus está com os pacientes. Não digais dos que são mortos no caminho de Deus: «Estão mortos.» Não: estão vivos, embora não vos apercebais disso. Havemos certamente de vos pôr à prova com algo de medo e de fome, e com a perda de bens, de vidas e de colheitas. Mas dá a boa nova aos

pacientes, àqueles que, quando os atinge uma desgraça, dizem: «Na verdade, pertencemos a Deus, e a Ele havemos de regressar.» Sobre esses descem bênçãos do seu Senhor, e misericórdia; e são esses os que estão guiados. (153–157)

Safa e Marwa fazem parte dos ritos de Deus. Assim, quem fizer a Peregrinação à Casa, ou a peregrinação menor, não comete falta ao percorrer o caminho entre ambas; e quem fizer o bem de livre vontade, saiba que Deus é Reconhecedor, Omnisciente. Aqueles que ocultam as provas claras e a orientação que fizemos descer, depois de as termos tornado claras para as pessoas no Livro, a esses Deus amaldiçoa, e amaldiçoam-nos todos os que amaldiçoam, exceto os que se arrependem, se emendam e tornam manifesta a verdade: para esses volto-Me com misericórdia, pois Eu sou o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso. Quanto aos que negam a verdade e morrem a negá-la, sobre eles pesa a maldição de Deus, dos anjos e de toda a humanidade. Nela permanecerão para sempre; o castigo não lhes será aliviado, nem lhes será concedida trégua. (158–162)

O vosso Deus é um Deus único: não há deus senão Ele, o Clemente, o Sempre Misericordioso. Na verdade, na criação dos céus e da terra; na alternância da noite e do dia; nos navios que singram o mar com o que aproveita às pessoas; na água que Deus faz descer do céu, dando com ela vida à terra depois de morta e espalhando nela toda a espécie de criaturas que se movem; na mudança dos ventos e nas nuvens postas ao serviço entre o céu e a terra, há sinais para gente que usa a razão. Há, contudo, pessoas que tomam outros como iguais a Deus, amando-os como se deve amar a Deus; mas os que creem amam a Deus mais do que a tudo o resto. Se ao menos os injustos pudessem ver, como verão quando virem o castigo, que todo o poder pertence a Deus, e que Deus é severo no castigo. Quando os que foram seguidos renegarem os que os seguiram, e virem o castigo, e todos os laços entre eles forem cortados, os seguidores dirão: «Se tivéssemos outra oportunidade, renegá-los-íamos como eles nos renegaram.» Assim Deus lhes mostrará as suas obras como amargos remorsos; e nunca sairão do Fogo. (163–167)

Ó humanidade, comei do que é lícito e bom na terra e não sigais os passos de Satanás: ele é para vós um inimigo declarado. Ele só vos ordena o mal e a indecência, e que digais de Deus o que não sabeis. Quando se lhes diz: «Segui o que Deus fez descer», respondem: «Não: seguimos aquilo em que encontrámos os nossos pais.» Quê! Mesmo que os seus pais nada entendessem e não estivessem guiados? Os que negam a verdade são semelhantes àquele que grita ao que nada ouve senão um chamamento e um brado: surdos, mudos e cegos, nada entendem. Ó vós que credes, comei das coisas boas que vos concedemos e dai graças a Deus, se é a Ele que adorais. Ele só vos proibiu o animal morto, o sangue, a carne de porco e aquilo sobre que se invocou outro nome que não o de Deus. Mas, se alguém for

forçado pela necessidade, sem o desejar nem exceder o que precisa, não haverá pecado sobre ele: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (168–173)

Os que ocultam o que Deus fez descer do Livro e o vendem por um preço vil, esses não engolem para os seus ventres senão fogo. Deus não lhes falará no Dia da Ressurreição, nem os purificará; aguarda-os um castigo doloroso. São eles os que compraram o erro a troco da orientação, e o castigo a troco do perdão. Com que firmeza suportam o Fogo! Isso porque Deus fez descer o Livro com a verdade; e os que divergem acerca do Livro estão, sem dúvida, em profundo cisma. (174–176)

A retidão não consiste em voltardes o rosto para o oriente ou para o ocidente. Reto é, antes, aquele que crê em Deus, no Último Dia, nos anjos, no Livro e nos profetas; que dá dos seus bens, por amor a Ele, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao viajante e aos que pedem, e para a libertação dos escravos; que mantém a oração e dá a esmola prescrita; que cumpre as promessas que fez; e que é paciente na dificuldade, na adversidade e nos momentos de perigo. São esses os que são verdadeiros, e são esses os que têm consciência de Deus. (177)

Ó vós que credes, foi-vos prescrita a justa retribuição em casos de homicídio: o livre pelo livre, o escravo pelo escravo, a mulher pela mulher. Mas, se o culpado for de algum modo perdoado pelo seu irmão, que a reclamação se faça com equidade e o pagamento lhe seja feito com bondade. Isto é um alívio da parte do vosso Senhor e uma misericórdia; quem transgredir depois disto terá um castigo doloroso. Na justa retribuição há vida para vós, ó dotados de entendimento, para que tomeis consciência de Deus. Foi-vos prescrito, quando a morte se aproximar de algum de vós e ele deixar bens, que faça um legado a favor dos pais e dos parentes próximos, de modo justo: um dever para os que têm consciência de Deus. Se alguém o alterar depois de o ter ouvido, o pecado recai sobre os que o alteram: Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Mas, se alguém recear que o testador tenha errado ou cometido injustiça, e por isso conciliar as partes, não haverá pecado sobre ele: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (178–182)

Ó vós que credes, foi-vos prescrito o jejum, como foi prescrito às comunidades que vos precederam, para que cresçais na consciência de Deus, durante um número determinado de dias. Mas quem de vós estiver doente ou em viagem jejuará igual número de outros dias; e para os que só com dificuldade conseguem jejuar há um resgate: alimentar um necessitado. Quem fizer mais bem de livre vontade, melhor será para ele; mas jejuar é melhor para vós, se ao menos o soubésseis. O mês de Ramadão é aquele em que foi revelado o Alcorão como orientação para a humanidade, com provas claras da orientação

e do Critério. Assim, quem de vós presenciar o mês deve jejuá-lo; e quem estiver doente ou em viagem jejuará igual número de outros dias. Deus quer para vós a facilidade e não a dificuldade; quer que completeis o número, e que glorifiqueis a Deus por vos ter guiado, e que sejais agradecidos. E quando os Meus servos te perguntarem por Mim, Eu estou, deveras, perto. Respondo ao apelo de quem apela, quando Me invoca. Que Me respondam, pois, e creiam em Mim, para que sejam bem guiados. (183–186)

É-vos lícito, na noite do jejum, aproximar-vos das vossas mulheres: elas são uma veste para vós, e vós sois uma veste para elas. Deus sabia que vos traíeis a vós mesmos, e por isso voltou-se para vós com misericórdia e perdoou-vos. Agora, pois, uni-vos a elas e procurai o que Deus vos destinou. Comei e bebei até que o fio branco da aurora se vos distinga do fio negro; depois completai o jejum até ao cair da noite. Não vos unais a elas enquanto estiverdes em retiro nas mesquitas. Estes são os limites fixados por Deus; não vos aproximeis, pois, deles. Assim Deus torna claros os Seus sinais às pessoas, para que tomem consciência Dele. Não consumais injustamente os bens uns dos outros, nem os useis para subornar os juízes, a fim de consumirdes, com conhecimento e em pecado, uma parte dos bens alheios. (187–188)

Perguntam-te, ó Profeta, pelas luas novas. Diz: «São um meio de as pessoas contarem o tempo, e para a Peregrinação.» A retidão não consiste em entrardes nas casas pelas traseiras; reto é, antes, aquele que tem consciência de Deus. Entrai, pois, nas casas pelas suas portas e tende consciência de Deus, para que prospereis. Combatei no caminho de Deus os que vos combatem, mas não ultrapasseis os limites: Deus não ama os que os ultrapassam. Matai-os onde quer que os encontreis e expulsai-os de onde vos expulsaram, pois a perseguição é pior do que a matança. Mas não os combatais junto da Mesquita Sagrada, a menos que aí vos combatam; se vos combaterem, matai-os: tal é a paga dos que negam a verdade. Mas, se desistirem, Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Combatei-os até que não haja mais perseguição e a religião seja só para Deus; mas, se desistirem, que não haja hostilidade senão contra os injustos. Um mês sagrado por um mês sagrado, e para todas as coisas sagradas há justa retribuição. Assim, se alguém vos atacar, atacai-o na mesma medida em que vos atacou; mas tende consciência de Deus e sabei que Deus está com os que têm consciência Dele. Despendei no caminho de Deus e não vos lanceis pelas vossas próprias mãos na perdição; e praticai o bem, pois Deus ama os que praticam o bem. (189–195)

Completai a Peregrinação e a peregrinação menor para Deus. Se fordes impedidos, enviai a oferenda que estiver ao vosso alcance, e não rapeis a cabeça enquanto a oferenda não chegar ao seu lugar. Se algum de vós estiver doente ou tiver um mal no couro cabeludo,

há um resgate por meio de jejum, esmola ou sacrifício. Quando estiverdes de novo em segurança, quem aproveitar a peregrinação menor antes da Peregrinação oferecerá a oferenda que estiver ao seu alcance; e quem não a encontrar jejuará três dias durante a Peregrinação e sete quando regressardes: dez ao todo. Isto é para aqueles cuja família não vive junto da Mesquita Sagrada. Tende consciência de Deus e sabei que Deus é severo no castigo. (196)

A Peregrinação faz-se nos meses bem conhecidos. Quem neles empreender a Peregrinação deve abster-se de relações íntimas, de má conduta e de contendas durante a Peregrinação. Todo o bem que fizerdes, Deus o conhece. E levai provisões convosco; contudo, a melhor provisão é a consciência de Deus. Tende, pois, consciência de Mim, ó dotados de entendimento. Não há censura para vós em procurardes a generosidade do vosso Senhor pelo comércio. Quando descerdes em multidão de Arafat, recordai Deus junto do Monumento Sagrado; recordai-O como Ele vos guiou, embora antes disso fôsseis dos que tinham perdido o caminho. Depois descei de onde desce a gente e pedi perdão a Deus: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Quando tiverdes concluído os vossos ritos, recordai Deus como recordais os vossos pais, ou com recordação ainda maior. Entre as pessoas há quem diga: «Senhor nosso, dá-nos a Tua generosidade neste mundo», e não terão parte na Outra Vida; e há outros que dizem: «Senhor nosso, dá-nos o bem neste mundo e o bem na Outra Vida, e protege-nos do castigo do Fogo.» Estes terão uma parte do que ganharam: Deus é rápido no ajuste de contas. (197–202)

Recordai Deus durante os dias determinados. Quem se apressar a partir ao fim de dois dias não comete pecado, e quem se demorar não comete pecado, desde que tenha consciência de Deus. Tende, pois, consciência de Deus e sabei que junto Dele sereis reunidos. Entre as pessoas há aquele cuja conversa sobre a vida deste mundo te agrada, e que toma Deus por testemunha do que tem no coração; e, no entanto, é o mais contencioso dos adversários. Quando volta as costas, esforça-se por espalhar a corrupção na terra, destruindo as colheitas e o gado; e Deus não ama a corrupção. Quando se lhe diz: «Tem consciência de Deus», o orgulho arrasta-o ao pecado. Bastar-lhe-á o Inferno, que péssimo lugar de repouso! E entre as pessoas há aquele que se vende a si mesmo, procurando o agrado de Deus; e Deus é cheio de bondade para com os Seus servos. Ó vós que credes, entrai por inteiro na submissão a Deus e não sigais os passos de Satanás: ele é para vós um inimigo declarado. Mas, se resvalardes depois de vos terem chegado as provas claras, sabei que Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. (203–209)

Estarão à espera de que Deus venha a eles nas sombras das nuvens, com os anjos, e o assunto fique decidido? A Deus são devolvidos todos os assuntos. Pergunta aos Filhos de

Israel quantos sinais claros lhes demos. Quem altera o favor de Deus depois de este lhe ter chegado, saiba que Deus é severo no castigo. A vida deste mundo parece sedutora aos que negam a verdade, e eles zombam dos que creem; mas os que têm consciência de Deus estarão acima deles no Dia da Ressurreição. Deus concede o sustento a quem quer, sem medida. A humanidade era uma só comunidade; depois Deus enviou os profetas como portadores de boas novas e admoestadores, e com eles fez descer o Livro com a verdade, para julgar entre as pessoas naquilo em que divergiam. Contudo, só divergiram acerca dele precisamente aqueles a quem fora dado, depois de lhes terem chegado as provas claras, por rivalidade entre si. Então Deus, com a Sua permissão, guiou os que criam para a verdade acerca da qual tinham divergido: Deus guia quem quer para um caminho reto. (210–213)

Ou julgais que entrareis no Jardim sem que vos sobrevenha algo semelhante ao que atingiu os que passaram antes de vós? Foram afligidos pela dificuldade e pela adversidade, e tão abalados que o mensageiro e os que com ele criam exclamaram: «Quando virá o auxílio de Deus?» Na verdade, o auxílio de Deus está próximo. Perguntam-te, ó Profeta, o que devem despender. Diz: «O bem que despenderdes seja para os pais e os parentes, para os órfãos, os necessitados e o viajante. Todo o bem que fizerdes, Deus o conhece bem.» (214–215)

O combate foi-vos prescrito, embora vos seja odioso. Mas pode ser que detesteis uma coisa que é boa para vós, e pode ser que ameis uma coisa que é má para vós: Deus sabe, e vós não sabeis. Perguntam-te pelo combate no mês sagrado. Diz: «Combater nele é coisa grave; mas barrar às pessoas o caminho de Deus, negá-Lo, barrar-lhes a Mesquita Sagrada e expulsar dela a sua gente é mais grave ainda aos olhos de Deus, e a perseguição é mais grave do que a matança.» Não cessarão de vos combater até vos fazerem renegar a vossa religião, se o puderem. E aqueles de vós que renegarem a sua religião e morrerem a negar a verdade, as suas obras serão vãs neste mundo e na Outra Vida; são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. Na verdade, os que creem e os que emigraram e se esforçaram no caminho de Deus, esses podem esperar a misericórdia de Deus; e Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (216–218)

Perguntam-te pelo vinho e pelo jogo de azar. Diz: «Em ambos há grande pecado e alguns benefícios para as pessoas; mas o seu pecado é maior do que o seu benefício.» E perguntam-te o que devem despender. Diz: «O que vos sobrar.» Assim Deus vos torna claros os Seus sinais, para que reflitais sobre este mundo e a Outra Vida. E perguntam-te pelos órfãos. Diz: «Pôr em ordem os seus assuntos é o melhor; e, se misturardes os vossos assuntos com os deles, são vossos irmãos.» Deus distingue quem espalha a corrupção de

quem põe as coisas em ordem; e, se Deus quisesse, ter-vos-ia posto em dificuldade: Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. (219–220)

Não caseis com mulheres que associam outros a Deus enquanto não crerem: uma escrava crente é melhor do que uma tal mulher, por muito que esta vos agrade. E não deis as vossas mulheres em casamento a homens que associam outros a Deus enquanto não crerem: um escravo crente é melhor do que um tal homem, por muito que este vos agrade. Esses convidam para o Fogo, ao passo que Deus convida para o Jardim e para o perdão, com a Sua permissão; e torna claros os Seus sinais às pessoas, para que reflitam. (221)

Perguntam-te pela menstruação. Diz: «É um incómodo; afastai-vos, pois, das mulheres durante as regras e não vos aproximeis delas enquanto não estiverem limpas. Quando se tiverem purificado, ide ter com elas como Deus vos ordenou.» Na verdade, Deus ama os que a Ele se voltam arrependidos e ama os que se mantêm puros. As vossas mulheres são para vós um campo de cultivo; ide, pois, ao vosso campo como quiserdes, e enviai adiante o bem para vós mesmos. Tende consciência de Deus e sabei que O encontrareis; e dá a boa nova aos crentes. (222–223)

Não façais de Deus, pelos vossos juramentos, um obstáculo a que pratiqueis o bem, tenhais consciência Dele e promovais a paz entre as pessoas: Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Deus não vos pedirá contas do que é impensado nos vossos juramentos, mas pedir-vos-á contas do que os vossos corações ganharam: Deus é Indulgentíssimo, Longânime. Para os que juram abster-se das suas mulheres há um período de espera de quatro meses; se voltarem atrás, Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Mas, se se decidirem pelo divórcio, Deus é Omniouvinte, Omnisciente. As divorciadas aguardarão, quanto a si mesmas, três ciclos menstruais; não lhes é lícito ocultar o que Deus criou nos seus ventres, se creem em Deus e no Último Dia. Os seus maridos têm mais direito a recebê-las de volta durante esse período, se desejarem a reconciliação. As mulheres têm direitos semelhantes às obrigações que sobre elas recaem, segundo a equidade, embora os homens tenham um grau acima delas. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. (224–228)

O divórcio pode ser pronunciado duas vezes; depois, ou se retém a esposa com honra ou se a liberta com bondade. Não vos é lícito reaver coisa alguma do que lhes destes, a menos que ambos receiem não poder manter-se dentro dos limites fixados por Deus. Se receardes que não poderão manter-se dentro dos limites fixados por Deus, não haverá censura para nenhum deles se ela der algo em troca da sua liberdade. Estes são os limites fixados por Deus; não os ultrapasseis, pois; quem ultrapassa os limites fixados por Deus, esses são os injustos. Se ele a divorciar pela terceira vez, ela deixará de lhe ser lícita até

que tenha casado com outro marido. Depois, se este a divorciar, não haverá censura para ambos se voltarem um para o outro, desde que julguem poder manter-se dentro dos limites fixados por Deus. Estes são os limites fixados por Deus, que Ele torna claros a gente que sabe. (229–230)

Quando divorciardes as mulheres e elas tiverem chegado ao fim do seu período de espera, ou as reteis com honra ou as libertais com honra. Não as retenhais para as prejudicar, cometendo transgressão contra elas; quem tal fizer terá sido injusto para com a sua própria alma. Não tomeis por zombaria os sinais de Deus. Lembrai-vos do favor de Deus para convosco e do que Ele fez descer sobre vós do Livro e da sabedoria, com que vos admoesta. Tende consciência de Deus e sabei que Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. Quando divorciardes as mulheres e elas tiverem chegado ao fim do seu período de espera, não as impeçais de casar com os seus antigos maridos, se entre eles houver acordo, de modo justo. Esta é uma admoestação para aqueles de entre vós que creem em Deus e no Último Dia: é mais puro e mais limpo para vós. Deus sabe, e vós não sabeis. (231–232)

As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos completos, para quem quiser completar a amamentação. Ao pai cabe o encargo do sustento e do vestuário delas, de modo justo. A nenhuma alma se impõe mais do que pode suportar: nenhuma mãe deve sofrer por causa do seu filho, nem o pai por causa do seu filho; e o mesmo dever recai sobre o herdeiro. Se ambos, por mútuo consentimento e consulta, decidirem o desmame, não haverá censura para eles. E, se quiserdes confiar os vossos filhos a uma ama de leite, não haverá censura para vós, desde que entregueis o que acordastes dar, de modo justo. Tende consciência de Deus e sabei que Deus vê tudo o que fazeis. (233)

Quanto àqueles de vós que morrerem deixando esposas, estas aguardarão, quanto a si mesmas, quatro meses e dez dias. Quando tiverem chegado ao fim do seu período de espera, não haverá censura para vós pelo que fizerem de si mesmas de modo justo. Deus está bem ciente do que fazeis. Não há censura para vós se insinuardes uma proposta de casamento a essas mulheres, ou a guardardes para vós: Deus sabe que pensareis nelas. Mas não lhes façais promessa em segredo, a não ser que faleis de modo honroso; e não vos decidais pelo laço do casamento enquanto o prazo prescrito não tiver chegado ao seu termo. Sabei que Deus conhece o que há nos vossos corações; acautelai-vos, pois, Dele; e sabei que Deus é Indulgentíssimo, Longânime. (234–235)

Não há censura para vós se divorciardes as mulheres antes de as terdes tocado ou de lhes terdes fixado um dote. Mas provede-as, o abastado segundo os seus meios e o pobre

segundo os seus, com uma provisão de modo justo: um dever para os que praticam o bem. E, se as divorciardes antes de as terdes tocado, mas depois de lhes terdes fixado um dote, dai-lhes metade do que fixastes, a menos que elas prescindam, ou prescinda aquele em cuja mão está o laço do casamento. Prescindir está mais perto da consciência de Deus. Não vos esqueçais de ser generosos uns com os outros: Deus vê tudo o que fazeis. Mantende as orações, e em especial a oração do meio; e ponde-vos diante de Deus em devota obediência. Se estiverdes em temor, orai a pé ou montados; e, quando estiverdes de novo em segurança, recordai Deus, tal como Ele vos ensinou o que não sabíeis. (236–239)

Aqueles de vós que morrerem deixando esposas farão um legado a favor das suas esposas: o sustento de um ano, sem que sejam expulsas. Mas, se saírem de livre vontade, não haverá censura para vós pelo que fizerem de si mesmas de modo justo: Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Também as divorciadas terão uma provisão de modo justo: um dever para os que têm consciência de Deus. Assim Deus vos torna claros os Seus sinais, para que useis a razão. (240–242)

Não consideraste aqueles que deixaram as suas casas aos milhares, com medo da morte? Deus disse-lhes: «Morrei», e depois devolveu-lhes a vida. Na verdade, Deus é cheio de generosidade para com a humanidade, mas a maior parte das pessoas não é agradecida. Combatei no caminho de Deus e sabei que Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Quem é que fará a Deus um bom empréstimo, para que Ele lho multiplique muitas vezes? É Deus quem restringe e quem dá com abundância, e a Ele sereis devolvidos. (243–245)

Não consideraste os chefes dos Filhos de Israel depois de Moisés, quando disseram a um profeta seu: «Designa-nos um rei, e combateremos no caminho de Deus»? Ele disse: «Não poderá acontecer que, se o combate vos for prescrito, não combatais?» Disseram: «Porque não havíamos de combater no caminho de Deus, quando fomos expulsos das nossas casas e separados dos nossos filhos?» Contudo, quando o combate lhes foi prescrito, voltaram as costas, todos exceto uns poucos. Deus conhece bem os injustos. O seu profeta disse-lhes: «Deus designou Saul para vosso rei.» Disseram: «Como pode ele ter a realeza sobre nós, quando temos mais direito a ela do que ele, e não lhe foi dada abundância de bens?» Ele disse: «Deus escolheu-o de preferência a vós e aumentou-lhe grandemente o saber e a estatura. Deus dá a Sua realeza a quem quer: Deus é Imenso, Omnisciente.» O seu profeta disse-lhes: «O sinal da sua realeza é que virá a vós a Arca, na qual há tranquilidade da parte do vosso Senhor e uma relíquia do que deixaram a casa de Moisés e a casa de Aarão, transportada pelos anjos. Nisso há, deveras, um sinal para vós, se sois crentes.» (246–248)

Quando Saul partiu com as tropas, disse: «Deus vai pôr-vos à prova com um rio. Quem dele beber não é dos meus, e quem não o provar é dos meus, exceto quem apanhar apenas um punhado com a mão.» Mas beberam dele, todos exceto uns poucos. Quando ele e os que com ele criam o atravessaram, disseram: «Hoje não temos força contra Golias e as suas tropas.» Mas os que tinham a certeza de que encontrariam Deus disseram: «Quantas vezes um pequeno grupo venceu um grande, com a permissão de Deus! Deus está com os pacientes.» E quando saíram ao encontro de Golias e das suas tropas, disseram: «Senhor nosso, derrama sobre nós a paciência, firma os nossos pés e ajuda-nos contra o povo que nega a verdade.» E, com a permissão de Deus, derrotaram-nos, e David matou Golias; e Deus deu-lhe a realeza e a sabedoria e ensinou-lhe o que quis. Se Deus não contivesse umas pessoas por meio de outras, a terra ter-se-ia certamente corrompido; mas Deus é cheio de generosidade para com todos os mundos. (249–251)

Estes são os sinais de Deus, que te recitamos, ó Profeta, com a verdade; e tu és, sem dúvida, um dos mensageiros. Desses mensageiros, favorecemos uns acima de outros: entre eles houve aquele a quem Deus falou, e a alguns elevou em grau; e a Jesus, filho de Maria, demos provas claras e fortalecemo-lo com o Espírito Santo. Se Deus quisesse, os que vieram depois deles não se teriam combatido uns aos outros depois de lhes terem chegado as provas claras; mas divergiram: uns creram e outros negaram. Se Deus quisesse, não se teriam combatido uns aos outros; mas Deus faz o que quer. (252–253)

Ó vós que credes, despendei do que vos concedemos antes que chegue um Dia em que não haverá comércio, nem amizade, nem intercessão. Os que negam a verdade, esses é que são os injustos. (254)

Deus: não há deus senão Ele, o Sempre Vivo, o Subsistente por Si, que tudo sustenta. Não O tomam nem a sonolência nem o sono. A Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Quem poderá interceder junto Dele senão com a Sua permissão? Ele conhece o que está diante deles e o que está atrás deles, e eles nada abarcam do Seu conhecimento senão o que Ele quer. O Seu Trono estende-se sobre os céus e a terra, e guardá-los não O fatiga. Ele é o Altíssimo, o Tremendo.[3] (255)

Não há coação na religião: a reta orientação distinguiu-se claramente do erro. Assim, quem rejeita os falsos deuses e crê em Deus agarrou-se à asa mais firme, que nunca se quebra. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Deus é o Protetor dos que creem: tira-os das profundezas das trevas para a luz. Mas os que negam a verdade têm por protetores os

[3] Este é considerado o versículo-coroa do sagrado Alcorão. Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

falsos deuses, que os tiram da luz para as profundezas das trevas. São os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. (256–257)

Não consideraste aquele que discutiu com Abraão acerca do seu Senhor, porque Deus lhe dera a realeza? Quando Abraão disse: «O meu Senhor é Aquele que dá a vida e causa a morte», ele disse: «Também eu dou a vida e causo a morte.» Abraão disse: «Deus faz nascer o sol do oriente; fá-lo tu nascer do ocidente.» Então aquele que negava a verdade ficou confundido. Deus não guia os injustos. (258)

Ou aquele que passou por uma cidade caída sobre os seus telhados e disse: «Como poderá Deus dar vida a isto depois de morto?» Então Deus fê-lo morrer durante cem anos e depois ressuscitou-o. Disse: «Quanto tempo permaneceste?» Ele disse: «Permaneci um dia, ou parte de um dia.» Disse: «Não: permaneceste cem anos. Olha para a tua comida e a tua bebida: não se estragaram. E olha para o teu burro. Fizemos isto para fazer de ti um sinal para a humanidade. E olha para os ossos, como os erguemos e depois os revestimos de carne.» Quando isto se lhe tornou claro, disse: «Sei que Deus tem poder sobre todas as coisas.» (259)

E quando Abraão disse: «Senhor meu, mostra-me como dás vida aos mortos.» Ele disse: «Não crês, então?» Disse: «Sim, mas é para que o meu coração se tranquilize.» Ele disse: «Toma quatro aves e habitua-as a ti; depois coloca uma parte delas em cada monte e chama-as: virão a ti a voar. E sabe que Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo.» (260)

Os que despendem os seus bens no caminho de Deus são semelhantes a um grão que produz sete espigas, e em cada espiga cem grãos. Deus multiplica a quem quer; Deus é Imenso, Omnisciente. Os que despendem os seus bens no caminho de Deus e depois não fazem seguir o que despenderam de lembranças da sua generosidade nem de palavras que magoam, terão a sua recompensa junto do seu Senhor; nada terão a temer, nem se entristecerão. Uma palavra bondosa e o perdão valem mais do que uma esmola seguida de ofensa; e Deus é Autossuficiente, Longânime. Ó vós que credes, não anuleis a vossa esmola com lembranças da generosidade e palavras que magoam, como aquele que despende os seus bens para ser visto pelas pessoas e não crê em Deus nem no Último Dia. Ele é semelhante a uma rocha lisa coberta de terra: cai-lhe em cima um aguaceiro e deixa-a nua. Não têm poder sobre coisa alguma do que ganharam; Deus não guia o povo que nega a verdade. E os que despendem os seus bens procurando o agrado de Deus e fortalecendo as suas almas são semelhantes a um jardim em terreno elevado: cai-lhe em cima um aguaceiro e dá fruto a dobrar; e, se não lhe cair um aguaceiro, basta-lhe uma chuva miúda. Deus vê tudo o que fazeis. Gostaria algum de vós de ter um jardim de

palmeiras e videiras, sob o qual corressem rios, com toda a espécie de frutos para ele, e depois, quando a velhice o tivesse alcançado e tivesse filhos fracos, que um turbilhão de fogo o atingisse e o queimasse? Assim Deus vos torna claros os Seus sinais, para que reflitais. (261–266)

Ó vós que credes, despendei das coisas boas que ganhastes e do que fizemos brotar para vós da terra. Não escolhais o que nela há de mau para o dar, quando vós mesmos não o aceitaríeis senão de olhos fechados. E sabei que Deus é Autossuficiente, Digno de todo o louvor. Satanás ameaça-vos com a pobreza e ordena-vos a indecência, ao passo que Deus vos promete o Seu perdão e a Sua generosidade; e Deus é Imenso, Omnisciente. Ele concede a sabedoria a quem quer, e a quem é concedida a sabedoria foi concedido um bem abundante; mas só refletem os dotados de entendimento. Tudo o que despenderdes e todo o voto que fizerdes, Deus o conhece; e os injustos não terão quem os socorra. Se derdes esmola abertamente, está bem; mas, se a ocultardes e a derdes aos pobres, é melhor para vós, e expiará algumas das vossas más ações. Deus está bem ciente do que fazeis. Não te cabe a ti, ó Profeta, guiá-los; é Deus quem guia quem quer. Todo o bem que despenderdes é para as vossas próprias almas, desde que só despendais procurando a Face de Deus; e todo o bem que despenderdes ser-vos-á restituído por inteiro, e não sereis lesados. Dai aos pobres que estão retidos no caminho de Deus, sem poderem viajar pela terra; o ignorante julga-os ricos por causa da sua reserva. Conhecê-los-ás pelo seu sinal: não pedem às pessoas com importunidade. Todo o bem que despenderdes, Deus o conhece bem. (267–273)

Os que despendem os seus bens de noite e de dia, em segredo e em público, terão a sua recompensa junto do seu Senhor; nada terão a temer, nem se entristecerão. Os que consomem a usura não se levantarão senão como se levanta aquele a quem Satanás enlouqueceu com o seu toque. Isso porque dizem: «O comércio é igual à usura», ao passo que Deus permitiu o comércio e proibiu a usura. Quem, ao receber uma admoestação do seu Senhor, desistir, pode ficar com o que já passou, e o seu caso está com Deus; mas quem reincidir, esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. Deus aniquila a usura e faz crescer a esmola; Deus não ama nenhum ingrato pecador. Na verdade, os que creem e praticam boas obras, mantêm a oração e dão a esmola prescrita, terão a sua recompensa junto do seu Senhor; nada terão a temer, nem se entristecerão. Ó vós que credes, tende consciência de Deus e renunciai ao que resta da usura, se sois crentes. Se não o fizerdes, ficai avisados de guerra da parte de Deus e do Seu Mensageiro. Mas, se vos arrependerdes, podeis ficar com o vosso capital: sem lesar nem ser lesados. Se o devedor estiver em dificuldade, que haja um adiamento até um tempo de desafogo; e, se perdoardes a dívida

como esmola, é melhor para vós, se ao menos o soubésseis. E guardai-vos de um Dia em que sereis devolvidos a Deus; então cada alma será paga por inteiro pelo que ganhou, e ninguém será lesado. (274–281)

Ó vós que credes, quando contraírdes uma dívida por prazo fixo, ponde-a por escrito. Que um escriba a escreva entre vós com justiça; nenhum escriba deve recusar-se a escrever como Deus lhe ensinou. Que escreva, pois, e que dite aquele que contrai a dívida; que tenha consciência de Deus, seu Senhor, e nada diminua dela. Se aquele que contrai a dívida for fraco de espírito ou débil, ou não puder ditar ele mesmo, que o seu tutor dite com justiça. Chamai duas testemunhas de entre os vossos homens; e, se não houver dois homens, então um homem e duas mulheres, de entre os que aceitais como testemunhas, para que, se uma das duas se enganar, a outra lho possa lembrar. As testemunhas não devem recusar-se quando forem chamadas. Não vos enfadeis de a pôr por escrito, seja pequena ou grande, com o seu prazo: isso é mais equitativo aos olhos de Deus, mais seguro para o testemunho e mais próprio para evitar dúvidas entre vós; salvo se for mercadoria presente que entregais de mão em mão entre vós, caso em que não há censura para vós se não a escreverdes. Tomai testemunhas quando negociardes uns com os outros, e que não se faça mal a escriba nem a testemunha; se o fizerdes, será da vossa parte conduta pecaminosa. Tende consciência de Deus: é Deus quem vos ensina, e Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. Se estiverdes em viagem e não encontrardes escriba, pode tomar-se um penhor em mão. E, se um de vós confiar algo a outro, que aquele em quem se confiou entregue o que lhe foi confiado e tenha consciência de Deus, seu Senhor. Não oculteis o testemunho; quem o oculta tem o coração pecador. Deus tem pleno conhecimento de tudo o que fazeis. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Quer manifesteis o que há nas vossas almas, quer o oculteis, Deus pedir-vos-á contas disso; depois perdoa a quem quer e castiga a quem quer. Deus tem poder sobre todas as coisas. (282–284)

O Mensageiro crê no que lhe foi revelado da parte do seu Senhor, e assim também os crentes. Cada um crê em Deus, nos Seus anjos, nos Seus Livros e nos Seus mensageiros: «Não fazemos distinção entre nenhum dos Seus mensageiros.» E dizem: «Ouvimos e obedecemos. Concede-nos o Teu perdão, Senhor nosso; a Ti é o termo da jornada.» Deus não impõe a nenhuma alma mais do que ela pode suportar: a seu favor está o que ganhou, e contra ela o que sobre si mesma atraiu. «Senhor nosso, não nos castigues se nos esquecermos ou errarmos. Senhor nosso, não nos imponhas um fardo como o que impuseste aos que nos precederam. Senhor nosso, não nos sobrecarregues com aquilo

que não temos força para suportar. Releva-nos, perdoa-nos e tem misericórdia de nós. Tu és o nosso Protetor; ajuda-nos, pois, contra o povo que nega a verdade.» (285–286)

3. A Família de Imran (Āl ʿImrān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. Deus: não há deus senão Ele, o Vivo, o Subsistente por Si, que tudo sustenta. Fez descer sobre ti, ó Profeta, o Livro com a verdade, confirmando o que veio antes; e fez descer a Torá e o Evangelho antes disto, como orientação para as pessoas, e fez descer o Critério. Os que negam os sinais de Deus terão um castigo severo: Deus é Todo-Poderoso, Senhor da retribuição. Nada na terra nem no céu está oculto a Deus. É Ele quem vos dá forma nos ventres como quer. Não há deus senão Ele, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (1–6)

Foi Ele quem fez descer sobre ti o Livro. Nele há versículos e sinais claros e precisos, que são o cerne do Livro, e outros abertos à interpretação. Aqueles em cujos corações há desvio seguem o que nele está aberto à interpretação, procurando a discórdia e procurando impor a sua própria interpretação; mas ninguém conhece a sua verdadeira interpretação senão Deus e os que estão firmemente alicerçados no saber. Estes dizem: «Cremos nele; tudo vem do nosso Senhor.» E só refletem os dotados de entendimento.[4] (7)

«Senhor nosso, não deixes que os nossos corações se desviem depois de nos teres guiado, e concede-nos misericórdia da Tua parte: Tu és o Grande Doador. Senhor nosso, Tu hás de reunir a humanidade para um Dia acerca do qual não há dúvida: Deus nunca falta à Sua promessa.» (8–9)

Quanto aos que negam a verdade, nem os seus bens nem os seus filhos lhes valerão de coisa alguma contra Deus: são o combustível do Fogo; tal como a gente do Faraó e os que a precederam, que desmentiram os Nossos sinais. Deus castigou-os pelos seus pecados; Deus é severo no castigo. Diz aos que negam a verdade: «Sereis vencidos e reunidos no Inferno, que péssimo lugar de repouso!» Houve um sinal para vós nas duas forças que se defrontaram em Badr: uma combatia no caminho de Deus, e a outra negava a verdade e via-os, com os seus próprios olhos, como o dobro do seu número. Deus fortalece com o Seu auxílio quem quer: nisto há, deveras, uma lição para os que têm olhos para ver. (10–13)

[4] É um dos versículos fundamentais do Alcorão. Põe em evidência aquilo que cada pessoa retira do Alcorão, consoante a sua perspetiva. Faz-me lembrar uma das citações do célebre filósofo alemão Goethe: «Sempre que nos aproximamos do Alcorão, ele volta de cada vez a parecer-nos repulsivo; pouco a pouco, porém, atrai, espanta e, por fim, força a admiração.» — Johann Wolfgang von Goethe

Foi tornado sedutor para as pessoas o amor das coisas que cobiçam: mulheres, filhos, montões acumulados de ouro e prata, cavalos de raça, gado e terras de lavoura. São esses os gozos da vida deste mundo; mas junto de Deus está o melhor dos regressos. Diz: «Quereis que vos fale de algo melhor do que isso? Para os que têm consciência de Deus há, junto do seu Senhor, Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre, e cônjuges purificados, e o agrado de Deus.» Deus observa os Seus servos, os que dizem: «Senhor nosso, cremos; perdoa-nos, pois, os nossos pecados e guarda-nos do castigo do Fogo», os perseverantes, os verídicos, os devotos, os que despendem pela causa de Deus e os que pedem perdão nas horas que precedem a aurora. (14–17)

Deus dá testemunho de que não há deus senão Ele, e assim também os anjos e os dotados de saber, mantendo a justiça. Não há deus senão Ele, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. A verdadeira religião aos olhos de Deus é a submissão a Ele. Os que receberam o Livro só divergiram depois de lhes ter chegado o conhecimento, por rivalidade invejosa entre si. Quem negar os sinais de Deus, saiba que Deus é rápido no ajuste de contas. Assim, se discutirem contigo, diz: «Submeti-me inteiramente a Deus, e assim fizeram os que me seguem.» E diz aos que receberam o Livro e aos iletrados: «Submetestes-vos?» Se se submeterem, estarão guiados; mas, se voltarem as costas, a ti só cabe transmitir a mensagem. Deus observa os Seus servos. (18–20)

Aos que negam os sinais de Deus, matam os profetas sem direito e matam aqueles de entre as pessoas que ordenam a justiça, anuncia-lhes um castigo doloroso. São esses aqueles cujas obras são vãs neste mundo e na Outra Vida, e não terão quem os socorra. Não consideraste aqueles a quem foi dada uma porção do Livro? São chamados ao Livro de Deus para que julgue entre eles, e depois um grupo deles volta as costas e afasta-se; isso porque dizem: «O Fogo não nos tocará senão por uns poucos dias contados.» Aquilo que inventaram iludiu-os na sua religião. Como será quando os reunirmos para um Dia acerca do qual não há dúvida, em que cada alma será paga por inteiro pelo que ganhou, e ninguém será lesado? (21–25)

Diz: «Ó Deus, Senhor de toda a soberania: Tu dás a soberania a quem queres e retiras a soberania a quem queres; exaltas quem queres e humilhas quem queres. Na Tua mão está todo o bem: Tu tens poder sobre todas as coisas. Fazes a noite penetrar no dia e o dia penetrar na noite; fazes sair o vivo do morto e o morto do vivo; e concedes o sustento a quem queres, sem medida.» (26–27)

Que os crentes não tomem por aliados os que negam a verdade, de preferência aos crentes; quem tal fizer nada tem que ver com Deus; salvo se for para vos guardardes deles

por precaução. Deus adverte-vos acerca de Si mesmo: a Deus é o regresso final. Diz: «Quer oculteis o que há nos vossos corações, quer o reveleis, Deus o conhece; Ele conhece tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Deus tem poder sobre todas as coisas.» No Dia em que cada alma encontrar diante de si o bem que fez, e o mal que fez, desejará que entre ela e esse mal houvesse uma grande distância. Deus adverte-vos acerca de Si mesmo; e Deus é cheio de bondade para com os Seus servos. Diz: «Se amais a Deus, segui-me: Deus amar-vos-á e perdoar-vos-á os vossos pecados. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» Diz: «Obedecei a Deus e ao Mensageiro.» Mas, se voltarem as costas, saibam que Deus não ama os que negam a verdade. (28–32)

Deus escolheu Adão e Noé, a família de Abraão e a família de Imran acima de todas as gentes, descendência uns dos outros. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Lembra-te de quando a mulher de Imran disse: «Senhor meu, consagro-Te o que trago no ventre, dedicado ao Teu serviço; aceita-o, pois, de mim. Tu és o Omniouvinte, o Omnisciente.» Mas, quando a deu à luz, disse: «Senhor meu, dei à luz uma menina», e Deus bem sabia o que ela dera à luz; o varão não é como a mulher, «e dei-lhe o nome de Maria, e ponho-a a ela e à sua descendência sob a Tua proteção contra Satanás, o proscrito.» O seu Senhor aceitou-a de bom grado, fê-la crescer de modo excelente e confiou-a aos cuidados de Zacarias. Sempre que Zacarias entrava junto dela no santuário, encontrava sustento ao pé dela. Disse: «Maria, de onde te vem isto?» Ela disse: «Vem de Deus: Deus concede o sustento a quem quer, sem medida.» Ali mesmo Zacarias invocou o seu Senhor. Disse: «Senhor meu, concede-me da Tua parte uma boa descendência: Tu és Aquele que ouve a súplica.» Então os anjos chamaram-no, estando ele de pé a orar no santuário: «Deus dá-te a boa nova de João, que confirmará uma Palavra vinda de Deus e será nobre, casto e profeta de entre os justos.» Disse: «Senhor meu, como poderei ter um filho, quando a velhice já me alcançou e a minha mulher é estéril?» Disse: «Assim é: Deus faz o que quer.» Disse: «Senhor meu, dá-me um sinal.» Disse: «O teu sinal é que não falarás às pessoas durante três dias, a não ser por gestos. Recorda muito o teu Senhor e glorifica-O ao entardecer e ao romper do dia.» (33–41)

E quando os anjos disseram: «Maria, Deus escolheu-te e purificou-te, e escolheu-te acima de todas as mulheres dos mundos. Maria, sê devota para com o teu Senhor, prostra-te e inclina-te com os que se inclinam.» Isto faz parte das notícias do invisível que te revelamos, ó Profeta. Não estavas com eles quando lançaram os seus cálamos à sorte para decidir qual deles se encarregaria de Maria, nem estavas com eles quando disputavam. (42–44)

Quando os anjos disseram: «Maria, Deus dá-te a boa nova de uma Palavra vinda Dele, cujo nome será o Messias, Jesus filho de Maria, honrado neste mundo e na Outra Vida, e um dos que são aproximados de Deus. Falará às pessoas no berço e na idade madura, e será um dos justos.» Ela disse: «Senhor meu, como poderei ter um filho, quando nenhum homem me tocou?» Disse: «Assim é: Deus cria o que quer. Quando decreta uma coisa, diz-lhe apenas: "Sê", e ela é.» E Ele ensinar-lhe-á o Livro e a Sabedoria, a Torá e o Evangelho, e enviá-lo-á como mensageiro aos Filhos de Israel, dizendo: «Vim a vós com um sinal do vosso Senhor. Moldarei para vós, do barro, a figura de uma ave; depois soprarei nela e tornar-se-á ave, com a permissão de Deus. Curarei o cego e o leproso e darei vida aos mortos, com a permissão de Deus; e dir-vos-ei o que comeis e o que guardais nas vossas casas. Nisso há, deveras, um sinal para vós, se sois crentes. E venho confirmar o que antes de mim havia da Torá, e tornar-vos lícito algo do que vos era proibido. Vim a vós com um sinal do vosso Senhor; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Deus é o meu Senhor e o vosso Senhor; adorai-O, pois: este é um caminho reto.» (45–51)

Quando Jesus sentiu a negação deles, disse: «Quem serão os meus auxiliares na causa de Deus?» Os discípulos disseram: «Nós somos os auxiliares de Deus: cremos em Deus; dá testemunho de que a Ele nos submetemos. Senhor nosso, cremos no que fizeste descer e seguimos o Mensageiro; inscreve-nos, pois, entre os que dão testemunho.» E eles tramaram, e Deus tramou; e Deus é o melhor dos que tramam. (52–54)

Quando Deus disse: «Jesus, vou tomar-te para Mim e elevar-te até Mim, e livrar-te dos que negam a verdade, e pôr os que te seguem acima dos que negam a verdade até ao Dia da Ressurreição. Depois a Mim regressareis todos, e Eu julgarei entre vós acerca daquilo em que divergíeis. Quanto aos que negam a verdade, castigá-los-ei severamente neste mundo e na Outra Vida, e não terão quem os socorra.» Quanto aos que creem e praticam boas obras, Ele pagar-lhes-á por inteiro a sua recompensa. Deus não ama os injustos. (55–57)

Isto é o que te recitamos, ó Profeta, dos sinais e da sábia Advertência. Aos olhos de Deus, o caso de Jesus é como o caso de Adão: criou-o do pó e depois disse-lhe: «Sê», e ele foi. Esta é a verdade vinda do teu Senhor; não sejas, pois, dos que duvidam. Se alguém discutir contigo a este respeito depois do conhecimento que te chegou, diz: «Vinde, chamemos os nossos filhos e os vossos filhos, as nossas mulheres e as vossas mulheres, a nós mesmos e a vós mesmos; depois oremos com fervor e invoquemos a maldição de Deus sobre os que mentem.» Este é o relato verdadeiro; não há deus senão Deus, e Deus é, deveras, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Se voltarem as costas, Deus conhece bem os que espalham a corrupção. Diz: «Gente do Livro, vinde a uma palavra comum entre nós e vós: que não adoremos senão a Deus, que nada Lhe associemos, e que nenhum de nós tome outros por

senhores além de Deus.» Se voltarem as costas, dizei: «Sede testemunhas de que nós somos os que se submetem a Deus.» (58–64)

Gente do Livro, porque discutis acerca de Abraão, quando a Torá e o Evangelho só foram revelados depois dele? Não usareis a razão? Eis-vos a discutir sobre aquilo de que tendes algum conhecimento; mas porque discutis sobre aquilo de que não tendes conhecimento? Deus sabe, e vós não sabeis. Abraão não era judeu nem cristão; era um homem de fé pura que se submeteu a Deus, e não era dos que Lhe associam outros. As pessoas mais chegadas a Abraão são os que o seguiram, e este Profeta, e os que creem; e Deus é o Protetor dos crentes. (65–68)

Um grupo da Gente do Livro gostaria de vos extraviar; mas só a si mesmos extraviam, embora não se apercebam disso. Gente do Livro, porque negais os sinais de Deus, quando vós mesmos sois testemunhas deles? Gente do Livro, porque revestis a verdade de falsidade e ocultais a verdade, quando a conheceis? Um grupo da Gente do Livro diz: «Crede no que foi revelado aos crentes ao começo do dia e negai-o ao fim dele, para que voltem atrás; e não confieis senão em quem segue a vossa religião.» Diz, ó Profeta: «A verdadeira orientação é a orientação de Deus»; receiam que a alguém seja dado algo semelhante ao que vos foi dado, ou que disso se sirvam contra vós perante o vosso Senhor. Diz: «Toda a graça está na mão de Deus: Ele dá-a a quem quer. Deus é Imenso, Omnisciente; distingue com a Sua misericórdia quem quer, e Deus é o Senhor da graça imensa.» (69–74)

Entre a Gente do Livro há quem, se lhe confiares um montão de ouro, to devolve; e há quem, se lhe confiares uma só moeda, não ta devolve, a menos que estejas sempre em cima dele a reclamá-la. Isso porque dizem: «Não temos obrigação alguma para com os iletrados»; e dizem uma mentira contra Deus, conscientemente. De modo nenhum! Quem cumpre o seu compromisso e tem consciência de Deus, saiba que Deus ama os que têm consciência Dele. Os que vendem o pacto de Deus e os seus próprios juramentos por um preço vil não terão parte na Outra Vida. Deus não lhes falará, nem olhará para eles no Dia da Ressurreição, nem os purificará; e aguarda-os um castigo doloroso. Há entre eles um grupo que torce a língua ao recitar o Livro, para que julgueis que é do Livro o que não é do Livro; e dizem: «Vem de Deus», quando não vem de Deus; e dizem uma mentira contra Deus, conscientemente. (75–78)

Não é próprio de um ser humano a quem Deus deu o Livro, a Sabedoria e a profecia dizer às pessoas: «Sede meus servos, em vez de servos de Deus.» Dirá antes: «Sede servos devotados do Senhor, pois ensinais o Livro e o estudais.» Nem vos ordenaria que

tomásseis os anjos e os profetas por senhores. Ordenar-vos-ia ele que negásseis a verdade depois de vos terdes submetido a Deus? (79–80)

Quando Deus recebeu o pacto dos profetas: «Seja o que for que vos dê do Livro e da Sabedoria, e depois vos chegue um mensageiro que confirme o que tendes convosco, haveis de crer nele e de o apoiar.» Disse: «Afirmais isto e assumis o Meu compromisso neste assunto?» Disseram: «Afirmamo-lo.» Disse: «Dai, pois, testemunho, e Eu estou convosco entre as testemunhas.» Quem voltar as costas depois disto, esses são os rebeldes. Procuram eles outra coisa que não a religião de Deus, quando a Ele se submeteram todos os que há nos céus e na terra, de bom ou de mau grado, e a Ele serão devolvidos? (81–83)

Diz: «Cremos em Deus, e no que nos foi revelado, e no que foi revelado a Abraão, Ismael, Isaac, Jacob e às Tribos, e no que foi dado a Moisés, a Jesus e aos profetas da parte do seu Senhor. Não fazemos distinção entre nenhum deles, e a Ele nos submetemos.» Quem procurar uma religião que não seja a submissão a Deus, nunca lhe será aceite, e na Outra Vida estará entre os perdedores. Como há de Deus guiar um povo que negou a verdade depois de ter crido, depois de ter testemunhado que o Mensageiro é verdadeiro e de lhe terem chegado provas claras? Deus não guia o povo que pratica a injustiça. A sua paga é pesar sobre eles a maldição de Deus, dos anjos e de toda a humanidade, sob a qual permanecerão para sempre. O seu castigo não será aliviado, nem lhes será concedida trégua; exceto os que depois disso se arrependerem e se emendarem, pois Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Os que negam a verdade depois de terem crido, e depois crescem na negação, o seu arrependimento nunca será aceite: são esses os extraviados. Os que negam a verdade e morrem a negá-la, nem a terra cheia de ouro seria aceite de algum deles, se o oferecesse como resgate. Aguarda-os um castigo doloroso, e não terão quem os socorra. Nunca alcançareis a verdadeira retidão enquanto não despenderdes daquilo que amais; e tudo o que despenderdes, Deus o conhece bem. (84–92)

Todo o alimento era lícito aos Filhos de Israel, exceto o que Israel tornou ilícito para si mesmo antes de ser revelada a Torá. Diz: «Trazei a Torá e lede-a em voz alta, se sois verídicos.» Quem inventar uma mentira contra Deus depois disto, esses são os injustos. Diz: «Deus disse a verdade. Segui, pois, a religião de Abraão, homem de fé pura; ele não era dos que associam outros a Deus.» A primeira Casa estabelecida para a humanidade foi a de Baca, abençoada e orientação para todos os mundos. Nela há sinais claros, a Estação de Abraão; e quem nela entra está em segurança. A Peregrinação à Casa é um dever para com Deus de todas as pessoas que possam encontrar caminho até ela. Quanto aos que

negam, Deus não precisa de nenhum dos mundos. Diz: «Gente do Livro, porque negais os sinais de Deus, quando Deus é testemunha de tudo o que fazeis?» Diz: «Gente do Livro, porque desviais do caminho de Deus os que creem, procurando torná-lo tortuoso, quando vós mesmos sois testemunhas da sua verdade? Deus não está desatento ao que fazeis.» (93–99)

Ó vós que credes, se obedecerdes a um grupo dos que receberam o Livro, far-vos-ão voltar à negação depois da vossa fé. Como poderíeis negar a verdade, quando vos são recitados os sinais de Deus e o Seu Mensageiro está entre vós? Quem se agarra firmemente a Deus foi guiado para um caminho reto. Ó vós que credes, tende consciência de Deus como Ele verdadeiramente merece, e não morrais senão como quem a Ele se submeteu. Agarrai-vos todos juntos à corda de Deus e não vos dividais. Lembrai-vos do favor de Deus para convosco: como éreis inimigos e Ele uniu os vossos corações, de modo que, pelo Seu favor, vos tornastes irmãos; e como estáveis à beira de um abismo de fogo e Ele vos salvou dele. Assim Deus vos torna claros os Seus sinais, para que sejais guiados. Que haja entre vós uma comunidade que chame ao bem, ordene o que é reto e proíba o que é errado: são esses os que hão de prosperar. Não sejais como os que se dividiram e caíram em desacordo depois de lhes terem chegado provas claras; aguarda-os um castigo tremendo, no Dia em que uns rostos se tornarão brancos e outros rostos negros. Quanto àqueles cujos rostos se tornarem negros: «Negastes a verdade depois de terdes crido? Provai, pois, o castigo pelo que negastes.» Quanto àqueles cujos rostos se tornarem brancos, estarão na misericórdia de Deus, onde permanecerão para sempre. Estes são os sinais de Deus, que te recitamos com a verdade; Deus não quer injustiça para nenhum dos mundos. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra, e a Deus são devolvidos todos os assuntos. (100–109)

Sois a melhor comunidade alguma vez suscitada para a humanidade: ordenais o que é reto, proibis o que é errado e credes em Deus. Se a Gente do Livro tivesse crido, teria sido melhor para ela; alguns deles são crentes, mas a maior parte são rebeldes. Não vos farão mal senão um pequeno dano; e, se vos combaterem, voltar-vos-ão as costas, e depois não serão socorridos. A humilhação abateu-se sobre eles onde quer que sejam encontrados, exceto quando têm um vínculo com Deus e um vínculo com as pessoas. Atraíram sobre si a ira de Deus, e a miséria abateu-se sobre eles: isso porque negavam os sinais de Deus e matavam os profetas sem direito; isso porque desobedeceram e persistiam na transgressão. Não são todos iguais: entre a Gente do Livro há uma comunidade reta, que recita os sinais de Deus nas horas da noite, prostrando-se. Creem em Deus e no Último Dia, ordenam o que é reto e proíbem o que é errado, e apressam-se a praticar boas obras:

esses estão entre os justos. Todo o bem que fizerem, não lhes será negada a recompensa; Deus conhece bem os que têm consciência Dele. (110–115)

Quanto aos que negam a verdade, nem os seus bens nem os seus filhos lhes valerão de coisa alguma contra Deus: são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. O que despendem na vida deste mundo é como um vento que traz uma geada cortante: atinge a seara de um povo que foi injusto para consigo mesmo e destrói-a. Não foi Deus quem lhes fez mal; a si mesmos fizeram mal. (116–117)

Ó vós que credes, não tomeis por íntimos os que são de fora das vossas fileiras: não pouparão esforços para vos arruinar e anseiam por que sofrais. O ódio manifestou-se pelas suas bocas, e o que os seus corações escondem é pior. Tornámo-vos claros os sinais, se usardes a razão. Eis-vos a amá-los, quando eles não vos amam, embora creiais no Livro inteiro. Quando vos encontram, dizem: «Cremos»; mas, quando ficam a sós, mordem as pontas dos dedos de raiva contra vós. Diz: «Morrei na vossa raiva!» Deus conhece bem o que há nos corações. Se vos acontece algum bem, isso aflige-os; se vos acontece algum mal, alegram-se com isso. Mas, se fordes perseverantes e tiverdes consciência de Deus, as suas tramas em nada vos prejudicarão: Deus abarca tudo o que fazem. (118–120)

Ó Profeta, lembra-te de quando saíste cedo de junto da tua família para colocar os crentes nos seus postos para a batalha, e Deus é Omniouvinte, Omnisciente; de quando dois grupos de entre vós estiveram prestes a desanimar, embora Deus fosse o seu Protetor; e em Deus confiem os crentes. Deus já vos tinha socorrido em Badr, quando éreis uns poucos humildes; tende, pois, consciência de Deus, para que sejais agradecidos. Quando dizias aos crentes: «Não vos basta que o vosso Senhor vos reforce com três mil anjos enviados do alto?» Sim, deveras: se fordes perseverantes e tiverdes consciência de Deus, e o inimigo cair de súbito sobre vós, o vosso Senhor reforçar-vos-á com cinco mil anjos marcados com distintivos. Deus só dispôs isto como boa nova para vós, e para que os vossos corações ficassem tranquilos, pois o auxílio não vem senão de Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo; e para cortar um flanco dos que negam a verdade, ou humilhá-los, de modo que se retirassem frustrados. Tu nada tens que ver com o assunto: quer Ele se volte para eles com misericórdia, quer os castigue, pois são injustos. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra: perdoa a quem quer e castiga a quem quer. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (121–129)

Ó vós que credes, não devoreis a usura, dobrada e redobrada; tende consciência de Deus, para que prospereis. Guardai-vos do Fogo preparado para os que negam a verdade, e obedecei a Deus e ao Mensageiro, para que vos seja concedida misericórdia. Apressai-vos

para o perdão do vosso Senhor e para um Jardim tão vasto como os céus e a terra, preparado para os que têm consciência de Deus; os que despendem pela Sua causa na abundância e na dificuldade, que contêm a ira e perdoam às pessoas, e Deus ama os que praticam o bem; e os que, quando cometem uma indecência ou são injustos para consigo mesmos, se lembram de Deus e pedem perdão dos seus pecados, e quem perdoa os pecados senão Deus?, e não persistem conscientemente no que fizeram. A recompensa destes é o perdão do seu Senhor e Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre. Que excelente é a recompensa dos que trabalham! (130–136)

Modos de vida passaram antes de vós; percorrei, pois, a terra e vede qual foi o fim dos que negaram a verdade. Esta é uma exposição clara para a humanidade, e orientação e admoestação para os que têm consciência de Deus. Não desanimeis nem vos entristeçais: sereis vós a levar a melhor, se sois crentes. Se uma ferida vos atingiu, ferida semelhante atingiu também o outro povo. Tais dias, fazemo-los alternar entre as pessoas, para que Deus conheça os que creem e tome testemunhas de entre vós, e Deus não ama os injustos; e para que Deus purifique os que creem e aniquile os que negam a verdade. Ou julgastes que entraríeis no Jardim sem que Deus conhecesse aqueles de entre vós que lutam com afinco e conhecesse os perseverantes? Costumáveis desejar a morte antes de a encontrardes: agora viste-la com os vossos próprios olhos. (137–143)

Muhammad não é mais do que um mensageiro; antes dele passaram mensageiros. Se morresse ou fosse morto, daríeis meia-volta? Quem der meia-volta em nada prejudicará a Deus, e Deus recompensará os agradecidos. Nenhuma alma pode morrer senão com a permissão de Deus, num prazo escrito. A quem desejar a recompensa deste mundo, dar-lhe-emos dela; e a quem desejar a recompensa da Outra Vida, dar-lhe-emos dela; e recompensaremos os agradecidos. Quantos profetas combateram, tendo ao seu lado muitos homens devotados! Não desanimaram com o que lhes sobreveio no caminho de Deus, nem fraquejaram, nem cederam. Deus ama os perseverantes. Tudo o que disseram foi: «Senhor nosso, perdoa-nos os nossos pecados e os nossos excessos nos nossos assuntos; firma os nossos pés e ajuda-nos contra o povo que nega a verdade.» E Deus deu-lhes a recompensa deste mundo e a excelente recompensa da Outra Vida. Deus ama os que praticam o bem. (144–148)

Ó vós que credes, se obedecerdes aos que negam a verdade, far-vos-ão dar meia-volta, e tornar-vos-eis perdedores. Não: Deus é o vosso Protetor, e Ele é o melhor dos auxiliares. Lançaremos o terror nos corações dos que negam a verdade, porque associam a Deus aquilo para que Ele não fez descer autoridade alguma. A sua morada é o Fogo, que péssima morada para os injustos! Deus cumpriu a promessa que vos fizera quando, com a Sua

permissão, os desbaratáveis; até que desanimastes, discutistes a ordem e desobedecestes, depois de Ele vos ter mostrado aquilo por que ansiáveis. Uns de vós desejavam este mundo, e outros desejavam a Outra Vida. Depois Ele afastou-vos deles, para vos pôr à prova; e agora perdoou-vos, pois Deus é generoso para com os crentes. Lembrai-vos de quando subíeis a encosta, sem vos voltardes para olhar para ninguém, enquanto o Mensageiro vos chamava da retaguarda. E Ele retribuiu-vos com aflição sobre aflição, para que não vos entristecêsseis com o que vos escapou nem com o que vos sobreveio. Deus está bem ciente do que fazeis. Depois, passada a aflição, fez descer sobre vós um sentimento de segurança, uma sonolência que se apoderou de um grupo de vós, enquanto outro grupo, preocupado apenas consigo mesmo, pensava de Deus o que não é verdade, pensamentos da ignorância pagã, dizendo: «Temos nós alguma palavra a dizer no assunto?» Diz: «O assunto pertence inteiramente a Deus.» Escondem nos seus corações o que não te manifestam. Dizem: «Se tivéssemos tido alguma palavra a dizer no assunto, não teríamos sido mortos aqui.» Diz: «Ainda que tivésseis ficado nas vossas casas, aqueles para quem a morte estava decretada teriam saído para os lugares onde jazeram»; para que Deus pusesse à prova o que havia nos vossos peitos e purificasse o que havia nos vossos corações. Deus conhece bem o que há nos corações. Aqueles de vós que voltaram as costas no dia em que as duas hostes se defrontaram, foi Satanás quem os fez resvalar, por causa de algo que tinham feito; mas Deus já lhes perdoou. Deus é Indulgentíssimo, Longânime. (149–155)

Ó vós que credes, não sejais como os que negam a verdade e dizem dos seus irmãos, quando estes viajam pela terra ou saem a combater: «Se tivessem ficado connosco, não teriam morrido nem sido mortos»; para que Deus faça disso motivo de angústia nos seus corações. É Deus quem dá a vida e causa a morte; Deus vê tudo o que fazeis. Se fordes mortos no caminho de Deus, ou morrerdes, o perdão e a misericórdia de Deus são certamente melhores do que tudo o que eles acumulam. E, quer morrais, quer sejais mortos, é junto de Deus que sereis reunidos. (156–158)

Foi por uma misericórdia de Deus que tu, ó Profeta, foste brando para com eles. Se tivesses sido áspero e duro de coração, ter-se-iam dispersado de ao pé de ti. Perdoa-lhes, pois, pede perdão por eles e consulta-os no assunto; depois, quando tiveres decidido, confia em Deus. Deus ama os que Nele confiam. Se Deus vos ajudar, ninguém vos poderá vencer; mas, se vos desamparar, quem haverá, depois Dele, que vos possa ajudar? Em Deus, pois, confiem os crentes. (159–160)

Não é próprio de nenhum profeta agir desonestamente com os despojos; quem agir desonestamente trará o que tomou no Dia da Ressurreição. Então cada alma será paga por

inteiro pelo que ganhou, e ninguém será lesado. Será aquele que busca o agrado de Deus como aquele que atraiu sobre si o desagrado de Deus e cuja morada é o Inferno? Que péssimo destino! São de graus diferentes aos olhos de Deus; e Deus vê tudo o que fazem. (161–163)

Deus concedeu, sem dúvida, um favor aos crentes ao suscitar entre eles um mensageiro saído de entre eles, que lhes recita os Seus sinais, os purifica e lhes ensina o Livro e a Sabedoria; antes disso estavam em erro manifesto. Como é que, quando vos atingiu uma calamidade, embora tivésseis infligido ao vosso inimigo o dobro, dissestes: «Como aconteceu isto?» Diz: «Vem de vós mesmos.» Deus tem poder sobre todas as coisas. O que vos sobreveio no dia em que as duas hostes se defrontaram foi com a permissão de Deus, para que Ele conhecesse os crentes e conhecesse os hipócritas, que, quando se lhes disse: «Vinde, combatei no caminho de Deus, ou ao menos defendei-vos», responderam: «Se soubéssemos que haveria combate, seguir-vos-íamos certamente.» Nesse dia estavam mais perto da negação do que da fé, dizendo com a boca o que não tinham no coração. Deus sabe melhor o que ocultam. (164–167)

São eles os que, tendo ficado em casa, disseram dos seus irmãos: «Se nos tivessem ouvido, não teriam sido mortos.» Diz: «Afastai então a morte de vós mesmos, se sois verídicos.» Não julgues mortos os que foram mortos no caminho de Deus: não, estão vivos, sustentados junto do seu Senhor, jubilosos com o que Deus lhes deu da Sua graça e alegres por aqueles que ainda não se lhes juntaram e ficaram para trás, pois nada terão a temer, nem se entristecerão; alegres com o favor e a graça de Deus, e porque Deus não deixa perder-se a recompensa dos crentes. Os que responderam ao apelo de Deus e do Mensageiro depois de a ferida os ter atingido, para aqueles de entre eles que praticaram o bem e tiveram consciência de Deus há uma grande recompensa; aqueles a quem as pessoas disseram: «A gente reuniu-se contra vós; temei-a, pois», mas isso só lhes aumentou a fé, e disseram: «Deus basta-nos: que excelente Guardião é Ele!» E regressaram com o favor e a graça de Deus; nenhum mal os tocou, e seguiram o agrado de Deus. Deus é o Senhor da graça imensa. É apenas Satanás quem vos faz temer os seus aliados; não os temais, pois, mas temei-Me a Mim, se sois crentes. (168–175)

Não deixes que te aflijam os que se precipitam na negação: em nada prejudicarão a Deus. Deus quer não lhes dar parte na Outra Vida; aguarda-os um castigo tremendo. Os que compram a negação a troco da fé em nada prejudicarão a Deus; aguarda-os um castigo doloroso. Não julguem os que negam a verdade que a trégua que lhes damos é boa para eles: só lhes damos trégua para que cresçam no pecado. Aguarda-os um castigo humilhante. Deus não deixaria os crentes no estado em que estais sem separar o mau do

bom; nem Deus vos daria a conhecer o invisível. Mas Deus escolhe de entre os Seus mensageiros quem quer, para lho revelar. Crede, pois, em Deus e nos Seus mensageiros: se crerdes e tiverdes consciência de Deus, tereis uma grande recompensa. Não julguem os que são avarentos com o que Deus lhes deu da Sua graça que isso é bom para eles; não, é mau para eles. Aquilo com que foram avarentos ser-lhes-á pendurado ao pescoço no Dia da Ressurreição. A Deus pertence a herança dos céus e da terra; e Deus está bem ciente do que fazeis. (176–180)

Deus ouviu, sem dúvida, as palavras dos que disseram: «Deus é pobre e nós somos ricos.» Registaremos o que disseram, e o terem matado os profetas sem direito, e diremos: «Provai o castigo do Fogo abrasador! Isso é pelo que as vossas próprias mãos enviaram adiante; e Deus nunca é injusto para com os Seus servos.» São eles os que dizem: «Deus firmou connosco um pacto: que não crêssemos em nenhum mensageiro enquanto não nos trouxesse uma oferenda que o fogo consumisse.» Diz: «Antes de mim vieram a vós mensageiros com provas claras e com isso mesmo de que falais; porque os matastes então, se sois verídicos?» Se te desmentem, ó Profeta, também foram desmentidos mensageiros antes de ti, que vieram com provas claras, com Escrituras e com o Livro iluminador. Toda a alma provará a morte, e só no Dia da Ressurreição vos serão pagas por inteiro as vossas recompensas. Quem for afastado do Fogo e admitido no Jardim terá verdadeiramente triunfado; a vida deste mundo não é senão o gozo da ilusão. Sereis certamente postos à prova nos vossos bens e nas vossas pessoas, e ouvireis certamente muitas coisas dolorosas dos que receberam o Livro antes de vós e dos que associam outros a Deus. Mas, se fordes perseverantes e tiverdes consciência de Deus, isso é, deveras, questão de firme determinação. (181–186)

Quando Deus recebeu um pacto dos que receberam o Livro: «Haveis de o tornar claro às pessoas e não o ocultar.» Mas atiraram-no para trás das costas e venderam-no por um preço vil; que mau foi o que compraram! Não julgues que os que exultam com o que fizeram e gostam de ser louvados pelo que não fizeram, não julgues que estão a salvo do castigo: aguarda-os um castigo doloroso. (187–188)

A Deus pertence a soberania dos céus e da terra; e Deus tem poder sobre todas as coisas. Na criação dos céus e da terra e na alternância da noite e do dia há sinais para os dotados de entendimento; os que recordam Deus de pé, sentados e deitados de lado, e refletem sobre a criação dos céus e da terra: «Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glória a Ti! Guarda-nos, pois, do castigo do Fogo.» «Senhor nosso, aquele que fazes entrar no Fogo, cobriste-o certamente de desonra; e os injustos não terão quem os socorra. Senhor nosso, ouvimos um pregoeiro que chamava à fé: “Crede no vosso Senhor”, e cremos. Senhor

nosso, perdoa-nos os nossos pecados, apaga as nossas más ações e faz-nos morrer entre os justos. Senhor nosso, dá-nos o que nos prometeste por meio dos Teus mensageiros e não nos cubras de desonra no Dia da Ressurreição: Tu nunca faltas à Tua promessa.» E o seu Senhor respondeu-lhes: «Nunca deixarei perder-se a obra de nenhum de vós que trabalhe, homem ou mulher; procedeis uns dos outros. Os que emigraram e foram expulsos das suas casas, e sofreram dano pela Minha causa, e combateram e foram mortos, apagarei certamente as suas más ações e fá-los-ei entrar em Jardins sob os quais correm rios: uma recompensa da parte de Deus, e junto de Deus está a melhor das recompensas.» (189–195)

Não te deixes iludir, ó Profeta, pelas idas e vindas pela terra dos que negam a verdade: um breve gozo, e depois a sua morada é o Inferno, que péssimo lugar de repouso! Mas os que têm consciência do seu Senhor terão Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre: uma hospitalidade da parte de Deus; e o que está junto de Deus é o melhor para os justos. (196–198)

Entre a Gente do Livro há certamente quem crê em Deus, e no que te foi revelado, e no que lhes foi revelado a eles, humilhando-se diante de Deus: não vendem os sinais de Deus por um preço vil. Esses terão a sua recompensa junto do seu Senhor; Deus é rápido no ajuste de contas. Ó vós que credes, sede perseverantes, excedei os outros em perseverança, mantende-vos firmes e tende consciência de Deus, para que prospereis. (199–200)

4. As Mulheres (Al-Nisā')

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó humanidade, tende consciência do vosso Senhor, que vos criou de uma só alma, e dela criou o seu par, e de ambos fez espalhar uma multidão de homens e mulheres. Tende consciência de Deus, em cujo nome fazeis pedidos uns aos outros, e dos laços de parentesco: Deus está sempre vigilante sobre vós.[5] (1)

Dai aos órfãos os seus bens; não troqueis o mau pelo bom, nem consumais os bens deles juntamente com os vossos; isso é, sem dúvida, um grande pecado. Se receardes não ser justos para com as órfãs, casai então com outras mulheres que vos agradem, duas, três ou quatro; mas, se receardes não conseguir ser justos entre elas, então só uma, ou escravas. Isso é mais próprio para vos afastar da injustiça. Dai às mulheres os seus dotes como dádiva; mas, se elas de livre vontade vos cederem alguma parte, desfrutai-a de consciência tranquila. (2–4)

Não entregueis aos fracos de espírito os bens que Deus fez para vós meio de subsistência; mas sustentai-os com eles, vesti-os e falai-lhes com bondade. Ponde os órfãos à prova até atingirem a idade de casar; depois, se neles achardes bom discernimento, entregai-lhes os seus bens. Não os consumais com desperdício e à pressa, antes que cresçam. O tutor que for abastado deve abster-se de tomar deles o que quer que seja, e o que for pobre pode tomar o que for justo. Quando lhes entregardes os seus bens, tomai testemunhas na presença deles; embora Deus baste para o ajuste de contas. (5–6)

Os homens têm uma parte do que deixam os pais e os parentes próximos, e as mulheres têm uma parte do que deixam os pais e os parentes próximos, seja pouco ou muito: uma parte determinada. Se outros parentes, órfãos e necessitados estiverem presentes na partilha, dai-lhes algo dela e falai-lhes com bondade. Aqueles que temeriam pelos seus próprios filhos, se os deixassem desamparados atrás de si, tenham o mesmo temor pelos dos outros: tenham consciência de Deus e falem com palavras retas. Os que consomem injustamente os bens dos órfãos não consomem para os seus ventres senão fogo; hão de arder numa chama abrasadora. (7–10)

[5] Este é um versículo corânico fundamental, sempre recitado no momento do nikah, o casamento muçulmano. O versículo contém uma alusão subtil, mas muito expressiva, à evolução guiada. Ao contrário da afirmação bíblica de que Eva veio da costela de Adão, o Alcorão diz que o primeiro cônjuge veio de um ser feminino, aludindo ao momento em que a reprodução sexuada surgiu pela primeira vez, nos primórdios da evolução.

Deus instrui-vos quanto aos vossos filhos: ao varão cabe uma parte igual à de duas mulheres. Se forem só filhas, duas ou mais, cabem-lhes dois terços do que o falecido deixar; se for só uma, cabe-lhe metade. Aos pais do falecido cabe a cada um um sexto do que ele deixar, se tiver um filho; se não tiver filho e os seus pais forem os herdeiros, cabe à mãe um terço; se tiver irmãos ou irmãs, cabe à mãe um sexto; depois de cumprido qualquer legado que tenha feito, ou paga qualquer dívida. Os vossos pais e os vossos filhos: não sabeis qual deles vos é mais próximo em benefício. Esta é uma disposição de Deus; Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. A vós cabe metade do que as vossas esposas deixarem, se não tiverem filho; se tiverem filho, cabe-vos um quarto do que deixarem; depois de cumprido qualquer legado que tenham feito, ou paga qualquer dívida. A elas cabe um quarto do que vós deixardes, se não tiverdes filho; se tiverdes filho, cabe-lhes um oitavo do que deixardes; depois de cumprido qualquer legado que tenhais feito, ou paga qualquer dívida. Se um homem ou uma mulher não deixar herdeiros diretos, mas tiver um irmão ou uma irmã, cabe a cada um dos dois um sexto; se forem mais do que isso, partilham um terço; depois de cumprido qualquer legado que tenha sido feito, ou paga qualquer dívida, sem prejuízo para ninguém. Este é um mandamento de Deus; Deus é Omnisciente, Longânime. Estes são os limites fixados por Deus. Quem obedecer a Deus e ao Seu Mensageiro, Ele fá-lo-á entrar em Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerá para sempre; esse é o grande triunfo. Mas quem desobedecer a Deus e ao Seu Mensageiro e ultrapassar os Seus limites, Ele fá-lo-á entrar num Fogo, onde permanecerá para sempre; e aguarda-o um castigo humilhante. (11–14)

Se alguma das vossas mulheres cometer uma indecência, chamai contra elas quatro testemunhas de entre vós; e, se testemunharem, retende-as nas suas casas até que a morte as leve ou Deus lhes abra um caminho. Se dois de entre vós a cometerem, castigai-os a ambos; mas, se se arrependerem e se emendarem, deixai-os em paz. Deus é Sempre Disposto a Perdoar, Sempre Misericordioso. Deus só aceita o arrependimento dos que fazem o mal por ignorância e logo depois se arrependem; para esses Deus voltar-se-á com misericórdia. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Mas não se aceita o arrependimento dos que continuam a fazer o mal até que, chegando a morte a um deles, diz: «Agora arrependo-me», nem dos que morrem a negar a verdade: para esses preparámos um castigo doloroso. (15–18)

Ó vós que credes, não vos é lícito herdar as mulheres contra a vontade delas; e não as pressioneis para reaverdes parte do que lhes destes, a menos que cometam uma indecência flagrante. Vivei com elas com bondade; e, se vos desagradarem, pode ser que vos desagrade algo em que Deus pôs muito bem. Se quiserdes substituir uma esposa por outra, e tiverdes dado a uma delas um grande tesouro, nada tomeis dele. Tomá-lo-íeis por

calúnia e pecado manifesto? Como o poderíeis tomar, quando vos entregastes um ao outro e elas receberam de vós um pacto solene? (19–21)

Não caseis com mulheres com quem os vossos pais casaram, salvo o que já passou: isso era uma indecência, coisa odiosa e mau caminho. São-vos proibidas em casamento as vossas mães, as vossas filhas, as vossas irmãs, as vossas tias paternas, as vossas tias maternas, as filhas do vosso irmão, as filhas da vossa irmã, as vossas amas que vos amamentaram, as vossas irmãs de leite, as mães das vossas esposas e as vossas enteadas que estão sob a vossa tutela, nascidas de esposas com quem consumastes o casamento, embora, se não o consumastes com elas, não haja censura para vós, e as esposas dos vossos filhos nascidos de vós; e é-vos proibido ter por esposas duas irmãs ao mesmo tempo, salvo o que já passou. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. São-vos também proibidas as mulheres casadas, exceto as vossas escravas: esta é a prescrição de Deus para vós. Todas as outras vos são lícitas, desde que as procureis com os vossos bens em casamento honesto, não em fornicação. Pelo gozo que delas tivestes, dai-lhes o que lhes é devido como obrigação; não há censura para vós naquilo em que mutuamente acordardes depois de fixada a obrigação. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (22–24)

Se algum de vós não tiver meios para casar com mulheres crentes livres, que case com escravas crentes. Deus conhece melhor a vossa fé: procedeis uns dos outros. Casai, pois, com elas com a permissão da sua gente e dai-lhes os seus dotes segundo o que é justo, como mulheres castas, não fornicadoras nem dadas a amantes secretos. Depois, uma vez casadas, se cometerem uma indecência, receberão metade do castigo prescrito para as mulheres livres. Isto é para aqueles de entre vós que temem cair em pecado; mas ter paciência é melhor para vós. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Deus quer tornar-vos claras as coisas, guiar-vos pelos caminhos dos que vos precederam e voltar-se para vós com misericórdia: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Deus quer voltar-se para vós com misericórdia, mas os que seguem os seus próprios desejos querem que vos desvieis para muito longe. Deus quer aliviar o vosso fardo, pois o ser humano foi criado fraco. (25–28)

Ó vós que credes, não consumais injustamente os bens uns dos outros, mas negociai por mútuo consentimento; e não vos mateis uns aos outros. Deus é Sempre Misericordioso para convosco. Quem tal fizer por agressão e injustiça, lançá-lo-emos num Fogo; e isso é fácil para Deus. Se evitardes os grandes pecados que vos foram proibidos, apagaremos as vossas faltas menores e far-vos-emos entrar por uma porta de honra. Não cobiceis aquilo com que Deus favoreceu uns de vós acima de outros: os homens têm uma parte do que ganharam, e as mulheres têm uma parte do que ganharam. Pedi a Deus da Sua graça; Deus

tem pleno conhecimento de todas as coisas. A cada um designámos herdeiros do que deixam os pais e os parentes próximos; e àqueles com quem vos comprometestes por juramento, dai-lhes a sua parte. Deus é testemunha de todas as coisas. (29–33)

Os homens são os que provêm ao sustento das mulheres, por aquilo com que Deus dotou uns mais do que outros e porque despendem dos seus bens. Assim, as mulheres virtuosas são devotas e guardam, na ausência dos maridos, o que Deus quer que guardem. Quanto àquelas de quem receais rebeldia, admoestai-as, depois deixai-as sós no leito, depois afastai-vos delas; mas, se vos obedecerem, não procureis pretexto contra elas. Deus é Altíssimo, Grandíssimo. Se receardes uma rutura entre os dois, designai um árbitro da família dele e um árbitro da família dela; se ambos desejarem a reconciliação, Deus pô-los-á em harmonia. Deus é Omnisciente, Bem Informado. (34–35)

Adorai a Deus e nada Lhe associeis. Sede bondosos para com os pais, os parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo e o vizinho estranho, o companheiro que tendes ao lado, o viajante e os escravos. Deus não ama os arrogantes e os jactanciosos; os que são avarentos e mandam os outros ser avarentos, e ocultam o que Deus lhes deu da Sua graça. Para os que negam a verdade preparámos um castigo humilhante; e os que despendem os seus bens para serem vistos pelas pessoas e não creem em Deus nem no Último Dia. Quem tem Satanás por companheiro, que péssimo companheiro tem! Que mal lhes faria se cressem em Deus e no Último Dia e despendessem do que Deus lhes concedeu? Deus conhece-os bem. Deus não lesa ninguém, nem no peso de um átomo; e, se houver uma boa ação, Ele multiplica-a e dá da Sua parte uma grande recompensa. Como será quando trouxermos uma testemunha de cada comunidade e te trouxermos a ti, ó Profeta, como testemunha contra estes? Nesse Dia, os que negaram a verdade e desobedeceram ao Mensageiro desejarão que a terra fosse nivelada por cima deles; e não poderão ocultar a Deus coisa alguma. (36–42)

Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes embriagados, até saberdes o que dizeis; nem em estado de impureza maior, a não ser que estejais de passagem, até vos terdes lavado. Se estiverdes doentes ou em viagem, ou se algum de vós vier de satisfazer as suas necessidades, ou tiverdes tocado em mulheres, e não encontrardes água, recorrei a terra limpa e passai-a pelo rosto e pelas mãos. Deus é Sempre Pronto a Relevar, Indulgentíssimo. (43)

Não consideraste aqueles a quem foi dada uma porção do Livro? Compram o erro e querem que também vós percais o caminho. Deus sabe melhor quem são os vossos inimigos; Deus basta como Protetor, e Deus basta como Auxiliar. Entre os judeus há quem

desloque as palavras dos seus lugares e diga: «Ouvimos e desobedecemos», e «Ouve, sem que ouças», e «Rāʿinā», torcendo a língua e atacando a religião. Se tivessem dito: «Ouvimos e obedecemos», e «Escuta», e «Unẓurnā», teria sido melhor para eles e mais reto; mas Deus amaldiçoou-os pela sua negação, e por isso só creem um pouco. (44–46)

Ó vós que recebestes o Livro, crede no que fizemos descer, confirmando o que já tendes convosco, antes que apaguemos rostos e os voltemos para trás, ou os amaldiçoemos como amaldiçoámos a gente do sábado. A ordem de Deus cumpre-se sempre. Deus não perdoa que algo Lhe seja associado, mas perdoa o que é menos do que isso a quem quer. Quem associa algo a Deus inventou um pecado monstruoso. Não consideraste os que se atribuem a si mesmos pureza? Não: é Deus quem purifica quem quer, e não serão lesados nem no fio de um caroço de tâmara. Vê como inventam mentiras contra Deus; isso, por si só, é pecado flagrante. Não consideraste aqueles a quem foi dada uma porção do Livro? Creem em ídolos e falsos deuses e dizem dos que negam a verdade: «Estes estão mais bem guiados do que os crentes.» São eles os que Deus amaldiçoou; e àquele a quem Deus amaldiçoa não encontrarás quem o socorra. Ou terão eles alguma parte na soberania? Se a tivessem, não dariam às pessoas nem a cavidade de um caroço de tâmara. Ou invejam as pessoas pelo que Deus lhes deu da Sua graça? Demos à família de Abraão o Livro e a Sabedoria, e demos-lhe um reino poderoso. Uns creram nele e outros afastaram-se dele; o Inferno basta como fogo abrasador. Os que negam os Nossos sinais, lançá-los-emos num Fogo: sempre que as suas peles estiverem consumidas, substituí-las-emos por outras peles, para que provem o castigo. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Mas os que creem e praticam boas obras, fá-los-emos entrar em Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre; ali terão cônjuges purificados, e fá-los-emos entrar em sombra sobre sombra. (47–57)

Deus ordena-vos que restituais aos seus donos o que vos foi confiado e que, quando julgardes entre as pessoas, julgueis com justiça. Que excelente é aquilo com que Deus vos admoesta! Deus é Omniouvinte, Omnividente. Ó vós que credes, obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro e aos que de entre vós detêm a autoridade. Se divergirdes em alguma coisa, remetei-a a Deus e ao Mensageiro, se credes em Deus e no Último Dia: isso é o melhor e o de mais belo desfecho. Não consideraste os que afirmam crer no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti? Querem levar os seus litígios a falsos juízes, embora lhes tenha sido ordenado que os rejeitassem; e Satanás quer extraviá-los para muito longe. Quando se lhes diz: «Vinde ao que Deus fez descer e ao Mensageiro», vês os hipócritas afastarem-se de ti com aversão. Como será quando uma calamidade os atingir por causa do que as suas próprias mãos enviaram adiante? Então virão ter contigo,

jurando por Deus: «Não pretendíamos senão boa vontade e reconciliação.» Deus conhece o que há nos corações dessa gente; afasta-te, pois, deles, admoesta-os e diz-lhes, acerca de si mesmos, palavras que penetrem fundo. (58–63)

Não enviámos mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Deus. Se ao menos, quando foram injustos para consigo mesmos, tivessem vindo ter contigo, ó Profeta, e pedido perdão a Deus, e o Mensageiro tivesse pedido perdão por eles, teriam encontrado Deus Sempre Disposto a Perdoar, Sempre Misericordioso. Mas não, pelo teu Senhor, não crerão enquanto não te tomarem por juiz nas suas contendas e depois não acharem em si mesmos resistência alguma ao que decidires, submetendo-se por inteiro. Se lhes tivéssemos prescrito: «Dai as vossas vidas», ou: «Deixai as vossas casas», só uns poucos o teriam feito. Se tivessem feito aquilo a que foram exortados, teria sido melhor para eles e uma confirmação mais firme; então ter-lhes-íamos dado da Nossa parte uma grande recompensa e tê-los-íamos guiado para um caminho reto. Quem obedece a Deus e ao Mensageiro estará entre aqueles a quem Deus favoreceu: os profetas, os verídicos, os mártires e os justos; e que excelentes companheiros são esses! Tal é a graça de Deus; e Deus basta como Conhecedor. (64–70)

Ó vós que credes, tomai as vossas precauções; depois avançai em destacamentos, ou avançai todos juntos. Há entre vós quem fique para trás; depois, se vos atinge uma calamidade, diz: «Deus foi bondoso para comigo, pois não estava presente com eles.» Mas, se vos chega uma graça de Deus, diz, como se entre vós e ele não tivesse havido amizade: «Quem me dera ter estado com eles, teria alcançado um grande êxito!» Combatam no caminho de Deus os que vendem a vida deste mundo pela Outra Vida; a quem combater no caminho de Deus, seja morto ou saia vencedor, dar-lhe-emos uma grande recompensa. Porque não haveis de combater no caminho de Deus e por aqueles homens, mulheres e crianças oprimidos que clamam: «Senhor nosso, tira-nos desta cidade de gente opressora, e designa-nos da Tua parte um protetor, e designa-nos da Tua parte um auxiliar»? Os que creem combatem no caminho de Deus, e os que negam a verdade combatem no caminho dos falsos deuses. Combatei, pois, os aliados de Satanás: a astúcia de Satanás é, sem dúvida, fraca. (71–76)

Não consideraste aqueles a quem foi dito: «Contende as vossas mãos, mantende a oração e dai a esmola prescrita»? Depois, quando o combate lhes foi prescrito, um grupo deles temeu as pessoas como se deve temer a Deus, ou ainda mais, e disse: «Senhor nosso, porque nos prescreveste o combate? Se ao menos nos tivesses concedido um pouco mais de tempo!» Diz: «O gozo deste mundo é breve, e a Outra Vida é melhor para os que têm consciência de Deus; e não sereis lesados nem no fio de um caroço de tâmara.» Onde quer

que estejais, a morte alcançar-vos-á, ainda que estejais em torres elevadas. Se lhes acontece algum bem, dizem: «Isto vem de Deus»; mas, se lhes acontece algum mal, dizem: «Isto vem de ti, ó Profeta.» Diz: «Tudo vem de Deus.» Que tem esta gente, que mal consegue entender uma palavra? Todo o bem que te acontece vem de Deus, e todo o mal que te acontece vem de ti mesmo. Enviámos-te como mensageiro à humanidade, e Deus basta como testemunha. Quem obedece ao Mensageiro obedeceu a Deus; e quanto a quem volta as costas, não te enviámos para seres o seu guarda. Dizem: «Obedecemos»; mas, quando saem de junto de ti, um grupo deles trama de noite algo diferente do que dizes; e Deus regista o que tramam de noite. Afasta-te, pois, deles e confia em Deus; Deus basta como Guardião. (77–81)

Não refletirão eles sobre o Alcorão? Se viesse de outro que não Deus, teriam encontrado nele muita contradição.[6] (82)

Sempre que lhes chega um assunto de segurança ou de temor, divulgam-no; contudo, se o tivessem remetido ao Mensageiro e aos que de entre eles detêm a autoridade, aqueles de entre eles que sabem extrair-lhe o sentido tê-lo-iam conhecido. Não fora a graça de Deus para convosco e a Sua misericórdia, teríeis seguido Satanás, todos exceto uns poucos. (83)

Combate, pois, no caminho de Deus, ó Profeta; só és responsável por ti mesmo. E anima os crentes: pode ser que Deus contenha a força dos que negam a verdade. Deus é mais forte em poder e mais forte em castigo. (84)

Quem interceder por uma boa causa terá nela uma parte, e quem interceder por uma má causa carregará um fardo dela; Deus vela sobre todas as coisas. Quando fordes saudados com uma saudação, saudai com outra melhor, ou retribuí-a em igual medida; Deus toma conta de todas as coisas.[7] (85–86)

Deus: não há deus senão Ele. Há de reunir-vos certamente para o Dia da Ressurreição, acerca do qual não há dúvida; e quem é mais verídico na palavra do que Deus? (87)

---

[6] **Um versículo fundamental: o Glorioso Alcorão está isento de contradições científicas, filosóficas, históricas ou teológicas**
Alcorão 3:7 e 4:82 – Um comentário cumulativo à luz da ciência, da filosofia e da teologia
Reflexão sobre o Alcorão 4:82 – Psicologia, filosofia e teologia da coerência divina

[7] Estes versículos fundamentais criam generosidade de espírito nos crentes, pois estes têm a firme convicção de que nem a mais pequena das suas boas ações se perde. Estão a ser registadas e serão recompensadas. Do mesmo modo, temos de ser cuidadosos e evitar o pecado, para não sermos tidos por culpados.

Porque vos dividis em dois partidos a respeito dos hipócritas, quando Deus os fez recair na negação pelo que ganharam? Quereis guiar aqueles a quem Deus deixou extraviar-se? Para aquele a quem Deus deixa extraviar-se nunca encontrarás caminho. Desejam que negueis a verdade como eles a negaram, para que sejais todos iguais. Não tomeis, pois, aliados de entre eles enquanto não emigrarem no caminho de Deus; e, se voltarem atrás, prendei-os e matai-os onde quer que os encontreis, e não tomeis nenhum deles por aliado nem por auxiliar; exceto os que se juntarem a um povo com o qual tendes um tratado, ou os que vierem a vós com o coração constrangido por terem de vos combater ou de combater o seu próprio povo. Se Deus quisesse, ter-lhes-ia dado poder sobre vós, e ter-vos-iam combatido. Assim, se se afastarem de vós e não vos combaterem, e vos oferecerem a paz, Deus não vos dá caminho contra eles. Encontrareis outros que desejam estar a salvo de vós e a salvo do seu próprio povo; sempre que são devolvidos à tentação, nela se precipitam. Assim, se não se afastarem de vós, nem vos oferecerem a paz, nem contiverem as suas mãos, prendei-os e matai-os onde quer que os encontreis: contra esses demos-vos autoridade clara. (88–91)

Não é próprio de um crente matar um crente, a não ser por engano. Quem matar um crente por engano deve libertar um escravo crente e pagar a indemnização de sangue à família da vítima, a menos que esta a perdoe como esmola. Se a vítima era um crente pertencente a um povo em guerra convosco, a pena é libertar um escravo crente; se pertencia a um povo com o qual tendes um tratado, deve pagar-se a indemnização de sangue à sua família e libertar-se um escravo crente. Quem não tiver meios deve jejuar dois meses consecutivos: uma penitência imposta por Deus. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Quem matar um crente deliberadamente, a sua paga é o Inferno, onde permanecerá para sempre: sobre ele pesam a ira e a maldição de Deus, e Ele preparou-lhe um castigo tremendo. Ó vós que credes, quando sairdes pelo caminho de Deus, procedei com discernimento e não digais a quem vos oferece a paz: «Não és crente», cobiçando os ganhos fortuitos deste mundo; junto de Deus há despojos abundantes. Assim éreis vós mesmos antes, e Deus concedeu-vos o Seu favor; procedei, pois, com discernimento. Deus está bem ciente do que fazeis. (92–94)

Os crentes que ficam em casa, a não ser os que têm algum impedimento físico, não são iguais aos que se esforçam no caminho de Deus com os seus bens e as suas pessoas. Deus elevou os que se esforçam com os seus bens e as suas pessoas um grau acima dos que ficam em casa. A todos Deus prometeu a melhor recompensa; mas Deus preferiu os que se esforçam aos que ficam em casa com uma grande recompensa: graus de honra da Sua parte, e perdão e misericórdia. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (95–96)

Quando os anjos tomarem as almas dos que foram injustos para consigo mesmos, dirão: «Em que situação estáveis?» Responderão: «Éramos oprimidos na terra.» Dirão: «Não era a terra de Deus bastante espaçosa para nela emigrardes?» A morada desses é o Inferno, que péssimo destino!; exceto os homens, as mulheres e as crianças verdadeiramente desamparados, que não têm meios nem encontram caminho; a esses pode ser que Deus perdoe: Deus é Sempre Pronto a Relevar, Indulgentíssimo. Quem emigrar no caminho de Deus encontrará na terra muitos refúgios e amplo espaço. Quem sair da sua casa como emigrante para Deus e o Seu Mensageiro, e depois for alcançado pela morte, a sua recompensa fica a cargo de Deus; Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (97–100)

Quando viajardes pela terra, não há censura para vós se abreviardes a oração, se receardes que os que negam a verdade vos ataquem: os que negam a verdade são vossos inimigos declarados. Quando tu, ó Profeta, estiveres entre eles e os dirigires na oração, que um grupo deles se ponha de pé contigo, conservando as armas. Quando se tiverem prostrado, que se retirem para a retaguarda e venha outro grupo, que ainda não orou, e ore contigo, tomando as suas precauções e as suas armas. Os que negam a verdade gostariam que vos descuidásseis das vossas armas e da vossa bagagem, para caírem sobre vós num só assalto. Não há censura para vós se depuserdes as armas por a chuva vos incomodar ou por estardes doentes; mas tomai as vossas precauções. Deus preparou para os que negam a verdade um castigo humilhante. Quando tiverdes concluído a oração, recordai Deus de pé, sentados e deitados de lado. Depois, quando estiverdes em segurança, mantende a oração por inteiro: a oração foi prescrita aos crentes em tempos determinados. Não fraquejeis na perseguição do inimigo: se sofreis, eles sofrem como vós sofreis, mas vós esperais de Deus o que eles não esperam. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (101–104)

Fizemos descer sobre ti, ó Profeta, o Livro com a verdade, para que julgues entre as pessoas segundo o que Deus te mostrou; não sejas, pois, advogado dos traidores. Pede perdão a Deus: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Não pleiteies a favor dos que traem as suas próprias almas: Deus não ama quem é traidor e pecador. Escondem-se das pessoas, mas não podem esconder-se de Deus: Ele está com eles quando tramam de noite palavras que Lhe desagradam; Deus abarca tudo o que fazem. Eis-vos a pleitear por eles na vida deste mundo; mas quem pleiteará por eles junto de Deus no Dia da Ressurreição, ou quem será o seu guardião? Quem fizer o mal ou for injusto para com a sua própria alma, e depois pedir perdão a Deus, encontrará Deus Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Quem comete um pecado, só contra si mesmo o comete; Deus é

Omnisciente, Sapientíssimo. Quem comete uma falta ou um pecado e depois o lança sobre um inocente carregou-se de calúnia e de pecado flagrante. (105–112)

Não fora a graça de Deus para contigo, ó Profeta, e a Sua misericórdia, um grupo deles teria decidido extraviar-te; mas só a si mesmos extraviam, e em nada te podem prejudicar. Deus fez descer sobre ti o Livro e a Sabedoria e ensinou-te o que não sabias: a graça de Deus para contigo é, deveras, grande. Não há bem em grande parte das suas conversas secretas, exceto em quem ordena a esmola, ou o que é reto, ou a reconciliação entre as pessoas; a quem o fizer procurando o agrado de Deus, dar-lhe-emos uma grande recompensa. Quem se opuser ao Mensageiro depois de a orientação se lhe ter tornado clara, e seguir um caminho que não o dos crentes, deixá-lo-emos entregue àquilo para que se voltou e lançá-lo-emos no Inferno, que péssimo destino! (113–115)

Deus não perdoa que algo Lhe seja associado, mas perdoa o que é menos do que isso a quem quer; quem associa algo a Deus extraviou-se para muito longe. Em vez Dele não invocam senão divindades femininas; não invocam senão um Satanás rebelde, a quem Deus amaldiçoou. Ele disse: «Tomarei certamente dos Teus servos uma porção determinada; extraviá-los-ei e enchê-los-ei de vãos desejos; ordenar-lhes-ei, e cortarão as orelhas do gado; ordenar-lhes-ei, e alterarão a criação de Deus.» Quem toma Satanás por protetor em vez de Deus sofreu uma perda evidente. Ele faz-lhes promessas e enche-os de vãos desejos; mas o que Satanás lhes promete não é senão ilusão. A morada desses é o Inferno, e não encontrarão como dele escapar. Mas os que creem e praticam boas obras, fá-los-emos entrar em Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para todo o sempre: promessa verdadeira de Deus; e quem é mais verídico na palavra do que Deus? Não será segundo as vossas fantasias, nem segundo as fantasias da Gente do Livro: quem fizer o mal será por ele retribuído e não encontrará, além de Deus, protetor nem auxiliar. Mas quem praticar boas obras, homem ou mulher, sendo crente, esses entrarão no Jardim e não serão lesados nem na cavidade de um caroço de tâmara. Quem é melhor em religião do que aquele que se submete inteiramente a Deus, pratica o bem e segue o credo de Abraão, homem de fé pura? Deus tomou Abraão por amigo. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Deus abarca todas as coisas. (116–126)

Pedem-te, ó Profeta, um parecer acerca das mulheres. Diz: «Deus dá-vos um parecer acerca delas, tal como o que vos é recitado no Livro acerca das órfãs a quem não dais o que lhes está prescrito, embora desejeis casar com elas, e acerca das crianças desamparadas, e que procedais com justiça para com os órfãos. Todo o bem que fizerdes, Deus o conhece bem.» (127)

Se uma mulher recear maus-tratos ou abandono da parte do marido, não há censura para ambos se chegarem a um acordo entre si; e o acordo é o melhor. As almas são propensas à avareza; mas, se praticardes o bem e tiverdes consciência de Deus, Deus está bem ciente do que fazeis. Nunca conseguireis ser equitativos entre as vossas esposas, por muito que o desejeis; mas não vos inclineis por inteiro para uma, deixando a outra como que suspensa. Se vos emendardes e tiverdes consciência de Deus, Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Se os dois se separarem, Deus proverá a cada um da Sua abundância: Deus é Imenso, Sapientíssimo. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Ordenámos aos que receberam o Livro antes de vós, e ordenamos-vos a vós: tende consciência de Deus. Se negardes a verdade, a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Deus é Autossuficiente, Digno de todo o louvor. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Deus basta como Guardião. Se Ele quisesse, far-vos-ia desaparecer por completo, ó humanidade, e traria outros em vosso lugar: Deus tem poder para o fazer. Quem deseja a recompensa deste mundo, saiba que junto de Deus está a recompensa deste mundo e da Outra Vida; Deus é Omniouvinte, Omnividente. (128–134)

Ó vós que credes, sede firmes na justiça, como testemunhas por Deus, ainda que seja contra vós mesmos, ou contra os vossos pais, ou contra os vossos parentes próximos; seja a pessoa rica ou pobre, Deus está mais perto de ambos. Não sigais, pois, o vosso desejo, para que não vos desvieis da justiça; e, se deturpardes o vosso testemunho ou vos afastardes, Deus está bem ciente do que fazeis. Ó vós que credes, crede em Deus e no Seu Mensageiro, e no Livro que Ele fez descer sobre o Seu Mensageiro, e no Livro que fez descer antes. Quem nega Deus, os Seus anjos, os Seus Livros, os Seus mensageiros e o Último Dia extraviou-se para muito longe. Os que creem, depois negam a verdade, depois creem de novo, depois negam de novo, e depois crescem na negação, a esses Deus não perdoará, nem os guiará para caminho algum. Anuncia aos hipócritas que os aguarda um castigo doloroso, (135–138)

aos que tomam por aliados os que negam a verdade, de preferência aos crentes. Procuram junto deles a honra? Toda a honra pertence a Deus. Ele já vos revelou no Livro que, quando ouvirdes que os sinais de Deus são negados e escarnecidos, não vos senteis com eles até que passem a outra conversa; caso contrário, seríeis como eles. Deus há de reunir os hipócritas e os que negam a verdade, todos juntos, no Inferno; os que ficam à espreita a vosso respeito: se vos vem de Deus uma vitória, dizem: «Não estávamos nós convosco?» Mas, se cabe alguma parte aos que negam a verdade, dizem: «Não tínhamos nós vantagem sobre vós e não vos protegemos dos crentes?» Deus julgará entre vós no Dia da

Ressurreição, e Deus nunca dará aos que negam a verdade caminho contra os crentes. (139–141)

Os hipócritas pretendem enganar Deus, mas é Ele quem os engana. Quando se levantam para orar, levantam-se com indolência, para serem vistos pelas pessoas, e pouco recordam Deus; vacilando entre uma coisa e outra, sem pertencerem nem a estes nem àqueles. Para aquele a quem Deus deixa extraviar-se nunca encontrarás caminho. Ó vós que credes, não tomeis por aliados os que negam a verdade em vez dos crentes. Quereis dar a Deus um argumento claro contra vós mesmos? Os hipócritas estarão nas profundezas mais baixas do Fogo, e não encontrarás quem os socorra; exceto os que se arrependerem, se emendarem, se agarrarem firmemente a Deus e dedicarem sinceramente a Ele a sua religião: esses estarão com os crentes, e Deus dará aos crentes uma grande recompensa. Porque havia Deus de vos castigar, se sois agradecidos e credes? Deus é Reconhecedor, Omnisciente. Deus não ama que se profira o mal em público, exceto por quem foi vítima de injustiça; Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Quer façais o bem abertamente, quer o oculteis, quer perdoeis um mal, Deus é Sempre Pronto a Relevar, Omnipotente. (142–149)

Os que negam Deus e os Seus mensageiros, e querem fazer distinção entre Deus e os Seus mensageiros, dizendo: «Cremos nuns e negamos outros», e querem tomar um caminho intermédio, esses são verdadeiramente os que negam; e para os que negam preparámos um castigo humilhante. Mas os que creem em Deus e nos Seus mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, a esses dará Ele as suas recompensas; Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (150–152)

A Gente do Livro pede-te que lhes faças descer um livro do céu. A Moisés pediram coisa ainda maior do que essa: disseram: «Mostra-nos Deus às claras», e o raio fulminou-os pela sua injustiça. Depois tomaram o bezerro para o adorar, depois de lhes terem chegado provas claras; contudo, perdoámos isso e demos a Moisés autoridade manifesta. Erguemos o Monte bem acima deles ao receber o seu pacto e dissemos-lhes: «Entrai pela porta com humildade», e dissemos-lhes: «Não transgridais o sábado», e recebemos deles um pacto solene. Castigámo-los, pois, por terem quebrado o seu pacto, por terem negado os sinais de Deus, por terem matado os profetas sem direito e por dizerem: «Os nossos corações estão envoltos» (não, Deus selou-os por causa da sua negação, de modo que só pouco creem), e pela sua negação, e por terem proferido contra Maria uma calúnia monstruosa, e por dizerem: «Matámos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus.» Não o mataram nem o crucificaram, mas assim lhes foi feito parecer. Os que divergem a esse respeito estão na dúvida acerca disso: não têm dele conhecimento algum,

apenas seguem conjeturas; e certamente não o mataram. Não: Deus elevou-o até Si; Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Não há ninguém da Gente do Livro que não venha a crer nele antes da sua morte; e no Dia da Ressurreição ele será testemunha contra eles. Assim, pela injustiça dos judeus, proibimos-lhes coisas boas que lhes tinham sido lícitas, e por desviarem muitos do caminho de Deus, e por praticarem a usura, embora lhes tivesse sido proibida, e por consumirem injustamente os bens das pessoas. Para os que de entre eles negam a verdade preparámos um castigo doloroso. Mas os que de entre eles estão firmemente enraizados no conhecimento, e os crentes, creem no que foi feito descer sobre ti, ó Profeta, e no que foi feito descer antes de ti; e os que mantêm a oração, dão a esmola prescrita e creem em Deus e no Último Dia, a esses daremos uma grande recompensa. (153–162)

Enviámos-te a revelação, ó Profeta, como a enviámos a Noé e aos profetas depois dele; e enviámos a revelação a Abraão, Ismael, Isaac, Jacob e às Tribos, a Jesus, Job, Jonas, Aarão e Salomão; e a David demos os Salmos. Houve mensageiros de quem já te falámos e mensageiros de quem não te falámos; e a Moisés Deus falou diretamente. Mensageiros portadores de boas novas e de advertência, para que as pessoas não tivessem argumento contra Deus depois dos mensageiros: Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Mas Deus dá testemunho do que fez descer sobre ti: fê-lo descer com o Seu conhecimento; e os anjos também dão testemunho, embora Deus baste como testemunha. Os que negam a verdade e desviam os outros do caminho de Deus extraviaram-se para muito longe. Os que negam a verdade e praticam a injustiça, Deus não lhes perdoará, nem os guiará para caminho algum, a não ser o caminho do Inferno, para nele permanecerem para todo o sempre; e isso é fácil para Deus. (163–169)

Ó humanidade, o Mensageiro veio a vós com a verdade da parte do vosso Senhor; crede, pois: é melhor para vós. Mas, se negardes, a Deus pertence tudo o que há nos céus e na terra; Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Ó Gente do Livro, não vos excedais na vossa religião e não digais acerca de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi apenas um mensageiro de Deus, e a Sua Palavra, que Ele concedeu a Maria, e um espírito vindo Dele. Crede, pois, em Deus e nos Seus mensageiros e não digais: «Três.» Desisti: é melhor para vós. Deus é um só Deus; glória a Ele, longe está de ter um filho! A Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Deus basta como Guardião. O Messias jamais desdenharia ser servo de Deus, nem os anjos que Lhe estão próximos. Quem desdenha adorá-Lo e se ensoberbece, Ele os reunirá a todos junto de Si. Quanto aos que creem e praticam boas obras, dar-lhes-á por inteiro as suas recompensas e acrescentar-lhes-á da Sua graça; mas aos que desdenham e se ensoberbecem castigá-los-á com um castigo doloroso, e não encontrarão para si, além de Deus, protetor nem auxiliar. (170–173)

Ó humanidade, chegou-vos uma prova da parte do vosso Senhor, e fizemos descer sobre vós uma luz clara. Quanto aos que creem em Deus e a Ele se agarram firmemente, fá-los-á entrar numa misericórdia e numa graça vindas Dele e guiá-los-á até Si por um caminho reto. (174–175)

Pedem-te, ó Profeta, um parecer. Diz: «Deus dá-vos um parecer acerca de quem não deixa pais nem filhos: se um homem morrer sem deixar filhos, mas tiver uma irmã, cabe a ela metade do que ele deixar; e ele herda dela, se ela não tiver filhos. Se forem duas irmãs, cabem-lhes dois terços do que ele deixar; e, se forem irmãos e irmãs, a parte do varão é igual à de duas mulheres. Deus esclarece-vos isto, para que não vos extravieis; Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas.» (176)

5. A Mesa Servida (Al-Mā'ida)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó vós que credes, cumpri os vossos pactos. São-vos lícitos os animais dos rebanhos, exceto o que agora vos vai ser recitado; mas a caça não vos é permitida enquanto estiverdes em estado de consagração de peregrinos. Deus decreta o que quer. Ó vós que credes, não profaneis os ritos de Deus, nem o Mês Sagrado, nem as oferendas de sacrifício, nem as grinaldas que as assinalam, nem os que se dirigem à Casa Sagrada em busca da graça e do agrado do seu Senhor. Quando tiverdes saído do estado de consagração, podeis caçar. E que o ódio a um povo que outrora vos barrou o acesso à Mesquita Sagrada não vos leve a transgredir. Ajudai-vos uns aos outros na retidão e na consciência de Deus; não vos ajudeis uns aos outros no pecado e na hostilidade. Tende consciência de Deus: Deus é severo no castigo. (1–2)

São-vos proibidos a carne de animal morto, o sangue, a carne de porco, tudo o que tenha sido consagrado a outro que não Deus, o animal estrangulado, ou morto à pancada, ou morto por uma queda, ou por uma cornada, ou dilacerado por uma fera, a menos que o abatais enquanto ainda vive, e tudo o que tenha sido sacrificado sobre altares de pedra; e é-vos também proibido repartir a carne por meio de setas divinatórias: isso é um ato de desobediência. Hoje, os que negam a verdade desesperaram de derrubar a vossa religião; não os temais, pois, mas temei-Me a Mim. Hoje aperfeiçoei para vós a vossa religião, completei o Meu favor sobre vós e escolhi para vós a submissão a Deus como religião. Mas quem for compelido pela fome, sem inclinação para o pecado, Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (3)

Perguntam-te o que lhes é lícito. Diz: «São-vos lícitas todas as coisas boas, e o que para vós apanham os animais de caça que adestrastes, ensinando-lhes algo do que Deus vos ensinou; comei, pois, do que apanham para vós e mencionai sobre isso o nome de Deus. E tende consciência de Deus: Deus é rápido no ajuste de contas.» Hoje são-vos lícitas todas as coisas boas. O alimento dos que receberam a Escritura é-vos lícito, e o vosso alimento é-lhes lícito. E são-vos lícitas as mulheres castas de entre as crentes e as mulheres castas de entre os que receberam a Escritura antes de vós, quando lhes tiverdes dado os seus dotes, tomando-as em matrimónio honrado, não em fornicação nem como amantes secretas. Quem rejeita a fé, a sua obra ficou reduzida a nada, e na Outra Vida estará entre os perdedores. (4–5)

Ó vós que credes, quando vos levantardes para orar, lavai o rosto e as mãos até aos cotovelos, passai a mão pela cabeça e lavai os pés até aos tornozelos. Se estiverdes em estado de impureza maior, purificai-vos. Mas, se estiverdes doentes ou em viagem, ou se um de vós vier de satisfazer uma necessidade, ou se tiverdes tido contacto com mulheres, e não encontrardes água, recorrei a terra limpa e passai-a pelo rosto e pelas mãos. Deus não quer impor-vos dificuldade alguma; quer purificar-vos e completar o Seu favor sobre vós, para que sejais agradecidos. Recordai o favor de Deus para convosco e o pacto pelo qual vos vinculou quando dissestes: «Ouvimos e obedecemos.» Tende consciência de Deus: Deus conhece bem o que há nos peitos. (6–7)

Ó vós que credes, sede firmes por Deus, como testemunhas da justiça, e que o ódio a um povo não vos leve a deixar de ser justos. Sede justos: isso está mais perto da consciência de Deus. E tende consciência de Deus: Deus está ciente de tudo o que fazeis. Deus prometeu aos que creem e praticam boas obras que terão perdão e uma grande recompensa; mas os que negam a verdade e desmentem os Nossos sinais, esses são os companheiros do Fogo ardente. (8–10)

Ó vós que credes, recordai o favor de Deus para convosco quando um povo esteve prestes a estender as mãos contra vós, e Ele afastou de vós as suas mãos. Tende consciência de Deus, e em Deus confiem os crentes. (11)

Deus recebeu um pacto dos Filhos de Israel, e suscitámos de entre eles doze chefes. E Deus disse: «Eu estou convosco. Enquanto mantiverdes a oração e derdes a esmola prescrita, crerdes nos Meus mensageiros e os apoiardes, e fizerdes a Deus um bom empréstimo, apagarei certamente as vossas más ações e far-vos-ei entrar em Jardins sob os quais correm rios. Mas quem de vós negar a verdade depois disto extraviou-se do caminho reto.» Depois, por terem quebrado o seu pacto, amaldiçoámo-los e endurecemos-lhes os corações. Deturpam as palavras, tirando-as dos seus devidos lugares, e esqueceram uma parte daquilo que lhes foi recordado. Não deixarás de descobrir neles traição, exceto em poucos deles; perdoa-lhes, pois, e releva: Deus ama os que praticam o bem. E dos que dizem: «Somos cristãos» recebemos um pacto, mas também eles esqueceram uma parte daquilo que lhes foi recordado; por isso suscitámos entre eles a inimizade e o ódio até ao Dia da Ressurreição, e Deus há de informá-los do que faziam. (12–14)

Ó Gente da Escritura, o Nosso Mensageiro veio a vós, esclarecendo-vos muito do que ocultáveis da Escritura e passando por alto muita coisa. Chegou-vos da parte de Deus uma luz e um Livro claro, pelo qual Deus guia para os caminhos da paz quem procura o Seu agrado, e os tira das profundezas das trevas para a luz, com a Sua permissão, e os guia

para um caminho reto. Os que dizem: «Deus é o Messias, filho de Maria» negaram certamente a verdade. Diz: «Quem poderia então alguma coisa contra Deus, se Ele quisesse destruir o Messias, filho de Maria, e a sua mãe, e todos os que estão na terra?» A Deus pertence o reino dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos: Ele cria o que quer, e Deus tem poder sobre todas as coisas. Os judeus e os cristãos dizem: «Somos os filhos de Deus e os Seus bem-amados.» Diz: «Porque vos castiga então pelos vossos pecados? Não: sois seres humanos, de entre os que Ele criou. Perdoa a quem quer e castiga quem quer.» A Deus pertence o reino dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, e para Ele é o destino final. Ó Gente da Escritura, o Nosso Mensageiro veio a vós, esclarecendo-vos as coisas após um intervalo sem mensageiros, para que não digais: «Não nos veio portador de boas novas nem admoestador.» Pois veio-vos agora um portador de boas novas e um admoestador. Deus tem poder sobre todas as coisas. (15–19)

E recorda quando Moisés disse ao seu povo: «Povo meu, recordai o favor de Deus para convosco quando suscitou profetas entre vós, fez de vós reis e vos deu o que não tinha dado a nenhum outro povo no mundo. Povo meu, entrai na terra santa que Deus vos destinou e não volteis para trás, pois seríeis derrubados como perdedores.» Disseram: «Moisés, há nela um povo de grande força, e nunca nela entraremos enquanto dela não saírem. Se saírem, então entraremos.» Dois homens que temiam a Deus, a quem Deus tinha favorecido, disseram: «Entrai contra eles pela porta; logo que por ela entrardes, sereis vencedores. E em Deus confiai, se sois crentes.» Disseram: «Moisés, nunca nela entraremos enquanto eles lá estiverem. Vai tu e o teu Senhor, e combatei; nós ficamos aqui mesmo.» Ele disse: «Senhor meu, não tenho poder senão sobre mim mesmo e sobre o meu irmão; separa-nos, pois, deste povo rebelde.» Disse Deus: «Então ser-lhes-á vedada durante quarenta anos, enquanto vagueiam pela terra. Não te aflijas, pois, por causa do povo rebelde.» (20–26)

Recita-lhes, com verdade, a história dos dois filhos de Adão: quando cada um ofereceu um sacrifício, e foi aceite de um deles, mas não do outro. Este disse: «Hei de matar-te.» O primeiro respondeu: «Deus só aceita dos que têm consciência Dele. Se estenderes a mão contra mim para me matar, eu não estenderei a mão contra ti para te matar: temo a Deus, Senhor de todos os mundos. Prefiro que carregues com o meu pecado e com o teu e te tornes um dos companheiros do Fogo, pois essa é a retribuição dos injustos.» Então a sua alma incitou-o a matar o irmão, e matou-o, e tornou-se um dos perdedores. Depois Deus enviou um corvo, que esgaravatava a terra, para lhe mostrar como esconder o cadáver nu do irmão. Disse: «Ai de mim! Serei incapaz até de ser como este corvo e esconder o cadáver do meu irmão?» E tornou-se um dos arrependidos. Por essa razão prescrevemos aos

Filhos de Israel que quem matar um ser humano, a não ser em castigo de um homicídio ou por semear a corrupção na terra, é como se tivesse matado toda a humanidade; e quem salvar uma vida é como se tivesse salvado a vida de toda a humanidade. Os Nossos mensageiros vieram a eles com provas claras; contudo, mesmo depois disso, muitos deles continuam a cometer excessos na terra. A retribuição dos que fazem guerra a Deus e ao Seu Mensageiro e se esforçam por semear a corrupção na terra é apenas que sejam mortos, ou crucificados, ou que lhes sejam cortados as mãos e os pés de lados opostos, ou que sejam banidos da terra. Essa é a sua desonra neste mundo, e na Outra Vida aguarda-os um castigo tremendo; exceto os que se arrependerem antes de os terdes em vosso poder. Sabei, pois, que Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (27–34)

Ó vós que credes, tende consciência de Deus, procurai o meio de vos aproximardes Dele e esforçai-vos na Sua causa, para que prospereis. Quanto aos que negam a verdade, ainda que possuíssem tudo o que há na terra e outro tanto, para com isso se resgatarem do castigo do Dia da Ressurreição, não lhes seria aceite: aguarda-os um castigo doloroso. Desejarão sair do Fogo, mas dele não sairão: terão um castigo duradouro. (35–37)

Quanto ao ladrão e à ladra, cortai-lhes as mãos em retribuição do que ganharam: castigo exemplar da parte de Deus. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Mas quem se arrepender depois da sua injustiça e se emendar, Deus voltar-se-á certamente para ele com misericórdia: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Não sabes que a Deus pertence o reino dos céus e da terra? Castiga quem quer e perdoa a quem quer, e Deus tem poder sobre todas as coisas. (38–40)

Ó Mensageiro, não te entristeçam os que se precipitam à porfia na negação, de entre os que dizem com a boca: «Cremos», sem que os seus corações creiam, e de entre os judeus, os que escutam avidamente as mentiras e escutam avidamente outra gente que não veio ter contigo. Deturpam as palavras, tirando-as dos seus devidos lugares, e dizem: «Se vos derem isto, aceitai-o; mas, se não vo-lo derem, acautelai-vos.» Aquele a quem Deus quer pôr à prova, nada poderás fazer por ele contra Deus. Esses são aqueles cujos corações Deus não quis purificar: para eles há desonra neste mundo, e na Outra Vida um castigo tremendo. Escutam avidamente as mentiras e devoram o que é proibido. Se vierem ter contigo, julga entre eles ou afasta-te deles; se te afastares deles, em nada te poderão prejudicar. Mas, se julgares, julga entre eles com justiça: Deus ama os justos. Mas como é que vêm pedir-te julgamento, quando têm a Torá, na qual está o julgamento de Deus, e depois disso voltam as costas? Essa gente não é, de modo algum, crente. Fizemos descer a Torá, na qual há orientação e luz. Por ela julgavam os judeus os profetas que se tinham submetido a Deus, bem como os rabinos e os doutores, segundo o que do Livro de Deus

lhes fora confiado e de que eram testemunhas. Não temais, pois, as pessoas, mas temei-Me a Mim, e não vendais os Meus sinais por um preço vil. Quem não julga segundo o que Deus fez descer, esses são os que negam a verdade. Nela lhes prescrevemos: vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente, e, pelas feridas, retaliação equivalente. Mas quem a ela renunciar por caridade, isso ser-lhe-á expiação. Quem não julga segundo o que Deus fez descer, esses são os injustos. (41–45)

E, no seu encalço, enviámos Jesus, filho de Maria, confirmando a Torá que viera antes dele. Demos-lhe o Evangelho, no qual há orientação e luz, confirmando a Torá que viera antes dele, como orientação e exortação para os que têm consciência de Deus. Que a gente do Evangelho julgue segundo o que Deus nele fez descer. Quem não julga segundo o que Deus fez descer, esses são os rebeldes. (46–47)

E sobre ti, ó Profeta, fizemos descer o Livro com a verdade, confirmando a Escritura que veio antes dele e erguendo-se como guardião sobre ela. Julga, pois, entre eles segundo o que Deus fez descer e não sigas os seus desejos, afastando-te da verdade que te chegou. A cada um de vós designámos uma lei e um caminho. Se Deus quisesse, teria feito de vós uma só comunidade, mas quis de outro modo, para vos pôr à prova naquilo que vos deu; rivalizai, pois, nas boas obras. A Deus regressareis todos, e Ele informar-vos-á daquilo em que divergíeis. Julga entre eles segundo o que Deus fez descer e não sigas os seus desejos; e acautela-te deles, não vão desviar-te de parte do que Deus fez descer sobre ti. Se voltarem as costas, fica a saber que Deus quer afligi-los por alguns dos seus pecados; e, na verdade, muitas pessoas são rebeldes. Será o julgamento dos tempos da ignorância que procuram? Quem é melhor do que Deus em julgamento, para um povo que tem a certeza da fé? (48–50)

Ó vós que credes, não tomeis os judeus e os cristãos por aliados: são aliados uns dos outros. Quem de vós se aliar a eles é um deles. Deus não guia o povo injusto. Vês aqueles em cujos corações há doença correrem para eles, dizendo: «Receamos que um revés da sorte nos atinja.» Mas pode ser que Deus traga a vitória, ou algum decreto da Sua parte, e então ficarão cheios de pesar pelo que guardaram em segredo dentro de si. E os que creem dirão: «São estes os que juraram por Deus, com os seus mais solenes juramentos, que estavam convosco?» As suas obras ficaram reduzidas a nada, e tornaram-se perdedores. (51–53)

Ó vós que credes, se algum de vós renegar a sua religião, Deus fará surgir um povo que Ele ama e que O ama, humilde para com os crentes, firme para com os que negam a verdade, que se esforça na causa de Deus e não teme a censura de ninguém. Tal é a graça de Deus,

que Ele concede a quem quer; Deus é Imenso, Omnisciente. O vosso aliado não é senão Deus, o Seu Mensageiro e os que creem, os que mantêm a oração, dão a esmola prescrita e se inclinam em adoração. Quem toma por aliados Deus, o Seu Mensageiro e os que creem, saiba que é o partido de Deus que há de prevalecer. (54–56)

Ó vós que credes, não tomeis por aliados os que fazem da vossa religião objeto de escárnio e de brincadeira, quer sejam dos que receberam a Escritura antes de vós, quer dos que negam a verdade; e tende consciência de Deus, se sois crentes. Quando chamais à oração, fazem dela objeto de escárnio e de brincadeira: isso é porque são gente que não entende. Diz: «Ó Gente da Escritura, censurais-nos por outra razão que não seja crermos em Deus, no que foi feito descer sobre nós e no que foi feito descer antes, e por a maioria de vós ser rebelde?» Diz: «Quereis que vos fale de algo pior do que isso como retribuição junto de Deus? Aqueles a quem Deus amaldiçoou e contra quem está irado, alguns dos quais transformou em macacos e porcos, e os que adoram falsos deuses: esses estão em pior situação e mais extraviados do caminho reto.» (57–60)

Quando vêm ter convosco, dizem: «Cremos», mas entram com a negação e com ela saem; e Deus sabe melhor o que ocultam. Vês muitos deles precipitarem-se à porfia no pecado e na hostilidade e devorarem o que é proibido. Que mau é o que fazem! Porque não lhes proíbem os seus rabinos e doutores as palavras pecaminosas e o devorar do que é proibido? Que mau é o que engendram! Os judeus dizem: «A mão de Deus está acorrentada.» Acorrentadas estão as mãos deles, e são amaldiçoados pelo que dizem. Não: ambas as Suas mãos estão bem abertas; Ele concede como quer. O que foi feito descer sobre ti da parte do teu Senhor fará certamente crescer muitos deles em rebeldia e negação. Lançámos entre eles a inimizade e o ódio até ao Dia da Ressurreição. Sempre que acendem um fogo para a guerra, Deus apaga-o. Esforçam-se por semear a corrupção na terra, e Deus não ama os que semeiam a corrupção. Se a Gente da Escritura tivesse crido e tido consciência de Deus, teríamos apagado as suas más ações e tê-los-íamos feito entrar em Jardins de delícias. Se tivessem observado a Torá e o Evangelho e o que lhes foi feito descer da parte do seu Senhor, teriam comido do que está acima deles e do que está debaixo dos seus pés. Há entre eles uma comunidade que se mantém no caminho do meio; mas muitos deles, que mau é o que fazem! (61–66)

Ó Mensageiro, proclama o que foi feito descer sobre ti da parte do teu Senhor; se o não fizeres, não terás transmitido a Sua mensagem. Deus proteger-te-á das pessoas: Deus não guia os que negam a verdade. Diz: «Ó Gente da Escritura, não vos apoiais em coisa alguma enquanto não observardes a Torá e o Evangelho e o que vos foi feito descer da parte do vosso Senhor.» O que foi feito descer sobre ti, ó Profeta, da parte do teu Senhor fará

certamente crescer muitos deles em rebeldia e negação; não te aflijas, pois, por causa do povo que nega a verdade. Os que creem, os que são judeus, os sabeus e os cristãos, todo aquele que crê em Deus e no Último Dia e pratica o bem, nada terão a temer, nem se entristecerão. (67–69)

Recebemos um pacto dos Filhos de Israel e enviámos-lhes mensageiros. Sempre que um mensageiro lhes trazia o que as suas almas não desejavam, a uns chamavam mentirosos e a outros matavam. Julgaram que não haveria provação, e por isso se tornaram cegos e surdos. Depois Deus voltou-se para eles com misericórdia; contudo, muitos deles tornaram-se de novo cegos e surdos. Deus vê tudo o que fazem. Os que dizem: «Deus é o Messias, filho de Maria» negaram certamente a verdade. O próprio Messias disse: «Filhos de Israel, adorai Deus, meu Senhor e vosso Senhor.» A quem associa algo a Deus, Deus vedou o Jardim, e o seu refúgio é o Fogo; e os injustos não terão quem os socorra. (70–72)

Os que dizem: «Deus é o terceiro de três» negaram certamente a verdade: não há deus senão o Deus Único. Se não desistirem do que dizem, um castigo doloroso cairá certamente sobre os que de entre eles negam a verdade. Não se voltarão para Deus e não Lhe pedirão perdão? Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. O Messias, filho de Maria, não foi mais do que um mensageiro; antes dele tinham passado outros mensageiros. A sua mãe era uma mulher verídica. Ambos comiam alimentos. Vê como lhes esclarecemos os sinais, e vê depois como são desviados! Diz: «Adorais, em vez de Deus, o que não tem poder para vos prejudicar nem para vos beneficiar, quando é Deus o Omniouvinte, o Omnisciente?» Diz: «Ó Gente da Escritura, não ultrapasseis os limites da verdade na vossa religião e não sigais os desejos de um povo que antes se extraviou, extraviou muitos e se desviou do caminho reto.» (73–77)

Os Filhos de Israel que negaram a verdade foram amaldiçoados pela língua de David e de Jesus, filho de Maria, porque desobedeceram e persistiram em transgredir. Não se refreavam uns aos outros do mal que cometiam. Que mau era o que faziam! Vês muitos deles aliarem-se aos que negam a verdade. Que mau é o que as suas almas lhes enviaram adiante, de modo que Deus está irado contra eles, e no castigo permanecerão para sempre. Se tivessem crido em Deus, no Profeta e no que sobre ele foi feito descer, não os teriam tomado por aliados; mas muitos deles são rebeldes. (78–81)

Verás certamente que os mais hostis para com os crentes são os judeus e os que associam outros a Deus; e verás certamente que os mais próximos dos crentes em afeto são os que dizem: «Somos cristãos.» Isso é porque há entre eles sacerdotes e monges, e porque não são arrogantes. Quando ouvem o que foi feito descer sobre o Mensageiro, vês os seus olhos

transbordarem de lágrimas por causa da verdade que reconhecem. Dizem: «Senhor nosso, cremos; inscreve-nos, pois, entre as testemunhas. Porque não havíamos de crer em Deus e na verdade que nos chegou, quando ansiamos por que o nosso Senhor nos faça entrar entre o povo dos justos?» Assim, pelo que disseram, Deus recompensou-os com Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre. Essa é a recompensa dos que praticam o bem; mas os que negam a verdade e desmentem os Nossos sinais, esses são os companheiros do Fogo ardente. (82–86)

Ó vós que credes, não proibais as coisas boas que Deus vos tornou lícitas e não transgridais: Deus não ama os transgressores. Comei das coisas lícitas e boas que Deus vos concedeu por sustento e tende consciência de Deus, em quem credes. Deus não vos pedirá contas dos juramentos que proferis irrefletidamente, mas pedir-vos-á contas dos juramentos com que vos obrigastes. A expiação por quebrar um deles é alimentar dez necessitados com a média do que dais de comer às vossas próprias famílias, ou vesti-los, ou libertar um escravo; quem não tiver meios, que jejue três dias. Essa é a expiação dos vossos juramentos, quando os tiverdes jurado. Mas guardai os vossos juramentos. Assim vos esclarece Deus os Seus sinais, para que sejais agradecidos. (87–89)

Ó vós que credes, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, os ídolos e as setas divinatórias são uma abominação, obra de Satanás; evitai-os, pois, para que prospereis. Satanás quer apenas semear entre vós a inimizade e o ódio por meio das bebidas inebriantes e dos jogos de azar, e desviar-vos da recordação de Deus e da oração. Não desistireis, então? Obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro, e estai de sobreaviso. Se voltardes as costas, ficai a saber que ao Nosso Mensageiro cabe apenas transmitir claramente a mensagem. Não há censura para os que creem e praticam boas obras por aquilo que antes consumiram, desde que tenham consciência de Deus, creiam e pratiquem boas obras, e depois tenham consciência de Deus e creiam, e depois tenham consciência de Deus e pratiquem o bem. Deus ama os que praticam o bem. (90–93)

Ó vós que credes, Deus há de pôr-vos à prova com alguma caça ao alcance das vossas mãos e das vossas lanças, para que Deus dê a conhecer quem O teme no invisível. Quem transgredir depois disto terá um castigo doloroso. Ó vós que credes, não mateis a caça enquanto estiverdes em estado de consagração de peregrinos. Quem de vós a matar deliberadamente terá como pena um animal do rebanho equivalente ao que matou, segundo o juízo de dois homens justos de entre vós, levado como oferenda à Caaba; ou, como expiação, a alimentação de necessitados, ou o equivalente em jejum, para que prove a consequência do seu ato. Deus relevou o que passou; mas a quem reincidir, Deus exigir-lhe-á retribuição. Deus é Todo-Poderoso, Senhor da retribuição. É-vos lícita a caça do mar

e o seu alimento, como provisão para vós e para os viajantes; mas é-vos proibida a caça da terra enquanto estiverdes em estado de consagração. Tende consciência de Deus, junto de quem sereis reunidos. (94–96)

Deus fez da Caaba, a Casa Sagrada, uma instituição permanente para a humanidade, e também do Mês Sagrado, das oferendas de sacrifício e das grinaldas. Isso é para que saibais que Deus conhece tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra, e que Deus tem conhecimento de todas as coisas. Sabei que Deus é severo no castigo, e que Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Ao Mensageiro cabe apenas transmitir a mensagem; e Deus sabe o que manifestais e o que ocultais. (97–99)

Diz: «O mau e o bom não são iguais, ainda que a abundância do mau te impressione. Tende, pois, consciência de Deus, ó dotados de entendimento, para que prospereis.» Ó vós que credes, não pergunteis por coisas que, se vos fossem dadas a conhecer, vos afligiriam; mas, se perguntardes por elas enquanto o Alcorão está a ser feito descer, ser-vos-ão dadas a conhecer. Deus relevou as vossas perguntas passadas; Deus é Indulgentíssimo, Longânime. Um povo antes de vós perguntou por coisas assim e depois negou-as. Deus não instituiu nenhuma baḥīra, nem sā'iba, nem waṣīla, nem ḥām; mas os que negam a verdade inventam mentiras contra Deus, e a maioria deles não usa a razão. Quando lhes dizem: «Vinde ao que Deus fez descer e ao Mensageiro», respondem: «Basta-nos aquilo que encontrámos os nossos antepassados a fazer.» O quê? Mesmo que os seus antepassados nada soubessem e não estivessem guiados? Ó vós que credes, sois responsáveis pelas vossas próprias almas; quem se extravia não vos pode prejudicar, se estiverdes guiados. A Deus regressareis todos, e Ele informar-vos-á do que fazíeis. (100–105)

Ó vós que credes, quando a morte se aproximar de um de vós e ele fizer testamento, haja testemunhas entre vós: dois homens justos de entre vós, ou dois outros de fora, se andardes em viagem pela terra e vos sobrevier a calamidade da morte. Retende os dois depois da oração e, se duvidardes deles, que jurem por Deus: «Não venderemos o nosso juramento por preço algum, ainda que seja a favor de um parente próximo, e não ocultaremos o testemunho de Deus, pois então estaríamos certamente entre os pecadores.» Mas, se se descobrir que os dois foram culpados de pecado, então outros dois, de entre aqueles cujo direito foi lesado pelos dois primeiros, tomarão o seu lugar e jurarão por Deus: «O nosso testemunho é mais verdadeiro do que o deles, e não transgredimos, pois então estaríamos certamente entre os injustos.» Assim é mais provável que deem o testemunho tal como realmente foi, ou que receiem que outros juramentos sejam

prestados depois dos seus. Tende consciência de Deus e escutai: Deus não guia o povo rebelde. (106–108)

No Dia em que Deus reunir os mensageiros e perguntar: «Que resposta vos foi dada?», dirão: «Não temos conhecimento; és Tu quem conhece tudo o que está oculto.» Então Deus dirá: «Jesus, filho de Maria, recorda o Meu favor para contigo e para com a tua mãe: como te fortaleci com o Espírito Santo, de modo que falaste às pessoas no berço e na idade madura; como te ensinei o Livro e a sabedoria, a Torá e o Evangelho; como moldaste do barro a figura de uma ave, com a Minha permissão, e sopraste nela, e ela se tornou ave, com a Minha permissão; como curaste o cego e o leproso, com a Minha permissão; como fizeste sair os mortos, com a Minha permissão; e como afastei de ti os Filhos de Israel quando vieste a eles com provas claras e os que de entre eles negavam a verdade disseram que isso não era senão magia manifesta.» E recorda quando inspirei aos discípulos: «Crede em Mim e no Meu Mensageiro», e eles disseram: «Cremos; dá testemunho de que nos submetemos a Deus.» (109–111)

E quando os discípulos disseram: «Jesus, filho de Maria, pode o teu Senhor fazer descer do céu sobre nós uma mesa servida de alimentos?» Ele disse: «Tende consciência de Deus, se sois crentes.» Disseram: «Queremos comer dela, para que os nossos corações sosseguem, e para sabermos que nos disseste a verdade, e para sermos dela testemunhas.» Jesus, filho de Maria, disse: «Ó Deus, Senhor nosso, faz descer do céu sobre nós uma mesa servida, que seja para nós uma festa, para o primeiro e para o último de nós, e um sinal vindo de Ti. E concede-nos o sustento, pois Tu és o melhor dos que sustentam.» Deus disse: «Fá-la-ei descer sobre vós; mas quem de vós negar a verdade depois disso, castigá-lo-ei com um castigo que não infligirei a mais ninguém em todos os mundos.» (112–115)

E quando Deus disser: «Jesus, filho de Maria, disseste tu às pessoas: tomai-me a mim e à minha mãe por dois deuses, além de Deus?», ele dirá: «Glória a Ti! Não me cabe dizer o que não tenho direito de dizer. Se o tivesse dito, Tu tê-lo-ias sabido. Tu sabes o que há no meu íntimo, mas eu não sei o que há no Teu. Só Tu conheces tudo o que está oculto. Não lhes disse senão o que me ordenaste: adorai Deus, meu Senhor e vosso Senhor. Fui testemunha deles enquanto permaneci entre eles; e, quando me recolheste, foste Tu quem velou sobre eles. Tu és testemunha de todas as coisas. Se os castigares, são Teus servos; e, se lhes perdoares, Tu és o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo.» Deus dirá: «Este é o Dia em que aos verídicos aproveitará a sua veracidade. Terão Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para todo o sempre. Deus está satisfeito com eles, e eles estão

satisfeitos com Ele: esse é o supremo triunfo.» A Deus pertence o reino dos céus e da terra e de tudo o que neles há, e Ele tem poder sobre todas as coisas. (116–120)

6. O Gado (Al-Anʿām)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Todo o louvor pertence a Deus, que criou os céus e a terra e fez as trevas e a luz; contudo, os que negam a verdade atribuem iguais ao seu Senhor. Foi Ele quem vos criou do barro e depois decretou um prazo, e há um prazo fixado junto Dele; e, ainda assim, duvidais. Ele é Deus nos céus e na terra. Sabe o que escondeis e o que manifestais, e sabe o que ganhais. Não lhes chega um só dos sinais do seu Senhor sem que dele se afastem. Negaram a verdade quando lhes chegou; mas em breve lhes chegarão as notícias daquilo de que escarneciam. (1–5)

Não veem quantas gerações destruímos antes deles? Tínhamo-las estabelecido na terra como não vos estabelecemos a vós, e enviámos sobre elas o céu em chuva abundante, e fizemos correr rios a seus pés; depois destruímo-las pelos seus pecados e suscitámos depois delas outras gerações. Ainda que tivéssemos feito descer sobre ti, ó Profeta, um escrito em pergaminho, e eles o tivessem tocado com as próprias mãos, os que negam a verdade teriam dito: «Isto não é senão magia manifesta.» Dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um anjo?» Se tivéssemos feito descer um anjo, o assunto teria ficado decidido, e não lhes teria sido dada trégua. E, se tivéssemos feito dele um anjo, tê-lo-íamos feito em forma de homem e ter-lhes-íamos confundido precisamente aquilo que eles confundem. (6–9)

Antes de ti houve mensageiros que foram escarnecidos; mas os que deles zombavam foram envolvidos por aquilo mesmo de que escarneciam. Diz: «Percorrei a terra e vede qual foi o fim dos que negaram.» Diz: «A quem pertence tudo o que há nos céus e na terra?» Diz: «A Deus.» Ele prescreveu a Si mesmo a misericórdia. Há de reunir-vos certamente para o Dia da Ressurreição, acerca do qual não há dúvida. Os que perderam as suas próprias almas não crerão. A Ele pertence tudo o que habita na noite e no dia, e Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Diz: «Tomaria eu por protetor outro que não Deus, o Originador dos céus e da terra, que alimenta e não é alimentado?» Diz: «Foi-me ordenado que fosse o primeiro dos que se submetem a Deus e que nunca fosse dos que Lhe associam outros.» Diz: «Se desobedecer ao meu Senhor, temo o castigo de um Dia tremendo.» Aquele a quem ele for poupado nesse Dia, Deus teve misericórdia dele; esse é o triunfo evidente. (10–16)

Se Deus te tocar com uma aflição, ninguém a pode remover senão Ele; e, se te tocar com um bem, Ele tem poder sobre todas as coisas. Ele é o Supremo sobre os Seus servos, e Ele

é o Sapientíssimo, o Bem Informado. Diz: «Qual é o maior dos testemunhos?» Diz: «Deus é testemunha entre mim e vós. Este Alcorão foi-me revelado para que por ele vos advirta, a vós e a todos aqueles a quem chegar. Testemunhais realmente que há outros deuses além de Deus?» Diz: «Eu não o testemunho.» Diz: «Ele é apenas um Deus Único, e eu estou inocente daquilo que Lhe associais.» Aqueles a quem demos a Escritura reconhecem-no como reconhecem os seus próprios filhos; mas os que perderam as suas próprias almas não crerão. Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus ou nega os Seus sinais? Os injustos, por certo, não prosperarão. No Dia em que os reunirmos a todos, diremos aos que associaram outros a Deus: «Onde estão esses vossos parceiros que pretendíeis existirem?» Então não lhes restará outra desculpa senão dizer: «Por Deus, Senhor nosso, nunca Lhe associámos coisa alguma.» Vê como mentem contra si mesmos, e como os abandonou aquilo que inventavam. (17–24)

Há entre eles quem te escute; mas pusemos véus sobre os seus corações, para que não o entendam, e surdez nos seus ouvidos. Ainda que vissem todos os sinais, não creriam neles; a tal ponto que, quando vêm ter contigo para discutir contigo, os que negam a verdade dizem: «Isto não é senão fábulas dos antigos.» Proíbem-no aos outros e dele se afastam; mas só a si mesmos se destroem, e não se apercebem. Se pudesses ver quando forem postos diante do Fogo e disserem: «Quem nos dera sermos devolvidos! Então não desmentiríamos os sinais do nosso Senhor e estaríamos entre os crentes.» Não: tornou-se-lhes patente o que antes ocultavam; e, se fossem devolvidos, voltariam ao que lhes fora proibido: são, na verdade, mentirosos. Dizem: «Não há senão a nossa vida neste mundo, e não seremos ressuscitados.» Se pudesses ver quando forem postos diante do seu Senhor! Ele dirá: «Não é isto a verdade?» Responderão: «Sim, pelo nosso Senhor!» Dirá: «Provai, então, o castigo por terdes negado a verdade.» Perdidos estão, na verdade, os que negam o encontro com Deus, até que, quando a Hora lhes chega de súbito, dizem: «Ai de nós, que a descurámos!» Carregarão os seus fardos às costas, e que péssimo é o que carregam! A vida deste mundo não é senão jogo e divertimento; a morada da Outra Vida é melhor para os que têm consciência de Deus. Não usareis, então, a razão? (25–32)

Bem sabemos que o que dizem te entristece, ó Profeta. Não é a ti que chamam mentiroso; são antes os sinais de Deus que os injustos rejeitam. Antes de ti houve mensageiros a quem chamaram mentirosos; contudo, suportaram com paciência o desmentido e o dano, até lhes chegar o Nosso auxílio. Ninguém pode alterar as palavras de Deus, e já te chegaram notícias dos mensageiros. Se o seu afastamento te é penoso, então, se puderes procurar um túnel na terra ou uma escada para o céu e trazer-lhes um sinal, fá-lo. Se Deus quisesse, tê-los-ia reunido a todos na orientação; não sejas, pois, um dos ignorantes. Só respondem

os que escutam; quanto aos mortos, Deus há de ressuscitá-los, e depois a Ele serão devolvidos. (33–36)

Dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um sinal da parte do seu Senhor?» Diz: «Deus tem poder para fazer descer um sinal», mas a maioria deles não sabe. Não há criatura que se mova na terra, nem ave que voe com as suas duas asas, que não formem comunidades como vós. Nada omitimos no Livro; depois, junto do seu Senhor serão reunidos. Os que desmentem os Nossos sinais são surdos e mudos, em camadas de trevas. A quem Deus quer, deixa extraviar-se; e a quem quer, põe num caminho reto. Diz: «Dizei-me: se o castigo de Deus viesse sobre vós, ou a Hora viesse sobre vós, invocaríeis outro que não Deus, se sois verídicos?» Não: é a Ele que invocaríeis, e Ele removeria, se quisesse, aquilo por que O invocásseis, e esqueceríeis o que Lhe associais. (37–41)

Enviámos mensageiros a comunidades antes de ti e atingimo-las com penúria e adversidade, para que se humilhassem. Se ao menos, quando lhes chegou a Nossa aflição, se tivessem humilhado! Mas os seus corações endureceram, e Satanás fez-lhes parecer belo o que faziam. Depois, quando esqueceram aquilo que lhes fora recordado, abrimos-lhes as portas de todas as coisas, até que, quando exultavam com o que lhes fora dado, os apanhámos de súbito, e ei-los em desespero. Assim foi extirpado o último resto do povo que praticou a injustiça. Todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos. (42–45)

Diz: «Dizei-me: se Deus vos tirasse o ouvido e a vista e selasse os vossos corações, que deus, além de Deus, vo-los poderia restituir?» Vê como apresentamos os sinais de várias maneiras; e, ainda assim, afastam-se. Diz: «Dizei-me: se o castigo de Deus viesse sobre vós de súbito ou às claras, seria destruído alguém que não o povo injusto?» Não enviamos os mensageiros senão como portadores de boas novas e admoestadores. Quem crer e se emendar, nada terão a temer, nem se entristecerão; mas os que desmentem os Nossos sinais, o castigo tocá-los-á pela sua rebeldia. Diz: «Não vos digo que possuo os tesouros de Deus, nem conheço o invisível, nem vos digo que sou um anjo. Sigo apenas o que me é revelado.» Diz: «São iguais o cego e o que vê? Não refletireis, então?» (46–50)

Adverte com ele os que temem ser reunidos junto do seu Senhor sem terem, além Dele, protetor nem intercessor, para que tomem consciência de Deus. Não afastes os que invocam o seu Senhor de manhã e à tarde, procurando a Sua face. Em nada és responsável por eles, nem eles em nada são responsáveis por ti, para que os afastes e te tornes assim um dos injustos. Assim pusemos uns à prova por meio de outros, para que digam: «São

estes, de entre nós, aqueles a quem Deus favoreceu?» Não conhece Deus melhor os agradecidos? (51–53)

Quando vierem ter contigo os que creem nos Nossos sinais, diz: «A paz esteja convosco. O vosso Senhor prescreveu a Si mesmo a misericórdia: quem de vós fizer o mal por ignorância e depois se arrepender e se emendar, Ele é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» Assim expomos os sinais em pormenor, para que se torne patente o caminho dos pecadores. Diz: «Foi-me proibido adorar aqueles que invocais além de Deus.» Diz: «Não seguirei os vossos desejos, pois então ter-me-ia extraviado e não estaria entre os guiados.» Diz: «Apoio-me numa prova clara do meu Senhor, e vós negai-la. O que procurais apressar não está em meu poder; o julgamento pertence só a Deus. Ele declara a verdade, e é o melhor dos que decidem.» Diz: «Se o que procurais apressar estivesse em meu poder, o assunto entre mim e vós teria ficado decidido; mas Deus sabe melhor quem são os injustos.» (54–58)

Junto Dele estão as chaves do invisível; ninguém as conhece senão Ele. Conhece tudo o que há na terra e no mar. Não cai uma folha sem que Ele o saiba; nem há grão nas trevas da terra, nem coisa verde ou seca, que não esteja num Livro claro.[8] (59)

É Ele quem recolhe as vossas almas de noite e sabe o que ganhastes de dia; depois desperta-vos nele, para que se cumpra um prazo fixado. Depois é para Ele o vosso regresso, e então informar-vos-á do que fazíeis. Ele é o Supremo sobre os Seus servos. (60)

Envia sobre vós guardiães, até que, quando a morte chega a um de vós, os Nossos mensageiros lhe recolhem a alma, e nunca falham. Depois são devolvidos a Deus, o seu verdadeiro Senhor. A Ele pertence, sem dúvida, o julgamento, e Ele é o mais rápido dos que ajustam contas. (61–62)

Diz: «Quem vos salva das trevas da terra e do mar, quando O invocais com humildade e em segredo: Se nos salvar disto, estaremos certamente entre os agradecidos?» Diz: «É Deus quem vos salva disto e de toda a aflição; e, ainda assim, associais-Lhe outros.» Diz: «Ele tem poder para enviar sobre vós um castigo de cima de vós ou de debaixo dos vossos pés, ou para vos confundir em seitas e fazer-vos provar a violência uns dos outros.» Vê como apresentamos os sinais de várias maneiras, para que entendam. O teu povo negou-o, embora seja a verdade. Diz: «Não sou guardião sobre vós. Cada anúncio tem o seu tempo marcado, e em breve o sabereis.» (63–67)

[8] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

Quando vires os que se entregam a conversas de escárnio sobre os Nossos sinais, afasta-te deles até que passem a outra conversa. E, se Satanás te fizer esquecer, então, logo que te lembres, não te sentes com o povo injusto. Os que têm consciência de Deus em nada são responsáveis por eles; cabe-lhes apenas recordar, para que também eles tomem consciência de Deus. Deixa os que tomam a sua religião por jogo e divertimento e a quem a vida deste mundo iludiu; mas recorda por meio dele, para que nenhuma alma seja entregue à ruína pelo que ganhou. Não terá, além de Deus, protetor nem intercessor, e, ainda que ofereça todos os resgates, nenhum lhe será aceite. Esses são os que são entregues à ruína pelo que ganharam: terão uma bebida de água fervente e um castigo doloroso por terem negado a verdade. (68–70)

Diz: «Havemos de invocar, além de Deus, o que não nos pode beneficiar nem prejudicar, e voltar atrás sobre os nossos passos depois de Deus nos ter guiado, como aquele a quem os demónios seduziram pela terra, desnorteado, embora tenha companheiros que o chamam para a orientação: Vem ter connosco?» Diz: «A orientação de Deus é a verdadeira orientação, e foi-nos ordenado que nos submetêssemos ao Senhor de todos os mundos, e que mantivéssemos a oração e tivéssemos consciência Dele. É junto Dele que sereis reunidos.» Foi Ele quem criou os céus e a terra com a verdade. No Dia em que disser: «Sê», assim é. A Sua palavra é a verdade, e Dele é o reino no Dia em que se soprar na Trombeta. Ele é o Conhecedor do invisível e do visível, o Sapientíssimo, o Bem Informado. (71–73)

E quando Abraão disse a seu pai, Azar: «Tomas ídolos por deuses? Vejo que tu e o teu povo estais em erro evidente.» Assim mostrámos a Abraão o reino dos céus e da terra, para que fosse dos que têm certeza. Quando a noite o cobriu, viu uma estrela. Disse: «Este é o meu Senhor.» Mas, quando ela se pôs, disse: «Não amo as coisas que se põem.» Depois, quando viu a lua a nascer, disse: «Este é o meu Senhor.» Mas, quando ela se pôs, disse: «Se o meu Senhor não me guiar, serei certamente do povo que se extravia.» Depois, quando viu o sol a nascer, disse: «Este é o meu Senhor; este é maior.» Mas, quando ele se pôs, disse: «Povo meu, estou inocente daquilo que associais a Deus. Voltei o meu rosto, como homem de fé pura, para Aquele que originou os céus e a terra, e não sou dos que associam outros a Deus.» (74–79)

O seu povo discutiu com ele. Disse: «Discutis comigo acerca de Deus, quando Ele me guiou? Não temo o que Lhe associais, a menos que o meu Senhor queira alguma coisa. O meu Senhor abarca todas as coisas no Seu conhecimento. Não refletireis, então? Como havia eu de temer o que Lhe associais, quando vós não temeis ter associado a Deus aquilo para que Ele não vos fez descer autoridade alguma? Qual dos dois partidos tem mais direito à segurança, se o sabeis?» Os que creem e não misturam a sua fé com injustiça,

esses terão a segurança e são os bem guiados. Esse foi o Nosso argumento, que demos a Abraão contra o seu povo. Elevamos em graus quem queremos; o teu Senhor é Sapientíssimo, Omnisciente. (80–83)

E demos-lhe Isaac e Jacob, e a cada um guiámos; e a Noé tínhamos guiado antes, e, da sua descendência, David, Salomão, Job, José, Moisés e Aarão (assim recompensamos os que praticam o bem), e Zacarias, João, Jesus e Elias (cada um deles foi dos justos), e Ismael, Eliseu, Jonas e Lot (a cada um deles preferimos sobre todos os mundos), e alguns dos seus antepassados, dos seus descendentes e dos seus irmãos. Escolhemo-los e guiámo-los para um caminho reto. Tal é a orientação de Deus, pela qual guia quem quer dos Seus servos. Se Lhe tivessem associado outros, tudo o que faziam teria ficado reduzido a nada. Esses são aqueles a quem demos a Escritura, o discernimento e a profecia. Se estes os negarem, confiámo-los a um povo que não os negará. Esses são os que Deus guiou; segue, pois, a sua orientação. Diz: «Não vos peço por isto recompensa alguma: não é senão uma advertência para todos os mundos.» (84–90)

Não avaliaram Deus como Ele deve ser avaliado, quando dizem: «Deus nada fez descer sobre ser humano algum.» Diz: «Quem fez então descer a Escritura que Moisés trouxe como luz e orientação para as pessoas, e que pondes em pergaminhos, mostrando parte dela e ocultando muito, embora vos tenha sido ensinado o que nem vós nem os vossos antepassados sabíeis?» Diz: «Deus fê-la descer.» Depois deixa-os entreterem-se nas suas conversas vãs. Este é um Livro que fizemos descer, abençoado, que confirma o que veio antes dele, para que advirtas a Mãe das Cidades e os que estão à sua volta. Os que creem na Outra Vida creem nele e mantêm as suas orações. Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus, ou diz: «Foi-me revelado», quando nada lhe foi revelado, ou diz: «Farei descer algo semelhante ao que Deus fez descer»? Se pudesses ver quando os injustos estiverem nas agonias da morte e os anjos estenderem as mãos: «Entregai as vossas almas! Hoje sois retribuídos com o castigo da humilhação pelo que dizíeis acerca de Deus sem ser a verdade, e por rejeitardes com arrogância os Seus sinais. Agora viestes a Nós sozinhos, como vos criámos da primeira vez, e deixastes atrás de vós o que vos tínhamos concedido. Não vemos convosco os vossos intercessores, que pretendíeis serem parceiros de Deus nos vossos assuntos. Cortou-se o laço entre vós, e abandonou-vos aquilo que pretendíeis.» (91–94)

É Deus quem fende o grão e o caroço da tâmara. Faz sair o vivo do morto, e é Ele quem faz sair o morto do vivo. Tal é Deus; como podeis, então, ser desviados? É Ele quem faz romper a aurora; fez a noite para o repouso, e o sol e a lua para a contagem do tempo. Essa é a ordenação do Todo-Poderoso, do Omnisciente. Foi Ele quem fez para vós as estrelas, para

que por elas vos guieis nas trevas da terra e do mar. Expusemos os sinais em pormenor para um povo que sabe. Foi Ele quem vos fez surgir de uma só alma e depois vos deu um lugar de estada e um lugar de depósito. Expusemos os sinais em pormenor para um povo que entende. É Ele quem faz descer água do céu, e com ela fazemos brotar a vegetação de toda a espécie: dela fazemos sair rebentos verdes, dos quais fazemos sair grãos apinhados; e da palmeira, da sua espata, cachos de tâmaras pendentes ao alcance da mão; e jardins de videiras, e oliveiras e romãzeiras, semelhantes e contudo diferentes. Olhai para o seu fruto quando frutifica e para o seu amadurecimento: nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. Contudo, fazem dos génios parceiros de Deus, embora Ele os tenha criado; e, na sua ignorância, atribuem-Lhe filhos e filhas. Glória a Ele! Está muito acima do que descrevem. Originador dos céus e da terra: como poderia ter um filho, se não tem companheira? Criou todas as coisas e tem conhecimento de todas as coisas. Tal é Deus, vosso Senhor: não há deus senão Ele, o Criador de todas as coisas; adorai-O, pois. Ele é guardião de todas as coisas. Nenhuma visão O alcança, mas Ele alcança toda a visão; Ele é o Subtil, o Bem Informado. (95–103)

«Chegaram-vos agora, da parte do vosso Senhor, evidências claras. Quem vir, é em benefício da sua própria alma; quem for cego, é em seu próprio prejuízo. Não sou vosso guarda.» Assim apresentamos os sinais de várias maneiras, para que digam: «Estudaste», e para que o esclareçamos a um povo que sabe. Segue o que te foi revelado da parte do teu Senhor, não há deus senão Ele, e afasta-te dos que associam outros a Deus. Se Deus quisesse, não Lhe teriam associado outros. Não fizemos de ti o seu guarda, nem és o seu guardião. (104–107)

Não insulteis aqueles que eles invocam além de Deus, para que não insultem Deus por hostilidade e ignorância. Assim fizemos parecer belas a cada comunidade as suas obras; depois é para o seu Senhor o seu regresso, e Ele informá-los-á do que faziam. Juram por Deus, com os seus mais solenes juramentos, que, se lhes chegasse um sinal, certamente creriam nele. Diz: «Os sinais estão só no poder de Deus.» E o que vos faria perceber que, mesmo que chegasse, não creriam? Desviamos os seus corações e os seus olhos, tal como não creram nele da primeira vez, e deixamo-los vaguear às cegas na sua rebeldia. Ainda que fizéssemos descer sobre eles os anjos, e os mortos lhes falassem, e reuníssemos diante deles todas as coisas, face a face, não creriam, a menos que Deus quisesse; mas a maioria deles é ignorante. Assim demos a cada profeta um inimigo: demónios de entre os humanos e os génios, que inspiram uns aos outros palavras douradas de ilusão. Se o teu Senhor quisesse, não o teriam feito; deixa-os, pois, com o que inventam. Fazem-no para que os

corações dos que não creem na Outra Vida se inclinem para isso, e com isso se comprazam, e para que ganhem o que andam a ganhar. (108–113)

Diz: «Hei de procurar outro juiz que não Deus, quando foi Ele quem fez descer sobre vós o Livro, claramente explicado?» Aqueles a quem demos a Escritura sabem que ele foi feito descer da parte do teu Senhor com a verdade; não sejas, pois, um dos que duvidam. A palavra do teu Senhor cumpriu-se em verdade e justiça; ninguém pode mudar as Suas palavras. Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Se obedecesses à maioria dos que estão na terra, desviar-te-iam do caminho de Deus. Não seguem senão conjeturas; não fazem senão supor.[9] O teu Senhor sabe melhor quem se extravia do Seu caminho, e sabe melhor quem são os guiados. (114–117)

Comei, pois, daquilo sobre que foi mencionado o nome de Deus, se credes nos Seus sinais. Porque não haveis de comer daquilo sobre que foi mencionado o nome de Deus, quando Ele vos explicou em pormenor o que vos proibiu, salvo aquilo a que sois forçados? Muitos desviam os outros pelos seus próprios desejos, sem conhecimento. O teu Senhor conhece melhor os transgressores. Abandonai o pecado, patente e oculto: os que ganham o pecado serão retribuídos pelo que cometiam. Não comais daquilo sobre que não foi mencionado o nome de Deus, pois isso é rebeldia. Os demónios inspiram os seus amigos a discutir convosco; e, se lhes obedecêsseis, estaríeis certamente entre os que associam outros a Deus. Será aquele que estava morto e a quem demos vida, e para quem fizemos uma luz com que caminha entre as pessoas, como aquele que está em camadas de trevas das quais não pode sair? Assim se faz parecer belo aos que negam a verdade aquilo que faziam. E assim pusemos em cada cidade os seus maiores pecadores, para nela tramarem; mas só contra si mesmos tramam, e não se apercebem. Quando lhes chega um sinal, dizem: «Não creremos enquanto não nos for dado algo semelhante ao que foi dado aos mensageiros de Deus.» Deus sabe melhor onde colocar a Sua mensagem. Humilhação diante de Deus e um castigo severo atingirão os pecadores pelas tramas que urdiram. Àquele que Deus quer guiar, abre-lhe o peito à submissão a Deus; e àquele que quer deixar extraviar-se, torna-lhe o peito estreito e apertado, como se estivesse a subir ao céu. Assim lança Deus a abominação sobre os que não creem. (118–125)

Este é o caminho do teu Senhor, reto. Expusemos os sinais em pormenor para um povo que reflete. Terão a morada da paz junto do seu Senhor, e Ele é o seu Protetor, pelo que faziam. (126–127)

[9] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**

No Dia em que os reunir a todos: «Ó assembleia dos génios, seduzistes muitos dos humanos.» E os seus amigos de entre os humanos dirão: «Senhor nosso, tirámos proveito uns dos outros, e agora chegámos ao prazo que nos fixaste.» Ele dirá: «O Fogo é a vossa morada, para nele permanecerdes, salvo o que Deus quiser.» O teu Senhor é Sapientíssimo, Omnisciente. Assim damos aos injustos poder uns sobre os outros, por causa do que ganhavam. «Ó assembleia dos génios e dos humanos, não vieram a vós mensageiros de entre vós, que vos relatavam os Meus sinais e vos advertiam do encontro deste vosso Dia?» Dirão: «Testemunhamos contra nós mesmos.» A vida deste mundo iludiu-os, e testemunharão contra si mesmos que negavam a verdade. Isso é porque o teu Senhor nunca destruiria as cidades injustamente, estando os seus habitantes desprevenidos. Para todos há graus, segundo o que fizeram; o teu Senhor não está desatento ao que fazem. O teu Senhor é o Autossuficiente, o Senhor da misericórdia. Se quisesse, poderia fazer-vos desaparecer e pôr em vosso lugar quem quisesse, tal como vos fez surgir da descendência de outro povo. O que vos é prometido há de certamente chegar, e não podereis escapar-lhe. Diz: «Povo meu, agi segundo a vossa posição; também eu estou a agir. Haveis de saber quem terá a morada final. Os injustos, por certo, não prosperarão.» (128–135)

Atribuem a Deus uma parte das searas e do gado que Ele criou e dizem: «Isto é para Deus», segundo pretendem, «e isto é para os nossos parceiros.» O que é para os seus parceiros não chega a Deus, mas o que é para Deus chega aos seus parceiros. Que mau é o seu juízo! Do mesmo modo, os seus parceiros fizeram parecer belo a muitos dos que associam outros a Deus o matar dos próprios filhos, para os arruinar e lhes confundir a religião. Se Deus quisesse, não o teriam feito; deixa-os, pois, com o que inventam. Dizem: «Este gado e estas searas são vedados; ninguém pode comer deles senão quem nós quisermos», segundo pretendem, «e há gado cujo dorso é proibido, e gado sobre o qual não mencionam o nome de Deus», inventando mentiras contra Ele. Ele há de retribuir-lhes o que inventavam. Dizem: «O que está no ventre deste gado é reservado aos nossos varões e proibido às nossas esposas; mas, se nascer morto, todos nele têm parte.» Ele há de retribuir-lhes o que assim descrevem. Ele é Sapientíssimo, Omnisciente. Perdidos estão, na verdade, os que matam os seus filhos por insensatez, sem conhecimento, e proíbem o que Deus lhes concedeu por sustento, inventando mentiras contra Deus. Extraviaram-se e não estão guiados. (136–140)

Foi Ele quem produziu jardins, com latadas e sem latadas, e palmeiras, e searas de frutos variados, e oliveiras e romãzeiras, semelhantes e contudo diferentes. Comei do seu fruto quando frutificam e dai o que é devido no dia da colheita; e não desperdiceis: Ele não ama os que desperdiçam. E, do gado, uns para carga e outros para abate. Comei do que Deus

vos concedeu por sustento e não sigais os passos de Satanás: ele é para vós um inimigo declarado. Oito, aos pares: dois de ovinos e dois de caprinos. Diz: «Foram os dois machos que Ele proibiu, ou as duas fêmeas, ou o que os ventres das duas fêmeas contêm? Informai-me com conhecimento, se sois verídicos.» E dois de camelos e dois de bovinos. Diz: «Foram os dois machos que Ele proibiu, ou as duas fêmeas, ou o que os ventres das duas fêmeas contêm? Ou estáveis presentes quando Deus vos prescreveu isto?» Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus para desviar as pessoas sem conhecimento? Deus não guia o povo injusto. (141–144)

Diz: «No que me foi revelado nada encontro de proibido a quem o queira comer, a não ser a carne de animal morto, ou o sangue derramado, ou a carne de porco, pois é imunda, ou uma oferenda pecaminosa consagrada a outro que não Deus. Mas quem for compelido pela necessidade, sem o desejar nem exceder o necessário, o teu Senhor é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» Aos que eram judeus proibimos todo o animal de garras; e dos bovinos e ovinos proibimos-lhes a gordura, exceto a que trazem no dorso ou nas entranhas, ou a que está misturada com o osso. Assim lhes retribuímos a sua rebeldia; e Nós somos, sem dúvida, verídicos. Se te chamarem mentiroso, diz: «O vosso Senhor é o Senhor de imensa misericórdia, mas o Seu castigo não será afastado do povo pecador.» Os que associam outros a Deus dirão: «Se Deus quisesse, não Lhe teríamos associado outros, nem os nossos antepassados, nem teríamos proibido coisa alguma.» Do mesmo modo negaram os que os precederam, até provarem o Nosso castigo. Diz: «Tendes algum conhecimento que nos possais apresentar? Não seguis senão conjeturas; não fazeis senão supor.» Diz: «A Deus pertence o argumento decisivo. Se Ele quisesse, ter-vos-ia certamente guiado a todos.» Diz: «Trazei as vossas testemunhas que possam atestar que Deus proibiu isto.» Depois, se testemunharem, não testemunhes com eles, e não sigas os desejos dos que desmentem os Nossos sinais, dos que não creem na Outra Vida e atribuem iguais ao seu Senhor. (145–150)

Diz: «Vinde, vou recitar-vos o que o vosso Senhor vos proibiu: não Lhe associeis coisa alguma; sede bons para com os pais; não mateis os vossos filhos por causa da pobreza, Nós vos sustentamos a vós e a eles; não vos aproximeis das indecências, quer patentes, quer ocultas; não tireis a vida que Deus tornou sagrada, a não ser por direito. Isto vos prescreveu Ele, para que useis a razão. Não vos aproximeis dos bens do órfão, a não ser da melhor maneira, até que ele atinja a maturidade. Dai a medida e o peso por inteiro, com justiça; não impomos a alma alguma encargo superior à sua capacidade. Quando falardes, sede justos, ainda que se trate de um parente. E cumpri o pacto de Deus. Isto vos prescreveu Ele, para que reflitais. Este é o Meu caminho, reto; segui-o, pois, e não sigais

outros caminhos, que vos dispersariam para longe do Seu caminho. Isto vos prescreveu Ele, para que tomeis consciência de Deus.» (151–153)

Depois demos a Moisés a Escritura, completando o Nosso favor sobre quem praticou o bem, explicando em pormenor todas as coisas, como orientação e misericórdia, para que cressem no encontro com o seu Senhor. E este é um Livro que fizemos descer, abençoado; segui-o, pois, e tende consciência de Deus, para que vos seja concedida misericórdia; não vades dizer: «A Escritura só foi feita descer sobre dois grupos antes de nós, e nós ignorávamos o que eles estudavam», ou não vades dizer: «Se a Escritura tivesse sido feita descer sobre nós, teríamos sido mais bem guiados do que eles.» Pois chegou-vos agora uma prova clara da parte do vosso Senhor, e orientação e misericórdia. Quem é, então, mais injusto do que aquele que desmente os sinais de Deus e deles se afasta? Retribuiremos aos que se afastam dos Nossos sinais com um castigo terrível, por se terem afastado. Estarão à espera de que os anjos venham a eles, ou de que venha o teu Senhor, ou de que venham alguns dos sinais do teu Senhor? No Dia em que vierem alguns dos sinais do teu Senhor, de nada aproveitará a alma alguma a sua fé, se antes não tiver crido ou não tiver ganho algum bem com a sua fé. Diz: «Esperai, pois; nós também esperamos.» (154–158)

Quanto aos que dividiram a sua religião e se tornaram seitas, nada tens a ver com eles; o seu caso está entregue a Deus, e Ele há de informá-los do que faziam. Quem trouxer uma boa ação terá dez vezes o seu equivalente; mas quem trouxer uma má ação só será retribuído com o seu equivalente, e não serão lesados. Diz: «O meu Senhor guiou-me para um caminho reto, uma religião íntegra, o credo de Abraão, homem de fé pura; ele não era dos que associam outros a Deus.» Diz: «A minha oração, as minhas devoções, o meu viver e o meu morrer são para Deus, Senhor de todos os mundos; Ele não tem parceiro. Isto me foi ordenado, e eu sou o primeiro dos que se submetem a Deus.» Diz: «Hei de procurar outro senhor que não Deus, quando Ele é o Senhor de todas as coisas? Cada alma só ganha contra si mesma, e ninguém que carregue um fardo carregará o fardo de outrem. Depois é para o vosso Senhor o vosso regresso, e Ele informar-vos-á daquilo em que divergíeis.» Foi Ele quem fez de vós sucessores na terra e elevou uns de vós acima de outros em graus, para vos pôr à prova naquilo que vos deu. O teu Senhor é rápido no castigo, e é, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (159–165)

7. As Alturas (Al-Aʿrāf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm Ṣād. (1)

Um Livro feito descer sobre ti, ó Profeta, que não haja, pois, no teu peito constrangimento algum por causa dele, para que com ele advirtas, e como advertência para os crentes. Segui o que vos foi feito descer da parte do vosso Senhor e não sigais outros protetores além Dele. Quão pouco refletis! (2–3)

Quantas cidades destruímos! O Nosso castigo veio sobre elas de noite, ou enquanto repousavam ao meio-dia. Quando o Nosso castigo veio sobre elas, o seu único clamor foi: «Fomos, na verdade, injustos.» Havemos de interrogar aqueles a quem foram enviados mensageiros, e havemos de interrogar os mensageiros. Depois relatar-lhes-emos tudo com conhecimento, pois nunca estivemos ausentes. A pesagem, nesse Dia, será verdadeira. Aqueles cujas balanças forem pesadas, esses são os que prosperarão; e aqueles cujas balanças forem leves, esses são os que perderam as suas almas, por terem sido injustos para com os Nossos sinais. (4–9)

Estabelecemo-vos na terra e nela vos demos meios de subsistência. Quão pouco agradeceis! Criámo-vos, depois demo-vos forma, depois dissemos aos anjos: «Prostrai-vos diante de Adão.» Prostraram-se todos, exceto Iblis; não foi dos que se prostraram. Disse Deus: «Que te impediu de te prostrares, quando to ordenei?» Respondeu: «Sou melhor do que ele: criaste-me do fogo e a ele criaste-o do barro.» Disse Deus: «Desce daqui! Não te cabe ensoberbeceres-te aqui. Sai: és um dos aviltados.» Disse: «Concede-me trégua até ao Dia em que forem ressuscitados.» Disse Deus: «És dos que recebem trégua.» Disse: «Já que me fizeste extraviar, ficarei certamente à espreita deles no Teu caminho reto. Depois chegarei a eles pela frente e por detrás, pela direita e pela esquerda, e não encontrarás a maioria deles agradecida.» Disse Deus: «Sai daqui, desprezado e banido! Com aqueles que de entre eles te seguirem, encherei certamente o Inferno, convosco todos. E tu, Adão, habita, tu e a tua esposa, no Jardim, e comei de onde quiserdes; mas não vos aproximeis desta árvore, pois seríeis ambos dos injustos.» (10–19)

Então Satanás sussurrou-lhes, para lhes revelar o que da sua nudez lhes estava oculto. Disse: «O vosso Senhor só vos proibiu esta árvore para que não vos torneis anjos ou vos torneis imortais.» E jurou-lhes: «Sou certamente para vós um conselheiro sincero.» Assim os fez cair pelo engano. Quando provaram da árvore, tornou-se-lhes patente a sua nudez, e começaram a cobrir-se com folhas do Jardim. O seu Senhor chamou-os: «Não vos proibi

Eu essa árvore e não vos disse que Satanás é para vós um inimigo declarado?» Disseram: «Senhor nosso, fomos injustos para connosco mesmos. Se não nos perdoares e não tiveres misericórdia de nós, estaremos certamente entre os perdedores.» Disse Deus: «Descei, inimigos uns dos outros! Na terra tereis morada e sustento por algum tempo.» Disse: «Nela vivereis, nela morrereis e dela sereis tirados.» (20–25)

Ó Filhos de Adão, fizemos descer sobre vós vestes para cobrir a vossa nudez, e como adorno; mas a veste da consciência de Deus, essa é a melhor. Este é um dos sinais de Deus, para que reflitam. Ó Filhos de Adão, que Satanás não vos seduza, como fez sair os vossos pais do Jardim, despojando-os das suas vestes para lhes mostrar a sua nudez. Ele e a sua tribo veem-vos de onde vós não os vedes. Fizemos dos demónios aliados dos que não creem. (26–27)

Quando cometem uma indecência, dizem: «Encontrámos os nossos antepassados a fazê-lo, e Deus ordenou-nos que o fizéssemos.» Diz: «Deus não ordena a indecência. Dizeis acerca de Deus o que não sabeis?» Diz: «O meu Senhor ordenou a justiça. Voltai os vossos rostos para Ele em todo o lugar de adoração e invocai-O, dedicando-Lhe sinceramente a religião. Tal como vos fez surgir, assim regressareis.» A uns guiou, e outros mereceram o extravio: tomaram os demónios por aliados em vez de Deus e julgam que estão guiados. Ó Filhos de Adão, vesti-vos bem em todo o lugar de adoração; comei e bebei, mas não desperdiceis: Ele não ama os que desperdiçam. Diz: «Quem proibiu o adorno de Deus, que Ele produziu para os Seus servos, e as coisas boas do sustento?» Diz: «São para os que creem, durante a vida deste mundo, e exclusivamente deles no Dia da Ressurreição.» Assim expomos os sinais em pormenor para um povo que sabe. (28–32)

Diz: «O meu Senhor só proibiu as indecências, patentes ou ocultas, e o pecado, e a opressão injusta, e que associeis a Deus aquilo para que Ele não fez descer autoridade alguma, e que digais acerca de Deus o que não sabeis.» Para cada comunidade há um prazo fixado. Quando chega o seu prazo, não o podem atrasar uma só hora, nem o podem adiantar. (33–34)

Ó Filhos de Adão, sempre que vierem a vós mensageiros de entre vós, relatando-vos os Meus sinais, quem tiver consciência de Deus e se emendar, nada terão a temer, nem se entristecerão; mas os que desmentem os Nossos sinais e deles se desviam com soberba, esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus ou desmente os Seus sinais? Esses receberão a parte que lhes cabe do Livro; até que, quando os Nossos mensageiros vierem a eles para lhes recolher as almas, dirão: «Onde estão aqueles que invocáveis além de Deus?»

Responderão: «Abandonaram-nos», e testemunharão contra si mesmos que negavam a verdade. Ele dirá: «Entrai no Fogo, entre comunidades de génios e de humanos que passaram antes de vós.» Cada vez que entra uma comunidade, amaldiçoa a sua irmã; até que, quando todas se tiverem seguido umas às outras para dentro dele, a última dirá da primeira: «Senhor nosso, estes desviaram-nos; dá-lhes, pois, um castigo duplo do Fogo.» Ele dirá: «Para cada um há o dobro, mas vós não sabeis.» E a primeira dirá à última: «Não fostes melhores do que nós; provai, pois, o castigo pelo que ganhastes.» (35–39)

Aos que desmentem os Nossos sinais e deles se desviam com soberba não se abrirão as portas do céu, nem entrarão no Jardim enquanto o camelo não passar pelo fundo de uma agulha. Assim retribuímos aos pecadores. O Inferno será o seu leito, e por cima deles haverá coberturas de fogo. Assim retribuímos aos injustos. Mas os que creem e praticam boas obras, não impomos a alma alguma encargo superior à sua capacidade, esses são os companheiros do Jardim, e nele permanecerão. Removeremos todo o rancor que houver nos seus peitos. Aos seus pés correrão rios, e dirão: «Todo o louvor pertence a Deus, que nos guiou até isto. Nunca teríamos encontrado a orientação, se Deus não nos tivesse guiado. Os mensageiros do nosso Senhor trouxeram, de facto, a verdade.» E uma voz chamá-los-á: «Este é o Jardim que vos foi dado em herança pelo que fazíeis.» Os companheiros do Jardim chamarão os companheiros do Fogo: «Achámos verdadeiro o que o nosso Senhor nos prometeu. Achastes vós verdadeiro o que o vosso Senhor prometeu?» Responderão: «Sim.» Então um pregoeiro clamará entre eles: «A maldição de Deus está sobre os injustos, que desviam os outros do caminho de Deus e procuram torná-lo tortuoso, e que negam a Outra Vida.» (40–45)

Entre uns e outros há uma barreira, e nas Alturas há homens que reconhecem cada grupo pelas suas marcas. Chamarão os companheiros do Jardim: «A paz esteja convosco.» Ainda não entraram nele, embora o anseiem. E, quando os seus olhos se voltarem para os companheiros do Fogo, dirão: «Senhor nosso, não nos ponhas com o povo injusto.» Os homens das Alturas chamarão homens que reconhecem pelas suas marcas: «De nada vos valeram o vosso acumular e a vossa arrogância. São estes aqueles de quem jurastes que Deus nunca lhes concederia misericórdia?» A esses será dito: «Entrai no Jardim: nada tereis a temer, nem vos entristecereis.» (46–49)

Os companheiros do Fogo chamarão os companheiros do Jardim: «Derramai sobre nós um pouco de água, ou algo do que Deus vos concedeu por sustento.» Responderão: «Deus proibiu ambas as coisas aos que negam a verdade, que tomaram a sua religião por divertimento e jogo, e a quem a vida deste mundo iludiu.» Hoje, pois, esquecemo-los, como eles esqueceram o encontro deste seu Dia e como rejeitaram os Nossos sinais. (50–51)

Trouxemos-lhes um Livro que expusemos em pormenor, com conhecimento, como orientação e misericórdia para um povo que crê. Estarão apenas à espera do seu cumprimento? No Dia em que chegar o seu cumprimento, os que antes o esqueceram dirão: «Os mensageiros do nosso Senhor trouxeram, de facto, a verdade. Teremos agora intercessores que intercedam por nós? Ou poderíamos ser devolvidos, para agirmos de modo diferente do que agíamos?» Perderam as suas almas, e abandonou-os aquilo que inventavam. (52–53)

O vosso Senhor é Deus, que criou os céus e a terra em seis éons e depois se estabeleceu sobre o Trono. Estende a noite como um véu sobre o dia, que a persegue velozmente; e o sol, a lua e as estrelas estão submetidos à Sua ordem. Dele são, sem dúvida, a criação e a ordem. Bendito seja Deus, Senhor de todos os mundos! Invocai o vosso Senhor com humildade e em segredo: Ele não ama os que ultrapassam os limites. Não semeeis a corrupção na terra depois de ela ter sido posta em ordem, mas invocai-O com temor e esperança: a misericórdia de Deus está perto dos que praticam o bem. É Ele quem envia os ventos como boas novas que anunciam a Sua misericórdia; até que, quando eles erguem nuvens pesadas, as conduzimos a uma terra morta, e por elas fazemos descer a água, e com ela fazemos brotar frutos de toda a espécie. Assim faremos sair os mortos, para que reflitais. A terra boa produz a sua vegetação com a permissão do seu Senhor; mas da terra má nada sai senão escassamente. Assim apresentamos os sinais de várias maneiras para um povo que agradece. (54–58)

Enviámos Noé ao seu povo, e ele disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Temo por vós o castigo de um Dia tremendo.» Os chefes do seu povo disseram: «Vemos que estás em erro evidente.» Disse: «Povo meu, não há erro em mim; sou um mensageiro do Senhor de todos os mundos. Transmito-vos as mensagens do meu Senhor e dou-vos conselho sincero, e sei da parte de Deus o que vós não sabeis. Admirais-vos de que vos tenha chegado uma advertência do vosso Senhor, por meio de um homem de entre vós, para vos advertir, para que tomeis consciência de Deus e assim alcanceis misericórdia?» Mas chamaram-lhe mentiroso; então salvámo-lo, a ele e aos que com ele estavam na Arca, e afogámos os que desmentiam os Nossos sinais. Eram, na verdade, um povo cego. (59–64)

E a Ad enviámos o seu irmão Hud. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Não tereis, então, consciência Dele?» Os chefes do seu povo que negavam a verdade disseram: «Vemos que és um insensato e julgamos que és um dos mentirosos.» Disse: «Povo meu, não há insensatez em mim; sou um mensageiro do Senhor de todos os mundos. Transmito-vos as mensagens do meu Senhor e sou para vós um conselheiro

digno de confiança. Admirais-vos de que vos tenha chegado uma advertência do vosso Senhor, por meio de um homem de entre vós, para vos advertir? Recordai como Ele fez de vós sucessores depois do povo de Noé e vos aumentou grandemente em estatura. Recordai os favores de Deus, para que prospereis.» Disseram: «Vieste a nós para que adoremos só Deus e abandonemos o que os nossos antepassados adoravam? Traz então sobre nós aquilo com que nos ameaças, se és verídico.» Disse: «Já caíram sobre vós castigo e ira da parte do vosso Senhor. Discutis comigo por causa de nomes que vós e os vossos antepassados inventastes, para os quais Deus não fez descer autoridade alguma? Esperai, pois; eu também espero convosco.» Então salvámo-lo, a ele e aos que com ele estavam, pela Nossa misericórdia, e extirpámos o último resto dos que desmentiam os Nossos sinais e não eram crentes. (65–72)

E a Thamud enviámos o seu irmão Sálih. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Chegou-vos uma prova clara da parte do vosso Senhor: esta é a camela de Deus, um sinal para vós. Deixai-a pastar na terra de Deus e não lhe façais mal, pois apoderar-se-ia de vós um castigo doloroso. Recordai como Ele fez de vós sucessores depois de Ad e vos instalou na terra: construís palácios nas suas planícies e talhais casas nas montanhas. Recordai os favores de Deus e não andeis pela terra a semear a corrupção.» Os chefes do seu povo, que eram arrogantes, disseram aos que eram tidos por fracos, àqueles de entre eles que criam: «Sabeis que Sálih é enviado pelo seu Senhor?» Responderam: «Cremos naquilo com que ele foi enviado.» Os arrogantes disseram: «Nós negamos aquilo em que credes.» Depois jarretaram a camela, desafiaram a ordem do seu Senhor e disseram: «Sálih, traz sobre nós aquilo com que nos ameaças, se és um dos mensageiros.» Então o terramoto apoderou-se deles, e a manhã encontrou-os prostrados nas suas casas. Ele afastou-se deles e disse: «Povo meu, transmiti-vos a mensagem do meu Senhor e dei-vos conselho sincero, mas vós não amais os que dão conselho sincero.» (73–79)

E Lot, quando disse ao seu povo: «Cometeis uma indecência como ninguém em todos os mundos cometeu antes de vós? Aproximais-vos dos homens com desejo, em vez das mulheres. Sois um povo que ultrapassa todos os limites.» A única resposta do seu povo foi dizer: «Expulsai-os da vossa cidade: são gente que se quer manter pura.» Então salvámo-lo, a ele e à sua família, exceto a sua mulher, que foi dos que ficaram para trás, e fizemos chover sobre eles uma chuva de pedras. Vê qual foi o fim dos pecadores! (80–84)

E a Madiã enviámos o seu irmão Xuaib. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Chegou-vos uma prova clara da parte do vosso Senhor. Dai, pois, a medida e o peso por inteiro, não retenhais às pessoas o que é delas e não semeeis a corrupção na

terra depois de ela ter sido posta em ordem. Isso é melhor para vós, se sois crentes. Não fiqueis à espreita em todos os caminhos, ameaçando e desviando do caminho de Deus os que Nele creem, procurando torná-lo tortuoso. Recordai como éreis poucos, e Ele vos multiplicou; e vede qual foi o fim dos que semeavam a corrupção. Se um grupo de vós crê naquilo com que fui enviado e outro grupo não crê, tende paciência até que Deus julgue entre nós: Ele é o melhor dos juízes.» (85–87)

Os chefes do seu povo, que eram arrogantes, disseram: «Xuaib, havemos de expulsar-te da nossa cidade, a ti e aos que creem contigo, a menos que regresseis ao nosso credo.» Disse: «Mesmo que o detestemos? Estaríamos a inventar uma mentira contra Deus se regressássemos ao vosso credo depois de Deus nos ter livrado dele. Não nos cabe regressar a ele, a menos que Deus, nosso Senhor, o queira. O nosso Senhor abarca todas as coisas no Seu conhecimento; em Deus confiámos. Senhor nosso, decide entre nós e o nosso povo com a verdade, pois Tu és o melhor dos que decidem.» Os chefes do seu povo que negavam a verdade disseram: «Se seguirdes Xuaib, sereis certamente perdedores.» Então o terramoto apoderou-se deles, e a manhã encontrou-os prostrados nas suas casas. Os que chamaram mentiroso a Xuaib, foi como se nunca ali tivessem vivido. Os que chamaram mentiroso a Xuaib, foram eles os perdedores. Ele afastou-se deles e disse: «Povo meu, transmiti-vos as mensagens do meu Senhor e dei-vos conselho sincero. Como havia eu, então, de me afligir por um povo que nega a verdade?» (88–93)

Nunca enviámos um profeta a uma cidade sem atingirmos os seus habitantes com penúria e adversidade, para que se humilhassem. Depois trocámos a sua penúria por bem-estar, até que cresceram e disseram: «Também os nossos antepassados foram tocados pela adversidade e pela prosperidade.» Então apanhámo-los de súbito, quando estavam desprevenidos. Se os habitantes das cidades tivessem crido e tido consciência de Deus, teríamos aberto sobre eles bênçãos do céu e da terra; mas negaram, e por isso os apanhámos pelo que ganhavam. (94–96)

Sentem-se os habitantes das cidades seguros de que o Nosso castigo não virá sobre eles de noite, enquanto dormem? Ou sentem-se os habitantes das cidades seguros de que o Nosso castigo não virá sobre eles em pleno dia, enquanto se divertem? Sentem-se seguros contra o desígnio de Deus? Ninguém se sente seguro contra o desígnio de Deus senão o povo perdido. Não serve de orientação aos que herdam a terra depois dos seus antigos habitantes que, se quiséssemos, poderíamos atingi-los pelos seus pecados e selar os seus corações, de modo que não ouvissem? Essas são as cidades cujas histórias te relatamos. Os seus mensageiros vieram a eles com provas claras, mas não quiseram crer no que antes

tinham negado. Assim sela Deus os corações dos que negam a verdade. Achámos a maioria deles infiel ao seu pacto; achámos a maioria deles rebelde. (97–102)

Depois deles, enviámos Moisés com os Nossos sinais ao Faraó e aos seus dignitários, mas foram injustos para com eles. Vê qual foi o fim dos que semeavam a corrupção! Moisés disse: «Faraó, sou um mensageiro do Senhor de todos os mundos, obrigado a não dizer acerca de Deus senão a verdade. Vim a vós com uma prova clara da parte do vosso Senhor; deixa, pois, partir comigo os Filhos de Israel.» Disse: «Se vieste com um sinal, apresenta-o, se és verídico.» Então lançou o seu cajado, e ei-lo uma serpente, bem visível; e tirou a mão, e ei-la branca para os que olhavam. Os dignitários do povo do Faraó disseram: «Este é certamente um feiticeiro hábil, que quer expulsar-vos da vossa terra. Que aconselhais, então?» Disseram: «Fá-lo esperar um pouco, a ele e ao irmão, e envia às cidades quem reúna e te traga todos os feiticeiros hábeis.» (103–112)

Os feiticeiros vieram ter com o Faraó e disseram: «Teremos certamente uma recompensa, se formos os vencedores?» Disse: «Sim, e estareis entre os que me são próximos.» Disseram: «Moisés, lanças tu primeiro, ou seremos nós a lançar?» Disse: «Lançai vós.» E, quando lançaram, enfeitiçaram os olhos das pessoas, encheram-nas de terror e produziram um grande feito de magia. Então inspirámos a Moisés: «Lança o teu cajado», e eis que ele engoliu o que tinham forjado. Assim se firmou a verdade, e o que eles faziam ficou reduzido a nada. Foram vencidos ali mesmo e retiraram-se humilhados. E os feiticeiros caíram prostrados. Disseram: «Cremos no Senhor de todos os mundos, o Senhor de Moisés e de Aarão.» O Faraó disse: «Crestes nele antes de eu vos dar licença? Isto é certamente uma conspiração que urdistes na cidade para dela expulsardes os seus habitantes. Mas em breve sabereis. Hei de cortar-vos as mãos e os pés de lados opostos e depois crucificar-vos a todos.» Disseram: «Ao nosso Senhor havemos certamente de regressar. Só te vingas de nós porque cremos nos sinais do nosso Senhor quando nos chegaram. Senhor nosso, derrama sobre nós a paciência e faz-nos morrer como quem se submeteu a Ti.» (113–126)

Os dignitários do povo do Faraó disseram: «Vais deixar Moisés e o seu povo semearem a corrupção na terra e abandonarem-te a ti e aos teus deuses?» Disse: «Degolaremos os seus filhos e pouparemos as suas mulheres; temos sobre eles domínio total.» Moisés disse ao seu povo: «Pedi ajuda a Deus e tende paciência. A terra pertence a Deus; Ele dá-a em herança a quem quer dos Seus servos, e o desfecho final é para os que têm consciência de Deus.» Disseram: «Sofremos antes de vires a nós e desde que vieste a nós.» Disse: «Pode ser que o vosso Senhor destrua o vosso inimigo e faça de vós sucessores na terra, para ver então como agis.» (127–129)

Afligimos o povo do Faraó com anos de seca e escassez de frutos, para que refletissem. Mas, quando lhes chegava o bem, diziam: «Isto é-nos devido»; e, quando lhes sobrevinha o mal, atribuíam-no ao mau agouro de Moisés e dos que com ele estavam. O seu agouro está, sem dúvida, junto de Deus, mas a maioria deles não sabe. Disseram: «Seja qual for o sinal que nos tragas para nos enfeitiçares com ele, não creremos em ti.» Então enviámos sobre eles a inundação, os gafanhotos, os piolhos, as rãs e o sangue, sinais distintos; mas ensoberbeceram-se e foram um povo pecador. Sempre que a praga caía sobre eles, diziam: «Moisés, roga por nós ao teu Senhor, pelo pacto que Ele fez contigo. Se afastares de nós a praga, creremos certamente em ti e deixaremos partir contigo os Filhos de Israel.» Mas, quando afastámos deles a praga, até um prazo que haviam de atingir, logo quebraram a palavra. Então tomámos deles retribuição e afogámo-los no mar, porque desmentiam os Nossos sinais e deles andavam descuidados. E fizemos o povo que fora tido por fraco herdar as partes orientais e ocidentais da terra que tínhamos abençoado. A boa palavra do teu Senhor cumpriu-se para os Filhos de Israel, por causa da sua paciência, e destruímos o que o Faraó e o seu povo tinham construído e o que tinham erguido. (130–137)

Fizemos os Filhos de Israel atravessar o mar, e chegaram junto de um povo dedicado a uns ídolos que tinha. Disseram: «Moisés, faz-nos um deus, como eles têm deuses.» Disse: «Sois um povo ignorante. Quanto a estes, aquilo em que andam empenhados está condenado, e é vão o que fazem.» Disse: «Hei de procurar para vós outro deus que não Deus, quando Ele vos preferiu sobre todos os mundos?» Recordai quando vos livrámos do povo do Faraó, que vos infligia o pior dos tormentos, degolando os vossos filhos e poupando as vossas mulheres; nisso havia uma tremenda provação da parte do vosso Senhor. (138–141)

Marcámos a Moisés trinta noites e completámo-las com mais dez, de modo que o tempo fixado pelo seu Senhor foi de quarenta noites. Moisés disse ao seu irmão Aarão: «Toma o meu lugar entre o meu povo; procede com retidão e não sigas o caminho dos que semeiam a corrupção.» Quando Moisés veio ao tempo que lhe marcámos e o seu Senhor lhe falou, disse: «Senhor meu, mostra-Te a mim, para que eu Te contemple.» Disse Deus: «Não Me verás; mas olha para a montanha: se ela permanecer firme no seu lugar, então ver-Me-ás.» E, quando o seu Senhor revelou a Sua glória à montanha, reduziu-a a pó, e Moisés caiu sem sentidos. Quando voltou a si, disse: «Glória a Ti! Volto-me para Ti arrependido, e sou o primeiro dos crentes.» Disse Deus: «Moisés, escolhi-te de entre todas as pessoas pelas Minhas mensagens e por te ter falado. Toma, pois, o que te dei e sê dos agradecidos.» (142–144)

Escrevemos para ele, nas Tábuas, uma exortação acerca de todas as coisas e uma explicação de todas as coisas: «Segura-as com firmeza e ordena ao teu povo que siga o melhor do que nelas há. Mostrar-vos-ei a morada dos rebeldes.» Afastarei dos Meus sinais os que se ensoberbecem na terra sem direito. Ainda que vejam todos os sinais, não crerão neles; se virem o caminho da retidão, não o tomarão por caminho; mas, se virem o caminho do erro, tomá-lo-ão por caminho. Isso é porque desmentiram os Nossos sinais e deles andaram descuidados. Os que desmentem os Nossos sinais e o encontro da Outra Vida, as suas obras ficaram reduzidas a nada. Serão retribuídos senão pelo que faziam? (145–147)

Na sua ausência, o povo de Moisés fez para si, dos seus adornos, um bezerro: um simples corpo que mugia. Não viam que não lhes podia falar nem guiá-los por caminho algum? Tomaram-no para o adorar e foram injustos. E, quando se encheram de remorso e viram que se tinham extraviado, disseram: «Se o nosso Senhor não tiver misericórdia de nós e não nos perdoar, estaremos certamente entre os perdedores.» Quando Moisés regressou ao seu povo, irado e pesaroso, disse: «Que mau é o que fizestes em meu lugar depois de eu partir! Quisestes apressar a ordem do vosso Senhor?» Lançou as Tábuas e agarrou o irmão pela cabeça, puxando-o para si. Aarão disse: «Filho da minha mãe, o povo teve-me por fraco e esteve quase a matar-me. Não deixes que os meus inimigos se regozijem à minha custa e não me contes entre o povo injusto.» Disse: «Senhor meu, perdoa-me a mim e ao meu irmão e faz-nos entrar na Tua misericórdia, pois Tu és o mais misericordioso dos misericordiosos.» Os que tomaram o bezerro, alcançá-los-á a ira do seu Senhor e a humilhação na vida deste mundo. Assim retribuímos aos que inventam falsidades. Mas os que praticam más ações e depois se arrependem e creem, o teu Senhor é, depois disso, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (148–153)

Quando a ira de Moisés se acalmou, ele pegou nas Tábuas, em cuja inscrição havia orientação e misericórdia para os que reverenciam o seu Senhor. Moisés escolheu setenta homens do seu povo para o tempo que marcámos; e, quando o violento tremor se apoderou deles, disse: «Senhor meu, se quisesses, poderias tê-los destruído antes, e a mim também. Vais destruir-nos pelo que fizeram os insensatos de entre nós? Isto não é senão a Tua provação, pela qual deixas extraviar-se quem queres e guias quem queres. Tu és o nosso Protetor; perdoa-nos, pois, e tem misericórdia de nós: Tu és o melhor dos que perdoam. Destina-nos o bem neste mundo e na Outra Vida: voltámo-nos para Ti.» Disse Deus: «O Meu castigo, com ele atinjo quem quero; mas a Minha misericórdia abarca todas as coisas. Destiná-la-ei aos que têm consciência de Deus e dão a esmola prescrita, e aos que creem nos Nossos sinais; aos que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, que encontram descrito na Torá e no Evangelho que têm consigo. Ele ordena-lhes o que é reto

e proíbe-lhes o que é errado; torna-lhes lícitas as coisas boas e proíbe-lhes as imundas; e alivia-os dos seus fardos e das grilhetas que sobre eles pesavam. Os que nele creem, o honram, o apoiam e seguem a luz que com ele foi feita descer, esses são os que prosperarão.» Diz: «Ó humanidade, sou o Mensageiro de Deus para todos vós, Daquele a quem pertence o reino dos céus e da terra. Não há deus senão Ele; Ele dá a vida e dá a morte. Crede, pois, em Deus e no Seu Mensageiro, o Profeta iletrado, que crê em Deus e nas Suas palavras, e segui-o, para que sejais guiados.» (154–158)

Entre o povo de Moisés há uma comunidade que guia pela verdade e por ela pratica a justiça. Dividimo-los em doze tribos, como comunidades. Quando o seu povo lhe pediu água, inspirámos a Moisés: «Bate na rocha com o teu cajado», e dela jorraram doze fontes; cada grupo ficou a conhecer o seu lugar de beber. Demos-lhes a sombra das nuvens e fizemos descer sobre eles o maná e as codornizes: «Comei das coisas boas que vos concedemos por sustento.» Não foi a Nós que fizeram mal; só a si mesmos fizeram mal. E quando lhes foi dito: «Habitai nesta cidade e comei dela onde quiserdes, e dizei: Alivia-nos dos nossos fardos, e entrai pela porta com humildade: perdoar-vos-emos os vossos pecados e daremos mais aos que praticam o bem», os que de entre eles foram injustos trocaram por outra a palavra que lhes fora dita; por isso fizemos descer sobre eles um flagelo do céu, pela sua injustiça. (159–162)

Pergunta-lhes pela cidade que ficava à beira-mar, quando transgrediam o sábado: os peixes vinham até eles à vista de todos no seu dia de sábado, mas, no dia em que não guardavam o sábado, não vinham. Assim os púnhamos à prova, pela sua rebeldia. E quando um grupo deles disse: «Porque exortais um povo que Deus vai destruir ou castigar severamente?», responderam: «Para ficarmos isentos de culpa perante o vosso Senhor, e para que tomem consciência de Deus.» Quando esqueceram aquilo que lhes fora recordado, salvámos os que proibiam o mal e apanhámos os injustos com um castigo terrível, pela sua rebeldia. E, quando desafiaram o que lhes fora proibido, dissemos-lhes: «Sede macacos, desprezados!» E recorda quando o teu Senhor proclamou que enviaria certamente contra eles, até ao Dia da Ressurreição, quem lhes infligisse terrível sofrimento. O teu Senhor é rápido no castigo, e é, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (163–167)

Dispersámo-los pela terra em comunidades, algumas delas justas e outras não, e pusemo-los à prova com coisas boas e más, para que regressassem. Sucederam-lhes outros que herdaram a Escritura: tomam os ganhos efémeros deste mundo inferior e dizem: «Ser-nos-á perdoado»; e, se lhes surgissem ganhos semelhantes, tomá-los-iam de novo. Não lhes foi tomado o pacto da Escritura, de que não diriam acerca de Deus senão a verdade?

E estudaram o que nela há. A morada da Outra Vida é melhor para os que têm consciência de Deus. Não usareis, então, a razão? Quanto aos que se agarram à Escritura e mantêm a oração, não deixaremos perder-se a recompensa dos que se emendam. E quando erguemos a montanha sobre eles, como se fosse um dossel, e julgaram que ia cair sobre eles: «Segurai com firmeza o que vos demos e recordai o que nele há, para que tomeis consciência de Deus.» (168–171)

E quando o teu Senhor tirou dos filhos de Adão, dos seus lombos, a sua descendência e os fez testemunhar acerca de si mesmos: «Não sou Eu o vosso Senhor?» Responderam: «Sim, testemunhamos.» Isto, para que não digais no Dia da Ressurreição: «Disto estávamos desprevenidos», ou para que não digais: «Foram os nossos antepassados que antes de nós associaram outros a Deus, e nós fomos apenas descendentes depois deles. Vais destruir-nos pelo que fizeram os seguidores da falsidade?» Assim expomos os sinais em pormenor, para que regressem. (172–174)

Recita-lhes a história daquele a quem demos os Nossos sinais, mas que deles se despojou; então Satanás foi no seu encalço, e ele tornou-se um dos que se extraviam. Se quiséssemos, tê-lo-íamos elevado por meio deles; mas ele apegou-se à terra e seguiu o seu próprio desejo. A sua semelhança é a de um cão: se o enxotas, deita a língua de fora, e, se o deixas, deita a língua de fora. Tal é a semelhança do povo que desmente os Nossos sinais. Conta, pois, a história, para que reflitam. Má é a semelhança do povo que desmente os Nossos sinais; foi a si mesmos que fizeram mal. Aquele a quem Deus guia é o bem guiado; e aqueles a quem deixa extraviar-se, esses são os perdedores. Criámos para o Inferno muitos dos génios e dos humanos: têm corações com que não entendem, olhos com que não veem e ouvidos com que não ouvem. São como o gado; não, estão ainda mais extraviados. Esses são os descuidados. (175–179)

A Deus pertencem os mais belos nomes; invocai-O, pois, por eles, e deixai os que profanam os Seus nomes: serão retribuídos pelo que faziam. Entre aqueles que criámos há uma comunidade que guia pela verdade e por ela pratica a justiça. Quanto aos que desmentem os Nossos sinais, conduzi-los-emos passo a passo, por onde não sabem. Concedo-lhes trégua; o Meu desígnio é firme. Não refletiram? Não há loucura no seu companheiro; ele é apenas um admoestador claro. Não olharam para o reino dos céus e da terra, e para todas as coisas que Deus criou, e não consideraram que o seu próprio prazo pode bem estar próximo? Em que mensagem, depois desta, hão de então crer? Aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem quem o guie; Ele deixa-os vaguear às cegas na sua rebeldia. (180–186)

Perguntam-te, ó Profeta, pela Hora: «Quando chegará?» Diz: «O seu conhecimento está só junto do meu Senhor; só Ele a revelará a seu tempo. Pesa gravemente sobre os céus e a terra; não virá sobre vós senão de súbito.» Perguntam-te como se estivesses ansioso por conhecê-la. Diz: «O seu conhecimento está só junto de Deus, mas a maioria das pessoas não sabe.» Diz: «Não tenho poder para me beneficiar nem para me prejudicar, salvo o que Deus quiser. Se conhecesse o invisível, teria adquirido muito bem, e mal algum me teria tocado. Sou apenas um admoestador e um portador de boas novas para um povo que crê.» (187–188)

Foi Ele quem vos criou de uma só alma e dela fez a sua companheira, para que junto dela encontrasse sossego. Quando ele a cobriu, ela concebeu um fardo leve e andou com ele; depois, quando se tornou pesado, ambos invocaram Deus, seu Senhor: «Se nos deres um filho são, estaremos certamente entre os agradecidos.» Mas, quando Ele lhes deu um filho são, atribuíram-Lhe parceiros naquilo que lhes dera. Exaltado seja Deus acima do que Lhe associam! Associam-Lhe coisas que nada criam, e que são elas próprias criadas, que não lhes podem dar auxílio, nem a si mesmas se podem auxiliar? (189–192)

Se os chamardes para a orientação, não vos seguirão. É-vos igual chamá-los ou ficar calados. Aqueles que invocais além de Deus são servos como vós. Invocai-os, pois, e que vos respondam, se sois verídicos. Têm pés com que andem, ou mãos com que agarrem, ou olhos com que vejam, ou ouvidos com que ouçam? Diz: «Invocai os vossos parceiros, depois tramai contra mim e não me deis trégua. O meu Protetor é Deus, que fez descer o Livro; Ele protege os justos. Aqueles que invocais além Dele não vos podem dar auxílio, nem a si mesmos se podem auxiliar.» Se os chamardes para a orientação, não ouvem. Vê-los a olhar para ti, mas não veem. Atém-te ao perdão, ordena o que é reto e afasta-te dos ignorantes. Se uma instigação de Satanás te instigar, refugia-te em Deus: Ele é Omniouvinte, Omnisciente. Os que têm consciência de Deus, quando os toca uma sugestão de Satanás, recordam-No e logo veem com clareza. Mas os seus irmãos, os demónios, arrastam-nos cada vez mais fundo no erro e nunca afrouxam. (193–202)

Quando não lhes trazes um sinal, dizem: «Porque não escolheste um?» Diz: «Sigo apenas o que me é revelado da parte do meu Senhor. Isto são evidências claras da parte do vosso Senhor, e orientação e misericórdia para um povo que crê.» Quando o Alcorão for recitado, escutai-o e guardai silêncio, para que vos seja concedida misericórdia. Recorda o teu Senhor dentro de ti, com humildade e reverência, sem levantar a voz, de manhã e à tarde; e não sejas um dos descuidados. Os que estão junto do teu Senhor não se ensoberbecem a ponto de não O adorarem: glorificam-No e diante Dele se prostram. (203–206)

8. Os Ganhos da Batalha (Al-Anfāl)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Perguntam-te, ó Profeta, pelos ganhos da batalha. Diz: «Os ganhos da batalha pertencem a Deus e ao Mensageiro. Tende, pois, consciência de Deus, ponde em ordem as relações entre vós e obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro, se sois crentes.» Os crentes são apenas aqueles cujos corações estremecem quando Deus é mencionado, cuja fé se fortalece quando os Seus sinais lhes são recitados e que confiam no seu Senhor; que mantêm a oração e despendem do que lhes concedemos por sustento. Esses são os verdadeiros crentes. Terão graus de honra junto do seu Senhor, e perdão, e um sustento generoso. (1–4)

Tal como o teu Senhor te fez sair da tua casa por causa da verdade, embora um grupo dos crentes o detestasse, discutindo contigo acerca da verdade depois de ela se ter tornado clara, como se estivessem a ser levados para a morte de olhos abertos. E recordai quando Deus vos prometeu que um dos dois grupos seria vosso, e vós desejáveis que vos coubesse o que não tinha armas; mas Deus quis firmar a verdade pelas Suas palavras e extirpar até ao último os que negavam a verdade, para provar que a verdade é verdade e que a falsidade é falsidade, por muito que isso desagradasse aos culpados. Quando clamastes por socorro ao vosso Senhor, Ele respondeu-vos: «Reforçar-vos-ei com mil anjos, fileira após fileira.» Deus só o fez como boa nova, e para que os vossos corações sossegassem com isso, pois o auxílio não vem senão de Deus. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Recordai quando Ele vos cobriu de sonolência, como segurança vinda Dele, e fez descer sobre vós água do céu, para com ela vos purificar, afastar de vós a imundície de Satanás, fortalecer os vossos corações e firmar os vossos pés. Quando o teu Senhor revelou aos anjos: «Estou convosco; firmai, pois, os que creem. Lançarei o terror nos corações dos que negam a verdade. Feri, pois, acima dos pescoços e feri-lhes todas as pontas dos dedos.» Isso foi porque se opuseram a Deus e ao Seu Mensageiro; e quem se opõe a Deus e ao Seu Mensageiro, saiba que Deus é severo no castigo. «Isto é para vós; provai-o, pois!» E para os que negam a verdade há o castigo do Fogo.[10] (5–14)

Ó crentes, quando encontrardes os que negam a verdade a avançar em força, não lhes volteis as costas. Quem lhes voltar as costas nesse dia, a não ser para manobrar e voltar ao combate ou para se juntar a outra companhia, atraiu sobre si a ira de Deus, e o seu refúgio é o Inferno: que péssimo destino! (15-16)

[10] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

Não fostes vós que os matastes, mas foi Deus quem os matou; e quando tu, ó Profeta, lançaste areia contra os descrentes, não foste tu que lançaste, mas foi Deus quem lançou, para favorecer os crentes com uma bela provação vinda Dele. Deus é Omniouvinte, Omnisciente.[11] (17)

Assim é; e Deus enfraquece os estratagemas dos que negam a verdade. Se procuráveis uma decisão, vós que negais a verdade, a decisão já vos chegou. Se desistirdes, será melhor para vós; mas, se voltardes, Nós voltaremos, e a vossa hoste, por numerosa que seja, de nada vos valerá. Deus está com os crentes. (18–19)

Ó crentes, obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro e não vos afasteis dele enquanto o escutais. Não sejais como os que dizem: «Ouvimos», quando não ouvem. Os piores dos animais aos olhos de Deus são os surdos e os mudos que não usam a razão. Se Deus tivesse reconhecido neles algum bem, tê-los-ia feito ouvir; e, se os tivesse feito ouvir, ainda assim teriam voltado as costas com aversão. Ó crentes, respondei a Deus e ao Mensageiro quando ele vos chama àquilo que vos dá vida. (20–23)

E sabei que Deus se interpõe entre o homem e o seu próprio coração, e que junto Dele sereis reunidos.[12] (24)

E precavei-vos contra uma provação que não atingirá apenas os injustos de entre vós; e sabei que Deus é severo no castigo. (25)

Recordai quando éreis poucos e tidos por fracos na terra, receando que as pessoas vos arrebatassem; então Ele deu-vos abrigo, fortaleceu-vos com o Seu auxílio e concedeu-vos coisas boas por sustento, para que fôsseis agradecidos. Ó crentes, não atraiçoeis Deus e o Mensageiro, nem atraiçoeis conscientemente o que vos foi confiado. E sabei que os vossos bens e os vossos filhos são apenas uma provação, e que junto de Deus há uma recompensa tremenda. Ó crentes, se tiverdes consciência de Deus, Ele conceder-vos-á um critério para distinguir o certo do errado, absolver-vos-á das vossas más ações e perdoar-vos-á. Deus é o Senhor da graça imensa. (26–29)

E recorda quando os que negavam a verdade tramavam contra ti, para te prenderem, ou te matarem, ou te expulsarem. Eles tramavam, e Deus planeava; e Deus é o melhor dos que planeiam. Quando os Nossos sinais lhes são recitados, dizem: «Já ouvimos. Se quiséssemos, poderíamos dizer algo semelhante a isto; isto não é senão fábulas dos antigos.» E quando disseram: «Ó Deus, se isto é de facto a verdade vinda de Ti, faz chover

[11] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência
[12] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

sobre nós pedras do céu, ou traz-nos algum castigo doloroso.» Mas Deus não os castigaria enquanto estivesses entre eles, nem Deus os castigaria enquanto pedissem perdão. Contudo, que razão têm para que Deus não os castigue, quando barram às pessoas o acesso à Mesquita Sagrada, embora não sejam os seus guardiães? Os seus guardiães não são senão os que têm consciência de Deus, mas a maioria deles não sabe. A sua oração junto da Casa não é senão assobios e palmas. «Provai, pois, o castigo por terdes negado a verdade.» Os que negam a verdade despendem os seus bens para desviar as pessoas do caminho de Deus. Continuarão a despendê-los, depois isso tornar-se-á para eles motivo de angústia, e depois serão vencidos; e os que negam a verdade serão reunidos no Inferno, para que Deus separe o vil do bom, e amontoe o vil, uns sobre os outros, empilhando-os todos juntos, e os lance no Inferno. Esses são os perdedores. Diz aos que negam a verdade que, se desistirem, lhes será perdoado o que passou; mas, se a isso voltarem, já ficou estabelecido o precedente dos povos antigos. E combatei-os até que não haja mais perseguição e a religião pertença por inteiro a Deus. Depois, se desistirem, Deus vê bem tudo o que fazem; mas, se voltarem as costas, sabei que Deus é o vosso Protetor: que excelente Protetor e que excelente Auxiliar! (30–40)

E sabei que, de tudo o que ganhardes em batalha, um quinto pertence a Deus, e ao Mensageiro, e aos parentes próximos, aos órfãos, aos necessitados e ao viajante, se credes em Deus e no que fizemos descer sobre o Nosso servo no dia da distinção, o dia em que as duas hostes se encontraram. Deus tem poder sobre todas as coisas. Recordai quando estáveis na margem mais próxima do vale e eles na margem mais afastada, com a caravana abaixo de vós. Se tivésseis combinado o encontro, teríeis faltado ao combinado; mas aconteceu assim para que Deus levasse a cabo um assunto já decretado: para que quem havia de perecer perecesse perante uma prova clara, e quem havia de viver vivesse perante uma prova clara. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. (41–42)

Recorda quando Deus tos mostrou em sonho como poucos. Se tos tivesse mostrado como muitos, teríeis desanimado e disputado sobre o assunto; mas Deus preservou-vos. Ele conhece bem o que há nos peitos. E, quando vos encontrastes, fê-los parecer poucos aos vossos olhos e fez-vos parecer poucos aos olhos deles, para que Deus levasse a cabo um assunto já decretado. A Deus regressam todos os assuntos. (43–44)

Ó crentes, quando deparardes com uma hoste, mantende-vos firmes e recordai muito Deus, para que prospereis. Obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro e não disputeis uns com os outros, pois desanimaríeis e a vossa força esvair-se-ia. Sede perseverantes: Deus está com os perseverantes. Não sejais como os que saíram das suas casas com insolência, exibindo-se diante das pessoas e desviando os outros do caminho de Deus. Deus abarca

tudo o que fazem. E recordai quando Satanás lhes fez parecer belas as suas obras e disse: «Hoje ninguém vos pode vencer, pois estou ao vosso lado.» Mas, quando as duas hostes se avistaram, voltou sobre os calcanhares e disse: «Nada tenho a ver convosco. Vejo o que vós não vedes. Temo a Deus, e Deus é severo no castigo.» (45–48)

Os hipócritas e aqueles em cujos corações há doença disseram: «A sua religião iludiu esta gente.» Mas quem confia em Deus, saiba que Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Se pudesses ver quando os anjos recolhem as almas dos que negam a verdade, batendo-lhes no rosto e nas costas: «Provai o castigo do fogo abrasador!» «Isto é pelo que as vossas próprias mãos enviaram adiante, e Deus nunca é injusto para com os Seus servos.» O seu caso é como o do povo do Faraó e dos que os precederam: negaram os sinais de Deus, e Deus apanhou-os pelos seus pecados. Deus é Forte, severo no castigo. Isso é porque Deus nunca muda uma graça que concedeu a um povo enquanto eles não mudarem o que há em si mesmos; e Deus é Omniouvinte, Omnisciente. O seu caso é como o do povo do Faraó e dos que os precederam: desmentiram os sinais do seu Senhor, e por isso os destruímos pelos seus pecados e afogámos o povo do Faraó. Todos eles eram injustos. (49–54)

Os piores dos animais aos olhos de Deus são os que negam a verdade e não querem crer: aqueles com quem fizeste um pacto e que depois quebram o seu pacto todas as vezes, e não têm consciência de Deus. Se, pois, os apanhares na guerra, dispersa com o exemplo deles os que estão atrás deles, para que reflitam. E, se receares traição da parte de um povo, devolve-lhes o seu pacto em pé de igualdade: Deus não ama os traidores. Não pensem os que negam a verdade que Nos tomaram a dianteira; nunca poderão frustrar Deus. Preparai contra eles toda a força que puderdes reunir, e cavalos prontos, para com isso atemorizardes o inimigo de Deus e vosso inimigo, e outros além deles que não conheceis, mas que Deus conhece. Tudo o que despenderdes no caminho de Deus ser-vos-á restituído por inteiro, e não sereis lesados. E, se se inclinarem para a paz, inclina-te também para ela e confia em Deus: Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Se pretenderem enganar-te, Deus basta-te. Foi Ele quem te fortaleceu com o Seu auxílio e com os crentes, e uniu os seus corações. Ainda que tivesses despendido tudo o que há na terra, não terias unido os seus corações; mas Deus uniu-os. Ele é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Ó Profeta, Deus basta-te, a ti e aos crentes que te seguem. Ó Profeta, incita os crentes ao combate. Se houver entre vós vinte perseverantes, vencerão duzentos; e, se houver cem de vós, vencerão mil dos que negam a verdade, pois são gente que não entende. Agora Deus aliviou o vosso encargo, sabendo que há fraqueza em vós. Assim, se houver entre vós cem perseverantes, vencerão duzentos; e, se houver mil de vós, vencerão dois mil, com a permissão de Deus. Deus está com os perseverantes. (55–66)

Não cabe a um profeta ter cativos enquanto não tiver subjugado por completo a terra. Vós desejais os bens passageiros deste mundo, mas Deus deseja para vós a Outra Vida. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Não fora um decreto de Deus que já tinha precedido, ter-vos-ia tocado um castigo tremendo pelo que tomastes. Desfrutai, pois, do que ganhastes em batalha, como coisa lícita e boa, e tende consciência de Deus: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (67–69)

Ó Profeta, diz aos cativos que estão nas vossas mãos: «Se Deus reconhecer algum bem nos vossos corações, dar-vos-á melhor do que aquilo que vos foi tirado e perdoar-vos-á. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» Mas, se pretenderem atraiçoar-te, já antes atraiçoaram Deus, e Ele deu-te poder sobre eles. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (70–71)

Os que creram, emigraram e se esforçaram com os seus bens e as suas pessoas no caminho de Deus, e os que deram abrigo e auxílio, esses são protetores uns dos outros. Quanto aos que creram mas não emigraram, não lhes deveis proteção alguma enquanto não emigrarem; mas, se vos pedirem ajuda em matéria de religião, é vosso dever ajudá-los, exceto contra um povo com o qual tendes um tratado. Deus vê tudo o que fazeis. (72)

Os que negam a verdade são protetores uns dos outros. Se não fizerdes o mesmo, haverá perseguição na terra e grande corrupção. Os que creram, emigraram e se esforçaram no caminho de Deus, e os que deram abrigo e auxílio, esses são os verdadeiros crentes. Terão perdão e um sustento generoso. E os que creram depois, emigraram e se esforçaram ao vosso lado, esses são dos vossos. Mas os parentes de sangue têm prioridade uns sobre os outros no Livro de Deus. Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. (73–75)

9. O Arrependimento (Al-Tawba)

Uma declaração de desvinculação, da parte de Deus e do Seu Mensageiro, do tratado que fizestes com os que atribuem parceiros a Deus: «Andai livremente pela terra durante quatro meses, mas sabei que não podeis escapar a Deus, e que Deus cobrirá de desonra os que negam a verdade.» E uma proclamação, da parte de Deus e do Seu Mensageiro, às pessoas, no dia da Peregrinação Maior: que Deus está desvinculado de qualquer obrigação para com os idólatras, e o Seu Mensageiro também. Se vos arrependerdes, será melhor para vós; mas, se voltardes as costas, sabei que não podeis escapar a Deus. E anuncia aos que negam a verdade um castigo doloroso; exceto aqueles idólatras com quem fizestes um tratado e que em nada vos faltaram, nem apoiaram ninguém contra vós. Cumpri o tratado com eles até ao fim do seu prazo: Deus ama os que têm consciência Dele. (1–4)

Depois, quando tiverem passado os meses sagrados, matai os idólatras onde quer que os encontreis; prendei-os, cercai-os e ficai à sua espera em todas as emboscadas. Mas, se se arrependerem, mantiverem a oração e derem a esmola prescrita, deixai-os seguir o seu caminho: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. E, se algum dos idólatras te pedir proteção, concede-lha, para que ouça a palavra de Deus; depois condu-lo a um lugar onde esteja em segurança. Isso é porque são gente que não sabe. Como pode haver para os idólatras um tratado com Deus e com o Seu Mensageiro, exceto para aqueles com quem fizestes um tratado junto da Mesquita Sagrada? Enquanto forem leais para convosco, sede leais para com eles: Deus ama os que têm consciência Dele. Como pode haver, quando, se levassem a melhor sobre vós, não respeitariam em vós parentesco nem pacto? Agradam-vos com a boca, enquanto os seus corações recusam, e a maioria deles é transgressora. Venderam os sinais de Deus por um preço vil e desviaram os outros do Seu caminho. Que mau é o que têm feito! Para com um crente não respeitam parentesco nem pacto. São eles os transgressores. Mas, se se arrependerem, mantiverem a oração e derem a esmola prescrita, são vossos irmãos na religião. Esclarecemos os sinais para um povo que sabe. E, se quebrarem os seus juramentos depois do seu tratado e insultarem a vossa religião, combatei então os chefes da negação, pois os juramentos nada são para eles, para que desistam. Não combatereis um povo que quebrou os seus juramentos, que tramou expulsar o Mensageiro e que foi o primeiro a atacar-vos? Temei-los? A Deus é que deveis temer, se sois crentes. Combatei-os, e Deus castigá-los-á pelas vossas mãos e cobri-los-á de desonra, e ajudar-vos-á contra eles, e sarará os peitos de um povo crente, e afastará a raiva dos seus corações. Deus volta-se com misericórdia para quem quer: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Ou pensastes que seríeis deixados em paz, sem que Deus tivesse ainda dado a conhecer os que de entre vós se esforçam e não tomam amigo íntimo

além de Deus, do Seu Mensageiro e dos crentes? Deus está bem ciente do que fazeis. (5–16)

Não cabe aos idólatras cuidar das mesquitas de Deus, quando testemunham contra si mesmos a sua negação da verdade. As suas obras ficaram reduzidas a nada, e no Fogo permanecerão. Só cuidam das mesquitas de Deus os que creem em Deus e no Último Dia, mantêm a oração, dão a esmola prescrita e não temem senão Deus. Pode ser que esses estejam entre os bem guiados. Considerais o dar de beber aos peregrinos e o cuidar da Mesquita Sagrada iguais às obras de quem crê em Deus e no Último Dia e se esforça no caminho de Deus? Não são iguais aos olhos de Deus. Deus não guia o povo injusto. Os que creram, emigraram e se esforçaram no caminho de Deus com os seus bens e as suas pessoas têm um grau muito mais elevado junto de Deus. São eles os que triunfarão. O seu Senhor anuncia-lhes a boa nova de uma misericórdia vinda Dele, e do Seu agrado, e de Jardins onde terão delícias duradouras, onde permanecerão para sempre. Na verdade, junto de Deus há uma recompensa tremenda. (17–22)

Ó crentes, não tomeis por aliados os vossos pais e os vossos irmãos, se preferirem a negação da verdade à fé. Quem de vós os tomar por aliados, esses são os injustos. Diz: «Se os vossos pais, os vossos filhos, os vossos irmãos, as vossas esposas, os vossos parentes, os bens que adquiristes, o comércio cuja quebra receais e as moradas que vos agradam vos são mais queridos do que Deus e o Seu Mensageiro e o esforço no Seu caminho, então esperai até que Deus faça cumprir a Sua ordem.» Deus não guia o povo que O desafia. Deus ajudou-vos em muitos campos de batalha, e no dia de Hunain, quando o vosso grande número vos agradava, mas de nada vos valeu, e a terra, com toda a sua vastidão, se vos tornou estreita, e voltastes as costas em fuga. Depois Deus fez descer a Sua tranquilidade sobre o Seu Mensageiro e sobre os crentes, e fez descer hostes que não víeis, e castigou os que negavam a verdade: tal é a retribuição dos que negam. Contudo, depois disto, Deus volta-se com misericórdia para quem quer: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (23–27)

Ó crentes, os idólatras são, na verdade, impuros; que não se aproximem, pois, da Mesquita Sagrada depois deste seu ano. Se receais a pobreza, Deus enriquecer-vos-á da Sua graça, se quiser: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Combatei aqueles de entre a Gente do Livro que não creem em Deus nem no Último Dia, que não proíbem o que Deus e o Seu Mensageiro proibiram e que não seguem a religião da verdade, até que paguem o tributo pela sua própria mão, em estado de submissão. Os judeus dizem: «Esdras é filho de Deus», e os cristãos dizem: «O Messias é filho de Deus.» Isso é o que dizem com a boca, repetindo as palavras dos que antes deles negaram a verdade. Que Deus os confunda! Como são

desviados! Tomaram os seus rabinos e os seus monges por senhores, além de Deus, e também o Messias, filho de Maria; contudo, foi-lhes ordenado que não adorassem senão um Deus Único: não há deus senão Ele. Glória a Ele, acima do que Lhe associam! Querem apagar a luz de Deus com a boca, mas Deus não aceita senão que a Sua luz se torne perfeita, por muito que isso desagrade aos que negam a verdade. Foi Ele quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e a religião da verdade, para a fazer prevalecer sobre toda a religião, por muito que isso desagrade aos idólatras. Ó crentes, muitos dos rabinos e dos monges devoram os bens das pessoas com falsidade e desviam-nas do caminho de Deus. E aos que entesouram ouro e prata e não os despendem no caminho de Deus, anuncia-lhes um castigo doloroso, no Dia em que isso for aquecido no fogo do Inferno e com ele forem marcadas as suas frontes, os seus flancos e as suas costas: «Isto é o que entesourastes para vós; provai, pois, o que entesouráveis!» (28–35)

O número dos meses junto de Deus é doze, fixado no Livro de Deus no dia em que Ele criou os céus e a terra; quatro deles são sagrados. Essa é a religião reta; não façais, pois, mal a vós mesmos durante eles. E combatei os idólatras todos juntos, tal como eles vos combatem todos juntos, e sabei que Deus está com os que têm consciência Dele. O adiamento de um mês sagrado é apenas um acréscimo de negação, pelo qual são desviados os que negam a verdade: declaram-no lícito num ano e proibido noutro, para perfazerem o número dos meses que Deus tornou sagrados, e assim tornam lícito o que Deus proibiu. Faz-se-lhes parecer belo o mal das suas obras. Deus não guia o povo que nega a verdade. (36–37)

Ó crentes, que tendes vós que, quando vos dizem: «Saí a campo no caminho de Deus», vos deixais ficar pesadamente agarrados à terra? Contentais-vos com a vida deste mundo em vez da Outra Vida? O gozo da vida deste mundo é bem pouco, comparado com a Outra Vida. Se não sairdes a campo, Ele castigar-vos-á com um castigo doloroso e substituir-vos-á por outro povo, e em nada O prejudicareis. Deus tem poder sobre todas as coisas. Se não o ajudardes, já Deus o ajudou: quando os que negavam a verdade o expulsaram, sendo ele um de dois, quando ambos estavam na caverna, quando disse ao seu companheiro: «Não te entristeças; Deus está connosco.» Então Deus fez descer sobre ele a Sua tranquilidade e apoiou-o com hostes que não víeis, e fez da palavra dos que negavam a verdade a mais baixa, enquanto a palavra de Deus é a mais alta. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Saí a campo, leves ou pesados, e esforçai-vos com os vossos bens e as vossas pessoas no caminho de Deus. Isso é melhor para vós, se o soubésseis. Se fosse um ganho imediato e uma viagem fácil, ter-te-iam seguido; mas a distância pareceu-lhes longa. Jurarão por

Deus: «Se tivéssemos podido, teríamos saído convosco», destruindo as suas próprias almas; e Deus sabe que são mentirosos. (38–42)

Que Deus te releve, ó Profeta! Porque lhes deste licença para ficarem, antes de se te tornar claro quais deles eram verídicos e de conheceres os mentirosos? Os que creem em Deus e no Último Dia não te pedem dispensa de se esforçarem com os seus bens e as suas pessoas. Deus conhece bem os que têm consciência Dele. Só te pedem dispensa os que não creem em Deus e no Último Dia e cujos corações estão cheios de dúvida, de modo que na sua dúvida vacilam. Se tivessem querido sair a campo, teriam feito para isso algum preparativo. Mas Deus não quis que partissem e reteve-os, e foi dito: «Ficai com os que ficam.» Se tivessem saído convosco, nada vos teriam acrescentado senão confusão, e teriam andado apressados no meio de vós, procurando semear a discórdia entre vós; e há entre vós quem lhes desse ouvidos. Deus conhece bem os injustos. Já antes procuraram semear a discórdia e viraram os assuntos do avesso contra ti, até que chegou a verdade e prevaleceu a ordem de Deus, por muito que lhes desagradasse. Há entre eles quem diga: «Dá-me dispensa e não me ponhas à prova.» Pois já caíram na provação! E o Inferno cerca, sem dúvida, os que negam a verdade. Se te acontece um bem, isso entristece-os; mas, se te atinge uma desgraça, dizem: «Tomámos as nossas precauções a tempo», e afastam-se, regozijando-se. Diz: «Nada nos acontecerá senão o que Deus decretou para nós. Ele é o nosso Protetor; e em Deus confiem os crentes.» Diz: «Esperais que nos aconteça outra coisa que não uma das duas melhores? E nós esperamos que Deus vos atinja com um castigo vindo Dele ou pelas nossas mãos. Esperai, pois; nós esperamos convosco.» Diz: «Despendei de bom grado ou de mau grado, não vos será aceite, pois sois um povo que desafia Deus.» Nada impede que as suas contribuições lhes sejam aceites, a não ser negarem Deus e o Seu Mensageiro, só virem à oração com indolência e só despenderem de má vontade. Não te impressionem, pois, os seus bens nem os seus filhos. Deus quer apenas castigá-los por meio deles na vida deste mundo, e que as suas almas partam enquanto negam a verdade. (43–55)

Juram por Deus que são dos vossos, mas não são dos vossos; são gente que tem medo. Se encontrassem um refúgio, ou cavernas, ou qualquer buraco onde se metessem, para lá se voltariam a correr. Há entre eles quem te censure por causa das esmolas: se lhes dão uma parte delas, ficam contentes, mas, se não lhes dão, logo se indignam. Se ao menos se tivessem contentado com o que Deus e o Seu Mensageiro lhes deram e tivessem dito: «Deus basta-nos; Deus dar-nos-á da Sua graça, e o Seu Mensageiro também; para Deus nos voltamos com anseio.» As esmolas prescritas são apenas para os pobres e os necessitados, para os que as administram, para aqueles cujos corações se quer conciliar, para a

libertação dos escravos, para os oprimidos por dívidas, para o caminho de Deus e para o viajante: obrigação imposta por Deus. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (56–60)

Há entre eles os que magoam o Profeta, dizendo: «Ele é todo ouvidos.» Diz: «Ouvidos para o vosso bem: crê em Deus e confia nos crentes, e é uma misericórdia para os que de vós creem.» Os que magoam o Mensageiro de Deus terão um castigo doloroso. Juram-vos por Deus para vos agradarem; mas Deus e o Seu Mensageiro têm mais direito a que Lhe agradem, se são crentes. Não sabem que quem se opõe a Deus e ao Seu Mensageiro terá o fogo do Inferno, para nele permanecer? Essa é a grande desonra. (61–63)

Os hipócritas receiam que seja feita descer contra eles uma sura que lhes revele o que há nos seus corações. Diz: «Continuai a escarnecer: Deus há de trazer à luz o que receais.» Se os interrogares, dirão: «Estávamos só a conversar e a brincar.» Diz: «Era de Deus, dos Seus sinais e do Seu Mensageiro que escarnecíeis?» Não vos desculpeis: negastes a verdade depois de terdes crido. Se relevarmos um grupo de vós, castigaremos outro, porque foram culpados. Os hipócritas, homens e mulheres, são todos iguais: ordenam o que é errado e proíbem o que é reto, e mantêm as mãos bem fechadas. Esqueceram Deus, e por isso Ele os esqueceu. Os hipócritas são os rebeldes. Deus prometeu aos hipócritas, homens e mulheres, e aos que negam a verdade, o fogo do Inferno, para nele permanecerem. Basta-lhes. Deus amaldiçoou-os, e terão um castigo duradouro. Sois como os que vos precederam: eram mais fortes do que vós em poder e mais abundantes em bens e filhos. Gozaram a sua parte, e vós gozastes a vossa, como os que vos precederam gozaram a deles; e entregastes-vos a conversas vãs como eles se entregaram. As suas obras ficaram reduzidas a nada neste mundo e na Outra Vida, e são eles os perdedores. Não lhes chegou a notícia dos que os precederam: o povo de Noé, Ad e Thamud, o povo de Abraão, a gente de Madiã e as cidades derrubadas? Os seus mensageiros vieram a eles com provas claras. Deus não lhes faria injustiça; foram eles que fizeram mal a si mesmos. (64–70)

Os crentes, homens e mulheres, são protetores uns dos outros: ordenam o que é reto e proíbem o que é errado, mantêm a oração, dão a esmola prescrita e obedecem a Deus e ao Seu Mensageiro. Destes terá Deus misericórdia. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Deus prometeu aos crentes, homens e mulheres, Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão, e boas moradas em Jardins de delícias duradouras; e o agrado de Deus é maior ainda. Esse é o supremo triunfo. (71–72)

Ó Profeta, esforça-te contra os que negam a verdade e os hipócritas e sê firme com eles. O seu refúgio é o Inferno: que péssimo destino! Juram por Deus que nada disseram; contudo, proferiram a palavra da negação e negaram a verdade depois de se terem submetido a

Deus; e tramaram o que não conseguiram alcançar. Não tinham outro motivo de ressentimento senão o de Deus e o Seu Mensageiro os terem enriquecido da Sua graça. Se se arrependerem, será melhor para eles; mas, se voltarem as costas, Deus castigá-los-á com um castigo doloroso neste mundo e na Outra Vida, e não terão na terra protetor nem auxiliar. (73–74)

Há entre eles os que fizeram um pacto com Deus: «Se Ele nos der da Sua graça, daremos certamente esmola e estaremos entre os justos.» Mas, quando lhes deu da Sua graça, foram avarentos com ela e voltaram as costas com aversão. Por isso Ele fez seguir-se a hipocrisia nos seus corações até ao Dia em que O encontrarem, porque faltaram ao que tinham prometido a Deus e porque mentiam. Não sabem que Deus conhece os seus segredos e as suas conversas privadas, e que Deus é o Conhecedor de tudo o que é invisível? Os que censuram os crentes que dão esmola de livre vontade, e os que nada têm para dar senão o seu próprio trabalho, e deles zombam, Deus zomba deles, e terão um castigo doloroso. Pede perdão por eles ou não peças perdão por eles: ainda que peças perdão por eles setenta vezes, Deus não lhes perdoará. Isso é porque negaram Deus e o Seu Mensageiro; e Deus não guia o povo que O desafia. (75–80)

Os que foram deixados para trás alegraram-se por ficarem em casa, atrás do Mensageiro de Deus, e detestaram esforçar-se no caminho de Deus com os seus bens e as suas pessoas. Disseram: «Não saiais a campo com este calor.» Diz: «O fogo do Inferno é mais quente», se ao menos entendessem. Que riam, pois, um pouco; hão de chorar muito, em retribuição do que ganharam. Se Deus te fizer regressar a um grupo deles e te pedirem licença para sair a campo, diz: «Nunca saireis comigo, nem combatereis um inimigo ao meu lado. Contentastes-vos com ficar em casa da primeira vez; ficai, pois, agora com os que ficam para trás.» (81–83)

Nunca ores por nenhum deles que morra, nem te detenhas junto da sua sepultura: negaram Deus e o Seu Mensageiro e morreram rebeldes. Não te impressionem os seus bens nem os seus filhos. Deus quer apenas castigá-los por meio deles neste mundo, e que as suas almas partam enquanto negam a verdade. Quando é feita descer uma sura que diz: «Crede em Deus e esforçai-vos ao lado do Seu Mensageiro», os abastados de entre eles pedem-te dispensa e dizem: «Deixa-nos ficar com os que ficam em casa.» Contentam-se com estar com as mulheres que ficam para trás. Foi posto um selo nos seus corações, e por isso não entendem. Mas o Mensageiro e os que com ele creem esforçam-se com os seus bens e as suas pessoas. Deles são todas as coisas boas, e são eles os que prosperarão. Deus preparou-lhes Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre. Esse é o supremo triunfo. (84–89)

Alguns dos árabes do deserto vieram com desculpas, pedindo dispensa, enquanto os que mentiram a Deus e ao Seu Mensageiro ficaram em casa. Um castigo doloroso atingirá os que de entre eles negam a verdade. Não há culpa nos fracos, nem nos doentes, nem nos que nada têm para despender, desde que sejam sinceros para com Deus e o Seu Mensageiro. Não há motivo de censura contra os que praticam o bem: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Nem contra os que vieram ter contigo pedindo montadas e, quando disseste: «Não encontro nada em que vos fazer montar», se retiraram com os olhos a transbordar de lágrimas, de tristeza por nada terem para despender. O motivo de censura é só contra os que te pedem dispensa sendo ricos. Contentam-se com estar com as mulheres que ficam para trás. Deus pôs um selo nos seus corações, e por isso não sabem. (90–93)

Apresentar-vos-ão desculpas quando regressardes para junto deles. Diz: «Não vos desculpeis; não vos acreditaremos. Deus já nos informou a vosso respeito. Deus verá as vossas obras, e o Seu Mensageiro também; depois sereis devolvidos ao Conhecedor do invisível e do visível, e Ele informar-vos-á do que fazíeis.» Jurar-vos-ão por Deus, quando regressardes para junto deles, para que os deixeis em paz. Deixai-os, pois: são imundície, e o seu refúgio é o Inferno, em retribuição do que ganharam. Jurar-vos-ão para que fiqueis satisfeitos com eles; mas, ainda que fiqueis satisfeitos com eles, Deus não fica satisfeito com o povo que O desafia. (94–96)

Os árabes do deserto são os mais obstinados na negação e na hipocrisia, e os mais propensos a desconhecer os limites do que Deus fez descer sobre o Seu Mensageiro. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Há entre os árabes do deserto quem considere o que despende como uma multa e espere que os reveses da sorte se voltem contra vós. Sobre eles recaia o mau revés! Deus é Omniouvinte, Omnisciente. E há entre os árabes do deserto quem creia em Deus e no Último Dia e considere o que despende como um meio de se aproximar de Deus e de alcançar as preces do Mensageiro. É, na verdade, para eles um meio de aproximação: Deus fá-los-á entrar na Sua misericórdia. Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (97–99)

Quanto aos primeiros e mais adiantados de entre os emigrantes e os auxiliares, e aos que os seguiram na prática do bem: Deus está satisfeito com eles, e eles estão satisfeitos com Ele. Preparou-lhes Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão para todo o sempre. Esse é o supremo triunfo. (100)

Entre os árabes do deserto que vos rodeiam há hipócritas, e também entre a gente de Medina; endureceram na hipocrisia. Tu não os conheces; Nós conhecemo-los. Castigá-los-

emos duas vezes, e depois serão devolvidos a um castigo tremendo. E há outros que confessaram os seus pecados, tendo misturado uma boa ação com outra má. Pode ser que Deus se volte para eles com misericórdia: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Toma dos seus bens uma esmola, para com ela os limpares e purificares, e roga por eles: a tua prece é para eles um conforto. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Não sabem que é Deus quem aceita o arrependimento dos Seus servos e recebe as esmolas, e que Deus é o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso? Diz: «Agi! Deus verá as vossas obras, e o Seu Mensageiro e os crentes também. Depois sereis devolvidos ao Conhecedor do invisível e do visível, e Ele informar-vos-á do que fazíeis.» E há outros que ficam em suspenso, à espera da ordem de Deus: ou os castigará, ou se voltará para eles com misericórdia. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (101–106)

E há os que construíram uma mesquita para causar dano e negação, para dividir os crentes, e como posto avançado para quem antes fez guerra a Deus e ao Seu Mensageiro. Hão de jurar: «Não quisemos senão o bem»; mas Deus dá testemunho de que são mentirosos. Nunca te ponhas de pé nela para orar. Uma mesquita fundada sobre a consciência de Deus desde o primeiro dia tem mais direito a que nela te ponhas de pé. Nela há homens que amam purificar-se; e Deus ama os que se purificam. Quem é melhor: aquele que fundou o seu edifício sobre a consciência de Deus e o Seu agrado, ou aquele que fundou o seu edifício à beira de uma ribanceira a desmoronar-se, de modo que ruiu com ele no fogo do Inferno? Deus não guia o povo injusto. O edifício que construíram não deixará de ser motivo de dúvida nos seus corações, até que os seus corações se despedacem. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (107–110)

Deus comprou aos crentes as suas pessoas e os seus bens em troca do Jardim: combatem no caminho de Deus, e matam e são mortos; promessa que O obriga, em verdade, na Torá, no Evangelho e no Alcorão. E quem é mais fiel ao seu pacto do que Deus? Alegrai-vos, pois, com o negócio que com Ele fizestes: esse é o supremo triunfo. São os que se arrependem, os que adoram, os que louvam, os que jornadeiam por Sua causa, os que se inclinam, os que se prostram, os que ordenam o que é reto e proíbem o que é errado, e os que se mantêm dentro dos limites fixados por Deus. Dá a boa nova aos crentes. (111–112)

Não cabe ao Profeta nem aos que creem pedir perdão pelos idólatras, ainda que sejam parentes próximos, depois de se lhes ter tornado claro que são os companheiros do Fogo ardente. Abraão só pediu perdão para o seu pai por causa de uma promessa que lhe tinha feito; mas, quando se lhe tornou claro que ele era inimigo de Deus, desligou-se dele. Abraão era de coração terno e longânime. Deus nunca deixaria extraviar-se um povo depois de o ter guiado, sem lhe ter tornado claro aquilo de que se deve guardar. Deus tem

pleno conhecimento de todas as coisas. A Deus pertence a soberania dos céus e da terra; Ele dá a vida e dá a morte. Não tendes, além de Deus, protetor nem auxiliar. (113–116)

Deus voltou-se com misericórdia para o Profeta, e para os emigrantes e os auxiliares que o seguiram na hora da dificuldade, depois de os corações de um grupo deles terem estado quase a desviar-se. Depois voltou-se para eles com misericórdia: Ele é para com eles Benigníssimo e Sempre Misericordioso. E para os três que foram deixados para trás: quando a terra, com toda a sua vastidão, se lhes tornou estreita, e as suas próprias almas se lhes tornaram estreitas, e compreenderam que não há refúgio de Deus senão Nele, então voltou-se para eles com misericórdia, para que se arrependessem. Deus é o Sempre Disposto a Perdoar, o Sempre Misericordioso. (117–118)

Ó crentes, tende consciência de Deus e estai com os verídicos. Não cabia à gente de Medina nem aos árabes do deserto que a rodeiam ficar para trás do Mensageiro de Deus, nem preferir as suas próprias vidas à dele. Isso é porque não os aflige sede, nem cansaço, nem fome no caminho de Deus, nem dão um passo que enfureça os que negam a verdade, nem alcançam vantagem alguma sobre um inimigo, sem que por isso lhes seja registada uma boa obra. Deus não deixa perder-se a recompensa dos que praticam o bem. Nem despendem coisa alguma, pequena ou grande, nem atravessam um vale, sem que isso lhes seja registado, para que Deus os recompense pelo melhor do que faziam. (119–121)

Não cabe aos crentes sair a campo todos juntos. Porque não há de sair de cada parte deles um grupo, para adquirir um entendimento mais profundo da religião e advertir o seu povo quando regressar para junto dele, para que este se acautele? Ó crentes, combatei os que negam a verdade que estão perto de vós, e que encontrem em vós firmeza. E sabei que Deus está com os que têm consciência Dele. (122–123)

Sempre que é feita descer uma sura, alguns deles dizem: «A qual de vós aumentou isto a fé?» Quanto aos que creem, aumentou-lhes a fé, e alegram-se. Mas, quanto àqueles em cujos corações há doença, acrescenta imundície à sua imundície, e morrem negando a verdade. Não veem que são postos à prova uma ou duas vezes em cada ano? Contudo, não se arrependem nem refletem. Sempre que é feita descer uma sura, olham uns para os outros: «Alguém vos está a ver?» Depois esgueiram-se. Deus desviou os seus corações, porque são gente que não entende. (124–127)

Veio agora a vós um Mensageiro de entre vós. Pesa-lhe o vosso sofrimento; anseia pelo vosso bem, e para com os crentes é benigno e misericordioso. Mas, se voltarem as costas, diz: «Deus basta-me. Não há deus senão Ele. Nele confiei, e Ele é o Senhor do Trono Imenso.» (128–129)

10. Jonas (Yūnus)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Rā. Estes são os versículos e os sinais do Livro cheio de sabedoria. Será motivo de espanto para as pessoas que tenhamos enviado a revelação a um homem de entre elas: «Adverte a humanidade e dá aos que creem a boa nova de que têm, junto do seu Senhor, um lugar firme de verdade»? Os que negam a verdade dizem: «Este é claramente um feiticeiro.» (1–2)

O vosso Senhor é Deus, que criou os céus e a terra em seis éons e depois se estabeleceu sobre o Trono, dirigindo todos os assuntos. Não há intercessor senão depois da Sua permissão. Esse é Deus, vosso Senhor; adorai-O, pois. Não refletireis, então? Para Ele é o regresso de todos vós: a promessa de Deus é verdadeira. Ele origina a criação e depois repete-a, para recompensar com justiça os que creem e praticam boas obras. Quanto aos que negam a verdade, terão uma bebida de água fervente e um castigo doloroso, por terem negado. (3–4)

Foi Ele quem fez do sol um resplendor e da lua uma luz, e lhe determinou fases, para que soubésseis o número dos anos e a contagem do tempo. Deus não criou tudo isso senão com a verdade. Ele expõe os sinais em pormenor para um povo que sabe. Na alternância da noite e do dia, e em tudo o que Deus criou nos céus e na terra, há sinais para um povo que tem consciência Dele. Os que não esperam o encontro Connosco, que se contentam com a vida deste mundo e nela se acomodam, e os que andam descuidados dos Nossos sinais, o seu refúgio é o Fogo, pelo que ganharam. Os que creem e praticam boas obras, o seu Senhor guiá-los-á pela sua fé; aos seus pés correrão rios, nos Jardins das Delícias. A sua exclamação ali será: «Glória a Ti, ó Deus!», e a sua saudação ali: «Paz!»; e o remate da sua exclamação: «Todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos.» (5–10)

Se Deus apressasse o mal para as pessoas como elas querem apressar o bem, já o seu prazo se teria cumprido. Mas deixamos os que não esperam o encontro Connosco vaguear às cegas na sua rebeldia. Quando a aflição toca o ser humano, ele invoca-Nos, deitado de lado, ou sentado, ou de pé; mas, quando lhe removemos a aflição, segue adiante como se nunca Nos tivesse invocado contra uma aflição que o tocou. Assim se faz parecer belo aos transgressores aquilo que fazem. Destruímos gerações antes de vós, quando praticaram a injustiça: os seus mensageiros vieram a elas com provas claras, mas não quiseram crer. Assim retribuímos ao povo culpado. Depois fizemos de vós sucessores na terra, depois deles, para ver como agiríeis. (11–14)

Quando os Nossos sinais claros lhes são recitados, os que não esperam o encontro Connosco dizem: «Traz um Alcorão diferente deste, ou altera-o.» Diz: «Não me cabe alterá-lo por minha própria iniciativa. Sigo apenas o que me é revelado. Temo, se desobedecer ao meu Senhor, o castigo de um Dia tremendo.» Diz: «Se Deus quisesse, eu não vo-lo teria recitado, nem Ele vo-lo teria dado a conhecer. Vivi entre vós uma vida inteira antes disto. Não usareis, então, a razão?» (15–16)

Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus ou desmente os Seus sinais? Os culpados nunca prosperarão. Adoram, além de Deus, o que não os pode prejudicar nem beneficiar, e dizem: «Estes são os nossos intercessores junto de Deus.» Diz: «Quereis informar Deus de algo que Ele não conhece nos céus nem na terra?» Glória a Ele! Exaltado seja acima de tudo o que Lhe associam. A humanidade foi outrora uma só comunidade; depois caíram em desacordo. Não fora uma palavra que já tinha precedido da parte do teu Senhor, já se teria julgado entre eles acerca daquilo em que divergem. Dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um sinal da parte do seu Senhor?» Diz: «O invisível pertence só a Deus. Esperai, pois: eu espero convosco.» Quando fazemos as pessoas provar a misericórdia depois de as ter tocado alguma adversidade, logo se põem a tramar contra os Nossos sinais. Diz: «Deus é mais rápido a tramar.» Os Nossos mensageiros registam tudo o que tramais. (17–21)

É Ele quem vos permite viajar por terra e por mar, até que, quando estais em navios que navegam com eles sob um vento favorável, e com ele se alegram, lhes sobrevém um vento violento, e as ondas lhes chegam de todos os lados, e julgam-se cercados. Então invocam Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião: «Se nos livrares disto, estaremos certamente entre os agradecidos.» Contudo, quando os livra, logo se portam com insolência na terra, sem direito. Ó humanidade, a vossa insolência é só contra vós mesmos: breve gozo da vida deste mundo; depois é para Nós o vosso regresso, e informar-vos-emos do que fazíeis. (22–23)

A vida deste mundo é assim: como a água que fazemos descer do céu, com a qual se entrelaçam as plantas da terra, de que comem os humanos e o gado, até que, quando a terra se revestiu do seu adorno e se embelezou, e os seus habitantes julgam que têm poder sobre ela, lhe chega a Nossa ordem, de noite ou de dia, e fazemos dela um campo ceifado, como se na véspera não tivesse florescido. Assim expomos os sinais em pormenor para um povo que reflete. (24)

Deus chama para a Morada da Paz e guia quem quer para um caminho reto. Para os que praticam o bem há a melhor recompensa, e mais ainda. Nem escuridão nem humilhação

cobrirão os seus rostos. Esses são os companheiros do Jardim, e nele permanecerão para sempre. Quanto aos que ganharam más ações, a retribuição de uma má ação é o seu equivalente, e a humilhação cobri-los-á. Não terão quem os proteja de Deus: será como se os seus rostos estivessem velados por pedaços da escuridão da noite. Esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão para sempre. (25–27)

No Dia em que os reunirmos a todos, diremos aos que atribuíram parceiros a Deus: «Ficai onde estais, vós e os vossos parceiros.» Depois separá-los-emos, e os seus parceiros dirão: «Não era a nós que adoráveis.» «Deus basta como testemunha entre nós e vós: estávamos completamente alheios à vossa adoração.» Ali cada alma experimentará o que enviou adiante. Serão devolvidos a Deus, o seu verdadeiro Protetor, e abandoná-los-á aquilo que inventavam. (28–30)

Diz: «Quem vos sustenta do céu e da terra? Quem tem poder sobre o ouvido e a vista? Quem faz sair o vivo do morto e o morto do vivo? E quem dirige todos os assuntos?» Dirão: «Deus.» Diz então: «Não tereis, então, consciência Dele?» Esse é, pois, Deus, o vosso verdadeiro Senhor. E que há depois da verdade senão o erro? Como podeis, então, ser desviados? Assim se confirmou a palavra do teu Senhor contra os que O desafiam: que não crerão. Diz: «Há entre os vossos parceiros algum que origine a criação e depois a repita?» Diz: «É Deus quem origina a criação e depois a repete. Como podeis, então, ser iludidos?» Diz: «Há entre os vossos parceiros algum que guie para a verdade?» Diz: «É Deus quem guia para a verdade. Será então mais digno de ser seguido Aquele que guia para a verdade, ou aquele que não encontra o caminho a menos que seja guiado? Que tendes vós? Como julgais?» A maioria deles não segue senão conjeturas; e a conjetura de nada vale contra a verdade. Deus sabe bem o que fazem.[13] (31–36)

Este Alcorão não é coisa que pudesse ser inventada por outro que não Deus. É uma confirmação do que veio antes dele e uma explicação completa do Livro, acerca do qual não há dúvida, da parte do Senhor de todos os mundos. Ou dizem: «Ele inventou-o»? Diz: «Trazei então uma sura semelhante e invocai quem puderdes além de Deus, se sois verídicos.» Não: negaram aquilo que não abarcavam com o seu conhecimento e cuja interpretação ainda não lhes chegou. Do mesmo modo negaram a verdade os que os precederam; vê, pois, qual foi o fim dos injustos. (37–39)

Há entre eles quem creia nele e quem não creia; e o teu Senhor conhece melhor os que semeiam a corrupção. Se te desmentirem, diz: «As minhas obras são minhas e as vossas

[13] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**

obras são vossas. Não sois responsáveis pelo que faço, nem eu sou responsável pelo que fazeis.» Há entre eles quem te escute. Mas poderás tu fazer ouvir os surdos, ainda que não entendam? E há entre eles quem olhe para ti. Mas poderás tu guiar os cegos, ainda que não vejam? Deus em nada é injusto para com as pessoas; são as pessoas que fazem mal a si mesmas. (40–44)

No Dia em que os reunir, será como se não tivessem permanecido no mundo mais do que uma hora do dia, reconhecendo-se uns aos outros. Perdidos estão, na verdade, os que negaram o encontro com Deus e não foram guiados. Quer te mostremos algo do que lhes prometemos, quer te chamemos antes a Nós, para Nós é o seu regresso; e Deus é testemunha de tudo o que fazem. Cada comunidade tem um mensageiro; e, quando vem o seu mensageiro, julga-se entre eles com justiça, e não são lesados. Dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se sois verídicos?» Diz: «Não tenho poder para me prejudicar nem para me beneficiar, salvo o que Deus quiser. Cada comunidade tem um prazo; quando chega o seu prazo, não o podem atrasar uma hora nem adiantá-lo.» Diz: «Já considerastes: se o Seu castigo vier sobre vós de noite ou de dia, que parte dele quereriam os culpados apressar?» Será então, quando tiver acontecido, que crereis nele? «Agora? Quando antes procuráveis apressá-lo?» Depois será dito aos que praticaram a injustiça: «Provai o castigo da eternidade! Sois retribuídos senão pelo que ganháveis?» (45–52)

Perguntam-te: «É verdade?» Diz: «Sim, pelo meu Senhor, é bem verdade, e não podeis escapar-lhe.» Se cada alma que praticou a injustiça possuísse tudo o que há na terra, oferecê-lo-ia em resgate. Esconderão o seu remorso quando virem o castigo; e julgar-se-á entre eles com justiça, e não serão lesados. A Deus pertence, sem dúvida, tudo o que há nos céus e na terra. A promessa de Deus é, sem dúvida, verdadeira, mas a maioria deles não sabe. Ele dá a vida e dá a morte, e a Ele sereis devolvidos. (53–56)

Ó humanidade, chegou-vos uma exortação da parte do vosso Senhor, e uma cura para o que há nos peitos, e orientação e misericórdia para os crentes. Diz: «Na graça de Deus e na Sua misericórdia, com isso se alegrem: é melhor do que tudo o que acumulam.» Diz: «Já considerastes o sustento que Deus fez descer para vós, do qual tornastes uma parte ilícita e outra lícita?» Diz: «Deus deu-vos permissão, ou estais a inventar mentiras contra Deus?» Que pensarão no Dia da Ressurreição os que inventam mentiras contra Deus? Deus é generoso para com as pessoas, mas a maioria delas não agradece. (57–60)

Seja qual for o assunto em que estejas, e seja qual for a parte do Alcorão que recites, e seja qual for a obra que façais, Nós somos testemunhas de vós quando nela vos ocupais. Não escapa ao teu Senhor nem o peso de um átomo, na terra ou no céu, nem coisa menor do

que isso nem maior, que não esteja num Livro claro. Os amigos de Deus, sem dúvida, nada terão a temer, nem se entristecerão: os que creem e têm consciência de Deus. Para eles há boas novas na vida deste mundo e na Outra Vida. Não há mudança nas palavras de Deus. Esse é o supremo triunfo. Que não te entristeça o que dizem. Todo o poder pertence, sem dúvida, a Deus: Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. A Deus pertence, sem dúvida, quem está nos céus e quem está na terra. Os que invocam parceiros além de Deus nada seguem; não seguem senão conjeturas e não fazem senão supor. Foi Ele quem fez a noite para vós, para que nela repouseis, e o dia para dar visão. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que escuta. (61–67)

Dizem: «Deus tomou para Si um filho.» Glória a Ele! Ele é o Autossuficiente; a Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Não tendes autoridade alguma para isto. Dizeis acerca de Deus o que não sabeis? Diz: «Os que inventam mentiras contra Deus não prosperarão.» Um breve gozo neste mundo; depois é para Nós o seu regresso; depois far-lhes-emos provar o castigo severo, por terem negado a verdade. (68–70)

Recita-lhes a história de Noé, quando disse ao seu povo: «Povo meu, se a minha presença e o recordar-vos eu os sinais de Deus vos são penosos, pois em Deus confiei. Decidi, então, o que haveis de fazer, vós e os vossos parceiros, e que a vossa decisão não vos deixe em dúvida; depois executai-a contra mim e não me deis trégua. Mas, se voltardes as costas, não vos pedi recompensa alguma. A minha recompensa cabe só a Deus, e foi-me ordenado que fosse dos que se submetem a Deus.» Mas desmentiram-no; então salvámo-lo, a ele e aos que com ele estavam na arca, e fizemos deles sucessores, e afogámos os que desmentiam os Nossos sinais. Vê, pois, qual foi o fim dos que tinham sido advertidos! (71–73)

Depois dele, enviámos mensageiros aos seus povos, e levaram-lhes provas claras; mas não quiseram crer no que antes tinham negado. Assim selamos os corações dos transgressores. Depois deles, enviámos Moisés e Aarão com os Nossos sinais ao Faraó e aos seus dignitários; mas ensoberbeceram-se e foram um povo culpado. Quando lhes chegou a verdade vinda de Nós, disseram: «Isto é claramente magia.» Moisés disse: «Dizeis isso da verdade, quando ela vos chegou? Será isto magia? Os feiticeiros nunca prosperam.» Disseram: «Vieste a nós para nos desviar daquilo que encontrámos os nossos pais a seguir, para que a grandeza na terra seja de vós os dois? Nunca creremos em vós.» O Faraó disse: «Trazei-me todos os feiticeiros hábeis.» Quando os feiticeiros vieram, Moisés disse-lhes: «Lançai o que tendes para lançar.» E, quando lançaram, Moisés disse: «O que trouxestes é magia; Deus há de reduzi-la a nada. Deus não faz prosperar a obra dos que semeiam a corrupção. Deus firma a verdade pelas Suas palavras, por muito que isso

desagrade aos culpados.» Mas ninguém creu em Moisés, a não ser alguns jovens do seu povo, com medo de que o Faraó e os seus dignitários os perseguissem; pois o Faraó era prepotente na terra e era dos que ultrapassam todos os limites. (74–83)

Moisés disse: «Povo meu, se credes em Deus, confiai Nele, se a Ele vos submetestes.» Disseram: «Em Deus confiámos. Senhor nosso, não faças de nós uma provação para o povo injusto, e livra-nos, pela Tua misericórdia, do povo que nega a verdade.» Revelámos a Moisés e ao seu irmão: «Instalai o vosso povo em casas no Egito, e fazei das vossas casas lugares de adoração, e mantende a oração; e dá a boa nova aos crentes.» Moisés disse: «Senhor nosso, deste ao Faraó e aos seus dignitários esplendor e riquezas na vida deste mundo, Senhor nosso, de modo que desviam as pessoas do Teu caminho. Senhor nosso, aniquila as suas riquezas e endurece os seus corações, para que não creiam enquanto não virem o castigo doloroso.» Disse Deus: «A vossa prece foi atendida. Mantende-vos, pois, firmes, os dois, e não sigais o caminho dos que não sabem.» (84–89)

Fizemos os Filhos de Israel atravessar o mar, e o Faraó e as suas hostes perseguiram-nos com insolência e inimizade, até que, quando o afogamento o alcançou, disse: «Creio que não há deus senão Aquele em quem creem os Filhos de Israel, e sou dos que se submetem a Ele.» «Agora? Quando antes te rebelaste e foste dos que semeiam a corrupção? Hoje, pois, salvar-te-emos no teu corpo, para que sejas um sinal para os que vierem depois de ti.» E, contudo, a maioria das pessoas anda descuidada dos Nossos sinais. Instalámos os Filhos de Israel numa boa morada e concedemos-lhes coisas boas por sustento. Não caíram em desacordo senão depois de lhes ter chegado o conhecimento. O teu Senhor julgará entre eles, no Dia da Ressurreição, acerca daquilo em que divergiam. (90–93)

Se estás em dúvida acerca do que fizemos descer sobre ti, pergunta aos que leem o Livro desde antes de ti. A verdade chegou-te da parte do teu Senhor; não sejas, pois, dos que duvidam. E não sejas dos que desmentem os sinais de Deus, pois estarias entre os perdedores. Aqueles contra quem se confirmou a palavra do teu Senhor não crerão, ainda que lhes chegassem todos os sinais, enquanto não virem o castigo doloroso. Se ao menos tivesse havido uma só cidade que tivesse crido e a quem a sua fé tivesse aproveitado! Exceto o povo de Jonas: quando creram, afastámos deles o castigo da desonra na vida deste mundo e deixámo-los gozar a vida por algum tempo. Se o teu Senhor quisesse, todos os que estão na terra teriam crido, todos sem exceção. Queres tu, então, forçar as pessoas a tornarem-se crentes? Nenhuma alma pode crer senão com a permissão de Deus; e Ele lança a abominação sobre os que não usam a razão. Diz: «Olhai para o que há nos céus e na terra.» Mas de nada servem os sinais e as advertências a um povo que não quer crer. Que esperam eles senão dias como os daqueles que passaram antes deles? Diz: «Esperai,

pois; eu espero convosco.» Depois salvamos os Nossos mensageiros e os que creem. É assim um dever para Nós: salvamos os crentes. (94–103)

Diz: «Ó gentes, se estais em dúvida acerca da minha religião, sabei que não adoro aqueles que adorais além de Deus; adoro, sim, Deus, que recolherá as vossas almas, e foi-me ordenado que fosse dos crentes, e que voltasse o rosto para a religião como homem de fé pura, e que nunca fosse dos que atribuem parceiros a Deus.» Não invoques, além de Deus, o que não te pode beneficiar nem prejudicar; se o fizeres, estarás então entre os injustos. Se Deus te tocar com um mal, ninguém o pode remover senão Ele; e, se quiser para ti um bem, ninguém pode repelir a Sua graça. Concede-a a quem quer dos Seus servos. Ele é o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso. Diz: «Ó gentes, chegou-vos a verdade da parte do vosso Senhor. Quem se guia, só para seu próprio bem se guia, e quem se extravia, só em seu próprio prejuízo se extravia. Não sou guardião sobre vós.» Segue o que te é revelado e tem paciência até que Deus julgue: Ele é o melhor dos juízes. (104–109)

11. Hud (Hūd)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Rā. Este é um Livro cujos versículos e sinais foram firmados e depois expostos em pormenor, da parte de Quem é Sapientíssimo, Bem Informado: que não adoreis senão Deus. Diz: «Sou para vós, da Sua parte, um admoestador e um portador de boas novas; e que peçais perdão ao vosso Senhor e depois vos volteis para Ele arrependidos. Ele far-vos-á gozar um bom sustento até um prazo fixado e concederá a Sua graça a todo o que merece graça. Mas, se voltardes as costas, temo por vós o castigo de um grande Dia. Para Deus é o vosso regresso, e Ele tem poder sobre todas as coisas.» (1–4)

Vê como dobram os seus peitos para se esconderem Dele! Mas, mesmo quando se envolvem nas suas vestes, Ele sabe o que ocultam e o que manifestam. Ele conhece bem o que há nos peitos. Não há criatura que se mova na terra cujo sustento não esteja a cargo de Deus; Ele conhece o seu lugar de estada e o seu lugar de depósito. Tudo está num Registo claro. Foi Ele quem criou os céus e a terra em seis éons, e o Seu Trono estava sobre a água, para vos pôr à prova e ver qual de vós é melhor em conduta. Contudo, se disseres: «Sereis ressuscitados depois da morte», os que negam a verdade dirão certamente: «Isto não é senão magia manifesta.» E, se lhes adiarmos o castigo até um tempo contado, dirão certamente: «Que o detém?» Mas, no Dia em que lhes chegar, não será afastado deles, e cercá-los-á aquilo de que escarneciam. Se fazemos o ser humano provar uma misericórdia Nossa e depois lha retiramos, fica desesperado e ingrato. E, se o fazemos provar um favor depois de o ter tocado a adversidade, dirá certamente: «Os males afastaram-se de mim», e fica exultante e jactancioso; exceto os que são perseverantes e praticam boas obras: para esses há perdão e uma grande recompensa. (5–11)

Talvez tu, ó Profeta, quisesses deixar de lado parte do que te é revelado, e o teu peito se sinta oprimido por isso, porque dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um tesouro, ou não veio com ele um anjo?» Tu és apenas um admoestador, e Deus é Guardião de todas as coisas. Ou dizem: «Ele inventou-o»? Diz: «Trazei então dez suras inventadas, semelhantes a ele, e invocai quem puderdes além de Deus, se sois verídicos.» E, se não vos responderem, sabei que ele foi feito descer com o conhecimento de Deus, e que não há deus senão Ele. Submeter-vos-eis, então, a Ele? Aos que desejam a vida deste mundo e o seu adorno, pagar-lhes-emos nela por inteiro as suas obras, e nela não serão lesados. Esses são os que nada terão na Outra Vida senão o Fogo: o que aqui fizeram ficará reduzido a nada, e será vão tudo o que faziam. Pode comparar-se a esses quem se apoia numa prova clara do seu Senhor, que uma testemunha vinda Dele recita, e precedida pelo Livro de

Moisés como guia e misericórdia? Esses creem nele; mas quem das facções o negar, o Fogo é o lugar que lhe está prometido. Não tenhas, pois, dúvida acerca dele: é a verdade da parte do teu Senhor, embora a maioria das pessoas não creia. (12–17)

Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus? Esses serão postos diante do seu Senhor, e as testemunhas dirão: «Foram estes que mentiram acerca do seu Senhor.» A maldição de Deus está, sem dúvida, sobre os injustos, que desviam os outros do caminho de Deus e procuram torná-lo tortuoso, e que negam a Outra Vida. Nunca poderão frustrar Deus na terra, nem têm protetores além de Deus. O castigo ser-lhes-á duplicado: não suportavam ouvir e não viam. Esses são os que perderam as suas próprias almas, e abandonou-os aquilo que inventavam. Sem dúvida, na Outra Vida serão os maiores perdedores. Mas os que creem, praticam boas obras e se humilham diante do seu Senhor, esses são os companheiros do Jardim, e nele permanecerão para sempre. Os dois grupos são como o cego e o surdo postos ao lado do que vê e do que ouve: podem ser iguais em comparação? Não refletireis, então? (18–24)

Enviámos Noé ao seu povo, e ele disse: «Sou para vós um admoestador claro: não adoreis senão Deus. Temo por vós o castigo de um Dia doloroso.» Os chefes do seu povo que negavam a verdade disseram: «Não vemos em ti senão um mortal como nós, e vemos que só te seguem os mais baixos de entre nós, e isso sem reflexão. Não vemos em vós mérito algum sobre nós; pelo contrário, julgamos que sois mentirosos.» Disse: «Povo meu, considerai: se me apoio numa prova clara do meu Senhor, e Ele me concedeu uma misericórdia vinda Dele, que ficou oculta aos vossos olhos, havemos de vo-la impor, quando a detestais? Povo meu, não vos peço riquezas por isto: a minha recompensa cabe só a Deus. E não afastarei os que creem, pois hão de encontrar o seu Senhor; mas vejo que sois um povo que age na ignorância. Povo meu, quem me ajudaria contra Deus, se eu os afastasse? Não refletireis, então? Não vos digo que possuo os tesouros de Deus, nem que conheço o invisível, nem digo que sou um anjo; nem digo daqueles que os vossos olhos desprezam que Deus nunca lhes dará bem algum; Deus sabe melhor o que há nas suas almas. Se o fizesse, seria certamente um dos injustos.» Disseram: «Noé, discutiste connosco e prolongaste a discussão. Traz agora sobre nós aquilo com que nos ameaças, se és verídico.» Disse: «Só Deus o trará sobre vós, se quiser, e não O podereis frustrar. O meu conselho de nada vos aproveitaria, por muito que eu vos quisesse aconselhar, se Deus quiser deixar-vos extraviar. Ele é o vosso Senhor, e a Ele sereis devolvidos.» (25–34)

Ou dizem: «Ele inventou-o»? Diz: «Se o inventei, sobre mim recai o meu crime; mas estou inocente dos crimes que cometeis.» (35)

E foi revelado a Noé: «Ninguém do teu povo crerá, além dos que já creram; não te aflijas, pois, com o que têm feito. Constrói a Arca sob os Nossos olhos e segundo a Nossa inspiração, e não Me intercedas pelos que praticaram a injustiça: hão de ser afogados.» Pôs-se, então, a construir a Arca, e, sempre que os chefes do seu povo passavam por ele, zombavam dele. Disse: «Se zombais de nós, nós zombaremos de vós tal como zombais, e em breve sabereis sobre quem virá um castigo que o desonrará e sobre quem descerá um castigo duradouro.» Até que, quando chegou a Nossa ordem e o forno jorrou, dissemos: «Carrega nela dois de cada espécie, um casal, e a tua família, exceto aqueles contra quem a palavra já foi proferida, e os que creem.» Mas só poucos tinham crido com ele. Disse: «Embarcai nela! Em nome de Deus seja o seu curso e a sua ancoragem. O meu Senhor é, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» E ela navegou com eles por entre ondas como montanhas. Noé chamou o seu filho, que se mantinha à parte: «Meu filho, embarca connosco e não fiques com os que negam a verdade!» Respondeu: «Refugiar-me-ei numa montanha que me protegerá da água.» Noé disse: «Hoje não há protetor contra a ordem de Deus, a não ser para aquele de quem Ele tiver misericórdia.» E as ondas interpuseram-se entre ambos, e ele ficou entre os afogados. Depois foi dito: «Ó terra, engole a tua água! Ó céu, detém-te!» E a água baixou, o assunto ficou cumprido, e a Arca pousou sobre o al-Jūdī. E foi dito: «Fora com o povo injusto!» Noé invocou o seu Senhor e disse: «Senhor meu, o meu filho é da minha família, e a Tua promessa é, sem dúvida, verdadeira, e Tu és o mais justo dos juízes.» Disse Deus: «Noé, ele não é da tua família: o seu foi um ato não reto. Não Me peças, pois, aquilo de que não tens conhecimento. Exorto-te, para que não sejas dos ignorantes.» Disse: «Senhor meu, refugio-me em Ti de Te pedir aquilo de que não tenho conhecimento. Se não me perdoares e não tiveres misericórdia de mim, serei dos perdedores.» Foi dito: «Noé, desce em paz da Nossa parte, com bênçãos sobre ti e sobre comunidades que hão de nascer dos que estão contigo. E haverá comunidades a quem deixaremos gozar por algum tempo, e depois tocá-las-á um castigo doloroso da Nossa parte.» Estas são notícias do invisível que te revelamos, ó Profeta: nem tu nem o teu povo as conhecíeis antes disto. Sê, pois, perseverante: o desfecho final pertence aos que têm consciência de Deus. (36–49)

E a Ad enviámos o seu irmão Hud. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Não sois senão inventores de falsidades. Povo meu, não vos peço por isto recompensa alguma: a minha recompensa cabe só Àquele que me deu o ser. Não usareis, então, a razão? Povo meu, pedi perdão ao vosso Senhor e depois voltai-vos para Ele arrependidos: Ele enviará sobre vós o céu em chuva abundante e acrescentará força à vossa força. Não volteis, pois, as costas como malfeitores.» Disseram: «Hud, não nos trouxeste prova clara alguma. Não abandonaremos os nossos deuses pela tua palavra,

nem vamos crer em ti. Só podemos dizer que algum dos nossos deuses te atingiu com um mal.» Disse: «Tomo Deus por testemunha, e testemunhai vós também, de que estou inocente do que associais a Ele, além Dele. Tramai, pois, contra mim, todos vós, e não me deis trégua. Confiei em Deus, meu Senhor e vosso Senhor. Não há criatura que se mova que Ele não segure pela fronte. O meu Senhor está, sem dúvida, num caminho reto. E, se voltardes as costas, já vos transmiti aquilo com que fui enviado a vós; e o meu Senhor porá em vosso lugar outro povo, e em nada O podereis prejudicar. O meu Senhor é, sem dúvida, Guardião de todas as coisas.» E, quando chegou a Nossa ordem, salvámos Hud e os que com ele creram, por uma misericórdia Nossa, e salvámo-los de um castigo severo. Assim foi Ad: rejeitaram os sinais do seu Senhor, desobedeceram aos Seus mensageiros e seguiram as ordens de todo o tirano obstinado. Foram perseguidos por uma maldição neste mundo e no Dia da Ressurreição. Sim, Ad negou o seu Senhor: fora, pois, com Ad, o povo de Hud! (50–60)

E a Thamud enviámos o seu irmão Sálih. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Foi Ele quem vos fez surgir da terra e nela vos instalou; pedi-Lhe, pois, perdão e depois voltai-vos para Ele arrependidos. O meu Senhor está, sem dúvida, Próximo e pronto a responder.» Disseram: «Sálih, antes disto eras alguém em quem púnhamos as nossas esperanças. Queres proibir-nos de adorar o que os nossos antepassados adoravam? Estamos em grave dúvida acerca daquilo a que nos chamas.» Disse: «Povo meu, considerai: se me apoio numa prova clara do meu Senhor, e Ele me concedeu uma misericórdia vinda Dele, quem me ajudaria contra Deus, se Lhe desobedecesse? Só aumentaríeis a minha perdição. Povo meu, esta é a camela de Deus, um sinal para vós. Deixai-a, pois, pastar na terra de Deus e não lhe façais mal, pois apoderar-se-ia de vós um castigo próximo.» Mas jarretaram-na. Então ele disse: «Gozai nas vossas casas durante três dias: essa é uma promessa que não será desmentida.» E, quando chegou a Nossa ordem, salvámos Sálih e os que com ele creram, por uma misericórdia Nossa, e da desonra desse dia. O teu Senhor é, sem dúvida, o Forte, o Todo-Poderoso. E o estrondo apoderou-se dos que tinham praticado a injustiça, e ficaram caídos de bruços nas suas casas, como se nunca ali tivessem habitado. Sim, Thamud negou o seu Senhor: fora, pois, com Thamud! (61–68)

Os Nossos mensageiros vieram a Abraão com a boa nova. Disseram: «Paz.» Respondeu: «Paz», e não tardou a trazer um bezerro assado. Mas, quando viu que as mãos deles não se estendiam para ele, estranhou-os e sentiu receio deles. Disseram: «Não temas: fomos enviados ao povo de Lot.» A sua mulher estava de pé, ali perto, e riu-se. Demos-lhe então a boa nova de Isaac e, depois de Isaac, de Jacob. Ela disse: «Ai de mim! Hei de dar à luz,

sendo eu uma velha e sendo este meu marido um ancião? Seria isso, na verdade, coisa estranha!» Disseram: «Admiras-te da ordem de Deus? A misericórdia de Deus e as Suas bênçãos estejam sobre vós, gente desta casa! Ele é, sem dúvida, Digno de louvor, Glorioso.» Depois, quando o receio deixou Abraão e a boa nova lhe chegou, pôs-se a interceder junto de Nós pelo povo de Lot. Abraão era, na verdade, longânime, de coração terno, sempre voltado para Deus. «Abraão, deixa isso! A ordem do teu Senhor já foi dada, e vai chegar-lhes um castigo que não pode ser repelido.» (69–76)

E, quando os Nossos mensageiros vieram a Lot, ele afligiu-se por causa deles e sentiu-se impotente para os proteger, e disse: «Este é um dia de calamidade.» O seu povo veio a correr para ele, e já antes disso cometiam abominações. Disse: «Povo meu, aqui estão as minhas filhas: são mais puras para vós. Tende, pois, consciência de Deus e não me envergonheis diante dos meus hóspedes. Não há entre vós um só homem sensato?» Disseram: «Bem sabes que não temos direito algum às tuas filhas, e sabes certamente o que queremos.» Disse: «Quem me dera ter força contra vós, ou poder refugiar-me em algum apoio poderoso!» Disseram: «Lot, somos os mensageiros do teu Senhor: nunca chegarão a ti. Parte, pois, com a tua família durante uma parte da noite, e que nenhum de vós olhe para trás, exceto a tua mulher: atingi-la-á o que os atingir. O tempo que lhes está marcado é a manhã. Não está a manhã próxima?» Assim, quando chegou a Nossa ordem, virámos aquela cidade de cima para baixo e fizemos chover sobre ela pedras de barro cozido, camada sobre camada, marcadas pelo teu Senhor. E isso nunca está longe dos injustos. (77–83)

E a Madiã enviámos o seu irmão Xuaib. Disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. E não falteis na medida nem no peso. Vejo-vos na prosperidade, mas temo por vós o castigo de um Dia que tudo abarca. Povo meu, dai a medida e o peso por inteiro, com justiça; não defraudeis as pessoas no que é delas e não andeis pela terra a semear a corrupção. O que resta junto de Deus é melhor para vós, se sois crentes. E eu não sou vosso guarda.» Disseram: «Xuaib, é a tua oração que te ordena que abandonemos o que os nossos antepassados adoravam, ou que não façamos dos nossos bens o que nos apraz? Tu é que és, na verdade, o longânime, o sensato!» Disse: «Povo meu, considerai: se me apoio numa prova clara do meu Senhor, e Ele me concedeu da Sua parte um bom sustento, não quero fazer, nas vossas costas, aquilo mesmo que vos proíbo. Não desejo senão pôr as coisas em ordem, tanto quanto posso, e o meu êxito depende só de Deus. Nele confiei, e para Ele me volto. Povo meu, que a vossa hostilidade para comigo não atraia sobre vós algo semelhante ao que atingiu o povo de Noé, ou o povo de Hud, ou o povo de Sálih; e o povo de Lot não está longe de vós. Pedi perdão ao vosso Senhor e depois voltai-vos para

Ele arrependidos. O meu Senhor é, sem dúvida, Sempre Misericordioso, Amorosíssimo.» (84–90)

Disseram: «Xuaib, não entendemos muito do que dizes, e vemos que és fraco entre nós. Não fosse o teu clã, ter-te-íamos apedrejado; não tens poder algum sobre nós.» Disse: «Povo meu, pesa mais para vós o meu clã do que Deus, a quem atirastes para trás das costas? O meu Senhor abarca, sem dúvida, tudo o que fazeis. Povo meu, agi segundo a vossa posição; também eu estou a agir. Em breve sabereis sobre quem virá um castigo que o desonrará, e quem é o mentiroso. Ficai, pois, atentos; eu fico atento convosco.» E, quando chegou a Nossa ordem, salvámos Xuaib e os que com ele creram, por uma misericórdia Nossa, e o estrondo apoderou-se dos que tinham praticado a injustiça, e ficaram caídos de bruços nas suas casas, como se nunca ali tivessem habitado. Fora com Madiã, tal como Thamud foi afastado! (91–95)

E enviámos Moisés com os Nossos sinais e uma autoridade clara ao Faraó e aos seus dignitários; mas eles seguiram a ordem do Faraó, e a ordem do Faraó não era bem guiada. Ele irá à frente do seu povo no Dia da Ressurreição e conduzi-lo-á ao Fogo; e que péssimo bebedouro, aquele a que serão conduzidos! Foram perseguidos por uma maldição neste mundo e no Dia da Ressurreição: que péssima dádiva, a que lhes será dada! (96–99)

Essas são algumas das notícias das cidades, que te relatamos, ó Profeta: algumas delas ainda estão de pé, e outras foram ceifadas. Não fomos injustos para com eles; foram eles que fizeram mal a si mesmos. Os seus deuses, que invocavam além de Deus, de nada lhes valeram quando chegou a ordem do teu Senhor; nada lhes acrescentaram senão ruína. Assim é o golpe do teu Senhor quando apanha as cidades em plena injustiça: o Seu golpe é doloroso e severo. Nisso há, sem dúvida, um sinal para quem teme o castigo da Outra Vida. Esse é um Dia para o qual a humanidade será reunida; esse é um Dia que será testemunhado. E só o adiamos até um prazo contado. No Dia em que chegar, nenhuma alma falará senão com a Sua permissão; uns serão desgraçados e outros bem-aventurados. Quanto aos desgraçados, estarão no Fogo, onde terão gemidos e soluços, permanecendo ali enquanto durarem os céus e a terra, salvo o que o teu Senhor quiser: o teu Senhor faz, sem dúvida, tudo o que quer. Quanto aos bem-aventurados, estarão no Jardim, permanecendo ali enquanto durarem os céus e a terra, salvo o que o teu Senhor quiser: dádiva ininterrupta. (100–108)

Não tenhas, pois, dúvida acerca do que esta gente adora: só adoram como antes adoravam os seus antepassados. E pagar-lhes-emos por inteiro a sua parte, sem diminuição. Demos a Moisés o Livro, mas surgiram divergências a seu respeito; e, não fora uma palavra que

já tinha sido proferida pelo teu Senhor, o assunto teria ficado decidido entre eles. Contudo, estão em grave dúvida a seu respeito. O teu Senhor pagará certamente a cada um por inteiro as suas obras: Ele está bem informado de tudo o que fazem. Mantém-te, pois, firme, como te foi ordenado, juntamente com os que contigo se voltaram para Deus, e não ultrapasseis os limites. Ele vê tudo o que fazeis. E não vos inclineis para os que praticam a injustiça, pois o Fogo tocar-vos-ia; não tendes protetores além de Deus, e depois não seríeis socorridos. (109–113)

E mantém a oração nos dois extremos do dia e nas primeiras horas da noite. As boas ações afastam, sem dúvida, as más: essa é uma advertência para os que se lembram. E sê perseverante, pois Deus não deixa perder-se a recompensa dos que praticam o bem. Se ao menos tivesse havido, entre as gerações que vos precederam, pessoas com um resto de bom senso, que proibissem a corrupção na terra! Mas só houve algumas, poucas, que salvámos. Os que praticaram a injustiça correram atrás do luxo que lhes foi dado e foram pecadores. O teu Senhor nunca destruiria as cidades injustamente, enquanto os seus habitantes se emendassem. Se o teu Senhor quisesse, poderia ter feito da humanidade uma só comunidade; mas não deixarão de divergir, exceto aqueles de quem o teu Senhor tiver misericórdia; e foi para isso que os criou. Cumpriu-se a palavra do teu Senhor: «Hei de encher o Inferno de génios e de humanos, todos juntos.» (114–119)

Tudo o que te relatamos das notícias dos mensageiros é para com isso firmarmos o teu coração. Nelas chegou-te a verdade, e uma exortação e uma advertência para os crentes. Diz aos que não creem: «Agi segundo a vossa posição; também nós estamos a agir. E esperai; também nós esperamos.» A Deus pertence o invisível dos céus e da terra, e a Ele regressa todo o assunto. Adora-O, pois, e confia Nele: o teu Senhor não está desatento ao que fazeis. (120–123)

12. José (Yūsuf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Rā. Estes são os versículos e os sinais do Livro que torna as coisas claras. Fizemo-lo descer como um Alcorão árabe, para que entendais. (1–2)

Relatamos-te, ó Profeta, a mais bela das histórias, naquilo que te revelámos deste Alcorão, embora antes disto fosses dos que a desconheciam. Quando José disse ao seu pai: «Meu pai, vi onze estrelas, e o sol e a lua: vi-os prostrados diante de mim», ele respondeu: «Meu filho, não contes a tua visão aos teus irmãos, pois urdiriam uma trama contra ti. Satanás é, sem dúvida, para o ser humano um inimigo declarado. Assim te escolherá o teu Senhor, e te ensinará a interpretação dos acontecimentos, e completará o Seu favor sobre ti e sobre a família de Jacob, como antes o completou sobre os teus dois antepassados, Abraão e Isaac. O teu Senhor é, sem dúvida, Omnisciente, Sapientíssimo.» (3–6)

Em José e nos seus irmãos há, sem dúvida, sinais para os que perguntam. Quando disseram: «José e o seu irmão são mais queridos do nosso pai do que nós, embora sejamos um grupo inteiro. O nosso pai está em erro evidente. Matai José, ou abandonai-o nalguma terra, para que o rosto do vosso pai seja só para vós; e depois disso podereis ser gente justa.» Um deles disse: «Não mateis José; se tendes mesmo de fazer alguma coisa, lançai-o antes ao fundo do poço, onde alguma caravana o recolherá.» (7–10)

Disseram: «Pai, porque não nos confias José? Queremos-lhe bem, de verdade. Manda-o connosco amanhã, para se distrair e brincar, e nós cuidaremos certamente dele.» Respondeu: «Entristece-me que o leveis, e receio que um lobo o devore enquanto estais desatentos.» Disseram: «Se um lobo o devorasse, sendo nós tantos, seríamos então verdadeiros perdedores!» (11–14)

Assim, quando o levaram e concordaram em pô-lo no fundo do poço, revelámos-lhe: «Hás de falar-lhes deste seu ato, quando não se aperceberem de quem és.» E, ao cair da noite, vieram ter com o pai, a chorar. Disseram: «Pai, fomos fazer corridas uns com os outros e deixámos José junto das nossas coisas, e um lobo devorou-o. Mas não nos acreditarás, ainda que digamos a verdade.» E trouxeram a sua túnica manchada de sangue falso. Ele disse: «Não; as vossas almas induziram-vos a alguma coisa. Pois bem: uma bela paciência; e é a Deus que se há de pedir ajuda contra o que descreveis.» (15–18)

Veio uma caravana, e mandaram o seu aguadeiro, que desceu o balde. Disse: «Boa notícia! Está aqui um rapaz!» E esconderam-no como mercadoria; mas Deus sabia bem o que

faziam. E venderam-no por um preço vil, umas poucas moedas de prata, pois davam-lhe pouco valor. (19–20)

O homem do Egito que o comprou disse à sua mulher: «Dá-lhe uma estada honrosa; pode ser que nos seja útil, ou que o tomemos por filho.» Assim estabelecemos José na terra, e para lhe ensinarmos a interpretação dos acontecimentos. Deus prevalece sempre no Seu desígnio, embora a maioria das pessoas não o saiba. (21)

E, quando atingiu o pleno vigor, demos-lhe discernimento e conhecimento: assim recompensamos os que praticam o bem. A mulher em cuja casa ele vivia procurou seduzi-lo. Trancou as portas e disse: «Vem cá!» Ele disse: «Deus me livre! Ele é o meu senhor e deu-me boa morada. Os injustos, por certo, nunca prosperam.» Ela desejou-o; e ele tê-la-ia desejado, se não tivesse visto a prova do seu Senhor. Assim foi, para afastarmos dele o mal e a indecência: ele era um dos Nossos servos escolhidos. Correram ambos para a porta, e ela rasgou-lhe a túnica por detrás; e à porta deram com o senhor dela. Ela disse: «Qual é a paga de quem quis fazer mal à tua mulher, senão a prisão ou um castigo doloroso?» Ele disse: «Foi ela quem procurou seduzir-me.» E uma testemunha da própria família dela declarou: «Se a túnica dele está rasgada pela frente, ela disse a verdade e ele é mentiroso; mas, se a túnica dele está rasgada por detrás, ela mentiu e ele é verídico.» Assim, quando viu que a túnica estava rasgada por detrás, disse: «Isto é da vossa astúcia de mulheres; a vossa astúcia é, sem dúvida, grande. José, deixa passar isto. E tu, mulher, pede perdão pelo teu pecado: estiveste, sem dúvida, em falta.» (22–29)

Algumas mulheres da cidade disseram: «A mulher do governador anda a tentar seduzir o seu jovem servo! Ele feriu-lhe o coração de amor. Vemos que ela está em erro evidente.» Quando ela ouviu os seus mexericos maldosos, mandou chamá-las, preparou-lhes um banquete e deu uma faca a cada uma. Depois disse: «Sai e apresenta-te diante delas!» E, quando o viram, ficaram deslumbradas com ele, cortaram as mãos e disseram: «Deus nos guarde! Isto não é um mortal; não é senão um anjo nobre!» Ela disse: «Este é aquele por causa de quem me censurastes. Procurei, sim, seduzi-lo, mas ele manteve-se firme. E, se não fizer o que lhe ordeno, será certamente preso e ficará entre os humilhados.» Ele disse: «Senhor meu, a prisão é-me mais querida do que aquilo a que me convidam; e, se não afastares de mim a sua astúcia, posso inclinar-me para elas e tornar-me um dos ignorantes.» O seu Senhor atendeu-o e afastou dele a astúcia delas. Ele é, sem dúvida, o Omniouvinte, o Omnisciente. (30–34)

Depois pareceu-lhes bem, mesmo depois de terem visto os sinais, prendê-lo por algum tempo. Entraram com ele na prisão dois jovens. Um deles disse: «Vi-me a espremer

vinho.» O outro disse: «Vi-me a levar pão à cabeça, do qual as aves comiam.» Disseram: «Diz-nos a sua interpretação; vemos que és dos que praticam o bem.» (35–36)

Disse: «Não vos chegará alimento algum como vosso sustento sem que eu vos tenha dito a sua interpretação antes de vos chegar. Isso faz parte do que o meu Senhor me ensinou. Abandonei o credo de um povo que não crê em Deus e que nega a Outra Vida, e sigo o credo dos meus antepassados Abraão, Isaac e Jacob. Não nos cabe associar coisa alguma a Deus: isso é da graça de Deus para connosco e para com a humanidade, mas a maioria das pessoas não agradece. Ó meus dois companheiros de prisão, são melhores senhores diversos, ou Deus, o Único, o Dominador? O que adorais além Dele não são senão nomes que vós e os vossos antepassados nomeastes: Deus não fez descer para eles autoridade alguma. O julgamento pertence só a Deus. Ele ordenou que não adoreis senão a Ele. Essa é a religião reta, mas a maioria das pessoas não sabe. Ó meus dois companheiros de prisão: um de vós servirá vinho ao seu senhor; quanto ao outro, será crucificado, e as aves comerão da sua cabeça. Está decidido o assunto sobre o qual pedistes o meu parecer.» E disse àquele dos dois que pensava que se salvaria: «Fala de mim ao teu senhor.» Mas Satanás fê-lo esquecer-se de o mencionar ao seu senhor, e assim José ficou na prisão alguns anos. (37–42)

O rei disse: «Vi sete vacas gordas serem devoradas por sete magras, e sete espigas verdes e outras secas. Ó dignitários, dai-me o vosso parecer sobre a minha visão, se sabeis interpretar visões.» Disseram: «Sonhos confusos! E nós não somos versados na interpretação dos sonhos.» Então aquele dos dois que se tinha salvado, lembrando-se ao fim de muito tempo, disse: «Eu vos direi a sua interpretação; enviai-me, pois.» (43–45)

«José, homem verídico! Dá-nos o teu parecer sobre sete vacas gordas devoradas por sete magras, e sete espigas verdes e outras secas, para que eu volte para junto das pessoas e elas fiquem a saber.» Disse: «Semeareis durante sete anos, como de costume; e o que ceifardes, deixai-o na espiga, exceto um pouco de que comereis. Depois disso virão sete anos duros, que consumirão o que para eles tiverdes armazenado, exceto um pouco que guardareis. Depois disso virá um ano em que as pessoas serão socorridas com a chuva e em que espremerão uvas e azeitonas.» (46–49)

O rei disse: «Trazei-mo.» Mas, quando o mensageiro veio ter com ele, José disse: «Volta para junto do teu senhor e pergunta-lhe pelas mulheres que cortaram as mãos. O meu Senhor conhece bem a astúcia delas.» O rei disse às mulheres: «Que se passou convosco quando procurastes seduzir José?» Disseram: «Deus nos guarde! Não sabemos de mal algum nele.» A mulher do governador disse: «Agora a verdade veio à luz. Fui eu quem

procurou seduzi-lo, e ele é certamente dos verídicos.» José disse: «Isto é para que ele saiba que não o atraiçoei na sua ausência, e que Deus não guia a astúcia dos traidores. Não me declaro inocente: a alma é, sem dúvida, sempre propensa a ordenar o mal, exceto quando o meu Senhor tem misericórdia. O meu Senhor é, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» (50–53)

O rei disse: «Trazei-mo; quero tê-lo ao meu serviço pessoal.» E, depois de falar com ele, disse: «Hoje estás junto de nós, firmemente estabelecido e digno de confiança.» José disse: «Põe-me à frente dos celeiros da terra: sou guardião cuidadoso e conhecedor.» Assim estabelecemos José na terra, para nela se instalar onde quisesse. Concedemos a Nossa misericórdia a quem queremos e não deixamos perder-se a recompensa dos que praticam o bem. E a recompensa da Outra Vida é certamente melhor para os que creem e têm consciência de Deus. (54–57)

Os irmãos de José vieram e apresentaram-se diante dele. Ele reconheceu-os, mas eles não o conheceram. Depois de os ter abastecido das suas provisões, disse: «Trazei-me um irmão vosso, da parte do vosso pai. Não vedes que dou a medida por inteiro e que sou o melhor dos anfitriões? Se não mo trouxerdes, não haverá medida para vós da minha parte, e não vos aproximareis de mim.» Disseram: «Procuraremos convencer o pai dele; fá-lo-emos certamente.» Disse aos seus servos: «Ponde a mercadoria deles nos seus alforges, para que a reconheçam quando voltarem para junto da família; talvez assim regressem.» (58–62)

Assim, quando voltaram para junto do pai, disseram: «Pai, foi-nos recusada a medida. Manda, pois, connosco o nosso irmão, para obtermos a medida; cuidaremos certamente dele.» Respondeu: «Hei de confiar-vo-lo como antes vos confiei o irmão dele? Mas Deus é o melhor dos guardiães, e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos.» E, quando abriram a bagagem, encontraram a sua mercadoria, que lhes tinha sido devolvida. Disseram: «Pai, que mais podemos desejar? Aqui está a nossa mercadoria, que nos foi devolvida. Traremos provisões para a nossa família, cuidaremos do nosso irmão e ganharemos mais uma carga de camelo: é uma medida fácil de obter.» Disse: «Nunca o mandarei convosco enquanto não me derdes um compromisso solene, perante Deus, de que mo trareis de volta, a não ser que fiqueis totalmente cercados.» E, quando lhe deram o seu compromisso, disse: «Deus é Guardião do que dizemos.» E disse: «Meus filhos, não entreis por uma só porta, mas entrai por portas diferentes. Contudo, de nada vos posso valer contra Deus: o julgamento pertence só a Deus. Nele confiei, e Nele confiem todos os que confiam.» E, quando entraram do modo que o pai lhes tinha dito, isso de nada lhes valeu contra Deus; foi apenas uma necessidade da alma de Jacob, que ele assim satisfez.

Ele era, na verdade, dotado de conhecimento, porque Nós o tínhamos ensinado; mas a maioria das pessoas não sabe. (63–68)

E, quando se apresentaram diante de José, ele tomou o seu irmão para junto de si e disse: «Sou teu irmão; não te entristeças, pois, com o que eles têm feito.» Depois, quando os abasteceu das suas provisões, pôs a taça de beber no alforge do irmão. Então um pregoeiro clamou: «Gente da caravana, sois ladrões!» Disseram, voltando-se para eles: «Que é que vos falta?» Responderam: «Falta-nos a taça do rei. Quem a trouxer terá uma carga de camelo, e eu o garanto.» Disseram: «Por Deus, bem sabeis que não viemos semear a corrupção na terra, e não somos ladrões.» Disseram: «Qual será então a pena, se fordes mentirosos?» Responderam: «A pena: aquele em cujo alforge for encontrada, ele próprio será a pena. Assim castigamos os injustos.» Começou, então, pelos sacos deles, antes do saco do irmão, e depois tirou-a do saco do irmão. Assim urdimos o plano em favor de José: segundo a lei do rei, não poderia ter retido o irmão, se Deus não o quisesse. Elevamos em grau quem queremos; e acima de todo o que tem conhecimento há Alguém que sabe mais. (69–76)

Disseram: «Se roubou, já antes dele roubou um irmão seu.» Mas José guardou isso dentro de si e não lho revelou. Disse para consigo: «Vós estais em pior situação; e Deus sabe melhor o que alegais.» Disseram: «Ó poderoso governador, ele tem um pai, um ancião muito idoso; toma, pois, um de nós em seu lugar. Vemos que és dos que praticam o bem.» Disse: «Deus nos livre de retermos outro que não aquele com quem encontrámos o que era nosso: seríamos então certamente injustos.» Assim, quando desesperaram dele, retiraram-se para conferenciar em privado. O mais velho deles disse: «Não sabeis que o vosso pai recebeu de vós um compromisso solene perante Deus, e como antes disso faltastes ao vosso dever para com José? Não deixarei esta terra enquanto o meu pai não mo permitir, ou Deus não julgar em meu favor: Ele é o melhor dos juízes. Voltai para junto do vosso pai e dizei: "Pai, o teu filho roubou. Só testemunhamos o que sabemos, e não podíamos precaver-nos contra o invisível. Pergunta à cidade onde estivemos e à caravana com que viajámos: estamos certamente a dizer a verdade."» (77–82)

Ele disse: «Não; as vossas almas induziram-vos a alguma coisa. Pois bem: uma bela paciência. Pode ser que Deus mos traga a todos de volta. Ele é, sem dúvida, o Omnisciente, o Sapientíssimo.» E afastou-se deles e disse: «Ai, a minha dor por José!» E os seus olhos embranqueceram com a tristeza que reprimia. Disseram: «Por Deus, não deixarás de recordar José até definhares ou ficares entre os mortos!» Disse: «Só a Deus me queixo da minha angústia e da minha tristeza, e sei da parte de Deus o que vós não sabeis. Meus

filhos, ide e procurai notícias de José e do seu irmão, e não desespereis do conforto de Deus: ninguém desespera do conforto de Deus senão os que negam a verdade.» (83–87)

Assim, quando se apresentaram diante dele, disseram: «Ó poderoso governador, a adversidade atingiu-nos, a nós e à nossa família, e viemos com mercadoria de pouco valor. Dá-nos, pois, a medida por inteiro e sê caridoso para connosco: Deus recompensa, sem dúvida, os caridosos.» Disse: «Sabeis o que fizestes a José e ao seu irmão, na vossa ignorância?» Disseram: «Será possível que sejas tu José?» Disse: «Sou José, e este é o meu irmão. Deus foi generoso para connosco. Quem tem consciência de Deus e é perseverante, Deus não deixa, por certo, perder-se a recompensa dos que praticam o bem.» Disseram: «Por Deus, Deus preferiu-te certamente a nós, e nós estivemos, na verdade, em falta.» Disse: «Hoje não há censura alguma sobre vós. Que Deus vos perdoe: Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos. Ide com esta minha túnica e lançai-a sobre o rosto do meu pai; ele recuperará a vista. Depois trazei-me toda a vossa família.» (88–93)

E, quando a caravana partiu, o pai deles disse: «Sinto, na verdade, o cheiro de José, ainda que me julgueis senil.» Disseram: «Por Deus, continuas no teu velho erro!» Depois, quando chegou o portador da boa nova, lançou-a sobre o seu rosto, e a vista voltou-lhe. Disse: «Não vos disse eu que sei da parte de Deus o que vós não sabeis?» Disseram: «Pai, pede perdão pelos nossos pecados; estivemos, na verdade, em falta.» Disse: «Pedirei ao meu Senhor que vos perdoe. Ele é, sem dúvida, o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso.» (94–98)

E, quando se apresentaram diante de José, ele tomou os seus pais para junto de si e disse: «Entrai no Egito, se Deus quiser, em segurança.» E fez subir os seus pais ao trono, e caíram prostrados diante dele. Disse: «Meu pai, esta é a interpretação da minha visão de outrora: o meu Senhor tornou-a realidade. Foi bom para comigo quando me tirou da prisão e vos trouxe do deserto, depois de Satanás ter semeado a discórdia entre mim e os meus irmãos. O meu Senhor é, sem dúvida, subtil no que quer: Ele é o Omnisciente, o Sapientíssimo. Senhor meu, deste-me algo da soberania e ensinaste-me algo da interpretação dos acontecimentos. Originador dos céus e da terra, Tu és o meu Protetor neste mundo e na Outra Vida. Faz-me morrer como quem se submeteu a Ti e junta-me aos justos.» (99–101)

Isso é das notícias do invisível que te revelamos, ó Profeta. Não estavas com eles quando concertaram o seu plano e se puseram a tramar. E a maioria das pessoas, por muito que o desejes, não crerá. Não lhes pedes por isto recompensa alguma: não é senão uma advertência para todos os mundos. E quantos sinais há nos céus e na terra, pelos quais passam, afastando-se deles! E a maioria deles não crê em Deus sem Lhe associar outros.

Sentem-se seguros de que não virá sobre eles um castigo avassalador de Deus, ou de que a Hora não lhes chegará de súbito, sem que se apercebam? Diz: «Este é o meu caminho: chamo para Deus com clara evidência, eu e os que me seguem. Glória a Deus! E não sou dos que Lhe associam outros.» (102–108)

E antes de ti não enviámos senão homens, a quem demos a revelação, de entre os habitantes das cidades. Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam? A morada da Outra Vida é, sem dúvida, melhor para os que têm consciência de Deus. Não usareis, então, a razão? Até que, quando os mensageiros desesperaram e pensaram que tinham sido tidos por mentirosos, lhes chegou o Nosso auxílio, e foi salvo quem quisemos; e o Nosso rigor nunca é afastado do povo culpado. Nas suas histórias há, sem dúvida, uma lição para os dotados de entendimento. Isto não é um relato inventado, mas uma confirmação do que veio antes dele, uma exposição pormenorizada de todas as coisas, e orientação e misericórdia para um povo que crê. (109–111)

13. O Trovão (Al-Raʿd)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm Rā. Estes são os versículos e os sinais do Livro; e o que foi feito descer sobre ti da parte do teu Senhor é a verdade, embora a maioria das pessoas não creia. Foi Deus quem ergueu os céus sem pilares que possais ver e depois se estabeleceu sobre o Trono. Submeteu o sol e a lua, cada um a seguir o seu curso até um prazo fixado. Ele governa todo o assunto e expõe os sinais em pormenor, para que tenhais a certeza do encontro com o vosso Senhor.[14] Foi Ele quem estendeu a terra e nela pôs montanhas firmes e rios; e de toda a espécie de frutos fez nela dois, um par. Estende a noite como um véu sobre o dia. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que reflete. E na terra há parcelas vizinhas umas das outras, e jardins de videiras, e campos semeados, e palmeiras, em tufos ou isoladas, todas regadas com a mesma água; contudo, fazemos umas superiores a outras em sabor. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que usa a razão. (1–4)

Se te admiras, admirável é, na verdade, o que dizem: «O quê? Quando formos pó, estaremos realmente numa nova criação?» Esses são os que negam o seu Senhor; esses são os que terão grilhetas ao pescoço; esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. Pedem-te que apresses o mal antes do bem, embora antes deles já tenham ocorrido castigos exemplares. O teu Senhor é, sem dúvida, cheio de perdão para com a humanidade, apesar da sua injustiça, e o teu Senhor é, sem dúvida, severo no castigo. Os que negam a verdade dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um sinal da parte do seu Senhor?» Tu és apenas um admoestador; e cada povo teve o seu guia. (5–7)

Deus sabe o que cada fêmea traz no ventre, e quanto os ventres diminuem ou aumentam: junto Dele todas as coisas têm a sua medida. Ele é o Conhecedor do Invisível e do Visível, o Grande, o Altíssimo. É igual que algum de vós fale em segredo ou em voz alta, que se esconda de noite ou ande às claras de dia: cada pessoa tem acompanhantes, diante de si e atrás de si, que a guardam por ordem de Deus. Deus não muda, por certo, a condição de um povo enquanto eles não mudarem o que há em si mesmos. E, quando Deus quer um mal para um povo, não há como repeli-lo, nem têm protetor além Dele. (8–11)

[14] Neste versículo e num outro da sura Luqman (31:10), Deus apresenta a gravidade, que mantém o nosso cosmos em funcionamento, como sinal da Sua criatividade e manifestação dos Seus atributos de Al-Khaliq, Al-Bari e Al-Musawwir. Aqui, Deus chama-lhe também um sinal da nossa vida depois da morte, pois em numerosos lugares Deus usa a Primeira Criação do nosso universo como demonstração e prova do que há de vir na Outra Vida, como no final da sura Yasin.

É Ele quem vos mostra o relâmpago, inspirando temor e esperança, e quem ergue as nuvens pesadas. O trovão glorifica-O com o Seu louvor, e também os anjos, por reverência a Ele. Ele envia os raios e com eles atinge quem quer; e, ainda assim, discutem acerca de Deus, embora Ele seja tremendo em poder. A Ele pertence a invocação verdadeira. Aqueles que invocam além Dele em nada lhes respondem, tal como a água não chega à boca de quem para ela estende as duas mãos: nunca lá chegará. A invocação dos que negam a verdade não é senão um errar no extravio. Diante de Deus se prostram todos os que estão nos céus e na terra, de bom grado ou à força, e também as suas sombras, de manhã e à tarde. (12–15)

Diz: «Quem é o Senhor dos céus e da terra?» Diz: «Deus.» Diz: «Tomastes então, além Dele, protetores que não têm poder para beneficiar nem prejudicar sequer a si mesmos?» Diz: «São iguais o cego e o que vê? Ou são iguais as profundezas das trevas e a luz?» Ou atribuíram a Deus parceiros que criaram como Ele criou, de modo que a criação lhes parece semelhante? Diz: «Deus é o Criador de todas as coisas, e Ele é o Único, o Dominador.» (16)

Ele faz descer água do céu, e os vales correm, cada um segundo a sua medida, e a torrente arrasta uma espuma que sobe à superfície; e daquilo que aquecem no fogo, para obter adornos ou utensílios, sai uma espuma semelhante. Assim representa Deus a verdade e a falsidade: quanto à espuma, vai-se como escória; mas o que aproveita às pessoas, isso permanece na terra.[15] (17)

Assim propõe Deus as comparações. Para os que respondem ao seu Senhor há a melhor recompensa. Mas os que não Lhe respondem, ainda que tivessem tudo o que há na terra e outro tanto, oferecê-lo-iam para se resgatarem. Esses terão uma péssima prestação de contas; o seu refúgio será o Inferno, e que péssimo lugar de repouso! (18)

Será aquele que sabe que o que foi feito descer sobre ti da parte do teu Senhor é a verdade como aquele que é cego? Só refletem os dotados de entendimento: os que cumprem o pacto de Deus e não quebram o compromisso; os que unem o que Deus ordenou que fosse unido, reverenciam o seu Senhor e temem uma péssima prestação de contas; os que são perseverantes, procurando a face do seu Senhor, mantêm a oração, despendem do que lhes concedemos por sustento, em segredo e às claras, e repelem o mal com o bem. Para esses é a Morada final: Jardins de delícias duradouras, em que entrarão juntamente com os justos de entre os seus antepassados, os seus cônjuges e os seus descendentes; e os

[15] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**

anjos entrarão junto deles por todas as portas: «A paz esteja convosco, pelo que suportastes com paciência! Que excelente é a Morada final!» Mas os que quebram o pacto de Deus depois de solenemente firmado, cortam o que Deus ordenou que fosse unido e semeiam a corrupção na terra, sobre esses recai a maldição, e terão a péssima Morada. Deus alarga o sustento a quem quer e mede-o. Alegram-se com a vida deste mundo; contudo, a vida deste mundo, ao lado da Outra Vida, não é senão um gozo passageiro. (19–26)

Os que negam a verdade dizem: «Porque não foi feito descer sobre ele um sinal da parte do seu Senhor?» Diz: «Deus deixa extraviar-se quem quer e guia para Si quem para Ele se volta: os que creem e cujos corações encontram sossego na recordação de Deus, pois é, sem dúvida, na recordação de Deus que os corações encontram sossego; os que creem e praticam boas obras: para eles é a bem-aventurança e um belo lugar de regresso.» Assim te enviámos a uma comunidade antes da qual outras comunidades passaram, para que lhes recites o que te revelámos; contudo, negam o Clemente. Diz: «Ele é o meu Senhor; não há deus senão Ele. Nele confiei, e para Ele é o meu regresso.» Se houvesse um Alcorão pelo qual as montanhas fossem movidas, ou a terra fendida, ou os mortos postos a falar, seria este. Não; todo o assunto pertence a Deus. Não sabem os crentes que, se Deus quisesse, poderia ter guiado toda a humanidade? E a calamidade não deixará de atingir os que negam a verdade, pelo que fizeram, ou de se abater perto das suas casas, até que chegue a promessa de Deus. Deus não falta, por certo, à Sua promessa. (27–31)

Antes de ti houve mensageiros que foram escarnecidos, e Eu concedi trégua aos que negavam a verdade; depois apanhei-os, e como foi o Meu castigo! Será então Aquele que vela sobre cada alma, sabendo o que ela ganhou, como qualquer outro? Contudo, atribuem parceiros a Deus. Diz: «Nomeai-os! Ou quereis informá-Lo de algo na terra que Ele não conhece? Ou é uma mera aparência de palavras?» Não; aos que negam a verdade fez-se parecer bela a sua trama, e foram desviados do caminho. E aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem quem o guie. Para eles há castigo na vida deste mundo, e o castigo da Outra Vida é ainda mais duro; e não terão quem os defenda de Deus. (32–34)

A semelhança do Jardim prometido aos que têm consciência de Deus: sob ele correm rios; o seu fruto é perene, e também a sua sombra. Esse é o desfecho dos que têm consciência de Deus, enquanto o desfecho dos que negam a verdade é o Fogo. Aqueles a quem demos o Livro alegram-se com o que foi feito descer sobre ti; mas entre as facções há quem negue parte dele. Diz: «Só me foi ordenado que adorasse Deus e nada Lhe associasse. Para Ele chamo, e para Ele é o meu regresso.» E assim o fizemos descer como um juízo decisivo, em árabe. Se seguisses os seus desejos, depois do conhecimento que te chegou, não terias

contra Deus protetor nem quem te defendesse. Enviámos mensageiros antes de ti e demos-lhes esposas e descendência; e não cabia a mensageiro algum trazer um sinal senão com a permissão de Deus. Para cada prazo há um Livro. Deus apaga o que quer e confirma o que quer, e junto Dele está a Mãe do Livro. Quer te mostremos parte do que lhes prometemos, quer te chamemos a Nós antes disso, a ti cabe apenas transmitir a mensagem, e a Nós o ajuste de contas. Não veem que vimos à terra, reduzindo-a pelas suas extremidades? Deus julga, e não há quem reverta o Seu julgamento; e Ele é rápido no ajuste de contas. Os que os precederam também tramaram, mas toda a trama pertence a Deus: Ele sabe o que cada alma ganha. E os que negam a verdade hão de saber de quem é a Morada final. Os que negam a verdade dizem: «Não és um mensageiro.» Diz: «Deus basta como testemunha entre mim e vós, e também quem tem conhecimento do Livro.» (35–43)

14. Abraão (Ibrāhīm)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Rā. Este é um Livro que fizemos descer sobre ti, para que tires a humanidade das profundezas das trevas para a luz, com a permissão do seu Senhor, para o caminho do Todo-Poderoso, do Digno de louvor: Deus, a quem pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E ai dos que negam a verdade, por causa de um castigo severo: os que amam a vida deste mundo mais do que a Outra Vida, desviam os outros do caminho de Deus e procuram torná-lo tortuoso. Esses extraviaram-se para muito longe. Nunca enviámos um mensageiro senão na língua do seu próprio povo, para que lhes tornasse as coisas claras. Depois Deus deixa extraviar-se quem quer e guia quem quer; e Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (1–4)

Enviámos Moisés com os Nossos sinais: «Tira o teu povo das profundezas das trevas para a luz e recorda-lhes os Dias de Deus.» Nisso há, sem dúvida, sinais para todo aquele que é perseverante e agradecido. E quando Moisés disse ao seu povo: «Recordai o favor de Deus para convosco, quando vos livrou do povo do Faraó, que vos infligia um castigo terrível, degolando os vossos filhos e poupando as vossas mulheres. Nisso havia uma tremenda provação da parte do vosso Senhor. E quando o vosso Senhor proclamou: "Se fordes agradecidos, dar-vos-ei certamente mais; mas, se fordes ingratos, o Meu castigo é, na verdade, severo."» E Moisés disse: «Se fordes ingratos, vós e todos os que estão na terra, ainda assim Deus é Autossuficiente, Digno de louvor.» (5–8)

Não vos chegaram as notícias dos que vos precederam: o povo de Noé, Ad e Thamud, e os que vieram depois deles, que ninguém conhece senão Deus? Os seus mensageiros vieram a eles com provas claras, mas eles levaram as mãos à boca e disseram: «Negamos aquilo com que fostes enviados e estamos em grave dúvida acerca daquilo a que nos chamais.» Os seus mensageiros disseram: «Pode haver dúvida acerca de Deus, o Originador dos céus e da terra? Ele chama-vos para vos perdoar os vossos pecados e vos dar trégua até um prazo fixado.» Disseram: «Não sois senão mortais como nós. Quereis desviar-nos do que os nossos antepassados adoravam. Trazei-nos, então, uma autoridade clara.» Os seus mensageiros disseram-lhes: «Somos, de facto, apenas mortais como vós, mas Deus concede a Sua graça a quem quer dos Seus servos. Não nos cabe trazer-vos uma autoridade senão com a permissão de Deus; e em Deus confiem os crentes. E porque não havíamos de confiar em Deus, quando Ele nos guiou pelos nossos caminhos? Suportaremos certamente com paciência todo o mal que nos fizerdes; e em Deus confiem todos os que confiam.» (9–12)

Os que negavam a verdade disseram aos seus mensageiros: «Havemos de expulsar-vos da nossa terra, a menos que regresseis ao nosso credo.» Então o seu Senhor revelou-lhes: «Havemos de destruir os injustos e havemos de instalar-vos na terra depois deles. Isso é para quem teme comparecer diante de Mim e teme a Minha ameaça.» E pediram uma decisão, e todo o tirano obstinado ficou frustrado. Diante dele está o Inferno, e dão-lhe a beber água purulenta, que ele sorve aos golos, mas mal consegue engolir. A morte chega-lhe de todos os lados, mas ele não morre; e diante dele está um castigo severo. A semelhança dos que negam o seu Senhor: as suas obras são como cinzas sobre as quais o vento sopra com força num dia de tempestade. Não têm poder sobre coisa alguma do que ganharam. Esse é o extravio mais longínquo. (13–18)

Não vês que Deus criou os céus e a terra com a verdade? Se quiser, pode fazer-vos desaparecer e trazer uma nova criação: isso não é difícil para Deus. Todos comparecerão diante de Deus; então os fracos dirão aos que foram arrogantes: «Éramos vossos seguidores. Podeis agora afastar de nós alguma coisa do castigo de Deus?» Responderão: «Se Deus nos tivesse guiado, ter-vos-íamos guiado. É-nos igual afligirmo-nos ou suportarmos: não temos escapatória.» E, quando o assunto estiver decidido, Satanás dirá: «Deus fez-vos uma promessa verdadeira; também eu vos fiz uma promessa, mas falte-i-vos. Não tinha autoridade alguma sobre vós, a não ser que vos chamei e vós me respondestes. Não me censureis, pois, mas censurai-vos a vós mesmos. Não posso socorrer-vos, nem vós me podeis socorrer. Renego o terdes-me associado a Deus outrora.» Para os injustos há, sem dúvida, um castigo doloroso. Mas os que creem e praticam boas obras serão introduzidos em Jardins sob os quais correm rios, para neles permanecerem, com a permissão do seu Senhor; a sua saudação ali será: «Paz!» (19–23)

Não vês como Deus propõe uma comparação? Uma boa palavra é como uma boa árvore: a sua raiz é firme e os seus ramos chegam ao céu; dá o seu fruto em todas as estações, com a permissão do seu Senhor. Deus propõe comparações às pessoas, para que reflitam. E a semelhança de uma má palavra é uma árvore má, arrancada da superfície da terra, sem estabilidade alguma. Deus firma os que creem, com a palavra firme, na vida deste mundo e na Outra Vida; e Deus deixa extraviar-se os injustos. Deus faz o que quer. (24–27)

Não vês os que trocaram o favor de Deus pela ingratidão e fizeram o seu povo descer à morada da perdição, o Inferno, onde entrarão para arder? Que péssimo lugar para se instalar! Atribuíram rivais a Deus, para desviar os outros do Seu caminho. Diz: «Gozai; o vosso destino final é o Fogo.» Diz aos Meus servos que creem que mantenham a oração e despendam do que lhes concedemos por sustento, em segredo e às claras, antes que chegue um Dia em que não haverá negócio nem amizade. (28–31)

Foi Deus quem criou os céus e a terra, e fez descer água do céu, e com ela fez brotar frutos para vosso sustento; e submeteu-vos os navios, para que corram sobre o mar por Sua ordem, e submeteu-vos os rios. Submeteu-vos o sol e a lua, constantes nos seus cursos, e submeteu-vos a noite e o dia. E deu-vos algo de tudo o que Lhe pedistes. Se quisésseis contar os favores de Deus, nunca os poderíeis enumerar. O ser humano é, sem dúvida, muito injusto, muito ingrato. (32–34)

E quando Abraão disse: «Senhor meu, torna segura esta cidade e afasta-me, a mim e aos meus filhos, da adoração dos ídolos. Senhor meu, eles desviaram muitas pessoas. Quem me seguir é dos meus; e quem me desobedecer, Tu és, sem dúvida, Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Senhor nosso, instalei parte da minha descendência num vale sem cultivo, junto da Tua Casa Sagrada, Senhor nosso, para que mantenham a oração. Faz, pois, com que os corações de algumas pessoas se inclinem para eles e concede-lhes frutos por sustento, para que sejam agradecidos. Senhor nosso, Tu sabes o que ocultamos e o que manifestamos; nada na terra nem no céu está oculto a Deus. Todo o louvor pertence a Deus, que me deu, na minha velhice, Ismael e Isaac. O meu Senhor é, sem dúvida, Aquele que ouve as preces. Senhor meu, faz de mim alguém que mantém a oração, e também os meus descendentes. Senhor nosso, aceita a minha prece. Senhor nosso, perdoa-me a mim, aos meus pais e aos crentes, no Dia em que se fizer o ajuste de contas.»[16] (35–41)

Não penses que Deus está desatento ao que fazem os injustos. Apenas lhes concede trégua até um Dia em que os olhos ficarão fixos de horror, enquanto correm precipitadamente, de cabeça erguida, sem que o olhar lhes volte, e com os corações vazios. Adverte, pois, a humanidade do Dia em que o castigo virá sobre eles, e os que praticaram a injustiça dirão: «Senhor nosso, concede-nos trégua por um pouco de tempo: responderemos ao Teu chamamento e seguiremos os mensageiros.» «Mas não jurastes antes que nunca passaríeis? Habitastes nas moradas dos que fizeram mal a si mesmos, e tornou-se-vos claro como procedemos com eles, e propusemo-vos comparações.» Urdiram a sua trama, mas a sua trama estava junto de Deus, ainda que a sua trama fosse capaz de mover as montanhas. (42–46)

Não penses, pois, que Deus faltará à promessa feita aos Seus mensageiros. Deus é, sem dúvida, Todo-Poderoso, Senhor da retribuição. No Dia em que a terra for trocada por outra terra, e os céus também, e comparecerem diante de Deus, o Único, o Dominador, verás

[16] **«Senhor meu, torna segura esta cidade»: um comentário histórico e teológico sobre o Alcorão 14:35–41, com uma história, século a século, da segurança de Meca, de Abraão à Aliança de Defesa de Meca de 2026**
O cerco de Jidá, 1517: Portugal, o mar Vermelho e a defesa das Cidades Santas

nesse Dia os culpados presos juntos em correntes, com vestes de pez e os rostos cobertos pelo Fogo, para que Deus retribua a cada alma o que ganhou. Deus é, sem dúvida, rápido no ajuste de contas. (47–51)

Esta é uma mensagem para a humanidade, para que por ela sejam advertidos, e para que saibam que Ele é um Deus Único, e para que reflitam os dotados de entendimento. (52)

15. Al-Hijr (Al-Ḥijr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Rā. Estes são os versículos e os sinais do Livro e de um Alcorão que torna as coisas claras. Pode ser que os que negam a verdade venham um dia a desejar ter-se submetido a Deus. Deixa-os comer e gozar, e que a esperança os distraia: hão de saber. Nunca destruímos uma cidade sem que ela tivesse um decreto conhecido, e nenhuma comunidade pode antecipar o seu prazo, nem o pode atrasar. Dizem: «Ó tu, sobre quem foi feita descer a Advertência, estás certamente possesso! Porque não nos trazes os anjos, se és dos verídicos?» Não fazemos descer os anjos senão com a verdade, e então não lhes seria dada trégua. Fomos Nós que fizemos descer a Advertência, e Nós seremos certamente o seu Guardião. Enviámos mensageiros antes de ti, entre as facções de outrora, e nunca lhes chegou um mensageiro sem que dele escarnecessem. Assim a fazemos penetrar nos corações dos culpados: não creem nela, embora já tenha passado o exemplo dos antigos. Ainda que lhes abríssemos uma porta do céu, e por ela continuassem a subir, diriam: «Os nossos olhos foram apenas ofuscados; não, somos gente enfeitiçada.» (1–15)

E pusemos constelações no céu, e embelezámo-lo para os que olham, e guardámo-lo de todo o demónio banido; exceto aquele que escuta furtivamente e é perseguido por uma chama brilhante. E a terra, estendemo-la, e lançámos sobre ela montanhas firmes, e fizemos crescer nela todas as coisas em justo equilíbrio; e nela vos demos meios de subsistência, a vós e àqueles que vós não sustentais. Não há coisa alguma cujos tesouros não estejam junto de Nós, e não a fazemos descer senão numa medida conhecida. E enviamos os ventos fecundantes, depois fazemos descer água do céu e damo-la a beber; e não sois vós que a armazenais. Somos Nós que damos a vida e damos a morte, e Nós somos os herdeiros. E conhecemos certamente os que de vós passaram adiante, e conhecemos certamente os que vêm depois. E é o teu Senhor quem os reunirá: Ele é Sapientíssimo, Omnisciente.[17] (16–25)

Criámos o ser humano de argila sonora, de lama escura moldada, e os génios, criámo-los antes, do fogo de um vento abrasador. E quando o teu Senhor disse aos anjos: «Vou criar um mortal de argila sonora, de lama escura moldada. Quando o tiver formado e nele tiver soprado do Meu espírito, caí prostrados diante dele», os anjos prostraram-se, todos juntos, exceto Iblis: recusou-se a estar entre os que se prostraram. Disse Deus: «Iblis, que

[17] **Um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 15:16–25**
Porque dá o Alcorão a uma sura o nome das constelações?

tens tu, que não estás entre os que se prostraram?» Respondeu: «Não sou de me prostrar diante de um mortal que criaste de argila sonora, de lama escura moldada.» Disse Deus: «Sai então daqui, pois és um banido, e a maldição estará certamente sobre ti até ao Dia do Juízo.» Disse: «Senhor meu, concede-me trégua até ao Dia em que forem ressuscitados.» Disse Deus: «Estás entre os que recebem trégua até ao Dia do tempo marcado.» Disse: «Senhor meu, já que me fizeste extraviar, hei de fazer-lhes parecer belo o mal na terra e hei de extraviá-los a todos, exceto os Teus servos de entre eles, os sinceros.» Disse Deus: «Este é um caminho que leva direto a Mim: sobre os Meus servos não terás, por certo, autoridade alguma, exceto sobre os que te seguirem de entre os desencaminhados; e o Inferno é, sem dúvida, o lugar prometido a todos eles. Tem sete portas, e a cada porta está destinada uma parte deles.» Os que têm consciência de Deus estarão, sem dúvida, entre Jardins e fontes. «Entrai neles em paz e segurança!» Arrancaremos todo o rancor que houver nos seus peitos; como irmãos, sentar-se-ão em leitos, frente a frente. Ali não os tocará cansaço algum, nem de lá serão jamais expulsos. Informa os Meus servos de que Eu sou, na verdade, o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso, e de que o Meu castigo é, na verdade, o castigo doloroso. (26–50)

E fala-lhes dos hóspedes de Abraão, quando entraram junto dele e disseram: «Paz.» Ele disse: «Temos medo de vós.» Disseram: «Não tenhas medo: trazemos-te a boa nova de um rapaz dotado de conhecimento.» Disse: «Trazeis-me a boa nova, quando a velhice já me alcançou? Que boa nova me trazeis, então?» Disseram: «Trazemos-te a boa nova com verdade; não sejas, pois, dos que desesperam.» Disse: «Quem desespera da misericórdia do seu Senhor senão os extraviados?» Disse: «Qual é então a vossa missão, ó mensageiros?» Disseram: «Fomos enviados a um povo culpado, todos exceto a família de Lot: havemos de salvá-los a todos, exceto a sua mulher; decretámos que ela estará entre os que ficam para trás.» (51–60)

Assim, quando os mensageiros chegaram à família de Lot, ele disse: «Sois gente que não conheço.» Disseram: «Não; viemos a ti com aquilo de que eles duvidavam. Viemos a ti com a verdade, e somos certamente verídicos. Parte, pois, com a tua família durante uma parte da noite e segue atrás deles; que nenhum de vós olhe para trás, e ide para onde vos for ordenado.» E comunicámos-lhe este decreto: que o último resto daquela gente seria extirpado pela manhã. E os habitantes da cidade vieram, regozijando-se. Disse: «Estes são meus hóspedes; não me envergonheis, pois. Tende consciência de Deus e não me desonreis.» Disseram: «Não te proibimos nós de acolher quem quer que fosse?» Disse: «Aqui estão as minhas filhas, se tendes mesmo de fazer alguma coisa.» Pela tua vida, vagueavam às cegas na sua embriaguez; e o estrondo apoderou-se deles ao nascer do sol.

Virámos a cidade de cima para baixo e fizemos chover sobre eles pedras de barro cozido. Nisso há, sem dúvida, sinais para os que sabem ler as marcas. E ela fica num caminho ainda em uso: nisso há, sem dúvida, um sinal para os crentes. (61–77)

E os habitantes do Bosque foram também injustos, e por isso tomámos deles retribuição; e ambos ficam num caminho bem visível. E a gente de al-Ḥijr desmentiu os mensageiros. Demos-lhes os Nossos sinais, mas afastaram-se deles. Talhavam moradas nas montanhas, sentindo-se seguros; mas o estrondo apoderou-se deles pela manhã, e de nada lhes valeu tudo o que tinham ganho. (78–84)

Não criámos os céus e a terra e tudo o que há entre ambos senão com a verdade. A Hora há de certamente chegar; perdoa, pois, com um belo perdão. O teu Senhor é, sem dúvida, o Criador Omnisciente. Demos-te sete dos versículos e sinais muitas vezes repetidos, e o glorioso Alcorão. Não alongues os olhos para aquilo que deixámos gozar a alguns deles, e não te entristeças por causa deles; e baixa a tua asa sobre os crentes, e diz: «Sou, na verdade, o admoestador claro», tal como o fizemos descer sobre os que dividiram a Escritura, os que fizeram do Alcorão fragmentos. Pelo teu Senhor, havemos de interrogá-los a todos sobre o que faziam. Proclama, pois, abertamente o que te é ordenado e afasta-te dos que associam outros a Deus. Nós bastamos-te, sem dúvida, contra os escarnecedores, que põem outro deus ao lado de Deus: hão de saber. Bem sabemos que o teu peito se oprime com o que dizem. Glorifica, pois, o teu Senhor com o Seu louvor, e sê dos que se prostram, e adora o teu Senhor até que te chegue a certeza. (85–99)

16. A Abelha (Al-Naḥl)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

A ordem de Deus chegou; não procureis, pois, apressá-la. Glória a Ele! Está muito acima do que Lhe associam. Faz descer os anjos com o espírito da Sua ordem sobre quem quer dos Seus servos: «Adverti de que não há deus senão Eu; tende, pois, consciência de Mim.» Criou os céus e a terra com a verdade; está muito acima do que Lhe associam. Criou o ser humano de uma gota de fluido, e ei-lo um adversário declarado! E o gado, criou-o para vós: nele tendes agasalho e outros benefícios, e dele comeis. Nele há para vós beleza, quando o recolheis à tarde e quando o levais a pastar. Carrega os vossos fardos até terras que não alcançaríeis senão com grande fadiga para vós. O vosso Senhor é, na verdade, Benigníssimo, Sempre Misericordioso. E os cavalos, as mulas e os burros, para os montardes e como adorno. E Ele cria o que não conheceis. A Deus cabe indicar o caminho reto, embora haja caminhos que dele se desviam. Se Ele quisesse, ter-vos-ia guiado a todos. (1–9)

É Ele quem faz descer para vós água do céu: dela vem a bebida, e dela vêm as árvores em que apascentais os vossos rebanhos. Com ela faz crescer para vós as searas, as oliveiras, as tamareiras, as videiras e toda a espécie de frutos. Nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que reflete. Submeteu-vos a noite e o dia, e o sol e a lua; e as estrelas estão submetidas à Sua ordem. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que usa a razão. E tudo o que multiplicou para vós na terra, de cores variadas: nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que se lembra. Foi Ele quem submeteu o mar, para que dele comais carne fresca e dele extraiais adornos para usar; e vês os navios a sulcá-lo, para que procureis a Sua graça e, talvez, sejais agradecidos. E pôs na terra montanhas firmes, para que ela não oscile convosco, e rios e caminhos, para que vos orienteis, e marcos; e pelas estrelas se guiam. Será então Aquele que cria como quem não pode criar? Não refletireis? (10–17)

Se quisésseis contar os favores de Deus, nunca os poderíeis enumerar. Deus é, na verdade, Indulgente, Sempre Misericordioso. Deus sabe o que ocultais e o que manifestais. Aqueles que invocam além de Deus nada criam; são eles próprios criados: mortos, não vivos, e não sabem quando serão ressuscitados. O vosso Deus é um Deus Único. Os que não creem na Outra Vida, os seus corações estão em negação, e são arrogantes. Não há dúvida de que Deus sabe o que ocultam e o que manifestam: Ele não ama os arrogantes. (18–23)

Quando lhes perguntam: «Que fez descer o vosso Senhor?», dizem: «Fábulas dos antigos»; de modo que, no Dia da Ressurreição, carregarão por inteiro os seus próprios fardos e

parte dos fardos daqueles que desviaram sem conhecimento. Que péssimo é o que carregarão! Os que os precederam também tramaram; então Deus atingiu a sua construção pelos alicerces, e o teto caiu-lhes em cima, e o castigo veio sobre eles de onde não se apercebiam. Depois, no Dia da Ressurreição, cobri-los-á de desonra e dirá: «Onde estão os Meus parceiros, por causa dos quais disputáveis?» Os que receberam o conhecimento dirão: «A desonra e a desgraça recaem hoje sobre os que negaram a verdade», aqueles cujas almas os anjos recolhem enquanto fazem mal a si mesmos. Então oferecerão a submissão: «Não fazíamos mal algum.» Sim, fazíeis! Deus sabe bem o que fazíeis. Entrai, pois, pelas portas do Inferno, para nele permanecerdes. Que péssima é a morada dos arrogantes! (24–29)

E, quando perguntam aos que têm consciência de Deus: «Que fez descer o vosso Senhor?», dizem: «O bem.» Para os que praticam o bem neste mundo há o bem, e a morada da Outra Vida é melhor ainda. Que excelente é a morada dos que têm consciência de Deus: Jardins de delícias duradouras, em que entrarão, sob os quais correm rios; ali terão tudo o que quiserem. Assim recompensa Deus os que têm consciência Dele, aqueles cujas almas os anjos recolhem em estado de pureza, dizendo: «A paz esteja convosco. Entrai no Jardim, pelo que fazíeis.» Esperam eles outra coisa senão que os anjos venham a eles, ou que venha a ordem do teu Senhor? Assim fizeram os que os precederam. Deus não foi injusto para com eles; foram eles que fizeram mal a si mesmos. Atingiu-os, pois, o mal das suas obras, e cercou-os aquilo de que escarneciam. (30–34)

Os que associam outros a Deus dizem: «Se Deus quisesse, não teríamos adorado coisa alguma além Dele, nem nós nem os nossos antepassados, nem teríamos declarado nada proibido sem Ele.» Assim fizeram os que os precederam. Cabe aos mensageiros outra coisa senão transmitir claramente a mensagem? Suscitámos em cada comunidade um mensageiro que dizia: «Adorai Deus e evitai os falsos deuses.» Entre eles houve alguns que Deus guiou e outros sobre quem o extravio se cumpriu com justiça. Percorrei, pois, a terra e vede qual foi o fim dos que negaram. Por muito que anseies pela sua orientação, Deus não guia aqueles a quem deixa extraviar-se, e não terão quem os socorra. Juram por Deus, com os seus mais solenes juramentos, que Deus não ressuscitará quem morre. Sim, ressuscitará: é uma promessa que O obriga, em verdade, embora a maioria das pessoas não saiba; para lhes tornar claro aquilo em que divergiam, e para que os que negaram a verdade saibam que eram mentirosos. Quando queremos uma coisa, a Nossa única palavra para ela é «Sê», e ela é. Os que emigraram por causa de Deus, depois de terem sido vítimas de injustiça, havemos de instalá-los bem neste mundo, e a recompensa da Outra Vida é maior, se ao menos soubessem; os que são perseverantes e confiam no seu Senhor. (35–42)

Ó Profeta, antes de ti não enviámos senão homens a quem demos a revelação (perguntai à gente da Advertência, se não sabeis), com provas claras e escrituras. E fizemos descer sobre ti a Advertência, para que tornes claro às pessoas o que para elas foi feito descer, e para que reflitam. (43–44)

Sentem-se os que urdem más tramas seguros de que Deus não fará a terra engoli-los, ou de que o castigo não virá sobre eles de onde não se apercebem, ou de que Ele não os apanhará no meio das suas idas e vindas, sem que possam escapar, ou de que não os apanhará pouco a pouco? O vosso Senhor é, na verdade, Benigníssimo, Sempre Misericordioso. Não olharam para as coisas que Deus criou, como as suas sombras se voltam para a direita e para a esquerda, prostrando-se diante de Deus em completa humildade? Diante de Deus se prostra tudo o que há nos céus e toda a criatura viva na terra, e também os anjos, e não se ensoberbecem: temem o seu Senhor, acima deles, e fazem o que lhes é ordenado. (45–50)

Deus disse: «Não tomeis dois deuses: Ele é apenas um Deus Único. Temei-Me, pois, a Mim, e só a Mim.» A Ele pertence tudo o que há nos céus e na terra, e a Ele é devida obediência para sempre. Tereis, então, consciência de outro que não Deus? Todo o favor que tendes vem de Deus. Depois, quando o mal vos toca, é a Ele que clamais por socorro; contudo, quando Ele afasta de vós o mal, logo alguns de vós associam outros ao seu Senhor, mostrando ingratidão pelo que lhes demos. Gozai, pois; em breve sabereis. (51–55)

Reservam, para coisas que nem sequer conhecem, uma parte do que lhes concedemos por sustento. Por Deus, sereis interrogados sobre o que forjáveis. Atribuem filhas a Deus, glória a Ele!, e para si mesmos o que desejam. Quando a um deles é anunciado o nascimento de uma menina, o seu rosto escurece e ele reprime a sua mágoa; esconde-se das pessoas por causa da má notícia que lhe deram: há de conservá-la, com desonra, ou enterrá-la no pó? Que mau é o seu juízo! Os que não creem na Outra Vida têm o atributo do mal, enquanto a Deus pertence o atributo mais elevado: Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Se Deus pedisse contas às pessoas pela sua injustiça, não deixaria sobre a terra uma só criatura viva; mas concede-lhes trégua até um prazo fixado, e, quando chega o seu prazo, não o podem atrasar uma hora, nem o podem adiantar. Atribuem a Deus o que eles próprios detestam, enquanto as suas línguas proferem a mentira de que o melhor será para eles. Sem dúvida, o Fogo será para eles, e a ele serão levados à pressa. (56–62)

Por Deus, enviámos mensageiros a comunidades antes de ti, mas Satanás fez-lhes parecer belas as suas obras; ele é, pois, hoje o seu patrono, e aguarda-os um castigo doloroso. Só

fizemos descer sobre ti o Livro para que lhes tornes claro aquilo em que divergem, e como orientação e misericórdia para um povo que crê. (63–64)

Deus faz descer água do céu e com ela dá vida à terra depois da sua morte. Nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que escuta. E no gado há, sem dúvida, uma lição para vós: damo-vos a beber do que há nos seus ventres, de entre os excrementos e o sangue, leite puro, agradável para quem o bebe. E dos frutos das tamareiras e das videiras tirais uma bebida inebriante e bom sustento. Nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que usa a razão. E o teu Senhor inspirou à abelha: «Faz para ti moradas nas montanhas, nas árvores e naquilo que as pessoas constroem; depois come de toda a espécie de frutos e segue os caminhos do teu Senhor, que te foram facilitados.» Dos seus ventres sai uma bebida de cores variadas, na qual há cura para as pessoas. Nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que reflete. (65–69)

Deus criou-vos; depois far-vos-á morrer. Alguns de vós serão reconduzidos à fase mais débil da vida, de modo que nada saibam depois de terem sabido. Deus é Omnisciente, Omnipotente. Deus favoreceu uns de vós mais do que outros no sustento; contudo, os que foram favorecidos não entregam o seu sustento aos seus escravos, de modo a ficarem iguais nele. Negam, então, o favor de Deus? Deus deu-vos cônjuges de entre vós mesmos, e pelos vossos cônjuges deu-vos filhos e netos, e concedeu-vos coisas boas por sustento. Hão de crer, então, na falsidade e negar o favor de Deus? E hão de adorar, além de Deus, o que não tem poder para lhes dar sustento algum dos céus ou da terra, nem nunca o poderia ter? Não forjeis, pois, semelhanças para Deus. Deus sabe, e vós não sabeis. (70–74)

Deus propõe uma comparação: um escravo que pertence a outrem, sem poder sobre coisa alguma, e um homem a quem concedemos da Nossa parte um bom sustento, do qual despende em segredo e às claras. São iguais os dois? Todo o louvor pertence a Deus, mas a maioria deles não sabe. E Deus propõe uma comparação de dois homens: um deles é mudo, sem poder sobre coisa alguma, um fardo para o seu senhor; para onde quer que o mande, não traz bem algum. É ele igual a quem ordena a justiça e está num caminho reto? A Deus pertence o invisível dos céus e da terra. O assunto da Hora não é senão como um pestanejar, ou mais breve ainda: Deus tem poder sobre todas as coisas. Deus fez-vos sair do ventre das vossas mães sem nada saberdes e deu-vos o ouvido, a vista e os corações, para que fôsseis agradecidos. Não veem as aves, mantidas suspensas no ar do céu? Nada as sustém senão Deus. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. Deus fez das vossas casas lugares de repouso para vós, e fez para vós, das peles do gado, tendas que achais leves no dia em que viajais e no dia em que acampais; e, da sua lã, do seu pelo e das suas crinas, alfaias e bens para algum tempo. Deus fez para vós, do que criou, sombra; e

fez para vós abrigos nas montanhas; e fez para vós vestes que vos protegem do calor e cotas de malha que vos protegem nos vossos combates. Assim completa o Seu favor sobre vós, para que vos submetais a Ele. Mas, se voltarem as costas, a ti, ó Profeta, cabe apenas transmitir claramente a mensagem. Reconhecem o favor de Deus e depois negam-no: a maioria deles é ingrata. (75–83)

No Dia em que suscitarmos de cada comunidade uma testemunha, aos que negaram a verdade não será permitido alegar, nem lhes será consentido reparar as suas faltas. Quando os que praticaram a injustiça virem o castigo, não lhes será aliviado, nem lhes será dada trégua. Quando os que associaram outros a Deus virem os seus parceiros, dirão: «Senhor nosso, estes são os nossos parceiros, que invocávamos além de Ti.» Mas eles devolver-lhes-ão a palavra: «Sois certamente mentirosos!» Nesse Dia oferecerão a Deus a sua submissão, e abandoná-los-á aquilo que inventavam. Aos que negaram a verdade e desviaram os outros do caminho de Deus, acrescentaremos castigo ao seu castigo, pela corrupção que semeavam. (84–88)

No Dia em que suscitarmos em cada comunidade uma testemunha contra eles, de entre eles mesmos, trar-te-emos a ti, ó Profeta, como testemunha contra estes. Fizemos descer sobre ti o Livro como exposição de todas as coisas, e como orientação, misericórdia e boa nova para os que se submetem a Deus. (89)

Deus ordena a justiça, a prática do bem e a generosidade para com os parentes; e proíbe o que é indecente, o que é errado e a opressão. Exorta-vos, para que reflitais. Cumpri o pacto de Deus quando tiverdes feito um pacto, e não quebreis os juramentos depois de os terdes confirmado e de terdes feito de Deus o vosso fiador: Deus sabe o que fazeis. Não sejais como a mulher que desfaz o seu fio em fiapos depois de o ter fiado com firmeza, tomando os vossos juramentos como meio de engano entre vós, por uma comunidade ser mais numerosa do que outra. Deus apenas vos põe à prova com isso; e, no Dia da Ressurreição, há de tornar-vos claro aquilo em que divergíeis. (90–92)

Se Deus quisesse, teria feito de vós uma só comunidade; mas deixa extraviar-se quem quer e guia quem quer; e sereis certamente interrogados sobre o que fazíeis. Não tomeis os vossos juramentos como meio de engano entre vós, pois um pé escorregaria depois de ter estado firme, e provaríeis o mal por terdes desviado os outros do caminho de Deus, e teríeis um castigo tremendo. Não vendais o pacto de Deus por um preço vil: o que há junto de Deus é melhor para vós, se o soubésseis. O que vós tendes esgota-se, mas o que há junto de Deus permanece. Daremos certamente aos que foram perseverantes a sua recompensa, segundo o melhor do que faziam. A quem praticar o bem, homem ou mulher, sendo crente,

havemos de dar-lhe uma vida boa, e havemos de dar-lhes a sua recompensa, segundo o melhor do que faziam. (93–97)

Quando recitares o Alcorão, refugia-te em Deus contra Satanás, o maldito: ele não tem poder sobre os que creem e confiam no seu Senhor; o seu poder é só sobre os que o tomam por patrono e os que associam outros a Deus. Quando substituímos um versículo por outro, e Deus sabe melhor o que faz descer, dizem: «Não passas de um falsário!» Não: a maioria deles não tem conhecimento. Diz: «O Espírito Santo trouxe-o da parte do teu Senhor, com a verdade, para firmar os que creem, e como orientação e boa nova para os que se submetem a Deus.» Bem sabemos que dizem: «É apenas um ser humano que o ensina.» A língua daquele a quem aludem é estrangeira, enquanto esta é língua árabe clara. Aos que não creem nos sinais de Deus, Deus não os guiará, e aguarda-os um castigo doloroso. Só forjam a falsidade os que não creem nos sinais de Deus; são eles os mentirosos. Quem nega Deus depois de ter crido, exceto quem é forçado, permanecendo o seu coração tranquilo na fé, mas quem abre o peito à negação, sobre esses recai a ira de Deus, e aguarda-os um castigo tremendo. Isso é porque preferiram a vida deste mundo à Outra Vida, e porque Deus não guia o povo que nega a verdade. Esses são aqueles cujos corações, ouvido e vista Deus selou; são eles os descuidados. Sem dúvida, na Outra Vida serão eles os perdedores. Mas, quanto aos que emigraram depois de terem sido perseguidos, e depois se esforçaram e foram perseverantes, o teu Senhor, depois de tudo isso, é certamente Indulgente, Sempre Misericordioso. No Dia em que cada alma vier a defender-se a si mesma, a cada alma será pago por inteiro o que fez, e não serão lesados. Deus propõe uma comparação: uma cidade que estava segura e tranquila, à qual o sustento chegava em abundância de todos os lados; depois mostrou-se ingrata para com os favores de Deus, e Deus fê-la provar a veste da fome e do medo, por causa do que faziam. Veio a eles um mensageiro de entre eles, mas desmentiram-no, e o castigo apanhou-os quando praticavam a injustiça. (98–113)

Comei, pois, das coisas lícitas e boas que Deus vos concedeu por sustento e agradecei o favor de Deus, se é a Ele que adorais. Ele só vos proibiu a carne de animal morto, o sangue, a carne de porco e o que foi consagrado a outro que não Deus. Mas quem for compelido pela necessidade, sem o desejar nem transgredir, Deus é Indulgente, Sempre Misericordioso. Não digais, por causa das mentiras que as vossas línguas proferem: «Isto é lícito e isto é proibido», para forjardes a falsidade contra Deus: os que forjam a falsidade contra Deus não prosperarão; um breve gozo, e depois aguarda-os um castigo doloroso. Aos que eram judeus proibimos aquilo de que antes te falámos. Não fomos injustos para com eles; foram eles que fizeram mal a si mesmos. Depois, para os que fazem o mal por

ignorância e a seguir se arrependem e se emendam, o teu Senhor, depois de tudo isso, é certamente Indulgente, Sempre Misericordioso. (114–119)

Abraão foi, por si só, uma comunidade, devotamente obediente a Deus, de fé pura, e não foi dos que associam outros a Deus: agradecido pelos Seus favores. Deus escolheu-o e guiou-o para um caminho reto. Demos-lhe o bem neste mundo, e na Outra Vida estará certamente entre os justos. Depois revelámos-te, ó Profeta: «Segue o credo de Abraão, homem de fé pura; ele não foi dos que associam outros a Deus.» O sábado só foi imposto aos que divergiram a seu respeito; e o teu Senhor julgará certamente entre eles, no Dia da Ressurreição, acerca daquilo em que divergiam. (120–124)

Chama para o caminho do teu Senhor com sabedoria e boa exortação, e discute com eles da melhor maneira. O teu Senhor sabe melhor quem se extraviou do Seu caminho, e sabe melhor quem são os guiados. Se retaliardes, retaliai na mesma medida em que fostes ofendidos; mas, se suportardes com paciência, isso é certamente melhor para os pacientes. Sê paciente, e a tua paciência só é possível com a ajuda de Deus, e não te entristeças por causa deles, nem te aflijas com o que tramam: Deus está com os que têm consciência Dele e com os que praticam o bem. (125–128)

17. A Viagem Noturna (Al-Isrā')

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Glória Àquele que fez o Seu servo viajar de noite, da Mesquita Sagrada até à Mesquita Mais Distante, cujos arredores abençoámos, para lhe mostrarmos alguns dos Nossos sinais. Só Ele é o Omniouvinte, o Omnividente. Demos a Moisés o Livro e fizemos dele uma orientação para os Filhos de Israel: «Não tomeis outro guardião além de Mim, ó descendentes dos que transportámos com Noé! Ele foi, na verdade, um servo agradecido.» (1–3)

Decretámos para os Filhos de Israel, no Livro: «Duas vezes semeareis a corrupção na terra e elevar-vos-eis com grande arrogância.» Quando se cumpriu a primeira das duas promessas, enviámos contra vós servos Nossos de grande força, que devastaram as vossas casas; e foi uma promessa cumprida. Depois devolvemo-vos a vez contra eles, ajudámo-vos com bens e filhos e tornámo-vos mais numerosos. Dissemos: «Se praticardes o bem, é para as vossas próprias almas que o praticais; e, se praticardes o mal, é contra elas.» Depois, quando se cumpriu a segunda promessa, enviámos outros para vos desfigurarem os rostos, para entrarem no Templo como nele tinham entrado da primeira vez, e para destruírem por completo tudo o que lhes caísse nas mãos. Pode ser que o vosso Senhor tenha misericórdia de vós; mas, se voltardes, Nós voltaremos. E fizemos do Inferno uma prisão para os que negam a verdade. (4–8)

Este Alcorão guia, sem dúvida, para o caminho mais reto e dá aos crentes que praticam boas obras a boa nova de que os aguarda uma grande recompensa, e de que, para os que não creem na Outra Vida, preparámos um castigo doloroso. O homem roga pelo mal como roga pelo bem: o homem é sempre precipitado. Fizemos da noite e do dia dois sinais. Escurecemos o sinal da noite e tornámos luminoso o sinal do dia, para que procureis a graça do vosso Senhor e saibais o número dos anos e a contagem do tempo. Tudo expusemos em pormenor. A cada ser humano prendemos ao pescoço o seu destino, e no Dia da Ressurreição apresentar-lhe-emos um registo que encontrará aberto de par em par: «Lê o teu registo. Hoje a tua própria alma basta para te pedir contas.» (9–14)

Quem se guia, só para seu próprio bem se guia, e quem se extravia, só em seu próprio prejuízo se extravia. Nenhuma alma carrega o fardo de outra, e nunca castigamos sem antes termos enviado um mensageiro. Quando queremos destruir uma cidade, damos ordens aos que nela vivem no luxo, e eles nela procedem com perversidade; então cumpre-se com justiça a palavra contra ela, e destruímo-la por completo. Quantas gerações destruímos depois de Noé! O teu Senhor basta como Quem está Bem Informado

dos pecados dos Seus servos e os Vê. A quem deseja esta vida fugaz, apressamos-lhe nela o que queremos, a quem quisermos; depois destinamos-lhe o Inferno, onde arderá, desonrado e rejeitado. Mas quem deseja a Outra Vida e por ela se esforça como é devido, sendo crente, esses verão o seu esforço reconhecido. A todos, a estes e àqueles, concedemos generosamente do dom do teu Senhor, e o dom do teu Senhor não é vedado a ninguém. Vê como favorecemos uns mais do que outros; contudo, a Outra Vida é maior em graus e maior em favor. (15–21)

Não ponhas outro deus ao lado de Deus, pois ficarias desonrado e abandonado. O teu Senhor decretou que não adoreis senão a Ele e que sejais bons para com os pais. Se um deles, ou ambos, atingirem a velhice junto de ti, não lhes digas sequer «Uf!», nem os repilas, mas fala-lhes com palavras de respeito, e baixa para eles a asa da humildade, por misericórdia, e diz: «Senhor meu, tem misericórdia deles, tal como cuidaram de mim quando eu era pequeno.» O vosso Senhor sabe melhor o que há nos vossos corações. Se fordes justos, Ele é certamente Indulgente para com os que a Ele se voltam repetidamente. Dá aos parentes o que lhes é devido, e ao necessitado, e ao viajante, e não esbanjes com desperdício: os esbanjadores são irmãos dos demónios, e Satanás foi sempre ingrato para com o seu Senhor. Mas, se tiveres de te afastar deles, enquanto procuras uma misericórdia do teu Senhor que esperas, fala-lhes então com brandura. Não mantenhas a mão acorrentada ao pescoço, nem a abras em toda a sua extensão, pois ficarias censurado e na miséria. O teu Senhor concede sustento abundante a quem quer e mede-o; Ele está, sem dúvida, Bem Informado dos Seus servos e Vê-os. (22–30)

Não mateis os vossos filhos por receio da pobreza: Nós sustentamo-los a eles e a vós. Matá-los é, sem dúvida, um grande pecado. Não vos aproximeis das relações sexuais ilícitas: são uma indecência e um mau caminho. Não tireis a vida que Deus tornou sagrada, a não ser por direito. Se alguém for morto injustamente, demos autoridade ao seu herdeiro; mas que este não se exceda no matar, pois já é ajudado. Não vos aproximeis dos bens do órfão, a não ser da melhor maneira, até que ele atinja a maioridade. E cumpri o pacto: do pacto serão pedidas contas. Dai a medida por inteiro quando medirdes e pesai com balança certa: isso é melhor e mais justo no fim. Não sigas aquilo de que não tens conhecimento: o ouvido, a vista e o coração, de cada um deles serão pedidas contas. Não andes pela terra com arrogância: não podes rasgar a terra, nem alcançar as montanhas em altura. O mal de tudo isto é detestável aos olhos do teu Senhor. (31–38)

Isto faz parte da sabedoria que o teu Senhor te revelou, ó Profeta. Não ponhas outro deus ao lado de Deus, pois serias lançado no Inferno, censurado e rejeitado. Será que o vosso

Senhor vos preferiu com filhos varões e tomou para Si filhas de entre os anjos? Dizeis, por certo, uma coisa monstruosa! (39–40)

Expusemos as coisas de várias maneiras neste Alcorão, para que reflitam, mas isso só lhes aumenta a aversão. Diz, ó Profeta: «Se houvesse outros deuses além Dele, como pretendem, teriam certamente procurado um caminho para desafiar o Senhor do Trono.» Glória a Ele! Está muito acima do que dizem, exaltado sem medida! Os sete céus e a terra e tudo o que neles há glorificam-No. Não há coisa alguma que não celebre o Seu louvor, mas vós não entendeis a sua glorificação. Ele é, na verdade, Longânime, Indulgente.[18] (41–44)

Quando recitas o Alcorão, pomos entre ti e os que não creem na Outra Vida uma barreira oculta, e pomos véus sobre os seus corações, para que não o entendam, e surdez nos seus ouvidos. Quando mencionas no Alcorão o teu Senhor, só a Ele, voltam as costas com aversão. Bem sabemos o que procuram escutar quando te escutam, e quando conferenciam em segredo, quando os injustos dizem: «Não seguis senão um homem enfeitiçado.» Vê que comparações te aplicam! Extraviaram-se e não conseguem encontrar caminho. Dizem: «Quando formos ossos e pó, seremos realmente ressuscitados como uma nova criação?» Diz: «Sede pedras ou ferro, ou qualquer coisa criada que julgueis ainda mais difícil de ressuscitar.» Então dirão: «Quem nos fará voltar?» Diz: «Aquele que vos criou da primeira vez.» Então abanarão a cabeça para ti e dirão: «Quando será?» Diz: «Pode bem ser em breve: no Dia em que Ele vos chamar e vós responderdes com o Seu louvor, julgando que só ficastes pouco tempo.» (45–52)

Diz aos Meus servos que digam o que é melhor. Satanás semeia a discórdia entre eles; Satanás é para a humanidade um inimigo declarado. O vosso Senhor conhece-vos melhor. Se quiser, tem misericórdia de vós, e, se quiser, castiga-vos. Não te enviámos, ó Profeta, para seres o seu guardião. O teu Senhor conhece melhor todos os que estão nos céus e na terra. Preferimos uns profetas a outros, e a David demos os Salmos. Diz: «Invocai aqueles que pretendeis serem deuses além Dele: não têm poder para afastar de vós o mal, nem para o mudar.» Aqueles que eles invocam procuram, eles próprios, um meio de se aproximarem do seu Senhor, a ver qual deles estará mais perto, e esperam a Sua misericórdia e temem o Seu castigo. O castigo do teu Senhor é, na verdade, de temer. Não

[18] A ordem do nosso universo fala do monoteísmo, isto é, de uma só Vontade Divina.
A arquitetura da Unidade Divina: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o monoteísmo corânico – O Glorioso Alcorão e a Ciência
Unidade divina, ordem cósmica e a gramática da criação: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 21:22, 23:91 e 17:41–44 – O Glorioso Alcorão e a Ciência

há cidade que não destruamos antes do Dia da Ressurreição, ou não castiguemos com um castigo severo; isso está escrito no Livro. (53–58)

Nada Nos impede de enviar sinais, a não ser que os povos antigos os desmentiram. Demos a Thamud a camela como sinal visível, e foram injustos para com ela. Só enviamos sinais para inspirar temor. Ó Profeta, dissemos-te que o teu Senhor abarca todas as pessoas. Só fizemos da visão que te mostrámos uma provação para as pessoas, e também da árvore amaldiçoada no Alcorão. Advertimo-los, mas isso só lhes aumenta a desmedida transgressão. (59–60)

Quando dissemos aos anjos: «Prostrai-vos diante de Adão», prostraram-se todos, exceto Iblis. Disse: «Hei de prostrar-me diante de quem criaste do barro?» Disse: «Vês este, que honraste acima de mim? Se me concederes trégua até ao Dia da Ressurreição, hei de submeter ao meu domínio a sua descendência, todos menos uns poucos.» Disse Deus: «Vai! Quem de entre eles te seguir, o Inferno será a vossa paga, uma paga abundante. Incita com a tua voz quem deles puderes, lança contra eles a tua cavalaria e a tua infantaria, associa-te a eles nos bens e nos filhos e faz-lhes promessas», mas Satanás não lhes promete senão ilusão. «Quanto aos Meus servos, não terás poder algum sobre eles; o teu Senhor basta como Guardião.» (61–65)

O vosso Senhor é Aquele que impele para vós os navios no mar, para que procureis a Sua graça. Ele é, na verdade, Sempre Misericordioso para convosco. Quando o mal vos toca no mar, abandonam-vos todos os que invocais, exceto Ele; contudo, quando vos traz a salvo para terra, afastais-vos. O homem é sempre ingrato. Sentis-vos seguros de que Ele não fará uma parte da terra engolir-vos, ou não enviará contra vós uma tempestade de pedras? Então não encontraríeis guardião para vós. Ou sentis-vos seguros de que Ele não vos fará voltar ao mar mais uma vez, e não enviará contra vós um vendaval destruidor, e não vos afogará pela vossa ingratidão? Então não encontraríeis quem Nos pedisse contas em vosso favor. Honrámos os filhos de Adão; transportámo-los por terra e por mar, concedemos-lhes coisas boas por sustento e preferimo-los grandemente a muitos dos que criámos. (66–70)

No Dia em que chamarmos cada povo com o seu guia, aqueles a quem for dado o seu registo na mão direita lerão o seu registo e não serão lesados nem no fio de um caroço de tâmara. Mas quem for cego nesta vida será cego na Outra Vida e estará mais extraviado do caminho. Estiveram quase a desviar-te do que te revelámos, para que forjasses contra Nós outra coisa; e então ter-te-iam tomado por amigo. Se não te tivéssemos firmado, poderias ter-te inclinado um pouco para eles; então ter-te-íamos feito provar o dobro em

vida e o dobro na morte, e não terias encontrado quem te socorresse contra Nós. Estiveram quase a amedrontar-te para te fazerem sair da terra e dela te expulsarem; mas então não teriam ficado depois de ti senão pouco tempo: é o Nosso modo de proceder com os mensageiros que enviámos antes de ti. Não encontrarás mudança no Nosso modo de proceder. (71–77)

Mantém a oração desde o declinar do sol até à escuridão da noite, e a recitação da aurora: a recitação da aurora é, na verdade, testemunhada. E, durante parte da noite, levanta-te do sono com ela, como oferta suplementar tua; pode ser que o teu Senhor te eleve a uma posição louvada. Diz: «Senhor meu, faz-me entrar com verdade e faz-me sair com verdade, e concede-me da Tua parte uma autoridade que me ampare.» E diz: «A verdade chegou e a falsidade dissipou-se: a falsidade está sempre destinada a dissipar-se.» (78–81)

Fazemos descer, no Alcorão, o que é cura e misericórdia para os crentes, mas aos injustos só lhes aumenta a perda. Quando concedemos um favor ao homem, ele afasta-se e põe-se de lado; e, quando o mal o toca, desespera. Diz: «Cada um age segundo a sua própria índole, e o vosso Senhor sabe melhor quem está mais bem guiado no caminho.» (82–84)

Perguntam-te, ó Profeta, pelo Espírito. Diz: «O Espírito procede da ordem do meu Senhor, e só vos foi dado um pouco de conhecimento.» Se quiséssemos, poderíamos certamente retirar o que te revelámos; então não encontrarias quem intercedesse por ti contra Nós, a não ser por uma misericórdia do teu Senhor. O Seu favor para contigo é, na verdade, grande. Diz: «Se toda a humanidade e os génios se juntassem para produzir algo semelhante a este Alcorão, não produziriam coisa semelhante, ainda que se apoiassem uns aos outros.» Expusemos às pessoas, neste Alcorão, toda a espécie de exemplos; contudo, a maioria das pessoas tudo recusa, menos a negação. Dizem: «Não creremos em ti enquanto não fizeres jorrar da terra uma fonte para nós, ou não tiveres um jardim de tamareiras e videiras e não fizeres jorrar rios por entre ele em abundância, ou não fizeres cair o céu em pedaços sobre nós, como pretendes, ou não trouxeres Deus e os anjos diante de nós, face a face, ou não tiveres uma casa de ouro, ou não subires ao céu; e não creremos na tua subida enquanto não fizeres descer sobre nós um livro que possamos ler.» Diz: «Glória ao meu Senhor! Sou eu outra coisa senão um ser humano, um mensageiro?» Nada impediu as pessoas de crerem, quando lhes chegou a orientação, a não ser dizerem: «Deus enviou um ser humano como mensageiro?» Diz: «Se houvesse na terra anjos a andar tranquilamente, teríamos feito descer do céu sobre eles um anjo como mensageiro.» Diz: «Deus basta como testemunha entre mim e vós: Ele está, sem dúvida, Bem Informado dos Seus servos e Vê-os.» (85–96)

Aquele a quem Deus guia é o verdadeiramente guiado, e aqueles a quem deixa extraviar-se, não encontrarás para eles protetores além Dele. Havemos de reuni-los, no Dia da Ressurreição, sobre os seus rostos, cegos, mudos e surdos. A sua morada é o Inferno: sempre que esmorece, aumentamos-lhes as chamas. Essa é a sua paga, porque rejeitaram os Nossos sinais e disseram: «Quando formos ossos e pó, seremos realmente ressuscitados como uma nova criação?» Não veem que Deus, que criou os céus e a terra, tem poder para criar semelhantes a eles? Fixou-lhes um prazo acerca do qual não há dúvida; contudo, os injustos tudo recusam, menos a negação. Diz: «Se possuísseis os tesouros da misericórdia do meu Senhor, retê-los-íeis, com medo de gastar; o homem é sempre mesquinho.» (97–100)

Demos a Moisés nove sinais claros; pergunta aos Filhos de Israel. Quando veio a eles, o Faraó disse-lhe: «Moisés, julgo que estás enfeitiçado!» Respondeu: «Bem sabes que ninguém senão o Senhor dos céus e da terra fez descer estes sinais, como provas que abrem os olhos; e eu julgo, Faraó, que estás perdido.» Quis então expulsá-los da terra, mas afogámo-lo, a ele e a todos os que com ele estavam. Depois dele, dissemos aos Filhos de Israel: «Habitai a terra; e, quando chegar a promessa da Outra Vida, trar-vos-emos a todos juntos, em multidão misturada.» (101–104)

Com a verdade o fizemos descer, e com a verdade desceu. Não te enviámos senão como portador de boas novas e admoestador. É um Alcorão que dividimos em partes, para que o recites às pessoas com vagar; e fizemo-lo descer em revelações sucessivas. Diz: «Crede nele ou não creiais.» Aqueles a quem foi dado o conhecimento antes dele caem de rosto por terra, prostrados, quando lhes é recitado, e dizem: «Glória ao nosso Senhor! A promessa do nosso Senhor cumpriu-se, sem dúvida.» Caem de rosto por terra, a chorar, e isso aumenta-lhes a humildade. Diz: «Invocai Deus, ou invocai o Clemente: por qualquer nome que O invoqueis, Dele são os mais belos nomes.» Não levantes a voz na tua oração, nem a faças em voz demasiado baixa, mas procura um caminho intermédio. E diz: «Todo o louvor pertence a Deus, que não tomou para Si filho algum, que não tem parceiro na soberania e que não precisa de protetor contra a fraqueza.» E proclama a Sua grandeza, uma e outra vez. (105–111)

18. A Caverna (Al-Kahf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Todo o louvor pertence a Deus, que fez descer sobre o Seu servo o Livro e nele não pôs tortuosidade alguma; perfeitamente reto, para advertir de um castigo severo vindo Dele, e para dar aos crentes que praticam boas obras a boa nova de que os aguarda uma bela recompensa, na qual permanecerão para sempre; e para advertir os que dizem: «Deus tomou para Si um filho.» Disso não têm conhecimento algum, nem o tinham os seus antepassados. Monstruosa é a palavra que lhes sai da boca: não dizem senão mentira. Talvez tu, ó Profeta, te consumas de desgosto, no encalço deles, se não crerem nesta mensagem. (1–6)

Fizemos de tudo o que há sobre a terra um adorno para ela, para os pormos à prova e vermos qual deles é melhor em conduta; e havemos de reduzir tudo o que nela há a solo árido. Ou pensas que os Companheiros da Caverna e da Inscrição foram uma maravilha entre os Nossos sinais? Quando os jovens se refugiaram na Caverna, disseram: «Senhor nosso, concede-nos uma misericórdia da Tua parte e dispõe para nós retidão no nosso assunto.» Então selámos-lhes os ouvidos na Caverna durante alguns anos; depois despertámo-los, para sabermos qual dos dois grupos calcularia melhor o tempo que ali tinham ficado. (7–12)

Vamos relatar-te a sua história, com verdade. Eram jovens que criam no seu Senhor, e aumentámos-lhes a orientação. Fortalecemos os seus corações quando se ergueram e disseram: «O nosso Senhor é o Senhor dos céus e da terra. Nunca invocaremos outro deus além Dele: se o fizéssemos, teríamos dito uma enormidade. Esta nossa gente tomou deuses além Dele. Porque não apresentam a favor deles uma autoridade clara? Quem é mais injusto do que aquele que forja uma mentira contra Deus? Agora que vos afastastes deles e do que adoram além de Deus, refugiai-vos na Caverna: o vosso Senhor estenderá sobre vós a Sua misericórdia e disporá para vós alívio no vosso assunto.» (13–16)

Terias visto o sol, ao nascer, desviar-se da Caverna deles para a direita e, ao pôr-se, passar por eles pela esquerda, enquanto jaziam num espaço aberto dentro dela. Esse é um dos sinais de Deus. Aquele a quem Deus guia é o verdadeiramente guiado, e aquele a quem deixa extraviar-se, não encontrarás para ele protetor que o guie. Terias julgado que estavam acordados, embora dormissem. Virávamo-los para a direita e para a esquerda, com o seu cão de patas dianteiras estendidas à entrada. Se tivesses dado com eles, terias voltado as costas em fuga, cheio de terror por causa deles. (17–18)

Assim os despertámos, para que se interrogassem uns aos outros. Um deles disse: «Quanto tempo ficastes?» Responderam: «Ficámos um dia, ou parte de um dia.» Disseram: «O vosso Senhor sabe melhor quanto tempo ficastes. Mandai um de vós à cidade com esta vossa moeda de prata, e que veja qual é o alimento mais puro e vos traga dele algum sustento; e que seja cauteloso, e que ninguém se aperceba de vós. Pois, se souberem de vós, apedrejar-vos-ão ou obrigar-vos-ão a voltar à sua religião, e então nunca prosperareis.» Deste modo os demos a conhecer, para que as pessoas soubessem que a promessa de Deus é verdadeira e que não há dúvida acerca da Hora. Quando disputavam entre si sobre o caso deles, uns disseram: «Construí sobre eles um edifício: o seu Senhor sabe melhor a seu respeito.» Os que prevaleceram no assunto disseram: «Havemos de construir sobre eles um lugar de adoração.» Uns dirão: «Três, e o quarto era o seu cão»; outros dirão: «Cinco, e o sexto era o seu cão», conjeturando sobre o invisível; e outros dirão: «Sete, e o oitavo era o seu cão.» Diz: «O meu Senhor sabe melhor o seu número; só poucos os conhecem.» Não discutas, pois, a seu respeito, a não ser sobre o que é patente, e não peças a nenhum deles opinião a seu respeito. Nunca digas de coisa alguma: «Farei isso amanhã», sem acrescentares: «se Deus quiser.» E recorda o teu Senhor quando te esqueceres, e diz: «Queira o meu Senhor guiar-me para algo mais próximo da retidão do que isto.» Ficaram na sua Caverna trezentos anos, e mais nove. Diz: «Deus sabe melhor quanto tempo ficaram. A Ele pertence o invisível dos céus e da terra: como Ele vê claramente, como ouve com agudeza! Não têm protetor além Dele, e Ele não partilha o Seu governo com ninguém.» (19–26)

Recita o que te foi revelado do Livro do teu Senhor: ninguém pode mudar as Suas palavras, e não encontrarás refúgio além Dele. Mantém-te pacientemente com os que invocam o seu Senhor de manhã e à tarde, procurando a Sua face. Que os teus olhos não passem além deles, desejando o esplendor da vida deste mundo; e não obedeças àquele cujo coração tornámos descuidado da Nossa recordação, que segue o seu próprio desejo e cujo caso ultrapassou todos os limites. Diz: «A verdade vem do vosso Senhor: quem quiser, creia, e quem quiser, negue.» Preparámos para os injustos um Fogo cujo dossel os cercará. Se pedirem socorro, serão socorridos com água como metal fundido, que escalda os rostos. Que péssima bebida e que péssimo lugar de repouso! Quanto aos que creem e praticam boas obras, não deixamos perder-se a recompensa de quem pratica o bem. Terão Jardins de delícias duradouras, sob os quais correm rios; ali serão adornados com pulseiras de ouro e vestirão trajes verdes de seda fina e de rico brocado, reclinados ali em leitos elevados. Que excelente recompensa e que belo lugar de repouso! (27–31)

Propõe-lhes a comparação de dois homens: a um deles demos dois jardins de videiras, rodeámo-los de tamareiras e pusemos entre eles searas. Cada um dos dois jardins deu o seu fruto, sem em nada faltar, e fizemos jorrar um rio entre eles. Tinha frutos em abundância e disse ao seu companheiro, enquanto conversava com ele: «Tenho mais bens do que tu e gente mais forte ao meu lado.» Entrou no seu jardim, fazendo mal a si mesmo, e disse: «Não penso que isto venha alguma vez a perecer, nem penso que a Hora venha alguma vez a chegar; e, ainda que seja devolvido ao meu Senhor, encontrarei certamente em troca algo melhor do que isto.» O seu companheiro disse-lhe, enquanto conversava com ele: «Negas Aquele que te criou do pó, depois de uma gota de fluido, e depois te formou como homem? Quanto a mim, Ele é Deus, meu Senhor, e não associo ninguém ao meu Senhor. Se ao menos, ao entrares no teu jardim, tivesses dito: Seja o que Deus quiser! Não há poder senão em Deus. Embora me vejas inferior a ti em bens e filhos, pode ser que o meu Senhor me dê algo melhor do que o teu jardim e envie sobre ele uma calamidade do céu, de modo que se torne uma encosta nua e escorregadia, ou que a sua água se suma nas profundezas da terra, de modo que nunca a possas alcançar.» E os seus frutos foram envolvidos pela ruína, e ele pôs-se a torcer as mãos por tudo o que nele tinha gastado, agora caído sobre as suas latadas, e disse: «Quem me dera não ter associado ninguém ao meu Senhor!» Não teve grupo que o socorresse além de Deus, nem pôde socorrer-se a si mesmo. Ali, a proteção pertence só a Deus, o Verdadeiro. Ele é o melhor em recompensa e o melhor em desfecho. (32–44)

Propõe-lhes a comparação da vida deste mundo: é como a água que fazemos descer do céu; com ela se mistura a vegetação da terra, e depois torna-se restolho seco que os ventos dispersam. Deus tem poder sobre todas as coisas. Os bens e os filhos são o adorno da vida deste mundo; mas as boas obras que perduram são melhores junto do teu Senhor em recompensa e melhores em esperança. No Dia em que pusermos as montanhas em movimento e vires a terra descoberta, havemos de reuni-los a todos, sem deixar nenhum deles para trás. Serão apresentados diante do teu Senhor em fileiras: «Viestes agora a Nós como vos criámos da primeira vez, embora pretendêsseis que nunca vos marcaríamos encontro.» O registo será posto à vista, e verás os culpados aterrados com o que nele há. Dirão: «Ai de nós! Que registo é este, que nada deixa de fora, pequeno ou grande, sem o ter contado?» Encontrarão ali presente tudo o que fizeram; e o teu Senhor não é injusto para com ninguém. (45–49)

Quando dissemos aos anjos: «Prostrai-vos diante de Adão», prostraram-se todos, exceto Iblis. Era um dos génios e rebelou-se contra a ordem do seu Senhor. Haveis então de o tomar, a ele e à sua descendência, por protetores em vez de Mim, quando são vossos

inimigos? Que péssima troca para os injustos! Não os fiz testemunhas da criação dos céus e da terra, nem da sua própria criação; nem tomaria por auxiliares os que desviam os outros. No Dia em que Ele disser: «Invocai aqueles que pretendíeis serem Meus parceiros», invocá-los-ão, mas eles não lhes responderão; e poremos entre eles um lugar de perdição. Os culpados verão o Fogo e saberão que estão prestes a cair nele, e não encontrarão modo de lhe escapar. (50–53)

Expusemos às pessoas, neste Alcorão, toda a espécie de exemplos, mas o homem é, mais do que tudo, dado à contenda. Nada impede as pessoas de crerem, quando lhes chega a orientação, e de pedirem perdão ao seu Senhor, a não ser esperarem que lhes sobrevenha o precedente dos antigos, ou que o castigo lhes chegue face a face. Não enviamos os mensageiros senão como portadores de boas novas e admoestadores; mas os que negam a verdade discutem com a falsidade, para com ela refutarem a verdade, e tomam os Meus sinais e as advertências que lhes são feitas por objeto de escárnio. Quem é mais injusto do que aquele a quem são recordados os sinais do seu Senhor e deles se afasta, esquecendo o que as suas próprias mãos enviaram adiante? Pusemos véus sobre os seus corações, para que não o entendam, e surdez nos seus ouvidos; e, ainda que os chames para a orientação, nunca serão guiados. O teu Senhor é o Indulgente, o Senhor da misericórdia. Se lhes pedisse contas pelo que ganharam, apressar-lhes-ia o castigo; mas têm um tempo marcado, do qual não encontrarão escapatória. Essas cidades, destruímo-las quando praticaram a injustiça, e marcámos um tempo para a sua destruição. (54–59)

Moisés disse ao seu servo: «Não desistirei enquanto não chegar à confluência dos dois mares, ainda que caminhe durante eras.» Quando chegaram à confluência de ambos, esqueceram o seu peixe, que tomou o seu caminho para o mar, escapulindo-se. Depois de terem passado adiante, disse ao seu servo: «Traz-nos a nossa refeição da manhã; encontrámos, sem dúvida, fadiga nesta nossa viagem.» Respondeu: «Viste? Quando descansámos junto do rochedo, esqueci o peixe, e só Satanás me fez esquecer de o mencionar, e ele tomou o seu caminho para o mar de modo prodigioso!» Disse: «Era isso que procurávamos.» Voltaram, então, atrás, seguindo as suas próprias pegadas, e encontraram um dos Nossos servos, a quem tínhamos concedido uma misericórdia Nossa e a quem tínhamos ensinado um conhecimento vindo da Nossa presença. Moisés disse-lhe: «Posso seguir-te, para que me ensines algo da retidão que te foi ensinada?» Respondeu: «Nunca conseguirás ter paciência comigo. Como poderias ter paciência com coisas que o teu conhecimento não abarca?» Disse: «Encontrar-me-ás paciente, se Deus quiser, e não te desobedecerei em coisa alguma.» Disse: «Então, se me seguires, não me perguntes por coisa alguma até que eu próprio te fale dela.» (60–70)

Partiram, pois, até que, quando embarcaram num barco, ele abriu nele um rombo. Disse Moisés: «Abriste-lhe um rombo para afogar a sua gente? Fizeste, sem dúvida, uma coisa terrível!» Respondeu: «Não disse eu que nunca conseguirias ter paciência comigo?» Disse: «Não me censures por me ter esquecido e não sejas duro comigo neste meu assunto.» Prosseguiram, então, até que, quando encontraram um rapaz, ele o matou. Disse Moisés: «Mataste uma alma inocente, que não tirou vida alguma? Fizeste, sem dúvida, uma coisa horrenda!» Respondeu: «Não te disse eu que nunca conseguirias ter paciência comigo?» Disse: «Se depois disto te perguntar por alguma coisa, não me conserves na tua companhia: já tens da minha parte desculpa bastante.» Prosseguiram, então, até que, quando chegaram junto dos habitantes de uma cidade, lhes pediram comida, mas eles recusaram-lhes hospitalidade. Encontraram ali um muro prestes a ruir, e ele endireitou-o. Disse Moisés: «Se quisesses, poderias ter recebido paga por isso.» Respondeu: «Esta é a separação entre mim e ti. Vou dizer-te o significado daquilo com que não conseguiste ter paciência. Quanto ao barco, pertencia a uns pobres que trabalhavam no mar; quis danificá-lo, porque atrás deles vinha um rei que se apoderava à força de todos os barcos. Quanto ao rapaz, os seus pais eram crentes, e receámos que os oprimisse com rebeldia e negação; quisemos, por isso, que o seu Senhor lhes desse em troca outro, mais puro do que ele e mais próximo em afeto. Quanto ao muro, pertencia a dois rapazes órfãos da cidade, e debaixo dele havia um tesouro que era deles. O pai deles tinha sido um homem justo, e o teu Senhor quis que atingissem a maturidade e retirassem o seu tesouro, como misericórdia do teu Senhor. Não o fiz por minha própria iniciativa. Esse é o significado daquilo com que não conseguiste ter paciência.» (71–82)

Perguntam-te, ó Profeta, por Dhul-Qarnain. Diz: «Vou recitar-vos algo da sua história.» Estabelecemo-lo na terra e demos-lhe um caminho para todas as coisas. Seguiu, então, um caminho, até que, quando chegou ao poente do sol, o encontrou a pôr-se numa fonte lodosa, e encontrou ali perto um povo. Dissemos: «Dhul-Qarnain, ou os castigas, ou os tratas com bondade.» Disse: «Quanto a quem praticar a injustiça, castigá-lo-emos; depois será devolvido ao seu Senhor, que o castigará com um castigo terrível. Mas quem crer e praticar o bem terá a melhor recompensa, e falar-lhe-emos com brandura nas nossas ordens.» Depois seguiu um caminho, até que, quando chegou ao nascente do sol, o encontrou a nascer sobre um povo a quem não tínhamos dado abrigo algum contra ele. Assim foi; e abarcámos plenamente em conhecimento tudo o que ele tinha consigo. (83–91)

Depois seguiu um caminho, até que, quando chegou a um lugar entre duas barreiras de montanhas, encontrou junto delas um povo que mal conseguia entender uma palavra. Disseram: «Dhul-Qarnain, Gog e Magog andam a semear a corrupção na terra. Pagar-te-

emos um tributo, com a condição de ergueres uma barreira entre nós e eles?» Respondeu: «Aquilo em que o meu Senhor me estabeleceu é melhor. Ajudai-me, pois, com força, e erguerei um baluarte entre vós e eles. Trazei-me blocos de ferro.» Depois, quando nivelou o espaço entre as duas escarpas, disse: «Soprai!» Depois, quando o pôs incandescente como fogo, disse: «Trazei-me cobre fundido, para o derramar sobre ele.» Assim, não puderam escalá-lo nem perfurá-lo. Disse: «Isto é uma misericórdia do meu Senhor. Mas, quando chegar a promessa do meu Senhor, Ele arrasá-lo-á; e a promessa do meu Senhor é sempre verdadeira.» Nesse Dia deixá-los-emos precipitar-se uns contra os outros como ondas; soprar-se-á na trombeta, e reuni-los-emos a todos. Nesse Dia apresentaremos o Inferno, bem à vista, aos que negaram a verdade, cujos olhos estavam cobertos por um véu que os afastava da Minha recordação, e que não suportavam ouvir. Pensam os que negam a verdade que podem tomar os Meus servos por protetores em vez de Mim? Preparámos o Inferno como hospedagem para os que negam a verdade. (92–102)

Diz: «Quereis que vos digamos quem são os maiores perdedores nas suas obras? Aqueles cujo esforço na vida deste mundo se extraviou, enquanto julgam que fazem boa obra.» São esses os que rejeitam os sinais do seu Senhor e o encontro com Ele; por isso as suas obras ficam reduzidas a nada, e no Dia da Ressurreição não lhes atribuiremos peso algum. Essa é a sua paga, o Inferno, porque negaram a verdade e tomaram os Meus sinais e os Meus mensageiros por objeto de escárnio. Mas os que creem e praticam boas obras terão por hospedagem os Jardins do Paraíso, onde permanecerão para sempre, sem desejarem deles mudança alguma. (103–108)

Diz: «Se o mar fosse tinta para as palavras do meu Senhor, o mar esgotar-se-ia antes de se esgotarem as palavras do meu Senhor, ainda que trouxéssemos outro igual para o reforçar.»[19] (109)

Diz: «Sou apenas um ser humano como vós. É-me revelado que o vosso Deus é um Deus Único. Quem, pois, espera o encontro com o seu Senhor, pratique boas obras e não associe ninguém à adoração do seu Senhor.» (110)

[19] Este versículo fundamental demonstra-se melhor com todas as ligações que irei acrescentando como anotações ao longo do tempo, Inshallah, para apresentar um comentário científico e filosófico abrangente. Entretanto, peço-lhe que veja todos os artigos em destaque no meu blogue: Destaques – O Glorioso Alcorão e a Ciência.

19. Maria (Maryam)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Kāf Hā Yā ʿAyn Ṣād. (1)

Este é o relato da misericórdia do teu Senhor para com o Seu servo Zacarias, quando invocou o seu Senhor num clamor secreto. Disse: «Senhor meu, os meus ossos enfraqueceram dentro de mim, e a minha cabeça resplandece de cabelos brancos; e nunca, Senhor meu, fui desventurado na minha prece a Ti. Receio o que farão os meus parentes depois de mim, e a minha mulher é estéril; concede-me, pois, da Tua parte um herdeiro, que herde de mim e herde da casa de Jacob; e faz dele, Senhor meu, alguém do Teu agrado.» «Zacarias, damos-te a boa nova de um rapaz cujo nome é João; a ninguém demos esse nome antes dele.» Disse: «Senhor meu, como poderei ter um rapaz, se a minha mulher é estéril e eu cheguei a uma velhice extrema?» Disse: «Assim será.» O teu Senhor diz: «Isso é fácil para Mim: criei-te antes, quando nada eras.» (2–9)

Disse: «Senhor meu, dá-me um sinal.» Disse: «O teu sinal é que não falarás às pessoas durante três noites, embora estejas são.» Saiu, então, do santuário para junto do seu povo e fez-lhes sinal para que glorificassem Deus de manhã e à tarde. (10–11)

«João, segura o Livro com firmeza.» E demos-lhe a sabedoria ainda em criança, e ternura vinda de Nós, e pureza; e ele tinha consciência de Deus e era dedicado aos seus pais; e não era prepotente nem rebelde. A paz esteja com ele no dia em que nasceu, no dia em que morrer e no dia em que for ressuscitado vivo. (12–15)

E menciona, no Livro, Maria, quando se retirou da sua família para um lugar a oriente e se ocultou deles por detrás de um véu. Então enviámos-lhe o Nosso Espírito, que lhe apareceu sob a forma de um homem perfeito. Ela disse: «Refugio-me de ti no Clemente, se tens consciência de Deus!» Ele disse: «Sou apenas um mensageiro do teu Senhor, enviado para te conceder um rapaz puro.» Ela disse: «Como poderei ter um rapaz, se nenhum homem me tocou e eu não fui impudica?» Ele disse: «Assim será.» O teu Senhor diz: «Isso é fácil para Mim; e é para fazermos dele um sinal para as pessoas e uma misericórdia vinda de Nós. É um assunto já decretado.» Ela concebeu-o, pois, e retirou-se com ele para um lugar distante. As dores do parto levaram-na até ao tronco de uma palmeira. Disse: «Quem me dera ter morrido antes disto e ser coisa esquecida, completamente esquecida!» Então uma voz chamou-a de debaixo dela: «Não te entristeças. O teu Senhor pôs a teus pés um regato; e sacode para ti o tronco da palmeira: ela deixará cair sobre ti tâmaras frescas e

maduras. Come, pois, e bebe, e consola-te. E, se vires algum ser humano, diz: Fiz ao Clemente o voto de um jejum, e por isso hoje não falarei a ninguém.» (16–26)

Depois trouxe-o ao seu povo, levando-o ao colo. Disseram: «Maria, fizeste, sem dúvida, uma coisa inaudita! Irmã de Aarão, o teu pai não era um homem mau, nem a tua mãe era impudica.» Ela apontou para ele. Disseram: «Como havemos de falar com quem é uma criança de berço?» Ele disse: «Sou servo de Deus. Ele deu-me o Livro e fez de mim profeta; tornou-me abençoado onde quer que eu esteja e prescreveu-me a oração e a esmola enquanto eu viver, e que fosse dedicado à minha mãe; não me fez prepotente nem desventurado. A paz esteja comigo no dia em que nasci, no dia em que morrer e no dia em que for ressuscitado vivo.» Tal foi Jesus, filho de Maria: palavra da verdade, acerca da qual eles duvidam. Não é próprio de Deus tomar um filho, glória a Ele! Quando decreta um assunto, diz-lhe apenas «Sê», e ele é. Jesus disse: «Deus é o meu Senhor e o vosso Senhor; adorai-O, pois: este é um caminho reto.» Mas as facções divergiram entre si; ai, pois, dos que negam a verdade, quando presenciarem um Dia tremendo! Como ouvirão e verão claramente no Dia em que vierem a Nós! Mas hoje os injustos estão em erro evidente. Adverte-os do Dia do Pesar, quando o assunto for decidido, enquanto andam descuidados e não creem. Somos Nós que herdaremos a terra e todos os que nela estão, e a Nós serão devolvidos. (27–40)

E menciona, no Livro, Abraão: ele foi um homem verídico, um profeta. Quando disse ao seu pai: «Meu pai, porque adoras o que não ouve nem vê, e de nada te pode valer? Meu pai, chegou-me um conhecimento que a ti não chegou; segue-me, pois, e guiar-te-ei por um caminho direito. Meu pai, não adores Satanás: Satanás é rebelde contra o Clemente. Meu pai, temo que te toque um castigo do Clemente e que te tornes companheiro de Satanás.» Respondeu: «Rejeitas os meus deuses, Abraão? Se não parares, hei de apedrejar-te. E agora deixa-me por muito tempo!» Disse: «A paz esteja contigo. Pedirei ao meu Senhor que te perdoe; Ele tem sido sempre benévolo para comigo. Afastar-me-ei de vós e do que invocais além de Deus, e invocarei o meu Senhor; pode ser que, ao invocar o meu Senhor, não seja desventurado.» Quando se afastou deles e do que adoravam além de Deus, concedemos-lhe Isaac e Jacob, e de cada um fizemos um profeta. Concedemos-lhes da Nossa misericórdia e demos-lhes um renome elevado e verdadeiro. (41–50)

E menciona, no Livro, Moisés: ele foi escolhido e foi mensageiro, profeta. Chamámo-lo do lado direito do Monte e aproximámo-lo, em conversa íntima. E, pela Nossa misericórdia, concedemos-lhe o seu irmão Aarão como profeta. E menciona, no Livro, Ismael: ele foi fiel à sua promessa e foi mensageiro, profeta. Ordenava ao seu povo a oração e a esmola, e era

do agrado do seu Senhor. E menciona, no Livro, Idris: ele foi um homem verídico, um profeta, e elevámo-lo a uma posição sublime. (51–57)

Esses são os que Deus favoreceu de entre os profetas: da descendência de Adão, e dos que transportámos com Noé, e da descendência de Abraão e de Israel, e dos que guiámos e escolhemos. Quando lhes eram recitados os sinais do Clemente, caíam prostrados, a chorar. Mas depois deles vieram sucessores que descuraram a oração e seguiram os seus desejos; esses hão de encontrar a perdição; exceto os que se arrependerem, crerem e praticarem o bem: esses entrarão no Jardim e em nada serão lesados; Jardins de delícias duradouras, que o Clemente prometeu aos Seus servos no invisível: a Sua promessa há de certamente cumprir-se. Ali não ouvirão conversa vã, apenas «Paz»; e ali terão o seu sustento de manhã e à tarde. Esse é o Jardim que daremos em herança àqueles dos Nossos servos que tiveram consciência de Deus. (58–63)

Os anjos dizem: «Só descemos por ordem do teu Senhor. A Ele pertence o que está diante de nós, o que está atrás de nós e tudo o que está entre uma coisa e outra; e o teu Senhor nunca esquece; Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos. Adora-O, pois, e sê perseverante na Sua adoração. Conheces alguém que tenha o Seu nome?» (64–65)

O homem diz: «Quando estiver morto, serei realmente tirado da terra vivo?» Não se lembra o homem de que o criámos antes, quando nada era? Pelo teu Senhor, havemos de reuni-los juntamente com os demónios; depois trá-los-emos, de joelhos, para junto do Inferno; depois arrancaremos de cada grupo os que de entre eles foram mais insolentes contra o Clemente; e Nós sabemos, por certo, melhor quem mais merece arder nele. Não há nenhum de vós que não passe por ele: é um decreto do teu Senhor, firme e definitivo. Depois salvaremos os que tiveram consciência de Deus e deixaremos ali os injustos, de joelhos. (66–72)

Quando os Nossos sinais claros lhes são recitados, os que negam a verdade dizem aos que creem: «Qual dos dois grupos está em melhor posição e tem melhor companhia?» Quantas gerações destruímos antes deles, que eram superiores em haveres e em aparência! Diz: «A quem está no erro, que o Clemente lhe prolongue o prazo, até que, quando virem o que lhes foi prometido, ou o castigo ou a Hora, saibam quem está em pior posição e é mais fraco em forças.» Deus aumenta a orientação dos que se guiam; e as boas obras que perduram são melhores junto do teu Senhor em recompensa e melhores em desfecho. Viste aquele que rejeita os Nossos sinais e diz: «Ser-me-ão certamente dados bens e filhos»? Terá ele olhado para o invisível, ou recebido um compromisso do Clemente? De

modo nenhum! Registaremos o que diz e prolongar-lhe-emos o castigo; herdaremos dele aquilo de que fala, e virá a Nós sozinho. (73–80)

Tomaram deuses além de Deus, para que lhes fossem fonte de poder. De modo nenhum! Eles renegarão a sua adoração e voltar-se-ão contra eles. Não vês que enviámos os demónios contra os que negam a verdade, para os incitarem com violência? Não te apresses, pois, contra eles: estamos a contar-lhes os dias. No Dia em que reunirmos junto do Clemente os que têm consciência de Deus, como delegação honrada, e conduzirmos os culpados para o Inferno, como rebanho sedento, ninguém terá poder de interceder, exceto quem tiver recebido um pacto do Clemente. Dizem: «O Clemente tomou para Si um filho.» Afirmastes, por certo, uma coisa monstruosa: por causa dela, os céus quase se rasgam, a terra fende-se e as montanhas desabam em ruínas, por atribuírem um filho ao Clemente. Não convém ao Clemente tomar um filho: não há ninguém nos céus e na terra que não venha ao Clemente como servo. Ele contou-os e enumerou-os com exatidão, e cada um deles virá a Ele sozinho, no Dia da Ressurreição. (81–95)

Aos que creem e praticam boas obras, o Clemente concederá amor. Só o tornámos fácil na tua própria língua, ó Profeta, para que com ele dês a boa nova aos que têm consciência de Deus e com ele advirtas um povo dado à contenda. Quantas gerações destruímos antes deles! Apercebes-te de um só deles, ou ouves deles sequer um sussurro? (96–98)

20. Ta Ha (Ṭā Hā)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ṭā Hā. (1)

Não fizemos descer sobre ti o Alcorão, ó Profeta, para te afligir, mas apenas como advertência para quem reverencia Deus: uma revelação Daquele que criou a terra e os altos céus, o Clemente, estabelecido sobre o Trono. A Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra, tudo o que há entre ambos e tudo o que há debaixo do solo. Quer fales em voz alta, quer não, Ele conhece o segredo e o que é ainda mais oculto. Deus: não há deus senão Ele; Dele são os mais belos nomes. (2–8)

Chegou-te a história de Moisés? Quando viu um fogo, disse à sua família: «Ficai aqui. Avistei um fogo; talvez vos possa trazer dele um tição, ou encontrar junto do fogo orientação.» Quando chegou junto dele, foi chamado: «Moisés! Eu sou o teu Senhor. Descalça as sandálias: estás no vale sagrado de Ṭuwā. Escolhi-te; escuta, pois, o que é revelado. Eu sou Deus; não há deus senão Eu. Adora-Me, pois, e mantém a oração para Me recordares. A Hora há de certamente chegar, quase a mantenho oculta, para que cada alma seja retribuída por aquilo por que se esforça. Que não te desvie dela quem nela não crê e segue o seu próprio desejo, pois perecerias. (9–16)

E que é isso na tua mão direita, Moisés?» Respondeu: «É o meu cajado. Apoio-me nele, e com ele faço cair folhas para as minhas ovelhas, e tenho para ele outros usos.» Disse Deus: «Lança-o, Moisés.» Lançou-o, e ei-lo uma cobra, a rastejar. Disse: «Pega nele e não temas: restituí-lo-emos ao seu estado anterior. E mete a mão debaixo do braço: sairá branca, sem mal algum, outro sinal, para te mostrarmos alguns dos Nossos maiores sinais. Vai ter com o Faraó: ele ultrapassou todos os limites.» Disse: «Senhor meu, dilata-me o peito, e facilita-me a minha tarefa, e desata o nó da minha língua, para que entendam as minhas palavras; e designa-me um ajudante de entre a minha família: Aarão, meu irmão. Fortalece-me por meio dele e associa-o à minha tarefa, para que Te glorifiquemos muito e Te recordemos muito: Tu estás sempre a ver-nos.» (17–35)

Disse Deus: «O teu pedido foi atendido, Moisés. E já noutra ocasião te tínhamos concedido um favor, quando inspirámos à tua mãe o que foi inspirado: Põe-no na arca e depois lança-a ao rio; o rio lançá-la-á à margem, e recolhê-lo-á um que é inimigo Meu e inimigo dele. E lancei sobre ti um amor vindo de Mim, para que fosses criado sob o Meu olhar. Quando a tua irmã foi e disse: Quereis que vos indique quem cuide dele? Assim te devolvemos à tua mãe, para que os seus olhos se consolassem e ela não se entristecesse. E mataste um

homem, e salvámos-te da aflição, e pusemos-te à prova com muitas provações. Depois ficaste anos entre a gente de Madiã; depois vieste aqui, Moisés, conforme estava determinado. Escolhi-te para Mim. Ide, tu e o teu irmão, com os Meus sinais, e não afrouxeis na Minha recordação. Ide ambos ter com o Faraó: ele ultrapassou todos os limites. Falai-lhe com brandura, para que talvez reflita ou sinta temor.» (36–44)

Disseram: «Senhor nosso, receamos que ele se precipite contra nós ou ultrapasse todos os limites.» Disse Deus: «Não temais. Estou convosco: ouço e vejo. Ide ter com ele e dizei: Somos dois mensageiros do teu Senhor; manda, pois, connosco os Filhos de Israel e não os atormentes. Viemos a ti com um sinal do teu Senhor, e a paz esteja com quem segue a orientação. Foi-nos revelado que o castigo cairá sobre quem desmente e volta as costas.» (45–48)

Disse o Faraó: «Quem é, então, o vosso Senhor, Moisés?» Respondeu: «O nosso Senhor é Aquele que deu a cada coisa a sua forma e depois a guiou.» Disse: «E que é feito, então, das gerações passadas?» Respondeu: «O seu conhecimento está junto do meu Senhor, num Livro: o meu Senhor não erra nem esquece. Foi Ele quem fez da terra um berço para vós, nela vos traçou caminhos e fez descer água do céu.» Com ela fazemos brotar pares de plantas de toda a espécie: comei e apascentai o vosso gado. Nisso há, sem dúvida, sinais para os dotados de razão. Dela vos criámos, a ela vos faremos voltar, e dela vos faremos sair mais uma vez. (49–55)

Mostrámos-lhe todos os Nossos sinais, mas ele desmentiu-os e recusou. Disse: «Vieste para nos expulsar da nossa terra com a tua magia, Moisés? Havemos de trazer-te magia igual. Marca, pois, entre nós e ti um encontro, a que não faltaremos, nem nós nem tu, num lugar a meio caminho.» Respondeu: «O vosso encontro será no dia da festa, e que as pessoas sejam reunidas a meio da manhã.» (56–59)

O Faraó retirou-se, então, reuniu os seus ardis e veio. Moisés disse-lhes: «Ai de vós! Não forjeis uma mentira contra Deus, pois Ele aniquilar-vos-ia com um castigo. Quem forja mentiras já fracassou.» Discutiram, então, entre si o seu plano e conferenciaram em segredo. Disseram: «Estes dois são certamente feiticeiros que querem expulsar-vos da vossa terra com a sua magia e acabar com o vosso exemplar modo de vida. Reuni, pois, os vossos ardis e depois avançai em fileiras: quem hoje levar a melhor há de prosperar.» Disseram: «Moisés, ou lanças tu, ou seremos nós os primeiros a lançar.» Respondeu: «Não, lançai vós.» E eis que as suas cordas e os seus cajados lhe pareceram, por efeito da sua magia, estar a rastejar. Moisés sentiu, então, um temor dentro de si. Dissemos: «Não temas: tu é que hás de prevalecer. Lança o que tens na mão direita: engolirá o que eles

fabricaram. O que fabricaram é apenas artifício de feiticeiro, e o feiticeiro não prospera, vá para onde for.» (60–69)

Os feiticeiros caíram, então, prostrados e disseram: «Cremos no Senhor de Aarão e de Moisés.» Disse o Faraó: «Crestes nele antes de eu vos dar permissão? Ele deve ser o vosso mestre, que vos ensinou a magia. Hei de cortar-vos as mãos e os pés de lados opostos e crucificar-vos em troncos de palmeiras, e haveis de saber qual de nós é mais severo no castigo e mais duradouro!» Disseram: «Nunca te preferiremos aos sinais claros que nos chegaram, nem Àquele que nos criou. Decide, pois, o que tiveres a decidir: só podes decidir na vida deste mundo. Cremos no nosso Senhor, para que nos perdoe os nossos pecados e a magia a que nos obrigaste. Deus é melhor e mais duradouro.» (70–73)

Quem vier ao seu Senhor como culpado terá o Inferno, onde não morrerá nem viverá; mas quem vier a Ele como crente, tendo praticado boas obras, para esses são os graus mais elevados: Jardins de delícias duradouras, sob os quais correm rios, onde permanecerão para sempre. Essa é a recompensa de quem se purifica. (74–76)

Revelámos a Moisés: «Parte de noite com os Meus servos e abre-lhes um caminho seco pelo mar; não receies ser alcançado, nem tenhas medo.» O Faraó perseguiu-os com as suas hostes, e o mar cobriu-os por completo. O Faraó extraviou o seu povo e não o guiou. (77–79)

Ó Filhos de Israel, salvámo-vos do vosso inimigo, e fizemos convosco um pacto no lado direito do Monte, e fizemos descer sobre vós o maná e as codornizes: «Comei das coisas boas que vos concedemos por sustento, mas nisso não transgridais, pois a Minha ira cairia sobre vós; e aquele sobre quem cai a Minha ira está certamente perdido. Contudo, sou certamente Indulgente para com quem se arrepende, crê e pratica o bem, e depois se mantém no caminho reto.» (80–82)

«Que te fez apressar-te e adiantar-te ao teu povo, Moisés?» Respondeu: «Eles vêm logo atrás de mim, e apressei-me para Ti, Senhor meu, para que ficasses satisfeito.» Disse Deus: «Pusemos o teu povo à prova na tua ausência, e o Samiri extraviou-os.» Moisés regressou, então, ao seu povo, irado e pesaroso. Disse: «Povo meu, não vos fez o vosso Senhor uma bela promessa? Pareceu-vos demasiado longo o tempo do pacto, ou quisestes que caísse sobre vós a ira do vosso Senhor, para faltardes ao que me prometestes?» Disseram: «Não faltámos ao que te prometemos por nossa própria vontade; mas fizeram-nos carregar fardos dos adornos do povo, e lançámo-los ao fogo, e assim fez também o Samiri.» Depois ele produziu-lhes um bezerro, um corpo que mugia; e disseram: «Este é o vosso deus e o deus de Moisés, mas ele esqueceu-se.» Não viam que não lhes devolvia palavra alguma e

não tinha poder para os prejudicar nem para os beneficiar? Já antes Aarão lhes tinha dito: «Povo meu, com isto estais apenas a ser postos à prova. O vosso Senhor é, sem dúvida, o Clemente; segui-me, pois, e obedecei à minha ordem.» Disseram: «Não deixaremos de lhe prestar culto até que Moisés regresse a nós.» (83–91)

Disse Moisés: «Aarão, que te impediu, quando os viste extraviarem-se, de me seguires? Desobedeceste à minha ordem?» Respondeu: «Filho da minha mãe, não me agarres pela barba nem pela cabeça! Receei que dissesses: Dividiste os Filhos de Israel e não respeitaste a minha palavra.» Disse: «E tu, Samiri, que tens a dizer?» Respondeu: «Vi o que eles não viram: tomei um punhado de pó da pegada do mensageiro e lancei-o. Foi isso que a minha alma me sugeriu.» Disse: «Vai-te! Toda a vida dirás: Não me toquem. E há para ti uma promessa que não será quebrada. Olha agora para o teu deus, a que continuaste a prestar culto: havemos de queimá-lo e depois dispersá-lo no mar, em pó. O vosso Deus é só Deus, além do qual não há deus; Ele abarca todas as coisas em conhecimento.» (92–98)

Deste modo te relatamos, ó Profeta, algumas das notícias do que já passou; e demos-te uma Advertência vinda da Nossa presença. Quem dela se afastar carregará um fardo no Dia da Ressurreição, permanecendo debaixo dele para sempre; que péssima carga para eles no Dia da Ressurreição, o Dia em que se soprar na trombeta, quando reunirmos os culpados, de olhos baços, a murmurarem uns aos outros: «Só ficastes dez dias.» Nós sabemos melhor o que dirão, quando o mais exemplar deles em conduta disser: «Só ficastes um dia.» (99–104)

Perguntam-te pelas montanhas. Diz: «O meu Senhor reduzi-las-á a pó disperso e deixá-las-á como planície rasa, na qual não verás tortuosidade nem relevo.» Nesse Dia seguirão o arauto, do qual não há desvio; as vozes calar-se-ão diante do Clemente, e não ouvirás senão um leve murmúrio. Nesse Dia a intercessão de nada aproveitará, exceto a daquele a quem o Clemente o permitir e cuja palavra aprovar. Ele sabe o que está diante deles e o que está atrás deles, enquanto eles não O podem abarcar em conhecimento. Os rostos humilhar-se-ão diante do Sempre Vivo, do Subsistente por Si; e terá fracassado quem carregar um fardo de injustiça. Mas quem praticar boas obras, sendo crente, não temerá injustiça nem privação. Assim o fizemos descer como um Alcorão árabe e nele expusemos advertências de várias maneiras, para que tomem consciência de Deus ou para que nele se desperte a recordação. Exaltado seja Deus, o verdadeiro Rei! Não te apresses com o Alcorão antes de se completar a sua revelação a ti, mas diz: «Senhor meu, aumenta-me em conhecimento.» Já antes tínhamos feito um pacto com Adão, mas ele esqueceu; e não achámos nele firme resolução. Quando dissemos aos anjos: «Prostrai-vos diante de Adão», prostraram-se todos, exceto Iblis, que recusou. Dissemos, então: «Adão, este é um inimigo

para ti e para a tua esposa. Que ele não vos faça sair a ambos do Jardim, pois cairias em desventura. Nele não terás fome nem andarás nu, nem ali terás sede, nem sofrerás o calor do sol.» Mas Satanás sussurrou-lhe, dizendo: «Adão, queres que te indique a árvore da imortalidade e um reino que nunca se desfaz?» Ambos comeram dela, e tornou-se-lhes patente a sua nudez, e começaram a coser folhas do Jardim para se cobrirem. Adão desobedeceu ao seu Senhor e assim se extraviou. Depois o seu Senhor escolheu-o, voltou-se para ele com misericórdia e guiou-o. Disse Deus: «Descei dele, ambos juntos, inimigos uns dos outros. E, quando vos chegar orientação da Minha parte, quem seguir a Minha orientação não se extraviará nem cairá em desventura; mas quem se afastar da Minha recordação terá uma vida apertada, e no Dia da Ressurreição ressuscitá-lo-emos cego.» Dirá: «Senhor meu, porque me ressuscitaste cego, quando eu antes via?» Deus dirá: «Assim é. Chegaram-te os Nossos sinais, e tu esqueceste-os; e assim, hoje, és tu o esquecido.» É assim que retribuímos a quem se excede e não crê nos sinais do seu Senhor: o castigo da Outra Vida é certamente mais severo e mais duradouro. Não lhes serviu de orientação ver quantas gerações destruímos antes deles, por cujas moradas agora andam? Nisso há, sem dúvida, sinais para os dotados de razão. (105–128)

Não fora uma palavra que já tinha sido proferida pelo teu Senhor, e um prazo fixado, o castigo teria sido inevitável. Sê, pois, paciente com o que dizem e celebra o louvor do teu Senhor antes do nascer do sol e antes do seu ocaso; e glorifica-O durante as horas da noite e nos dois extremos do dia, para que fiques satisfeito. Não alongues os olhos para aquilo que demos a gozar a alguns deles, o esplendor da vida deste mundo, com o qual os pomos à prova: o sustento do teu Senhor é melhor e mais duradouro. Ordena à tua família que ore e sê tu mesmo perseverante na oração. Não te pedimos sustento; somos Nós que te sustentamos. E o melhor desfecho pertence à consciência de Deus. (129–132)

Dizem: «Porque não nos traz ele um sinal da parte do seu Senhor?» Não lhes chegou a prova clara do que havia nas escrituras anteriores? Se os tivéssemos destruído com um castigo antes disto, teriam dito: «Senhor nosso, se ao menos nos tivesses enviado um mensageiro, teríamos seguido os Teus sinais antes de sermos humilhados e desonrados.» Diz: «Todos estão à espera; esperai, pois: haveis de saber quem são os do caminho direito e quem são os guiados.» (133–135)

21. Os Profetas (Al-Anbiyā')

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Aproximou-se das pessoas o seu ajuste de contas; contudo, elas afastam-se, descuidadas. Não lhes chega da parte do seu Senhor uma nova advertência sem que a escutem a brincar, com os corações distraídos. Os injustos sussurram entre si, em segredo: «É este outra coisa senão um ser humano como vós? Ireis, então, entregar-vos à magia de olhos abertos?» Ele disse: «O meu Senhor conhece toda a palavra dita no céu e na terra: Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente.» Não; dizem: «Um amontoado de sonhos!» Não: «Ele inventou-o!» Não: «É um poeta! Que nos traga um sinal, como aqueles com que foram enviados os mensageiros antigos.» Nenhuma das cidades que destruímos antes deles creu; hão de crer estes? Antes de ti, ó Profeta, não enviámos senão homens a quem demos a revelação (perguntai à gente da Advertência, se não sabeis), e não lhes demos corpos que não precisassem de alimento, nem eram imortais. Depois cumprimos a promessa que lhes fizemos: salvámo-los, a eles e a quem quisemos, e destruímos os que ultrapassaram todos os limites. (1–9)

Fizemos agora descer sobre vós um Livro no qual está a vossa advertência. Não usareis a razão? Quantas cidades despedaçámos, que eram dadas à injustiça, e suscitámos depois delas outro povo! Quando sentiram o Nosso rigor, puseram-se a fugir dele. «Não fujais! Voltai ao luxo de que gozáveis e às vossas moradas; talvez sejais interrogados.» Disseram: «Ai de nós! Fomos, na verdade, injustos.» E esse seu clamor não cessou até fazermos deles como restolho ceifado, inertes e extintos. (10–15)

Não criámos o céu e a terra e tudo o que há entre ambos por brincadeira. Se quiséssemos tomar um passatempo, tê-lo-íamos tomado do que há junto de Nós, se alguma vez o fizéssemos. Não: arremessamos a verdade contra a falsidade, e ela esmaga-lhe a cabeça, e eis que a falsidade se dissipa. Ai de vós, pelo que atribuís a Deus! A Ele pertencem todos os que estão nos céus e na terra. Os que estão junto Dele não se ensoberbecem a ponto de não O adorarem, nem se cansam; glorificam-No noite e dia, sem esmorecer. (16–20)

Ou tomaram da terra deuses que podem ressuscitar os mortos? Se houvesse nos céus ou na terra outros deuses além de Deus, ambos se teriam certamente corrompido. Glorificado seja, pois, Deus, Senhor do Trono, muito acima do que pretendem.[20] Ele não é

[20] A ordem do nosso universo fala do monoteísmo, isto é, de uma só Vontade Divina.
A arquitetura da Unidade Divina: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o monoteísmo corânico – O Glorioso Alcorão e a Ciência

interrogado sobre o que faz, mas eles serão interrogados. Ou tomaram deuses além Dele? Diz: «Trazei a vossa prova. Esta é a Advertência dos que estão comigo e a Advertência dos que me precederam.» Mas a maioria deles não conhece a verdade, e por isso se afasta. Nunca enviámos antes de ti mensageiro algum sem lhe revelarmos: «Não há deus senão Eu; adorai-Me, pois.» Dizem: «O Clemente tomou para Si um filho.» Glória a Ele! Não: são servos honrados; não falam antes de Ele falar, e agem por Sua ordem. Ele sabe o que está diante deles e o que está atrás deles; só intercedem por aqueles de quem Ele se agrada, e estremecem de reverência por Ele. Se algum deles dissesse: «Sou um deus além Dele», a esse retribuiríamos com o Inferno: é assim que retribuímos aos injustos. (21–29)

Não veem os que negam a verdade que os céus e a terra eram outrora uma só massa unida, e que Nós os separámos, e que da água fizemos todas as coisas vivas? Não crerão, então?[21] E pusemos na terra montanhas firmes, para que ela não oscile com eles, e nela fizemos passagens largas como caminhos, para que se orientem. E fizemos do céu um teto bem guardado; contudo, afastam-se dos seus sinais.[22] E foi Ele quem criou a noite e o dia, e o sol e a lua, cada um a nadar numa órbita.[23] (30–33)

Não concedemos a imortalidade a nenhum ser humano antes de ti, ó Profeta: se tu morreres, viverão eles para sempre? Toda a alma provará a morte. Pomo-vos à prova com o mal e com o bem, como provação, e a Nós sereis devolvidos. Quando os que negam a verdade te veem, não fazem senão tomar-te por objeto de escárnio: «É este o que fala dos vossos deuses?», enquanto são eles que negam a menção do Clemente. (34–36)

O ser humano foi criado de precipitação. Mostrar-vos-ei os Meus sinais; não Me peçais, pois, que os apresse. Dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se sois verídicos?» Se os que negam a verdade conhecessem o momento em que não poderão afastar o Fogo dos seus rostos nem das suas costas, e não terão socorro! Não: virá sobre eles de súbito e deixá-los-á atónitos; não o poderão repelir, nem lhes será dada trégua. (37–40)

Antes de ti houve também mensageiros que foram escarnecidos, e os que deles zombavam foram envolvidos por aquilo mesmo de que escarneciam. Diz: «Quem vos pode guardar,

---

Unidade divina, ordem cósmica e a gramática da criação: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 21:22, 23:91 e 17:41–44 – O Glorioso Alcorão e a Ciência

[21] O Profeta Muhammad não poderia ter chegado por acaso ao conhecimento desta profunda realidade científica. Este versículo, como tantos outros, aponta para uma fonte Omnisciente. O mesmo é mencionado em 24:45 e 25:54.

[22] **O Glorioso Alcorão: «Fizemos do céu um teto bem guardado»**

[23] **O Glorioso Alcorão 21:30–33 – Perspetivas científicas e teológicas – em 5 minutos**
Sinais celestes no Alcorão: uma reflexão espiritual e científica

de noite e de dia, do Clemente?» Contudo, afastam-se da recordação do seu Senhor. Ou têm deuses que os possam defender de Nós? Nem a si mesmos se podem socorrer, nem contra Nós terão quem os acompanhe. Não: deixámos esta gente e os seus pais gozar a vida, até que ela se lhes tornou longa. Não veem que vimos à terra, reduzindo-a pelas suas extremidades? Serão eles, então, os vencedores? Diz: «Só vos advirto pela revelação»; mas os surdos não ouvem o chamamento quando são advertidos. Contudo, se os tocasse um simples sopro do castigo do teu Senhor, clamariam certamente: «Ai de nós! Fomos, na verdade, injustos.» Havemos de montar as balanças da justiça para o Dia da Ressurreição, e nenhuma alma será lesada em coisa alguma. Ainda que seja do peso de um grão de mostarda, apresentá-lo-emos; e Nós bastamos para ajustar contas. (41–47)

Demos a Moisés e a Aarão o critério, uma luz e uma advertência para os que têm consciência de Deus, que temem o seu Senhor embora não O vejam e que estremecem ao pensar na Hora. E esta é uma Advertência abençoada, que fizemos descer. Ireis, então, rejeitá-la? Muito antes, demos a Abraão a sua retidão, e conhecíamo-lo bem. Quando disse ao seu pai e ao seu povo: «Que imagens são estas, a que tanto vos dedicais?», responderam: «Encontrámos os nossos pais a adorá-las.» Disse: «Então vós e os vossos pais tendes estado em erro evidente.» Disseram: «Trouxeste-nos a verdade, ou estás só a brincar?» Disse: «De modo nenhum: o vosso Senhor é o Senhor dos céus e da terra, que lhes deu o ser, e eu sou dos que disso dão testemunho. Por Deus, hei de tramar contra os vossos ídolos, logo que voltardes as costas e vos fordes embora.» Fê-los, então, em pedaços, todos menos o maior deles, para que a ele se voltassem. Disseram: «Quem fez isto aos nossos deuses? É certamente um injusto.» Uns disseram: «Ouvimos um jovem falar deles; chama-se Abraão.» Disseram: «Trazei-o, então, à vista das pessoas, para que deem testemunho.» Disseram: «Foste tu que fizeste isto aos nossos deuses, Abraão?» Respondeu: «Não: foi este, o maior deles, que o fez. Perguntai-lhes, se é que falam!» Voltaram-se, então, para si mesmos e disseram: «Vós é que sois os injustos.» Depois recaíram no que eram: «Bem sabes que estes não falam.» Disse: «Adorais, então, em vez de Deus, o que em nada vos pode beneficiar nem prejudicar? Vergonha sobre vós e sobre o que adorais em vez de Deus! Não usareis a razão?» Disseram: «Queimai-o e socorrei os vossos deuses, se ides fazer alguma coisa!» Dissemos: «Ó fogo, sê frescura e segurança para Abraão.» Quiseram fazer-lhe mal, mas fizemos deles os maiores perdedores. Salvámo-lo, a ele e a Lot, levando-os para a terra que abençoámos para todos os povos. E demos-lhe Isaac, e Jacob como dádiva suplementar, e de cada um fizemos um justo. Fizemos deles guias que orientavam por Nossa ordem e inspirámos-lhes a prática das boas obras, a manutenção da oração e a entrega da esmola prescrita; e a Nós adoravam. E a Lot demos discernimento e conhecimento, e salvámo-lo da cidade que praticava atos vis;

eram um povo mau, dado à rebeldia. Fizemo-lo entrar na Nossa misericórdia; ele era dos justos. (48–75)

E Noé: muito antes, invocou-Nos, e atendemo-lo, e salvámo-lo, a ele e à sua família, da grande aflição. Ajudámo-lo contra o povo que desmentia os Nossos sinais; eram um povo mau, e por isso os afogámos a todos. (76–77)

E David e Salomão, quando julgaram acerca do campo em que as ovelhas de certa gente se tinham metido de noite; Nós fomos testemunha do seu julgamento. Demos a Salomão a compreensão do caso, e a cada um deles demos discernimento e conhecimento. E fizemos as montanhas e as aves juntarem-se a David para Nos glorificarem: fomos Nós que o fizemos. Ensinámos-lhe o fabrico de cotas de malha para vós, para vos protegerem nos vossos combates. Sereis, então, agradecidos? E a Salomão submetemos o vento tempestuoso, que corria por sua ordem para a terra que abençoámos, Nós temos conhecimento de todas as coisas, e alguns dos demónios, que mergulhavam para ele e faziam ainda outros trabalhos; e éramos Nós que os vigiávamos. (78–82)

E Job, quando invocou o seu Senhor: «A aflição tocou-me, e Tu és o mais misericordioso dos misericordiosos.» Atendemo-lo e removemos a aflição que sobre ele pesava, e devolvemos-lhe a sua família e outros tantos com ela, como misericórdia Nossa e advertência para os que adoram. E Ismael, Idris e Dhul-Kifl: cada um deles foi dos perseverantes. Fizemo-los entrar na Nossa misericórdia; eles eram dos justos. E o homem do peixe, quando partiu irado, pensando que não o apertaríamos; depois clamou nas profundezas das trevas: «Não há deus senão Tu; glória a Ti! Fui, na verdade, dos injustos.» Atendemo-lo e salvámo-lo da angústia: assim salvamos os crentes. E Zacarias, quando invocou o seu Senhor: «Senhor meu, não me deixes sem herdeiro, embora Tu sejas o melhor dos herdeiros.» Atendemo-lo, e demos-lhe João, e tornámos a sua mulher apta a dar-lhe um filho. Todos eles se apressavam a praticar boas obras; invocavam-Nos com esperança e temor e eram humildes diante de Nós. E aquela que guardou a sua castidade: soprámos nela do Nosso espírito e fizemos dela e do seu filho um sinal para todos os mundos. (83–91)

Na verdade, esta vossa comunidade é uma só comunidade, e Eu sou o vosso Senhor; adorai-Me, pois. Mas eles despedaçaram entre si o seu assunto; todos regressarão a Nós. A quem praticar boas obras, sendo crente, não será negado o seu esforço: Nós o registamos em seu favor. Há um interdito sobre toda a cidade que destruímos: os seus habitantes não voltarão, até que, quando Gog e Magog forem soltos e descerem em tropel de todas as alturas, e se aproximar a promessa verdadeira, então os olhos dos que

negaram a verdade ficarão fixos: «Ai de nós! Andávamos descuidados disto; fomos, na verdade, injustos.» Vós e o que adorais em vez de Deus sois combustível do Inferno: a ele haveis de descer. Se esses fossem deuses, não teriam descido a ele; mas todos nele permanecerão para sempre. Ali gemerão, e ali nada ouvirão. (92–100)

Mas aqueles a quem já foi destinada da Nossa parte a melhor recompensa serão mantidos longe dele; não ouvirão o seu mais leve som e permanecerão para sempre naquilo que as suas almas desejam. O maior terror não os entristecerá, e os anjos recebê-los-ão: «Este é o vosso Dia, que vos foi prometido.» Nesse Dia enrolaremos o céu como se enrola um rolo de escritos. Tal como iniciámos a primeira criação, assim a repetiremos: promessa que Nos obriga. Na verdade, havemos de o fazer. (101–104)

Escrevemos nos Salmos, depois da Advertência, que a terra será herdada pelos Meus servos justos. Nisto há, na verdade, uma mensagem para um povo que adora. Não te enviámos, ó Profeta, senão como misericórdia para todos os mundos. Diz: «Só me é revelado que o vosso Deus é um Deus Único. Submeter-vos-eis, então, a Ele?» Se voltarem as costas, diz: «Proclamei-vos a mensagem a todos por igual; não sei se está perto ou longe o que vos é prometido. Ele sabe o que se diz em voz alta e sabe o que ocultais. Não sei: talvez seja para vós uma provação e um gozo por algum tempo.» Ele disse: «Senhor meu, julga com a verdade. O nosso Senhor é o Clemente, cuja ajuda se pede contra o que Lhe atribuís.» (105–112)

22. A Peregrinação (Al-Ḥajj)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó humanidade, tende consciência do vosso Senhor: o abalo da Hora é coisa tremenda. No Dia em que o virdes, toda a mulher que amamenta esquecerá o seu lactente, e toda a grávida deporá a sua carga, e verás as pessoas como ébrias, embora não estejam ébrias; mas o castigo de Deus é severo. Contudo, há entre as pessoas quem discuta acerca de Deus sem conhecimento e siga todo o demónio rebelde, acerca do qual foi decretado que, a quem o tomar por amigo, ele extraviá-lo-á e guiá-lo-á para o castigo do Fogo ardente. (1–4)

Ó humanidade, se estais em dúvida acerca da ressurreição, considerai que vos criámos do pó, depois de uma gota, depois de uma forma aderente, depois de um pedaço de carne, formado e não formado, para vos tornarmos as coisas claras. Fazemos permanecer nos ventres o que queremos, até um prazo fixado; depois fazemo-vos sair como crianças; depois deixamo-vos crescer, para que atinjais o pleno vigor. A alguns de vós é recolhida a alma, e outros são reconduzidos à fase mais débil da vida, de modo que nada saibam depois de terem sabido. E vês a terra sem vida; depois, quando sobre ela fazemos descer a água, agita-se, incha e faz brotar toda a espécie de bela vegetação. Isso é porque Deus é a Verdade: Ele dá vida aos mortos e tem poder sobre todas as coisas; e porque a Hora há de chegar, acerca dela não há dúvida, e Deus ressuscitará os que estão nas sepulturas. Contudo, há entre as pessoas quem discuta acerca de Deus sem conhecimento, sem orientação e sem um Livro que ilumine, voltando-se com arrogância para desviar os outros do caminho de Deus. Esse terá a desonra neste mundo, e no Dia da Ressurreição far-lhe-emos provar o castigo do fogo abrasador: «Isto é pelo que as tuas próprias mãos enviaram adiante; Deus nunca é injusto para com os Seus servos.» (5–10)

E há entre as pessoas quem adore Deus mesmo na orla: se lhe chega um bem, fica tranquilo com ele, mas, se lhe sobrevém uma provação, volta ao que era. Perde este mundo e a Outra Vida: essa é a perda evidente. Invoca, em vez de Deus, o que não o pode prejudicar nem beneficiar: esse é o extravio longínquo. Invoca aquele cujo dano está mais perto do que o seu benefício: que péssimo patrono e que péssimo companheiro! Deus fará entrar os que creem e praticam boas obras em Jardins sob os quais correm rios. Deus faz o que quer. Quem pensar que Deus não ajudará o Profeta neste mundo e na Outra Vida, que estenda uma corda até ao céu, depois se corte dela, e veja se o seu ardil afasta aquilo que o enfurece. Assim o fizemos descer, em sinais claros; e Deus guia quem quer. (11–16)

Quanto aos que creem, e aos judeus, aos sabeus, aos cristãos, aos magos e aos que associam outros a Deus, Deus julgará entre eles no Dia da Ressurreição. Deus é testemunha de todas as coisas. Não vês que diante de Deus se prostram todos os que estão nos céus e todos os que estão na terra, o sol, a lua, as estrelas, as montanhas, as árvores, os animais e muitos de entre os humanos? Mas muitos outros mereceram o castigo. A quem Deus desonra, ninguém pode honrar. Deus faz o que quer. Estes são dois adversários que disputam acerca do seu Senhor. Para os que negam a verdade serão talhadas vestes de fogo; derramar-se-á sobre as suas cabeças água fervente, que derreterá o que têm nos ventres, e as suas peles; e para eles há maças de ferro recurvadas. Sempre que, na sua angústia, tentarem sair dele, serão a ele reconduzidos: «Provai o castigo do fogo abrasador!» Mas Deus fará entrar os que creem e praticam boas obras em Jardins sob os quais correm rios; ali serão adornados com pulseiras de ouro e com pérolas, e as suas vestes ali serão de seda. Foram guiados para a boa palavra e guiados para o caminho do Digno de todo o louvor. (17–24)

Quanto aos que negam a verdade e desviam os outros do caminho de Deus e da Mesquita Sagrada, que destinámos a todas as pessoas por igual, aos que ali residem e aos que vêm de longe, e a quem pretender profaná-la com injustiça, far-lhes-emos provar um castigo doloroso. Recorda quando instalámos Abraão no lugar da Casa: «Não Me associes coisa alguma e purifica a Minha Casa para os que a circundam, para os que estão de pé e para os que se inclinam e se prostram. E proclama às pessoas a Peregrinação: virão a ti a pé e em todo o camelo esguio, vindos de todo o desfiladeiro distante, para presenciarem benefícios para si e celebrarem o nome de Deus, em dias determinados, sobre o gado que Ele lhes concedeu por sustento.[24] Comei, pois, dele e alimentai o pobre. Depois, que completem os seus ritos de purificação, cumpram os seus votos e circundem a Casa Antiga.» Assim é. Quem honrar as coisas sagradas de Deus, isso é melhor para ele junto do seu Senhor. Foi-vos tornado lícito o gado, exceto o que vos é recitado como proibido; evitai, pois, a imundície dos ídolos e evitai a palavra falsa, dedicando-vos a Deus com fé pura, sem nada Lhe associardes. Quem associa algo a Deus é como se tivesse caído do céu e as aves o arrebatassem, ou o vento o arrastasse para um lugar longínquo. Assim é. Quem honra os ritos de Deus, isso procede da consciência de Deus que há nos corações. Tendes benefícios nos animais de sacrifício até um tempo fixado; depois o seu lugar de sacrifício é junto da Casa Antiga. Para cada comunidade instituímos um rito, para que celebrem o nome de Deus sobre o gado que Ele lhes concedeu por sustento. O vosso Deus é um Deus Único; submetei-vos, pois, a Ele; e dá a boa nova aos humildes, cujos corações estremecem

[24] O êxito do Hajj anual, a peregrinação a Meca, foi anunciado a Abraão 1800 anos antes da era de Jesus.

quando Deus é mencionado, que suportam com paciência o que lhes sobrevém, que mantêm a oração e que despendem do que lhes concedemos por sustento. (25–35)

Fizemos dos camelos de sacrifício, para vós, parte dos ritos de Deus; neles há bem para vós. Pronunciai, pois, o nome de Deus sobre eles, quando estão em fila; e, quando tiverem caído de lado, comei deles e alimentai o que se contenta e o que pede. Assim vo-los submetemos, para que sejais agradecidos. Nem a sua carne nem o seu sangue chegam a Deus; o que chega a Ele é a vossa consciência Dele. Assim vo-los submeteu, para que glorifiqueis Deus por vos ter guiado.[25] E dá a boa nova aos que praticam o bem. Deus defenderá os que creem; Deus não ama nenhum traidor ingrato. É dada permissão de combater aos que são combatidos, porque foram vítimas de injustiça, e Deus tem bem poder para os ajudar; aos que foram expulsos das suas casas sem direito, só por dizerem: «O nosso Senhor é Deus.» Se Deus não repelisse umas pessoas por meio de outras, teriam sido certamente destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, em que o nome de Deus é muito recordado. Deus ajudará certamente quem O ajuda: Deus é Forte, Todo-Poderoso. São aqueles que, se os estabelecermos na terra, mantêm a oração, dão a esmola prescrita, ordenam o que é reto e proíbem o que é errado. A Deus pertence o desfecho de todos os assuntos. (36–41)

Se te desmentirem, ó Profeta, também antes deles desmentiram o povo de Noé, Ad e Thamud, e o povo de Abraão, e o povo de Lot, e a gente de Madiã; e Moisés foi também desmentido. Concedi trégua aos que negavam, depois apanhei-os; e como foi terrível a Minha reprovação! Quantas cidades destruímos, quando eram dadas à injustiça, de modo que jazem caídas sobre os seus tetos! Quantos poços abandonados e quantos palácios altaneiros! Não percorreram a terra, para que tivessem corações com que entender, ou ouvidos com que ouvir? Não são os olhos que cegam; cegam, sim, os corações que estão nos peitos. (42–46)

Pedem-te que apresses o castigo, mas Deus nunca faltará à Sua promessa. Um dia junto do teu Senhor é como mil anos dos que contais.[26] A quantas cidades concedi trégua, quando eram dadas à injustiça, e depois as apanhei! Para Mim é o destino final. (47–48)

Diz: «Ó humanidade, sou para vós apenas um admoestador claro.» Os que creem e praticam boas obras terão perdão e um sustento generoso, enquanto os que se esforçam contra os Nossos sinais, procurando frustrá-los, serão os companheiros do Fogo ardente.

[25] Para ser lido juntamente com alguns dos versículos da sura breve: As pequenas gentilezas (Al-Māʿūn).
[26] Este versículo e outros semelhantes oferecem-nos o conceito da relatividade do tempo, que, em termos científicos, é apresentado pelas teorias da relatividade de Albert Einstein.

Nunca enviámos antes de ti mensageiro ou profeta sem que, quando recitava, Satanás insinuasse algo na sua recitação. Mas Deus anula o que Satanás insinua, e depois Deus confirma os Seus sinais, Deus é Omnisciente, Sapientíssimo, para fazer do que Satanás insinua uma provação para aqueles em cujos corações há doença e cujos corações estão endurecidos, os injustos estão em profunda dissidência, e para que aqueles a quem foi dado o conhecimento saibam que é a verdade da parte do teu Senhor, e nela creiam, e os seus corações se humilhem diante Dele. Deus guia, sem dúvida, os que creem para um caminho reto. Os que negam a verdade não deixarão de estar em dúvida a seu respeito, até que a Hora lhes chegue de súbito, ou lhes chegue o castigo de um Dia vazio de toda a esperança. A soberania, nesse Dia, pertencerá a Deus; Ele julgará entre eles. Os que creram e praticaram boas obras estarão em Jardins de delícias, enquanto os que negaram a verdade e desmentiram os Nossos sinais terão um castigo humilhante. (49–57)

Aos que emigraram pela causa de Deus e depois foram mortos ou morreram, Deus concederá certamente um bom sustento: Deus é, na verdade, o melhor dos que sustentam. Fá-los-á certamente entrar por uma entrada que lhes agradará. Deus é Omnisciente, Longânime. Assim é. A quem retaliar na mesma medida da ofensa que lhe foi feita e depois for de novo vítima de injustiça, Deus ajudá-lo-á certamente. Deus é Sempre Pronto a Relevar, Indulgentíssimo. Isso é porque Deus faz a noite entrar no dia e o dia entrar na noite, e porque Deus é Omniouvinte, Omnividente. Isso é porque Deus é a Verdade, e o que invocam além Dele é a falsidade, e porque Deus é o Altíssimo, o Grandíssimo. (58–62)

Não vês que Deus faz descer água do céu, e a terra fica verdejante? Deus é Subtil, Bem Informado. A Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Deus é, na verdade, o Autossuficiente, o Digno de todo o louvor. Não vês que Deus vos submeteu tudo o que há na terra, e os navios que navegam no mar por Sua ordem? Ele sustém o céu, para que não caia sobre a terra, a não ser com a Sua permissão.[27] Deus é benigníssimo e misericordioso para com as pessoas. Foi Ele quem vos deu a vida, depois far-vos-á morrer, depois dar-vos-á de novo a vida. Na verdade, o ser humano é ingrato. (63–66)

Para cada comunidade instituímos um rito que ela observa; que não disputem, pois, contigo sobre o assunto. Chama as pessoas para o teu Senhor: estás, sem dúvida, numa orientação reta. Se discutirem contigo, diz: «Deus sabe melhor o que fazeis. Deus julgará entre vós, no Dia da Ressurreição, acerca daquilo em que divergíeis.» Não sabes que Deus conhece tudo o que há no céu e na terra? Tudo isso está num Registo; isso é fácil para Deus. (67–70)

[27] Deus providenciou um mecanismo para reduzir ao mínimo os impactos de meteoros no nosso planeta.

Contudo, adoram, em vez de Deus, coisas para as quais Ele não fez descer autoridade alguma e de que não têm conhecimento. Os injustos não terão quem os socorra. Quando os Nossos sinais claros lhes são recitados, percebes a negação nos rostos dos que negam a verdade: estão quase a atacar os que lhes recitam os Nossos sinais. Diz: «Quereis que vos fale de algo pior do que isso? O Fogo, que Deus prometeu aos que negam a verdade: que péssimo destino!» Ó humanidade, propõe-se uma comparação; escutai-a, pois: aqueles que invocais em vez de Deus nunca poderiam criar uma mosca, ainda que todos se juntassem para isso; e, se a mosca lhes arrebatasse alguma coisa, não a poderiam reaver dela. Fracos são o que procura e o procurado! Não avaliaram Deus como Ele deve ser avaliado. Deus é, sem dúvida, Forte, Todo-Poderoso. (71–74)

Deus escolhe mensageiros de entre os anjos e de entre os humanos. Deus é Omniouvinte, Omnividente. Ele sabe o que está diante deles e o que está atrás deles; e a Deus regressam todos os assuntos. Ó vós que credes, inclinai-vos e prostrai-vos, adorai o vosso Senhor e praticai o bem, para que prospereis. Esforçai-vos por Deus como Ele merece que por Ele se esforcem. Ele escolheu-vos e não vos impôs dificuldade alguma na religião: o credo do vosso pai Abraão. Ele chamou-vos «os que se submetem a Deus», tanto antes como nesta Revelação, para que o Mensageiro seja testemunha sobre vós e vós sejais testemunhas sobre a humanidade. Mantende, pois, a oração, dai a esmola prescrita e agarrai-vos firmemente a Deus: Ele é o vosso Protetor; que excelente Protetor e que excelente Auxiliar! (75–78)

23. Os Crentes (Al-Mu'minūn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Prosperaram, na verdade, os crentes: os que são humildes na sua oração, os que se afastam das conversas vãs, os que são diligentes em dar a esmola prescrita, os que guardam a sua castidade, exceto com as suas esposas ou as suas escravas, pois então não são censuráveis; mas quem procurar além disso, esses são os transgressores; os que são fiéis ao que lhes foi confiado e aos seus compromissos, e os que zelam pelas suas orações. Esses são os herdeiros, que herdarão o Paraíso, e nele permanecerão para sempre. (1–11)

Criámos o ser humano de um extrato de barro; depois pusemo-lo, como gota de fluido, num alojamento seguro; depois fizemos da gota uma forma aderente, e da forma aderente um pedaço de carne, e do pedaço de carne ossos, e revestimos os ossos de carne; e depois demos-lhe o ser como outra criação. Bendito seja, pois, Deus, o melhor dos criadores! Depois disso, haveis certamente de morrer, e depois, no Dia da Ressurreição, sereis certamente ressuscitados. (12–16)

Criámos acima de vós sete caminhos, e nunca andamos descuidados da criação. Fazemos descer água do céu na medida certa e alojamo-la na terra; e temos certamente poder para a fazer desaparecer. Com ela fazemos crescer para vós jardins de palmeiras e videiras, nos quais tendes muitos frutos e de que comeis, e uma árvore que nasce no Monte Sinai e dá óleo e condimento para os que comem. E no gado há, sem dúvida, uma lição para vós: damo-vos uma bebida das suas glândulas mamárias, e dele tendes muitos outros benefícios, e dele comeis; e sobre ele, como sobre os navios, sois transportados. (17–22)

Enviámos Noé ao seu povo, e ele disse: «Povo meu, adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Não tereis consciência Dele?» Mas os chefes do seu povo que negavam a verdade disseram: «Este é apenas um ser humano como vós, que quer tornar-se superior a vós. Se Deus quisesse, teria feito descer anjos. Nunca ouvimos tal coisa entre os nossos antepassados. É apenas um homem possuído pela loucura; esperai, pois, e observai-o por algum tempo.» Disse: «Senhor meu, ajuda-me, pois chamaram-me mentiroso.» Então revelámos-lhe: «Constrói a arca sob os Nossos olhos e segundo a Nossa revelação. Depois, quando chegar a Nossa ordem e o forno transbordar, faz entrar nela um casal de cada espécie, e a tua família, exceto aqueles contra quem a palavra já foi proferida, e não Me intercedas pelos que praticaram a injustiça: hão de ser afogados. E, quando tu e os que estão contigo estiverdes instalados na arca, diz: "Todo o louvor pertence a Deus, que nos salvou do povo injusto." E diz: "Senhor meu, faz-me desembarcar num lugar abençoado:

Tu és o melhor dos que fazem chegar a terra."» Nisso há, sem dúvida, sinais; e Nós pomos sempre as pessoas à prova. (23–30)

Depois suscitámos, após eles, outra geração e enviámos-lhes um mensageiro de entre eles: «Adorai Deus; não tendes outro deus senão Ele. Não tereis consciência Dele?» Mas os chefes do seu povo, que negavam a verdade e desmentiam o encontro da Outra Vida, e a quem tínhamos dado abundância na vida deste mundo, disseram: «Este é apenas um ser humano como vós: come do que comeis e bebe do que bebeis. Se obedecerdes a um ser humano como vós, sereis certamente perdedores. Promete-vos ele que, quando estiverdes mortos e fordes pó e ossos, sereis de novo tirados para fora? Longe, bem longe está o que vos é prometido! Não há senão a nossa vida neste mundo: morremos e vivemos, e não seremos ressuscitados. É apenas um homem que inventou uma mentira contra Deus, e não vamos acreditar nele.» Disse: «Senhor meu, ajuda-me, pois chamaram-me mentiroso.» Disse Deus: «Dentro em pouco estarão certamente cheios de remorso.» Então o estrondo apoderou-se deles, com justiça, e fizemos deles como detritos arrastados pela torrente. Fora, pois, com o povo injusto! Depois suscitámos, após eles, outras gerações. Nenhuma comunidade pode antecipar o seu prazo, nem atrasá-lo. Depois enviámos os Nossos mensageiros, uns após outros. Sempre que um mensageiro chegava à sua comunidade, chamavam-lhe mentiroso; fizemo-las, então, seguirem-se umas às outras na destruição e fizemos delas histórias que se contam. Fora, pois, com um povo que não crê! (31–44)

Depois enviámos Moisés e o seu irmão Aarão, com os Nossos sinais e uma autoridade clara, ao Faraó e aos seus dignitários, mas eles ensoberbeceram-se; eram um povo altivo. Disseram: «Havemos de crer em dois seres humanos como nós, quando o povo deles é nosso escravo?» Chamaram, pois, mentirosos a ambos e ficaram entre os que foram destruídos. Demos a Moisés o Livro, para que fossem guiados. E fizemos do filho de Maria e da sua mãe um sinal, e demos-lhes abrigo num lugar elevado, um lugar de repouso com fontes correntes. (45–50)

«Ó mensageiros, comei das coisas boas e praticai boas obras: Eu sei bem o que fazeis. E, na verdade, esta vossa comunidade é uma só comunidade, e Eu sou o vosso Senhor; tende, pois, consciência de Mim.» Mas eles dividiram entre si o seu assunto em seitas, cada facção contente com o que tem. Deixa-os, pois, na sua torrente de confusão por algum tempo. Pensam que, com os bens e os filhos que lhes prodigalizamos, lhes estamos a apressar as coisas boas? Não: não se apercebem. Os que estremecem de reverência pelo seu Senhor, os que creem nos sinais do seu Senhor, os que nada associam ao seu Senhor, e os que dão o que dão com o coração a estremecer, por saberem que regressarão ao seu Senhor, esses

são os que se apressam para o bem e são os primeiros a alcançá-lo. Não impomos a alma alguma encargo superior à sua capacidade. Junto de Nós há um Registo que fala com verdade, e eles não serão lesados. Mas os seus corações estão numa torrente de confusão a este respeito, e têm ainda outras obras, que continuam a fazer; até que, quando apanhamos com o castigo os que entre eles foram corrompidos pela riqueza, clamam por socorro. «Não clameis hoje! Não recebereis de Nós socorro algum. Os Meus sinais eram-vos recitados, mas vós recuáveis sobre os calcanhares, com arrogância, passando a noite em conversas, a dizer mal dele.» (51–67)

Não meditaram na Palavra? Ou chegou-lhes algo que nunca tinha chegado aos seus antepassados? Ou não reconhecem o seu Mensageiro e por isso o rejeitam? Ou dizem: «Está possesso»? Não: ele trouxe-lhes a verdade, mas a maioria deles detesta a verdade. Se a verdade seguisse os seus desejos, os céus e a terra e todos os que neles estão cairiam em ruína. Não: trouxemos-lhes a sua Advertência, mas eles afastam-se da sua Advertência. Ou pedes-lhes alguma paga? A paga do teu Senhor é melhor; Ele é o melhor dos que sustentam. Tu chama-los, sem dúvida, para um caminho reto, mas os que não creem na Outra Vida desviam-se do caminho. Ainda que tivéssemos misericórdia deles e removêssemos a aflição que os atinge, persistiriam na sua rebeldia, vagueando às cegas. Já os apanhámos com o castigo; contudo, não se submeteram ao seu Senhor, nem se humilham; até que, quando abrirmos sobre eles uma porta de castigo severo, ei-los ali mergulhados no desespero. (68–77)

Foi Ele quem criou para vós o ouvido, a vista e os corações; quão pouco agradeceis! Foi Ele quem vos multiplicou pela terra, e junto Dele sereis reunidos. É Ele quem dá a vida e dá a morte, e Dele é a alternância da noite e do dia. Não usareis a razão? Mas dizem o mesmo que disseram os antigos. Dizem: «O quê? Quando estivermos mortos e formos pó e ossos, seremos realmente ressuscitados? Isto já nos foi prometido antes, a nós e aos nossos antepassados; isto não é senão fábulas dos antigos.» Diz: «A quem pertence a terra e todos os que nela estão, se o sabeis?» Dirão: «A Deus.» Diz: «Não refletireis, então?» Diz: «Quem é o Senhor dos sete céus e o Senhor do Trono Tremendo?» Dirão: «Pertencem a Deus.» Diz: «Não tereis, então, consciência Dele?» Diz: «Em mão de quem está o domínio de todas as coisas, quem protege, sem que contra Ele haja proteção, se o sabeis?» Dirão: «Pertence a Deus.» Diz: «Como podeis, então, estar tão enfeitiçados?» Não: trouxemos-lhes a verdade, e eles são certamente mentirosos. Deus nunca teve descendência alguma, nem há deus algum além Dele. De outro modo, cada deus teria levado consigo o que criou,

e teriam procurado dominar-se uns aos outros. Glorificado seja Deus, acima do que pretendem![28] (78–91)

Ele é o Conhecedor do invisível e do visível: exaltado seja acima do que Lhe associam. Diz: «Senhor meu, se me mostrares o que lhes é prometido, então, Senhor meu, não me ponhas entre o povo injusto.» Temos certamente poder para te mostrar o que lhes prometemos. Repele o mal com o que é melhor. Nós sabemos melhor o que Nos atribuem. E diz: «Senhor meu, refugio-me em Ti contra as instigações dos demónios, e refugio-me em Ti, Senhor meu, para que não se aproximem de mim.» (92–98)

Assim continuam, até que, quando a morte chega a um deles, diz: «Senhor meu, faz-me voltar, para que eu pratique o bem naquilo que deixei.» De modo nenhum! É apenas uma palavra que ele profere. Atrás deles há uma barreira, até ao Dia em que forem ressuscitados. Quando se soprar na Trombeta, não haverá entre eles, nesse Dia, laços de parentesco, nem perguntarão uns pelos outros. Aqueles cujas balanças forem pesadas, esses são os que prosperarão, enquanto aqueles cujas balanças forem leves, esses são os que perderam as suas almas; no Inferno permanecerão por longo tempo. O Fogo queimar-lhes-á os rostos, e nele terão os lábios repuxados. «Não vos eram recitados os Meus sinais, e não os desmentíeis?» Dirão: «Senhor nosso, a nossa desventura venceu-nos, e fomos um povo extraviado. Senhor nosso, tira-nos daqui; se voltarmos ao mal, seremos então, de facto, injustos.» Ele dirá: «Ficai nele, desprezados! Não Me faleis. Havia um grupo dos Meus servos que dizia: "Senhor nosso, cremos; perdoa-nos, pois, e tem misericórdia de nós: Tu és o mais misericordioso dos misericordiosos", mas vós fizestes deles objeto de troça, a ponto de vos fazerem esquecer a Minha recordação, e ríeis-vos deles. Hoje recompensei-os pela sua paciência: são eles os que triunfaram.» Ele dirá: «Quantos anos permanecestes na terra?» Responderão: «Permanecemos um dia, ou parte de um dia; pergunta aos que fazem a contagem.» Ele dirá: «Só permanecestes pouco tempo, se ao menos o tivésseis sabido. Pensastes que vos tínhamos criado por brincadeira e que não seríeis devolvidos a Nós?» (99–115)

Exaltado seja Deus, o verdadeiro Rei! Não há deus senão Ele, Senhor do Trono Nobre. Quem invocar outro deus ao lado de Deus, do qual não tem prova alguma, a sua prestação de contas cabe só ao seu Senhor. Os que negam a verdade não prosperarão. E diz: «Senhor

[28] A ordem do nosso universo fala do monoteísmo, isto é, de uma só Vontade Divina.
A arquitetura da Unidade Divina: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o monoteísmo corânico – O Glorioso Alcorão e a Ciência
Unidade divina, ordem cósmica e a gramática da criação: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 21:22, 23:91 e 17:41–44 – O Glorioso Alcorão e a Ciência

meu, perdoa e tem misericórdia: Tu és o mais misericordioso dos misericordiosos.» (116–118)

24. A Luz (Al-Nūr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Uma sura que fizemos descer e tornámos obrigatória; e nela fizemos descer sinais, sinais claros, para que vos lembreis e reflitais. (1)

A mulher e o homem culpados de fornicação: açoitai cada um deles com cem açoites, e que a piedade por eles não vos demova no que toca à lei de Deus, se credes em Deus e no Último Dia; e que um grupo dos crentes presencie o seu castigo. O fornicador não casa senão com uma fornicadora ou uma idólatra, e com a fornicadora não casa senão um fornicador ou um idólatra; tal coisa é proibida aos crentes. Os que acusam mulheres castas e depois não apresentam quatro testemunhas, açoitai-os com oitenta açoites e nunca mais aceiteis o seu testemunho. Esses são os rebeldes; exceto os que depois disso se arrependerem e se emendarem, pois Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (2–5)

Quanto aos que acusam as suas próprias esposas e não têm outras testemunhas além de si mesmos, o testemunho de tal homem consistirá em jurar quatro vezes por Deus que diz a verdade, e uma quinta vez, que a maldição de Deus caia sobre ele, se estiver a mentir. O castigo é afastado dela, se jurar quatro vezes por Deus que ele mente, e uma quinta vez, que a ira de Deus caia sobre ela, se ele estiver a dizer a verdade. (6–9)

Não fora a graça de Deus para convosco e a Sua misericórdia, e ser Deus Sempre Disposto a Perdoar, Sapientíssimo, teríeis sofrido por isto. Os que trouxeram a calúnia são um grupo de entre vós. Não a considereis um mal para vós; não, é um bem para vós. Cada um deles ganhou a sua parte do pecado, e aquele que nela teve a parte maior terá um castigo tremendo. Quando a ouvistes, porque não pensaram os crentes e as crentes bem da sua própria gente e não disseram: «Isto é uma calúnia evidente»? Porque não apresentaram quatro testemunhas disso? Visto que não apresentaram as testemunhas, são eles os mentirosos aos olhos de Deus. Não fora a graça de Deus para convosco e a Sua misericórdia, neste mundo e na Outra Vida, ter-vos-ia tocado um castigo tremendo por aquilo em que vos metestes, quando a passáveis de língua em língua e dizíeis com a boca aquilo de que não tínheis conhecimento, e a tínheis por coisa leve, quando aos olhos de Deus era grave. Quando a ouvistes, porque não dissestes: «Não nos cabe falar disto. Deus nos livre! Isto é uma calúnia monstruosa»? Deus exorta-vos a nunca mais fazerdes coisa semelhante, se sois crentes. Deus esclarece-vos os sinais: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Os que gostam de ver a indecência espalhar-se entre os crentes terão um castigo doloroso neste mundo e na Outra Vida. Deus sabe, e vós não sabeis. Não fora a

graça de Deus para convosco e a Sua misericórdia, e ser Deus benigníssimo e misericordioso, teríeis sido arruinados. Ó vós que credes, não sigais os passos de Satanás; quem segue os passos de Satanás, saiba que ele ordena a indecência e o que é errado. Não fora a graça de Deus para convosco e a Sua misericórdia, nenhum de vós teria jamais sido purificado; mas Deus purifica quem quer. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. (10–21)

Que os que de entre vós têm abundância e meios não jurem deixar de dar aos parentes, aos necessitados e aos que emigraram pela causa de Deus; que perdoem e relevem. Não gostais que Deus vos perdoe? Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (22)

Os que acusam mulheres castas, desprevenidas e crentes são amaldiçoados neste mundo e na Outra Vida, e terão um castigo tremendo, no Dia em que as suas próprias línguas, mãos e pés testemunharem contra eles acerca do que faziam. Nesse Dia Deus pagar-lhes-á por inteiro o que lhes é justamente devido, e saberão que Deus é a Verdade manifesta. As mulheres corruptas são para os homens corruptos, e os homens corruptos para as mulheres corruptas; as mulheres boas são para os homens bons, e os homens bons para as mulheres boas. Estes estão inocentes do que dizem os caluniadores; terão perdão e um sustento generoso. (23–26)

Ó vós que credes, não entreis em casas que não sejam as vossas sem terdes pedido licença e saudado os seus moradores. Isso é melhor para vós, para que reflitais. Se não encontrardes lá ninguém, não entreis enquanto não vos for dada licença; e, se vos disserem: «Voltai para trás», voltai para trás: isso é mais puro para vós. Deus sabe bem o que fazeis. Não há censura para vós se entrardes em casas desabitadas em que tenhais alguma utilidade. Deus sabe o que manifestais e o que ocultais. Diz aos crentes que baixem o olhar e guardem a sua castidade: isso é mais puro para eles. Deus está bem ciente do que fazem. E diz às crentes que baixem o olhar e guardem a sua castidade, e que não mostrem os seus adornos, exceto o que deles habitualmente aparece; que façam cair os seus véus sobre o peito e o decote; e que não mostrem os seus adornos senão aos seus maridos, aos seus pais, aos pais dos seus maridos, aos seus filhos, aos filhos dos seus maridos, aos seus irmãos, aos filhos dos seus irmãos, aos filhos das suas irmãs, às suas mulheres, aos seus escravos, aos servidores homens que não têm desejo sexual, ou às crianças que ainda não têm noção da nudez das mulheres; e que não batam com os pés de modo a chamar a atenção para os adornos que escondem. E voltai-vos todos para Deus arrependidos, ó crentes, para que prospereis. (27–31)

Casai os solteiros de entre vós, e os justos de entre os vossos escravos e as vossas escravas. Se forem pobres, Deus enriquecê-los-á da Sua graça: Deus é Imenso, Omnisciente. Que os

que não encontram meios para casar se mantenham castos, até que Deus os enriqueça da Sua graça. Se alguns dos escravos pedirem um contrato de alforria, redigi-o para eles, se reconhecerdes neles algum bem, e dai-lhes parte da riqueza que Deus vos deu. Não forceis as vossas escravas à prostituição, quando elas querem manter-se castas, para obterdes os bens passageiros desta vida; e, se alguém as forçar, então, depois de terem sido forçadas, Deus é para com elas Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. (32–33)

Fizemos descer sobre vós sinais esclarecedores, e um exemplo dos que passaram antes de vós, e uma exortação para os que têm consciência de Deus. (34)

Deus é a Luz dos céus e da terra. A semelhança da Sua Luz é a de um nicho em que há uma lâmpada; a lâmpada está num vidro; o vidro é como se fosse um astro brilhante, aceso a partir de uma árvore abençoada, uma oliveira que não é do oriente nem do ocidente, cujo óleo quase resplandece, ainda que nenhum fogo lhe toque. Luz sobre luz! Deus guia para a Sua Luz quem quer. Deus propõe comparações às pessoas, e Deus tem conhecimento de todas as coisas. Tal luz brilha em casas que Deus permitiu que fossem erguidas e em que o Seu nome é recordado; nelas O glorificam, de manhã e à tarde, homens a quem nem o comércio nem a venda distraem da recordação de Deus, da manutenção da oração e da entrega da esmola prescrita; temem um Dia em que os corações e os olhos se revolverão, para que Deus os recompense pelo melhor do que fizeram e lhes dê mais da Sua graça. Deus concede sustento a quem quer, sem conta. (35–38)

Quanto aos que negam a verdade, as suas obras são como uma miragem numa planície, que o sedento toma por água, até que, quando chega a ela, verifica que nada é; mas encontra ali Deus, que lhe paga por inteiro a sua conta. Deus é rápido no ajuste de contas. Ou são como camadas de trevas num mar profundo, coberto por onda sobre onda, com nuvens por cima: trevas sobre trevas. Se estende a mão, mal a consegue ver. Aquele a quem Deus não dá luz não tem luz alguma. (39–40)

Não vês que glorificam Deus todos os que estão nos céus e na terra, e as aves de asas estendidas? Cada um conhece a sua oração e a sua glorificação; e Deus sabe bem o que fazem. A Deus pertence a soberania dos céus e da terra, e para Deus é o destino final. Não vês que Deus impele as nuvens, depois as junta, depois as amontoa, e vês a chuva sair do meio delas? Faz descer do céu massas de nuvens como montanhas, em que há granizo, e com ele atinge quem quer e dele poupa quem quer. O clarão do Seu relâmpago quase tira a vista. Deus alterna a noite e o dia. Nisso há, sem dúvida, uma lição para os que têm olhos

para ver. E Deus criou da água todos os seres vivos.[29] Alguns deles movem-se sobre o ventre, alguns andam sobre duas pernas e alguns andam sobre quatro. Deus cria o que quer: Deus tem poder sobre todas as coisas. (41–45)

Fizemos descer sinais esclarecedores; e Deus guia quem quer para um caminho reto. Dizem: «Cremos em Deus e no Mensageiro, e obedecemos»; depois um grupo deles volta as costas, após isso. Esses não são crentes. Quando são chamados a Deus e ao Seu Mensageiro, para que ele julgue entre eles, eis que um grupo deles se afasta; mas, se o direito está do seu lado, vêm ter com ele, submissos. Haverá doença nos seus corações? Ou duvidam? Ou receiam que Deus e o Seu Mensageiro sejam injustos para com eles? Não: são eles os injustos. A única palavra dos crentes, quando são chamados a Deus e ao Seu Mensageiro para que ele julgue entre eles, é dizerem: «Ouvimos e obedecemos.» Esses são os que prosperarão. Quem obedece a Deus e ao Seu Mensageiro, teme a Deus e tem consciência Dele, esses são os que triunfarão. Juram por Deus, com os seus mais solenes juramentos, que, se lhes ordenasses, sairiam certamente a campo. Diz: «Não jureis; o que se pede é obediência como deve ser. Deus está bem ciente do que fazeis.» Diz: «Obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro.» Se voltardes as costas, ele só é responsável pelo que lhe foi imposto, e vós pelo que vos foi imposto. Se lhe obedecerdes, sereis guiados. Ao Mensageiro cabe apenas transmitir claramente a mensagem. (46–54)

Deus prometeu aos que de entre vós creem e praticam boas obras que fará certamente deles sucessores na terra, como fez sucessores os que os precederam; que estabelecerá certamente para eles a religião que para eles aprovou; e que trocará certamente o seu medo por segurança: «Adoram-Me e nada Me associam.» Quem negar a verdade depois disso, esses são os rebeldes. Mantende a oração, dai a esmola prescrita e obedecei ao Mensageiro, para que vos seja concedida misericórdia. Não penses que os que negam a verdade podem frustrar Deus na terra. O seu refúgio é o Fogo: que péssimo destino! (55–57)

Ó vós que credes, que os vossos escravos e aqueles de entre vós que ainda não atingiram a puberdade vos peçam licença para entrar em três momentos: antes da oração da aurora, quando despis as vossas vestes ao meio-dia, e depois da oração da noite; três momentos de intimidade para vós. Fora desses momentos, não há censura para vós nem para eles: andam à vossa volta, uns com os outros. Assim vos esclarece Deus os sinais: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Quando as crianças de entre vós atingirem a puberdade, que

[29] O Profeta Muhammad não poderia ter chegado por acaso ao conhecimento desta profunda realidade científica. Este versículo, como tantos outros, aponta para uma fonte Omnisciente. O mesmo é mencionado em 21:30 e 25:54.

peçam licença, como pediram os que os precederam. Assim vos esclarece Deus os Seus sinais: Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Quanto às mulheres que já passaram da idade de ter filhos e não esperam casar, não há censura para elas se puserem de lado as suas vestes exteriores, desde que não exibam os seus adornos; mas é melhor para elas que se abstenham. Deus é Omniouvinte, Omnisciente. (58–60)

Não há restrição para o cego, nem para o coxo, nem para o doente, nem para vós mesmos, em comerdes nas vossas casas, ou nas casas dos vossos pais, das vossas mães, dos vossos irmãos, das vossas irmãs, dos vossos tios paternos, das vossas tias paternas, dos vossos tios maternos, das vossas tias maternas, ou em casas cujas chaves estão à vossa guarda, ou nas dos vossos amigos. Não há censura para vós, quer comais juntos, quer separados. E, quando entrardes em casas, saudai-vos uns aos outros com uma saudação vinda de Deus, abençoada e boa. Assim vos esclarece Deus os sinais, para que useis a razão. (61)

Os verdadeiros crentes são os que creem em Deus e no Seu Mensageiro e que, quando estão com ele num assunto de interesse comum, não se retiram sem lhe terem pedido licença. Os que te pedem licença são os que creem em Deus e no Seu Mensageiro. Quando, pois, te pedirem licença para algum assunto seu, dá-a a quem quiseres de entre eles e pede a Deus perdão por eles: Deus é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Não trateis o chamamento do Mensageiro entre vós como o chamamento de uns de vós a outros. Deus conhece os que de entre vós se esgueiram, encobrindo-se uns com os outros. Que os que contrariam a sua ordem se acautelem, não lhes sobrevenha uma provação ou um castigo doloroso. (62–63)

A Deus pertence, sem dúvida, tudo o que há nos céus e na terra. Ele conhece bem o estado em que estais; e, no Dia em que a Ele forem devolvidos, informá-los-á do que fizeram. Deus tem conhecimento de todas as coisas. (64)

25. O Critério (Al-Furqān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Bendito seja Aquele que fez descer o Critério sobre o Seu servo, para que seja um admoestador para todos os mundos; Aquele a quem pertence a soberania dos céus e da terra, que não tomou para Si filho algum e não tem parceiro na soberania, que criou todas as coisas e as determinou na medida exata. Contudo, tomaram, além Dele, deuses que nada criam e são eles próprios criados, que não têm poder para prejudicar nem beneficiar sequer a si mesmos, e que não dispõem da morte, nem da vida, nem da ressurreição. (1–3)

Os que negam a verdade dizem: «Isto não é senão uma falsidade que ele inventou, e outra gente ajudou-o nisso.» Só trouxeram injustiça e mentira. E dizem: «Fábulas dos antigos, que ele mandou escrever; são-lhe ditadas de manhã e à tarde.» Diz: «Fê-lo descer Aquele que conhece o segredo dos céus e da terra. Ele é sempre Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.»[30] (4-6)

Dizem: «Que espécie de mensageiro é este, que come alimentos e anda pelos mercados? Porque não foi feito descer sobre ele um anjo, para ser admoestador com ele? Ou porque não lhe foi lançado um tesouro, ou porque não tem um jardim de que coma?» E os injustos dizem: «Não seguis senão um homem enfeitiçado.» Vê que comparações te aplicam! Extraviaram-se e não conseguem encontrar caminho. Bendito seja Aquele que, se quiser, te pode dar melhor do que isso: Jardins sob os quais correm rios, e também palácios. (7–10)

O que eles desmentem é, na realidade, a chegada da Hora.[31] Para os que desmentem a Hora preparámos um Fogo ardente. Quando ele os vir de longe, ouvir-lhe-ão a fúria e o bramido. E, quando forem lançados, acorrentados uns aos outros, num lugar estreito dele, clamarão ali pela aniquilação. «Não clameis hoje por uma só aniquilação; clamai por muitas aniquilações!» Diz: «Será isso melhor, ou o Jardim da eternidade, prometido aos que têm consciência de Deus, que será a sua recompensa e o seu destino final? Ali terão tudo o que quiserem e permanecerão para sempre: promessa que o teu Senhor se obrigou

[30] Estes são versículos fundamentais do Alcorão. Os apologistas cristãos do passado e os críticos ateus de hoje dirigem ao Alcorão críticas sem fundamento, e Deus propõe uma defesa muito coerente. Se este Alcorão revela segredos dos céus e da terra que Muhammad não podia conhecer, segue-se que o Alcorão é a palavra do Omnisciente. A coerência com a ciência moderna, que os comentadores mostram, é uma dessas linhas de raciocínio. Várias anotações desta tradução tratam da consonância entre o Alcorão e a ciência moderna. Por exemplo, 21:30–33 e 51:47–49.

[31] A negação de Deus, ou ateísmo, anda de mãos dadas com a negação da vida depois da morte, ou da prestação de contas. Isto é mencionado várias vezes no Alcorão. Ver também o último versículo do capítulo 41, Ha Mim Sajdah.

a cumprir.» No Dia em que os reunir com o que adoram em vez de Deus, dirá: «Fostes vós que extraviastes estes Meus servos, ou foram eles que se desviaram do caminho?» Responderão: «Glória a Ti! Não nos convinha tomar protetores além de Ti; mas Tu deixaste-os gozar a vida, a eles e aos seus pais, até que esqueceram a Advertência e se tornaram um povo perdido.» Deus dirá: «Eles acabam de vos desmentir no que dizeis; não podeis afastar o castigo nem encontrar socorro.» A quem de vós praticar a injustiça, far-lhe-emos provar um grande castigo. (11–19)

Os mensageiros que enviámos antes de ti, ó Profeta, todos comiam alimentos e andavam pelos mercados. Fizemos de uns de vós uma provação para os outros: sereis perseverantes? O teu Senhor está sempre a ver. Os que não esperam o encontro Connosco dizem: «Porque não foram feitos descer sobre nós os anjos? Porque não vemos o nosso Senhor?» Estão cheios de soberba dentro de si e rebelaram-se com enorme insolência. No Dia em que virem os anjos, não haverá nesse Dia boa nova para os culpados, e os anjos dirão: «Uma barreira intransponível vos separa da alegria!» Voltar-nos-emos para todas as obras que fizeram e torná-las-emos como pó disperso. Os companheiros do Jardim terão, nesse Dia, melhor morada e mais belo lugar de repouso. No Dia em que o céu se fender com as nuvens e os anjos forem feitos descer, numa grande descida, a verdadeira soberania, nesse Dia, pertencerá ao Clemente; e será um Dia difícil para os que negam a verdade. Nesse Dia o injusto morderá as mãos e dirá: «Quem me dera ter tomado um caminho com o Mensageiro! Ai de mim! Quem me dera não ter tomado fulano por amigo! Ele desviou-me da Advertência depois de ela me ter chegado.» Satanás acaba sempre por abandonar o ser humano. (20–29)

O Mensageiro diz: «Senhor meu, o meu povo tomou este Alcorão por coisa a abandonar.» Assim demos a cada profeta um inimigo de entre os culpados; mas o teu Senhor basta como guia e auxiliar. (30–31)

Os que negam a verdade dizem: «Porque não lhe foi feito descer o Alcorão de uma só vez?» É assim para com ele fortalecermos o teu coração; e recitámo-lo a ti em etapas compassadas e distintas. Nunca te trazem um argumento sem que Nós te tragamos a verdade e uma explicação melhor.[32] (32–33)

Os que forem reunidos sobre os seus rostos para o Inferno, esses estão no pior lugar e são os mais extraviados do caminho. (33–34)

[32] A revelação na arena da história: um comentário histórico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 25:32–33 – O Glorioso Alcorão e a Ciência

Demos a Moisés o Livro e designámos o seu irmão Aarão para o assistir. Dissemos: «Ide ambos ter com o povo que desmentiu os Nossos sinais.» Depois destruímo-los por completo. E o povo de Noé: quando desmentiram os mensageiros, afogámo-los e fizemos deles um sinal para a humanidade. Preparámos um castigo doloroso para os injustos. E Ad, e Thamud, e a gente de al-Rass, e muitas gerações entre eles: a cada um propusemos exemplos como aviso, e a cada um destruímos por completo. Esta gente passou certamente pela cidade sobre a qual caiu a chuva funesta. Não a viram? Não: não esperam ressurreição alguma. Quando te veem, não fazem senão tomar-te por objeto de escárnio: «É este o que Deus enviou como mensageiro? Quase nos teria desviado dos nossos deuses, se não nos tivéssemos mantido firmes junto deles.» Hão de saber, quando virem o castigo, quem está mais extraviado do caminho. Viste aquele que tomou por deus o seu próprio desejo? Hás de ser tu o seu guardião? Ou pensas que a maioria deles ouve ou usa a razão? São apenas como o gado; não, estão ainda mais extraviados do caminho. (35–44)

Não vês como o teu Senhor alonga a sombra? Se quisesse, tê-la-ia feito imóvel. Depois fizemos do sol o seu guia, depois recolhemo-la para Nós, pouco a pouco. Foi Ele quem fez da noite uma veste para vós, e do sono um repouso, e fez do dia um despertar para a vida. É Ele quem envia os ventos como boas novas, adiante da Sua misericórdia; e fazemos descer do céu água pura, para com ela darmos vida a uma terra morta e darmos de beber aos muitos animais e pessoas que criámos. Muitas vezes o repetimos às pessoas, para que refletissem; mas a maioria das pessoas tudo recusa, menos a ingratidão. Se quiséssemos, teríamos suscitado um admoestador em cada cidade. Não cedas, pois, aos que negam a verdade, mas esforça-te contra eles com ele, o Alcorão, num grande esforço. (45–52)

Foi Ele quem deixou correr livremente as duas massas de água, uma doce e agradável, a outra salgada e amarga, e pôs entre elas uma barreira, uma divisória intransponível. Foi Ele quem criou da água os seres humanos e lhes deu o parentesco de sangue e o de aliança.[33] O teu Senhor é sempre Poderoso. Contudo, adoram, em vez de Deus, o que não os pode beneficiar nem prejudicar. Aquele que nega a verdade é sempre um aliado contra o seu Senhor. Não te enviámos senão como portador de boas novas e admoestador. Diz: «Não vos peço por isto recompensa alguma, a não ser que quem quiser tome um caminho para o seu Senhor.» Confia no Vivo, que nunca morre, e celebra o Seu louvor. Ele basta como Quem está Bem Informado dos pecados dos Seus servos; Aquele que criou os céus e a terra e tudo o que há entre ambos em seis éons e depois se estabeleceu sobre o Trono:

[33] O Profeta Muhammad não poderia ter chegado por acaso ao conhecimento desta profunda realidade científica. Este versículo, como tantos outros, aponta para uma fonte Omnisciente. O mesmo é mencionado em 21:30 e 24:45.

o Clemente. Pergunta, pois, a quem está bem informado a Seu respeito. Quando lhes dizem: «Prostrai-vos diante do Clemente», respondem: «E que é o Clemente? Havemos de nos prostrar diante do que tu nos ordenas?» E isso só lhes aumenta a aversão. Bendito seja Aquele que pôs constelações no céu e nele colocou uma lâmpada e uma lua luminosa. Foi Ele quem fez a noite e o dia sucederem-se um ao outro, para quem quiser refletir ou quiser agradecer.[34] (53–62)

Os servos do Clemente são os que andam pela terra com humildade e que, quando os ignorantes lhes dirigem a palavra, dizem: «Paz»; os que passam a noite diante do seu Senhor, prostrados e de pé; os que dizem: «Senhor nosso, afasta de nós o castigo do Inferno, pois o seu castigo é um tormento sem tréguas; é uma péssima morada e um péssimo lugar de repouso»; os que, quando despendem, não esbanjam nem são mesquinhos, mas mantêm o justo meio entre as duas coisas; os que não invocam outro deus ao lado de Deus, nem tiram a vida que Deus tornou sagrada, a não ser por direito, nem cometem fornicação; quem fizer tais coisas encontrará a pena do pecado: o castigo ser-lhe-á duplicado no Dia da Ressurreição, e nele permanecerá para sempre, desonrado; exceto os que se arrependerem, crerem e praticarem boas obras: a esses Deus trocará as más ações por boas. Deus é sempre Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Quem se arrepende e pratica o bem volta-se verdadeiramente para Deus, arrependido. São também os que não dão falso testemunho e que, quando passam por conversas vãs, passam com dignidade; os que, quando lhes são recordados os sinais do seu Senhor, não se deixam cair diante deles surdos e cegos; e os que dizem: «Senhor nosso, concede-nos, nos nossos cônjuges e na nossa descendência, a alegria dos nossos olhos, e faz de nós um exemplo para os que têm consciência de Deus.» Esses serão recompensados com o aposento mais elevado do Jardim, pela sua perseverança, e ali serão recebidos com saudação e paz, permanecendo ali para sempre: que bela morada e que belo lugar de repouso! Diz: «O meu Senhor não se importaria convosco, se não fosse a vossa prece. Mas vós desmentistes a verdade, e por isso o castigo será inevitável.» (63–77)

[34] **Porque dá o Alcorão a uma sura o nome das constelações?**

26. Os Poetas (Al-Shuʿarāʾ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ṭā Sīn Mīm. Estes são os sinais do Livro claro. (1–2)

Talvez tu, ó Profeta, te consumas de desgosto por eles não crerem. Se quiséssemos, poderíamos fazer descer do céu sobre eles um sinal diante do qual os seus pescoços ficassem curvados em submissão. Contudo, não lhes chega da parte do Clemente uma nova advertência sem que dela se afastem. Desmentiram-na; chegar-lhes-ão, pois, as notícias daquilo de que escarneciam. Não olham para a terra, quantas espécies nobres nela fizemos crescer?[35] Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso.[36] (3–9)

Quando o teu Senhor chamou Moisés: «Vai ter com o povo injusto, o povo do Faraó. Não terão consciência de Deus?» Disse: «Senhor meu, receio que me desmintam, e que o meu peito se oprima e a minha língua não se solte; manda, pois, chamar Aarão. E eles têm contra mim um crime, e por isso receio que me matem.» Disse Deus: «De modo nenhum! Ide ambos com os Nossos sinais; estamos convosco, a escutar. Ide ter com o Faraó e dizei: Somos os mensageiros do Senhor de todos os mundos; manda connosco os Filhos de Israel.» (10–17)

O Faraó disse: «Não te criámos entre nós, em criança, e não ficaste entre nós anos da tua vida? E depois fizeste o que fizeste; és um dos ingratos.» Respondeu: «Fi-lo então, quando era dos extraviados. Fugi, pois, de vós, quando vos temi; depois o meu Senhor concedeu-me discernimento e fez de mim um dos mensageiros. E é esse um favor que me lanças em rosto: teres escravizado os Filhos de Israel?» (18–22)

O Faraó disse: «E que é o Senhor de todos os mundos?» Respondeu: «O Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, se tivésseis certeza.» Disse aos que o rodeavam: «Não ouvis?» Moisés disse: «O vosso Senhor e o Senhor dos vossos antepassados de outrora.» Disse o Faraó: «Este vosso mensageiro, que vos foi enviado, é certamente louco.» Moisés disse: «O Senhor do oriente e do ocidente e de tudo o que há entre ambos, se usásseis a razão.» Disse o Faraó: «Se tomares outro deus que não eu, hei de pôr-te entre

[35] **«Não olham para a terra?» — Um comentário sobre o Alcorão 26:7**

[36] **O reino vegetal: uma prova da divindade de Deus segundo o Alcorão**
Deus, o Criador, o Originador e o Formador: o reino das plantas

os presos.» Respondeu: «Mesmo que te traga algo evidente?» Disse: «Trá-lo, então, se dizes a verdade.» Lançou, então, o seu cajado, e ei-lo uma serpente, bem visível; e tirou a mão, e ei-la branca para os que olhavam. Disse o Faraó aos dignitários que o rodeavam: «Este é certamente um feiticeiro hábil, que quer expulsar-vos da vossa terra com a sua magia. Que aconselhais, então?» Disseram: «Fá-lo esperar um pouco, a ele e ao irmão, e envia às cidades quem reúna e te traga todos os feiticeiros hábeis.» Os feiticeiros foram, então, reunidos no momento marcado de um dia determinado, e foi dito às pessoas: «Ides reunir-vos, para seguirmos os feiticeiros, se forem eles os vencedores?» (23–40)

Quando os feiticeiros vieram, disseram ao Faraó: «Teremos uma recompensa, se formos nós os vencedores?» Disse: «Sim, e estareis então entre os que me são próximos.» Moisés disse-lhes: «Lançai o que tendes para lançar.» Lançaram, então, as suas cordas e os seus cajados e disseram: «Pelo poder do Faraó, nós é que venceremos.» Depois Moisés lançou o seu cajado, e eis que ele engoliu o que tinham forjado. E os feiticeiros caíram prostrados. Disseram: «Cremos no Senhor de todos os mundos, o Senhor de Moisés e de Aarão.» Disse o Faraó: «Crestes nele antes de eu vos dar licença! Ele deve ser o vosso chefe, que vos ensinou a magia; mas em breve sabereis. Hei de cortar-vos as mãos e os pés de lados opostos e hei de crucificar-vos a todos.» Disseram: «Não faz mal: ao nosso Senhor havemos de regressar. Esperamos que o nosso Senhor nos perdoe os nossos pecados, por termos sido os primeiros crentes.» (41–51)

Depois inspirámos a Moisés: «Parte de noite com os Meus servos, pois sereis perseguidos.» E o Faraó enviou às cidades quem reunisse gente: «Estes não são senão um pequeno bando, e enfureceram-nos, mas nós somos uma multidão, toda de sobreaviso.» Fizemo-los, assim, sair de jardins e fontes, e de tesouros e de uma nobre morada; assim foi; e demo-los em herança aos Filhos de Israel. Perseguiram-nos ao nascer do sol, e, quando as duas hostes se avistaram, os companheiros de Moisés disseram: «Vamos certamente ser alcançados!» Disse: «De modo nenhum! O meu Senhor está comigo; Ele guiar-me-á.» Então inspirámos a Moisés: «Bate no mar com o teu cajado.» E ele fendeu-se, e cada parte ficou como uma enorme montanha. E fizemos os outros aproximarem-se daquele lugar, e salvámos Moisés e todos os que com ele estavam; depois afogámos os outros. Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (52–68)

Recita-lhes a história de Abraão, quando disse ao seu pai e ao seu povo: «Que adorais?» Responderam: «Adoramos ídolos e continuamos a prestar-lhes culto.» Disse: «Ouvem-vos eles quando os invocais, ou beneficiam-vos ou prejudicam-vos?» Responderam: «Não, mas encontrámos os nossos pais a fazer o mesmo.» Disse: «Já considerastes o que tendes

adorado, vós e os vossos pais de outrora? São meus inimigos, todos menos o Senhor de todos os mundos, que me criou, e é Ele quem me guia; que me dá de comer e de beber; e, quando adoeço, é Ele quem me cura; que me fará morrer e depois me dará a vida; e que, assim o espero, me perdoará as minhas faltas no Dia do Juízo. Senhor meu, concede-me discernimento e junta-me aos justos; dá-me um bom nome entre as gerações vindouras; faz de mim um dos herdeiros do Jardim das delícias; perdoa ao meu pai, pois ele é dos extraviados; e não me cubras de desonra no Dia em que forem ressuscitados, o Dia em que de nada servirão bens nem filhos, exceto para quem vier a Deus com um coração são.» (69–89)

O Jardim será aproximado dos que têm consciência de Deus, e o Fogo ardente será posto à vista dos que se extraviaram, e ser-lhes-á perguntado: «Onde estão aqueles que adoráveis além de Deus? Podem eles socorrer-vos, ou socorrer-se a si mesmos?» Depois serão nele lançados de cabeça para baixo, eles e os que se extraviaram, e as hostes de Iblis, todos juntos. Ali dirão, disputando uns com os outros: «Por Deus, estávamos em erro evidente quando vos igualávamos ao Senhor de todos os mundos. Foram só os pecadores que nos desviaram, e agora não temos quem interceda por nós, nem amigo dedicado. Quem nos dera ter outra oportunidade, e estaríamos entre os crentes!» Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (90–104)

O povo de Noé desmentiu os mensageiros, quando o seu irmão Noé lhes disse: «Não tereis consciência de Deus? Sou para vós um mensageiro digno de confiança; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Não vos peço por isto recompensa alguma; a minha recompensa cabe só ao Senhor de todos os mundos. Tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me.» Disseram: «Havemos de crer em ti, quando são os mais baixos que te seguem?» Disse: «Que sei eu do que eles faziam? A sua prestação de contas cabe só ao meu Senhor, se o percebêsseis. Não vou afastar os crentes; sou apenas um admoestador claro.» Disseram: «Noé, se não parares, serás certamente apedrejado.» Disse: «Senhor meu, o meu povo desmentiu-me; julga, pois, de modo decisivo entre mim e eles, e salva-me, a mim e aos crentes que estão comigo.» Salvámo-lo, pois, a ele e aos que com ele estavam no navio carregado, e depois afogámos os restantes. Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (105–122)

O povo de Ad desmentiu os mensageiros, quando o seu irmão Hud lhes disse: «Não tereis consciência de Deus? Sou para vós um mensageiro digno de confiança; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Não vos peço por isto recompensa alguma; a minha

recompensa cabe só ao Senhor de todos os mundos. Construís um monumento em cada altura, para vos divertirdes, e ergueis fortalezas, como se fôsseis viver para sempre? E, quando usais a força, usais a força como tiranos? Tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Tende consciência Daquele que vos ajudou com tudo o que sabeis: ajudou-vos com gado e filhos, e com jardins e fontes. Temo por vós o castigo de um Dia tremendo.» Disseram: «É-nos igual que pregues ou que não sejas dos que pregam. Isto não é senão o costume dos antigos, e nós não vamos ser castigados.» Desmentiram-no, pois, e Nós destruímo-los. Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (123–140)

O povo de Thamud desmentiu os mensageiros, quando o seu irmão Sálih lhes disse: «Não tereis consciência de Deus? Sou para vós um mensageiro digno de confiança; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Não vos peço por isto recompensa alguma; a minha recompensa cabe só ao Senhor de todos os mundos. Sereis deixados em segurança no que aqui tendes, entre jardins e fontes, e searas, e palmeiras de espatas tenras? E talhais casas nas montanhas com grande perícia. Tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me, e não obedeçais às ordens dos que ultrapassam todos os limites, que semeiam a corrupção na terra e não põem as coisas em ordem.» Disseram: «Tu és apenas um dos enfeitiçados. Não és senão um ser humano como nós. Traz, pois, um sinal, se dizes a verdade.» Disse: «Aqui está uma camela: ela tem a sua vez de beber, e vós tendes a vossa vez de beber, cada um em dia marcado. Não lhe toqueis com mal, pois apoderar-se-ia de vós o castigo de um Dia tremendo.» Mas jarretaram-na e depois encheram-se de remorso, pois o castigo apoderou-se deles. Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (141–159)

O povo de Lot desmentiu os mensageiros, quando o seu irmão Lot lhes disse: «Não tereis consciência de Deus? Sou para vós um mensageiro digno de confiança; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Não vos peço por isto recompensa alguma; a minha recompensa cabe só ao Senhor de todos os mundos. Aproximais-vos dos varões, de entre todos os seres do mundo, e deixais as esposas que o vosso Senhor criou para vós? Não: sois um povo transgressor.» Disseram: «Lot, se não parares, serás certamente expulso.» Disse: «Sou dos que abominam o que fazeis. Senhor meu, salva-me, a mim e à minha família, do que eles fazem.» Salvámo-lo, pois, a ele e à sua família, a todos, exceto uma velha, que ficou para trás. Depois destruímos os restantes e fizemos chover sobre eles uma chuva; e que péssima foi a chuva dos que tinham sido advertidos! Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (160–175)

Os habitantes do Bosque desmentiram os mensageiros, quando Xuaib lhes disse: «Não tereis consciência de Deus? Sou para vós um mensageiro digno de confiança; tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Não vos peço por isto recompensa alguma; a minha recompensa cabe só ao Senhor de todos os mundos. Dai a medida por inteiro e não sejais dos que causam prejuízo; pesai com balança certa; não defraudeis as pessoas no que é delas e não andeis pela terra a semear a corrupção. Tende consciência Daquele que vos criou, a vós e às gerações de outrora.» Disseram: «Tu és apenas um dos enfeitiçados. Não és senão um ser humano como nós, e julgamos que és um dos mentirosos. Faz, pois, cair sobre nós um pedaço do céu, se dizes a verdade.» Disse: «O meu Senhor sabe melhor o que fazeis.» Desmentiram-no, pois, e apoderou-se deles o castigo do Dia da Sombra; foi o castigo de um Dia tremendo. Nisso há, sem dúvida, um sinal; contudo, a maioria deles não crê. E o teu Senhor é, sem dúvida, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. (176–191)

Na verdade, isto é uma revelação feita descer pelo Senhor de todos os mundos: o Espírito Fiel desceu com ela sobre o teu coração, ó Profeta, para que fosses um dos admoestadores, em língua árabe clara. E, na verdade, ela está nas escrituras dos povos antigos. Não é para eles um sinal que a conheçam os sábios dos Filhos de Israel? Se a tivéssemos feito descer sobre alguém que não fosse árabe, e ele lha tivesse recitado, não teriam crido nela. Assim a fazemos entrar nos corações dos pecadores: não crerão nela enquanto não virem o castigo doloroso, que lhes chegará de súbito, sem que se apercebam, e dirão: «Ser-nos-á dada trégua?» Querem, então, apressar o Nosso castigo? Já consideraste: se os deixarmos gozar a vida durante anos, e depois lhes chegar o que lhes foi prometido, de que lhes servirá tudo o que lhes foi dado a gozar? Nunca destruímos uma cidade sem que ela tivesse admoestadores, como advertência; e nunca somos injustos. (192–209)

Não foram os demónios que desceram com ela: não lhes convém, nem o podem fazer. Foram banidos para longe de a ouvirem. Não invoques, pois, outro deus ao lado de Deus, pois estarias entre os castigados. E adverte os teus parentes mais próximos, e baixa a tua asa sobre os crentes que te seguem. E, se te desobedecerem, diz: «Estou inocente do que fazeis.» E confia no Todo-Poderoso, no Sempre Misericordioso, que te vê quando te pões de pé para orar, e os teus movimentos entre os que se prostram. Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Quereis que vos diga sobre quem descem os demónios? Descem sobre todo o mentiroso pecador: transmitem o que ouviram, e a maioria deles é mentirosa. E, quanto aos poetas, são os extraviados que os seguem. Não vês que vagueiam por todos os vales e que dizem o que não fazem? Exceto os que creem, praticam boas obras, recordam muito Deus e se defendem depois de terem sido vítimas de injustiça. E os que praticam a injustiça hão de saber em breve que reviravolta os espera. (210–227)

27. As Formigas (Al-Naml)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ṭā Sīn. Estes são os sinais do Alcorão, um Livro claro, orientação e boa nova para os crentes, que mantêm a oração e dão a esmola prescrita, e que têm a certeza da Outra Vida. Quanto aos que não creem na Outra Vida, fizemos-lhes parecer belas as suas obras, e por isso vagueiam às cegas. São esses os que terão o pior castigo, e na Outra Vida serão os maiores perdedores. E, na verdade, tu, ó Profeta, recebes o Alcorão da parte de Quem é Sapientíssimo, Omnisciente. (1–6)

Moisés disse à sua família: «Avistei um fogo. Trar-vos-ei dele notícias, ou trar-vos-ei um tição aceso, para que vos aqueçais.» Quando chegou junto dele, uma voz chamou: «Bendito seja quem está no fogo e quem está à sua volta! E glória a Deus, Senhor de todos os mundos! Moisés, sou Eu, Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Lança o teu cajado.» Mas, quando o viu agitar-se como uma cobra, voltou as costas em fuga e não olhou para trás. «Moisés, não tenhas medo: os mensageiros não temem na Minha presença, exceto quem praticou a injustiça e depois trocou o mal pelo bem, pois Eu sou Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso. Mete a mão dentro do teu manto: sairá branca, sem mal algum; um de nove sinais para o Faraó e o seu povo. São um povo dado à rebeldia.» (7–12)

Mas, quando os Nossos sinais lhes chegaram com toda a clareza, disseram: «Isto é magia manifesta.» E rejeitaram-nos, embora nas suas almas estivessem convencidos deles, por injustiça e soberba. Vê, pois, qual foi o fim dos corruptores. (13–14)

Demos conhecimento a David e a Salomão, e eles disseram: «Louvado seja Deus, que nos preferiu a muitos dos Seus servos crentes.» Salomão sucedeu a David e disse: «Ó gentes, foi-nos ensinada a linguagem das aves, e foi-nos dado de todas as coisas. Isto é, sem dúvida, um favor evidente.» As hostes de Salomão, de génios, humanos e aves, foram reunidas diante dele e mantidas em fileiras ordenadas, até que, quando chegaram ao Vale das Formigas, uma formiga disse: «Ó formigas, entrai nas vossas moradas, para que Salomão e as suas hostes não vos esmaguem sem darem por isso.» Ele sorriu, rindo-se das suas palavras, e disse: «Senhor meu, inspira-me a agradecer o favor que me concedeste, a mim e aos meus pais, e a praticar boas obras que Te agradem, e faz-me entrar, pela Tua misericórdia, entre os Teus servos justos.» (15–19)

Salomão passou revista às aves e disse: «Porque não vejo a poupa? Ou estará ela entre os ausentes? Hei de castigá-la severamente, ou degolá-la, a menos que me traga uma razão clara.» Mas a poupa não tardou muito. Veio e disse: «Descobri algo que tu não sabes.

Venho ter contigo de Sabá com uma notícia segura. Encontrei uma mulher a reinar sobre eles, a quem foi dado de todas as coisas e que tem um trono magnífico. Encontrei-a, a ela e ao seu povo, a prostrarem-se diante do sol em vez de Deus. Satanás fez-lhes parecer belas as suas obras e desviou-os do caminho, de modo que não estão guiados; para que não se prostrem diante de Deus, que traz à luz o que está oculto nos céus e na terra e sabe o que ocultais e o que manifestais. Deus: não há deus senão Ele, o Senhor do Trono Imenso.» Salomão disse: «Veremos se disseste a verdade ou se és dos mentirosos. Vai com esta minha carta e entrega-lha, depois afasta-te deles e vê o que respondem.» (20–28)

A Rainha disse: «Ó dignitários, foi-me entregue uma carta nobre. É de Salomão e diz: Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso. Não vos ensoberbeçais contra mim, mas vinde a mim submetidos a Deus.» Disse: «Ó dignitários, aconselhai-me neste meu assunto: não decido assunto algum sem que estejais presentes.» Responderam: «Somos gente de força e de grande valor na guerra, mas a ordem é tua; vê, pois, o que queres ordenar.» Disse: «Os reis, quando entram numa cidade, arruínam-na e fazem dos mais poderosos dos seus habitantes os mais humilhados. É assim que procedem. Vou enviar-lhes um presente e ver com que voltam os emissários.» (29–35)

Quando o emissário dela chegou junto de Salomão, este disse: «Quereis acrescentar-me riquezas? O que Deus me deu é melhor do que o que vos deu a vós. Não: vós é que vos alegrais com o vosso presente. Volta para junto deles: havemos de marchar contra eles com hostes a que não poderão resistir e havemos de expulsá-los de lá, humilhados e rebaixados.» Disse: «Ó dignitários, qual de vós me trará o trono dela, antes que venham a mim submetidos a Deus?» Um dos génios, poderoso, disse: «Eu to trarei antes de te levantares do teu lugar; tenho força para isso e sou digno de confiança.» Um que tinha conhecimento do Livro disse: «Eu to trarei antes de o teu olhar voltar a ti.» E, quando o viu posto diante de si, disse: «Isto é da graça do meu Senhor, para me pôr à prova e ver se sou agradecido ou ingrato. Quem agradece, só para seu próprio bem agradece, e quem é ingrato, o meu Senhor é Autossuficiente, Generosíssimo.» Disse: «Tornai-lhe irreconhecível o trono; veremos se ela se guia ou se é dos que não se guiam.» Assim, quando ela chegou, foi-lhe perguntado: «É assim o teu trono?» Respondeu: «É como se fosse ele mesmo.» Salomão disse: «Foi-nos dado o conhecimento antes dela, e submetemo-nos a Deus.» Mas aquilo que ela adorava além de Deus tinha-a impedido, pois vinha de um povo que negava a verdade. Foi-lhe dito: «Entra no palácio.» Quando o viu, tomou-o por um lençol de água e descobriu as pernas. Ele disse: «É um palácio pavimentado de vidro liso.» Ela disse: «Senhor meu, fiz mal a mim mesma; submeto-me, com Salomão, a Deus, Senhor de todos os mundos.» (36–44)

A Thamud enviámos o seu irmão Sálih: «Adorai Deus!» E eis que se tornaram duas facções em disputa uma com a outra. Disse: «Povo meu, porque quereis apressar o mal antes do bem? Porque não pedis perdão a Deus, para que vos seja concedida misericórdia?» Disseram: «Vemos um mau agouro em ti e nos que estão contigo.» Disse: «O vosso agouro está junto de Deus. Não: sois um povo posto à prova.» Havia na cidade nove homens que semeavam a corrupção na terra e não punham as coisas em ordem. Disseram: «Jurai uns aos outros, por Deus, que o atacaremos de noite, a ele e à sua família, e depois diremos ao seu parente mais próximo: Não presenciámos a destruição da sua família, e dizemos a verdade.» Urdiram uma trama, e Nós urdimos um plano, sem que eles se apercebessem. Vê, pois, qual foi o fim da sua trama: destruímo-los, a eles e ao seu povo, todos juntos. Ali estão as suas casas, caídas em ruínas, por causa da injustiça que praticaram. Nisso há, sem dúvida, um sinal para um povo que sabe. E salvámos os que criam e tinham consciência de Deus. (45–53)

E Lot, quando disse ao seu povo: «Cometeis essa indecência de olhos abertos? Aproximais-vos dos homens com desejo, em vez das mulheres? Não: sois um povo que age na ignorância.» A única resposta do seu povo foi dizer: «Expulsai da vossa cidade a família de Lot: são gente que se quer manter pura!» Salvámo-lo, pois, a ele e à sua família, exceto a sua mulher: determinámos que ela fosse dos que ficaram para trás. E fizemos chover sobre eles uma chuva; e que péssima foi a chuva dos que tinham sido advertidos! (54–58)

Diz, ó Profeta: «Louvado seja Deus, e a paz esteja com os Seus servos que Ele escolheu.» É Deus melhor, ou o que Lhe associam? Quem foi que criou os céus e a terra e fez descer para vós água do céu, com a qual fazemos crescer jardins cheios de beleza, cujas árvores vós nunca poderíeis ter feito crescer? Haverá um deus ao lado de Deus? Não: são um povo que se desvia da verdade. Quem foi que fez da terra uma morada estável, e pôs nela rios, e colocou sobre ela montanhas firmes, e pôs uma barreira entre os dois mares? Haverá um deus ao lado de Deus? Não: a maioria deles não sabe. Quem é que responde ao aflito quando O invoca, e remove o mal, e faz de vós sucessores na terra? Haverá um deus ao lado de Deus? Quão pouco refletis! Quem é que vos guia nas trevas da terra e do mar e envia os ventos como arautos da Sua misericórdia? Haverá um deus ao lado de Deus? Exaltado seja Deus, muito acima do que Lhe associam. Quem é que origina a criação e depois a repete, e quem vos sustenta do céu e da terra? Haverá um deus ao lado de Deus? Diz: «Trazei a vossa prova, se dizeis a verdade.» (59–64)

Diz: «Ninguém nos céus nem na terra conhece o invisível senão Deus; nem se apercebem de quando serão ressuscitados.» Não: o seu conhecimento não alcança a Outra Vida; não: estão em dúvida a seu respeito; não: estão cegos para ela. Os que negam a verdade dizem:

«Quando nós e os nossos pais formos pó, seremos realmente tirados para fora? Isto já nos foi prometido antes, a nós e aos nossos pais: isto não é senão fábulas dos antigos.» Diz: «Percorrei a terra e vede qual foi o fim dos pecadores.» E não te entristeças por causa deles, nem te aflijas com o que tramam. E dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se dizeis a verdade?» Diz: «Pode ser que parte daquilo que quereis apressar esteja já mesmo atrás de vós.» E, na verdade, o teu Senhor é cheio de graça para com as pessoas, mas a maioria delas não agradece. E, na verdade, o teu Senhor sabe o que os seus peitos ocultam e o que manifestam. Não há coisa oculta no céu nem na terra que não esteja num Registo claro. (65–75)

Na verdade, este Alcorão relata aos Filhos de Israel a maior parte daquilo em que divergem. E, na verdade, é orientação e misericórdia para os crentes. Na verdade, o teu Senhor julgará entre eles pelo Seu decreto; Ele é o Todo-Poderoso, o Omnisciente. Confia, pois, em Deus: tu estás na verdade manifesta. Não podes fazer ouvir os mortos, nem fazer ouvir o chamamento aos surdos, quando voltam as costas e se afastam; nem podes guiar os cegos para fora do seu erro. Só podes fazer ouvir os que creem nos Nossos sinais e assim se submeteram. E, quando a palavra se cumprir contra eles, faremos sair da terra, para eles, uma criatura que lhes falará: é que as pessoas não tinham certeza dos Nossos sinais. E no Dia em que reunirmos, de cada comunidade, uma multidão dos que desmentiam os Nossos sinais, e forem mantidos em fileiras; até que, quando chegarem, Ele dirá: «Desmentistes os Meus sinais sem os terdes abarcado com o conhecimento? Ou que era o que fazíeis?» E a palavra cumprir-se-á contra eles, por causa da injustiça que praticaram, e não falarão. (76–85)

Não viram que fizemos a noite para nela repousarem, e o dia para dar visão? Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. No Dia em que se soprar na Trombeta, ficarão aterrados todos os que estão nos céus e todos os que estão na terra, exceto aqueles que Deus quiser; e todos virão a Ele, humildes. E verás as montanhas, que julgas tão firmes, passarem como passam as nuvens: obra de Deus, que tudo fez com perfeição. Ele está bem ciente do que fazeis. Quem vier com uma boa ação terá melhor do que ela, e estarão a salvo do terror desse Dia. E quem vier com uma má ação, esses serão lançados de rosto no Fogo: «Sois retribuídos senão pelo que fazíeis?» «Só me foi ordenado que adorasse o Senhor desta cidade, que a tornou sagrada e a quem pertencem todas as coisas; e foi-me ordenado que fosse dos que se submetem a Deus e que recitasse o Alcorão.» Quem se guia, só para seu próprio bem se guia; e a quem se extravia, diz: «Sou apenas um dos admoestadores.» E diz: «Louvado seja Deus. Ele mostrar-vos-á os Seus sinais, e haveis de reconhecê-los. O teu Senhor não está desatento ao que fazeis.» (86–93)

28. A História (Al-Qaṣaṣ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ṭā Sīn Mīm. Estes são os sinais do Livro claro. Recitamos-te, ó Profeta, algo da história de Moisés e do Faraó, com verdade, para um povo que crê. O Faraó exaltou-se na terra e dividiu os seus habitantes em facções, oprimindo um grupo deles, degolando os seus filhos e poupando as suas mulheres. Era um dos corruptores. E Nós quisemos favorecer os que eram oprimidos na terra, e fazer deles guias, e fazer deles os herdeiros, e estabelecê-los na terra, e mostrar ao Faraó, a Hamã e às suas hostes, por meio deles, aquilo mesmo que temiam. (1–6)

Inspirámos à mãe de Moisés: «Amamenta-o; depois, quando temeres por ele, lança-o ao rio, e não temas nem te entristeças: havemos de devolvê-lo a ti e de fazer dele um dos mensageiros.» Depois a família do Faraó recolheu-o, para que viesse a ser para eles um inimigo e um desgosto. Na verdade, o Faraó, Hamã e as suas hostes estavam em falta. A mulher do Faraó disse: «Uma alegria para os meus olhos e para os teus! Não o mateis; talvez nos seja útil, ou o tomemos por filho.» E não se apercebiam. O coração da mãe de Moisés ficou vazio de tudo o mais; teria quase revelado quem ele era, se não lhe tivéssemos fortalecido o coração, para que fosse dos crentes. Disse à irmã dele: «Segue-o.» Ela observou-o, então, de longe, sem que eles se apercebessem. E tínhamo-lo feito recusar, desde o início, as amas de leite; então ela disse: «Quereis que vos indique uma família que o crie para vós e cuide bem dele?» Assim o devolvemos à sua mãe, para que os seus olhos se consolassem e ela não se entristecesse, e para que soubesse que a promessa de Deus é verdadeira; mas a maioria deles não sabe. (7–13)

Quando atingiu o pleno vigor e a maturidade, demos-lhe discernimento e conhecimento: assim recompensamos os que praticam o bem. Entrou na cidade num momento em que os seus habitantes estavam desprevenidos e encontrou nela dois homens a lutar, um do seu povo e outro dos seus inimigos. O que era do seu povo pediu-lhe ajuda contra o que era dos seus inimigos; Moisés deu-lhe, então, um murro e acabou com ele. Disse: «Isto é obra de Satanás; ele é um inimigo declarado, que desencaminha.» Disse: «Senhor meu, fiz mal a mim mesmo; perdoa-me, pois», e Ele perdoou-lhe: Ele é o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso. Disse: «Senhor meu, já que me favoreceste, nunca serei apoio dos pecadores.» (14–17)

Na manhã seguinte estava na cidade, receoso e vigilante, quando o homem que na véspera lhe tinha pedido ajuda gritou de novo por ele. Moisés disse-lhe: «És claramente um

desordeiro.» Mas, quando ia deitar a mão àquele que era inimigo de ambos, o homem disse: «Moisés, queres matar-me como mataste ontem um homem? Só queres ser um tirano na terra; não queres ser dos que põem as coisas em ordem.» E veio um homem a correr, do extremo da cidade, e disse: «Moisés, os dignitários estão a deliberar matar-te; sai, pois: dou-te um conselho sincero.» Saiu, então, dela, receoso e vigilante, dizendo: «Senhor meu, salva-me do povo injusto.» (18–21)

E, quando se dirigiu para Madiã, disse: «Pode ser que o meu Senhor me guie para o caminho certo.» Quando chegou à água de Madiã, encontrou ali uma multidão de pessoas a dar de beber aos seus rebanhos e encontrou, à parte delas, duas mulheres que retinham o seu rebanho. Disse: «Que se passa convosco?» Responderam: «Não podemos dar de beber enquanto os pastores não se retirarem, e o nosso pai é um ancião muito idoso.» Deu, então, de beber ao rebanho delas, depois retirou-se para a sombra e disse: «Senhor meu, estou necessitado de qualquer bem que faças descer sobre mim.» Depois uma das duas veio ter com ele, caminhando com timidez, e disse: «O meu pai convida-te, para te recompensar por teres dado de beber ao nosso rebanho.» E, quando chegou junto dele e lhe contou a sua história, este disse: «Não temas: escapaste do povo injusto.» Uma das duas disse: «Meu pai, contrata-o: o melhor que podes contratar é o forte e digno de confiança.» Ele disse: «Quero casar-te com uma destas minhas duas filhas, com a condição de me servires durante oito anos; e, se completares dez, será por tua vontade. Não quero ser duro contigo; encontrar-me-ás, se Deus quiser, entre os justos.» Moisés disse: «Fica isso assente entre mim e ti: qualquer dos dois prazos que eu cumpra, que não haja injustiça contra mim. E Deus é testemunha do que dizemos.» (22–28)

Quando Moisés completou o prazo e viajava com a sua família, avistou um fogo do lado do Monte. Disse à sua família: «Esperai aqui: avistei um fogo. Talvez vos possa trazer dele notícias, ou um tição do fogo, para que vos aqueçais.» Quando chegou junto dele, uma voz chamou do lado direito do vale, no lugar abençoado, a partir da árvore: «Moisés, sou Eu, Deus, Senhor de todos os mundos. Lança o teu cajado.» Mas, quando o viu agitar-se como uma cobra, voltou as costas em fuga e não olhou para trás. «Moisés, aproxima-te e não temas: estás em segurança. Mete a mão dentro do teu manto: sairá branca, sem mal algum. E aperta o braço contra ti, para afastares o medo. Estas são duas provas do teu Senhor para o Faraó e os seus dignitários: são um povo dado à rebeldia.» Disse: «Senhor meu, matei um deles e receio que me matem. O meu irmão Aarão é mais eloquente do que eu na fala; envia-o, pois, comigo, como ajudante que me confirme; receio que me desmintam.» Disse Deus: «Fortaleceremos o teu braço com o teu irmão e dar-vos-emos a

ambos autoridade, de modo que não chegarão a vós. Pelos Nossos sinais, vós os dois e os que vos seguirem sereis os vencedores.» (29–35)

Mas, quando Moisés veio a eles com os Nossos sinais claros, disseram: «Isto não é senão magia inventada; nunca ouvimos tal coisa entre os nossos antepassados de outrora.» Moisés disse: «O meu Senhor sabe melhor quem trouxe a orientação da Sua parte e de quem será a morada final. Os injustos, por certo, não prosperarão.» O Faraó disse: «Ó dignitários, não vos conheço outro deus além de mim. Acende-me, pois, Hamã, um fogo sobre o barro e constrói-me uma torre elevada, para que eu suba até ao Deus de Moisés, embora eu julgue que ele é dos mentirosos.» (36–38)

Ele e as suas hostes ensoberbeceram-se na terra, sem direito, e pensaram que não seriam devolvidos a Nós. Apanhámo-lo, pois, a ele e às suas hostes, e lançámo-los ao mar. Vê, pois, qual foi o fim dos injustos. Fizemos deles guias que chamam para o Fogo, e no Dia da Ressurreição não serão socorridos. Fizemos com que uma maldição os seguisse neste mundo, e no Dia da Ressurreição estarão entre os desprezados. E demos a Moisés o Livro, depois de termos destruído as gerações antigas, como evidências claras para as pessoas, e orientação e misericórdia, para que refletissem. (39–43)

Tu, ó Muhammad, não estavas do lado ocidental quando decretámos a Moisés o assunto, nem estavas entre as testemunhas; mas suscitámos gerações, e longa foi a sua duração. Nem residias entre a gente de Madiã, recitando-lhes os Nossos sinais; mas fomos Nós que enviámos mensageiros. Nem estavas do lado do Monte quando chamámos; mas isto é uma misericórdia do teu Senhor, para que advirtas um povo ao qual não veio admoestador antes de ti, para que reflitam, e para que, se os atingir uma desgraça pelo que as suas próprias mãos enviaram adiante, não digam: «Senhor nosso, se ao menos nos tivesses enviado um mensageiro, teríamos seguido os Teus sinais e estaríamos entre os crentes.» Contudo, agora que lhes chegou a verdade vinda de Nós, dizem: «Porque não lhe foi dado algo semelhante ao que foi dado a Moisés?» Não negaram eles o que antes foi dado a Moisés? Dizem: «Duas magias que se apoiam uma à outra», e dizem: «Negamos ambas.» Diz: «Trazei então um Livro da parte de Deus que guie melhor do que estes dois, e eu segui-lo-ei, se dizeis a verdade.» E, se não te responderem, fica a saber que só seguem os seus próprios desejos; e quem está mais extraviado do que aquele que segue o seu próprio desejo, sem orientação de Deus? Na verdade, Deus não guia o povo injusto. (44–50)

Fizemos chegar-lhes a Palavra, para que reflitam. Aqueles a quem demos o Livro antes dele creem nele, e, quando lhes é recitado, dizem: «Cremos nele: é a verdade da parte do nosso Senhor. Já antes dele nos tínhamos submetido a Deus.» A esses será dada a sua

recompensa duas vezes, por terem sido pacientes, e porque repelem o mal com o bem e despendem do que lhes concedemos por sustento; e, quando ouvem conversas vãs, afastam-se delas e dizem: «Para nós as nossas obras e para vós as vossas obras. A paz esteja convosco: não procuramos os ignorantes.» (51–55)

Tu, ó Profeta, não podes guiar quem amas; mas Deus guia quem quer, e Ele conhece melhor os guiados. Dizem: «Se seguirmos contigo a orientação, seremos arrancados da nossa terra.» Não lhes estabelecemos um santuário seguro, ao qual são trazidos frutos de toda a espécie, como sustento da Nossa parte? Mas a maioria deles não sabe. Quantas cidades destruímos, que se vangloriavam do seu modo de vida! Ali estão as suas moradas, que depois deles não foram habitadas, senão pouco; e fomos Nós os herdeiros. O teu Senhor nunca destruiria as cidades sem ter suscitado na sua cidade-mãe um mensageiro que lhes recitasse os Nossos sinais; nem destruiríamos as cidades, a não ser que os seus habitantes fossem injustos. Tudo o que vos foi dado é apenas gozo da vida deste mundo e seu adorno; mas o que há junto de Deus é melhor e mais duradouro. Não usareis, então, a razão? (56–60)

Será aquele a quem fizemos uma bela promessa, que verá cumprida, como aquele a quem demos o gozo da vida deste mundo e que, no Dia da Ressurreição, estará entre os que são trazidos a julgamento? No Dia em que Ele os chamar e disser: «Onde estão esses parceiros que pretendíeis?», aqueles contra quem a palavra se cumpriu dirão: «Senhor nosso, estes são os que desviámos; desviámo-los como nós mesmos nos desviámos. Declaramo-nos inocentes deles perante Ti: não era a nós que adoravam.» Será dito: «Invocai os vossos parceiros!» E invocá-los-ão, mas eles não lhes responderão; e verão o castigo; se ao menos tivessem sido guiados! No Dia em que Ele os chamar e disser: «Que respondestes aos mensageiros?», nesse Dia todas as notícias se lhes obscurecerão, e nem sequer perguntarão uns aos outros. Mas quem se arrepender, crer e praticar boas obras, pode ser que esteja entre os que prosperam. O teu Senhor cria o que quer e escolhe: a escolha não lhes pertence. Glória a Deus, exaltado muito acima do que Lhe associam! E o teu Senhor sabe o que os seus peitos ocultam e o que manifestam. Ele é Deus: não há deus senão Ele. A Ele pertence o louvor neste mundo e na Outra Vida; Dele é o julgamento, e a Ele sereis devolvidos. (61–70)

Diz, ó Profeta: «Já considerastes: se Deus fizesse a noite perpétua sobre vós até ao Dia da Ressurreição, que deus, além de Deus, vos poderia trazer luz? Não ouvireis, então?» Diz: «Já considerastes: se Deus fizesse o dia perpétuo sobre vós até ao Dia da Ressurreição, que deus, além de Deus, vos poderia trazer uma noite em que repousásseis? Não vereis, então?» Foi pela Sua misericórdia que fez para vós a noite e o dia, para que numa

repouseis e no outro procureis a Sua graça, e para que sejais agradecidos. No Dia em que Ele os chamar e disser: «Onde estão esses parceiros que pretendíeis?», tiraremos de cada comunidade uma testemunha e diremos: «Trazei a vossa prova», e então saberão que a verdade pertence a Deus, e abandoná-los-á tudo o que inventavam. (71–75)

Qarun era do povo de Moisés, mas oprimiu-os. Tínhamos-lhe dado tais tesouros que as suas chaves pesariam a um grupo de homens fortes. O seu povo disse-lhe: «Não exultes: Deus não ama os que exultam. Procura, com o que Deus te deu, a morada da Outra Vida; mas não esqueças a tua parte deste mundo. Pratica o bem, como Deus te fez bem, e não procures a corrupção na terra: Deus não ama os corruptores.» Respondeu: «Isto só me foi dado por causa de um conhecimento que possuo.» Não sabia que Deus tinha destruído, antes dele, gerações mais fortes do que ele e que tinham acumulado mais? Mas os pecadores não serão interrogados sobre os seus pecados. Saiu, então, diante do seu povo, em todo o seu esplendor. Os que desejavam a vida deste mundo disseram: «Quem nos dera ter algo semelhante ao que foi dado a Qarun! Ele é, na verdade, um homem de imensa fortuna.» Mas os que tinham recebido o conhecimento disseram: «Ai de vós! A recompensa de Deus é melhor para quem crê e pratica boas obras, e só a alcançam os perseverantes.» Depois fizemos a terra engoli-lo, a ele e à sua morada. Não teve grupo que o socorresse contra Deus, nem foi dos que a si mesmos se podem socorrer. E os que, ainda na véspera, tinham desejado estar no lugar dele puseram-se a dizer: «Ah! É Deus quem alarga o sustento a quem quer dos Seus servos e o mede. Se Deus não tivesse sido generoso para connosco, ter-nos-ia feito engolir também a nós. Ah! Os que negam a verdade não prosperam.» (76–82)

Essa morada da Outra Vida, concedemo-la aos que não procuram exaltar-se na terra, nem semear a corrupção. E o desfecho final pertence aos que têm consciência de Deus. Quem vier com uma boa ação terá melhor do que ela; e quem vier com uma má ação, os que praticam más ações só serão retribuídos segundo o que faziam. Aquele que te impôs o Alcorão há de certamente fazer-te voltar a um lugar de regresso. Diz: «O meu Senhor sabe melhor quem trouxe a orientação e quem está em erro evidente.» Nunca esperaste que o Livro te fosse entregue; foi apenas uma misericórdia do teu Senhor. Nunca sejas, pois, apoio dos que negam a verdade, e nunca deixes que te desviem dos sinais de Deus, depois de te terem sido feitos descer. Chama para o teu Senhor e não sejas dos que Lhe associam outros. E não invoques outro deus ao lado de Deus: não há deus senão Ele. Tudo perece, exceto a Sua Face. Dele é o julgamento, e a Ele sereis devolvidos. (83–88)

29. A Aranha (Al-ʿAnkabūt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. Pensam as pessoas que serão deixadas em paz por dizerem: «Cremos», e que não serão postas à prova? Pusemos à prova os que vieram antes deles: Deus há de dar a conhecer os verídicos e há de dar a conhecer os mentirosos. Ou pensam os que praticam más ações que Nos podem escapar? Que mau é o seu juízo! Quem espera o encontro com Deus, saiba que o prazo fixado por Deus há de certamente chegar; e Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Quem se esforça, só para seu próprio bem se esforça: Deus não precisa de nenhum dos mundos. Quanto aos que creem e praticam boas obras, havemos de apagar-lhes as más ações e de os recompensar segundo o melhor do que faziam. Ordenámos ao ser humano a bondade para com os seus pais; mas, se eles se esforçarem por fazer-te associar a Mim aquilo de que não tens conhecimento, não lhes obedeças. Para Mim é o vosso regresso, e informar-vos-ei do que fazíeis. E os que creem e praticam boas obras, havemos de fazê-los entrar entre os justos. (1–9)

Há entre as pessoas quem diga: «Cremos em Deus», mas, quando sofrem pela causa de Deus, tomam a perseguição das pessoas como se fosse o castigo de Deus; contudo, se vier auxílio do teu Senhor, dirão certamente: «Estivemos sempre convosco.» Não conhece Deus melhor o que há nos peitos de todos os seres? Deus há de dar a conhecer os que creem e há de dar a conhecer os hipócritas. Os que negam a verdade dizem aos que creem: «Segui o nosso caminho, e nós carregaremos os vossos pecados.» Mas não carregarão nenhum dos seus pecados: são mentirosos. Carregarão certamente os seus próprios fardos, e outros fardos com os seus; e, no Dia da Ressurreição, serão certamente interrogados sobre o que inventavam. (10–13)

Enviámos Noé ao seu povo, e ele permaneceu entre eles mil anos menos cinquenta; depois o Dilúvio apanhou-os, quando persistiam na injustiça. Mas salvámo-lo, a ele e aos que estavam no navio, e fizemos dele um sinal para todos os mundos. (14–15)

E Abraão, quando disse ao seu povo: «Adorai Deus e tende consciência Dele. Isso é melhor para vós, se o soubésseis. Adorais meros ídolos em vez de Deus e forjais uma falsidade. Aqueles que adorais em vez de Deus não têm poder para vos dar sustento; procurai, pois, o sustento junto de Deus, adorai-O e agradecei-Lhe: a Ele sereis devolvidos. Se desmentirdes a mensagem, também comunidades antes de vós a desmentiram; e ao mensageiro cabe apenas transmiti-la claramente.» (16–18)

Não veem como Deus origina a criação e depois a repete? Isso é, sem dúvida, fácil para Deus. Diz: «Percorrei a terra e vede como Ele originou a criação; depois Deus fará surgir a criação derradeira. Deus tem poder sobre todas as coisas. Castiga quem quer e tem misericórdia de quem quer; e a Ele sereis reconduzidos. Não podeis escapar-Lhe na terra nem no céu, e não tendes, além de Deus, protetor nem auxiliar.» Os que negam os sinais de Deus e o encontro com Ele, esses desesperaram da Minha misericórdia, e terão um castigo doloroso. (19–23)

A única resposta do seu povo foi dizer: «Matai-o, ou queimai-o!» Mas Deus salvou-o do fogo. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. Disse: «Só tomastes ídolos em vez de Deus por afeição entre vós, na vida deste mundo; mas, no Dia da Ressurreição, renegar-vos-eis uns aos outros e amaldiçoar-vos-eis uns aos outros, e o vosso refúgio será o Fogo, e não tereis quem vos socorra.» Lot creu nele, e Abraão disse: «Emigro para o meu Senhor: Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo.» E demos-lhe Isaac e Jacob, e pusemos na sua descendência a profecia e o Livro; demos-lhe a sua recompensa neste mundo, e na Outra Vida estará entre os justos. (24–27)

E Lot, quando disse ao seu povo: «Cometeis uma indecência que ninguém em todos os mundos cometeu antes de vós. Aproximais-vos dos homens, e assaltais os caminhos, e cometeis o que é abominável nas vossas reuniões?» A única resposta do seu povo foi dizer: «Traz-nos o castigo de Deus, se dizes a verdade.» Disse: «Senhor meu, ajuda-me contra o povo que semeia a corrupção.» Quando os Nossos mensageiros vieram a Abraão com a boa nova, disseram: «Vamos destruir os habitantes dessa cidade: os seus habitantes são injustos.» Disse: «Mas Lot está nela.» Responderam: «Nós sabemos melhor quem está nela. Havemos de salvá-lo, a ele e à sua família, exceto a sua mulher: ela será dos que ficam para trás.» E, quando os Nossos mensageiros vieram a Lot, ele afligiu-se por causa deles e sentiu-se impotente para os proteger. Disseram: «Não temas nem te entristeças: havemos de salvar-te, a ti e à tua família, exceto a tua mulher; ela será dos que ficam para trás. Vamos fazer descer sobre os habitantes desta cidade um flagelo do céu, por causa da sua rebeldia.» E dela deixámos um sinal claro para um povo que usa a razão. (28–35)

A Madiã enviámos o seu irmão Xuaib. Disse: «Povo meu, adorai Deus, esperai o Último Dia e não andeis pela terra a semear a corrupção.» Mas desmentiram-no, e o terramoto apoderou-se deles, e a manhã encontrou-os prostrados nas suas casas. E Ad e Thamud: isso é-vos claro pelas suas moradas. Satanás fez-lhes parecer belas as suas obras e desviou-os do caminho, embora fossem clarividentes. E Qarun, o Faraó e Hamã: Moisés veio a eles com sinais claros, mas ensoberbeceram-se na terra; contudo, não Nos puderam escapar. A cada um deles apanhámos pelo seu pecado: contra uns enviámos uma

tempestade de pedras; de outros apoderou-se o estrondo; a outros fizemos a terra engolir; e a outros afogámos. Não foi Deus quem lhes fez injustiça; foram eles que fizeram mal a si mesmos. A semelhança dos que tomam protetores além de Deus é a da aranha que faz para si uma casa; e a mais frágil das casas é a casa da aranha, se o soubessem. Deus conhece tudo o que invocam além Dele. Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Tais são as comparações que propomos às pessoas, mas só as entendem os que têm conhecimento. Deus criou os céus e a terra com a verdade. Nisso há, sem dúvida, um sinal para os crentes. (36–44)

Ó Profeta, recita o que te foi revelado do Livro e mantém a oração: a oração afasta da indecência e do que é errado. E a recordação de Deus é maior ainda; e Deus sabe o que fazeis. Não discutais com a Gente do Livro senão da melhor maneira, exceto com os que de entre eles praticam a injustiça, e dizei: «Cremos no que foi feito descer sobre nós e no que foi feito descer sobre vós; o nosso Deus e o vosso Deus é Um só, e a Ele nos submetemos.» Assim fizemos descer sobre ti o Livro. Aqueles a quem demos o Livro creem nele, e também entre estes há quem creia nele; e ninguém nega os Nossos sinais senão os que negam a verdade. (45–47)

Antes dele não recitavas livro algum, nem o escrevias com a tua mão direita; de outro modo, os seguidores da falsidade teriam tido motivo de dúvida. Não: são sinais claros nos peitos daqueles a quem foi dado o conhecimento; e ninguém nega os Nossos sinais senão os injustos. Dizem: «Porque não foram feitos descer sobre ele sinais da parte do seu Senhor?» Diz: «Os sinais estão só junto de Deus, e eu sou apenas um admoestador claro.» Não lhes basta que tenhamos feito descer sobre ti o Livro, que lhes é recitado? Nisso há, sem dúvida, misericórdia e advertência para um povo que crê. Diz: «Deus basta como testemunha entre mim e vós: Ele conhece tudo o que há nos céus e na terra. Os que creem na falsidade e negam Deus, esses são os perdedores.» (48–52)

Desafiam-te a apressar o castigo. Se não houvesse um prazo fixado, o castigo já lhes teria chegado; e há de certamente chegar-lhes de súbito, sem que se apercebam. Desafiam-te a apressar o castigo; contudo, o Inferno há de cercar os que negam a verdade, no Dia em que o castigo os cobrir, de cima deles e de debaixo dos seus pés, e Ele disser: «Provai o que fazíeis!» (53–55)

Ó Meus servos que credes, a Minha terra é espaçosa: adorai-Me, pois, só a Mim. Toda a alma provará a morte; depois a Nós sereis devolvidos. Os que creem e praticam boas obras, havemos de alojá-los em moradas elevadas do Jardim, sob as quais correm rios, para nelas permanecerem para sempre. Que excelente é a recompensa dos que trabalham,

dos que são perseverantes e confiam no seu Senhor! Quantas criaturas há que não carregam o seu próprio sustento! Deus sustenta-as, a elas e a vós. Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. Se lhes perguntares quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua, dirão certamente: «Deus.» Como podem, então, ser desviados? Deus alarga o sustento a quem quer dos Seus servos e mede-lho: Deus tem conhecimento de todas as coisas. Se lhes perguntares quem faz descer água do céu e com ela dá vida à terra depois da sua morte, dirão certamente: «Deus.» Diz: «Louvado seja Deus!» Mas a maioria deles não usa a razão. (56–63)

A vida deste mundo não é senão divertimento e jogo; a morada da Outra Vida, essa é que é verdadeiramente a vida, se o soubessem. Quando embarcam num navio, invocam Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião; mas, logo que os traz a salvo para terra, eis que Lhe associam outros, mostrando ingratidão pelo que lhes demos e gozando por algum tempo. Mas hão de saber. Não veem que estabelecemos um santuário seguro, enquanto à sua volta as pessoas são arrebatadas? Hão de crer, então, na falsidade e negar o favor de Deus? E quem é mais injusto do que aquele que inventa uma mentira contra Deus ou desmente a verdade quando ela lhe chega? Não há no Inferno morada para os que negam a verdade? Mas os que se esforçam por Nossa causa, havemos de guiá-los para os Nossos caminhos. Na verdade, Deus está com os que praticam o bem. (64–69)

30. Os Bizantinos (Al-Rūm)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. Os bizantinos foram vencidos na parte mais próxima da terra; mas, depois da sua derrota, serão vencedores, dentro de alguns anos. A decisão pertence a Deus, antes e depois; e nesse dia os crentes alegrar-se-ão com o auxílio de Deus. Ele ajuda quem quer; Ele é o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. Esta é a promessa de Deus: Deus não falta à Sua promessa, mas a maioria das pessoas não sabe. Só conhecem a face exterior da vida deste mundo, enquanto da Outra Vida andam descuidados. Não refletiram dentro de si mesmos? Deus não criou os céus e a terra e tudo o que há entre ambos senão com a verdade e por um prazo fixado; contudo, muitas pessoas negam o encontro com o seu Senhor. (1–8)

Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam? Eram mais fortes do que eles, e lavraram a terra e povoaram-na mais do que estes a povoaram; e os seus mensageiros vieram a eles com sinais claros. Não foi Deus quem lhes fez injustiça; foram eles que fizeram mal a si mesmos. Depois, o fim dos que praticaram o mal foi péssimo, porque desmentiram os sinais de Deus e deles escarneciam. Deus origina a criação, depois repete-a; depois a Ele sereis devolvidos. (9–11)

No Dia em que chegar a Hora, os pecadores ficarão mudos de desespero, e não terão intercessores entre os seus parceiros; e renegarão os seus parceiros. No Dia em que chegar a Hora, nesse Dia serão separados: os que creram e praticaram boas obras serão alegrados num prado; mas os que negaram a verdade e desmentiram os Nossos sinais e o encontro da Outra Vida, esses serão trazidos ao castigo. (12–16)

Glorificai, pois, Deus quando entrais na tarde e quando vos levantais de manhã, a Ele pertence o louvor nos céus e na terra, e ao fim da tarde e quando chegais ao meio-dia. Ele faz sair o vivo do morto e o morto do vivo, e dá vida à terra depois da sua morte: e assim sereis vós tirados para fora. Entre os Seus sinais está o ter-vos criado do pó; e depois, eis-vos seres humanos que se espalham por toda a parte. E entre os Seus sinais está o ter criado para vós cônjuges de entre vós mesmos, para que junto deles encontrásseis sossego, e o ter posto entre vós amor e misericórdia. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que reflete. E entre os Seus sinais está a criação dos céus e da terra e a diversidade das vossas línguas e das vossas cores. Nisso há, sem dúvida, sinais para os que sabem. E entre os Seus sinais está o vosso sono, de noite e de dia, e o procurardes a Sua graça. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que escuta. E entre os Seus sinais está o mostrar-vos

o relâmpago, para temor e esperança, e o fazer descer água do céu e com ela dar vida à terra depois da sua morte. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que usa a razão. (17–24)

E entre os Seus sinais está o manterem-se firmes o céu e a terra por Sua ordem.[37] (25)

Depois, quando vos chamar com um só chamamento, da terra, eis que saireis. A Ele pertence quem está nos céus e na terra: todos Lhe são obedientes. É Ele quem origina a criação e depois a repete, e isso é-Lhe ainda mais fácil. Dele é a mais alta comparação nos céus e na terra; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (26–27)

Ele propõe-vos uma comparação tirada de vós mesmos: tendes, entre os vossos escravos, parceiros naquilo que vos concedemos por sustento, de modo que sejais iguais nisso e os temais como vos temeis uns aos outros? Assim expomos os sinais em pormenor para um povo que usa a razão. Não: os injustos seguem os seus próprios desejos, sem conhecimento. Quem pode, então, guiar aquele a quem Deus deixou extraviar-se? Não terão quem os socorra. Volta, pois, o teu rosto para a religião, como homem de fé pura: a disposição natural que Deus imprimiu na humanidade; não há alteração na criação de Deus. Essa é a religião reta, mas a maioria das pessoas não sabe. Voltai-vos para Ele arrependidos, tende consciência Dele, mantende a oração e não sejais dos que associam outros a Deus, dos que dividiram a sua religião e se tornaram seitas, cada partido contente com o que tem. Quando o mal toca as pessoas, invocam o seu Senhor, voltando-se para Ele; depois, quando lhes dá a provar uma misericórdia Sua, eis que um grupo deles associa outros ao seu Senhor, mostrando ingratidão pelo que lhes demos. Gozai, pois; haveis de saber. Ou fizemos descer sobre eles alguma autoridade que fale daquilo que Lhe associam? (28–35)

Quando fazemos as pessoas provar a misericórdia, alegram-se com ela; mas, quando as atinge um mal pelo que as suas próprias mãos enviaram adiante, eis que desesperam. Não veem que Deus alarga o sustento a quem quer e o restringe a quem quer? Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. Dá, pois, ao parente próximo o que lhe é devido, e ao necessitado, e ao viajante: isso é o melhor para os que procuram a Face de Deus, e são eles os que prosperarão. O que derdes a juros, para que aumente à custa dos bens das pessoas,

---

[37] **Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência**
A metafísica da criação contínua: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 30:25 e 35:41
Vídeo: Deus sustém os céus e a terra, para que não desapareçam
Suster e registar no Alcorão 35:41 e 6:59, em diálogo com a teoria física da informação e a hipótese da simulação
O cosmos mantido na existência: um comentário sobre o Alcorão 30:25 e 35:41

não aumenta junto de Deus; mas o que derdes como esmola, procurando a Face de Deus, esses são os que recebem o acréscimo multiplicado. Foi Deus quem vos criou, depois vos sustentou, depois vos fará morrer, depois vos dará a vida. Há algum dos vossos parceiros que faça alguma destas coisas? Glória a Ele, exaltado muito acima do que Lhe associam! A corrupção apareceu na terra e no mar, por causa do que as mãos das pessoas ganharam, para que Ele lhes faça provar algo do que fizeram, e para que regressem. Diz: «Percorrei a terra e vede qual foi o fim dos que vos precederam: a maioria deles associava outros a Deus.» Volta, pois, o teu rosto para a religião reta, antes que chegue, da parte de Deus, um Dia que não pode ser afastado. Nesse Dia serão divididos: quem negar a verdade, sobre ele recairá a sua negação; e os que praticam boas obras preparam para si mesmos um lugar, para que Ele recompense, da Sua graça, os que creem e praticam boas obras. Na verdade, Ele não ama os que negam a verdade. (36–45)

E entre os Seus sinais está o enviar os ventos como portadores de boas novas, para vos fazer provar algo da Sua misericórdia, e para que os navios naveguem por Sua ordem, e para que procureis a Sua graça, e para que sejais agradecidos. Antes de ti enviámos mensageiros aos seus povos, e eles levaram-lhes sinais claros; depois tomámos vingança dos que pecaram. Foi sempre um dever para Nós ajudar os crentes. É Deus quem envia os ventos, e eles levantam as nuvens; depois Ele estende-as pelo céu como quer e desfá-las em fragmentos, e vês a chuva sair do meio delas. E, quando a faz cair sobre quem quer dos Seus servos, eis que se alegram, embora antes de ela ter sido feita descer sobre eles estivessem desesperados. Olha, pois, para os vestígios da misericórdia de Deus: como Ele dá vida à terra depois da sua morte. Esse mesmo dará certamente vida aos mortos: Ele tem poder sobre todas as coisas. Mas, se enviássemos um vento e vissem as suas searas amarelecerem, ainda assim continuariam a negar. Tu, ó Profeta, não podes fazer ouvir os mortos, nem fazer ouvir o chamamento aos surdos, quando voltam as costas e se afastam; nem podes guiar os cegos para fora do seu erro. Só podes fazer ouvir os que creem nos Nossos sinais e assim se submeteram. Foi Deus quem vos criou na fraqueza, depois, após a fraqueza, vos deu força, depois, após a força, determinou fraqueza e cabelos brancos. Ele cria o que quer; Ele é o Omnisciente, o Omnipotente. (46–54)

No Dia em que chegar a Hora, os pecadores jurarão que não ficaram mais do que uma hora: assim andavam iludidos. Mas aqueles a quem foram dados o conhecimento e a fé dirão: «Ficastes, segundo o decreto de Deus, até ao Dia da Ressurreição; e este é o Dia da Ressurreição, mas vós não o sabíeis.» Nesse Dia de nada servirão aos injustos as suas desculpas, nem lhes será consentido reparar as suas faltas. (55–57)

Expusemos às pessoas, neste Alcorão, toda a espécie de exemplos; contudo, se lhes trouxeres um sinal, os que negam a verdade dirão certamente: «Não fazeis senão seguir a falsidade.» Assim sela Deus os corações dos que não sabem. Sê, pois, perseverante: a promessa de Deus é verdadeira. E que não te abalem os que não têm certeza. (58–60)

31. Luqman (Luqmān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. Estes são os versículos e os sinais do Livro decisivo, orientação e misericórdia para os que praticam o bem, que mantêm a oração e dão a esmola prescrita, e que têm a certeza da Outra Vida. Esses são os que se apoiam na orientação do seu Senhor, e esses são os que prosperarão. Há entre as pessoas quem compre histórias vãs, para desviar os outros do caminho de Deus, sem conhecimento, e para o tomar por objeto de escárnio. Para esses há um castigo humilhante. Quando os Nossos sinais lhe são recitados, volta as costas com arrogância, como se não os tivesse ouvido, como se houvesse surdez nos seus ouvidos. Anuncia-lhe, pois, um castigo doloroso. Os que creem e praticam boas obras terão Jardins de delícias, para neles permanecerem para sempre: a promessa de Deus é verdadeira, e Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Criou os céus sem pilares que possais ver, e lançou sobre a terra montanhas firmes, para que ela não oscile convosco, e espalhou por ela toda a espécie de criaturas. E fizemos descer água do céu e fizemos crescer nela toda a espécie nobre.[38] Esta é a criação de Deus. Mostrai-Me agora o que criaram os que estão além Dele. Não: os injustos estão em erro evidente. (1–11)

Dotámos Luqman de sabedoria: «Sê agradecido a Deus.» Quem é agradecido, só para seu próprio bem é agradecido; e quem é ingrato, Deus é Autossuficiente, Digno de todo o louvor. Quando Luqman disse ao seu filho, exortando-o: «Ó meu querido filho! Não atribuas poderes divinos a coisa alguma além de Deus: pois essa falsa atribuição de divindade é, na verdade, uma injustiça terrível.» (12–13)

Ordenámos ao ser humano o cuidado dos seus pais: a sua mãe trouxe-o no ventre, suportando fadiga sobre fadiga, e o seu desmame faz-se aos dois anos. Sê agradecido a Mim e aos teus pais: para Mim é o destino final. Mas, se eles se esforçarem por fazer-te associar a Mim aquilo de que não tens conhecimento, não lhes obedeças; contudo, acompanha-os neste mundo com bondade e segue o caminho de quem se volta para Mim. Depois é para Mim o vosso regresso, e informar-vos-ei do que fazíeis. (14–15)

[38] Neste versículo e num outro da sura Ar-Ra'd (13:2), Deus apresenta a gravidade, que mantém o nosso cosmos em funcionamento, como sinal da Sua criatividade e manifestação dos Seus atributos de Al-Khaliq, Al-Bari e Al-Musawwir.

E Luqman disse: «Meu filho, ainda que seja apenas o peso de um grão de mostarda e esteja dentro de um rochedo, ou nos céus, ou na terra, Deus trá-lo-á à luz. Na verdade, Deus é Subtilíssimo, Bem Informado.[39] (16)

Meu filho, mantém a oração, ordena o que é reto e proíbe o que é errado, e suporta com paciência o que te sobrevier: isso é das coisas que exigem firmeza. Não desvies o rosto das pessoas, por arrogância ou desdém, e não andes pela terra com soberba: pois Deus não ama os arrogantes e os jactanciosos. Sê moderado no teu andar e baixa a tua voz: na verdade, a mais detestável das vozes é o zurro do burro.» (17–19)

Ó gentes, não vedes que Deus vos submeteu tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra e vos cumulou dos Seus favores, exteriores e interiores? Contudo, há entre as pessoas quem discuta acerca de Deus sem conhecimento, sem orientação e sem um Livro que ilumine. Quando lhes dizem: «Segui o que Deus fez descer», respondem: «Não, seguiremos aquilo que encontrámos os nossos pais a fazer»; mesmo que Satanás os esteja a chamar para o castigo do Fogo ardente? Quem submete o seu rosto a Deus e pratica o bem agarrou-se ao apoio mais firme: a Deus pertence o desfecho de todas as coisas. Quanto a quem nega a verdade, que a sua negação não te entristeça. Para Nós é o seu regresso, e informá-los-emos do que fizeram: Deus conhece bem o que há nos peitos. Deixamo-los gozar por pouco tempo; depois compeli-los-emos a um castigo esmagador. Se lhes perguntares quem criou os céus e a terra, dirão certamente: «Deus.» Diz: «Louvado seja Deus!» Mas a maioria deles não sabe. A Deus pertence tudo o que há nos céus e na terra: na verdade, Deus é o Autossuficiente, o Digno de todo o louvor. (20–26)

Se todas as árvores da terra fossem cálamos, e o mar fosse tinta, com mais sete mares a reforçá-lo, as palavras de Deus não se esgotariam: na verdade, Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo.[40] (27)

A vossa criação e a vossa ressurreição não são senão como as de uma só alma: na verdade, Deus é Omniouvinte, Omnividente. (28)

Ó Profeta, não vês que Deus faz a noite entrar no dia e o dia entrar na noite, e submeteu o sol e a lua, cada um a seguir o seu curso até um prazo fixado, e que Deus está ciente do que fazeis? Isso é porque Deus é a Verdade, e tudo o que invocam além Dele é falsidade, e

[39] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

[40] Este versículo fundamental demonstra-se melhor com todas as ligações que irei acrescentando como anotações ao longo do tempo, Inshallah, para apresentar um comentário científico e filosófico abrangente. Entretanto, peço-lhe que veja todos os artigos em destaque no meu blogue: Destaques – O Glorioso Alcorão e a Ciência.

porque Deus é o Altíssimo, o Grandíssimo. Não vês que os navios navegam no mar pelo favor de Deus, para vos mostrar alguns dos Seus sinais? Nisso há, sem dúvida, sinais para todo aquele que é perseverante e agradecido. Quando ondas gigantes os cobrem como sombras de morte, invocam Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião; mas, quando os traz a salvo para terra, alguns deles hesitam. Ninguém rejeita os Nossos sinais senão todo o traidor ingrato. Ó humanidade, tende consciência do vosso Senhor e temei um Dia em que nenhum pai valerá ao seu filho, nem filho algum valerá em coisa alguma ao seu pai. A promessa de Deus é verdadeira; que não vos iluda, pois, a vida deste mundo, e que o Enganador não vos iluda acerca de Deus. Na verdade, só Deus tem o conhecimento da Hora; Ele faz descer a chuva; Ele sabe o que há nos ventres. Nenhuma alma sabe o que ganhará amanhã, e nenhuma alma sabe em que terra morrerá. Na verdade, Deus é Omnisciente, Bem Informado. (29–34)

32. A Prostração (Al-Sajda)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alif Lām Mīm. A revelação do Livro, acerca do qual não há dúvida, vem do Senhor de todos os mundos. Ou dizem: «Ele inventou-o»? Não: é a verdade da parte do teu Senhor, para que advirtas um povo ao qual não veio admoestador antes de ti, para que sejam guiados. Foi Deus quem criou os céus e a terra e tudo o que há entre ambos em seis éons e depois se estabeleceu sobre o Trono. Além Dele não tendes protetor nem intercessor. Não refletireis, então? Ele dirige a ordem do céu até à terra; depois ela sobe até Ele, num dia cuja medida é de mil anos dos que contais. Tal é o Conhecedor do invisível e do visível, o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso, que fez bem tudo o que criou. Começou a criação do ser humano a partir do barro; depois fez a sua descendência de um extrato de um fluido humilde; depois deu-lhe forma e nele soprou do Seu espírito; e deu-vos o ouvido, a vista e os corações. Quão pouco agradeceis! Dizem: «Quando nos tivermos perdido na terra, seremos realmente criados de novo?» Não: negam o encontro com o seu Senhor. Diz: «O anjo da morte, que foi encarregado de vós, recolher-vos-á; depois sereis devolvidos ao vosso Senhor.» (1–11)

Ó Profeta, se pudesses ver os pecadores de cabeça baixa diante do seu Senhor: «Senhor nosso, vimos e ouvimos; faz-nos, pois, voltar, e praticaremos o bem: agora temos a certeza.» Se quiséssemos, teríamos dado a cada alma a sua orientação; mas cumpriu-se a Minha palavra: hei de encher o Inferno de génios e de humanos, todos juntos. «Provai, pois, o castigo, por terdes esquecido o encontro deste vosso Dia. Nós esquecemo-vos. Provai o castigo eterno, pelo que fazíeis.» (12–14)

Só creem nos Nossos sinais aqueles que, quando lhos recordam, caem prostrados e celebram o louvor do seu Senhor, e não se ensoberbecem. Os seus flancos afastam-se dos leitos, para invocarem o seu Senhor com temor e esperança, e despendem do que lhes concedemos por sustento. Nenhuma alma sabe que alegria dos olhos lhes está reservada em segredo, como recompensa do que faziam. Será quem crê como quem é rebelde? Não são iguais. Quanto aos que creem e praticam boas obras, terão por hospedagem os Jardins do Refúgio, pelo que faziam. Mas, quanto aos rebeldes, o seu refúgio será o Fogo. Sempre que quiserem sair dele, serão a ele reconduzidos, e ser-lhes-á dito: «Provai o castigo do Fogo, que desmentíeis.» E havemos de fazê-los provar o castigo mais próximo, antes do castigo maior, para que regressem. Quem é mais injusto do que aquele a quem são recordados os sinais do seu Senhor e depois deles se afasta? Havemos de tomar retribuição dos pecadores. (15–22)

Demos a Moisés o Livro, não tenhas, pois, dúvida acerca do encontro com ele, e fizemos dele uma orientação para os Filhos de Israel. E designámos de entre eles guias que orientavam por Nossa ordem, quando foram perseverantes e tiveram certeza dos Nossos sinais. O teu Senhor julgará entre eles, no Dia da Ressurreição, acerca daquilo em que divergiam. (23–25)

Não lhes serve de orientação ver quantas gerações destruímos antes deles, por cujas moradas andam? Nisso há, sem dúvida, sinais. Não ouvirão, então? Não veem que conduzimos a água para a terra árida e com ela fazemos brotar searas de que comem o seu gado e eles próprios? Não verão, então? E dizem: «Quando será essa decisão, se dizeis a verdade?» Diz: «No Dia da Decisão, de nada servirá aos que negaram a verdade a sua fé, nem lhes será dada trégua.» Afasta-te, pois, deles e espera: também eles estão à espera. (26–30)

33. As Forças Coligadas (Al-Aḥzāb)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó Profeta, tem consciência de Deus e não cedas aos que negam a verdade nem aos hipócritas. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Segue o que te é revelado da parte do teu Senhor; Deus está bem ciente do que fazeis. E confia em Deus: Deus basta como Guardião. Deus não pôs dois corações no peito de homem algum; nem fez das vossas esposas, que declarais serem como as costas das vossas mães, vossas mães de facto; nem fez dos vossos filhos adotivos vossos filhos de facto. Isso é apenas o que dizeis, palavras das vossas bocas; mas Deus diz a verdade, e é Ele quem guia para o caminho. (1–4)

Chamai-os pelos nomes dos seus pais: isso é mais justo aos olhos de Deus. E, se não conhecerdes os seus pais, então são vossos irmãos na fé e vossos protegidos. Não tendes culpa do que fizerdes por engano, mas só do que os vossos corações fizerem de propósito. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. O Profeta tem mais direito sobre os crentes do que eles sobre si mesmos, e as suas esposas são mães deles. Os parentes de sangue têm prioridade uns sobre os outros, no Livro de Deus, em relação aos outros crentes e aos emigrantes, salvo que podeis fazer um bem aos vossos amigos. Isso está escrito no Livro. (5–6)

E recorda quando recebemos dos profetas o seu compromisso, de ti, e de Noé, de Abraão, de Moisés e de Jesus, filho de Maria: recebemos deles um compromisso solene, para que Ele interrogue os verídicos sobre a sua veracidade. E para os que negam a verdade preparou um castigo doloroso. (7–8)

Ó vós que credes, recordai o favor de Deus para convosco quando vieram contra vós hostes, e enviámos contra elas um vento e hostes que não víeis. Deus vê tudo o que fazeis. Quando vieram sobre vós de cima de vós e de baixo de vós, quando os olhos se desviaram e os corações subiram às gargantas, e fizestes acerca de Deus toda a espécie de suposições; ali foram os crentes postos à prova e abalados com um violento abalo. E quando os hipócritas e aqueles em cujos corações há doença disseram: «Deus e o Seu Mensageiro não nos prometeram senão ilusão»; e quando um grupo deles disse: «Gente de Yathrib, não há aqui lugar para vós; voltai, pois, para trás», enquanto outro grupo pedia licença ao Profeta, dizendo: «As nossas casas estão expostas», embora não estivessem expostas; só queriam fugir. Se a cidade tivesse sido invadida contra eles por todos os lados, e depois lhes tivessem pedido que se voltassem contra os crentes, tê-lo-iam feito, e pouco teriam hesitado. Contudo, já antes tinham feito com Deus o pacto de não voltarem as costas; e de

um pacto com Deus são pedidas contas. Diz: «De nada vos servirá a fuga, se fugirdes da morte ou de serdes mortos; e mesmo então só vos seria dado gozar a vida por pouco tempo.» Diz: «Quem é que vos pode proteger de Deus, se Ele quiser para vós um mal, ou se quiser para vós uma misericórdia?» Não encontrarão para si, além de Deus, protetor nem auxiliar. (9–17)

Deus conhece bem os que de entre vós retêm os outros, e os que dizem aos seus irmãos: «Vinde para junto de nós», e que só raramente vêm ao combate, mesquinhos para convosco. Quando chega o medo, vê-los a olhar para ti, com os olhos a revirarem-se como os de quem desfalece à beira da morte; mas, quando o medo passa, fustigam-vos com línguas afiadas, ávidos dos despojos. Esses nunca creram, e por isso Deus reduziu a nada as suas obras; e isso é fácil para Deus. Julgam que as forças coligadas não se foram embora; e, se as forças coligadas voltassem, desejariam estar no deserto, entre os beduínos, a pedir notícias vossas. E, ainda que estivessem entre vós, pouco combateriam. Tendes, na verdade, no Mensageiro de Deus um belo exemplo, para quem tem a sua esperança em Deus e no Último Dia e recorda muito Deus. (18–21)

Quando os crentes viram as forças coligadas, disseram: «Isto é o que Deus e o Seu Mensageiro nos prometeram; Deus e o Seu Mensageiro disseram a verdade.» E isso só lhes aumentou a fé e a submissão. Entre os crentes há homens que foram fiéis ao pacto que fizeram com Deus: alguns deles cumpriram o seu voto com a morte, e outros ainda esperam; e em nada mudaram; para que Deus recompense os verídicos pela sua veracidade e castigue os hipócritas, se quiser, ou se volte para eles com misericórdia. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Deus fez recuar os que negavam a verdade, com toda a sua raiva; não alcançaram bem algum. Deus poupou aos crentes o combate: Deus é Forte, Todo-Poderoso. E fez descer das suas fortalezas aqueles da Gente do Livro que os tinham apoiado e lançou o terror nos seus corações: a uns matastes e a outros fizestes cativos. E fez-vos herdar a sua terra, as suas casas e os seus bens, e uma terra que ainda nunca tínheis pisado. Deus tem poder sobre todas as coisas. (22–27)

Ó Profeta, diz às tuas esposas: «Se desejais a vida deste mundo e o seu adorno, vinde, dar-vos-ei com que viver e deixar-vos-ei partir de bela maneira. Mas, se desejais Deus e o Seu Mensageiro e a Morada da Outra Vida, Deus preparou para as que de entre vós praticam o bem uma grande recompensa.» Ó esposas do Profeta, àquela de vós que cometer uma indecência flagrante, o castigo ser-lhe-á duplicado; e isso é fácil para Deus. Mas àquela de vós que for devotamente obediente a Deus e ao Seu Mensageiro e praticar o bem, dar-lhe-emos a sua recompensa duas vezes, e preparámos-lhe um sustento generoso. Ó esposas do Profeta, não sois como quaisquer outras mulheres. Se tendes consciência de Deus, não

sejais brandas no falar, para que aquele em cujo coração há doença não se encha de desejo; mas falai de maneira conveniente. Permanecei nas vossas casas e não vos exibais como nos antigos tempos da ignorância. Mantende a oração, dai a esmola prescrita e obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro. Deus quer apenas afastar de vós toda a impureza, ó gente da Casa, e purificar-vos por completo. E recordai o que é recitado nas vossas casas, dos sinais de Deus e da sabedoria. Deus é Subtilíssimo, Bem Informado. (28–34)

Para os homens que se submetem a Deus e as mulheres que se submetem, os crentes e as crentes, os devotos e as devotas, os verídicos e as verídicas, os perseverantes e as perseverantes, os humildes e as humildes, os homens que dão esmola e as mulheres que dão esmola, os homens que jejuam e as mulheres que jejuam, os homens que guardam a sua castidade e as mulheres que a guardam, os homens que recordam muito Deus e as mulheres que O recordam, para eles preparou Deus perdão e uma grande recompensa. (35)

Não cabe a um crente nem a uma crente, quando Deus e o Seu Mensageiro decidiram um assunto, ter escolha própria nesse assunto. Quem desobedece a Deus e ao Seu Mensageiro extraviou-se em erro evidente. E recorda quando dizias àquele a quem Deus tinha favorecido e a quem tu tinhas favorecido: «Conserva a tua esposa e tem consciência de Deus», e escondias dentro de ti o que Deus ia trazer à luz; temias as pessoas, embora Deus tenha mais direito a que O temas. Assim, quando Zaid pôs termo ao seu laço com ela, demos-ta em casamento, para que não houvesse censura para os crentes quanto às esposas dos seus filhos adotivos, quando estes tiverem posto termo aos seus laços com elas. E a ordem de Deus há de cumprir-se. Não há censura para o Profeta naquilo que Deus lhe impôs. Tal foi o proceder de Deus com os que passaram antes, e a ordem de Deus é um decreto determinado; os que transmitiam as mensagens de Deus e O temiam, e não temiam ninguém senão Deus. Deus basta para ajustar contas. Muhammad não é pai de nenhum dos vossos homens, mas é o Mensageiro de Deus e o Selo dos Profetas. Deus tem conhecimento de todas as coisas. Ó vós que credes, recordai Deus com muita recordação e glorificai-O de manhã e à tarde. É Ele quem vos abençoa, e também os Seus anjos, para vos tirar das profundezas das trevas para a luz; e Ele é Sempre Misericordioso para com os crentes. A sua saudação, no Dia em que O encontrarem, será «Paz»; e Ele preparou-lhes uma recompensa generosa. (36–44)

Ó Profeta, enviámos-te como testemunha, portador de boas novas e admoestador, como quem chama para Deus com a Sua permissão, e como lâmpada luminosa. Dá aos crentes a boa nova de que terão de Deus uma grande graça. Não cedas aos que negam a verdade

nem aos hipócritas; não faças caso do mal que te fazem e confia em Deus. Deus basta como Guardião. (45–48)

Ó vós que credes, quando casardes com mulheres crentes e depois vos divorciardes delas antes de lhes terdes tocado, não tendes período de espera algum a contar-lhes. Dai-lhes, pois, com que viver e deixai-as partir de bela maneira. Ó Profeta, tornámos-te lícitas as tuas esposas a quem deste os seus dotes, e as escravas que Deus te concedeu como despojos, e as filhas dos teus tios e tias paternos e as filhas dos teus tios e tias maternos que emigraram contigo, e qualquer mulher crente que se ofereça ao Profeta, dispensando o dote, se o Profeta quiser casar com ela; isto é só para ti, e não para os outros crentes. Bem sabemos o que lhes impusemos quanto às suas esposas e escravas; para que não haja constrangimento para ti. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Podes adiar a vez de qualquer delas que quiseres e receber qualquer delas que quiseres; e, se procurares alguma das que tinhas posto de lado, não há censura para ti. Isso é mais próprio para lhes trazer conforto, para que não se entristeçam e para que todas fiquem contentes com o que lhes dás. Deus sabe o que há nos vossos corações: Deus é Omnisciente, Longânime. Depois disto não te são lícitas outras mulheres, nem podes trocá-las por outras esposas, ainda que a sua beleza te agrade, exceto as que a tua mão direita possui. Deus vigia todas as coisas. (49–52)

Ó vós que credes, não entreis nas casas do Profeta para uma refeição, a menos que vos seja dada licença, e sem ficardes à espera de que ela esteja pronta; mas, quando fordes convidados, entrai, e, quando tiverdes comido, dispersai-vos, sem vos demorardes em conversa. Isso incomodaria o Profeta, e ele teria pudor de vo-lo dizer; mas Deus não tem pudor da verdade. E, quando pedirdes alguma coisa às suas esposas, pedi-lha por detrás de uma cortina; isso é mais puro para os vossos corações e para os delas. Não vos cabe magoar o Mensageiro de Deus, nem casar jamais com as suas esposas depois dele: isso seria uma enormidade aos olhos de Deus. Quer manifesteis uma coisa, quer a oculteis, Deus tem conhecimento de todas as coisas. Não há censura para elas quanto aos seus pais, aos seus filhos, aos seus irmãos, aos filhos dos seus irmãos, aos filhos das suas irmãs, às suas mulheres ou aos seus escravos. E tende consciência de Deus, ó esposas do Profeta: Deus é testemunha de todas as coisas. Deus e os Seus anjos abençoam o Profeta. Ó vós que credes, invocai bênçãos sobre ele e saudai-o com saudações de paz. Os que magoam Deus e o Seu Mensageiro, Deus amaldiçoou-os neste mundo e na Outra Vida e preparou-lhes um castigo humilhante. E os que magoam os crentes e as crentes por aquilo que não fizeram carregam a culpa de calúnia e de pecado flagrante. (53–58)

Ó Profeta, diz às tuas esposas, às tuas filhas e às mulheres dos crentes que cinjam junto de si as suas vestes exteriores. Isso é mais próprio para que sejam reconhecidas e não sejam molestadas. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Se os hipócritas, e aqueles em cujos corações há doença, e os que espalham o alarme na cidade não desistirem, havemos de incitar-te contra eles, e então só por pouco tempo serão nela teus vizinhos; amaldiçoados, onde quer que sejam encontrados serão presos e mortos. Tal foi o proceder de Deus com os que passaram antes; e não encontrarás mudança no proceder de Deus. (59–62)

As pessoas perguntam-te pela Hora. Diz: «O seu conhecimento está só junto de Deus.» E que te fará saber? A Hora pode bem estar próxima. Deus amaldiçoou os que negam a verdade e preparou-lhes um Fogo ardente, para nele permanecerem para sempre; não encontrarão protetor nem auxiliar. No Dia em que os seus rostos forem revolvidos no Fogo, dirão: «Quem nos dera ter obedecido a Deus e obedecido ao Mensageiro!» E dirão: «Senhor nosso, obedecemos aos nossos chefes e aos nossos grandes, e eles desviaram-nos do caminho. Senhor nosso, dá-lhes o dobro do castigo e amaldiçoa-os com uma grande maldição.» (63–68)

Ó vós que credes, não sejais como os que magoaram Moisés; Deus ilibou-o do que disseram, e ele era honrado aos olhos de Deus. Ó vós que credes, tende consciência de Deus e dizei palavras certeiras, e Ele porá em ordem as vossas obras e perdoar-vos-á os vossos pecados. Quem obedece a Deus e ao Seu Mensageiro alcançou um grande triunfo. Oferecemos o Depósito aos céus, à terra e às montanhas, mas recusaram-se a carregá-lo e tiveram receio dele; e o ser humano carregou-o. Ele foi, na verdade, injusto e ignorante; para que Deus castigue os hipócritas, homens e mulheres, e os idólatras, homens e mulheres, e se volte com misericórdia para os crentes, homens e mulheres. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (69–73)

34. Sabá (Saba')

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Todo o louvor pertence a Deus, a quem pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; e a Ele pertence todo o louvor na Outra Vida. Ele é o Sapientíssimo, o Bem Informado. Sabe o que entra na terra e o que dela sai, o que desce do céu e o que a ele sobe. Ele é o Sempre Misericordioso, o Sempre Indulgente. Os que negam a verdade dizem: «A Hora nunca nos chegará.» Diz: «Sim, pelo meu Senhor, há de certamente chegar-vos, por Aquele que conhece o invisível. Não Lhe escapa nem o peso de um átomo, nos céus ou na terra, nem coisa menor do que isso nem maior, que não esteja num Registo claro; para que Ele recompense os que creem e praticam boas obras. Para esses há perdão e um sustento generoso.» Mas os que se esforçam contra os Nossos sinais, procurando frustrá-los, para esses há um castigo de doloroso tormento. (1–5)

Aqueles a quem foi dado o conhecimento veem que o que foi feito descer sobre ti da parte do teu Senhor é a verdade e que guia para o caminho do Todo-Poderoso, do Digno de louvor. E os que negam a verdade dizem: «Quereis que vos indiquemos um homem que vos anuncia que, quando estiverdes totalmente desfeitos em pedaços, sereis ressuscitados numa nova criação? Terá inventado uma mentira contra Deus, ou haverá nele loucura?» Não: os que não creem na Outra Vida estão no castigo e num extravio longínquo. Não veem o que têm diante de si e atrás de si, do céu e da terra? Se quiséssemos, faríamos a terra engoli-los, ou faríamos cair sobre eles fragmentos do céu. Nisso há, sem dúvida, um sinal para todo o servo que se volta para Deus. (6–9)

Concedemos a David uma graça da Nossa parte: «Ó montanhas, repeti com ele o louvor de Deus, e vós também, aves!» E amolecemos para ele o ferro: «Faz cotas de malha e mede bem os elos.» E praticai boas obras, todos vós: Eu vejo bem o que fazeis. E a Salomão submetemos o vento: o seu percurso da manhã era uma viagem de um mês, e o seu percurso da tarde era uma viagem de um mês. Fizemos correr para ele uma fonte de bronze fundido, e alguns dos génios trabalhavam diante dele, com a permissão do seu Senhor; e a quem deles se desviasse da Nossa ordem, fazíamos provar o castigo do Fogo ardente. Faziam para ele tudo o que queria: santuários, estátuas, bacias como reservatórios e caldeirões fixos no lugar. «Trabalhai em gratidão, ó família de David!» Mas poucos dos Meus servos são verdadeiramente agradecidos. Depois, quando lhe decretámos a morte, nada lhes indicou que tinha morrido, a não ser um bicho da terra que lhe roía o cajado; e, quando ele caiu, os génios viram claramente que, se conhecessem o invisível, não teriam permanecido naquele trabalho humilhante. (10–14)

Havia para Sabá um sinal no lugar onde habitavam: dois jardins, à direita e à esquerda. «Comei do sustento do vosso Senhor e agradecei-Lhe: uma terra boa e um Senhor que perdoa!» Mas afastaram-se, e por isso enviámos contra eles a inundação da barragem e trocámos os seus dois jardins por dois jardins de frutos amargos, tamargueiras e alguns poucos lótus. Assim lhes retribuímos a sua ingratidão; e retribuímos Nós assim a outros que não aos ingratos? E pusemos, entre eles e as cidades que tínhamos abençoado, outras cidades à vista umas das outras, e tornámos fácil a viagem entre elas: «Viajai por elas, de noite e de dia, em segurança.» Mas disseram: «Senhor nosso, alonga as etapas das nossas viagens», e fizeram mal a si mesmos. Fizemos, então, deles histórias do passado e dispersámo-los por completo. Nisso há, sem dúvida, sinais para todo aquele que é perseverante e agradecido. Iblis viu confirmada a opinião que deles tinha, pois seguiram-no, todos exceto um grupo de crentes. Contudo, ele não tinha autoridade alguma sobre eles; foi apenas para distinguirmos quem crê na Outra Vida de quem está em dúvida a seu respeito. O teu Senhor vigia todas as coisas. (15–21)

Diz: «Invocai aqueles que pretendeis serem deuses além de Deus. Não possuem nem o peso de um átomo, nos céus ou na terra; não têm parte em nenhum deles, e Ele não tem entre eles ajudante algum.» A intercessão de nada vale junto Dele, exceto para aquele a quem Ele o permitir. Depois, quando o terror for afastado dos seus corações, dirão: «Que disse o vosso Senhor?» Responderão: «A verdade; e Ele é o Altíssimo, o Grandíssimo.» Diz: «Quem vos sustenta dos céus e da terra?» Diz: «Deus. E ou nós ou vós estamos na orientação ou em erro evidente.» Diz: «Não sereis interrogados sobre os pecados que cometemos, nem nós seremos interrogados sobre o que fazeis.» Diz: «O nosso Senhor reunir-nos-á a todos e depois julgará entre nós com a verdade. Ele é o Juiz, o Omnisciente.» Diz: «Mostrai-me aqueles que Lhe juntastes como parceiros. De modo nenhum! Ele é Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo.» Não te enviámos senão como portador de boas novas e admoestador para toda a humanidade, mas a maioria das pessoas não sabe. Dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se sois verídicos?» Diz: «Tendes marcado um Dia que não podereis atrasar uma só hora, nem adiantar.» (22–30)

Os que negam a verdade dizem: «Nunca creremos neste Alcorão, nem no que veio antes dele.» Se pudesses ver os injustos, postos diante do seu Senhor, a atirarem as palavras uns aos outros! Os que foram tidos por fracos dirão aos que foram arrogantes: «Se não fôsseis vós, teríamos sido crentes.» Os que foram arrogantes dirão aos que foram tidos por fracos: «Fomos nós que vos afastámos da orientação, depois de ela vos ter chegado? Não: vós mesmos éreis pecadores.» E os que foram tidos por fracos dirão aos que foram arrogantes: «Não: foi a vossa trama, de noite e de dia, quando nos ordenáveis que negássemos Deus e

Lhe atribuíssemos rivais.» Esconderão o seu remorso quando virem o castigo, e poremos grilhetas ao pescoço dos que negaram a verdade. Serão retribuídos senão pelo que faziam? Nunca enviámos um admoestador a uma cidade sem que os que nela viviam no luxo dissessem: «Negamos aquilo com que fostes enviados.» E disseram: «Temos mais bens e mais filhos, e não seremos castigados.» Diz: «O meu Senhor concede sustento abundante a quem quer e mede-o a quem quer, mas a maioria das pessoas não sabe.» Não são os vossos bens nem os vossos filhos que vos aproximam de Nós, mas os que creem e praticam boas obras, esses terão recompensa a dobrar pelo que fizeram, e habitarão em segurança nos aposentos elevados. E os que se esforçam contra os Nossos sinais, procurando frustrá-los, esses serão trazidos ao castigo. Diz: «O meu Senhor concede sustento abundante a quem quer dos Seus servos e mede-lho como quer. Tudo o que despenderdes, Ele o reporá; e Ele é o melhor dos que sustentam.» (31–39)

No Dia em que os reunir a todos, dirá aos anjos: «Era a vós que estes adoravam?» Responderão: «Glória a Ti! Tu és o nosso protetor, não eles. Não: adoravam os génios; a maioria deles cria neles.» «Hoje, pois, nenhum de vós tem poder para beneficiar ou prejudicar outro.» E diremos aos que praticaram a injustiça: «Provai o castigo do Fogo, que desmentíeis.» Quando os Nossos sinais claros lhes são recitados, dizem: «Este é apenas um homem que quer desviar-vos do que os vossos pais adoravam.» E dizem: «Isto não é senão uma falsidade inventada.» E os que negam a verdade dizem da verdade, quando lhes chega: «Isto não é senão magia manifesta.» Contudo, não lhes tínhamos dado livros que estudassem, nem lhes tínhamos enviado admoestador algum antes de ti. Os que os precederam também desmentiram, e estes não alcançaram sequer a décima parte do que àqueles demos; contudo, desmentiram os Meus mensageiros, e como foi terrível a Minha reprovação! (40–45)

Diz: «Exorto-vos a uma só coisa: que vos ponhais de pé diante de Deus, dois a dois ou um a um, e depois reflitais. Não há loucura no vosso companheiro. Ele é apenas, para vós, um admoestador, antes de um castigo severo.» Diz: «Qualquer recompensa que vos tenha pedido é para vós. A minha recompensa cabe só a Deus; e Ele é testemunha de todas as coisas.» Diz: «O meu Senhor arremessa a verdade; Ele é o Conhecedor de tudo o que está oculto.» Diz: «A verdade chegou, e a falsidade nada pode iniciar nem repetir.» Diz: «Se me extravio, só em meu próprio prejuízo me extravio; e, se me guio, é pelo que o meu Senhor me revela. Ele é Omniouvinte, Sempre Próximo.» (46–50)

Se pudesses vê-los quando ficarem aterrados, sem escapatória, e forem apanhados de um lugar próximo! Dirão: «Agora cremos nele.» Mas como poderão alcançá-lo de um lugar tão distante, quando antes o negaram e lançavam conjeturas sobre o invisível, de um lugar

distante? Foi posta uma barreira entre eles e o que desejam, como antes se fez com os seus semelhantes; pois estavam numa dúvida inquietante. (51–54)

35. O Criador (Fāṭir)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Todo o louvor pertence a Deus, o Originador dos céus e da terra, que faz dos anjos mensageiros dotados de asas, duas, três e quatro. Acrescenta à criação o que quer: Deus tem poder sobre todas as coisas. A misericórdia que Deus abre às pessoas, ninguém a pode reter; e o que Ele retém, ninguém o pode soltar depois Dele. Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Ó humanidade, recordai o favor de Deus para convosco. Haverá outro criador além de Deus, que vos sustente do céu e da terra? Não há deus senão Ele. Como podeis, então, ser desviados? (1–3)

Se te chamarem mentiroso, ó Profeta, também antes de ti chamaram mentirosos a mensageiros; e a Deus regressam todos os assuntos. Ó humanidade, a promessa de Deus é verdadeira; que não vos iluda, pois, a vida deste mundo, e que o Enganador não vos iluda acerca de Deus. Satanás é para vós um inimigo; tratai-o, pois, como inimigo. Ele só chama o seu partido para que sejam dos companheiros do Fogo ardente. Os que negam a verdade terão um castigo severo; e os que creem e praticam boas obras terão perdão e uma grande recompensa. Que dizer daquele a quem a sua má obra foi feita parecer bela, de modo que a vê como boa? Deus deixa extraviar-se quem quer e guia quem quer; que a tua alma não se consuma, pois, em suspiros por causa deles. Deus sabe bem o que fazem. (4–8)

É Deus quem envia os ventos, e eles levantam as nuvens; depois conduzimo-las a uma terra morta e com elas reavivamos a terra depois da sua morte. Assim será a Ressurreição. Quem deseja a honra, saiba que toda a honra pertence a Deus. A Ele sobe a boa palavra, e a obra justa, Ele a eleva. Mas os que tramam más ações terão um castigo severo, e a sua trama ficará reduzida a nada. Deus criou-vos do pó, depois de uma gota; depois fez de vós pares. Nenhuma fêmea concebe nem dá à luz senão com o Seu conhecimento; e ninguém envelhece nem vê a sua vida encurtada sem que isso esteja num Registo. Isso é fácil para Deus. (9–11)

Os dois mares não são iguais: um é doce e agradável, bom de beber, o outro é salgado e amargo. Contudo, de cada um comeis carne fresca e extraís adornos para usar, e vês os navios a fendê-lo, para que procureis a Sua graça e para que sejais agradecidos. Ele faz a noite entrar no dia e o dia entrar na noite, e submeteu o sol e a lua, cada um a correr até um prazo fixado. Tal é Deus, vosso Senhor; Dele é a soberania. Aqueles que invocais além Dele não possuem nem a película de um caroço de tâmara. Se os invocardes, não ouvem a vossa invocação; e, se ouvissem, não vos poderiam responder. No Dia da Ressurreição

renegarão o facto de os terdes associado a Deus. Ninguém te pode informar como Quem está Bem Informado. (12–14)

Ó humanidade, vós é que sois os necessitados de Deus; e Deus é o Autossuficiente, o Digno de louvor. Se quisesse, poderia fazer-vos desaparecer e trazer uma nova criação; e isso não é difícil para Deus. Nenhuma alma carregada carregará o fardo de outra; e, se uma alma muito carregada pedir que lhe levem a carga, nada dela será levado, nem por um parente próximo. Só podes advertir os que temem o seu Senhor no invisível e mantêm a oração. Quem se purifica, só para seu próprio bem se purifica; e para Deus é o destino final. Não são iguais o cego e o que vê, nem as profundezas das trevas e a luz, nem a sombra e o calor abrasador; nem são iguais os vivos e os mortos. Deus faz ouvir quem quer, mas tu não podes fazer ouvir os que estão nas sepulturas. Tu és apenas um admoestador. Enviámos-te com a verdade, como portador de boas novas e admoestador; e não há comunidade pela qual não tenha passado um admoestador. Se te chamarem mentiroso, também os que os precederam chamaram mentirosos aos seus mensageiros: os seus mensageiros vieram a eles com provas claras, com as escrituras e com o Livro que ilumina. Depois apanhei os que negaram a verdade, e como foi terrível a Minha reprovação! (15–26)

Não vês que Deus faz descer água do céu, e com ela fazemos brotar frutos de cores variadas? E nas montanhas há veios, brancos e vermelhos, de tons variados, e outros negros como o corvo; e também entre as pessoas, os animais e o gado há cores variadas. De entre os Seus servos, são os que têm conhecimento que verdadeiramente reverenciam Deus. Deus é Todo-Poderoso, Sempre Indulgente. Os que recitam o Livro de Deus, mantêm a oração e despendem do que lhes concedemos por sustento, em segredo e às claras, podem esperar um comércio que nunca perecerá, para que Ele lhes pague por inteiro as suas recompensas e lhes dê mais da Sua graça. Ele é Sempre Indulgente, Sempre Reconhecedor. (27–30)

O que te revelámos do Livro é a verdade, que confirma o que veio antes dele. Deus está Bem Informado dos Seus servos e Vê-os. Depois demos o Livro em herança àqueles dos Nossos servos que escolhemos. Entre eles há quem faça mal a si mesmo, quem siga um caminho intermédio e quem, com a permissão de Deus, seja o primeiro nas boas obras. Essa é a grande graça: Jardins do Éden, em que entrarão, adornados ali com pulseiras de ouro e com pérolas, e as suas vestes ali serão de seda. Dirão: «Todo o louvor pertence a Deus, que afastou de nós toda a tristeza. O nosso Senhor é, na verdade, Sempre Indulgente, Sempre Reconhecedor: Aquele que, pela Sua graça, nos instalou na morada da permanência, onde não nos toca fadiga alguma, nem nos toca cansaço algum.» Mas os que

negam a verdade terão o fogo do Inferno: não lhes será decretado um fim, para que morram, nem o seu castigo lhes será aliviado. Assim retribuímos a todo o ingrato. Ali clamarão: «Senhor nosso, tira-nos daqui, e praticaremos o bem, e não o que fazíamos!» «Não vos demos vida bastante longa para que refletisse quem quisesse refletir? E veio a vós o admoestador. Provai, pois: os injustos não têm quem os socorra.» (31–37)

Deus conhece o invisível dos céus e da terra; Ele conhece bem o que há nos peitos. Foi Ele quem fez de vós sucessores na terra. Quem nega a verdade, a sua negação é contra si mesmo; a negação dos que negam só lhes aumenta, junto do seu Senhor, a aversão, e a sua negação só lhes aumenta a perda. Diz: «Já considerastes os vossos parceiros, que invocais além de Deus? Mostrai-me o que criaram da terra. Ou têm eles parte nos céus? Ou demos-lhes um Livro, de modo que se apoiem numa prova clara dele?» Não: os injustos não prometem uns aos outros senão ilusão. (38–40)

Deus sustém os céus e a terra, para que não cessem; e, se cessassem, ninguém os poderia suster depois Dele. Ele é Sempre Longânime, Sempre Indulgente.[41] (41)

Juraram por Deus, com os seus mais solenes juramentos, que, se lhes viesse um admoestador, seriam mais bem guiados do que qualquer comunidade; contudo, quando lhes veio um admoestador, isso só lhes aumentou a aversão, a arrogância na terra e a má trama. Mas a má trama não envolve senão os seus autores. Esperam, então, outra coisa senão o proceder de Deus com os antigos? Não encontrarás mudança no proceder de Deus; não encontrarás desvio no proceder de Deus. Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam, embora fossem mais fortes do que eles em poder? Nada nos céus nem na terra pode frustrar Deus: Ele é Omnisciente, Omnipotente. Se Deus pedisse contas às pessoas pelo que ganharam, não deixaria uma só criatura à face da terra. Mas concede-lhes trégua até um prazo fixado; e, quando chegar o seu prazo, Deus está sempre a ver os Seus servos. (42–45)

[41] **Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência**
A metafísica da criação contínua: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 30:25 e 35:41
Vídeo: Deus sustém os céus e a terra, para que não desapareçam
Suster e registar no Alcorão 35:41 e 6:59, em diálogo com a teoria física da informação e a hipótese da simulação
O cosmos mantido na existência: um comentário sobre o Alcorão 30:25 e 35:41

36. Ya Sin (Yā Sīn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Yā Sīn. (1)

Pelo Alcorão, cheio de sabedoria, tu és, na verdade, um dos mensageiros, num caminho reto; uma revelação feita descer pelo Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso, para que advirtas um povo cujos pais não foram advertidos, e que por isso anda descuidado. A palavra já se confirmou contra a maioria deles, pois não creem. Pusemos-lhes ao pescoço grilhetas que lhes chegam ao queixo, de modo que têm a cabeça forçada para cima; e pusemos uma barreira diante deles e uma barreira atrás deles, e cobrimo-los, de modo que não veem. É-lhes igual que os advirtas ou não os advirtas: não crerão. Só podes advertir quem segue a Advertência e teme o Clemente no invisível. A esse anuncia a boa nova do perdão e de uma recompensa nobre. Somos Nós que damos vida aos mortos, e registamos o que enviaram adiante e os vestígios que deixam; e tudo enumerámos num registo claro. (2–12)

Propõe-lhes uma parábola: os habitantes da cidade, quando a ela vieram os mensageiros. Quando lhes enviámos dois, chamaram mentirosos a ambos; reforçámo-los, então, com um terceiro, e disseram: «Fomos enviados a vós.» Responderam: «Não sois senão seres humanos como nós; o Clemente nada fez descer. Estais apenas a mentir.» Disseram: «O nosso Senhor sabe que fomos enviados a vós, e a nós cabe apenas transmitir claramente a mensagem.» Responderam: «Vemos em vós um mau agouro. Se não desistirdes, havemos de apedrejar-vos, e atingir-vos-á um castigo doloroso da nossa parte.» Disseram: «O vosso mau agouro está convosco. Será por terdes sido advertidos? Não: sois um povo que ultrapassa todos os limites.» Então, do extremo da cidade, veio um homem a correr. Disse: «Povo meu, segui os mensageiros! Segui os que não vos pedem recompensa alguma e estão bem guiados. Porque não havia eu de adorar Aquele que me deu o ser, e a quem sereis devolvidos? Hei de tomar outros deuses além Dele? Se o Clemente quisesse para mim um mal, de nada me valeria a intercessão deles, nem me poderiam salvar. Estaria então, por certo, em erro evidente. Creio no vosso Senhor; escutai-me, pois.» (13–25)

Foi-lhe dito: «Entra no Jardim.» Disse: «Quem dera que o meu povo soubesse como o meu Senhor me perdoou e me pôs entre os honrados.» Depois dele, não fizemos descer do céu hoste alguma contra o seu povo, nem precisávamos de o fazer: foi apenas um só estrondo, e ei-los extintos. (26–29)

Ai dos servos! Nunca lhes chega um mensageiro sem que dele escarneçam. Não veem quantas gerações destruímos antes deles, e que a eles não regressam? Contudo, todos, reunidos, serão trazidos à Nossa presença. Um sinal para eles é a terra morta: damos-lhe vida e dela fazemos sair grão, de que comem. E nela pusemos jardins de palmeiras e videiras, e nela fizemos jorrar fontes, para que comam do seu fruto, embora não o tenham feito as suas mãos. Não agradecerão, então? Glória Àquele que criou todos os pares: do que a terra faz crescer, deles mesmos e de coisas que não conhecem. Um sinal para eles é a noite: dela despimos o dia, e ei-los mergulhados na escuridão. E o sol corre para um lugar de repouso que lhe está fixado: essa é a ordenação do Todo-Poderoso, do Omnisciente. E a lua, determinámos-lhe fases, até voltar a ser como o velho ramo seco da palmeira. Não cabe ao sol alcançar a lua, nem a noite se adianta ao dia: cada um nada numa órbita. (30–40)

E um sinal para eles é termos transportado a sua descendência no navio carregado e termos criado para eles outros semelhantes, em que embarcam. Se quiséssemos, afogá-los-íamos: então não haveria quem respondesse ao seu clamor, nem seriam salvos, a não ser por uma misericórdia Nossa e como gozo por algum tempo. Quando lhes dizem: «Acautelai-vos do que está diante de vós e do que está atrás de vós, para que vos seja concedida misericórdia», afastam-se. Não lhes chega um só dos sinais do seu Senhor sem que dele se afastem. E, quando lhes dizem: «Despendei do que Deus vos concedeu por sustento», os que negam a verdade dizem aos que creem: «Havemos de alimentar quem Deus alimentaria, se quisesse? Não estais senão em erro evidente.» (41–47)

Dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se sois verídicos?» Não esperam senão um só estrondo, que os apanhará enquanto ainda disputam, e não poderão fazer testamento, nem regressar para junto dos seus. (48–50)

Soprar-se-á na Trombeta, e ei-los a sair apressados das sepulturas para o seu Senhor. Dirão: «Ai de nós! Quem nos levantou do nosso lugar de repouso?» «Isto é o que o Clemente prometeu; os mensageiros disseram a verdade.» Será apenas um só estrondo, e ei-los todos trazidos, juntos, à Nossa presença. «Hoje nenhuma alma será lesada em coisa alguma, e só sereis retribuídos pelo que fazíeis. Os companheiros do Jardim estão hoje alegremente ocupados; eles e os seus cônjuges reclinam-se à sombra, em leitos. Ali terão fruta e tudo o que pedirem. "Paz!": palavra de um Senhor Sempre Misericordioso. Mas ponde-vos hoje à parte, ó culpados! Não vos recomendei Eu, ó Filhos de Adão, que não servísseis Satanás, pois ele é para vós um inimigo declarado, e que Me adorásseis a Mim? Este é um caminho reto. Contudo, ele extraviou uma grande multidão de vós. Não usáveis

a razão? Este é o Inferno que vos foi prometido. Ardei nele hoje, por terdes negado a verdade.» (51–64)

Hoje selaremos as suas bocas, e as suas mãos falar-Nos-ão, e os seus pés testemunharão o que ganhavam. Se quiséssemos, ter-lhes-íamos apagado os olhos; correriam, então, para o caminho, mas como poderiam ver? E, se quiséssemos, tê-los-íamos transformado no lugar onde estavam, de modo que não pudessem avançar nem recuar. Àquele a quem concedemos vida longa, invertemos-lhe a constituição. Não usarão, então, a razão? (65–68)

Não lhe ensinámos a poesia, nem ela lhe convém. Isto não é senão uma advertência e um Alcorão claro, para advertir quem está vivo, e para que a palavra se confirme contra os que negam a verdade. (69–70)

Não veem que criámos para eles, entre as coisas que as Nossas mãos fizeram, gado de que são donos? Submetemo-lo a eles, de modo que montam uns e comem de outros; e dele têm outros benefícios e bebidas. Não agradecerão, então? Contudo, tomaram deuses além de Deus, esperando ser socorridos. Eles não os podem socorrer, embora estejam como hoste pronta ao seu serviço. Que não te entristeçam, pois, as suas palavras. Nós sabemos o que ocultam e o que manifestam. (71–76)

Não vê o ser humano que o criámos de uma gota? E ei-lo um adversário declarado! Aplica-Nos uma comparação e esquece a sua própria criação. Diz: «Quem dará vida aos ossos, quando estiverem desfeitos em pó?» Diz: «Dar-lhes-á de novo vida Aquele que os fez surgir da primeira vez; Ele tem pleno conhecimento de toda a criação; Aquele que da árvore verde vos produz o fogo, de modo que dela acendeis a chama.» Não tem Aquele que criou os céus e a terra poder para criar semelhantes a eles? Sim! Ele é o Criador Supremo, o Omnisciente. A Sua ordem, quando quer uma coisa, é apenas dizer-lhe «Sê», e ela é. Glória, pois, Àquele em cuja mão está o domínio de todas as coisas; e a Ele sereis devolvidos. (77–83)

37. Os Dispostos em Fileiras (Al-Ṣāffāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelos que se dispõem em fileiras, e pelos que repelem com vigor, e pelos que recitam uma advertência: o vosso Deus é, sem dúvida, Um só, Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, e Senhor de todos os pontos do nascente. Adornámos o céu mais próximo com o adorno das estrelas e como proteção contra todo o demónio rebelde. Não podem escutar a Assembleia Suprema, pois são alvejados de todos os lados, repelidos; e terão um castigo perpétuo; exceto aquele que arrebata algum fragmento, e persegue-o uma chama penetrante. (1–10)

Pergunta-lhes, pois: são eles mais difíceis de criar, ou os outros que criámos? Criámo-los de barro pegajoso. Tu admiras-te, enquanto eles zombam, e, quando são advertidos, não fazem caso, e, quando veem um sinal, ridicularizam-no e dizem: «Isto não é senão magia manifesta. O quê? Quando estivermos mortos e formos pó e ossos, seremos realmente ressuscitados, e também os nossos antepassados?» Diz: «Sim, e sereis humilhados.» Será apenas um só grito, e ei-los a olhar. Dirão: «Ai de nós! Este é o Dia do Juízo.» «Este é o Dia da Decisão, que desmentíeis.» «Reuni os que praticaram a injustiça, com os seus parceiros e com o que adoravam além de Deus, e conduzi-os para o caminho do Fogo ardente; e detende-os, pois vão ser interrogados: Que tendes vós, que não vos socorreis uns aos outros?» Não: nesse Dia estarão rendidos. Voltar-se-ão uns para os outros, interrogando-se. Dirão: «Éreis vós que vínheis a nós pela direita.» Responderão: «Não: vós mesmos é que não éreis crentes. Não tínhamos autoridade alguma sobre vós; não, éreis um povo que ultrapassava todos os limites. Confirmou-se, pois, contra nós a palavra do nosso Senhor: havemos de provar o castigo. Desviámo-vos, porque nós mesmos estávamos desviados.» Nesse Dia, pois, partilharão o castigo. É assim que procedemos com os culpados. Quando lhes diziam: «Não há deus senão Deus», ensoberbeciam-se e diziam: «Havemos de abandonar os nossos deuses por causa de um poeta louco?» Não: ele trouxe a verdade e confirmou os mensageiros. Haveis certamente de provar o castigo doloroso, e só sereis retribuídos pelo que fazíeis; (11–39)

exceto os servos escolhidos de Deus. Para esses há um sustento bem conhecido: frutos; e serão honrados em Jardins de delícias, em leitos, frente a frente. Far-se-á circular entre eles uma taça de uma fonte corrente, branca, deliciosa para os que bebem, na qual não há mal algum, nem com ela se embriagam. E junto deles haverá companheiras de olhar recatado, de belos olhos, como se fossem ovos resguardados. (40–49)

Voltar-se-ão uns para os outros, fazendo perguntas. Um deles dirá: «Eu tinha um companheiro íntimo que dizia: "És realmente dos que creem que, quando estivermos mortos e formos pó e ossos, seremos levados a julgamento?"» Dirá: «Quereis olhar lá para baixo?» Então olhará e vê-lo-á no meio do Fogo ardente. Dirá: «Por Deus, estiveste quase a perder-me! Não fora a graça do meu Senhor, também eu estaria entre os que foram trazidos ao Inferno. Não é verdade, então, que não morreremos senão a nossa primeira morte, e que não seremos castigados? Este é, na verdade, o supremo triunfo!» Para coisa semelhante a esta trabalhem os que trabalham. É melhor essa hospedagem, ou a árvore de Zaqqūm? Fizemos dela uma provação para os injustos. É uma árvore que nasce no fundo do Fogo ardente; os seus cachos de frutos são como cabeças de demónios. Dela comerão e com ela encherão os ventres; depois, por cima disso, terão uma mistura de água fervente; e depois o seu regresso será para o Fogo ardente. Encontraram os seus pais extraviados e correm no seu encalço. Antes deles extraviou-se a maioria dos antigos, embora tivéssemos enviado admoestadores entre eles. Vê, pois, qual foi o fim dos que tinham sido advertidos; exceto os servos escolhidos de Deus. (50–74)

Noé invocou-Nos, e que excelentes fomos Nós a responder! Salvámo-lo, a ele e à sua família, da grande aflição, e fizemos da sua descendência os sobreviventes, e deixámos-lhe um bom nome entre as gerações vindouras: «A paz esteja com Noé, em todos os mundos!» Assim recompensamos os que praticam o bem: ele foi um dos Nossos servos crentes. Depois afogámos os outros. (75–82)

E do seu partido foi Abraão, quando veio ao seu Senhor com um coração são, quando disse ao seu pai e ao seu povo: «Que é isso que adorais? É uma falsidade, deuses além de Deus, o que desejais? Que pensais, então, do Senhor de todos os mundos?» Depois lançou um olhar às estrelas e disse: «Estou doente.» Voltaram-lhe, então, as costas e foram-se embora. Depois dirigiu-se aos deuses deles e disse: «Não comeis? Que tendes vós, que não falais?» Depois caiu sobre eles, batendo com a mão direita. Vieram a correr para ele. Disse: «Adorais o que vós mesmos talhais, quando Deus vos criou, a vós e a tudo o que fazeis?» Disseram: «Construí para ele uma fornalha e lançai-o no fogo ardente.» Tramaram contra ele, mas Nós rebaixámo-los. (83–98)

Disse: «Vou para o meu Senhor; Ele guiar-me-á. Senhor meu, concede-me um filho de entre os justos.» Demos-lhe, então, a boa nova de um rapaz longânime. E, quando ele teve idade para o acompanhar nos seus trabalhos, disse: «Meu filho, vi em sonho que te sacrificava. Vê o que te parece.» Respondeu: «Meu pai, faz o que te é ordenado; encontrar-me-ás, se Deus quiser, entre os perseverantes.» Quando ambos se submeteram a Deus e ele o deitou sobre a fronte, chamámo-lo: «Abraão! Cumpriste a visão.» Assim

recompensamos os que praticam o bem. Esta foi, na verdade, a provação manifesta. E resgatámo-lo com um sacrifício imenso, e deixámos-lhe um bom nome entre as gerações vindouras: «A paz esteja com Abraão!» Assim recompensamos os que praticam o bem: ele foi um dos Nossos servos crentes. (99–111)

E demos-lhe a boa nova de Isaac, profeta, um dos justos. Abençoámo-lo, a ele e a Isaac; e entre os descendentes de ambos há quem pratique o bem e quem claramente faça mal a si mesmo. Concedemos o Nosso favor a Moisés e a Aarão, e salvámo-los, a eles e ao seu povo, da grande aflição; ajudámo-los, de modo que foram eles os vencedores; demos-lhes o Livro que torna as coisas claras e guiámo-los para o caminho reto; e deixámos-lhes um bom nome entre as gerações vindouras: «A paz esteja com Moisés e Aarão!» Assim recompensamos os que praticam o bem: eles foram dos Nossos servos crentes. (112–122)

Elias foi também um dos mensageiros, quando disse ao seu povo: «Não tereis consciência de Deus? Invocais Baal e abandonais o melhor dos criadores, Deus, vosso Senhor e Senhor dos vossos antepassados?» Mas chamaram-lhe mentiroso, e por isso serão certamente trazidos ao castigo; exceto os servos escolhidos de Deus. E deixámos-lhe um bom nome entre as gerações vindouras: «A paz esteja com Elias!» Assim recompensamos os que praticam o bem: ele foi um dos Nossos servos crentes. (123–132)

Lot foi também um dos mensageiros. Salvámo-lo, a ele e à sua família, a todos, exceto uma velha, entre os que ficaram para trás; depois destruímos os outros. Passais por eles de manhã e de noite. Não usareis, então, a razão? Jonas foi também um dos mensageiros. Fugiu para o navio carregado, e deitou sortes, e foi dos que perderam; depois o peixe engoliu-o, pois era digno de censura. Se não tivesse sido dos que glorificam Deus, teria ficado no seu ventre até ao Dia em que forem ressuscitados. Mas lançámo-lo na praia deserta, e ele estava doente, e fizemos crescer sobre ele uma aboboreira. E enviámo-lo a cem mil, ou mais; creram, e por isso os deixámos gozar a vida por algum tempo. (133–148)

Pergunta-lhes, pois: o teu Senhor tem filhas, enquanto eles têm filhos? Ou criámos os anjos do sexo feminino, estando eles a presenciar? Não é por falsidade sua que dizem: «Deus gerou»? São certamente mentirosos. Preferiu Ele as filhas aos filhos? Que tendes vós? Como julgais? Não refletireis, então? Ou tendes uma autoridade clara? Trazei, então, a vossa escritura, se sois verídicos. Estabeleceram um parentesco entre Ele e os génios; contudo, os génios bem sabem que serão trazidos a julgamento. Glória a Deus, muito acima do que descrevem!; exceto os servos escolhidos de Deus. Vós e o que adorais a ninguém podeis desviar Dele, exceto aquele que há de arder no Fogo ardente. «Não há

nenhum de nós que não tenha um lugar conhecido; nós somos os que se dispõem em fileiras; nós somos os que O glorificam.» (149–166)

Costumavam dizer: «Se tivéssemos uma advertência vinda dos antigos, teríamos sido os servos escolhidos de Deus.» Contudo, agora negam-na. Hão de saber. A Nossa palavra já foi dada aos Nossos servos, os mensageiros: eles é que serão socorridos, e a Nossa hoste, essa será a vencedora. Afasta-te, pois, deles por algum tempo e observa-os; em breve verão. Querem apressar o Nosso castigo? Quando ele descer ao seu pátio, péssima será a manhã dos que foram advertidos. Afasta-te, pois, deles por algum tempo e observa; em breve verão. Glória ao teu Senhor, o Senhor do Poder, muito acima do que descrevem! E a paz esteja com os mensageiros, e todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos. (167–182)

38. Sad (Ṣād)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ṣād. Pelo Alcorão, cheio de advertência! Contudo, os que negam a verdade estão mergulhados no orgulho e na dissidência. Quantas gerações destruímos antes deles! Clamaram, mas já não era tempo de escapar. Admiram-se de que lhes tenha vindo um admoestador de entre eles, e os que negam a verdade dizem: «Este é um feiticeiro, um mentiroso. Fez dos deuses um só Deus? Isto é, na verdade, coisa espantosa!» Os seus chefes retiram-se, dizendo: «Ide e mantende-vos firmes junto dos vossos deuses. Isto é certamente coisa premeditada. Nunca ouvimos tal coisa na religião mais recente; isto não é senão uma invenção. Foi sobre ele que a Advertência foi feita descer, de entre todos nós?» Não: estão em dúvida acerca da Minha Advertência; não, ainda não provaram o Meu castigo. (1–8)

Ou possuem eles os tesouros da misericórdia do teu Senhor, o Todo-Poderoso, o Grande Doador? Ou é deles a soberania dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos? Que subam, então, pelas cordas! São uma hoste, de entre os partidos coligados contra ti, que ali será derrotada. Antes deles negaram a verdade o povo de Noé, e Ad, e o Faraó das estacas, e Thamud, e o povo de Lot, e os habitantes do Bosque: esses foram os partidos. Todos eles chamaram mentirosos aos mensageiros, e por isso se cumpriu com justiça o Meu castigo. Estes não esperam senão um só estrondo, que não admitirá demora. Dizem: «Senhor nosso, apressa-nos a nossa parte antes do Dia do Ajuste de Contas!» Suporta com paciência o que dizem e recorda o Nosso servo David, homem de força; ele voltava-se sempre para Deus. (9–17)

Fizemos as montanhas juntarem-se a ele para glorificarem Deus, à tarde e ao nascer do sol, e as aves, reunidas: todos se voltavam para Ele. Fortalecemos o seu reino e demos-lhe sabedoria e palavra decisiva. Chegou-te a história dos litigantes, quando escalaram o muro e entraram no seu aposento privado? Quando entraram junto de David, ele assustou-se com eles. Disseram: «Não tenhas medo. Somos dois litigantes, um dos quais foi injusto para com o outro; julga, pois, entre nós com a verdade, não sejas injusto e guia-nos para o caminho direito. Este é meu irmão. Tem noventa e nove ovelhas, e eu tenho uma só ovelha; e ele disse: “Confia-ma”, e venceu-me na discussão.» Disse: «Ele foi injusto para contigo, ao pedir a tua ovelha para a juntar às dele. Muitos sócios são injustos uns para com os outros, exceto os que creem e praticam boas obras, e esses são poucos.» E David percebeu que o tínhamos posto à prova; pediu, então, perdão ao seu Senhor, caiu prostrado e voltou-se para Ele, arrependido. Perdoámos-lhe isso; e ele tem proximidade

junto de Nós e um belo lugar de regresso. «David, fizemos de ti um sucessor na terra; julga, pois, entre as pessoas com a verdade e não sigas o desejo, pois desviar-te-ia do caminho de Deus. Os que se desviam do caminho de Deus terão um castigo severo, por terem esquecido o Dia do Ajuste de Contas.» (18–26)

Não criámos o céu e a terra e tudo o que há entre ambos em vão. Essa é a suposição dos que negam a verdade; ai, pois, dos que negam a verdade, por causa do Fogo! Havemos de tratar os que creem e praticam boas obras como os que semeiam a corrupção na terra? Ou havemos de tratar os que têm consciência de Deus como os perversos? Este é um Livro abençoado, que fizemos descer sobre ti, para que meditem nos seus sinais e para que reflitam os dotados de entendimento. (27–29)

E a David demos Salomão: que excelente servo! Ele voltava-se sempre para Deus. Quando, ao cair da tarde, lhe foram apresentados cavalos velozes, apoiados em três patas, disse: «Amei o amor das coisas boas mais do que a recordação do meu Senhor», até que o sol se ocultou atrás do véu. «Trazei-mos de volta!» E pôs-se a afagar-lhes as pernas e os pescoços. Pusemos certamente Salomão à prova e lançámos sobre o seu trono um simples corpo; depois ele voltou-se para Deus. Disse: «Senhor meu, perdoa-me e concede-me um reino tal que não pertença a mais ninguém depois de mim. Tu és, na verdade, o Grande Doador.» Submetemos-lhe, então, o vento, que corria suavemente por sua ordem para onde ele queria, e os demónios, todos os construtores e mergulhadores, e outros presos juntos em grilhetas. «Esta é a Nossa dádiva: dá, pois, generosamente ou retém, sem conta.» E ele tem proximidade junto de Nós e um belo lugar de regresso. (30–40)

E recorda o Nosso servo Job, quando invocou o seu Senhor: «Satanás tocou-me com fadiga e tormento.» «Bate com o pé! Aqui tens água fresca para te lavares e para beberes.» E devolvemos-lhe a sua família, e outros tantos com ela, como misericórdia Nossa e advertência para os dotados de entendimento. «Toma na mão um feixe de ramos e bate com ele, e não quebres o teu juramento.» Achámo-lo perseverante: que excelente servo! Ele voltava-se sempre para Deus. (41–44)

E recorda os Nossos servos Abraão, Isaac e Jacob, homens de força e de visão. Purificámo-los com uma qualidade pura: a recordação da Morada futura. Eles estão, junto de Nós, entre os eleitos, os bons. E recorda Ismael, Eliseu e Dhul-Kifl; todos eles foram dos bons. Esta é uma advertência. E para os que têm consciência de Deus há um belo lugar de regresso: (45–49)

Jardins do Éden, cujas portas lhes estarão abertas. Reclinados ali, pedirão fruta abundante e bebida, e junto deles haverá companheiras de olhar recatado, da mesma idade. «Isto é o

que vos é prometido para o Dia do Ajuste de Contas. Este é o Nosso sustento; nunca se esgotará.» (50–54)

Assim é. Mas para os que ultrapassam todos os limites há um péssimo lugar de regresso: o Inferno, onde arderão; que péssimo lugar de repouso! Assim é. Que o provem: água fervente e pus, e outros tormentos da mesma espécie, aos pares. «Esta é uma multidão que se precipita convosco. Não são bem-vindos! Vão arder no Fogo.» Dirão: «Não: vós é que não sois bem-vindos! Fostes vós que nos trouxestes isto; que péssimo lugar para ficar!» Dirão: «Senhor nosso, a quem nos trouxe isto, dá-lhe o dobro do castigo no Fogo.» E dirão: «Que temos nós, que não vemos homens que contávamos entre os maus? Tomámo-los por objeto de troça, ou os nossos olhos não dão com eles?» Isso é a verdade: a disputa da gente do Fogo. (55–64)

Diz: «Sou apenas um admoestador. Não há deus senão Deus, o Único, o Dominador, Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, o Todo-Poderoso, o Sempre Indulgente.» Diz: «Esta é uma mensagem de grande importância, e vós afastais-vos dela. Eu não tinha conhecimento algum da Assembleia Suprema, quando disputavam. Só me é revelado que sou um admoestador claro.» (65–70)

Quando o teu Senhor disse aos anjos: «Vou criar um ser humano de barro. Quando o tiver formado e nele tiver soprado do Meu espírito, caí prostrados diante dele.» Os anjos prostraram-se, todos juntos, exceto Iblis. Ensoberbeceu-se e foi dos que negam a verdade. Disse Deus: «Iblis, que te impediu de te prostrares diante do que criei com as Minhas duas mãos? Ensoberbeceste-te, ou és dos altivos?» Respondeu: «Sou melhor do que ele: criaste-me do fogo e a ele criaste-o do barro.» Disse Deus: «Sai então daqui, pois és um banido, e a Minha maldição estará sobre ti até ao Dia do Juízo.» Disse: «Senhor meu, concede-me trégua até ao Dia em que forem ressuscitados.» Disse Deus: «Estás entre os que recebem trégua até ao Dia do tempo marcado.» Disse: «Então, pelo Teu poder, hei de extraviá-los a todos, exceto os Teus servos escolhidos de entre eles.» Disse Deus: «Esta é a verdade, e a verdade digo: hei de encher o Inferno contigo e com todos os que de entre eles te seguirem.» (71–85)

Diz: «Não vos peço por isto recompensa alguma, nem sou dos que fingem. Isto não é senão uma advertência para todos os mundos, e haveis certamente de conhecer as suas notícias ao fim de algum tempo.» (86–88)

39. Os Grupos (Al-Zumar)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

A revelação do Livro vem de Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Fizemos descer sobre ti o Livro com a verdade; adora, pois, Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião. A religião sincera é devida, sem dúvida, só a Deus. Quanto aos que tomam protetores além Dele, dizendo: «Só os adoramos para que nos aproximem mais de Deus», Deus julgará entre eles acerca daquilo em que divergem. Deus não guia quem é mentiroso e ingrato. Se Deus quisesse tomar um filho, teria escolhido o que quisesse de entre o que cria. Glória a Ele! Ele é Deus, o Único, o Dominador. Criou os céus e a terra com a verdade. Enrola a noite sobre o dia e enrola o dia sobre a noite; submeteu o sol e a lua, cada um a correr até um prazo fixado. Não é Ele o Todo-Poderoso, o Sempre Indulgente? (1–5)

Criou-vos de uma só alma, depois fez dela a sua companheira, e fez descer para vós oito cabeças de gado, aos pares. Cria-vos nos ventres das vossas mães, criação após criação, em três trevas. Tal é Deus, vosso Senhor; Dele é a soberania. Não há deus senão Ele. Como podeis, então, ser desviados? Se negardes a verdade, Deus não precisa de vós; contudo, não Lhe agrada a ingratidão nos Seus servos. E, se fordes agradecidos, isso agrada-Lhe em vós. Nenhuma alma carregada carregará o fardo de outra. Depois é para o vosso Senhor o vosso regresso, e Ele informar-vos-á do que fazíeis. Ele conhece bem o que há nos peitos. (6–7)

Quando a aflição toca o ser humano, ele invoca o seu Senhor, voltando-se para Ele; mas, quando Ele lhe concede um favor Seu, esquece aquilo por que antes invocava e atribui rivais a Deus, para desviar os outros do Seu caminho. Diz: «Goza por pouco tempo a tua negação; és dos companheiros do Fogo.» Será quem adora devotamente durante as horas da noite, prostrado e de pé, receoso da Outra Vida e esperando a misericórdia do seu Senhor, como quem não o faz? Diz: «São iguais os que sabem e os que não sabem?» Só refletem os dotados de entendimento. (8–9)

Diz: «Deus diz: Ó Meus servos que credes, tende consciência do vosso Senhor. Para os que praticam o bem neste mundo há o bem; e a terra de Deus é vasta. Aos perseverantes será certamente paga por inteiro a sua recompensa, sem conta.» Diz: «Foi-me ordenado que adorasse Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião, e foi-me ordenado que fosse o primeiro dos que se submetem a Deus.» Diz: «Temo, se desobedecer ao meu Senhor, o castigo de um Dia tremendo.» Diz: «É a Deus que adoro, dedicando-Lhe sinceramente a minha religião; adorai, pois, o que quiserdes além Dele.» Diz: «Os verdadeiros perdedores são os que se perderão a si mesmos e às suas famílias no Dia da Ressurreição. Não é essa

a perda evidente? Terão por cima de si dosséis de fogo e, por baixo de si, dosséis.» Com isto atemoriza Deus os Seus servos: «Ó Meus servos, tende consciência de Mim.» (10–16)

Os que evitam a adoração dos falsos deuses e se voltam para Deus, para esses há boa nova. Dá, pois, a boa nova aos Meus servos, que escutam o que se diz e seguem o melhor disso. Esses são os que Deus guiou; esses são os dotados de entendimento. Que dizer daquele contra quem se confirmou a palavra do castigo? Podes tu salvar quem está no Fogo? Mas os que têm consciência do seu Senhor terão aposentos elevados, construídos uns por cima dos outros, sob os quais correm rios: promessa de Deus; Deus não falta à Sua promessa. (17–20)

Não vês que Deus faz descer água do céu e a faz penetrar na terra em nascentes; depois, com ela, faz brotar searas de cores variadas; depois elas murcham e vê-las amarelecer; depois faz delas restolho quebrado? Nisso há, sem dúvida, uma advertência para os dotados de entendimento. (21)

Será aquele cujo peito Deus abriu à submissão a Ele, de modo que caminha numa luz do seu Senhor, como aquele cujo coração está endurecido? Ai, pois, daqueles cujos corações estão endurecidos contra a recordação de Deus! Esses estão em erro evidente. Deus fez descer o mais belo dos discursos: um Livro coerente consigo mesmo, de ensinamentos emparelhados. Com ele se arrepia a pele dos que reverenciam o seu Senhor; depois a sua pele e os seus corações enternecem-se para a recordação de Deus. Tal é a orientação de Deus: com ela guia quem quer; e aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem quem o guie. (22–23)

Será aquele que, no Dia da Ressurreição, se protegerá com o rosto do pior do castigo como quem está em segurança? Dir-se-á aos injustos: «Provai o que ganháveis.» Os que os precederam também desmentiram, e o castigo veio sobre eles de onde não esperavam. Deus fê-los, assim, provar a desonra na vida deste mundo; e o castigo da Outra Vida é certamente maior, se o soubessem. (24–26)

Expusemos às pessoas, neste Alcorão, toda a espécie de parábolas, para que reflitam: um Alcorão árabe, sem tortuosidade alguma, para que tomem consciência de Deus. Deus propõe uma parábola: um homem que pertence a sócios que disputam por causa dele, e um homem que pertence inteiramente a um só senhor. São os dois iguais em condição? Todo o louvor pertence a Deus! Mas a maioria deles não sabe. (27–29)

Tu morrerás, e eles morrerão; depois, no Dia da Ressurreição, disputareis uns com os outros diante do vosso Senhor. Quem é mais injusto do que aquele que inventa uma

mentira contra Deus e desmente a verdade quando ela lhe chega? Não há no Inferno hospedagem para os que negam a verdade? Mas aquele que traz a verdade e aquele que a confirma, esses são os que têm consciência de Deus. Terão tudo o que quiserem junto do seu Senhor. Tal é a recompensa dos que praticam o bem, para que Deus os absolva do pior do que fizeram e lhes pague a sua recompensa segundo o melhor do que faziam. (30–35)

Não basta Deus ao Seu servo? Contudo, querem assustar-te com os que estão além Dele. Aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem quem o guie; e aquele a quem Deus guia, ninguém o pode extraviar. Não é Deus Todo-Poderoso, Senhor da retribuição? Se lhes perguntares quem criou os céus e a terra, dirão certamente: «Deus.» Diz: «Já considerastes, então, aqueles que invocais além de Deus? Se Deus quisesse para mim um mal, poderiam eles remover o Seu mal? Ou, se quisesse para mim uma misericórdia, poderiam eles reter a Sua misericórdia?» Diz: «Deus basta-me; Nele confiem os que confiam.» Diz: «Povo meu, agi segundo a vossa posição; também eu estou a agir. Haveis de saber sobre quem virá um castigo que o desonrará e sobre quem descerá um castigo duradouro.» (36–40)

Fizemos descer sobre ti o Livro, para a humanidade, com a verdade. Quem se guia, é para seu próprio bem; e quem se extravia, só em seu próprio prejuízo se extravia. Tu não és guardião sobre eles. Deus recolhe as almas no momento da sua morte, e as que não morreram, durante o sono. Retém aquelas a quem decretou a morte e envia de volta as outras, até um prazo fixado. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que reflete. Ou tomaram intercessores além de Deus? Diz: «Mesmo que não tenham poder sobre coisa alguma, nem entendimento?» Diz: «Toda a intercessão pertence a Deus. Dele é a soberania dos céus e da terra; depois a Ele sereis devolvidos.» (41–44)

Quando se menciona Deus, só a Ele, encolhem-se de aversão os corações dos que não creem na Outra Vida; mas, quando se mencionam os que estão além Dele, eis que se alegram. Diz: «Ó Deus, Originador dos céus e da terra, Conhecedor do invisível e do visível! Tu julgarás entre os Teus servos acerca daquilo em que divergiam.» Se os que praticaram a injustiça possuíssem tudo o que há na terra e outro tanto, oferecê-lo-iam para se resgatarem do pior do castigo, no Dia da Ressurreição. E aparecer-lhes-á, da parte de Deus, aquilo com que nunca tinham contado; aparecer-lhes-ão os males do que ganharam, e cercá-los-á aquilo de que escarneciam. (45–48)

Quando a aflição toca o ser humano, ele invoca-Nos; depois, quando lhe concedemos um favor Nosso, diz: «Isto só me foi dado por causa de um conhecimento.» Não: é uma provação, mas a maioria deles não sabe. Os que os precederam disseram o mesmo, mas

de nada lhes valeu o que ganhavam. Atingiram-nos, pois, os males do que ganharam; e aos que de entre estes praticam a injustiça, atingi-los-ão também os males do que ganharam, e não escaparão. Não sabem que Deus concede sustento abundante a quem quer e o mede? Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que crê. (49–52)

Diz: «Deus diz: Ó Meus servos que vos excedestes contra vós mesmos, não desespereis da misericórdia de Deus. Deus perdoa todos os pecados; Ele é o Sempre Indulgente, o Sempre Misericordioso. Voltai-vos para o vosso Senhor e submetei-vos a Ele, antes que vos chegue o castigo; depois não sereis socorridos. Segui o melhor do que vos foi feito descer da parte do vosso Senhor, antes que o castigo vos chegue de súbito, sem que vos apercebais, para que nenhuma alma diga: "Ai de mim, pelo que descurei para com Deus, e fui, na verdade, dos que zombavam!" Ou diga: "Se Deus me tivesse guiado, teria sido dos que têm consciência Dele!" Ou diga, quando vir o castigo: "Quem me dera ter outra oportunidade, e seria dos que praticam o bem!"» De modo nenhum! Chegaram-te os Meus sinais, mas tu desmentiste-os, ensoberbeceste-te e foste dos que negam a verdade. (53–59)

No Dia da Ressurreição verás os que mentiram contra Deus com os rostos enegrecidos. Não há no Inferno hospedagem para os soberbos? E Deus salvará os que tiveram consciência Dele, levando-os ao seu lugar de salvação: nenhum mal os tocará, nem se entristecerão. Deus é o Criador de todas as coisas, e Ele é Guardião de todas as coisas. Dele são as chaves dos céus e da terra; e os que negam os sinais de Deus, esses são os perdedores. (60–63)

Diz: «É outro que não Deus que me mandais adorar, ó ignorantes?» Já te foi revelado, a ti e aos que te precederam: «Se associares algo a Deus, a tua obra ficará certamente reduzida a nada, e estarás certamente entre os perdedores.» Não: adora só Deus e sê dos agradecidos. Não avaliaram Deus como Ele deve ser avaliado. A terra inteira estará no Seu punho, no Dia da Ressurreição, e os céus estarão enrolados na Sua mão direita. Glória a Ele! Está muito acima do que Lhe associam. Soprar-se-á na Trombeta, e cairão sem sentidos todos os que estão nos céus e todos os que estão na terra, exceto aqueles que Deus quiser. Depois soprar-se-á nela outra vez, e ei-los de pé, a olhar. A terra resplandecerá com a luz do seu Senhor; o Registo será posto no seu lugar; serão trazidos os profetas e as testemunhas; julgar-se-á entre eles com a verdade, e não serão lesados. A cada alma será pago por inteiro o que fez; e Ele sabe melhor o que fazem. (64–70)

Os que negaram a verdade serão conduzidos ao Inferno em grupos; e, quando a ele chegarem, abrir-se-ão as suas portas, e os seus guardas dir-lhes-ão: «Não vieram a vós mensageiros de entre vós, que vos recitavam os sinais do vosso Senhor e vos advertiam

do encontro deste vosso Dia?» Responderão: «Sim», mas a palavra do castigo confirmou-se contra os que negam a verdade. Será dito: «Entrai pelas portas do Inferno, para nele permanecerdes para sempre.» Que péssima é a morada dos soberbos! (71–72)

E os que tiveram consciência do seu Senhor serão conduzidos ao Jardim em grupos; e, quando a ele chegarem, estando já abertas as suas portas, os seus guardas dir-lhes-ão: «A paz esteja convosco! Procedestes bem; entrai, pois, nele, para permanecerdes para sempre.» Dirão: «Todo o louvor pertence a Deus, que cumpriu a promessa que nos fez e nos deu a terra em herança, para nos instalarmos no Jardim onde quisermos.» Que excelente é a recompensa dos que trabalham! E verás os anjos em redor do Trono, glorificando o seu Senhor com o Seu louvor. Julgar-se-á entre eles com a verdade, e dir-se-á: «Todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos.» (73–75)

40. O Perdoador (Ghāfir)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

A revelação do Livro vem de Deus, o Todo-Poderoso, o Omnisciente, que perdoa o pecado e aceita o arrependimento, severo no castigo, abundante em graça. Não há deus senão Ele; para Ele é o destino final. Ninguém discute os sinais de Deus senão os que negam a verdade; que não te iludam, pois, ó Profeta, as suas idas e vindas pela terra. Antes deles desmentiram o povo de Noé e as facções que vieram depois; cada comunidade tramou contra o seu mensageiro, para o prender, e discutiu com a falsidade, para com ela refutar a verdade; apanhei-os, então, e como foi o Meu castigo! Assim se confirmou a palavra do teu Senhor contra os que negam a verdade: que são os companheiros do Fogo. (2–6)

Os que sustentam o Trono e os que estão à sua volta glorificam o seu Senhor com o Seu louvor, creem Nele e pedem perdão para os que creem: «Senhor nosso, Tu abarcas todas as coisas em misericórdia e conhecimento; perdoa, pois, aos que se arrependem e seguem o Teu caminho, e preserva-os do castigo do Inferno. Senhor nosso, fá-los entrar nos Jardins do Éden que lhes prometeste, juntamente com os justos de entre os seus antepassados, os seus cônjuges e os seus descendentes: Tu és o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. E preserva-os das más ações; aquele que nesse Dia preservares das más ações, dele tiveste misericórdia; e esse é o supremo triunfo.» Aos que negaram a verdade será proclamado: «A aversão de Deus por vós é maior do que a vossa aversão por vós mesmos hoje; pois, quando éreis chamados à fé, negáveis.» Dirão: «Senhor nosso, duas vezes nos fizeste morrer e duas vezes nos deste a vida; agora confessamos os nossos pecados. Haverá algum caminho de saída?» «Isto é porque, quando se invocava só Deus, vós negáveis; mas, quando Lhe eram atribuídos parceiros, críeis. O julgamento pertence a Deus, o Altíssimo, o Grandíssimo.» (7–12)

É Ele quem vos mostra os Seus sinais e faz descer para vós sustento do céu; contudo, só reflete quem se volta para Ele. Invocai, pois, Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião, por muito que isso desagrade aos que negam a verdade. Elevado acima de todos os graus, Senhor do Trono, Ele lança o Espírito da Sua ordem sobre quem quer dos Seus servos, para advertir do Dia do Encontro; o Dia em que comparecerão, sem que nada deles esteja oculto a Deus. «De quem é hoje o reino?» «De Deus, o Único, o Dominador. Hoje cada alma será retribuída pelo que ganhou; hoje não há injustiça. Deus é rápido no ajuste de contas.» (13–17)

Adverte-os do Dia que se aproxima cada vez mais, quando os corações subirem às gargantas, sufocando; os injustos não terão amigo dedicado, nem intercessor que seja atendido. Ele conhece a traição dos olhos e tudo o que os peitos ocultam. Deus julga com a verdade, enquanto aqueles que invocam além Dele nada julgam. Na verdade, Deus é o Omniouvinte, o Omnividente. (18–20)

Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam? Eram mais fortes do que estes em poder e nos vestígios que deixaram na terra; contudo, Deus apanhou-os pelos seus pecados, e não tiveram quem os defendesse de Deus. Isso foi porque os seus mensageiros lhes traziam provas claras, e eles negavam; por isso Deus os apanhou. Na verdade, Ele é Forte, severo no castigo. (21–22)

Enviámos Moisés com os Nossos sinais e uma autoridade clara ao Faraó, a Hamã e a Qarun, mas disseram: «Um feiticeiro mentiroso!» Quando lhes trouxe a verdade vinda de Nós, disseram: «Matai os filhos dos que creem com ele e deixai viver as suas mulheres.» Mas a trama dos que negam a verdade não vai senão para o extravio. O Faraó disse: «Deixai-me matar Moisés, e que ele invoque o seu Senhor! Receio que mude a vossa religião ou faça alastrar a corrupção na terra.» Moisés disse: «Refugio-me no meu Senhor e vosso Senhor contra todo o soberbo que não crê no Dia do Ajuste de Contas.» (23–27)

Um homem crente, da família do Faraó, que ocultava a sua fé, disse: «Ireis matar um homem por dizer: "O meu Senhor é Deus", quando ele vos trouxe provas claras da parte do vosso Senhor? Se for mentiroso, sobre ele recairá a sua mentira; mas, se for verídico, atingir-vos-á parte daquilo com que vos ameaça. Deus não guia quem é transgressor e mentiroso. Povo meu, hoje o reino é vosso, e dominais na terra; mas quem nos socorrerá contra o rigor de Deus, se ele vier sobre nós?» O Faraó disse: «Só vos mostro o que eu próprio vejo e só vos guio para o caminho da retidão.» (28–29)

O homem que cria disse: «Povo meu, temo por vós algo como o dia das facções; como a sorte do povo de Noé, de Ad, de Thamud e dos que vieram depois deles. E Deus não quer injustiça alguma para os Seus servos. Povo meu, temo por vós o Dia do Chamamento Mútuo, o Dia em que voltareis as costas em fuga, sem terdes quem vos proteja de Deus. Aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem quem o guie. Já antes José veio a vós com provas claras; contudo, nunca deixastes de duvidar do que vos trouxe, até que, quando morreu, dissestes: "Deus nunca enviará um mensageiro depois dele." Assim deixa Deus extraviar-se quem é transgressor e duvida; (30–34)

os que discutem os sinais de Deus sem que lhes tenha chegado autoridade alguma. Isso é muito detestável aos olhos de Deus e dos que creem. Assim sela Deus todo o coração

soberbo e tirânico.» O Faraó disse: «Hamã, constrói-me uma torre, para que eu alcance os caminhos, os caminhos dos céus, e olhe para o Deus de Moisés; pois julgo que ele é mentiroso.» Assim se fez parecer belo ao Faraó o mal da sua obra, e ele foi desviado do caminho; e a trama do Faraó não acabou senão em ruína. (35–37)

O homem que cria disse: «Povo meu, segui-me: guiar-vos-ei para o caminho da retidão. Povo meu, esta vida presente é apenas um gozo passageiro; a Outra Vida é que é a morada da permanência. Quem praticar uma má ação só será retribuído com o seu equivalente; mas quem praticar o bem, homem ou mulher, sendo crente, esses entrarão no Jardim, onde receberão sustento sem conta. Povo meu, como é que eu vos chamo para a salvação e vós me chamais para o Fogo? Chamais-me para que negue Deus e Lhe associe aquilo de que não tenho conhecimento, enquanto eu vos chamo para o Todo-Poderoso, o Indulgentíssimo. Sem dúvida, aquilo para que me chamais não tem direito a ser invocado neste mundo nem na Outra Vida; o nosso regresso é para Deus, e os transgressores são os companheiros do Fogo. Haveis de lembrar-vos do que vos digo; e eu confio o meu assunto a Deus. Na verdade, Deus vê os Seus servos.» Deus preservou-o, pois, dos males que tramaram, enquanto um péssimo castigo cercou a gente do Faraó: (38–45)

o Fogo, ao qual são expostos de manhã e à tarde; e, no Dia em que chegar a Hora, será dito: «Fazei entrar a gente do Faraó no castigo mais severo.» E, quando discutirem uns com os outros no Fogo, os fracos dirão aos que foram arrogantes: «Éramos vossos seguidores; podeis agora aliviar-nos de alguma parte do Fogo?» Os que foram arrogantes dirão: «Estamos todos nele; Deus já julgou entre os Seus servos.» Os que estão no Fogo dirão aos guardas do Inferno: «Invocai o vosso Senhor, para que nos alivie o castigo por um só dia.» Responderão: «Não vos traziam os vossos mensageiros provas claras?» Dirão: «Sim.» Responderão: «Invocai, então; mas a invocação dos que negam a verdade é sempre em vão.» (46–50)

Havemos de ajudar os Nossos mensageiros e os que creem, na vida deste mundo e no Dia em que as testemunhas se erguerem; o Dia em que de nada servirão aos injustos as suas desculpas: terão a maldição e terão a péssima morada. Demos a Moisés a orientação e fizemos os Filhos de Israel herdar o Livro, orientação e advertência para os dotados de entendimento. Sê, pois, paciente: a promessa de Deus é verdadeira. Pede perdão pela tua falta e glorifica o teu Senhor com o Seu louvor, ao entardecer e de manhã cedo. Os que discutem os sinais de Deus sem que lhes tenha chegado autoridade alguma nada têm nos peitos senão um orgulho que nunca satisfarão. Refugia-te, pois, em Deus: na verdade, Ele é o Omniouvinte, o Omnividente. (51–56)

A criação dos céus e da terra é, sem dúvida, maior do que a criação da humanidade, mas a maioria das pessoas não sabe. Não são iguais o cego e o que vê, nem os que creem e praticam boas obras e o malfeitor. Quão pouco refletis! A Hora há de certamente chegar; não há dúvida a seu respeito; contudo, a maioria das pessoas não crê. O vosso Senhor disse: «Invocai-Me, e Eu responder-vos-ei. Os que se ensoberbecem a ponto de não Me adorarem entrarão no Inferno, humilhados.» (57–60)

Foi Deus quem fez a noite para nela repousardes, e o dia para dar visão. Na verdade, Deus é cheio de graça para com as pessoas, mas a maioria das pessoas não agradece. Tal é Deus, vosso Senhor, o Criador de todas as coisas; não há deus senão Ele. Como podeis, então, ser desviados? Assim são desviados os que rejeitam os sinais de Deus. Foi Deus quem fez da terra uma morada estável para vós e do céu um dossel, que vos deu forma e fez belas as vossas formas, e vos concedeu coisas boas por sustento. Tal é Deus, vosso Senhor; bendito seja, pois, Deus, Senhor de todos os mundos. Ele é o Vivo; não há deus senão Ele. Invocai-O, pois, dedicando-Lhe sinceramente a religião. Todo o louvor pertence a Deus, Senhor de todos os mundos. (61–65)

Diz: «Foi-me proibido adorar aqueles que invocais além de Deus, agora que me chegaram provas claras da parte do meu Senhor, e foi-me ordenado que me submetesse ao Senhor de todos os mundos.» Foi Ele quem vos criou do pó, depois de uma gota, depois de uma forma aderente; depois faz-vos sair como crianças; depois deixa-vos viver, para que atinjais o pleno vigor e depois vos torneis velhos, embora a alguns de vós a alma seja recolhida antes disso, e para que atinjais um prazo fixado, e para que useis a razão. É Ele quem dá a vida e dá a morte; e, quando decreta um assunto, diz-lhe apenas «Sê», e ele é. (66–68)

Não vês os que discutem os sinais de Deus, como são desviados? Os que desmentem o Livro e aquilo com que enviámos os Nossos mensageiros hão de saber em breve, quando tiverem as argolas de ferro ao pescoço, e as correntes, e forem arrastados para a água fervente e depois lançados no Fogo como combustível. Então ser-lhes-á perguntado: «Onde estão agora aqueles que associáveis, além de Deus?» Responderão: «Abandonaram-nos; não, o que antes invocávamos nada era.» Assim deixa Deus extraviarem-se os que negam a verdade. «Isto é porque exultáveis na terra sem direito e porque éreis insolentes. Entrai pelas portas do Inferno, para nele permanecerdes. Que péssima é a morada dos soberbos!» (69–76)

Sê, pois, paciente: a promessa de Deus é verdadeira. Quer te mostremos parte do que lhes prometemos, quer te chamemos antes a Nós, é a Nós que serão devolvidos. Enviámos

mensageiros antes de ti; de alguns te falámos, e de outros não te falámos. Não cabia a mensageiro algum trazer um sinal senão com a permissão de Deus. Depois, quando chega a ordem de Deus, julga-se com a verdade, e ali ficam perdidos os seguidores da falsidade. (77–78)

Foi Deus quem fez para vós o gado, para que monteis uns animais e de outros comais; e neles tendes outros benefícios, e por meio deles podeis satisfazer qualquer necessidade que tenhais no peito; sobre eles e sobre os navios sois transportados. Ele mostra-vos os Seus sinais: qual, pois, dos sinais de Deus negareis? (79–81)

Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam? Eram mais numerosos do que estes, mais fortes em poder e nos vestígios que deixaram na terra; contudo, de nada lhes valeu o que ganhavam. Quando os seus mensageiros vieram a eles com provas claras, exultaram com o conhecimento que tinham; e cercou-os aquilo de que escarneciam. Depois, quando viram o Nosso rigor, disseram: «Cremos só em Deus e renegamos aquilo que Lhe associávamos.» Mas de nada lhes serviu a sua fé, depois de terem visto o Nosso rigor; tal é o proceder de Deus, que sempre vigorou entre os Seus servos; e ali ficaram perdidos os que negavam a verdade. (82–85)

41. Claramente Explicados (Fuṣṣilat)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

Uma revelação feita descer pelo Clemente, o Sempre Misericordioso: um Livro cujos sinais foram claramente explicados, como um Alcorão árabe para um povo que sabe, portador de boas novas e de advertência. Contudo, a maioria deles afasta-se, e por isso não ouvem. Dizem: «Os nossos corações estão velados para aquilo a que nos chamas, e nos nossos ouvidos há surdez, e entre nós e ti há uma cortina. Age, pois, como quiseres; nós também agimos.» Diz: «Sou apenas um ser humano como vós. É-me revelado que o vosso Deus é um Deus Único; ide, pois, direitos a Ele e pedi-Lhe perdão.» E ai dos que Lhe associam outros, que não dão a esmola prescrita e que negam a Outra Vida. Os que creem e praticam boas obras terão uma recompensa que nunca acaba. (2–8)

Diz: «Negais realmente Aquele que criou a terra em dois éons, e atribuís-Lhe rivais? Ele é o Senhor de todos os mundos.» Pôs sobre ela montanhas firmes, que se erguem acima dela, e abençoou-a, e nela determinou os seus meios de sustento em quatro éons, na proporção devida para todos os que pedem. Depois voltou-se para o céu, quando ele era ainda fumo, e disse-lhe, a ele e à terra: «Vinde ambos, de bom grado ou à força.» Disseram: «Vimos de bom grado.» Dispô-los, então, em sete céus, em dois éons, e inspirou a cada céu a sua função. E adornámos o céu mais próximo com lâmpadas e tornámo-lo seguro. Essa é a ordenação do Todo-Poderoso, do Omnisciente. (9–12)

Se se afastarem, diz: «Advirto-vos de um raio como o raio de Ad e de Thamud.» Quando os mensageiros vieram a eles, pela frente e por detrás, dizendo: «Não adoreis senão Deus», responderam: «Se o nosso Senhor quisesse, teria feito descer anjos; negamos, pois, aquilo com que fostes enviados.» Quanto a Ad, ensoberbeceram-se na terra sem direito e disseram: «Quem é mais forte do que nós em poder?» Não viam que Deus, que os criou, era mais forte do que eles em poder? E continuaram a rejeitar os Nossos sinais. Enviámos, então, contra eles um vento uivante, em dias de desgraça, para lhes fazer provar o castigo da desonra na vida deste mundo; mas o castigo da Outra Vida é ainda mais desonroso, e não serão socorridos. Quanto a Thamud, guiámo-los, mas preferiram a cegueira à orientação; apoderou-se, então, deles o raio de um castigo humilhante, pelo que ganhavam. E salvámos os que criam e tinham consciência de Deus. (13–18)

No Dia em que os inimigos de Deus forem reunidos para o Fogo, serão conduzidos em fileiras, até que, quando a ele chegarem, o seu ouvido, a sua vista e as suas peles

testemunharão contra eles acerca do que faziam. Dirão às suas peles: «Porque testemunhastes contra nós?» Elas responderão: «Deus, que dá a fala a todas as coisas, deu-nos a fala. Ele criou-vos da primeira vez, e a Ele sois devolvidos. Não vos escondíeis com receio de que o vosso ouvido, a vossa vista e as vossas peles testemunhassem contra vós; antes pensáveis que Deus não sabia muito do que fazíeis. E esse vosso pensamento, que tivestes acerca do vosso Senhor, levou-vos à ruína, e ficastes entre os perdedores.» Se aguentarem, o Fogo continua a ser a sua morada; e, se pedirem para reparar as suas faltas, não serão dos que são autorizados a repará-las. (19–24)

Destinámos-lhes companheiros que lhes fizeram parecer belo o que tinham diante de si e atrás de si; e confirmou-se contra eles a palavra, entre comunidades de génios e de humanos que passaram antes deles. Foram, na verdade, perdedores. Os que negam a verdade dizem: «Não escuteis este Alcorão; abafai-o com ruído, para que leveis a melhor.» Havemos, pois, de fazer provar aos que negam a verdade um castigo severo e havemos de lhes retribuir segundo o pior do que faziam. Essa é a paga dos inimigos de Deus: o Fogo, no qual terão a morada da eternidade, em paga de terem rejeitado os Nossos sinais. Os que negaram a verdade dirão: «Senhor nosso, mostra-nos aqueles, de entre os génios e os humanos, que nos desviaram; pô-los-emos debaixo dos nossos pés, para que estejam entre os mais baixos.» Sobre os que dizem: «O nosso Senhor é Deus», e depois se mantêm firmes, descem os anjos: «Não temais nem vos entristeçais, mas alegrai-vos com o Jardim que vos foi prometido. Somos vossos aliados na vida deste mundo e na Outra Vida; ali tereis tudo o que as vossas almas desejarem, e ali tereis tudo o que pedirdes, como hospitalidade de Quem é Indulgentíssimo, Sempre Misericordioso.» (25–32)

Quem fala melhor do que aquele que chama para Deus, pratica o bem e diz: «Sou dos que se submetem a Deus»? Não são iguais o bem e o mal. Repele o mal com o que é melhor, e aquele entre quem e ti havia inimizade tornar-se-á como se fosse um amigo dedicado. Mas isso só é concedido aos pacientes, e só é concedido a quem tem imensa fortuna. E, se uma instigação de Satanás te instigar, refugia-te em Deus: na verdade, Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente. (33–36)

Entre os Seus sinais estão a noite e o dia, e o sol e a lua. Não vos prostreis diante do sol nem da lua, mas prostrai-vos diante de Deus, que os criou, se é a Ele que adorais. Mas, se se ensoberbecerem, os que estão junto do teu Senhor glorificam-No noite e dia e nunca se cansam. E entre os Seus sinais está isto: vês a terra humilde e imóvel, mas, quando sobre ela fazemos descer a água, agita-se e incha. Aquele que lhe dá vida é, sem dúvida, Quem dá vida aos mortos: na verdade, Ele tem poder sobre todas as coisas. (37–39)

Os que deturpam os Nossos sinais não Nos estão ocultos. É melhor quem é lançado no Fogo, ou quem vem em segurança no Dia da Ressurreição? Fazei o que quiserdes: na verdade, Ele vê o que fazeis. Os que rejeitam a Advertência quando ela lhes chega; e é um Livro de força invencível: a falsidade não o atinge, nem pela frente nem por detrás; uma revelação feita descer por Quem é Sapientíssimo, Digno de todo o louvor. Nada te é dito, ó Profeta, senão o que foi dito aos mensageiros antes de ti. Na verdade, o teu Senhor é Senhor de perdão e Senhor de dolorosa retribuição. Se tivéssemos feito dele um Alcorão em língua estrangeira, teriam dito: «Porque não foram os seus sinais claramente explicados? O quê? Um livro estrangeiro e um mensageiro árabe?» Diz: «Para os que creem, é orientação e cura; mas os que não creem têm surdez nos ouvidos, e para eles é cegueira. Esses são como se fossem chamados de um lugar distante.» Demos a Moisés o Livro, e surgiram divergências a seu respeito; e, não fora uma palavra que já tinha sido proferida pelo teu Senhor, ter-se-ia julgado entre eles. Contudo, estão em dúvida inquietante a seu respeito. (40–45)

Quem pratica o bem, é para si mesmo que o pratica, e quem pratica o mal, é contra si mesmo; e o teu Senhor nunca é injusto para com os Seus servos. A Ele é remetido todo o conhecimento da Hora. Nenhum fruto sai do seu invólucro, e nenhuma fêmea concebe nem dá à luz, senão com o Seu conhecimento. No Dia em que Ele os chamar: «Onde estão os Meus parceiros?», dirão: «Declaramos-Te: não há entre nós testemunha alguma.» Ter-lhes-á faltado aquilo que antes invocavam, e saberão que não têm escapatória. (46–48)

O ser humano não se cansa de rogar pelo bem; mas, se o mal o toca, desespera e perde a esperança. E, se lhe damos a provar uma misericórdia Nossa, depois de o ter tocado uma aflição, dirá certamente: «Isto é-me devido; não penso que a Hora venha a chegar, e, ainda que seja devolvido ao meu Senhor, terei certamente junto Dele a melhor das recompensas.» Mas havemos de informar os que negaram a verdade do que fizeram e havemos de lhes fazer provar um castigo duro. Quando concedemos um favor ao ser humano, ele afasta-se e põe-se de lado; mas, quando o mal o toca, alonga-se em preces. Diz: «Já considerastes: se vem de Deus e depois o negais, quem está mais extraviado do que aquele que está em profunda dissidência?» Havemos de mostrar-lhes os Nossos sinais nos horizontes e em si mesmos, até que se lhes torne claro que é a verdade. Não basta que o teu Senhor seja testemunha de todas as coisas? Na verdade, estão em dúvida acerca do encontro com o seu Senhor. Na verdade, Ele abarca todas as coisas. (49–54)

42. A Consulta (Al-Shūrā)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. ʿAyn Sīn Qāf. (1–2)

Assim te revela Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo, ó Profeta, como aos que te precederam. A Ele pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra; Ele é o Altíssimo, o Tremendo. Os céus quase se rasgam por cima, enquanto os anjos glorificam o seu Senhor com o Seu louvor e pedem perdão para os que estão na terra. Deus é, sem dúvida, o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso. Quanto aos que tomam protetores além Dele, Deus vigia-os; tu não és guardião sobre eles. (3–6)

Assim te revelámos um Alcorão árabe, para que advirtas a Mãe das Cidades e todos os que estão à sua volta, e advirtas do Dia da Reunião, acerca do qual não há dúvida: um grupo no Jardim e um grupo no Fogo ardente. Se Deus quisesse, teria feito deles uma só comunidade; mas faz entrar quem quer na Sua misericórdia, e os injustos não têm protetor nem auxiliar. Ou tomaram protetores além Dele? Deus é que é o Protetor; Ele dá vida aos mortos e tem poder sobre todas as coisas. Seja qual for a coisa em que divergis, o seu julgamento cabe a Deus. «Tal é Deus, meu Senhor; Nele confio e para Ele me volto. Originador dos céus e da terra: fez para vós cônjuges de entre vós mesmos, e pares entre o gado, multiplicando-vos assim. Nada há que se Lhe assemelhe; Ele é o Omniouvinte, o Omnividente. Dele são as chaves dos céus e da terra; alarga o sustento a quem quer e mede-o. Na verdade, Ele tem conhecimento de todas as coisas.» (7–12)

Prescreveu-vos como religião o que recomendou a Noé, e o que te revelámos, e o que recomendámos a Abraão, a Moisés e a Jesus: «Estabelecei a religião e não vos dividais nela.» É penoso para os que associam outros a Deus aquilo a que os chamas. Deus escolhe para Si quem quer e guia para Si quem para Ele se volta. Só se dividiram depois de lhes ter chegado o conhecimento, por rivalidade entre si. Não fora uma palavra que já tinha sido proferida pelo teu Senhor, adiando até um prazo fixado, ter-se-ia julgado entre eles. E os que herdaram o Livro depois deles estão em dúvida inquietante a seu respeito. Chama, pois, para isto e mantém-te firme, como te foi ordenado. Não sigas os seus desejos, mas diz: «Creio em todo o Livro que Deus fez descer, e foi-me ordenado que fosse justo entre vós. Deus é o nosso Senhor e o vosso Senhor. Para nós as nossas obras e para vós as vossas obras; não há discussão entre nós e vós. Deus reunir-nos-á, e para Ele é o destino final.» Quanto aos que discutem acerca de Deus depois de Ele ter sido reconhecido, o seu argumento é nulo junto do seu Senhor; sobre eles recai a ira, e terão um castigo severo.

Foi Deus quem fez descer o Livro com a verdade, e a Balança. E que te fará saber? Talvez a Hora esteja próxima. Os que nela não creem querem apressá-la, enquanto os que creem a receiam e sabem que é a verdade. Os que disputam acerca da Hora estão, sem dúvida, num extravio longínquo. (13–18)

Deus é benévolo para com os Seus servos; sustenta quem quer; Ele é o Forte, o Todo-Poderoso. A quem deseja a colheita da Outra Vida, aumentamos-lhe a sua colheita; e a quem deseja a colheita deste mundo, damos-lhe parte dela, mas não terá quinhão algum na Outra Vida. Ou têm parceiros que lhes prescreveram como religião o que Deus não permitiu? Não fora a palavra decisiva, ter-se-ia julgado entre eles. Na verdade, os injustos terão um castigo doloroso. Verás os injustos receosos por causa do que ganharam, e isso há de cair sobre eles. Mas os que creem e praticam boas obras estarão nos prados dos Jardins; terão tudo o que quiserem junto do seu Senhor. Essa é a grande graça. Essa é a boa nova que Deus dá aos Seus servos que creem e praticam boas obras. Diz: «Não vos peço por isto recompensa alguma, a não ser o afeto para com os meus parentes.» A quem ganhar uma boa ação, aumentar-lhe-emos o bem dela. Na verdade, Deus é Indulgentíssimo, Reconhecedor. (19–23)

Ou dizem: «Ele inventou uma mentira contra Deus»? Se Deus quisesse, selaria o teu coração. Deus apaga a falsidade e firma a verdade pelas Suas palavras. Na verdade, Ele conhece o que há nos peitos. É Ele quem aceita o arrependimento dos Seus servos e releva as más ações, e sabe o que fazeis. Responde aos que creem e praticam boas obras e dá-lhes mais da Sua graça; mas para os que negam a verdade há um castigo severo. Se Deus alargasse o sustento a todos os Seus servos, portar-se-iam com insolência na terra; mas faz descer, com medida, o que quer. Na verdade, Ele está Bem Informado dos Seus servos e Vê-os. É Ele quem faz descer a chuva depois de terem desesperado e espalha a Sua misericórdia. Ele é o Protetor, o Digno de todo o louvor. (24–28)

Entre os Seus sinais está a criação dos céus e da terra e dos seres vivos que por ambos espalhou; e Ele tem poder para os reunir quando quiser. Toda a desgraça que vos atinge é pelo que as vossas próprias mãos ganharam, e Ele releva muita coisa. Não podeis escapar-Lhe na terra, e não tendes, além de Deus, protetor nem auxiliar. E entre os Seus sinais estão os navios no mar, como montanhas. Se quiser, acalma o vento, e eles ficam imóveis à sua superfície. Nisso há, sem dúvida, sinais para todo aquele que é perseverante e agradecido. Ou fá-los naufragar pelo que ganharam, e releva muita coisa; e para que os que discutem os Nossos sinais saibam que não têm escapatória. (29–35)

Tudo o que vos foi dado é gozo da vida deste mundo; mas o que há junto de Deus é melhor e mais duradouro para os que creem e confiam no seu Senhor, que evitam os pecados maiores e as indecências e que, quando se iram, perdoam; que respondem ao seu Senhor e mantêm a oração, e cujos assuntos se decidem por consulta entre si, e que despendem do que lhes concedemos por sustento; e que, quando sobre eles cai a injustiça, se defendem. A paga de um mal é um mal equivalente; mas quem perdoa e põe as coisas em ordem, a sua recompensa fica a cargo de Deus. Na verdade, Ele não ama os injustos. Quem se defende depois de ter sido vítima de injustiça, contra esses não há motivo de censura; o motivo de censura é só contra os que são injustos para com as pessoas e transgridem na terra sem direito. Esses terão um castigo doloroso. Mas quem é paciente e perdoa, isso é certamente das coisas que exigem firmeza. (36–43)

Aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem protetor depois Dele. Verás os injustos, quando virem o castigo, dizerem: «Haverá algum caminho de regresso?» E vê-los-ás serem trazidos diante dele, humilhados pela desonra, a olhar de soslaio; e os que creram dirão: «Os perdedores são, na verdade, os que se perderam a si mesmos e às suas famílias no Dia da Ressurreição.» Os injustos estão, sem dúvida, num castigo duradouro. Não terão protetores que os socorram além de Deus; e aquele a quem Deus deixa extraviar-se não tem caminho. (44–46)

Respondei ao vosso Senhor antes que chegue, da parte de Deus, um Dia que não pode ser repelido. Nesse Dia não tereis refúgio, nem possibilidade de negar. Mas, se se afastarem, não te enviámos como guardião sobre eles; a ti cabe apenas transmitir a mensagem. Quando damos ao ser humano a provar uma misericórdia Nossa, alegra-se com ela; mas, se os atinge algum mal pelo que as suas mãos enviaram adiante, então o ser humano é ingrato. A Deus pertence o reino dos céus e da terra. Cria o que quer: concede filhas a quem quer e concede filhos a quem quer, ou dá-lhes filhos e filhas; e torna estéril quem quer. Na verdade, Ele é Omnisciente, Omnipotente. (47–50)

Não cabe a ser humano algum que Deus lhe fale, a não ser por inspiração, ou por detrás de um véu, ou enviando um mensageiro que revele, com a Sua permissão, o que Ele quer. Na verdade, Ele é Altíssimo, Sapientíssimo. E assim te revelámos um Espírito da Nossa ordem. Tu não sabias o que era o Livro, nem a fé; mas fizemos dele uma luz, com a qual guiamos quem queremos dos Nossos servos. E, na verdade, tu guias para um caminho reto, o caminho de Deus, a quem pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. A Deus regressam, sem dúvida, todas as coisas. (51–53)

43. Os Adornos de Ouro (Al-Zukhruf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

Pelo Livro que torna as coisas claras, fizemos dele um Alcorão árabe, para que useis a razão; e ele está, na Mãe do Livro, junto de Nós, sublime e cheio de sabedoria. (2–4)

Havemos de afastar de vós a Advertência por completo, por serdes um povo que transgride? Quantos profetas enviámos entre os antigos! Contudo, nunca lhes chegou um profeta sem que dele escarnecessem. Destruímos, pois, gente mais forte do que estes em poder, e o exemplo dos antigos já passou. Se lhes perguntares: «Quem criou os céus e a terra?», dirão certamente: «Criou-os o Todo-Poderoso, o Omnisciente»; Aquele que fez da terra um berço para vós e nela vos fez caminhos, para que vos orienteis; que faz descer água do céu, com medida, e com ela reavivamos uma terra morta; assim sereis vós tirados para fora; que criou todos os pares e fez para vós navios e gado em que montais, para que vos instaleis no seu dorso e depois recordeis o favor do vosso Senhor, quando neles estiverdes instalados, e digais: «Glória Àquele que nos submeteu isto, pois nós nunca o poderíamos ter dominado; e para o nosso Senhor havemos certamente de regressar.» (5–14)

Contudo, atribuem-Lhe uma parte dos Seus próprios servos. O ser humano é claramente ingrato. Ou tomou Ele filhas de entre o que cria e escolheu para vós os filhos? Quando a um deles é anunciado o nascimento daquilo que atribui ao Clemente, o seu rosto escurece, e ele sufoca de mágoa: «Alguém que é criado entre adornos e que na disputa não consegue ser claro?» Fizeram dos anjos, que são servos do Clemente, seres do sexo feminino. Presenciaram a sua criação? O seu testemunho será registado, e serão interrogados. (15–19)

Dizem: «Se o Clemente quisesse, não os teríamos adorado.» Disso não têm conhecimento algum; não fazem senão supor. Ou demos-lhes, antes deste, um Livro a que se agarram? Não; dizem: «Encontrámos os nossos pais a seguir um credo, e guiamo-nos pelas suas pegadas.» Do mesmo modo, nunca enviámos antes de ti um admoestador a uma cidade sem que os que nela viviam no luxo dissessem: «Encontrámos os nossos pais a seguir um credo, e seguimos as suas pegadas.» Ele disse: «Mesmo que eu vos traga melhor orientação do que aquela que encontrastes os vossos pais a seguir?» Responderam: «Negamos aquilo com que fostes enviados.» Tomámos, então, deles retribuição: vê, pois, qual foi o fim dos que negaram. E quando Abraão disse ao seu pai e ao seu povo: «Estou inocente do que

adorais, exceto Aquele que me criou; e Ele guiar-me-á.» E fez disso uma palavra que perdurasse na sua descendência, para que regressassem a Deus. (20–28)

Antes, deixei esta gente e os seus pais gozar a vida, até que lhes chegou a verdade e um mensageiro que torna as coisas claras. Mas, quando lhes chegou a verdade, disseram: «Isto é magia, e nós negamo-la.» E dizem: «Porque não foi este Alcorão feito descer sobre algum grande homem das duas cidades?» São eles que repartem a misericórdia do teu Senhor? Somos Nós que repartimos entre eles o seu sustento na vida deste mundo e elevámos uns acima de outros em graus, para que uns tomem outros ao seu serviço. E a misericórdia do teu Senhor é melhor do que o que acumulam. Não fosse a humanidade poder tornar-se uma só comunidade de negadores, teríamos dado aos que negam o Clemente telhados de prata para as suas casas, e escadas por onde subir, e portas para as suas casas, e leitos em que se reclinar, e adornos de ouro. Contudo, tudo isso não é senão gozo da vida deste mundo; e a Outra Vida, junto do teu Senhor, é para os que têm consciência de Deus. (29–35)

A quem se afasta, cego, da recordação do Clemente, destinamos-lhe um demónio, que se torna seu companheiro. Esses desviam-nos, por certo, do caminho, enquanto eles julgam que estão bem guiados. Até que, quando vier a Nós, dirá: «Quem dera que houvesse entre mim e ti a distância dos dois orientes! Que péssimo companheiro!» Visto que praticastes a injustiça, de nada vos aproveitará hoje serdes parceiros no castigo. (36–39)

Podes tu fazer ouvir os surdos, ou guiar os cegos e quem está em erro evidente? Quer te levemos, havemos de tomar deles retribuição, quer te mostremos o que lhes prometemos, pois temos pleno poder sobre eles. Agarra-te, pois, ao que te foi revelado: na verdade, estás num caminho reto. É, na verdade, uma Advertência para ti e para o teu povo, e todos sereis interrogados. Pergunta aos Nossos mensageiros que enviámos antes de ti: designámos alguma vez deuses para serem adorados além do Clemente? (40–45)

Enviámos Moisés com os Nossos sinais ao Faraó e aos seus dignitários, e ele disse: «Sou um mensageiro do Senhor de todos os mundos.» Mas, quando veio a eles com os Nossos sinais, puseram-se a rir deles. Contudo, cada sinal que lhes mostrávamos era maior do que o seu semelhante; e atingimo-los com o castigo, para que regressassem. Disseram: «Ó feiticeiro, roga por nós ao teu Senhor, pelo pacto que fez contigo; havemos certamente de nos guiar.» Mas, quando afastámos deles o castigo, eis que quebraram a palavra. O Faraó proclamou entre o seu povo: «Povo meu, não é meu o reino do Egito, e estes rios que correm a meus pés? Não vedes? Não sou eu melhor do que este, que é desprezível e mal consegue ser claro? Porque não lhe foram, então, lançadas pulseiras de ouro, ou não

vieram com ele anjos em cortejo?» Assim tratou com leviandade o seu povo, e eles obedeceram-lhe; eram, na verdade, um povo rebelde. E, quando Nos provocaram, tomámos deles retribuição e afogámo-los a todos, e fizemos deles coisa do passado e um exemplo para os vindouros. (46–56)

Quando o filho de Maria é apresentado como exemplo, o teu povo clama por causa disso e diz: «São melhores os nossos deuses, ou ele?» Só to propõem para discutir: são, na verdade, um povo dado à contenda. Ele não foi senão um servo a quem concedemos o Nosso favor e de quem fizemos um exemplo para os Filhos de Israel. Se quiséssemos, teríamos feito de entre vós anjos, que vos sucedessem na terra. (57–60)

E ele é, sem dúvida, um sinal da Hora; não tenhais, pois, dúvida a seu respeito, mas segui-Me: este é um caminho reto. Que Satanás não vos desvie; na verdade, ele é para vós um inimigo declarado. Quando Jesus veio com as provas claras, disse: «Vim a vós com a sabedoria e para vos tornar claro parte daquilo em que divergis. Tende, pois, consciência de Deus e obedecei-me. Deus é o meu Senhor e o vosso Senhor; adorai-O, pois. Este é um caminho reto.» Mas as facções divergiram entre si. Ai, pois, dos que praticaram a injustiça, por causa do castigo de um Dia doloroso! Esperam outra coisa senão a Hora, que lhes chegue de súbito, sem que se apercebam? Os amigos íntimos serão, nesse Dia, inimigos uns dos outros, exceto os que têm consciência de Deus. «Ó Meus servos, hoje nada tendes a temer, nem vos entristecereis; vós que crestes nos Nossos sinais e vos submetestes a Deus. Entrai no Jardim, vós e os vossos cônjuges, para serdes alegrados.» Far-se-ão circular entre eles pratos de ouro e taças; nele há tudo o que as almas desejam e em que os olhos se deleitam; e nele permanecereis para sempre. Este é o Jardim que vos foi dado em herança pelo que fazíeis; nele tendes fruta abundante, de que comereis. Mas os culpados permanecerão para sempre no castigo do Inferno; não lhes será aliviado, e nele ficarão desesperados. Não fomos injustos para com eles; foram eles os injustos. Clamarão: «Ó Mālik, que o teu Senhor acabe connosco!» Ele dirá: «Haveis de ficar.» Trouxemos-vos a verdade, mas a maioria de vós detesta a verdade. (61–78)

Ou decidiram algum plano? Então também Nós decidimos. Ou pensam que não ouvimos os seus segredos e as suas conversas privadas? Sim, ouvimos, e os Nossos mensageiros estão junto deles, a registar. (79–80)

Diz: «Se o Clemente tivesse um filho, eu seria o primeiro a adorá-lo.» Glória ao Senhor dos céus e da terra, o Senhor do Trono, muito acima do que descrevem! Deixa-os, pois, a divagar e a brincar, até encontrarem o seu Dia, que lhes é prometido. Ele é Quem é Deus no céu e Deus na terra; Ele é o Sapientíssimo, o Omnisciente. Bendito seja Aquele a quem

pertence o reino dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos; junto Dele está o conhecimento da Hora, e a Ele sereis devolvidos. Aqueles que invocam além Dele não têm poder de intercessão; só o têm os que dão testemunho da verdade e sabem. Se lhes perguntares quem os criou, dirão certamente: «Deus.» Como podem, então, ser desviados? E Deus ouve o seu clamor: «Senhor meu, estes são um povo que não crê.» Afasta-te, pois, deles e diz: «Paz.» Hão de saber. (81–89)

44. O Fumo (Al-Dukhān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

Pelo Livro que torna as coisas claras, fizemo-lo descer numa noite abençoada, pois sempre estivemos a advertir; uma noite em que se distingue todo o assunto de sabedoria, como ordem vinda de Nós, pois sempre estivemos a enviar mensageiros; como misericórdia do teu Senhor. Na verdade, Ele é o Omniouvinte, o Omnisciente, Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, se tivésseis certeza. Não há deus senão Ele; Ele dá a vida e dá a morte; vosso Senhor e Senhor dos vossos antepassados de outrora. Contudo, eles brincam, na dúvida. (2–9)

Aguarda, pois, o Dia em que o céu trouxer um fumo visível, que envolverá as pessoas: este é um castigo doloroso. «Senhor nosso, afasta de nós o castigo; somos crentes.» De que lhes servirá a advertência, quando já lhes tinha vindo um mensageiro que torna as coisas claras, e eles se afastaram dele e disseram: «Um ensinado por outros, um louco»? Afastaremos o castigo por pouco tempo; voltareis certamente ao que éreis. No Dia em que desferirmos o maior dos golpes, havemos certamente de tomar retribuição. (10–16)

Antes deles pusemos à prova o povo do Faraó, quando lhes veio um mensageiro nobre: «Entregai-me os servos de Deus: sou para vós um mensageiro digno de confiança. Não vos exalteis contra Deus: trago-vos uma autoridade clara. Refugio-me no meu Senhor e vosso Senhor, para que não me apedrejeis; e, se não credes em mim, deixai-me em paz.» (17–21)

Depois invocou o seu Senhor: «Estes são um povo culpado.» «Parte de noite com os Meus servos, pois sereis perseguidos. Deixa o mar aberto e calmo: são um exército que há de ser afogado.» Quantos jardins e fontes deixaram, e campos semeados e nobres moradas, e confortos em que se deleitavam! Assim foi; e fizemos outro povo herdá-los. Nem o céu nem a terra choraram por eles, nem lhes foi dada trégua. E salvámos os Filhos de Israel do castigo humilhante do Faraó; ele era, por certo, um altivo, dos que ultrapassam todos os limites. Escolhemo-los, com conhecimento, de entre todos os povos e demos-lhes sinais em que havia uma provação manifesta. (22–33)

Contudo, estes dizem: «Não há senão a nossa primeira morte; não seremos ressuscitados. Trazei de volta os nossos antepassados, se sois verídicos!» São eles melhores, ou o povo de Tubbaʿ e os que os precederam? Destruímo-los: eram culpados. Não criámos os céus e

a terra e tudo o que há entre ambos por brincadeira. Só os criámos com a verdade, mas a maioria deles não sabe. (34–39)

O Dia da Decisão é, sem dúvida, o tempo marcado para todos eles; o Dia em que nenhum amigo valerá em coisa alguma a outro amigo, nem serão socorridos, exceto aqueles de quem Deus tiver misericórdia. Na verdade, Ele é o Todo-Poderoso, o Sempre Misericordioso. A árvore de Zaqqūm é, sem dúvida, o alimento do pecador; como bronze fundido, ferve nos ventres, como ferve a água a escaldar. «Agarrai-o e arrastai-o para o meio do Fogo ardente; depois derramai sobre a sua cabeça o castigo da água fervente. Prova! Tu eras o poderoso, o nobre! Isto é aquilo de que duvidáveis.» Os que têm consciência de Deus estarão num lugar seguro, entre Jardins e fontes, vestidos de seda fina e de rico brocado, frente a frente. Assim será; e uni-los-emos a companheiras de belos e grandes olhos. Ali pedirão toda a espécie de frutos, em segurança. Ali não provarão a morte, além da primeira morte; e Ele preservá-los-á do castigo do Fogo ardente; graça do teu Senhor. Esse é o supremo triunfo. (40–57)

Tornámo-lo fácil na tua própria língua, para que reflitam. Aguarda, pois; também eles aguardam. (58–59)

45. A Ajoelhada (Al-Jāthiya)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

A revelação do Livro vem de Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Nos céus e na terra há, sem dúvida, sinais para os crentes; e na vossa própria criação, e nos seres vivos que Ele espalha, há sinais para um povo que tem certeza; e na alternância da noite e do dia, e no sustento que Deus faz descer do céu, dando com ele vida à terra depois da sua morte, e na mudança dos ventos, há sinais para um povo que usa a razão. Estes são os sinais de Deus, que te recitamos com verdade. Em que discurso, então, depois de Deus e dos Seus sinais, hão de crer? (2–6)

Ai de todo o mentiroso pecador, que ouve os sinais de Deus serem-lhe recitados e depois persiste na sua soberba, como se não os tivesse ouvido. Anuncia-lhe um castigo doloroso. Quando fica a conhecer algo dos Nossos sinais, toma-os por objeto de escárnio. Para esses há um castigo humilhante: atrás deles está o Inferno. De nada lhes valerá o que ganharam, nem aqueles que tomaram por protetores além de Deus; e terão um castigo tremendo. Isto é orientação; e os que negam os sinais do seu Senhor terão um castigo de doloroso tormento. (7–11)

Foi Deus quem vos submeteu o mar, para que os navios nele naveguem por Sua ordem, e para que procureis a Sua graça, e para que sejais agradecidos. E submeteu-vos tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra, tudo vindo Dele. Nisso há, sem dúvida, sinais para um povo que reflete. (12–13)

Diz aos que creem que perdoem aos que não esperam os dias de Deus, para que Ele retribua a um povo o que ganhava. Quem pratica o bem, é para si mesmo que o pratica, e quem pratica o mal, é contra si mesmo; depois sereis devolvidos ao vosso Senhor. (14–15)

Demos aos Filhos de Israel o Livro, o discernimento e a profecia; concedemos-lhes coisas boas por sustento e preferimo-los a todos os povos. Demos-lhes provas claras do assunto; e só divergiram depois de lhes ter chegado o conhecimento, por rivalidade entre si. O teu Senhor julgará entre eles, no Dia da Ressurreição, acerca daquilo em que divergiam. Depois pusemos-te num caminho claro do assunto; segue-o, pois, e não sigas os desejos dos que não sabem. Eles de nada te poderão valer contra Deus. Os injustos são protetores uns dos outros, mas Deus é o Protetor dos que têm consciência Dele. Isto são evidências claras para as pessoas, e orientação e misericórdia para um povo que tem certeza. (16–20)

Ou pensam os que cometem más ações que os trataremos como os que creem e praticam boas obras, iguais na vida e na morte? Que mal julgam! Deus criou os céus e a terra com a verdade, para que cada alma seja retribuída pelo que ganhou; e não serão lesados. Viste aquele que toma por deus o seu próprio desejo, e a quem Deus deixa extraviar-se, apesar do conhecimento, selando-lhe o ouvido e o coração e pondo-lhe um véu sobre a vista? Quem o guiará, então, depois de Deus? Não refletireis? (21–23)

Dizem: «Não há senão a nossa vida neste mundo: morremos e vivemos, e nada nos destrói senão o tempo.» Disso não têm conhecimento algum; não fazem senão supor. Quando os Nossos sinais lhes são recitados com toda a clareza, o seu único argumento é dizerem: «Trazei de volta os nossos antepassados, se sois verídicos.» Diz: «É Deus quem vos dá a vida, depois vos faz morrer, depois vos reúne para o Dia da Ressurreição, acerca do qual não há dúvida; mas a maioria das pessoas não sabe.»[42] (24–26)

A Deus pertence o reino dos céus e da terra; e, no Dia em que chegar a Hora, nesse Dia ficarão perdidos os seguidores da falsidade. Verás cada comunidade de joelhos; cada comunidade será chamada ao seu registo: «Hoje sereis retribuídos pelo que fazíeis. Este é o Nosso registo, que fala contra vós com verdade: Nós registávamos tudo o que fazíeis.» Quanto aos que creram e praticaram boas obras, o seu Senhor fá-los-á entrar na Sua misericórdia. Esse é o triunfo evidente. Mas, quanto aos que negaram a verdade: «Não vos eram recitados os Meus sinais? Contudo, ensoberbecestes-vos e fostes um povo culpado. Quando se dizia: "A promessa de Deus é verdadeira, e a Hora, não há dúvida a seu respeito", dizíeis: "Não sabemos o que é a Hora; julgamos que não passa de uma suposição, e não estamos convencidos."» (27–32)

Aparecer-lhes-á o mal do que fizeram, e cercá-los-á aquilo de que escarneciam. Será dito: «Hoje esquecemo-vos, como vós esquecestes o encontro deste vosso Dia. A vossa morada é o Fogo, e não tendes quem vos socorra. Isso é porque tomastes os sinais de Deus por objeto de escárnio, e a vida deste mundo vos iludiu.» Assim, hoje não serão tirados dele, nem lhes será consentido reparar as suas faltas. (33–35)

A Deus pertence, pois, o louvor, Senhor dos céus e Senhor da terra, Senhor de todos os mundos. Dele é a grandeza nos céus e na terra; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (36–37)

[42] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**
Ateísmo, conjetura e a exigência corânica de conhecimento
Ateísmo, vida depois da morte e conjetura: uma exploração corânica

46. As Dunas de Areia (Al-Aḥqāf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ḥā Mīm. (1)

A revelação do Livro vem de Deus, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Não criámos os céus e a terra e tudo o que há entre ambos senão com a verdade e por um prazo fixado; contudo, os que negam a verdade afastam-se daquilo de que foram advertidos. Diz: «Já considerastes aquilo que invocais além de Deus? Mostrai-me que parte da terra criaram; ou têm eles parte nos céus? Trazei-me um Livro anterior a este, ou algum vestígio de conhecimento, se sois verídicos.» Quem está mais extraviado do que aquele que invoca, além de Deus, quem não lhe responderá até ao Dia da Ressurreição, e que anda alheio à sua invocação? Quando as pessoas forem reunidas, eles ser-lhes-ão inimigos e renegarão a sua adoração. (2–6)

Quando os Nossos sinais lhes são recitados com toda a clareza, os que negam a verdade dizem da verdade, quando lhes chega: «Isto é magia manifesta.» Ou dizem: «Ele inventou-o»? Diz: «Se o inventei, nada podeis fazer por mim contra Deus. Ele sabe melhor aquilo em que vos alongais a seu respeito; Ele basta como testemunha entre mim e vós. Ele é o Indulgentíssimo, o Sempre Misericordioso.» Diz: «Não sou uma novidade entre os mensageiros; não sei o que será feito de mim nem de vós. Sigo apenas o que me é revelado e sou apenas um admoestador claro.» Diz: «Já considerastes: se vem de Deus e vós o negais, enquanto uma testemunha de entre os Filhos de Israel deu testemunho de algo semelhante e creu, e vós vos ensoberbeceis...?» Deus não guia, por certo, o povo injusto. (7–10)

Os que negam a verdade dizem dos que creem: «Se isto fosse um bem, eles não se nos teriam adiantado.» E, como não se guiam por ele, dirão: «Isto é uma mentira antiga.» Antes dele houve o Livro de Moisés, guia e misericórdia; e este é um Livro que o confirma, em língua árabe, para advertir os que praticam a injustiça e como boa nova para os que praticam o bem. Os que dizem: «O nosso Senhor é Deus», e depois se mantêm firmes, nada terão, por certo, a temer, nem se entristecerão. Esses são os companheiros do Jardim, onde permanecerão para sempre, em recompensa do que faziam. (11–14)

Ordenámos ao ser humano a bondade para com os seus pais. A sua mãe trouxe-o no ventre com custo e deu-o à luz com custo; e a sua gestação e o seu desmame levam trinta meses. Depois, quando atinge o pleno vigor e chega aos quarenta anos, diz: «Senhor meu, inspira-me a agradecer o favor que me concedeste, a mim e aos meus pais, e a praticar boas obras

que Te agradem; e torna justa, para mim, a minha descendência. Volto-me para Ti arrependido e sou dos que se submetem a Ti.» Esses são aqueles de quem aceitamos o melhor do que fizeram e a quem relevamos as más ações, estando eles entre os companheiros do Jardim: promessa verdadeira, que lhes foi feita. (15–16)

Mas há aquele que diz aos seus pais: «Uf para vós! Prometeis-me que serei tirado para fora, quando já passaram gerações antes de mim?» E ambos clamam a Deus por socorro: «Ai de ti! Crê! A promessa de Deus é, sem dúvida, verdadeira.» Mas ele diz: «Isto não é senão fábulas dos antigos.» Esses são aqueles contra quem se confirmou a palavra, entre comunidades de génios e de humanos que passaram antes deles. Foram, na verdade, perdedores. Para todos há graus, segundo o que fizeram, para que Ele lhes pague por inteiro as suas obras; e não serão lesados. No Dia em que os que negaram a verdade forem postos diante do Fogo: «Dissipastes as vossas coisas boas na vossa vida terrena e delas gozastes; hoje, pois, sois retribuídos com o castigo da humilhação, por vos terdes ensoberbecido na terra sem direito e por terdes sido rebeldes.» (17–20)

Menciona o irmão de Ad, quando advertiu o seu povo nas dunas de areia, e já tinham passado admoestadores antes dele e depois dele, dizendo: «Não adoreis senão Deus: temo por vós o castigo de um Dia tremendo.» Disseram: «Vieste para nos desviar dos nossos deuses? Traz-nos, então, aquilo com que nos ameaças, se és verídico.» Disse: «O conhecimento está só junto de Deus. Transmito-vos aquilo com que fui enviado, mas vejo que sois um povo ignorante.» Depois, quando o viram como uma nuvem a avançar para os seus vales, disseram: «Esta é uma nuvem que nos trará chuva.» Não: é aquilo que queríeis apressar: um vento que traz um castigo doloroso, que tudo destrói por ordem do seu Senhor. E, pela manhã, nada se via senão as suas moradas. Assim retribuímos ao povo culpado. (21–25)

Tínhamo-los estabelecido de um modo como não vos estabelecemos a vós, e demos-lhes ouvido, vista e corações; mas de nada lhes valeram o ouvido, a vista e os corações, visto que rejeitavam os sinais de Deus; e cercou-os aquilo de que escarneciam. Destruímos as cidades à vossa volta e apresentámos os sinais de várias maneiras, para que regressassem. Porque não os socorreram, então, aqueles que tinham tomado por deuses além de Deus, para os aproximarem Dele? Não: desapareceram-lhes. Tal foi a sua mentira e o que inventavam. (26–28)

E recorda quando encaminhámos para ti um grupo de génios, que escutavam o Alcorão. Quando estavam na sua presença, disseram: «Calai-vos!» E, quando terminou, voltaram para junto do seu povo, como admoestadores. Disseram: «Povo nosso, ouvimos um Livro

feito descer depois de Moisés, que confirma o que veio antes dele e guia para a verdade e para um caminho reto. Povo nosso, respondei ao arauto de Deus e crede nele: Ele perdoar-vos-á os vossos pecados e preservar-vos-á de um castigo doloroso. Quem não responde ao arauto de Deus não pode escapar na terra e não tem protetores além Dele. Esses estão em erro evidente.» (29–32)

Não veem que Deus, que criou os céus e a terra e não se cansou com a sua criação, tem poder para dar vida aos mortos? Sim: Ele tem poder sobre todas as coisas. No Dia em que os que negaram a verdade forem postos diante do Fogo: «Não é isto a verdade?» Responderão: «Sim, pelo nosso Senhor.» Ele dirá: «Provai, então, o castigo por terdes negado a verdade.» (33–34)

Sê, pois, paciente, como foram pacientes os mensageiros de firme resolução, e não procures apressá-lo para eles. No Dia em que virem o que lhes é prometido, será como se não tivessem ficado senão uma hora de um dia. Esta é uma mensagem a transmitir: será destruído alguém que não o povo rebelde? (35)

47. Muhammad (Muḥammad)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Os que negam a verdade e desviam os outros do caminho de Deus, Ele reduziu a nada as suas obras. Mas aos que creem e praticam boas obras, e creem no que foi feito descer sobre Muhammad, pois é a verdade da parte do seu Senhor, apagou-lhes as más ações e pôs em ordem a sua condição. Isso é porque os que negam a verdade seguem a falsidade, enquanto os que creem seguem a verdade da parte do seu Senhor. Assim propõe Deus às pessoas as suas comparações. (1–3)

Quando, pois, encontrardes em combate os que negam a verdade, feri-os no pescoço; depois, quando os tiverdes subjugado por completo, atai bem os cativos. Em seguida, libertai-os, ou por favor ou por resgate, até que a guerra deponha os seus fardos. Assim é. Se Deus quisesse, ter-se-ia vingado deles Ele próprio, mas é para pôr uns de vós à prova por meio de outros. Quanto aos que são mortos no caminho de Deus, Ele nunca deixará que as suas obras se percam: guiá-los-á e porá em ordem a sua condição, e fá-los-á entrar no Jardim que lhes deu a conhecer. Ó vós que credes, se ajudardes Deus, Ele ajudar-vos-á e firmará os vossos pés. (4–7)

Mas os que negam a verdade, para eles é a perdição, e Ele fará perder-se as suas obras. Isso é porque detestaram o que Deus fez descer, e por isso Ele reduziu a nada as suas obras. Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam? Deus destruiu-os por completo, e coisa semelhante aguarda os que negam a verdade. Isso é porque Deus é o Protetor dos que creem, enquanto os que negam a verdade não têm protetor. Deus fará entrar os que creem e praticam boas obras em Jardins sob os quais correm rios; mas os que negam a verdade gozam e comem como come o gado, e o Fogo será a sua morada. Quantas cidades, mais fortes em poder do que a tua cidade, que te expulsou, destruímos, e não houve quem as socorresse! (8–13)

Será quem se apoia numa prova clara do seu Senhor como aquele a quem se fez parecer belo o mal das suas obras e que segue os seus próprios desejos? Eis a imagem do Jardim prometido aos que têm consciência de Deus: nele há rios de água que não se corrompe, rios de leite cujo sabor não se altera, rios de vinho delicioso para os que bebem e rios de mel purificado; nele têm toda a espécie de frutos, e perdão do seu Senhor. Serão eles como os que permanecem no Fogo para sempre e a quem é dada a beber água fervente, que lhes despedaça as entranhas? (14–15)

Há entre eles quem te escute, ó Profeta, mas, quando saem de junto de ti, dizem àqueles a quem foi dado o conhecimento: «Que disse ele ainda agora?» Esses são aqueles cujos corações Deus selou e que seguem os seus próprios desejos. Mas aos que se guiam, Ele aumenta-lhes a orientação e concede-lhes a sua consciência de Deus. Esperam outra coisa senão a Hora, que lhes chegue de súbito? Já chegaram os seus sinais. E, quando ela lhes tiver chegado, de que lhes servirá recordarem-se? Fica, pois, a saber que não há deus senão Deus, e pede perdão pela tua falta e pelos crentes e pelas crentes. Deus conhece as vossas idas e vindas e o vosso lugar de repouso. (16–19)

Os que creem dizem: «Quem dera que fosse feita descer uma sura!» Mas, quando é feita descer uma sura decisiva, em que se menciona o combate, vês aqueles em cujos corações há doença a olharem para ti com o olhar de quem desfalece à aproximação da morte. Melhor seria para eles a obediência e uma palavra conveniente. Depois, quando o assunto estiver decidido, melhor seria para eles serem sinceros para com Deus. Se voltásseis as costas, seria de esperar que semeásseis a corrupção na terra e cortásseis os vossos laços de parentesco? Esses são os que Deus amaldiçoou, tornando-os surdos e cegando-lhes os olhos. Não meditarão, então, no Alcorão? Ou haverá cadeados nos seus corações? Os que voltam as costas depois de a orientação se lhes ter tornado clara, Satanás seduziu-os e deu-lhes falsas esperanças. Isso é porque disseram aos que detestam o que Deus fez descer: «Obedecer-vos-emos em alguns assuntos.» Mas Deus conhece os seus segredos. (20–26)

Como será quando os anjos lhes recolherem as almas, batendo-lhes no rosto e nas costas? Isso é porque seguiram o que desagrada a Deus e detestaram o que Lhe agrada, e por isso Ele reduziu a nada as suas obras. (27–28)

Ou pensam aqueles em cujos corações há doença que Deus nunca trará à luz os seus rancores? Se quiséssemos, ter-tos-íamos mostrado, e tê-los-ias reconhecido pelas suas marcas; mas hás de certamente reconhecê-los pelo tom das suas palavras. Deus conhece tudo o que fazeis. Havemos certamente de vos pôr à prova, até conhecermos os que de entre vós se esforçam e os que são perseverantes, e até pormos à prova o que de vós se conta. Os que negam a verdade, desviam os outros do caminho de Deus e se opõem ao Mensageiro, depois de a orientação se lhes ter tornado clara, em nada prejudicarão Deus, e Ele reduzirá a nada as suas obras. Ó vós que credes, obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro, e não deixeis perder-se as vossas obras. Aos que negam a verdade e desviam os outros do caminho de Deus, e depois morrem negando, Deus nunca perdoará. (29–34)

Não fraquejeis, pois, nem peçais a paz, quando levais a melhor, pois Deus está convosco e nunca vos privará da recompensa das vossas obras. A vida deste mundo não é senão jogo e divertimento; mas, se crerdes e tiverdes consciência de Deus, Ele dar-vos-á as vossas recompensas e não vos pedirá os vossos bens. Se vo-los pedisse e insistisse convosco, seríeis avarentos, e Ele traria à luz os vossos rancores. Eis-vos chamados a despender no caminho de Deus, e alguns de vós são avarentos; mas quem é avarento, só contra si mesmo é avarento. Deus é o Autossuficiente, e vós sois os necessitados. Se voltardes as costas, Ele substituir-vos-á por outro povo, e eles não serão como vós. (35–38)

48. O Triunfo (Al-Fatḥ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó Profeta, concedemos-te, na verdade, um triunfo evidente, para que Deus te perdoe as tuas faltas passadas e futuras, complete o Seu favor sobre ti, te guie por um caminho reto e te ajude com um auxílio poderoso. Foi Ele quem fez descer a tranquilidade aos corações dos crentes, para que acrescentassem fé à sua fé. A Deus pertencem as hostes dos céus e da terra; Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Isto, para fazer entrar os crentes e as crentes em Jardins sob os quais correm rios, onde permanecerão, e para lhes apagar as más ações, e isso é, aos olhos de Deus, o supremo triunfo; e para castigar os hipócritas, homens e mulheres, e os que associam outros a Deus, homens e mulheres, que pensam mal de Deus. Sobre eles recai o mau revés: Deus está irado contra eles, amaldiçoou-os e preparou-lhes o Inferno: que péssimo destino! A Deus pertencem as hostes dos céus e da terra; Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Enviámos-te, ó Profeta, como testemunha, portador de boas novas e admoestador, para que vós, ó gentes, creiais em Deus e no Seu Mensageiro, o apoieis e o honreis, e glorifiqueis Deus de manhã e à tarde. (1–9)

Os que te juram fidelidade juram fidelidade a Deus: a mão de Deus está sobre as suas mãos. Quem quebrar o seu juramento, só em seu próprio prejuízo o quebra, e a quem cumprir o pacto que fez com Deus, Ele dará uma recompensa tremenda. Os árabes do deserto que ficaram para trás dir-te-ão: «Os nossos bens e as nossas famílias ocuparam-nos; pede, pois, perdão por nós.» Dizem com a língua o que não têm no coração. Diz: «Quem pode, então, alguma coisa por vós contra Deus, se Ele quiser para vós um mal ou quiser para vós um bem? Não: Deus está ciente de tudo o que fazeis.» Não; pensastes que o Mensageiro e os crentes nunca regressariam às suas famílias, e isso pareceu belo aos vossos corações. Pensastes mal e fostes um povo perdido. Quem não crê em Deus e no Seu Mensageiro, saiba que preparámos um fogo ardente para os que negam a verdade. A Deus pertence o reino dos céus e da terra: perdoa a quem quer e castiga quem quer. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (10–14)

Quando partirdes para tomar os despojos, os que ficaram para trás dirão: «Deixai-nos seguir-vos», querendo alterar a palavra de Deus. Diz: «Não nos seguireis: assim disse Deus antes.» Então dirão: «Não, tendes inveja de nós.» Antes, pouco é o que entendem. (15)

Diz aos árabes do deserto que ficaram para trás: «Sereis chamados contra um povo de grande força, para os combaterdes, a menos que se submetam. Se obedecerdes, Deus dar-vos-á uma boa recompensa; mas, se voltardes as costas, como antes voltastes, castigar-

vos-á com um castigo doloroso.» Não há culpa no cego, nem no coxo, nem no doente. A quem obedece a Deus e ao Seu Mensageiro, Ele fá-lo-á entrar em Jardins sob os quais correm rios; mas a quem voltar as costas, castigá-lo-á com um castigo doloroso. (16–17)

Deus ficou satisfeito com os crentes quando te juraram fidelidade debaixo da árvore. Sabia o que havia nos seus corações; fez, então, descer sobre eles a tranquilidade e recompensou-os com uma vitória próxima e com muitos despojos, que tomarão. Deus é Todo-Poderoso, Sapientíssimo. Deus prometeu-vos muitos despojos, que tomareis, e apressou-vos estes, e afastou de vós as mãos das pessoas, para que isso seja um sinal para os crentes e para vos guiar por um caminho reto; e há outros que ainda não pudestes tomar, mas que Deus já abarcou. Deus tem poder sobre todas as coisas. (18–21)

Se os que negam a verdade vos tivessem combatido, teriam voltado as costas; depois não teriam encontrado protetor nem auxiliar. Tal é o proceder de Deus, que sempre vigorou; e não encontrarás mudança no proceder de Deus. Foi Ele quem afastou de vós as mãos deles e deles as vossas mãos, no vale de Meca, depois de vos ter dado vantagem sobre eles. Deus vê tudo o que fazeis. Foram eles que negaram a verdade, que vos barraram o acesso à Mesquita Sagrada e impediram a oferenda de chegar ao seu lugar de sacrifício. Não fosse haver homens crentes e mulheres crentes, que não conhecíeis, e que poderíeis ter calcado, incorrendo assim, sem o saberdes, em culpa por causa deles, Deus ter-vos-ia deixado combater; foi para que Deus faça entrar quem quer na Sua misericórdia. Se estivessem bem separados, teríamos castigado os que de entre eles negavam a verdade com um castigo doloroso. Quando os que negavam a verdade puseram nos seus corações o furor arrogante do tempo da ignorância, Deus fez descer a Sua tranquilidade sobre o Seu Mensageiro e sobre os crentes e vinculou-os à palavra da consciência de Deus, a que tinham mais direito e de que eram dignos. Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. (22–26)

Deus cumpriu, na verdade, a visão do Seu Mensageiro: haveis de entrar na Mesquita Sagrada, se Deus quiser, em segurança, de cabeça rapada ou de cabelo cortado, sem temor. Ele sabia o que vós não sabíeis e concedeu, antes disso, uma vitória próxima. Foi Ele quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e a religião da verdade, para a fazer prevalecer sobre toda a religião. Deus basta como testemunha. Muhammad é o Mensageiro de Deus, e os que estão com ele são firmes para com os que negam a verdade e compassivos entre si. Vê-los inclinados e prostrados, procurando a graça de Deus e o Seu agrado; a sua marca está nos seus rostos, vestígio da prostração. Tal é a sua descrição na Torá; e a sua descrição no Evangelho é como uma semente que lança o seu rebento e o fortalece, de modo que engrossa e se ergue firme sobre o caule, deleitando os semeadores; para com eles

enfurecer os que negam a verdade. Deus prometeu aos que de entre eles creem e praticam boas obras perdão e uma recompensa tremenda. (27–29)

49. Os Aposentos Privados (Al-Ḥujurāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó vós que credes, não vos adianteis a Deus e ao Seu Mensageiro, e tende consciência de Deus: Deus é Omniouvinte, Omnisciente. Ó vós que credes, não levanteis as vossas vozes acima da voz do Profeta, nem lhe faleis alto, como falais alto uns aos outros, para que as vossas obras não fiquem reduzidas a nada sem que vos apercebais. Os que baixam a voz na presença do Mensageiro de Deus são aqueles cujos corações Deus provou para a consciência Dele: terão perdão e uma grande recompensa. Os que te chamam de detrás dos aposentos privados, a maioria deles não usa a razão. Se tivessem tido paciência até saíres ao seu encontro, teria sido melhor para eles. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (1–5)

Ó vós que credes, se um malfeitor vos trouxer uma notícia, verificai-a, para que não prejudiqueis um povo por ignorância e depois vos arrependais do que fizestes. Sabei que o Mensageiro de Deus está entre vós. Se ele vos obedecesse em muitos assuntos, cairíeis certamente em dificuldade. Mas Deus fez-vos amar a fé e embelezou-a nos vossos corações, e tornou-vos detestáveis a negação, a perversidade e a desobediência. Esses são os bem guiados, por graça e favor de Deus. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. (6–8)

Se dois grupos de crentes se combaterem, reconciliai-os. Mas, se um deles for injusto para com o outro, combatei o que é injusto até que regresse à ordem de Deus; depois, se regressar, reconciliai-os com justiça e sede equitativos: Deus ama os equitativos. Os crentes não são senão irmãos; reconciliai, pois, os vossos dois irmãos e tende consciência de Deus, para que vos seja concedida misericórdia. (9–10)

Ó vós que credes, que nenhum povo zombe de outro povo, que pode ser melhor do que ele; nem as mulheres zombem de outras mulheres, que podem ser melhores do que elas. Não vos difameis uns aos outros, nem vos chameis uns aos outros por alcunhas ofensivas. Que péssimo é o nome de perversidade depois da fé! E os que não se arrependem, esses são os injustos. Ó vós que credes, evitai muitas das suspeitas, pois algumas suspeitas são pecado. Não vos espieis, nem faleis mal uns dos outros nas costas. Gostaria algum de vós de comer a carne do seu irmão morto? Detestá-lo-íeis. E tende consciência de Deus: Deus é Sempre Disposto a Perdoar, Sempre Misericordioso. Ó humanidade, criámo-vos de um homem e de uma mulher e fizemos de vós nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. O mais nobre de vós, aos olhos de Deus, é o que mais tem consciência Dele. Deus é Omnisciente, Bem Informado. (11–13)

Os árabes do deserto dizem: «Cremos.» Diz: «Não credes; dizei antes que vos submetestes, pois a fé ainda não entrou nos vossos corações. Mas, se obedecerdes a Deus e ao Seu Mensageiro, Ele em nada diminuirá as vossas obras. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso.» Os crentes são apenas os que creem em Deus e no Seu Mensageiro e depois não duvidam, e se esforçam com os seus bens e as suas pessoas no caminho de Deus. Esses são os verídicos. Diz: «Quereis informar Deus da vossa religião, quando Deus conhece tudo o que há nos céus e na terra? Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas.» Consideram um favor que te fazem o terem-se submetido. Diz: «Não considereis a vossa submissão um favor que me fazeis. Antes, foi Deus quem vos fez um favor, ao guiar-vos para a fé, se sois verídicos.» Deus conhece o invisível dos céus e da terra, e Deus vê tudo o que fazeis. (14–18)

50. Qaf (Qāf)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Qāf. Pelo glorioso Alcorão! Mas admiram-se de que lhes tenha vindo um admoestador de entre eles, e os que negam a verdade dizem: «Isto é coisa estranha. Quando tivermos morrido e formos pó? Seria esse um regresso bem distante.» Bem sabemos o que a terra deles consome, e junto de Nós há um Livro que tudo guarda. Não: desmentiram a verdade quando lhes chegou, e por isso estão num estado de confusão. Não olharam para o céu acima deles, como o construímos e adornámos, e como não tem fendas? E a terra, estendemo-la, e pusemos nela montanhas firmes, e nela fizemos crescer toda a espécie de belos pares, como evidência e advertência para todo o servo que se volta para Deus. E fazemos descer do céu água abençoada, e com ela fazemos crescer jardins e o grão das colheitas, e palmeiras altas, de cachos sobrepostos, como sustento para os servos; e com ela damos vida a uma terra morta. Assim será a saída das sepulturas. Antes deles negaram a verdade o povo de Noé, e a gente do Poço, e Thamud, e Ad, e o Faraó, e os irmãos de Lot, e os habitantes do Bosque, e o povo de Tubbaʿ: todos desmentiram os mensageiros, e cumpriu-se a Minha ameaça. (1–14)

Ficámos, então, exaustos com a primeira criação? Não; contudo, estão em dúvida acerca de uma nova criação. Criámos o ser humano e sabemos o que a sua própria alma lhe sussurra: estamos mais perto dele do que a sua veia jugular. Quando os dois recetores recebem, sentados à direita e à esquerda, ele não profere palavra alguma sem que haja junto dele um vigilante, pronto. O estupor da morte chegará, com a verdade: «Isto é aquilo de que procuravas fugir.» (15–19)

E soprar-se-á na Trombeta: «Este é o Dia da ameaça.» Cada alma virá, e com ela um condutor e uma testemunha. «Andavas descuidado disto; agora tirámos-te o véu, e a tua vista hoje é penetrante.» O seu companheiro dirá: «Isto é o que tenho pronto.» «Lançai no Inferno, vós os dois, todo o negador obstinado, que impedia o bem, transgressor, cheio de dúvidas, que pôs outro deus ao lado de Deus. Lançai-o no castigo severo.» O seu companheiro dirá: «Senhor nosso, não fui eu que o fiz transgredir; ele próprio estava num extravio longínquo.» Deus dirá: «Não disputeis na Minha presença; já antes vos tinha enviado a ameaça. A palavra não se muda junto de Mim, e Eu nunca sou injusto para com os servos.» No Dia em que dissermos ao Inferno: «Estás cheio?», e ele disser: «Haverá mais?» E o Jardim será aproximado dos que têm consciência de Deus, não ficará longe: «Isto é o que vos foi prometido, a todo o que se voltava para Deus e guardava os Seus limites, que temia o Clemente no invisível e veio com um coração voltado para Ele. Entrai

nele em paz. Este é o Dia da eternidade.» Ali terão tudo o que quiserem, e junto de Nós há mais ainda. (20–35)

Quantas gerações destruímos antes deles, mais fortes do que estes em poder! Percorreram as terras; havia alguma escapatória? Nisso há, sem dúvida, uma advertência para quem tem coração, ou presta ouvidos, estando presente. Criámos os céus e a terra e tudo o que há entre ambos em seis éons, e não Nos tocou fadiga alguma. Sê, pois, paciente com o que dizem e glorifica o teu Senhor com o Seu louvor, antes do nascer do sol e antes do ocaso; e glorifica-O durante parte da noite e depois das prostrações. E fica à escuta do Dia em que o arauto chamar de um lugar próximo; o Dia em que ouvirão o estrondo, com a verdade: esse é o Dia da saída das sepulturas. Somos Nós que damos a vida e damos a morte, e para Nós é o destino final; no Dia em que a terra se fender à volta deles, e eles saírem apressados. Essa é uma reunião fácil para Nós. Nós sabemos melhor o que dizem, e tu não és um tirano sobre eles. Adverte, pois, com o Alcorão, quem teme a Minha ameaça. (36–45)

51. Os Ventos que Dispersam (Al-Dhāriyāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelos ventos que dispersam para longe, e pelas nuvens que levam a sua carga pesada, e pelos navios que deslizam com facilidade, e pelos anjos que repartem por ordem: o que vos é prometido é, sem dúvida, verdadeiro, e o Juízo há de certamente realizar-se. Pelo céu, com os seus caminhos entretecidos, estais em desacordo no que dizeis a seu respeito; dele é desviado quem se deixa desviar. Pereçam os que vivem de conjeturas, que andam à deriva numa torrente de descuido![43] Perguntam: «Quando será o Dia do Juízo?» Será o Dia em que forem provados sobre o Fogo: «Provai a vossa provação! Isto é o que tanto queríeis apressar.» Os que tiveram consciência de Deus estarão entre Jardins e fontes, recebendo o que o seu Senhor lhes dá, pois antes disso praticavam o bem: pouco dormiam de noite, e nas horas antes da aurora pediam perdão, e nos seus bens havia uma parte devida a quem pedia e a quem estava privado. Na terra há sinais para os que procuram a certeza, e também em vós mesmos. Não vereis, então? E no céu está o vosso sustento e tudo o que vos é prometido. Pelo Senhor do céu e da terra, isto é a pura verdade, tão certo como estardes a falar. (1–23)

Chegou-te a história dos hóspedes honrados de Abraão? Quando entraram junto dele e disseram: «Paz», ele respondeu: «Paz», pensando: «Gente desconhecida.» Depois foi discretamente ter com a sua família e trouxe um bezerro gordo, que pôs diante deles. «Não comeis?», disse, e sentiu um certo receio deles. Disseram: «Não temas», e deram-lhe a boa nova de um filho dotado de conhecimento. Então a sua mulher aproximou-se, com um grito, batendo no rosto, e disse: «Uma velha estéril!» Disseram: «Assim disse o teu Senhor; Ele é o Sapientíssimo, o Omnisciente.» Disse: «Qual é então a vossa missão, ó mensageiros?» Responderam: «Fomos enviados a um povo culpado, para lançarmos sobre eles pedras de barro cozido, marcadas pelo teu Senhor para os que ultrapassam todos os limites.» Fizemos, então, sair os crentes que ali havia, mas não encontrámos ali senão uma só casa dos que se tinham submetido a Deus, e deixámos ali um sinal para os que temem o castigo doloroso. (24–37)

E também em Moisés há um sinal: enviámo-lo ao Faraó com uma autoridade clara, mas o Faraó voltou as costas, confiado no seu poder, e disse: «Um feiticeiro, ou um louco!» Apanhámo-lo, pois, a ele e às suas hostes, e lançámo-los ao mar, e ele foi o culpado. E em Ad: enviámos contra eles o vento estéril, que nada deixava daquilo por que passava sem

[43] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**

o tornar como ossos carcomidos. E em Thamud: foi-lhes dito: «Gozai por algum tempo», mas desafiaram a ordem do seu Senhor, e o raio apoderou-se deles enquanto olhavam, e não puderam levantar-se, nem se puderam socorrer. E o povo de Noé, antes deles: eram um povo dado à rebeldia. E o céu, construímo-lo com poder, e estamos, sem dúvida, a expandi-lo. E a terra, estendemo-la; e que bem a aplanámos! E de todas as coisas criámos pares, para que refletísseis. Fugi, pois, para Deus: sou para vós, da Sua parte, um admoestador claro. E não ponhais outro deus ao lado de Deus: sou para vós, da Sua parte, um admoestador claro. (38–51)

Do mesmo modo, nunca veio um mensageiro aos que os precederam sem que dissessem: «Um feiticeiro, ou um louco!» Terão transmitido isso uns aos outros? Não: são um povo que ultrapassa todos os limites. Afasta-te, pois, deles; não és digno de censura. E continua a advertir, pois a advertência aproveita aos crentes. (52–55)

Não criei os génios e os humanos senão para Me adorarem. Não lhes peço sustento algum, nem peço que Me alimentem. Deus é, sem dúvida, Quem dá o sustento, o Senhor da força, o Inabalável. Os que praticam a injustiça terão, pois, uma parte como a dos seus semelhantes; que não Me peçam para a apressar. Ai, pois, dos que negam a verdade, por causa desse seu Dia, que lhes foi prometido. (56–60)

52. O Monte (Al-Ṭūr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo Monte, e por um Livro inscrito num pergaminho desenrolado, e pela Casa muito frequentada, e pelo dossel erguido, e pelo mar a transbordar: o castigo do teu Senhor há de certamente realizar-se; não há quem o possa afastar; no Dia em que o céu oscilar com grande oscilação e as montanhas se moverem com grande movimento. Ai, nesse Dia, dos que negaram a verdade, que se entretêm com conversas vãs. No Dia em que forem empurrados com violência para o Fogo do Inferno: «Este é o Fogo que desmentíeis. Será isto magia? Ou não vedes? Ardei nele! Quer o suporteis com paciência, quer não, é-vos igual: só sois retribuídos pelo que fazíeis.» (1–16)

Os que têm consciência de Deus estarão entre Jardins e delícias, alegrando-se com o que o seu Senhor lhes deu, e o seu Senhor preservou-os do castigo do Fogo ardente. «Comei e bebei com gosto, pelo que fazíeis», reclinados em leitos dispostos em filas. E uni-los-emos a companheiras de belos olhos. E aos que creram, e cuja descendência os seguiu na fé, juntar-lhes-emos a sua descendência, e em nada os privaremos das suas obras: cada pessoa é penhor do que ganhou. Fornecer-lhes-emos fruta e carne, do que desejarem. Ali passarão uns aos outros uma taça que não leva a conversa vã nem a pecado. E circularão entre eles jovens ao seu serviço, como pérolas bem guardadas. Voltar-se-ão uns para os outros, fazendo perguntas. Dirão: «Antes disto, entre as nossas famílias, vivíamos receosos, mas Deus foi generoso para connosco e preservou-nos do castigo do vento abrasador. Já antes O invocávamos: Ele é o Benfazejo, o Sempre Misericordioso.» Adverte, pois, ó Profeta: pela graça do teu Senhor, não és adivinho nem louco. Ou dizem: «Um poeta; aguardamos para ele o revés da sorte»? Diz: «Aguardai, pois; eu também aguardo convosco.» É a sua razão que lhes ordena isto, ou são um povo que ultrapassa todos os limites? Ou dizem: «Ele inventou-o»? Não: não creem. Que tragam um discurso semelhante, se são verídicos. (17–34)

Ou foram criados do nada? Ou são eles os criadores? Ou criaram os céus e a terra? Não: não têm certeza.[44] (35–36)

[44] O Sagrado Alcorão: Deus é o Primeiro e o Originador de todas as coisas! – O Glorioso Alcorão e a Ciência
Vídeo: Porquê Deus, e não o nada?
Vídeo: Quais são os nove níveis do nada? | Robert Lawrence Kuhn – O Glorioso Alcorão e a Ciência
Colocar devidamente as questões últimas refuta o ateísmo
Vídeo: Encontrar Deus imaginando o nada absoluto

Ou têm junto de si os tesouros do teu Senhor? Ou são eles os que dominam? Ou têm uma escada pela qual escutam? Que aquele de entre eles que escuta traga, então, uma autoridade clara. Ou tem Ele as filhas, enquanto vós tendes os filhos? Ou pedes-lhes uma recompensa, de modo que estão sobrecarregados de dívidas? Ou têm o conhecimento do invisível, de modo que o escrevem? Ou pretendem urdir uma trama? Mas os que negam a verdade é que são os enredados na trama. Ou têm um deus além de Deus? Glória a Deus, acima do que Lhe associam! (37–43)

Se vissem cair um fragmento do céu, diriam: «Uma nuvem amontoada.» Deixa-os, pois, até encontrarem o seu Dia, em que serão fulminados; o Dia em que de nada lhes valerá a sua trama, e não serão socorridos. E para os que praticam a injustiça há um castigo antes disso, mas a maioria deles não sabe. Sê, pois, paciente com o juízo do teu Senhor, pois estás sob os Nossos olhos; e glorifica o teu Senhor com o Seu louvor quando te levantas, e glorifica-O durante parte da noite, e ao declinar das estrelas. (44–49)

53. A Estrela (Al-Najm)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pela estrela, quando se põe! O vosso companheiro não se extraviou, nem errou, nem fala por desejo próprio. Não é senão uma revelação que lhe é revelada, que lhe ensinou alguém de grande poder, dotado de força, que se ergueu, quando estava no horizonte mais alto; depois aproximou-se e desceu, até ficar à distância de dois arcos, ou mais perto, e revelou ao Seu servo o que revelou. O coração não mentiu acerca do que viu. Ireis, então, disputar com ele sobre o que vê? E, na verdade, viu-o outra vez, junto do Lótus do limite extremo, perto do qual está o Jardim do Refúgio, quando cobria o Lótus aquilo que o cobria. O olhar não se desviou, nem ultrapassou o limite. Viu, na verdade, alguns dos maiores sinais do seu Senhor. (1–18)

Considerastes al-Lāt e al-ʻUzzā, e Manāt, a terceira, a outra? Para vós os filhos e para Ele as filhas? Seria essa uma partilha injusta! Não são senão nomes que nomeastes, vós e os vossos antepassados, para os quais Deus não fez descer autoridade alguma. Não seguem senão conjeturas e o que as suas almas desejam, embora já lhes tenha chegado a orientação da parte do seu Senhor. Ou há de o ser humano ter tudo o que deseja? A Deus pertencem a última vida e a primeira. Quantos anjos há nos céus cuja intercessão de nada vale, a não ser depois de Deus o permitir a quem quer e aprova! (19–27)

Os que não creem na Outra Vida dão aos anjos nomes femininos. Disso não têm conhecimento algum; não seguem senão conjeturas, e a conjetura de nada vale contra a verdade.[45] (28)

Afasta-te, pois, de quem se afasta da Nossa recordação e não deseja senão a vida deste mundo.[46] Tal é o alcance do seu conhecimento. O teu Senhor sabe melhor quem se extraviou do Seu caminho, e sabe melhor quem se guia. A Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra, para retribuir aos que praticam o mal segundo o que fizeram e recompensar os que praticam o bem com o melhor; os que evitam os pecados maiores e as indecências, salvo pequenas faltas. O teu Senhor é imenso no perdão. Conhecia-vos bem quando vos produziu da terra e quando éreis embriões nos ventres das vossas mães. Não vos declareis, pois, puros a vós mesmos: Ele sabe melhor quem tem consciência Dele. (29–32)

[45] **O ateísmo assenta na conjetura (Zann): um comentário científico, filosófico e teológico**
[46] A negação de Deus e a negação da vida depois da morte andam de mãos dadas, e isso é assinalado em vários versículos do Alcorão.

Viste aquele que voltou as costas, deu um pouco e depois parou? Terá ele o conhecimento do invisível, de modo que vê? Ou não foi informado do que há nos rolos de Moisés e de Abraão, que cumpriu por inteiro: que ninguém que carregue um fardo carregará o fardo de outrem; que o ser humano só terá aquilo por que se esforça; que o seu esforço será visto, e depois lhe será retribuído por inteiro; que junto do teu Senhor está o termo final; que é Ele quem faz rir e faz chorar; que é Ele quem dá a morte e dá a vida; que criou os dois sexos, o macho e a fêmea, de uma gota, quando é emitida; que a Ele cabe a segunda criação; que é Ele quem enriquece e dá posses; que é Ele o Senhor de Sírio; que destruiu o antigo Ad, e Thamud, sem deixar nenhum, e o povo de Noé, antes deles, que eram os mais injustos e os mais rebeldes; e derrubou as Cidades Derrubadas, de modo que as cobriu o que as cobriu. Qual, pois, dos favores do teu Senhor porás em dúvida? (33–55)

Este é um admoestador, da linhagem dos admoestadores antigos. Aproxima-se a Hora iminente: ninguém, além de Deus, a pode desvendar. Admirais-vos, então, deste discurso, e rides e não chorais, enquanto vos divertis, descuidados? Prostrai-vos diante de Deus e adorai! (56–62)

54. A Lua (Al-Qamar)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

A Hora aproximou-se, e a lua fendeu-se. (1)

Contudo, se veem um sinal, afastam-se e dizem: «Magia, como sempre.» Desmentem e seguem os seus próprios desejos; mas todo o assunto chegará ao seu termo. Chegaram-lhes notícias bastantes para os dissuadir; sabedoria consumada; mas de nada servem as advertências. Afasta-te, pois, deles. No Dia em que o arauto chamar para algo terrível, sairão das sepulturas, de olhos baixos, como gafanhotos dispersos, apressando-se para o arauto. Os que negam a verdade dirão: «Este é um dia difícil.» (2–8)

Antes deles desmentiu o povo de Noé: desmentiram o Nosso servo e disseram: «Um louco!», e ele foi repelido. Invocou, então, o seu Senhor: «Estou vencido; ajuda-me, pois!» Abrimos, então, as portas do céu com água torrencial e fizemos a terra rebentar em fontes, de modo que as águas se encontraram para um fim já determinado. E transportámo-lo numa embarcação de tábuas e pregos, que navegava sob os Nossos olhos: recompensa para quem tinha sido rejeitado. Deixámo-la como sinal: haverá quem reflita? Como foram, então, terríveis o Meu castigo e as Minhas advertências! Tornámos o Alcorão fácil de recordar: haverá quem reflita? (9–17)

Ad desmentiu. Como foram, então, terríveis o Meu castigo e as Minhas advertências! Enviámos contra eles um vento furioso, num dia de desgraça contínua, que arrancava as pessoas como se fossem troncos de palmeiras desarraigadas. Como foram, então, terríveis o Meu castigo e as Minhas advertências! Tornámos o Alcorão fácil de recordar: haverá quem reflita? (18–22)

Thamud desmentiu as advertências. Disseram: «Havemos de seguir um só ser humano, de entre nós? Estaríamos então, por certo, em erro e loucura. Foi sobre ele que a advertência foi feita descer, de entre todos nós? Não: é um mentiroso insolente.» Amanhã saberão quem é o mentiroso insolente! Vamos enviar a camela como provação para eles; observa-os, pois, e tem paciência. Informa-os de que a água será repartida entre eles: cada um beberá na sua vez. Mas chamaram o seu companheiro, e ele pegou numa arma e jarretou-a. Como foram, então, terríveis o Meu castigo e as Minhas advertências! Enviámos contra eles um só estrondo, e ficaram como os ramos secos de quem faz um cercado. Tornámos o Alcorão fácil de recordar: haverá quem reflita? (23–32)

O povo de Lot desmentiu as advertências. Enviámos contra eles uma tempestade de pedras, exceto a família de Lot, que salvámos ao romper da aurora, como favor Nosso. Assim recompensamos quem agradece. Ele tinha-os advertido do Nosso golpe, mas puseram em dúvida as advertências. Chegaram a exigir-lhe os seus hóspedes, e por isso lhes apagámos os olhos: «Provai o Meu castigo e as Minhas advertências!» E, de manhã cedo, apanhou-os um castigo duradouro: «Provai o Meu castigo e as Minhas advertências!» Tornámos o Alcorão fácil de recordar: haverá quem reflita? (33–40)

As advertências chegaram também ao povo do Faraó. Desmentiram todos os Nossos sinais, e por isso os apanhámos como apanha Quem é Todo-Poderoso, Omnipotente. (41–42)

São os vossos negadores melhores do que aqueles? Ou tendes alguma imunidade nas Escrituras? Ou dizem: «Somos uma hoste unida, segura da vitória»? A hoste será derrotada e voltará as costas. Não: a Hora é o tempo que lhes está marcado, e a Hora é mais calamitosa e mais amarga. Os culpados estão em erro e loucura. No Dia em que forem arrastados para o Fogo, sobre os seus rostos: «Provai o toque do Inferno!» Criámos todas as coisas com medida. A Nossa ordem é apenas uma só palavra, como um pestanejar. Destruímos os vossos semelhantes: haverá quem reflita? (43–51)

Tudo o que fizeram está nos rolos: todo o assunto, pequeno e grande, está escrito. Os que têm consciência de Deus estarão entre Jardins e rios, num assento de verdade, junto de um Soberano Omnipotente. (52–55)

55. O Clemente (Al-Raḥmān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

O Clemente: ensinou o Alcorão, criou o ser humano e ensinou-lhe a fala clara. O sol e a lua seguem um cálculo exato, e as estrelas e as árvores prostram-se. E o céu, ergueu-o, e estabeleceu a balança, para que não transgridais na balança: pesai com justiça e não falteis na balança. E a terra, dispô-la para todas as criaturas, com frutos, e palmeiras de cachos envoltos em bainhas, e grão com a sua palha, e plantas aromáticas. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? (1–13)

Criou o ser humano de argila seca, como a da olaria, e criou os génios de uma chama de fogo sem fumo. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Senhor dos dois orientes e Senhor dos dois ocidentes. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Deixou correr livremente os dois mares, que se encontram; contudo, há entre eles uma barreira que não ultrapassam. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? De ambos saem pérolas e coral. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Dele são os navios, erguidos no mar como montanhas. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? (14–25)

Todos os que estão sobre ela perecerão, e permanece a Face do teu Senhor, cheia de majestade e de honra. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Todos os que estão nos céus e na terra Lhe pedem; cada dia Ele se ocupa de algum assunto. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Havemos de ocupar-Nos de vós, ó vós, os dois grupos carregados! Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Ó assembleia dos génios e dos humanos, se puderdes atravessar os limites dos céus e da terra, atravessai-os! Não os atravessareis senão com autoridade. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Será enviada contra vós ambos uma chama de fogo e bronze fundido, e não vos podereis defender. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Quando o céu se fender e ficar vermelho como couro curtido, Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? nesse Dia nem humano nem génio será interrogado sobre o seu pecado. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Os culpados serão reconhecidos pelas suas marcas e serão agarrados pelas frontes e pelos pés. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Este é o Inferno, que os culpados desmentem; andarão entre ele e água a ferver, escaldante. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? (26–45)

Mas para quem teme comparecer diante do seu Senhor há dois Jardins. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Ambos de ramos frondosos. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Em cada um há duas fontes a correr. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Em cada um há duas espécies de cada fruto. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Estarão reclinados em leitos forrados de brocado, com os frutos dos dois Jardins ao alcance da mão. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Neles há companheiras de olhar recatado, em que antes deles não tocou humano nem génio. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Como rubis e coral. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Será a recompensa do bem outra coisa senão o bem? Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? (46–61)

E, além destes dois, há outros dois Jardins, Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? de um verde-escuro de folhagem. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Em cada um há duas fontes a jorrar. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Em cada um há frutos, e palmeiras, e romãzeiras. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Neles há companheiras boas e belas. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Companheiras de belos olhos, resguardadas em pavilhões. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Em que antes deles não tocou humano nem génio. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Reclinados em almofadas verdes e belos tapetes finos. Qual, pois, dos favores do vosso Senhor negareis ambos? Bendito seja o nome do teu Senhor, cheio de majestade e de honra.[47] (62–78)

[47] **Comentário da sura Ar-Rahman com uma imagem e num só parágrafo**
Sura Ar-Rahman: o Senhor da Misericórdia e da Compaixão
O Deus providente das religiões abraâmicas: a simples água contar-lhe-á a história
Uma ligeira mudança de perspetiva faz de David Attenborough um grande mestre a favor do Deus das religiões abraâmicas
Dez elevado a quinhentos: razões para o nosso Deus Clemente

56. O Acontecimento Inevitável (Al-Wāqiʿa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando sobrevier o Acontecimento inevitável, cuja vinda ninguém poderá desmentir, que rebaixa uns e eleva outros. Quando a terra for abalada com violento abalo, e as montanhas forem desfeitas em pedaços e se tornarem pó disperso, sereis de três espécies: os companheiros da direita, e que são os companheiros da direita!; e os companheiros da esquerda, e que são os companheiros da esquerda!; e os que vão à frente, os que vão à frente: esses são os que estão próximos, em Jardins de delícias; um grande grupo das primeiras gerações e uns poucos das últimas. Em leitos entretecidos de ouro, reclinados neles, frente a frente. Circularão entre eles jovens de frescura perpétua, com taças, jarros e um cálice de uma fonte corrente, que não lhes dará dor de cabeça, nem os embriagará; e com os frutos que escolherem, e a carne de aves que desejarem, e companheiras de belos olhos, como pérolas bem guardadas: recompensa pelo que faziam. Ali não ouvirão conversa vã nem incitamento ao pecado, apenas a palavra: «Paz, paz.» (1–26)

E os companheiros da direita, e que são os companheiros da direita! Entre lótus sem espinhos e bananeiras carregadas de frutos, em camadas sobrepostas, e sombra extensa, e água sempre a correr, e fruta abundante, que não se esgota nem é vedada, e leitos elevados. Criámos-lhes as suas companheiras numa nova criação e fizemo-las virgens, amorosas, da mesma idade, para os companheiros da direita: um grande grupo das primeiras gerações e um grande grupo das últimas. (27–40)

E os companheiros da esquerda, e que são os companheiros da esquerda! Entre vento abrasador e água fervente, e à sombra de um fumo negro, nem fresca nem agradável. Antes disto viviam no luxo, e persistiam no grande pecado, e diziam: «O quê? Quando tivermos morrido e formos pó e ossos, seremos realmente ressuscitados, e também os nossos antepassados?» Diz: «As primeiras e as últimas gerações serão certamente reunidas para o tempo marcado de um Dia conhecido. Depois vós, que vos extraviastes e negastes a verdade, comereis de uma árvore de zaqqūm, enchendo com ela os ventres, e bebereis por cima água fervente, bebendo como bebem os camelos sedentos.» Essa será a sua hospedagem no Dia do Juízo. (41–56)

Fomos Nós que vos criámos; não crereis, então? Considerastes o sémen que emitis? Sois vós que o criais, ou somos Nós o Criador? Decretámos entre vós a morte, e ninguém Nos impedirá de mudar as vossas formas e de vos fazer surgir de novo naquilo que não conheceis. Conhecestes a primeira criação; não refletireis, então? Considerastes o que

semeais? Sois vós que o fazeis crescer, ou somos Nós Quem o faz crescer? Se quiséssemos, torná-lo-íamos palha, e ficaríeis a lamentar-vos: «Estamos carregados de dívidas; não, estamos privados!» Considerastes a água que bebeis? Sois vós que a fazeis descer das nuvens, ou somos Nós Quem a faz descer? Se quiséssemos, torná-la-íamos amarga: porque não agradeceis, então? Considerastes o fogo que acendeis? Sois vós que produzis a sua árvore, ou somos Nós Quem a produz? Fizemos dele uma advertência e um proveito para os viajantes do deserto. Glorifica, pois, o nome do teu Senhor, o Tremendo! (57–74)

Juro pelas posições das estrelas, e esse é um grande juramento, se o soubésseis, que este é, na verdade, um Alcorão nobre, num Livro bem guardado, em que só tocam os purificados: uma revelação do Senhor de todos os mundos. É este o discurso que tendes em pouca conta? E fazeis do desmenti-lo o vosso ganha-pão? (75–82)

Porque é que, então, quando a alma chega à garganta, e vós, nesse momento, estais a olhar, e Nós estamos mais perto dele do que vós, embora não vejais, porque é que, se não estais sujeitos a julgamento, não a fazeis voltar, se sois verídicos?[48] (83–87)

Se ele for dos que estão próximos, haverá repouso, e fragrância, e um Jardim de delícias; e, se for dos companheiros da direita: «A paz esteja contigo», da parte dos companheiros da direita. Mas, se for dos negadores extraviados, haverá uma hospedagem de água fervente e o arder no Inferno. Esta é a verdade certa. Glorifica, pois, o nome do teu Senhor, o Tremendo! (88–96)

[48] Estes versículos fundamentais são para mim uma revelação, visto que trabalhei como especialista em cuidados intensivos durante uma década ou mais, antes de me dedicar apenas aos distúrbios do sono. Pode encontrar-se um comentário abrangente destes versículos nestas ligações: **O desafio do leito de morte: um comentário abrangente sobre o Alcorão 56:83–87**
Quando a alma chega à garganta: um comentário científico, filosófico e teológico, versículo a versículo, sobre o Alcorão 56:75–89 (Sūrat al-Wāqiʿah)
A fisiologia terminal e a alma no Islão
Sura Al-Waqiah: à garganta da mortalidade

57. O Ferro (Al-Ḥadīd)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Tudo o que há nos céus e na terra glorifica Deus; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Dele é o reino dos céus e da terra: dá a vida e dá a morte, e tem poder sobre todas as coisas. Ele é o Primeiro e o Último, o Manifesto e o Oculto, e tem pleno conhecimento de todas as coisas. Foi Ele quem criou os céus e a terra em seis éons e depois se estabeleceu sobre o Trono. Sabe o que entra na terra e o que dela sai, o que desce do céu e o que a ele sobe; e está convosco onde quer que estejais. Deus vê tudo o que fazeis. Dele é o reino dos céus e da terra, e a Deus regressam todos os assuntos. Faz a noite entrar no dia e o dia entrar na noite, e conhece o que há nos peitos.[49] (1–6)

Crede em Deus e no Seu Mensageiro e despendei daquilo de que Ele vos fez sucessores: os que de entre vós creem e despendem terão uma grande recompensa. Que tendes vós, que não credes em Deus, quando o Mensageiro vos chama a crer no vosso Senhor, e Ele já recebeu o vosso compromisso, se sois crentes? É Ele quem faz descer sinais claros sobre o Seu servo, para vos tirar das profundezas das trevas para a luz. Deus é, na verdade, Benigníssimo e Sempre Misericordioso para convosco. Que tendes vós, que não despendeis no caminho de Deus, quando a Deus pertence a herança dos céus e da terra? Os que de entre vós despenderam e combateram antes da vitória não são iguais aos outros: estão num grau mais elevado do que os que despenderam e combateram depois. Contudo, a todos Deus prometeu a melhor recompensa. Deus está ciente de tudo o que fazeis. (7–10)

Quem fará a Deus um bom empréstimo, para que Ele lho multiplique e lhe conceda uma recompensa generosa? No Dia em que vires os crentes e as crentes com a sua luz a correr diante deles e à sua direita: «Boa nova para vós hoje: Jardins sob os quais correm rios, onde permanecereis para sempre. Esse é o supremo triunfo.» Nesse Dia os hipócritas, homens e mulheres, dirão aos que creem: «Esperai por nós, para que tomemos um pouco da vossa luz.» Será dito: «Voltai para trás e procurai luz.» Então será erguido entre eles um muro com uma porta: dentro dele está a misericórdia, e fora, defronte dele, está o castigo. Chamá-los-ão: «Não estávamos nós convosco?» Responderão: «Sim, mas vós tentastes-vos a vós mesmos, ficastes à espera, duvidastes, e as falsas esperanças iludiram-vos, até que chegou a ordem de Deus; e o Enganador iludiu-vos acerca de Deus. Hoje, pois,

[49] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

não se aceitará resgate algum de vós, nem dos que negaram a verdade. O vosso refúgio é o Fogo: ele é o vosso senhor; que péssimo destino!» (11–15)

Não chegou ainda o tempo de os corações dos que creem se humilharem à recordação de Deus e à verdade que desceu, e de não serem como aqueles a quem antes foi dado o Livro, para os quais o prazo se alongou, de modo que os seus corações endureceram, e muitos deles são rebeldes? Sabei que Deus dá vida à terra depois da sua morte. Esclarecemos-vos os sinais, para que useis a razão. Os que dão esmola, homens e mulheres, e fazem a Deus um bom empréstimo, ser-lhes-á multiplicado, e terão uma recompensa generosa. Os que creem em Deus e nos Seus mensageiros, esses são os verídicos e as testemunhas junto do seu Senhor: terão a sua recompensa e a sua luz. Mas os que negam a verdade e desmentem os Nossos sinais são os companheiros do Fogo ardente. Sabei que a vida deste mundo não é senão jogo e divertimento, adorno e vanglória entre vós, e rivalidade em bens e filhos. É como uma chuva cuja vegetação agrada aos lavradores; depois murcha e vê-la amarelecer; depois torna-se restolho quebrado. Na Outra Vida há castigo severo, e perdão de Deus e agrado Seu; e a vida deste mundo não é senão gozo ilusório. Rivalizai na busca do perdão do vosso Senhor e de um Jardim cuja largura é como a largura do céu e da terra, preparado para os que creem em Deus e nos Seus mensageiros. Essa é a graça de Deus, que Ele dá a quem quer; Deus é o Senhor da graça imensa. (16–21)

Nenhuma desgraça atinge a terra, nem a vós mesmos, que não esteja num Livro antes de a fazermos existir; isso é fácil para Deus.[50] (22)

Para que não vos entristeçais com o que vos escapou, nem exulteis com o que Ele vos deu. Deus não ama nenhum soberbo jactancioso; os que são avarentos e ordenam às pessoas a avareza. E quem voltar as costas, saiba que Deus é o Autossuficiente, o Digno de louvor. Enviámos os Nossos mensageiros com as provas claras e fizemos descer com eles o Livro e a balança, para que as pessoas pratiquem a justiça. E fizemos descer o ferro, no qual há grande força e benefícios para as pessoas, para que Deus conheça quem O ajuda, a Ele e aos Seus mensageiros, no invisível. Deus é Forte, Todo-Poderoso. (23–25)

Enviámos Noé e Abraão e pusemos na descendência de ambos a profecia e o Livro: alguns deles guiam-se, mas muitos deles são rebeldes. Depois fizemos seguir, no seu encalço, os Nossos mensageiros, e fizemos seguir Jesus, filho de Maria, e demos-lhe o Evangelho, e pusemos nos corações dos que o seguiram compaixão e misericórdia. Mas a vida monástica, inventaram-na eles; não lha prescrevemos; foi só em busca do agrado de Deus; contudo, não a observaram como devia ser observada. Demos, pois, aos que de entre eles

[50] Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

creram a sua recompensa, mas muitos deles são rebeldes. Ó vós que credes, tende consciência de Deus e crede no Seu Mensageiro: Ele dar-vos-á duas partes da Sua misericórdia, e dar-vos-á uma luz com que andareis, e perdoar-vos-á. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Isto é para que a Gente do Livro saiba que não tem poder algum sobre a graça de Deus, e que a graça está na mão de Deus: Ele dá-a a quem quer. Deus é o Senhor da graça imensa. (26–29)

58. A Discussão (Al-Mujādila)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Deus ouviu as palavras daquela que discutia contigo, ó Profeta, acerca do seu marido e se queixava a Deus; e Deus ouvia a conversa de vós os dois. Deus é Omniouvinte, Omnividente. Os que de entre vós repudiam as suas esposas, declarando-as como suas mães, saibam que elas não são suas mães; suas mães são apenas as que os deram à luz. O que dizem é censurável e falso. Contudo, Deus é Sempre Pronto a Relevar, Sempre Indulgente. Os que repudiam assim as suas esposas e depois voltam atrás no que disseram devem libertar um escravo, antes de os dois se tocarem de novo. A isto sois exortados, e Deus está ciente de tudo o que fazeis. Quem não encontrar um escravo para libertar deve jejuar dois meses consecutivos, antes de os dois se tocarem; e quem não puder fazê-lo deve alimentar sessenta necessitados. Isto é para que creiais em Deus e no Seu Mensageiro. Estes são os limites fixados por Deus, e para os que negam a verdade há um castigo doloroso. Os que se opõem a Deus e ao Seu Mensageiro serão rebaixados, como foram rebaixados os que os precederam. Fizemos descer sinais claros, e um castigo humilhante aguarda os que negam a verdade, no Dia em que Deus os ressuscitar a todos e os informar do que fizeram. Deus contou-o, enquanto eles o esqueceram; Deus é testemunha de todas as coisas. (1–6)

Não vês que Deus conhece tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra? Não há conversa secreta entre três de que Ele não seja o quarto, nem entre cinco de que Ele não seja o sexto; nem entre menos do que isso, nem mais, sem que Ele esteja com eles, onde quer que estejam.[51] (7)

Depois, no Dia da Ressurreição, informá-los-á do que fizeram. Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. Não viste aqueles a quem foram proibidas as conversas secretas e depois voltam ao que lhes foi proibido, e conversam em segredo sobre o pecado, a hostilidade e a desobediência ao Mensageiro? Quando vêm ter contigo, saúdam-te com palavras com que Deus nunca te saudou e dizem para consigo: «Porque não nos castiga Deus pelo que dizemos?» Basta-lhes o Inferno: nele arderão; que péssimo destino! (8)

Ó vós que credes, quando conversardes em segredo, não converseis sobre o pecado, a hostilidade e a desobediência ao Mensageiro, mas conversai sobre o bem e a consciência

[51] **A arquitetura dimensional da omnipresença divina: um comentário científico, filosófico e teológico sobre o Alcorão 58:7**
Ocasionalismo – O Glorioso Alcorão e a Ciência

de Deus; e tende consciência de Deus, junto de quem sereis reunidos. A conversa secreta é apenas obra de Satanás, para entristecer os que creem; mas em nada os pode prejudicar, senão com a permissão de Deus. Em Deus confiem os crentes. (9–10)

Ó vós que credes, quando vos disserem que deis lugar nas assembleias, dai lugar, e Deus dar-vos-á lugar; e, quando vos disserem que vos levanteis, levantai-vos. Deus elevará em graus os que de entre vós creem e aqueles a quem foi dado o conhecimento. Deus está ciente de tudo o que fazeis. Ó vós que credes, quando quiserdes falar em particular com o Mensageiro, oferecei uma esmola antes da vossa conversa particular: isso é melhor para vós e mais puro. Mas, se não tiverdes meios, Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (11–12)

Receais oferecer esmolas antes da vossa conversa particular? Visto que não o fizestes, e Deus se voltou para vós com misericórdia, mantende a oração, dai a esmola prescrita e obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro. Deus está ciente de tudo o que fazeis. (13)

Não viste os que tomam por aliados um povo contra o qual Deus está irado? Não são dos vossos nem dos deles, e juram conscientemente uma mentira. Deus preparou-lhes um castigo severo: que mau é o que têm feito! Fizeram dos seus juramentos um escudo e assim desviaram os outros do caminho de Deus; aguarda-os um castigo humilhante. Nem os seus bens nem os seus filhos lhes valerão em coisa alguma contra Deus. Esses são os companheiros do Fogo, e nele permanecerão. No Dia em que Deus os ressuscitar a todos, jurar-Lhe-ão como agora vos juram a vós, julgando que têm em que se apoiar. Na verdade, são eles os mentirosos. Satanás apoderou-se deles e fê-los esquecer a recordação de Deus. Esses são o partido de Satanás; e o partido de Satanás, por certo, é o dos perdedores. Os que se opõem a Deus e ao Seu Mensageiro estarão entre os mais humilhados. Deus decretou: «Hei de prevalecer, Eu e os Meus mensageiros.» Deus é Forte, Todo-Poderoso. (14–21)

Não encontrarás um povo que creia em Deus e no Último Dia a amar os que se opõem a Deus e ao Seu Mensageiro, ainda que sejam os seus pais, os seus filhos, os seus irmãos ou os seus parentes. Nos corações desses Ele inscreveu a fé e fortaleceu-os com um espírito vindo Dele. Fá-los-á entrar em Jardins sob os quais correm rios, para neles permanecerem para sempre. Deus está satisfeito com eles, e eles estão satisfeitos com Ele. Esses são o partido de Deus; e o partido de Deus, por certo, é o dos que prosperam. (22)

59. A Reunião das Forças (Al-Ḥashr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra glorifica Deus; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Foi Ele quem fez sair das suas casas aqueles da Gente do Livro que negaram a verdade, na primeira reunião das forças. Não pensáveis que saíssem, e eles pensavam que as suas fortalezas os protegeriam de Deus; mas Deus veio sobre eles de onde não esperavam e lançou o terror nos seus corações, de modo que destruíam as suas casas com as suas próprias mãos e com as mãos dos crentes. Tirai, pois, a lição, ó vós que tendes olhos para ver. Se Deus não lhes tivesse decretado o desterro, tê-los-ia castigado neste mundo; e na Outra Vida terão o castigo do Fogo. Isso é porque se opuseram a Deus e ao Seu Mensageiro; e quem se opõe a Deus, saiba que Deus é severo no castigo. (1–4)

As palmeiras que cortastes ou deixastes de pé sobre as suas raízes, foi com a permissão de Deus, e para Ele cobrir de desonra os rebeldes. Quanto ao que Deus restituiu ao Seu Mensageiro, vindo deles, não fizestes correr para isso cavalo nem camelo; mas Deus dá aos Seus mensageiros poder sobre quem quer. Deus tem poder sobre todas as coisas. O que Deus restituiu ao Seu Mensageiro, vindo dos habitantes das cidades, pertence a Deus, ao Mensageiro, aos parentes próximos, aos órfãos, aos necessitados e ao viajante, para que não circule apenas entre os ricos de entre vós. O que o Mensageiro vos der, tomai-o; e do que ele vos proibir, abstende-vos. Tende consciência de Deus: Deus é severo no castigo. (5–7)

É para os emigrantes pobres, que foram expulsos das suas casas e dos seus bens, procurando a graça de Deus e o Seu agrado e ajudando Deus e o Seu Mensageiro: esses são os verídicos. E os que, antes deles, se tinham estabelecido na cidade e na fé amam quem emigra para junto deles e não sentem nos seus peitos desejo algum do que àqueles foi dado, antes os preferem a si mesmos, ainda que eles próprios estejam em necessidade. Quem for preservado da cobiça da sua própria alma, esses são os que prosperam. E os que vieram depois deles dizem: «Senhor nosso, perdoa-nos, a nós e aos nossos irmãos que nos precederam na fé, e não ponhas nos nossos corações rancor algum para com os que creem. Senhor nosso, Tu és Benigníssimo, Sempre Misericordioso.» (8–10)

Não viste os hipócritas, que dizem aos seus irmãos que negam a verdade, de entre a Gente do Livro: «Se fordes expulsos, sairemos certamente convosco e nunca obedeceremos a ninguém contra vós; e, se fordes atacados, havemos certamente de vos ajudar»? Deus dá testemunho de que são mentirosos. Se forem expulsos, não sairão com eles; se forem

atacados, não os ajudarão; e, ainda que os ajudassem, voltariam as costas em fuga, e depois não seriam socorridos. Vós, ó crentes, inspirais mais temor nos seus peitos do que Deus: isso é porque são gente que não entende. Não vos combaterão juntos, a não ser em povoações fortificadas ou por detrás de muros. A sua hostilidade entre si é violenta: julgá-los-ias unidos, mas os seus corações estão divididos. Isso é porque são gente que não usa a razão. São como os que, pouco antes deles, provaram a má consequência da sua conduta, e aguarda-os um castigo doloroso. São como Satanás, quando diz ao homem: «Nega a verdade», e depois, quando ele a nega, diz: «Nada tenho a ver contigo; temo a Deus, Senhor de todos os mundos.» Assim, o fim de ambos é estarem no Fogo, para nele permanecerem: essa é a paga dos injustos. (11–17)

Ó vós que credes, tende consciência de Deus, e que cada alma veja o que enviou adiante para amanhã. Tende consciência de Deus: Deus está ciente de tudo o que fazeis. Não sejais como os que esqueceram Deus, e a quem Ele fez esquecerem-se de si mesmos: esses são os rebeldes. Não são iguais os companheiros do Fogo e os companheiros do Jardim: os companheiros do Jardim são os que triunfam. Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-la-ias visto humilhada e fendida, por reverência a Deus. Tais são as comparações que propomos às pessoas, para que reflitam. (18–21)

Ele é Deus, além do qual não há deus: Conhecedor do invisível e do visível, Ele é o Clemente, o Sempre Misericordioso. Ele é Deus, além do qual não há deus: o Rei, o Santo, a Fonte da Paz, o Dador de Segurança, o Guardião, o Todo-Poderoso, o Dominador, o Supremo. Glória a Deus, muito acima do que Lhe associam. Ele é Deus: o Criador, o Originador, o Formador; a Ele pertencem os mais belos nomes. Tudo o que há nos céus e na terra O glorifica; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (22–24)

60. A Mulher Examinada (Al-Mumtaḥana)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó vós que credes, não tomeis por aliados os Meus inimigos e vossos inimigos, oferecendo-lhes afeto, quando eles negaram a verdade que vos chegou e expulsaram o Mensageiro e a vós mesmos, por crerdes em Deus, vosso Senhor. Se saístes para vos esforçardes no Meu caminho e procurardes o Meu agrado, como podeis mostrar-lhes afeto em segredo? Eu sei bem o que ocultais e o que manifestais. Quem de vós o fizer extraviou-se do caminho reto. Se levarem a melhor sobre vós, serão vossos inimigos e estenderão contra vós as mãos e as línguas, com o mal; anseiam por que negueis a verdade. (1–2)

Nem os vossos parentes nem os vossos filhos vos servirão de nada no Dia da Ressurreição: Ele julgará entre vós. Deus vê tudo o que fazeis. Tivestes um belo exemplo em Abraão e nos que com ele estavam, quando disseram ao seu povo: «Nada temos a ver convosco nem com o que adorais além de Deus. Renegamo-vos, e surgiram entre nós e vós a inimizade e o ódio para sempre, a menos que creiais só em Deus»; exceto a palavra de Abraão ao seu pai: «Pedirei perdão para ti, embora nada possa obter de Deus em teu favor.» «Senhor nosso, em Ti confiámos, para Ti nos voltámos, e para Ti é o destino final. Senhor nosso, não faças de nós uma provação para os que negam a verdade, e perdoa-nos, Senhor nosso. Só Tu és o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo.» Há neles um belo exemplo para vós, para quem tem a sua esperança em Deus e no Último Dia. Mas quem voltar as costas, saiba que Deus é o Autossuficiente, o Digno de louvor. (3–6)

Pode ser que Deus ponha afeto entre vós e aqueles de entre eles que agora tendes por inimigos: Deus é Omnipotente, e Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Deus não vos proíbe de serdes bondosos e justos para com os que não vos combateram por causa da religião, nem vos expulsaram das vossas casas: Deus ama os justos. Deus só vos proíbe de tomardes por aliados os que vos combateram por causa da religião, vos expulsaram das vossas casas ou ajudaram a expulsar-vos. Quem os tomar por aliados, esses são os injustos. (7–9)

Ó vós que credes, quando vierem a vós mulheres crentes como emigrantes, examinai-as; Deus conhece melhor a sua fé; e, se verificardes que são crentes, não as devolvais aos que negam a verdade: elas não são lícitas para esses homens, nem esses homens são lícitos para elas. Dai a esses homens o que despenderam em dote; e não há censura para vós se casardes com elas, depois de lhes terdes dado os seus dotes. Não mantenhais laços de casamento com mulheres que negam a verdade; pedi o que despendestes, e que eles

peçam o que despenderam. Esse é o julgamento de Deus: Ele julga entre vós, e Deus é Omnisciente, Sapientíssimo. Se alguma das vossas esposas passar para o lado dos que negam a verdade, e depois chegar a vossa vez de ganho, dai àqueles cujas esposas se foram o equivalente ao que tinham despendido; e tende consciência de Deus, em quem credes. (10–11)

Ó Profeta, quando vierem a ti mulheres crentes para te jurarem fidelidade, comprometendo-se a nada associar a Deus, a não roubar, a não cometer adultério, a não matar os seus filhos, a não apresentar uma calúnia que tenham forjado entre as mãos e os pés, e a não te desobedecer em coisa alguma que seja reta, aceita o seu juramento e pede a Deus perdão por elas. Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (12)

Ó vós que credes, não tomeis por aliados um povo contra o qual Deus está irado: desesperaram da Outra Vida, tal como os que negam a verdade desesperaram dos que estão nas sepulturas. (13)

61. As Fileiras (Al-Ṣaff)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra glorifica Deus; Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Ó vós que credes, porque dizeis o que não fazeis? É muito detestável aos olhos de Deus que digais o que não fazeis. Deus ama os que combatem no Seu caminho em fileiras, como se fossem um edifício compacto. (1–4)

E recorda quando Moisés disse ao seu povo: «Povo meu, porque me magoais, quando sabeis que sou o mensageiro de Deus enviado a vós?» Assim, quando se desviaram, Deus deixou desviarem-se os seus corações: Deus não guia o povo rebelde. E quando Jesus, filho de Maria, disse: «Filhos de Israel, sou o mensageiro de Deus enviado a vós, para confirmar a Torá que veio antes de mim e para anunciar a boa nova de um mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad.» Contudo, quando veio a eles com as provas claras, disseram: «Isto é magia manifesta.» (5–6)

Quem é mais injusto do que aquele que inventa mentiras contra Deus, quando é chamado a submeter-se a Deus? Deus não guia o povo injusto. Querem apagar a luz de Deus com a boca, mas Deus levará a Sua luz à perfeição, por muito que isso desagrade aos que negam a verdade. Foi Ele quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e a religião da verdade, para a fazer prevalecer sobre toda a religião, por muito que isso desagrade aos que associam outros a Deus. (7–9)

Ó vós que credes, quereis que vos indique um negócio que vos salvará de um castigo doloroso? Crede em Deus e no Seu Mensageiro e esforçai-vos no caminho de Deus com os vossos bens e as vossas pessoas: isso é melhor para vós, se o soubésseis. Ele perdoar-vos-á os vossos pecados e far-vos-á entrar em Jardins sob os quais correm rios, e em boas moradas nos Jardins do Éden. Esse é o supremo triunfo. E outra coisa que amais: um auxílio de Deus e uma vitória próxima. Dá, pois, a boa nova aos crentes. Ó vós que credes, sede auxiliares de Deus, como Jesus, filho de Maria, disse aos discípulos: «Quem serão os meus auxiliares na causa de Deus?» Os discípulos disseram: «Nós somos os auxiliares de Deus.» Então um grupo dos Filhos de Israel creu e um grupo negou; fortalecemos, pois, os que creram contra o seu inimigo, e saíram vencedores. (10–14)

62. O Dia da Congregação (Al-Jumuʿa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra glorifica Deus, o Rei, o Santo, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Foi Ele quem suscitou, entre os iletrados, um mensageiro de entre eles, que lhes recita os Seus sinais, os purifica e lhes ensina o Livro e a sabedoria, embora antes estivessem em erro evidente; e para outros de entre eles, que ainda não se lhes juntaram. Ele é o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. Essa é a graça de Deus, que Ele dá a quem quer: Deus é o Senhor da graça imensa. A semelhança daqueles a quem foi confiada a Torá e depois não a carregaram é a de um burro que carrega volumes de livros. Que péssima é a semelhança do povo que desmentiu os sinais de Deus! Deus não guia o povo injusto. (1–5)

Diz, ó Profeta: «Ó vós que seguis a fé judaica, se pretendeis que só vós, de entre todas as pessoas, sois os amigos de Deus, desejai então a morte, se sois verídicos.» Mas nunca a desejarão, por causa do que as suas mãos enviaram adiante. Deus conhece bem os injustos. Diz: «A morte de que fugis há de certamente encontrar-vos. Depois sereis devolvidos ao Conhecedor do invisível e do visível, e Ele informar-vos-á do que fazíeis.» (6–8)

Ó vós que credes, quando se chamar à oração no dia da congregação, apressai-vos para a recordação de Deus e deixai o comércio: isso é melhor para vós, se o soubésseis. Depois, quando a oração terminar, dispersai-vos pela terra e procurai a graça de Deus, e recordai muito Deus, para que prospereis. Contudo, quando veem algum negócio ou divertimento, correm para ele e deixam-te de pé. Diz: «O que há junto de Deus é melhor do que o divertimento e o negócio. Deus é o melhor dos que sustentam.» (9–11)

63. Os Hipócritas (Al-Munāfiqūn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando os hipócritas vêm ter contigo, ó Profeta, dizem: «Testemunhamos que és, de facto, o Mensageiro de Deus.» Deus sabe que és, de facto, o Seu Mensageiro, e Deus dá testemunho de que os hipócritas são mentirosos. Fizeram dos seus juramentos um escudo e assim desviaram os outros do caminho de Deus. Que mau é o que têm feito! Isso é porque creram e depois negaram; foi, então, posto um selo nos seus corações, e não entendem. Quando os vês, a sua aparência agrada-te; e, quando falam, escutas o que dizem. Contudo, são como traves encostadas a uma parede. Julgam que todo o grito é contra eles. São eles o inimigo; acautela-te, pois, deles. Que Deus os confunda! Como são desviados da verdade! (1–4)

Quando lhes dizem: «Vinde, o Mensageiro de Deus pedirá perdão por vós», viram a cabeça, e vê-los afastarem-se, cheios de soberba. É-lhes igual que peças perdão por eles ou não peças: Deus nunca lhes perdoará. Deus não guia o povo rebelde. São eles que dizem: «Não despendais com os que estão junto do Mensageiro de Deus, para que se dispersem.» Contudo, a Deus pertencem os tesouros dos céus e da terra, mas os hipócritas não entendem. Dizem: «Se regressarmos à cidade, o mais poderoso expulsará certamente dela o mais humilde.» Contudo, o poder pertence a Deus, ao Seu Mensageiro e aos crentes; mas os hipócritas não sabem. (5–8)

Ó vós que credes, que os vossos bens e os vossos filhos não vos distraiam da recordação de Deus. Quem o fizer, esses são os perdedores. E despendei do que vos concedemos por sustento, antes que a morte chegue a um de vós e ele diga: «Senhor meu, se me concedesses um pequeno adiamento, daria esmola e seria dos justos.» Mas Deus nunca concede adiamento a uma alma, quando chega o seu prazo. Deus está ciente de tudo o que fazeis. (9–11)

64. O Engano Mútuo (Al-Taghābun)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra glorifica Deus. Dele é a soberania e Dele é o louvor; Ele tem poder sobre todas as coisas. Foi Ele quem vos criou; contudo, uns de vós negam a verdade e outros creem. Deus vê tudo o que fazeis. Criou os céus e a terra com a verdade; deu-vos forma e fez belas as vossas formas; e para Ele é o destino final. Conhece tudo o que há nos céus e na terra, e sabe o que ocultais e o que manifestais. Deus conhece bem o que há nos peitos. (1–4)

Não vos chegou a notícia dos que antes negaram a verdade e provaram a má consequência da sua conduta? Aguarda-os um castigo doloroso. Isso foi porque os seus mensageiros lhes traziam provas claras, mas eles disseram: «Hão de ser simples mortais a guiar-nos?» Negaram, pois, e voltaram as costas; e Deus não precisava deles. Deus é Autossuficiente, Digno de louvor. (5–6)

Os que negam a verdade pretendem que nunca serão ressuscitados. Diz: «Sim, pelo meu Senhor, sereis certamente ressuscitados, e depois sereis certamente informados do que fizestes. Isso é fácil para Deus.» (7)

Crede, pois, em Deus e no Seu Mensageiro e na luz que fizemos descer. Deus está ciente de tudo o que fazeis. No Dia em que Ele vos reunir para o Dia da Reunião, esse será o Dia do engano mútuo. A quem crê em Deus e pratica o bem, Ele apagar-lhe-á as más ações e fá-lo-á entrar em Jardins sob os quais correm rios, para neles permanecerem para sempre. Esse é o supremo triunfo. Mas os que negam a verdade e desmentem os Nossos sinais, esses são os companheiros do Fogo, para nele permanecerem. Que péssimo destino! (8–10)

Nenhuma desgraça atinge alguém senão com a permissão de Deus. A quem crê em Deus, Ele guia-lhe o coração. Deus tem pleno conhecimento de todas as coisas. Obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro. Se voltardes as costas, ao Nosso Mensageiro cabe apenas transmitir claramente a mensagem. Deus: não há deus senão Ele. Em Deus confiem os crentes. Ó vós que credes, entre os vossos cônjuges e os vossos filhos há inimigos vossos; acautelai-vos, pois, deles. Mas, se relevardes, desculpardes e perdoardes, Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (11–14)

Os vossos bens e os vossos filhos são apenas uma provação, enquanto junto de Deus há uma recompensa imensa. Tende, pois, consciência de Deus tanto quanto puderdes;

escutai, obedecei e despendei em caridade: é melhor para vós mesmos. Quem for preservado da cobiça da sua própria alma, esses são os que prosperam. Se fizerdes a Deus um bom empréstimo, Ele multiplicá-lo-á para vós e perdoar-vos-á. Deus é Reconhecedor, Longânime, Conhecedor do invisível e do visível, o Todo-Poderoso, o Sapientíssimo. (15–18)

65. O Divórcio (Al-Ṭalāq)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó Profeta, quando vos divorciardes das mulheres, divorciai-vos delas no início do seu período de espera e contai bem esse período; e tende consciência de Deus, vosso Senhor. Não as expulseis das suas casas, nem elas devem sair, a menos que cometam uma indecência flagrante. Estes são os limites fixados por Deus; quem ultrapassa os limites de Deus fez mal a si mesmo. Não sabes: pode ser que Deus faça surgir, depois disso, algo novo. (1)

Depois, quando tiverem atingido o fim do seu prazo, ou as conservais de modo honroso, ou vos separais delas de modo honroso. Tomai por testemunhas duas pessoas justas de entre vós e prestai o testemunho por Deus. A isto é exortado quem crê em Deus e no Último Dia. E a quem tem consciência de Deus, Ele dará uma saída e sustentá-lo-á de onde não espera. A quem confia em Deus, Ele basta-lhe. Deus leva a cabo o Seu desígnio; Deus fixou uma medida para todas as coisas. (2–3)

Quanto àquelas das vossas mulheres que já não esperam a menstruação, se tiverdes dúvidas, o seu período de espera é de três meses, e o mesmo para as que ainda não menstruaram. Para as que estão grávidas, o seu prazo é até darem à luz. A quem tem consciência de Deus, Ele facilitar-lhe-á o seu assunto. Essa é a ordem de Deus, que Ele fez descer sobre vós. A quem tem consciência de Deus, Ele apagar-lhe-á as más ações e engrandecer-lhe-á a recompensa. (4–5)

Alojai-as onde vós próprios habitais, segundo os vossos meios, e não as molesteis para lhes tornardes a vida difícil. Se estiverem grávidas, sustentai-as até darem à luz; e, se amamentarem o filho para vós, dai-lhes o que lhes é devido e consultai-vos de modo honroso. Mas, se criardes dificuldades um ao outro, outra mulher poderá amamentar a criança para o pai. Que o abastado despenda segundo a sua abundância; e que aquele cujo sustento é limitado despenda do que Deus lhe deu. Deus não impõe a alma alguma senão o que lhe deu. Deus trará, depois da dificuldade, a facilidade. (6–7)

Quantas cidades desafiaram com insolência a ordem do seu Senhor e dos Seus mensageiros! Pedimos-lhes, pois, contas severas e castigámo-las com um castigo terrível. Provaram a má consequência da sua conduta, e o fim da sua conduta foi a ruína. Deus preparou-lhes um castigo severo. Tende, pois, consciência de Deus, ó dotados de entendimento, vós que credes: Deus fez descer sobre vós uma advertência, um Mensageiro que vos recita os sinais claros de Deus, para tirar os que creem e praticam

boas obras das profundezas das trevas para a luz. A quem crê em Deus e pratica o bem, Ele fá-lo-á entrar em Jardins sob os quais correm rios, para neles permanecerem para sempre. Deus concedeu-lhe um excelente sustento. (8–11)

Foi Deus quem criou sete céus e, da terra, outros tantos. A ordem desce por entre eles, para que saibais que Deus tem poder sobre todas as coisas e que Deus abarca todas as coisas em conhecimento. (12)

66. A Proibição (Al-Taḥrīm)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó Profeta, porque proíbes o que Deus te tornou lícito, procurando agradar às tuas esposas? Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. Deus já vos prescreveu, ó crentes, o modo de vos desligardes dos vossos juramentos. Deus é o vosso Protetor; Ele é o Omnisciente, o Sapientíssimo. (1–2)

Quando o Profeta confiou um segredo a uma das suas esposas, e ela depois o divulgou, e Deus lho deu a conhecer, ele deu a conhecer parte disso e deixou passar outra parte. Quando lho comunicou, ela disse: «Quem te informou disto?» Ele respondeu: «Informou-me o Omnisciente, o Bem Informado.» Se ambas vos voltardes para Deus arrependidas, pois os vossos corações inclinaram-se, será melhor; mas, se vos apoiardes uma à outra contra ele, Deus é o seu Protetor, e Gabriel, e os justos de entre os crentes; e, além disso, os anjos são seus auxiliares. Pode ser que, se ele se divorciar de vós, o seu Senhor lhe dê em troca esposas melhores do que vós: mulheres submetidas a Deus, crentes, devotas, arrependidas, adoradoras e dadas ao jejum, tanto já antes casadas como virgens. (3–5)

Ó vós que credes, guardai-vos, a vós e às vossas famílias, de um Fogo cujo combustível são pessoas e pedras, e sobre o qual há anjos rudes e severos, que não desobedecem a Deus no que lhes ordena, mas fazem o que lhes é ordenado. «Ó vós que negastes a verdade, não vos desculpeis hoje: só sois retribuídos pelo que fazíeis.» (6–7)

Ó vós que credes, voltai-vos para Deus com um arrependimento sincero. Pode ser que o vosso Senhor vos apague as más ações e vos faça entrar em Jardins sob os quais correm rios, no Dia em que Deus não cobrirá de desonra o Profeta nem os que com ele creram. A sua luz correrá diante deles e à sua direita, e dirão: «Senhor nosso, aperfeiçoa-nos a nossa luz e perdoa-nos: Tu tens poder sobre todas as coisas.» (8)

Ó Profeta, esforça-te contra os que negam a verdade e os hipócritas e sê firme com eles. O seu refúgio é o Inferno: que péssimo destino! Deus propõe um exemplo para os que negam a verdade: a mulher de Noé e a mulher de Lot. Estavam casadas com dois dos Nossos servos justos, mas atraiçoaram-nos, e os seus maridos de nada lhes valeram contra Deus. Foi-lhes dito: «Entrai no Fogo com os que entram.» E Deus propõe um exemplo para os que creem: a mulher do Faraó, quando disse: «Senhor meu, constrói-me, junto de Ti, uma casa no Jardim; livra-me do Faraó e das suas obras e livra-me do povo injusto.» E Maria, filha de Imran, que guardou a sua castidade: soprámos nela do Nosso espírito, e ela teve

por verdadeiras as palavras do seu Senhor e os Seus Livros e foi das verdadeiramente devotas. (9–12)

67. A Soberania (Al-Mulk)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Bendito seja Aquele em cuja mão está toda a soberania, e Ele tem poder sobre todas as coisas; Aquele que criou a morte e a vida, para vos pôr à prova e ver qual de vós é melhor em obras. Ele é o Todo-Poderoso, o Sempre Indulgente. Aquele que criou sete céus, uns sobre os outros. Não verás desarmonia alguma na criação do Clemente. Volta a olhar: vês alguma falha? Depois volta a olhar, uma e outra vez: o teu olhar voltará a ti ofuscado e exausto. (1–4)

Adornámos o céu mais próximo com lâmpadas e fizemos delas projéteis para apedrejar os demónios, para os quais preparámos o castigo do Fogo ardente. Para os que negam o seu Senhor há o castigo do Inferno: que péssimo destino! Quando forem nele lançados, ouvir-lhe-ão o bramido, enquanto ferve, quase a rebentar de fúria. Sempre que nele for lançado um grupo, os seus guardas perguntar-lhes-ão: «Não veio a vós um admoestador?» Responderão: «Sim, veio-nos um admoestador, mas chamámos-lhe mentiroso e dissemos que Deus nada tinha feito descer e que ele estava apenas em grande erro.» E dirão: «Se tivéssemos escutado, ou usado a razão, não estaríamos entre os companheiros do Fogo ardente.» Confessarão, pois, o seu pecado; fora, então, com os companheiros do Fogo ardente! Quanto aos que temem o seu Senhor embora não O vejam, para eles há perdão e uma grande recompensa. (5–12)

Quer guardeis em segredo as vossas palavras, quer as digais em voz alta, Ele conhece bem o que há nos peitos. Não havia de saber Aquele que criou? Ele é o Subtilíssimo, o Bem Informado. Foi Ele quem vos tornou a terra dócil: andai, pois, pelos seus vastos caminhos e comei do Seu sustento; e para Ele é a ressurreição. Estais seguros de que Aquele que está no céu não fará a terra engolir-vos, quando ela tremer? Ou estais seguros de que Aquele que está no céu não enviará contra vós uma tempestade de pedras? Então sabereis como é a Minha advertência. Os que os precederam também desmentiram: e como foi terrível a Minha reprovação! Não veem as aves por cima deles, a estenderem as asas e a recolherem-nas? Nada as sustém senão o Clemente: Ele vê todas as coisas. Quem é esse que seria para vós um exército, a socorrer-vos contra o Clemente? Os que negam a verdade não estão senão na ilusão. Quem é esse que vos sustentaria, se Ele retivesse o Seu sustento? Contudo, persistem na insolência e na aversão. Será mais bem guiado quem anda de rosto caído, ou quem anda direito, num caminho reto? (13–22)

Diz: «Foi Ele quem vos deu o ser e vos deu o ouvido, a vista e os corações; quão pouco agradeceis!» Diz: «Foi Ele quem vos espalhou pela terra, e junto Dele sereis reunidos.» Dizem: «Quando se cumprirá esta promessa, se sois verídicos?» Diz: «O conhecimento disso está só junto de Deus; eu sou apenas um admoestador claro.» Mas, quando o virem de perto, os rostos dos que negaram a verdade ficarão transtornados, e será dito: «Isto é o que pedíeis.» Diz: «Considerai: quer Deus me destrua, a mim e aos que estão comigo, quer tenha misericórdia de nós, quem protegerá de um castigo doloroso os que negam a verdade?» Diz: «Ele é o Clemente: cremos Nele e Nele confiamos. Haveis de saber quem está em erro evidente.» (23–29)

Diz: «Considerai: se a vossa água se sumisse pela terra, quem vos traria água corrente?»[52] (30)

[52] **A água que se poderia sumir: um comentário filosófico e teológico sobre o Alcorão 67:30**

68. O Cálamo (Al-Qalam)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Nūn. Pelo cálamo e pelo que escrevem, tu, ó Profeta, não és, pela graça do teu Senhor, um louco. Tens, sem dúvida, uma recompensa que nunca acabará e és, sem dúvida, de um carácter grandioso. Em breve verás, e eles verão, qual de vós é o demente. O teu Senhor sabe melhor quem se extraviou do Seu caminho, e sabe melhor quem são os guiados. Não cedas, pois, aos que desmentem a verdade: gostariam que fosses condescendente, para o serem também eles. E não cedas a nenhum desprezível que jura a toda a hora, difamador, que anda com mexericos, que impede o bem, transgressor, pecador, grosseiro e, além disso, de origem duvidosa; só por ter bens e filhos. Quando os Nossos sinais lhe são recitados, diz: «Fábulas dos antigos!» Havemos de marcá-lo no focinho. (1–16)

Pusemo-los à prova como pusemos à prova os donos do jardim, quando juraram que haviam de colher os seus frutos pela manhã, sem ressalvarem a vontade de Deus. Passou, então, por ele uma calamidade vinda do teu Senhor, enquanto dormiam, e pela manhã estava como um campo já ceifado. Ao amanhecer, chamaram-se uns aos outros: «Ide cedo ao vosso campo, se quereis colher os frutos.» Partiram, pois, a segredar uns aos outros: «Que hoje não entre nele nenhum necessitado, estando vós lá.» E foram cedo, firmes no seu propósito, julgando-se capazes. Mas, quando o viram, disseram: «Devemos ter-nos enganado no caminho! Não: fomos privados!» O mais sensato deles disse: «Não vos disse eu: Porque não glorificais Deus?» Disseram: «Glória ao nosso Senhor! Fomos, na verdade, injustos.» Depois voltaram-se uns contra os outros, censurando-se. Disseram: «Ai de nós! Fomos insolentes. Talvez o nosso Senhor nos dê em troca algo melhor: para o nosso Senhor nos voltamos com esperança.» Tal é o castigo; e o castigo da Outra Vida é muito maior, se o soubessem. (17–33)

Para os que têm consciência de Deus há, junto do seu Senhor, Jardins de delícias. Havemos de tratar os que se submetem a Deus como os culpados? Que tendes vós? Como julgais? Ou tendes um Livro em que ledes que nele tereis tudo o que escolherdes? Ou tendes juramentos que Nos obriguem até ao Dia da Ressurreição, de que tereis tudo o que decidirdes? Pergunta-lhes qual deles se responsabiliza por isso! Ou têm parceiros? Que tragam, então, os seus parceiros, se são verídicos. No Dia em que a perna for descoberta e forem chamados a prostrar-se, não o poderão fazer; de olhos baixos, cobri-los-á a humilhação. Já eram chamados a prostrar-se quando estavam sãos. (34–43)

Deixa-Me, pois, com os que desmentem este discurso: conduzi-los-emos passo a passo, por onde não sabem. Concedo-lhes trégua, pois o Meu desígnio é firme. Ou pedes-lhes uma recompensa, de modo que estão sobrecarregados de dívidas? Ou têm o invisível, de modo que o escrevem? Espera, pois, com paciência o juízo do teu Senhor e não sejas como o companheiro do peixe, quando clamou, sufocado de angústia. Se não o tivesse alcançado um favor do seu Senhor, teria sido lançado na praia deserta, coberto de censura. Mas o seu Senhor escolheu-o e fez dele um dos justos. Os que negam a verdade quase te trespassam com o olhar, quando ouvem a Advertência, e dizem: «Está certamente louco!» Contudo, ela não é senão uma advertência para todos os mundos. (44–52)

69. A Hora Inevitável (Al-Ḥāqqa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

A Hora Inevitável! Que é a Hora Inevitável? E que te fará saber o que é a Hora Inevitável? (1–3)

Thamud e Ad desmentiram a Calamidade que fere. Quanto a Thamud, foram destruídos pelo estrondo avassalador; e, quanto a Ad, foram destruídos por um vento furioso e uivante, que Ele lançou contra eles durante sete noites e oito dias seguidos, de modo que terias visto aquela gente caída por terra, como se fossem troncos ocos de palmeiras derrubadas. Vês agora algum resto deles? O Faraó, e os que o precederam, e as cidades derrubadas, todos cometeram grave pecado; desobedeceram ao mensageiro do seu Senhor, e Ele apanhou-os com um golpe cada vez mais forte. Quando as águas transbordaram, transportámo-vos na embarcação que flutuava, para fazermos disso uma advertência para vós, e para que a guardassem ouvidos atentos. (4–12)

Depois, quando se soprar na Trombeta uma só vez, e a terra e as montanhas forem levantadas e esmagadas de um só golpe, nesse Dia sobrevirá o Acontecimento; o céu fender-se-á, pois nesse Dia estará frágil; os anjos estarão nas suas extremidades, e oito carregarão, nesse Dia, o Trono do teu Senhor por cima deles. Nesse Dia sereis apresentados: nenhum segredo vosso ficará oculto. Então aquele a quem for dado o seu registo na mão direita dirá: «Tomai, lede o meu registo! Sempre soube que encontraria o meu ajuste de contas.» Estará, pois, numa vida agradável, num Jardim elevado, cujos cachos de frutos estão ao alcance da mão. «Comei e bebei com gosto, pelo que enviastes adiante nos dias passados.» Mas aquele a quem for dado o seu registo na mão esquerda dirá: «Quem me dera que não me tivesse sido dado o meu registo, e que nunca tivesse sabido qual era o meu ajuste de contas! Quem dera que a morte tivesse sido o fim! De nada me valeram os meus bens; desapareceu de mim o meu poder.» «Agarrai-o e acorrentai-o, depois lançai-o no Inferno, depois prendei-o numa corrente de setenta côvados!» Pois não cria em Deus, o Tremendo, nem incitava a alimentar o necessitado. Por isso, hoje não tem aqui amigo algum, nem outro alimento senão o pus das feridas, que só os pecadores comem. (13–37)

Juro, pois, pelo que vedes e pelo que não vedes: esta é, na verdade, a palavra de um Mensageiro nobre, e não a palavra de um poeta, quão pouco credes!, nem a palavra de um adivinho, quão pouco refletis! É uma revelação do Senhor de todos os mundos. Se ele tivesse inventado alguma palavra em Nosso nome, tê-lo-íamos agarrado pela mão direita, depois ter-lhe-íamos cortado a artéria vital, e nenhum de vós o teria podido defender. É,

sem dúvida, uma advertência para os que têm consciência de Deus. E sabemos que entre vós há quem a desminta; ela será, por certo, motivo de pesar para os que negam a verdade; contudo, é a verdade da certeza. Glorifica, pois, o nome do teu Senhor, o Tremendo. (38–52)

70. As Vias de Ascensão (Al-Maʿārij)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Alguém perguntou por um castigo que há de cair sobre os que negam a verdade, e que ninguém pode afastar, vindo de Deus, Senhor das vias de ascensão. Os anjos e o Espírito sobem até Ele, num dia cuja duração é de cinquenta mil anos. Sê, pois, paciente, com uma bela paciência. Eles veem-no distante, mas Nós vemo-lo próximo: o Dia em que o céu for como bronze fundido e as montanhas como flocos de lã, e nenhum amigo perguntará por outro amigo, embora estejam à vista uns dos outros. O culpado desejaria poder resgatar-se do castigo desse Dia com os seus filhos, a sua esposa, o seu irmão, a parentela que o abrigava e todos os que estão na terra, se isso o pudesse salvar. Não! É uma chama furiosa, que arranca o couro cabeludo e chama para si todo aquele que voltou as costas e se afastou, que acumulou bens e os entesourou. (1–18)

Na verdade, o ser humano foi criado inquieto: quando o mal o toca, desespera, e, quando o bem o toca, é mesquinho; exceto os que oram, os que são constantes na sua oração; aqueles em cujos bens há um direito reconhecido para quem pede e para quem está privado; os que têm por verdadeiro o Dia do Juízo; os que receiam o castigo do seu Senhor, pois ninguém se pode sentir seguro do castigo do seu Senhor; os que guardam a sua castidade, exceto com as suas esposas ou as suas escravas, pois então não são censuráveis; mas quem procurar além disso, esses são os transgressores; os que são fiéis ao que lhes foi confiado e aos seus compromissos; os que se mantêm firmes nos seus testemunhos; e os que zelam pela sua oração. Esses serão honrados em Jardins. (19–35)

Que têm, pois, os que negam a verdade, que correm para ti, ó Profeta, pela direita e pela esquerda, em grupos? Espera cada um deles entrar num Jardim de delícias? De modo nenhum! Criámo-los daquilo que sabem. Juro, pois, pelo Senhor dos nascentes e dos poentes que temos certamente poder para os substituir por outros melhores do que eles, e ninguém Nos toma a dianteira. Deixa-os, pois, a divagar e a brincar, até encontrarem o Dia que lhes é prometido: o Dia em que sairão das sepulturas à pressa, como se corressem para uma meta, de olhos baixos, cobertos de humilhação. Esse é o Dia que lhes era prometido. (36–44)

71. Noé (Nūḥ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Enviámos Noé ao seu povo: «Adverte o teu povo, antes que lhes chegue um castigo doloroso.» Disse: «Povo meu, sou para vós um admoestador claro: adorai Deus, tende consciência Dele e obedecei-me. Ele perdoar-vos-á os vossos pecados e adiar-vos-á até um prazo fixado. Quando chega o prazo de Deus, não pode ser adiado, se o soubésseis.» (1–4)

Disse: «Senhor meu, chamei o meu povo de noite e de dia, mas o meu chamamento só lhes aumentou a fuga. Sempre que os chamo, para que lhes perdoes, metem os dedos nos ouvidos, cobrem-se com as suas vestes, obstinam-se e ensoberbecem-se cada vez mais. Depois chamei-os em voz alta; depois falei-lhes em público e falei-lhes em privado, e disse: Pedi perdão ao vosso Senhor: Ele é Sempre Indulgente. Enviará sobre vós chuva abundante do céu, e reforçar-vos-á com bens e filhos, e dar-vos-á jardins e dar-vos-á rios. Que tendes vós, que não esperais de Deus majestade, quando Ele vos criou por fases? Não vedes como Deus criou sete céus em camadas, e pôs neles a lua como luz, e fez do sol uma lâmpada? E Deus fez-vos crescer da terra, como plantas; depois far-vos-á voltar a ela e tirar-vos-á de novo para fora. E Deus fez da terra uma vasta extensão para vós, para que percorrais os seus largos caminhos.» (5–20)

Noé disse: «Senhor meu, desobedeceram-me e seguiram aqueles a quem os bens e os filhos só aumentam a perda. Urdiram uma enorme trama e disseram: Não abandoneis os vossos deuses; não abandoneis Wadd, nem Suwāʿ, nem Yaghūth, Yaʿūq e Nasr. Desviaram muitos. Senhor meu, não aumentes aos injustos senão o extravio.» (21–24)

Por causa dos seus pecados, foram afogados e feitos entrar num Fogo, e não encontraram quem os socorresse além de Deus. E Noé disse: «Senhor meu, não deixes sobre a terra um só habitante de entre os que negam a verdade. Se os deixares, desviarão os Teus servos e não gerarão senão perversos negadores. Senhor meu, perdoa-me a mim e aos meus pais, e a quem entrar na minha casa como crente, e aos crentes e às crentes; e não aumentes aos injustos senão a ruína.» (25–28)

72. Os Génios (Al-Jinn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Diz, ó Profeta: «Foi-me revelado que um grupo de génios escutou e disse: Ouvimos uma recitação maravilhosa, que guia para a retidão, e cremos nela: nunca associaremos ninguém ao nosso Senhor. Exaltada seja a majestade do nosso Senhor: Ele não tomou companheira nem filho. O insensato de entre nós dizia enormidades acerca de Deus, e nós pensávamos que nem humanos nem génios diriam jamais uma mentira contra Deus. Contudo, havia homens de entre os humanos que se refugiavam junto de homens de entre os génios, e assim lhes aumentavam a insolência. Pensaram, como vós pensastes, que Deus nunca ressuscitaria ninguém. Procurámos alcançar o céu e encontrámo-lo cheio de guardas severos e de chamas. Costumávamos sentar-nos ali, em postos de escuta, mas quem agora escuta encontra uma chama à sua espera. Não sabemos se se quer o mal para os que estão na terra, ou se o seu Senhor quer para eles a retidão. Entre nós há justos, e entre nós há outros que não o são: seguimos caminhos divergentes. Ficámos a saber que nunca poderemos frustrar Deus na terra, nem O poderemos frustrar pela fuga. Quando ouvimos a orientação, acreditámos nela; e quem crê no seu Senhor não tem a temer perda nem injustiça. Entre nós há quem se submeta a Deus, e entre nós há quem se desvie. Os que se submetem procuraram a retidão; mas os que se desviam serão lenha para o Inferno.» (1–15)

Se se tivessem mantido no caminho reto, ter-lhes-íamos dado a beber água abundante, para com isso os pormos à prova; e a quem se afasta da recordação do seu Senhor, Ele fá-lo-á entrar num castigo cada vez mais duro. Os lugares de adoração pertencem a Deus; não invoqueis, pois, ninguém ao lado de Deus. Contudo, quando o servo de Deus se levantou para O invocar, quase o sufocaram com a sua multidão. Diz: «Só invoco o meu Senhor e não Lhe associo ninguém.» Diz: «Não tenho poder para vos fazer mal nem para vos trazer a retidão.» Diz: «Ninguém me pode proteger de Deus, nem encontrarei refúgio além Dele; cabe-me apenas transmitir o que vem de Deus, as Suas mensagens. Quem desobedece a Deus e ao Seu Mensageiro terá o Fogo do Inferno, para nele permanecer para todo o sempre.» Até que, quando virem o que lhes é prometido, saberão quem é mais fraco em auxiliares e menor em número. Diz: «Não sei se o que vos é prometido está próximo, ou se o meu Senhor lhe fixou um prazo distante. Ele é o Conhecedor do invisível e não revela o Seu invisível a ninguém, exceto a um mensageiro que Lhe agrade; e então põe vigilantes diante dele e atrás dele, para saber que transmitiram as mensagens do seu Senhor. Ele abarca tudo o que eles têm e contou todas as coisas, uma por uma.» (16–28)

73. O Envolto nas Vestes (Al-Muzzammil)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó tu, que estás envolto nas tuas vestes, levanta-te para orar durante a noite, exceto um pouco; metade dela, ou um pouco menos, ou um pouco mais; e recita o Alcorão pausada e distintamente. Vamos lançar sobre ti uma palavra de grande peso. Na verdade, o levantar-se de noite deixa marca mais funda e torna a palavra mais certeira, pois de dia tens longas ocupações. Recorda o nome do teu Senhor e dedica-te a Ele por inteiro. Senhor do oriente e do ocidente, não há deus senão Ele; toma-O, pois, por Guardião. Suporta com paciência o que dizem e afasta-te deles de bela maneira. Deixa-Me com os que desmentem a verdade e vivem na abundância, e concede-lhes um pouco de tempo. Junto de Nós há grilhetas e um Fogo ardente, e alimento que sufoca, e um castigo doloroso, no Dia em que a terra e as montanhas tremerem, e as montanhas se tornarem um monte de areia a esboroar-se. (1–14)

Enviámos-vos um Mensageiro, como testemunha sobre vós, tal como enviámos um mensageiro ao Faraó. Mas o Faraó desobedeceu ao mensageiro, e apanhámo-lo com um golpe esmagador. Como vos guardareis, então, se negardes a verdade, de um Dia que fará encanecer as crianças, um Dia em que o céu se rasgará? A Sua promessa há de cumprir-se. Esta é, na verdade, uma advertência: quem quiser, tome, pois, um caminho para o seu Senhor. (15–19)

O teu Senhor sabe que tu, ó Profeta, ficas de pé em oração quase dois terços da noite, ou metade dela, ou um terço, e também um grupo dos que estão contigo. Deus mede a noite e o dia; sabe que não a podereis contar com exatidão, e por isso se voltou para vós com misericórdia. Recitai, pois, do Alcorão o que vos for fácil. Ele sabe que entre vós haverá doentes, e outros que viajam pela terra em busca da graça de Deus, e outros que combatem no caminho de Deus. Recitai, pois, dele o que vos for fácil, mantende a oração, dai a esmola prescrita e fazei a Deus um bom empréstimo. Todo o bem que enviardes adiante para vós mesmos, encontrá-lo-eis junto de Deus, melhor e maior em recompensa. E pedi perdão a Deus: Deus é Sempre Indulgente, Sempre Misericordioso. (20)

74. O Envolto no Manto (Al-Muddaththir)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ó tu, que estás envolto no teu manto, levanta-te e adverte! E ao teu Senhor, engrandece-O; e as tuas vestes, purifica-as; e toda a impureza, evita-a; e não dês para receberes mais; e, por causa do teu Senhor, sê paciente. (1–7)

Quando soar a Trombeta, esse Dia será um dia difícil, nada fácil para os que negam a verdade. Deixa-Me com aquele que criei sozinho, a quem dei bens abundantes e filhos ao seu lado, e a quem aplanei todos os caminhos; e ainda cobiça que Eu lhe dê mais. De modo nenhum! Ele tem sido obstinado contra os Nossos sinais. Hei de obrigá-lo a uma subida penosa. Ele refletiu e calculou; e que pereça, como calculou! Outra vez, que pereça, como calculou! Depois olhou; depois franziu o sobrolho e fez má cara; depois voltou as costas, ensoberbeceu-se e disse: «Isto não é senão magia transmitida; isto não é senão a palavra de um mortal.» (8–25)

Hei de lançá-lo em Saqar. E que te fará saber o que é Saqar? Nada poupa e nada deixa, e queima a pele dos mortais. Sobre ele há dezanove. Não pusemos por guardas do Fogo senão anjos, e não fizemos do seu número senão uma provação para os que negam a verdade, para que tenham certeza aqueles a quem foi dado o Livro, e cresçam na fé os que creem, e não duvidem aqueles a quem foi dado o Livro nem os crentes; e para que aqueles em cujos corações há doença e os que negam a verdade digam: «Que quis Deus dizer com esta comparação?» Assim deixa Deus extraviar-se quem quer e guia quem quer; e ninguém conhece as hostes do teu Senhor senão Ele. Isto não é senão uma advertência para os mortais. De modo nenhum! Pela lua, e pela noite, quando se retira, e pela aurora, quando clareia, é, sem dúvida, uma das maiores coisas, uma advertência para os mortais, para quem de vós quiser adiantar-se ou ficar para trás. (26–37)

Cada alma é penhor do que ganhou, exceto os companheiros da direita, que estarão em Jardins, perguntando pelos culpados: «Que vos fez entrar em Saqar?» Responderão: «Não éramos dos que oravam, nem alimentávamos o necessitado; divagávamos com os que divagavam e desmentíamos o Dia do Juízo, até que nos chegou a certeza.» De nada lhes valerá, pois, a intercessão dos intercessores. (38–48)

Que têm eles, que se afastam da Advertência, como se fossem burros espantados, a fugir de um leão? Cada um deles quer que lhe sejam dados rolos desenrolados. De modo nenhum! A verdade é que não temem a Outra Vida. De modo nenhum! Esta é, na verdade,

uma advertência: quem quiser, que a tenha presente. Mas não a terão presente, a menos que Deus queira. Ele é digno de ser temido e digno de perdoar. (49–56)

75. A Ressurreição (Al-Qiyāma)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Juro pelo Dia da Ressurreição, e juro pela alma que a si mesma se censura! Pensa o ser humano que não reuniremos os seus ossos? Sim: temos poder para refazer até as pontas dos seus dedos. Contudo, o ser humano quer continuar a pecar no tempo que tem pela frente; pergunta: «Quando será esse Dia da Ressurreição?» (1–6)

Quando a vista ficar ofuscada, e a lua se eclipsar, e o sol e a lua forem reunidos, nesse Dia o ser humano dirá: «Para onde fugir?» De modo nenhum! Não há refúgio. Nesse Dia, o único lugar de repouso será junto do teu Senhor. Nesse Dia o ser humano será informado do que enviou adiante e do que deixou para trás. Na verdade, o ser humano será uma testemunha clara contra si mesmo, ainda que apresente as suas desculpas. (7–15)

Ó Profeta, não movas a língua com ele, para te apressares a retê-lo: a Nós cabe reuni-lo e recitá-lo; quando, pois, o recitarmos, segue a sua recitação; depois a Nós cabe esclarecê-lo. (16–19)

De modo nenhum! Vós, ó gentes, amais a vida fugaz e descurais a Outra Vida. Haverá, nesse Dia, rostos radiantes, a olhar para o seu Senhor; e haverá, nesse Dia, rostos sombrios, à espera de que sobre eles caia um golpe esmagador. (20–25)

De modo nenhum! Quando ela chegar à clavícula, e se disser: «Quem o pode curar?», e ele perceber que é a separação, e uma perna se enlaçar na outra, nesse Dia será para o teu Senhor a condução. Ele não teve nada por verdadeiro nem orou, mas desmentiu e voltou as costas; depois foi ter com os seus, todo ufano. (26–33)

Ai de ti, ai! Outra vez, ai de ti, ai! Pensa o ser humano que será deixado ao abandono? Não foi ele uma gota de fluido emitido, depois uma forma aderente, que Ele criou e a que deu forma, e de que fez os dois sexos, o macho e a fêmea? Não tem Esse poder para dar vida aos mortos? (34–40)

76. O Ser Humano (Al-Insān)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Não passou sobre o ser humano um período de tempo em que ele não era coisa de que se falasse? Criámos o ser humano de uma gota de fluidos misturados, para o pormos à prova; por isso o fizemos dotado de ouvido e de vista. Mostrámos-lhe o caminho, quer seja agradecido, quer ingrato. (1–3)

Para os que negam a verdade preparámos correntes, argolas de ferro e um Fogo ardente. Os justos beberão de uma taça cuja mistura é de cânfora, de uma fonte de que bebem os servos de Deus, fazendo-a jorrar como querem. Cumprem os seus votos e temem um Dia cujo mal se espalhará por toda a parte; e dão de comer, por amor Dele, ao necessitado, ao órfão e ao cativo: «Só vos alimentamos por causa de Deus: não queremos de vós recompensa nem agradecimento. Tememos, da parte do nosso Senhor, um Dia sombrio e angustioso.» Deus preservá-los-á, pois, do mal desse Dia, e dar-lhes-á esplendor e alegria, e recompensá-los-á, pela sua paciência, com um Jardim e seda. Ali estarão reclinados em leitos, sem verem ali sol ardente nem frio cortante; a sua sombra estará perto, sobre eles, e os seus cachos de frutos ficarão baixos, ao alcance da mão. Far-se-ão circular entre eles vasos de prata e taças de cristal, cristalinas, mas de prata, cuja medida eles determinarão como quiserem. Ali ser-lhes-á dada a beber uma taça cuja mistura é de gengibre, de uma fonte que ali há, chamada Salsabīl. Circularão entre eles jovens de eterna frescura: ao vê-los, julgá-los-ias pérolas espalhadas. Quando ali olhares, verás delícias e um vasto reino. Vestirão trajes de seda fina, verde, e de brocado, e serão adornados com pulseiras de prata; e o seu Senhor dar-lhes-á uma bebida pura. «Isto é uma recompensa para vós: o vosso esforço foi reconhecido.» (4–22)

Fomos Nós que fizemos descer sobre ti o Alcorão, ó Profeta, em revelação gradual. Espera, pois, com paciência o juízo do teu Senhor e não cedas a nenhum pecador nem ingrato de entre eles. Recorda o nome do teu Senhor de manhã e à tarde, e durante a noite prostra-te diante Dele, e glorifica-O ao longo da noite. (23–26)

Estes amam a vida fugaz e deixam atrás de si um Dia pesado. Fomos Nós que os criámos e fortalecemos as suas articulações; e, quando quisermos, podemos substituí-los por inteiro por outros semelhantes. (27–28)

Esta é, na verdade, uma advertência: quem quiser, tome, pois, um caminho para o seu Senhor. Mas não o quereis, a menos que Deus queira. Deus é Omnisciente, Sapientíssimo.

Faz entrar quem quer na Sua misericórdia; e para os injustos preparou um castigo doloroso. (29–31)

77. Os Enviados (Al-Mursalāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelos que são enviados uns após outros, e pelos que sopram em tempestade, e pelos que espalham por toda a parte, e pelos que dividem e separam, e pelos que entregam uma advertência, como desculpa ou como aviso: o que vos é prometido há de certamente realizar-se. Quando as estrelas se apagarem, quando o céu se fender, quando as montanhas forem desfeitas em pó, e quando os mensageiros forem reunidos no momento marcado; para que Dia foi tudo isto adiado? Para o Dia da Decisão. E que te fará saber o que é o Dia da Decisão? Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Não destruímos os povos antigos? Depois fazemos seguir-se-lhes os posteriores: é assim que procedemos com os culpados. Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! (1–19)

Não vos criámos de um fluido humilde, que pusemos num alojamento seguro, até um prazo conhecido? Assim o determinámos; e que excelentes somos a determinar! Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Não fizemos da terra um recetáculo para os vivos e para os mortos, e não pusemos nela montanhas firmes e altaneiras, e não vos demos a beber água doce? Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! (20–28)

«Ide para aquilo que desmentíeis! Ide para uma sombra de três colunas, que não dá sombra nem protege da chama.» Lança faíscas grandes como castelos, como se fossem camelos fulvos. Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Este é um Dia em que não falarão, nem lhes será permitido desculparem-se. Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! «Este é o Dia da Decisão: reunimo-vos com os povos antigos. Se tendes algum ardil, usai-o contra Mim!» Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Os que têm consciência de Deus estarão entre sombras e fontes, com os frutos que desejarem: «Comei e bebei com gosto, pelo que fazíeis.» Assim recompensamos os que praticam o bem. Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! (29–45)

«Comei e gozai por pouco tempo: sois culpados.» Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Quando lhes dizem: «Inclinai-vos», não se inclinam. Ai, nesse Dia, dos que negam a verdade! Em que discurso, depois deste, hão de crer? (46–50)

78. O Anúncio (Al-Naba’)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Sobre que se interrogam uns aos outros? Sobre o tremendo anúncio, acerca do qual estão em desacordo. De modo nenhum! Em breve saberão. Outra vez, de modo nenhum! Em breve saberão. (1–5)

Não fizemos da terra um berço, e das montanhas estacas? Criámo-vos aos pares, e fizemos do vosso sono um repouso, e fizemos da noite uma cobertura, e fizemos do dia o tempo de ganhar a vida. Construímos por cima de vós sete céus sólidos, e pusemos ali uma lâmpada ardente, e fizemos descer das nuvens carregadas água torrencial, para com ela fazermos brotar grão e plantas, e jardins frondosos. (6–16)

O Dia da Decisão é, sem dúvida, um tempo marcado: o Dia em que se soprar na trombeta e vierdes em multidões, e o céu for aberto e se tornar em portas, e as montanhas forem postas em movimento e se tornarem miragem. O Inferno está, sem dúvida, à espreita, morada para os que ultrapassam todos os limites, onde permanecerão durante eras, sem ali provarem frescura nem bebida alguma, a não ser água fervente e pus: paga adequada. Pois não esperavam ajuste de contas algum e desmentiram por completo os Nossos sinais; mas tudo registámos num livro. «Provai, pois! Não vos aumentaremos senão o castigo.» (17–30)

Para os que têm consciência de Deus há um triunfo: jardins e vinhas, e companheiras na flor da idade, da mesma idade, e uma taça transbordante. Ali não ouvirão conversa vã nem mentira: recompensa do teu Senhor, dádiva bem contada, da parte do Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre ambos, o Clemente, a quem ninguém terá poder para dirigir a palavra; no Dia em que o Espírito e os anjos estiverem de pé, em fileiras. Ninguém falará, exceto aquele a quem o Clemente o permitir e que disser o que é certo. Esse é o Dia da verdade. Quem quiser, tome, pois, um caminho de regresso ao seu Senhor. Advertimo-vos de um castigo próximo: o Dia em que cada pessoa verá o que as suas mãos enviaram adiante, e aquele que negou a verdade dirá: «Quem me dera ser pó!»[53] (31–40)

[53] **Sura An-Naba: O Anúncio**
Sūrat al-Naba’: a criação, o registo divino e o Dia da revelação final

79. Os que Arrancam (Al-Nāziʿāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelos que arrancam com violência, e pelos que retiram com suavidade, e pelos que deslizam velozmente, e pelos que se adiantam à porfia, e pelos que dirigem o assunto: no Dia em que o primeiro abalo tudo sacudir, seguido pelo segundo, haverá, nesse Dia, corações a palpitar e olhos baixos. Dizem: «Seremos realmente restituídos ao nosso estado anterior, mesmo depois de sermos ossos desfeitos?» Dizem: «Seria esse um regresso com prejuízo!» Mas será apenas um só grito, e ei-los à superfície da terra. (1–14)

Chegou-te a história de Moisés? Quando o seu Senhor o chamou no vale sagrado de Ṭuwā: «Vai ter com o Faraó, pois ele ultrapassou todos os limites, e diz: "Queres purificar-te, e que eu te guie para o teu Senhor, para que O reverencies?"» Mostrou-lhe, então, o grande sinal, mas ele desmentiu e desobedeceu. Depois voltou as costas, apressado, e reuniu o seu povo e proclamou, dizendo: «Eu sou o vosso senhor, o altíssimo!» Deus apanhou-o, então, com um castigo exemplar, na outra vida e nesta. Nisso há, sem dúvida, uma lição para quem reverencia Deus. (15–26)

Sois vós mais difíceis de criar, ou o céu, que Ele construiu? Ergueu bem alto a sua abóbada e pô-la em ordem, escureceu a sua noite e fez sair a sua luz do dia; e, depois disso, estendeu a terra, fazendo sair dela a sua água e as suas pastagens, e firmou as montanhas; como sustento para vós e para o vosso gado. Depois, quando vier a Grande Catástrofe, o Dia em que cada pessoa se lembrará de tudo aquilo por que se esforçou, e o Fogo ardente for posto à vista de todos os que veem: então, quanto àquele que ultrapassou todos os limites e preferiu a vida deste mundo, o Fogo ardente será a sua morada; mas, quanto àquele que temeu comparecer diante do seu Senhor e refreou a sua alma do desejo vil, o Jardim será a sua morada. (27–41)

Perguntam-te, ó Profeta, pela Hora: «Quando lançará ela a âncora?» Mas que tens tu a ver com o falar dela? Ao teu Senhor pertence o seu termo final. Tu és apenas um admoestador para quem a teme. No Dia em que a virem, será como se não tivessem ficado neste mundo senão uma tarde, ou a manhã seguinte. (42–46)

80. Franziu o Sobrolho (ʿAbasa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Franziu o sobrolho e voltou-se para o lado, porque o cego veio ter com ele. E que sabias tu? Talvez ele se purificasse, ou refletisse, e a advertência lhe aproveitasse. Quanto àquele que se julga autossuficiente, a esse dás toda a atenção, embora não tenhas culpa se ele não se purificar; mas daquele que veio ter contigo cheio de zelo e de reverência por Deus, desse te distrais. De modo nenhum! Isto é uma advertência, e quem quiser, que a tenha presente; em páginas honradas, sublimes e purificadas, pelas mãos de escribas nobres e virtuosos. (1–16)

Pereça o ser humano! Como é ingrato! De que o criou Ele? De uma gota o criou e lhe determinou a medida; depois facilitou-lhe o caminho; depois fá-lo morrer e deposita-o na sepultura; depois, quando quiser, ressuscitá-lo-á. De modo nenhum! Ele ainda não cumpriu o que Deus lhe ordenou. Que o ser humano olhe para o seu alimento: derramamos a água em abundância, depois fendemos a terra em sulcos e nela fazemos crescer grão, e uvas e forragem verde, e oliveiras e tamareiras, e jardins densos de árvores, e frutos e pastagens; como sustento para vós e para o vosso gado. (17–32)

Depois, quando vier o Estrondo ensurdecedor, nesse Dia o homem fugirá do seu próprio irmão, e da sua mãe e do seu pai, e da sua esposa e dos seus filhos: cada um deles terá, nesse Dia, cuidado bastante consigo mesmo. Haverá, nesse Dia, rostos resplandecentes, risonhos e alegres; e haverá, nesse Dia, rostos cobertos de pó, envoltos em escuridão: esses são os que negaram a verdade, os depravados. (33–42)

81. O Envolvimento em Trevas (Al-Takwīr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando o sol for envolto em trevas, quando as estrelas caírem e perderem a luz, quando as montanhas forem postas em movimento, quando as camelas prenhes forem deixadas ao abandono, quando as feras forem reunidas, quando os mares forem incendiados, quando as almas forem emparelhadas, quando se perguntar à menina enterrada viva por que pecado foi morta, quando os rolos forem desdobrados, quando o céu for arrancado, quando o Inferno for atiçado e quando o Jardim for aproximado, então cada alma saberá o que trouxe. (1–14)

Juro, pois, pelos planetas que recuam, que seguem o seu curso e se ocultam, e pela noite, quando se adensa, e pela aurora, quando respira: esta é, na verdade, a palavra de um mensageiro nobre, dotado de poder, de posição firme junto do Senhor do Trono, obedecido ali e digno de confiança. O vosso companheiro não é louco: viu-o no horizonte claro, e não é avarento com o invisível. Nem esta é a palavra de um demónio banido. (15–25)

Para onde ides, então? Isto não é senão uma advertência para todos os mundos, para quem de vós quiser andar direito; mas não o quereis, a menos que Deus, Senhor de todos os mundos, o queira. (26–29)

82. O Céu Rasgado (Al-Infiṭār)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando o céu se rasgar, quando as estrelas se dispersarem, quando os mares transbordarem, quando as sepulturas forem revolvidas, então cada alma saberá o que enviou adiante e o que deixou para trás. Ó ser humano, que te iludiu acerca do teu Senhor, o Generoso, que te criou, te deu forma e te equilibrou, compondo-te na forma que quis? De modo nenhum! Antes, desmentis o Juízo. Contudo, sobre vós há guardiães, nobres escribas, que sabem tudo o que fazeis. Os verdadeiramente bons estarão em delícias, e os depravados num fogo ardente, em que entrarão no Dia do Juízo, e do qual nunca estarão ausentes. Que te fará saber o que é o Dia do Juízo? Outra vez, que te fará saber o que é o Dia do Juízo? É o Dia em que nenhuma alma poderá coisa alguma por outra: nesse Dia toda a ordem pertence a Deus. (1–19)

83. Os que Defraudam na Medida (Al-Muṭaffifīn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ai dos que defraudam na medida, que, quando recebem dos outros a sua medida, a exigem por inteiro, mas, quando medem ou pesam para eles, lhes dão menos. Não pensam esses que serão ressuscitados para um Dia tremendo, o Dia em que a humanidade estará de pé diante do Senhor de todos os mundos? (1–6)

De modo nenhum! O registo dos depravados está em Sijjīn; e que te fará saber o que é Sijjīn? É um registo escrito. Ai, nesse Dia, dos que desmentem, dos que desmentem o Dia do Juízo! Só o desmente todo o transgressor pecador, que, quando os Nossos sinais lhe são recitados, diz: «Fábulas dos antigos!» De modo nenhum! Antes, o que ganhavam cobriu de ferrugem os seus corações. De modo nenhum! Nesse Dia estarão velados do seu Senhor; depois arderão no Inferno; depois será dito: «Isto é o que desmentíeis.» (7–17)

De modo nenhum! O registo dos verdadeiramente bons está em ʻIlliyyīn; e que te fará saber o que é ʻIlliyyīn? É um registo escrito, que testemunham os que estão próximos de Deus. Os verdadeiramente bons estarão em delícias, em leitos, a contemplar; reconhecerás nos seus rostos o resplendor das delícias. Ser-lhes-á dado a beber um vinho puro, selado, cujo selo é almíscar, e a isso aspirem os que aspiram, misturado com Tasnīm, uma fonte de que beberão os que estão próximos. (18–28)

Os que pecavam riam-se dos que criam; quando passavam por eles, piscavam os olhos uns aos outros, e, quando voltavam para junto dos seus, voltavam a gracejar, e, quando os viam, diziam: «Estes estão certamente extraviados»; embora não tivessem sido enviados como seus guardiães. Hoje, pois, são os que creem que se riem dos que negaram a verdade, em leitos, a contemplar: foram os que negaram a verdade retribuídos pelo que faziam? (29–36)

84. O Céu Fendido (Al-Inshiqāq)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando o céu se fender e der ouvidos ao seu Senhor, como deve; quando a terra for estendida, e lançar fora o que tem dentro e ficar vazia, e der ouvidos ao seu Senhor, como deve; ó ser humano, tu esforças-te penosamente a caminho do teu Senhor e hás de encontrá-Lo. Então aquele a quem for dado o seu registo na mão direita terá um ajuste de contas fácil e voltará para junto dos seus, alegre; mas aquele a quem for dado o seu registo por detrás das costas clamará pela aniquilação e arderá num fogo ardente. Vivia alegre entre os seus; pensava que nunca regressaria a Deus. Mas, na verdade, o seu Senhor estava sempre a vê-lo. Juro, pois, pelo rubor do crepúsculo, e pela noite e por tudo o que ela recolhe, e pela lua, quando fica cheia: haveis certamente de passar de estado em estado. (1–19)

Que têm, então, que não creem e, quando o Alcorão lhes é recitado, não se prostram? Antes, os que negam a verdade desmentem, mas Deus sabe melhor o que guardam dentro de si. Anuncia-lhes, pois, um castigo doloroso; exceto aos que creem e praticam boas obras: esses terão uma recompensa que nunca acaba. (20–25)

85. As Altas Constelações (Al-Burūj)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo céu, com as suas altas constelações, e pelo Dia prometido, e pela testemunha e pelo que é testemunhado: pereçam os autores do fosso, do fogo cheio de combustível, quando estavam sentados à sua volta, a presenciar o que faziam aos crentes. Nada tinham contra eles, a não ser crerem em Deus, o Todo-Poderoso, o Digno de louvor, a quem pertence o reino dos céus e da terra. E Deus é testemunha de todas as coisas. (1–9)

Os que perseguem os crentes e as crentes e depois não se arrependem terão o castigo do Inferno, o castigo do fogo abrasador. Mas os que creem e praticam boas obras terão Jardins sob os quais correm rios: esse é o grande triunfo. Na verdade, o golpe do teu Senhor é severo. É Ele quem origina e quem repete, e Ele é o Indulgente, o Amoroso, Senhor do Trono, o Glorioso, que faz tudo o que quer. Chegou-te a história das hostes, do Faraó e de Thamud? Contudo, os que negam a verdade persistem em desmentir, enquanto Deus os cerca por detrás. (10–20)

Antes, este é um Alcorão glorioso, preservado numa Tábua Guardada.[54] (21–22)

[54] **Porque dá o Alcorão a uma sura o nome das constelações?**

86. O Astro Noturno (Al-Ṭāriq)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo céu e pelo astro noturno; e que te fará saber o que é o astro noturno? É a estrela de brilho penetrante: não há alma que não tenha sobre si um guardião. (1–4)

Que o ser humano considere, pois, de que foi criado: foi criado de um fluido que jorra, que sai de entre a espinha dorsal e as costelas. Ele tem, sem dúvida, poder para o fazer voltar, no Dia em que os segredos forem postos a descoberto, e ele não terá força nem auxiliar. (5–10)

Pelo céu, com a sua chuva que regressa, e pela terra, que se fende com as plantas: esta é, sem dúvida, uma palavra decisiva, e não um gracejo. Eles urdem uma trama, e Eu urdo um plano. Concede, pois, trégua aos que negam a verdade; deixa-os por um pouco de tempo. (11–17)

87. O Altíssimo (Al-Aʿlā)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Glorifica o nome do teu Senhor, o Altíssimo, que criou e deu forma, que determinou a medida e depois guiou, que faz brotar as pastagens e depois as torna restolho escuro e seco. Far-te-emos recitar, e não esquecerás, exceto o que Deus quiser. Ele conhece o que é patente e o que está oculto. E facilitar-te-emos o caminho mais fácil. Adverte, pois, se a advertência aproveitar. Quem reverencia Deus refletirá, mas o mais desgraçado afastar-se-á dela; aquele que arderá no Fogo maior, onde não morrerá nem viverá. Prosperou quem se purifica, recorda o nome do seu Senhor e ora. Contudo, vós preferis a vida deste mundo, embora a Outra Vida seja melhor e mais duradoura. Na verdade, isto está nas escrituras antigas, as escrituras de Abraão e de Moisés. (1–19)

88. O Acontecimento Avassalador (Al-Ghāshiya)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Chegou-te o relato do Acontecimento avassalador? Haverá, nesse Dia, rostos humilhados, esforçados e exaustos, a arder num fogo abrasador, a quem será dado a beber de uma fonte a ferver. Não terão outro alimento senão uma planta espinhosa e amarga, que não nutre nem mata a fome. Haverá, nesse Dia, outros rostos radiantes, satisfeitos com o seu esforço, num Jardim elevado, onde não ouvirão conversa vã. Nele há uma fonte corrente; nele há leitos elevados, e taças postas à mão, e almofadas dispostas em filas, e ricos tapetes estendidos. Não olham para os camelos, como foram criados? E para o céu, como foi erguido? E para as montanhas, como foram firmadas? E para a terra, como foi estendida? (1–20)

Adverte, pois, que tu és apenas alguém que adverte; não tens domínio sobre eles. Mas a quem voltar as costas e negar a verdade, Deus castigá-lo-á com o maior castigo. Para Nós é, sem dúvida, o seu regresso; depois a Nós cabe, sem dúvida, o seu ajuste de contas. (21–26)

89. A Aurora (Al-Fajr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pela aurora, e pelas dez noites, e pelo par e pelo ímpar, e pela noite, quando passa; não há nisto um juramento para quem é dotado de entendimento? (1–5)

Não viste como o teu Senhor procedeu com Ad, de Iram, a das altas colunas, cuja semelhante nunca tinha sido criada em toda a terra; e com Thamud, que talharam os rochedos no vale; e com o Faraó das estacas? Todos eles transgrediram na terra e nela semearam muita corrupção; por isso o teu Senhor deixou cair sobre eles o açoite do castigo. O teu Senhor está, sem dúvida, sempre à espreita. (6–14)

Quanto ao ser humano, sempre que o seu Senhor o põe à prova, honrando-o e concedendo-lhe favores, diz: «O meu Senhor honrou-me»; mas, sempre que o põe à prova, restringindo-lhe o sustento, diz: «O meu Senhor humilhou-me.» De modo nenhum! Antes, não honrais o órfão, nem vos incitais uns aos outros a alimentar o necessitado; devorais a herança com avidez e amais a riqueza com um amor desmedido. De modo nenhum! Quando a terra for reduzida a pó, golpe após golpe, e vier o teu Senhor, com os anjos, fileira após fileira, e o Inferno for aproximado nesse Dia, nesse Dia o ser humano lembrar-se-á; mas de que lhe servirá então lembrar-se? Dirá: «Quem me dera ter enviado adiante algum bem para a minha vida!» Nesse Dia ninguém castigará como Ele castiga, e ninguém prenderá como Ele prende. «Ó alma em paz, regressa ao teu Senhor, satisfeita e do Seu agrado; entra entre os Meus servos e entra no Meu Jardim.» (15–30)

90. A Cidade (Al-Balad)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Juro por esta cidade, e tu, ó Profeta, estás livre de restrições nesta cidade, e pelo progenitor e por tudo o que ele gerou: criámos o ser humano para a fadiga. Pensa ele que ninguém terá poder sobre ele? Diz: «Dissipei bens em abundância.» Pensa ele que ninguém o viu? Não lhe fizemos dois olhos, uma língua e dois lábios, e não lhe mostrámos os dois caminhos? Contudo, não se lançou à subida íngreme. E que te fará saber o que é a subida íngreme? É libertar um escravo, ou alimentar, em dia de fome, um órfão que é parente próximo, ou um necessitado prostrado no pó; e depois ser dos que creem, se exortam uns aos outros à perseverança e se exortam uns aos outros à compaixão. Esses são os companheiros da direita. Mas os que rejeitam os Nossos sinais são os companheiros da esquerda: sobre eles há um Fogo fechado. (1–20)

91. O Sol (Al-Shams)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo sol e pelo seu esplendor matinal, e pela lua, quando o segue, e pelo dia, quando o revela, e pela noite, quando o cobre, e pelo céu e por Aquele que o construiu, e pela terra e por Aquele que a estendeu, e pela alma e por Aquele que lhe deu forma e lhe inspirou a sua perversidade e a sua consciência de Deus: prosperou, na verdade, quem a purifica, e fracassou, na verdade, quem a enterra na corrupção. Thamud desmentiu, na sua rebeldia, quando o mais desgraçado deles se levantou. O mensageiro de Deus disse-lhes: «A camela de Deus, e a sua vez de beber!» Mas chamaram-lhe mentiroso e jarretaram-na. O seu Senhor esmagou-os, então, pelo seu pecado e arrasou-os, sem temer as consequências. (1–15)

92. A Noite (Al-Layl)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pela noite, quando cobre, e pelo dia, quando resplandece, e por Aquele que criou o macho e a fêmea: os vossos esforços são, sem dúvida, diversos. Quanto àquele que dá, tem consciência de Deus e tem por verdadeira a melhor recompensa, facilitar-lhe-emos o caminho da facilidade; mas, quanto àquele que é avarento, se julga autossuficiente e desmente a melhor recompensa, facilitar-lhe-emos o caminho da dificuldade, e de nada lhe valerão os seus bens quando cair. (1–11)

A Nós cabe, sem dúvida, a orientação, e a Nós pertencem, sem dúvida, a última vida e a primeira. Advirto-vos, pois, de um Fogo que flameja; nele só arderá o mais desgraçado, que desmentiu e voltou as costas; mas dele será afastado o que mais tem consciência de Deus; aquele que dá os seus bens para se purificar, e não para retribuir um favor a alguém, mas apenas em busca da face do seu Senhor, o Altíssimo. E ficará certamente satisfeito. (12–21)

93. O Esplendor da Manhã (Al-Ḍuḥā)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo esplendor da manhã, e pela noite, quando sossega: o teu Senhor não te abandonou, nem te detesta; e o que vem depois será melhor para ti do que o que veio antes; e o teu Senhor há de dar-te, e ficarás satisfeito. Não te encontrou órfão e te deu abrigo? Não te encontrou à procura e te guiou? Não te encontrou necessitado e te enriqueceu? (1–8)

Quanto ao órfão, pois, não o oprimas; e, quanto a quem pede, não o repilas; e, quanto ao favor do teu Senhor, fala dele. (9–11)

94. O Alívio (Al-Sharḥ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Não te dilatámos o peito, e não te aliviámos do teu fardo, que tanto te pesava nas costas, e não elevámos o teu renome? Com a dificuldade vem, sem dúvida, a facilidade; com a dificuldade vem, sem dúvida, a facilidade. Quando, pois, estiveres livre, continua a esforçar-te e volta-te para o teu Senhor com anseio. (1–8)

95. O Figo (Al-Tīn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo figo e pela azeitona, e pelo Monte Sinai, e por esta cidade segura: criámos o ser humano na mais bela forma, depois reduzimo-lo ao mais baixo dos baixos; exceto os que creem e praticam boas obras: esses terão uma recompensa que nunca acaba. Que te pode, pois, depois disto, levar a desmentir o Juízo? Não é Deus o mais justo dos juízes? (1–8)

96. A Forma Aderente (Al-ʿAlaq)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Lê! Em nome do teu Senhor, que criou; criou o ser humano de uma forma aderente. Lê! Pois o teu Senhor é o Generosíssimo, que ensinou pelo cálamo, ensinou ao ser humano o que ele não sabia. (1–5)

Contudo, o ser humano ultrapassa, na verdade, todos os limites, logo que se vê autossuficiente. Para o teu Senhor é, sem dúvida, o regresso. Viste aquele que proíbe um servo de Deus, quando ele ora? Já consideraste se ele está na orientação, ou ordena a consciência de Deus? Já consideraste se ele desmente e volta as costas? Não sabe ele que Deus vê? De modo nenhum! Se não desistir, havemos de arrastá-lo pela fronte, fronte mentirosa e pecadora. Que chame, então, o seu conselho; Nós chamaremos os guardas do Inferno. De modo nenhum! Não lhe obedeças. Prostra-te e aproxima-te. (6–19)

97. A Noite da Glória (Al-Qadr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Fizemo-lo descer na Noite da Glória. E que te fará saber o que é a Noite da Glória? A Noite da Glória é melhor do que mil meses. Nela descem os anjos e o Espírito, com a permissão do seu Senhor, com todas as ordens. É paz, até ao romper da aurora. (1–5)

98. A Prova Clara (Al-Bayyina)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Os que negavam a verdade, de entre a Gente do Livro e os idólatras, não haviam de desistir até lhes chegar a prova clara: um mensageiro de Deus, que recita páginas purificadas, em que há preceitos retos e verdadeiros. E aqueles a quem foi dado o Livro só se dividiram depois de lhes ter chegado a prova clara. Contudo, só lhes foi ordenado que adorassem Deus, dedicando-Lhe sinceramente a religião, como gente de fé pura, e que mantivessem a oração e dessem a esmola prescrita: essa é a religião da verdadeira retidão. Os que negam a verdade, de entre a Gente do Livro e os idólatras, estarão no fogo do Inferno, para nele permanecerem. Esses são as piores de todas as criaturas. (1–6)

Os que creem e praticam boas obras, esses são as melhores de todas as criaturas. A sua recompensa, junto do seu Senhor, são Jardins do Éden, sob os quais correm rios, onde permanecerão para todo o sempre. Deus está satisfeito com eles, e eles com Ele. Isso é para quem reverencia o seu Senhor. (7–8)

99. O Terramoto (Al-Zalzala)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando a terra for abalada pelo seu último abalo, e a terra lançar fora os seus fardos, e o ser humano disser: «Que tem ela?», nesse Dia ela contará as suas notícias, porque o teu Senhor lho inspirou. Nesse Dia as pessoas comparecerão em grupos dispersos, para lhes serem mostradas as suas obras: quem tiver feito o peso de um átomo de bem, vê-lo-á, e quem tiver feito o peso de um átomo de mal, vê-lo-á. (1–8)

100. Os Corcéis (Al-ʿĀdiyāt)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelos corcéis que correm ofegantes, fazendo saltar faíscas, atacando ao romper da aurora, levantando uma nuvem de pó e penetrando no meio do inimigo: o ser humano é, sem dúvida, ingrato para com o seu Senhor, e ele próprio é, sem dúvida, testemunha disso; e é, sem dúvida, violento no seu amor à riqueza. (1–8)

Não sabe ele que, quando for revolvido o que há nas sepulturas e for trazido à luz o que há nos peitos, o seu Senhor estará, nesse Dia, plenamente informado a seu respeito? (9–11)

101. O Golpe Estrondoso (Al-Qāriʿa)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

O Golpe estrondoso! Que é o Golpe estrondoso? E que te fará saber o que é o Golpe estrondoso? É o Dia em que as pessoas serão como borboletas dispersas, e as montanhas como flocos de lã cardada. Então, quanto àquele cujas balanças pesarem, estará numa vida agradável; mas, quanto àquele cujas balanças forem leves, a sua mãe será o Abismo; e que te fará saber o que ele é? É um Fogo abrasador. (1–11)

102. A Ânsia de Ter Mais (Al-Takāthur)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

A ânsia de ter mais distrai-vos, até visitardes as sepulturas. De modo nenhum! Em breve sabereis. Outra vez, de modo nenhum! Em breve sabereis. De modo nenhum! Se soubésseis com o conhecimento da certeza! Haveis certamente de ver o Inferno; depois haveis certamente de vê-lo com o olho da certeza; e depois, nesse Dia, sereis certamente interrogados sobre as delícias de que gozastes. (1–8)

103. O Dia que Declina (Al-ʿAṣr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pelo dia que declina, o ser humano está, sem dúvida, em perda; exceto os que creem e praticam boas obras, e se exortam uns aos outros à verdade, e se exortam uns aos outros à perseverança. (1–3)

104. O Difamador (Al-Humaza)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Ai de todo o difamador maldizente, que acumula bens e os conta uma e outra vez, pensando que os seus bens o farão viver para sempre. De modo nenhum! Há de ser lançado na Trituradora; e que te fará saber o que é a Trituradora? É o Fogo de Deus, aceso, que sobe até aos corações. Ele será fechado sobre eles, em colunas alongadas. (1–9)

105. O Elefante (Al-Fīl)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Não viste como o teu Senhor procedeu com a gente do elefante? Não fez Ele ir por água abaixo a sua trama, e não enviou contra eles bandos de aves, que os alvejavam com pedras de barro cozido, de modo que os tornou como palha roída?[55] (1–5)

[55] **O cerco de Jidá, 1517: Portugal, o mar Vermelho e a defesa das Cidades Santas**
«Senhor meu, torna segura esta cidade»: um comentário histórico e teológico sobre o Alcorão 14:35–41, com uma história, século a século, da segurança de Meca, de Abraão à Aliança de Defesa de Meca de 2026

106. Os Coraix (Quraysh)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pela segurança dos Coraix, a sua segurança na viagem de inverno e na de verão; que adorem, pois, o Senhor desta Casa, que os alimentou contra a fome e os pôs a salvo do medo. (1–4)

107. As Pequenas Gentilezas (Al-Māʿūn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Viste aquele que desmente o Juízo? É esse que repele o órfão e não incita a alimentar o necessitado. Ai, pois, dos que oram mas andam descuidados da sua oração, dos que o fazem para serem vistos e recusam as pequenas gentilezas.[56] (1–7)

[56] **Sura Al-Ma'un – As pequenas gentilezas**

108. A Abundância (Al-Kawthar)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Demos-te, sem dúvida, a abundância. Ora, pois, ao teu Senhor e sacrifica. Aquele que te odeia é que ficará sem posteridade. (1–3)

109. Os que Negam a Verdade (Al-Kāfirūn)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Diz: «Ó vós que negais a verdade, eu não adoro o que vós adorais, nem vós adorais o que eu adoro. Nunca adorarei o que vós adorastes, nem vós adorareis jamais o que eu adoro. Vós tendes a vossa religião, e eu tenho a minha.»[57] (1–6)

[57] **O testemunho irrepreensível do Alcorão ao longo de 23 anos: «Diz» e a voz de Deus**

110. O Auxílio (Al-Naṣr)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Quando chegar o auxílio de Deus, e a vitória, e vires as pessoas entrarem na religião de Deus em multidões, glorifica o teu Senhor com o Seu louvor e pede-Lhe perdão: Ele está sempre disposto a perdoar. (1–3)

111. A Fibra de Palmeira (Al-Masad)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Pereçam as mãos de Abu Lahab, e pereça ele! De nada lhe valerão os seus bens nem tudo o que ganhou. Arderá num Fogo de chamas vivas, e também a sua mulher, a carregadora de lenha, com uma corda de fibra de palmeira ao pescoço. (1–5)

112. A Fé Pura (Al-Ikhlāṣ)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Diz: «Ele é Deus, o Único, Deus, o Eterno, de quem todos dependem. Não gerou nem foi gerado, e nada há que se Lhe possa comparar.»[58] (1–4)

[58] **O testemunho irrepreensível do Alcorão ao longo de 23 anos: «Diz» e a voz de Deus**

113. A Alvorada (Al-Falaq)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Diz: «Refugio-me no Senhor da alvorada, contra o mal do que Ele criou, contra o mal da escuridão, quando se adensa, contra o mal das que sopram nos nós e contra o mal do invejoso, quando inveja.»[59] (1–5)

[59] **O testemunho irrepreensível do Alcorão ao longo de 23 anos: «Diz» e a voz de Deus**

114. A Humanidade (Al-Nās)

Em nome de Deus, o Clemente, o Sempre Misericordioso.

Diz: «Refugio-me no Senhor da humanidade, o Rei da humanidade, o Deus da humanidade, contra o mal do sussurrador que se esquiva, que sussurra nos peitos da humanidade, de entre os génios e os humanos.»[60] (1–6)

[60] **O testemunho irrepreensível do Alcorão ao longo de 23 anos: «Diz» e a voz de Deus**